64 PÁGINAS — 5 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

EDIÇÃO DOMINICAL

ANO XXIII — N.º 6.789 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 13 DE AGOSTO DE 1950 — PREÇO: UM CRUZEIRO

Falou Para as Arquibancadas Vasias

Getúlio Vargas Não Lotou Nem a Metade do Campo do Vasco

Pouca Gente e Entusiasmo Moderado no Comício Que Seria o Ponto Culminante da Campanha do Ex-Ditador



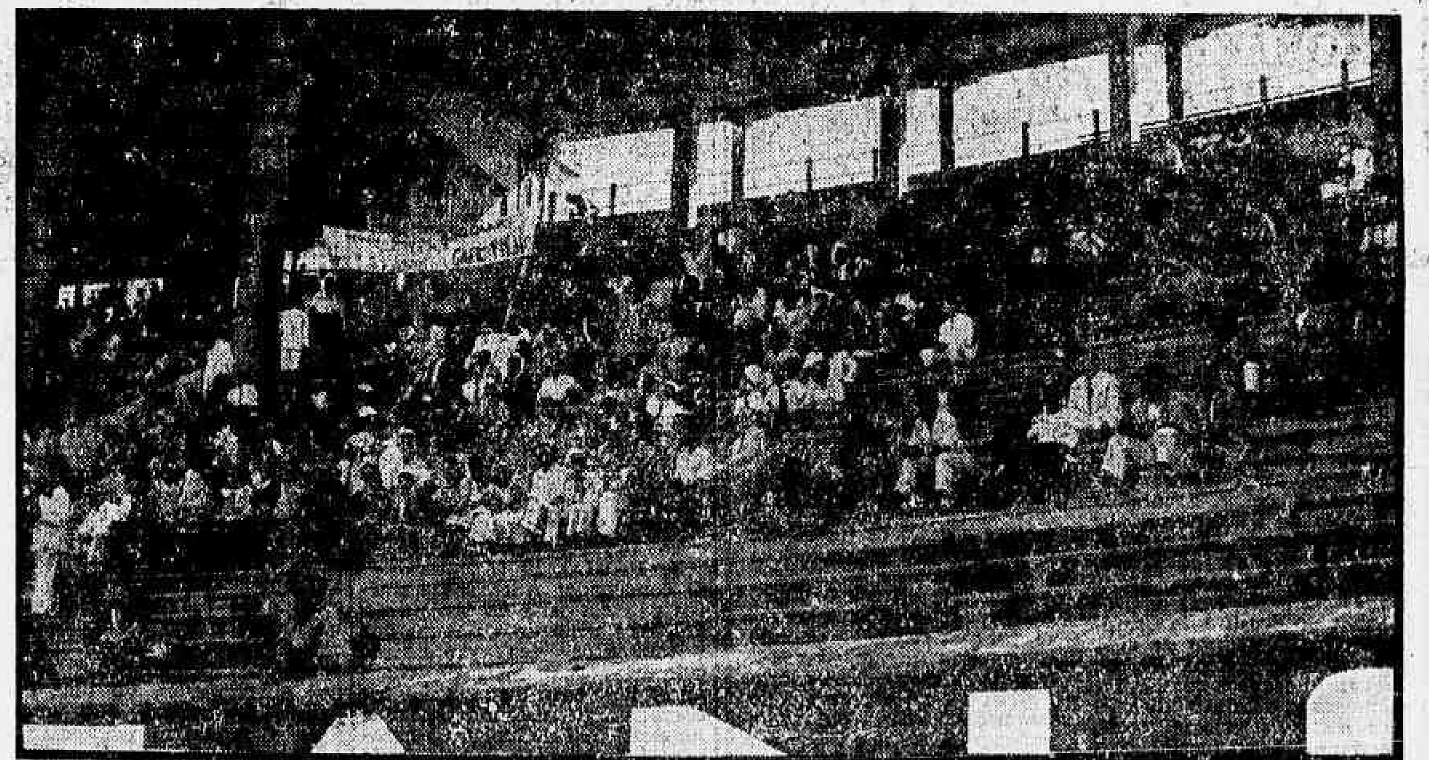
NA ARQUIBANCADA DESCOBERTA — Eram escassas as manchas de povo. Esta, como as demais fotografias que publicamos, foram batidas quando o sr. Getúlio Vargas discursava.

CHEGOU NOS BRAÇOS DE GREGÓRIO

Enquanto Batista Luzardo Abria, de Costas, Uma Vereda Para Ademar - Texto na 6.ª



ENTRANDO EM CAMPO — Em automóvel descoberto, o sr. Getúlio Vargas entra na pista do Estádio, acompanhado dos srs. Batista Luzardo, Dulcídio do Espírito Santo Cardoso e Ademar de Barros (da esquerda para a direita).



NA ARQUIBANCADA COBERTA — No ângulo de "corner", ao lado das sociais do Vasco, era êste o aspecto: grupos isolados que não cobriam um têrço das acomodações.

Ademar e Café Abandonaram o Campo Enquanto Falava Getúlio

"Pensam Que Eu Sou Vagabundo ? Tenho Muito o Que Fazer", Disse o Governador Paulista — Lourival Fontes e Epitacinho Pessôa Dão as Primeiras Explicações do Estrondoso Fracasso

Com facilidade os populares consiguiram penetrar e deixar o recinto do estadio do Vasco da Gama. Nenhum incidente se verificou nas imediações, nem mesmo no interior graças à maneiro elogiaval como se portaram os policiais encarregados da manutenção da ordem.

Elementos da Policia Militar, armados de metralhadoras de mão; da Aeronautica, armados de casse-tetes e outros com fuzis-metralhadoras; Policia Civil; Radio Patrulha; grande quantidade de investigadores da D.F.S.P. e da D.O.P.S., patrulhavam e estavam alertas em todos os setores.

Ao contrário do que se propalava, o povo revelou calma absoluta e extrema confiança em que a ordem não seria perturbada. De fato, as manifestações decorreram num clima da maior liberdade e, até nos instantes em que a ação da policia poderia ser enérgica, para evitar que os mais entusiasmados interrompessem a passagem do sr. Getúlio Vargas, a sua atuação foi prudente.

ADEMAR SOBREPUJOU GETULIO

A grande quantidade de cartazes, faixas e disticos colocados em todo o exterior do estádio de São Januário, bem como nas paredes adjacentes e nos veiculos que estacionaram nas imediações, continham mais propaganda do sr. Ademar de Barros do que propriamente do sr. Getulio Vargas. O nome do governador paulista sobrepujou enormemente o do senador gaúcho, pelo menos na propaganda.

ADEMAR SE RETIROU ANTES DO TÉRMINO

Causou surprêsa, aos que se encontravam no portão principal do Vasco da Gama, a aparição súbita do sr. Ademar de Barros, quando o sr. Getulio Vargas mal começara a falar. Dando tapinhas em alguns e dizendo pindas a outros, o governador bandeirante, cercado de dois guarda-costas e alguns amigos, se dirigiu a um carro

(Conclui na 6.ª página)

Quantas pessoas assistiram ao comício do sr. Getulio Vargas? Umas 15 mil, no máximo, afirmam os entendidos em jogos esportivos. A assistência podia, assim, ser comparada a um América "versus" Vasco, em começo de campeonato.

Foi um fracasso a volta do sr. Getulio Vargas. Apesar da intensa propaganda que o precedeu, o comicio de ontem no Estádio do Vasco da Gama não conseguiu encher nem sequer pela metade a praça de esportes de São Januário. As arquibancadas do lado da rua Bonfim — o chamado "lado do sol" — estavam a bem dizer vazias, com pouco mais de 200 pessoas, num cálculo bastante otimista.

A assistência concentrou-se

(Conclui na 6.ª página)

NA PISTA DEFRONTE À TRIBUNA



Era o único ponto da pista onde havia pequena aglomeração, bem debaixo da tribuna de honra, onde o sr. Vargas falava

COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS

Antiga Equitativa Terrestres, Acidentes de Transportes S/A.

MATRIZ: RIO DE JANEIRO — AVENIDA 13 DE MAIO, 23

SUCURSAIS E AGÊNCIAS EM TODO O BRASIL



Memorandum



J. E. DE MACEDO SOARES

O velho Vargas, depois de pregar tantas mentiras, procurando mistificar, com fria coragem, as massas populares — que, como ficou provado ontem no Campo do Vasco, já não o ouvem — está carecendo de um memorandum que lhe desperte as idéias e fixe os fatos de sua terrivel responsabilidade.

Em São Paulo, o Vargas, com uma inocência angélica, citou entre os seus florões de glória a Fábrica de Motores. Ora, não há fracasso mais escandaloso neste país do que as enxurradas de dinheiro que custou êsse empreendimento, cuja utilidade até hoje ninguém descobriu. Citou depois a Companhia do Rio Doce, um prodígio de incompetência e desonestidade a serviço de uma política econômica absurda e nefasta.

Além dêsses dois fracassos, devemos, a serviço da propaganda do Vargas, estabelecer o rol dos outros, tão numerosos, tão malignos e prejudiciais como os que por êle mesmo foram ventilados em São Paulo. Primeiro, na ordem dos estabelecimentos fabris, temos a usina elétrica de Macabu, obra prima da inconsciência do genro do ditador, que, metendo-se a construir uma usina hidro-elétrica sem plano técnico nem financeiro, deu em água de barrela, gastou centenas de mil contos, arrastando-se a obra inacabada dez anos, encalacrando o tesouro fluminense. Vargas tem no caso uma responsabilidade direta, visto que nomeou seu genro, um débil mental, interventor federal na desgraçada capitania de Niterói.

Daqui por diante, vamos sumariar os crimes e erros do velho, que só poderiam ser tratados com minúcias, em quinze volumes correspondentes aos outros tantos da "Nova Política", discursos proferidos pelo ditador mas produzidos pelo seu mofino brain-trust.

Aqui temos a famosa marcha para o Oste, uma idiotice destinada a resolver uma briga na guarda-negra do tirano, que, entretanto, custou milhares de contos à nação. Em seguida citaremos o saneamento do vale do Amazonas e o famoso discurso de um dos escribas do porão do palácio do Catete e lido desavergonhadamente pelo ditador. Nessa comédia, o Vargas mostrou que não sabe o que é "saneamento" e muito menos o que representa o mundo primitivo da bacia do Amazonas. Assunto atinente a êsse foi a trágica expedição da borracha, um bluf internacional e, ao mesmo tempo, uma dolorosa mistificação das mais ingênuas camadas populares, que, seduzidas e depois abandonadas, juncaram de cadáveres os caminhos empesteados da grande aventura. O Banco da Borracha foi outra cavilação desmoralizante do nosso crédito e que ainda hoje se arrasta na sua impotência financeira.

As finanças de guerra do Vargas foram o oposto técnico e político das adotadas pelo presidente Wencesláu na primeira guerra mundial. Desta, o Brasil saiu com sua moeda estável, os níveis do custo da vida normais, o meio circulante preservado. O ditador fez o contrário de tudo isso e sua política errada está na raiz do encarecimento da vida, das dificuldades da importação, gerando o falso câmbio que até hoje nos estrangula. O mercado-negro, que é hoje um recurso econômico clandestino, foi instituido pelo Vargas como uma maneira de enriquecimento de seus apaniguados. O velho sabia de tudo. Sabia que o pano-verde e as boites eram o complemento necessário do seu mundo de negócios. Assim, instituiu a batota livre como um estelo da ditadura, que fez o enriquecimento de muitos amigos, notadamente seu genro, o famoso Peixotinho.

No terreno econômico, o ditador deixou-se arrastar pela incompetência e incoerência dos salvadores do café, os animadores do zebú, os aproveitadores do reajustamento econômico. A política da valorização, errada do começo ao fim, levou à destruição brutal de milhões de sacas da preciosa rubiácea. Deu um prejuizo a São Paulo e ao Brasil avaliado em mais de 20 milhões de contos. No espantoso estelionato do zebu, Vargas encalacrou o Tesouro para amparar o Banco do Brasil. A mesma incompetência, a mesma leviandade, a mesma complacência com gatunagens viu-se na expropriação da E. F. São Paulo-Rio Grande e das emprêsas anexas. O Brasil ainda não pagou as centenas de milhares de contos que lhe vai custar êsse crime do Vargas.

No campo da política de assistência social, vamos encontrar um emaranhado de mentiras, visto que o sr. Heitor Beltrão, numa preciosa monografia, demonstrou quão pouco Vargas tem com as penas de pavão da benemerência, com que se enfeita. Contudo, essa legislação necessária, uma iniludível exigência dos tempos modernos, sob quaisquer regimes ou governos, foi feita erradamente, levianamente, demagogicamente pelo Vargas e seus peritos. O resultado dêsses erros está, primeiro, nas enormes e desnecessárias dificuldades criadas a quem trabalha e produz e que está, por isso mesmo, na base do trabalho e da produção, sem os quais não pode haver trabalhadores e consumidores. Segundo, na crescente ameaça da inviabilidade dos grandes Institutos de Previdência, baseados em calculos actuariais falseados, que os conduzem diretamente à ruina, com o prejuizo fatal dos seus contribuintes.

Tudo isso sem contar o garroteamento da imprensa, a desmoralização da família, a irresponsabilidade da ditadura, a tortura policial que atingiu o paroxismo, sob a cobarde indiferença do sr. Getulio Vargas.

No largo das ignominias na política e no govêrno, Vargas terá um memorandum à parte. Nem o mentiroso que se está esforçando por empulhar o povo brasileiro, nem esta sua vitima indefesa ficarão murados no silêncio e no segrêdo. Vargas terá a memória refrescada por sua maior vitima, que foi a imprensa. A nação será diàriamente alertada por sua fiel defensora, que sempre foi e será a imprensa brasileira.

SILVESTRE AINDA NÃO RESPONDEU À CONSULTA DE GÓIS

POLÍTICA ESTADUAL

O PTB De Minas Delegou Poderes a Getúlio Para Decidir Entre Gabriel e Juscelino

O PR, Em Convenção, Realizada Em Belo Horizonte, Ratificou a Candidatura Do PSD — Também Os Estudantes De Medicina De S. Paulo Protestaram Contra a Presença De Vargas

O PTB mineiro também instalou sua convenção estadual, que escolheu os seus candidatos a deputados federais e estaduais, deliberando também dar plenos poderes ao sr. Getúlio Vargas para que resolva o problema do apoio do partido a um dos candidatos a governador, atualmente em campo.

E' notório que os petebistas mineiros têm mais ligações, mais pontos de contato com o sr. Juscelino Kubitscheck do que com o sr. Gabriel Passos. Mas acredita-se que o apoio será dado ao sr. Gabriel Passos, visando o sr. Getúlio Vargas mais segurança e liberdade para os seus movimentos eleitorais no Estado. Isso é o que se vem afirmando, não sendo improvável que o apoio seja dado ao sr. Kubitscheck. De qualquer maneira, os votos petebistas mineiros serão vendidos o mais caro possível.

COM A EXECUTIVA DO PTB A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA ESCOLHA DO SUBSTITUTO DO SR. SALGADO FILHO

P. ALEGRE, 12 (Asapress) — Assegura-se nas rodas trabalhistas que o Senador Getúlio Vargas teria deferido à Comissão Executiva do partido a solução do problema referente à escolha do substituto do sr. Salgado Filho, para concorrer as eleições para o govêrno estadual.

Os nomes mais cotados são os dos srs. José Diogo Brochado da Rocha, Alberto Pasqualini e José Loureiro da Silva.

DESMENTIDO CATEGÓRICO À "FÔLHA DO NORTE"

BELÉM, 12 (Asapress) — A "Fôlha do Norte", noticiou que o Partido Trabalhista Brasileiro lançaria o sr. Otávio Meira como candidato ao govêrno do Pará. Ouvido pela reportagem, o sr. Otavio Meira desmentiu categoricamente, adiantando tratar-se de um boato, sem qualquer fundo de verdade.

INCLUIDO NA CHAPA DO PSD

P. ALEGRE, 12 (Asapress) — Na última reunião da Executiva do Partido Social Democrático foi incluido na chapa para deputados estaduais o dr. Favorino Bastos Mércio.

APRESENTOU RELATÓRIO DAS SUAS ATIVIDADES NO PARTIDO

CUIABÁ, 12 (Asapress) — Na reunião levada a efeito ontem, pelos convencionais petebistas, o sr. Júlio Muller apresentou relatório das atividades da Comissão de Reestruturamento do Partido Trabalhista Brasileiro, da qual era presidente.

Hoje novamente reunidos, os convencionais, discutiram o problema da apresentação dos candidatos aos cargos eletivos.

RECLAMAM CONTRA OS AUTO-FALANTES NAS HORAS DE TRABALHO

VITÓRIA, 12 (Asapress) — Comerciantes locais solicitaram providências do Tribunal Regional Eleitoral no sentido de que os auto-falantes de propaganda eleitoral silenciem nas horas do expediente do comércio. O presidente do Tribunal despachou o requerimento, informando que às autoridades policiais e administrativas cabe regular a propaganda eleitoral, sendo a Justiça Eleitoral competente apenas para conhecer dos recursos interpostos de suas decisões. Assim, deixava de conhecer o pedido.

COMICIO DO PSD EM TERESINA

TERESINA, 12 (Asapress) — Mais um comicio realizou o P. S. D. nesta capital em propaganda dos seus candidatos, tendo êste como local o bairro de Por Enquanto. Falaram vários oradores, comparecendo grande assistência.

Juscelino Kubitscheck

TAMBÉM OS ESTUDANTES DE MEDICINA

S. PAULO, 12 (Asapress) — Também os estudantes de medicina de São Paulo protestaram contra a presença do sr. Getúlio Vargas em S. Paulo. No monumento existente na Faculdade de Medicina de São Paulo e dedicado à memória dos estudantes que tombaram na revolução constitucionalista de 1932, foram colocadas faixas de crepe negro, tendo os acadêmicos de medicina subscrito a seguinte declaração: "Os estudantes da Faculdade de Medicina abaixo assinados, relembrando seus heróis de 32, publicamente externam o seu repúdio pela vinda e permanência do ex-ditador em solo paulista". (Seguem-se as assinaturas).

"O QUE ADEMAR DIZ DE GETULIO"

S. PAULO, 12 (Asapress) — Sob o título "o que Ademar diz de Getúlio" um diário local divulga longo trecho de uma palestra radiofônica pronunciada pelo governador Adémar de Barros, no dia 6 de novembro de 1947, sôbre a vinda, naquela época, do sr. Getúlio Vargas a S. Paulo, para a campanha eleitoral de então. O governador de São Paulo dizia: "O ídolo a que agora se unem os demagogos e os reacionários é o mesmo que, sob a mistificação de leis sociais existentes apenas no papel, deixou, ao ser depôsto pelas gloriosas Fôrças Armadas, o proletariado sem camisa, sem pão, sem lar e sem salário digno. Os reajustamentos de pagas da sua era de violência e tirania ficaram aquém, muito aquém, das despesas forçadas. O regime ditatorial acorrentou diabòlicamente o trabalhador ao suplício do encarecimento da manutenção da vida."

"NÃO ACREDITAMOS NO GOVERNADOR"

S. PAULO, 12 (Asapress) — O governador Ademar de Barros vetou a parte do projeto n.º 209, que trata do aumento dos vencimentos das professoras primárias com mais de cinco anos, na base de quinhentos cruzeiros, prometendo enviar à Assembleia Estadual uma mensagem solicitando a aprovação de um aumento de 600 cruzeiros para todas as mestras em geral. Após uma reunião realizada ontem pela União dos Professoras Primárias do Estado de São Paulo, a sra. Benedita Ribas Furtado, presidente dessa entidade, declarou: "Não acreditamos na promessa do sr. governador. Se êle quiser dar os seiscentos cruzeiros, que os dê. Nós, porem, desejamos a imediata aprovação do 209".

APRESENTOU-SE À POLÍCIA O VEREADOR OSVALDO HAESER

S. PAULO, 12 (Asapress) — O vereador Osvaldo Haeser, envolvido nos acontecimentos de São Bernardo do Campo, apresentou-se às autoridades do Departamento de Ordem Politica e Social, contestando ter assassinado o subdelegado Gumercindo Ferreira da Silva. Historiando os fatos, o sr. Osvaldo Haeser contou que o subdelegado deu inicio ao choque, concitando o povo contra o prefeito e os funcionários municipais para opôr-se à demolição do muro do campo do Palestra F. C. Pouco depois, surgiu no local a sra. Tereza Delta, que ordenou a um dos seus guardas acompanhantes que atirasse contra êle, Haeser, o que foi feito, estabelecendo-se o tiroteio, no qual pereceria instantes depois, o subdelegado.

O SR. PEREIRA LIRA EM J. PESSOA

J. PESSOA, 12 (Asapress) — O ministro José Pereira Lira, pernoitou ontem em Recife, em virtude do atrazo de cinco horas do avião em que viajava. No aéroporto, Guaparapes, no Recife, o eminente paraibano foi recepcionadissimo por inumeros proceres de seu Estado, que viajaram até a vizinha capital. Hoje, ás 6 horas da manhã, o sr. José Pereira Lira, chegou a está capital, em avião, desembarcando no aéroporto de Santa Rita, onde era esperado por grande número de pessoas. O sr. Argemiro Figueiredo desembarcou em Recife, viajando de automóvel para Campina Grande. Amanhã, o sr. Pereira Lira e Renato Ribeiro, viajarão para Campina Grande acompanhados de proceres da Aliança Republica. Naquela Cidade Serrana, reunir-se-ão os três candidatos da Aliança, iniciando sua excursão da campanha eleitoral visitando, Alagoa Nova, Esperança, Remigio e Areia onde, realizarão vários comicios. As populações locais aguardam os candidatos com grande recepções.

CONHEÇA O SEU CANDIDATO

ANTONIO HORACIO PEREIRA

O candidato que agora acaba de ser lançado pelo PSD, para a deputação federal do Estado do Ceará; Antonio Horácio Pereira, não é um desconhecido do povo. Ao contrário, oferece como garantia de sua atuação, em pról da democracia, um passado sem jaça, posto à prova em inúmeros cargos que tem ocupado na carreira pública e administrativa.

Além de amigo das classes operárias, é um estudioso das nossas questões econômicas e sociais, debatendo há mais de trinta anos, nos meios em que têm atuado (função pública, advocacia, magistério, imprensa, atividades culturais, etc.) os problemas do Brasil e do Ceará: melhoria do padrão de vida do trabalhador, expansão das riquezas agropecuárias, aproveitamento e industrialização das matérias primas locais, intercâmbio comercial com o país e o exterior, crédito, transportes, açudagem, energia elétrica, obras contra as sêcas, defesa do homem, higiene, alimentação, instrução, recreação, e, acima de tudo, o estimulo dos valores morais e espirituais, sob inspiração dos principios cristãos, e religiosos do povo brasileiro.

O dr. Antonio Horácio Pereira nasceu a 3 de junho de 1905, na cidade de Aracoiaba, tendo feito, em Fortaleza, no Colégio Cearense do Sagrado Coração, dirigido pelos irmãos maristas, o curso primário. Muito moço ainda, aos quatorze anos, transferindo domicilio para o sul do país, matriculou-se no Ginásio Mineiro de Belo Horizonte, onde realizou, com grande aproveitamento, o curso de humanidades, bacharelando-se em ciências e letras, em 1922. No ano seguinte, ingressou na Faculdade de Direito local, integrando uma turma de colegas ilustres, que detém, hoje, postos de destaques na advocacia, no magistério, na Justiça, no corpo diplomático, e na administração pública. Concluiu o curso de direito na Capital do país, na Universidade do Rio de Janeiro, colando gráu a 11 de agosto de 1927, quando se comemorou o centenário da fundação dos cursos juridicos no Brasil. Como estudante, quer de preparatórios, quer de escola superior, em Minas e no Rio, o dr. Antonio Horácio Pereira tomou parte saliente nos movimentos da classe estudantil, através dos grêmios ginasiais e acadêmicos da época, num periodo de intensas agitações na vida nacional.

Foi, mesmo, perante o Supremo Tribunal Federal, o impetrante vitorioso do famoso "habeas-corpus", requerido em favor dos estudantes superiores que, iniciando o curso pela conhecida "lei Maximiliano", viram os seus direitos ameaçados pela "reforma Rocha Vaz", ao tempo do govêrno Arthur Bernardes.

Participou, como integrante da delegação carioca, do Primeiro Congresso Brasileiro de Estudantes de Direito, reunido em 1926, em Belo Horizonte, sendo eleito 1.º Secretário desse certame, considerado, na época, iniciativa das mais arrojadas e brilhantes, denunciando o interesse e gosto da juventude pelos assuntos especulativos e culturais.

Estudante ativo e brilhante, obteve justa nomeada nessa fase da sua vida, quando concomitantemente, passou a trabalhar, como funcionário federal, na repartição do imposto de renda, galgando, por merecimento, o lugar em comissão, de chefe de serviço, que exerceu, sucessivamente, no Ceará, na Bahia e no Espirito Santo. Em 1931, logo após o advento da revolução nacional, foi auxiliar-técnico do dr. José Maria Whitaker, ministro da Fazenda, posto em que desenvolveu destacada atuação.

Em principios de 1933, o dr. Antonio Horácio Pereira resolveu deixar o funcionalismo, dedicando-se, de então para cá, exclusivamente, à advocacia, profissão a que serve, com vocação, entusiasmo e sucesso nos meios forenses do Rio de Janeiro. Os seus trabalhos de direito, quer pelo apuro da forma, quer pela solidez dos conhecimentos, são admirados e citados por quem os lê, conhece e estuda. Vários deles estão insertos em monografias, memoriais e arrazoados, bem como em publicações avulsas e na imprensa.

Deu à publicidade, em 1941, um livro intitulado "O Imposto sobre Lucros Extraordinário", muito bem recebido pela critica, como a primeira obra editada no país, versando o novo tributo, inédito no nosso quadro fiscal.

Entre as várias funções ligadas à sua profissão de advogado, o dr. Antonio Horácio Pereira exerce o cargo de procurador do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, de secretário geral da Confederação Nacional da Indústria, de procurador do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e consultor juridico de diversas associações de classe, como especialista em legislação social e direito tributário.

Desempenha, ainda, desde a fundação, em 1945, do Serviço Social da Indústria (SESI), as funções de diretor da sua administração nacional, circunstância essa que lhe tem dado oportunidade de prestar assistência, com maior solicitude, aos interesses das classes obreiras e assemelhadas.

Milita, também, no jornalismo e no magistério, colaborando, assiduamente, em revistas técnicas e de cultura geral.

Este é o homem que o PSD acaba de escolher como candidato da terra dos "verdes mares bravios" para ocupar um posto na Câmara Federal.

Em Suspenso o Acôrdo de Alagoas

Estão em suspenso as negociações para o acôrdo em Alagoas. O governador Silvestre Pericles, consultado pelo general Góis Monteiro, ainda não deu resposta, fato que motivou um pedido de prorrogação de prazo feito pelo senador.

Por outro lado, o deputado padre Medeiros Neto, que vinha participando das conversações como representante do PSD, viajou ontem para Maceió e Recife, em companhia do sr. Cristiano Machado.

Silvestre Pericles

Fadiga muscular
TIRE A DOR COM A MÃO USANDO O BASTÃO
ALGINEX

EXCURSIONANDO PELO INTERIOR MINEIRO O SR. EDUARDO GOMES

DISCURSOU EM UBÁ, CATAGUAZES E LEOPOLDINA — VISITARÁ MAIS DEZ CIDADES

Dando prosseguimento à sua campanha eleitoral, o Brigadeiro Eduardo Gomes voltou a excursionar pelo interior do Brasil, visitando ontem as cidades mineiras de Ubá, Cataguazes e Leopoldina.

Viajando em seu avião particular, o Brigadeiro foi alvo de grandes manifestações de simpatia naquelas três cidades, nas quais foram realizadas concentrações populares. Nos discursos que pronunciou, o candidato udenista mereceu o aplauso do povo do interior mineiro. Hoje o sr. Eduardo Gomes continuará a sua excursão, viajando de automóvel da cidade de Leopoldina até Manhumirim, passando por Miraí, Muriaé, Mirador e Carangola. Amanhã, o Brigadeiro estará em Manhuassú, Caratinga, Inhapim, Turumirim e Governador Valadares, retornando terça-feira a esta capital. Por todas as cidades em que passar, o candidato udenista à presidência da República discursará.

O DISCURSO DE UBA'

Em Ubá, o Brigadeiro discursou fazendo um retrospecto da politica local e dos grandes vultos ubaenses. E' de sua oração o seguinte tópico: "Nos feitos dêste povo laborioso, há, porém um elevado penhor de realizações que se esmera no que de mais caro buscam os homens, diante de angustiosos problemas. Os frutos do vosso trabalho apresentam-se como o resultado de uma estrutura econômica modelar. Enquanto outros lutam contra os inconvenientes do latifúndio, dos terrenos abandonados, de uma expansão prejudicial, que entorpece a iniciativa particular e cria barreiras entre os muito ricos e os muito pobres, aqui se registra um equilíbrio benéfico, pautado pela harmonia entre os haveres e a justa valorização do trabalho".

EM CATAGUAZES

Na cidade de Cataguazes, o Brigadeiro voltou a demonstrar os seus **conhecimentos sôbre a** situação econômica do interior de Minas, como o fez das outras vezes que discursou em cidades daquele Estado: "Situando-se numa região de elevada densidade demográfica, não se chega a registrar aqui a excessiva especialização de um ramo de trabalho em detrimento dos demais. E, acompanhando o próprio efeito histórico do desenvolvimento industrial, ante os demais campos de aplicação do homem, no exercício de sua função produtiva, havemos de compreender que na fábrica, ofertando possibilidade de ocupação à parte excelente da população rural ou mesmo urbana, repousa a garantia de normalidade, que os movimentos migrantistas não permitem, por estabelecer correntes de fuga da riqueza, que acompanha o homem, ainda quando represente apenas um valor potencial para a produção".

FALANDO AO POVO DE LEOPOLDINA

Abordando problemas do município leopoldinense e em geral de todos os municípios mineiros, assim se expressou o Brigadeiro:

"Se tendes um dos mais selecionados rebanhos leiteiros do Brasil; se possuis emprêsas que se afirmam pela vitalidade com que impõem à riqueza de Minas a sua eficiência; se possuis autênticos capitães da iniciativa particular, que tão bem conduzem as vossas atividades, — nem por isto conseguis livrar-vos da influência dos magnos problemas que envolvem a vida brasileira e que exigem solução, quer no âmbito nacional, quer na expressão circunscrita das dificuldades locais. São precisamente aquelas questões que afligem o brasileiro de todos os recantos ou que se afirmam como peculiaridades de cada região isoladamente, porém, como fôrça atuante nos problemas gerais.

A vossa atividade pecuária enfrenta dificuldades que se refletem tanto no meio produtor, como no consumidor. Medidas prontas deverão ser tomadas, a fim de que a agrostologia regional possa coadunar-se com a necessidade de alimentação dos rebanhos nos períodos críticos. E a indústria de produtos que desempenha esta mesma finalidade, há de ser entrosada de maneira mais eficiente com os interêsses da região, a fim de que não se registrem as violentas oscilações na produção leiteira de acôrdo com as contingências de estação".

A SITUAÇÃO CARIOCA

NÃO HAVERÁ CHAPA COMUM UDN PSD PARA O SENADO

O PSD do Distrito não chegou a qualquer acordo com a UDN a respeito da chapa unica para a senatoria, informou-nos, ontem, destacada personalidade daquela agremiação.

Os pessedistas assentaram até agora somente a candidatura do sr. João Alberto ao Senado Federal, constando que a chapa não será completada.

A UDN, que escolhera dois candidatos a senador, ficou com apenas um, em vista da desistencia do **general Euclides de Figueiredo.**

Esse fato sugeriu, certamente, os comentarios de que udenistas e pessedistas se coligariam numa chapa unica para o Senado, no Distrito Federal.

João Alberto

ANO SANTO - 1950
peregrinação aos lugares Santos e culturais da Europa
ROMA - LOURDES - LISIEUX
FATIMA
Florença - Napoles - Paris - Nice - Madrid - Lisbôa
viajando quase sempre por avião
Viagens "Tudo incluido" pela
Organização Mundial de Turismo
WAGONS-LITS//COOK
em aviões Super-Constellation da
AIR FRANCE
Partidas do Rio 22 de Agosto e 5 de Setembro
Regressos ao Rio 22 de Setembro e 6 de Outubro
Preço por Pessoa Cr$ 44.000,00
Informações e inscrições
Wagons-Lits//Cook - Rio de Janeiro
Av. Pres. Wilson, 164-B - Tels.: 32-6965 32-6270

CRISTIANO MACHADO EM VISITA AO NORDESTE

Falou Ontem Ao Povo De Alagoas o Candidato Das Fôrças Majoritárias à Presidência Da República

"No Próximo Três De Outubro Se Afirmará a Vontade Popular De Progredir, Sob o Signo Da Ordem e Da Liberdade" — Visitas a Maceió, Recife, Olinda, Caruaru e Outras

Em aviões da "Cruzeiro do Sul" e "d'"A Nacional", na madrugada de ontem, partiram o sr. Cristiano Machado e sua comitiva, composta de congressistas, jornalistas e outras pessoas gradas, para o norte do pais, em propaganda politica a futura presidencia da Republica.

Já às 5 horas da manhã, era grande o numero de pessoas de destaque, na politica, alta administração publica e da sociedade carioca, que esperavam o candidato das forças democraticas coligadas para os cumprimentos de boa viagem.

A' chegada, como na partida, no Aeroporto Santos Dumont, foi o dr. Cristiano Machado novamente saudado.

As aeronaves rumaram diretamente para Maceió, onde o dr. Cristiano Machado e comitiva tiveram grande recepção.

Depois de ali almoçarem, seguiram os ilustres viajantes para Recife, onde outra recepção calorosa lhes foi prodigalizada.

FALA AOS ALÁGOANOS O DR. CRISTIANO MACHADO

Em Maceió, por ocasião do almoço que lhe foi oferecido, o dr. Cristiano Machado pronunciou o seguinte e importante discurso:

"Somos gratos às palavras com que nos acaba v. excia. de saudar.

Não seria possivel transitar pelo nordeste sem nos determos, ainda que por poucos instantes, ao calor desse convivio fraterno. Impunha-se virmos recolher aqui as inspirações de um passado heroico e os sinais de uma avançada de progresso, já presente e que se avoluma.

ESTADOS GRANDES E PEQUENOS

Somos muito sensiveis às tradições de civismo, trabalho e perseverança, da gente alagoana.

Os Estados não podem classiifcar-se em pequenos e grandes, porque circula em todos eles a mesma seiva nacional. Contudo, se nos quiséssemos ater a uma qualificação em termos de grandeza, haveria que reconhecer em Alagoas uma das maiores unidades federativas, pelas fundas raizes que assenta no Brasil do século XVII, e pela energia indomavel com que seus habitantes, cultivando a terra e exercitando os poderes intelectuais, souberam trazer à nossa vida coletiva elementos de riqueza e de valorização do homem.

A ELETRIFICAÇÃO PROXIMA

E' uma alegria aqui nos encontrarmos, quando o Estado se prepara para o grande acontecimento industrial, que elevará o seu teor de vida: o lançamento de uma das tres linhas fundamentais da energia hidroeletrica a ser fornecida por Paulo Afonso.

Essa linha, cobrindo toda a área de vosso territorio, deverá atender aos reclamos de uma população que em 1953 atingirá, provavelmente, a um milhão e 250 mil habitantes.

Dez mil quilowats foram destinados especialmente a Alagoas, e com eles, poderá o Estado contar num futuro proximo para as necessidades mais prementes do surto industrial, do abastecimento das cidades, e da eletrificação rural.

Fixado, como deve ser, em base módica, op reço dessa energia, — o que se tornará viavel com a instalação de serviços economicamente planejados, — Alagoas poderá dedicar-se com afinco ainda maior à fertilização de suas terras, aprimorando as culturas principais da cana e do algodão.

Seleção de mudas e de sementes, expurgo destas ultimas, utilização intensiva de adubos e de inseticidas, emprego de maquinas no labor agricola, instalação de campos experimentais de cultura — são medidas a tomar em conjunto, para que as duas grandes fontes de riqueza do Estado ainda mais se projetem na sua economia.

PROBLEMA DO AÇUCAR

A questão do açucar é vasta e não caberia ventilá-la aqui, em oportunidade tão fugitiva, mas o que sobre ela espero dizer ainda hoje em Recife, abrangerá toda a região canavieira nordestina.

Desejo frisar, no entretanto, que esta agro-industria será amparada firmemente, como convem, se a vitoria no pleito de 3 de outubro nos confiar a responsabilidade do poder.

Esta proteção, através do Instituto respectivo, mantido longe de formalismos de gabinete e isento de intervencionismo esterilizante, deve abranger as diversas categorias economicas interessadas nesse ramo.

E' bem de ver que o dono de engenho, o usineiro, o operario da fabrica e o trabalhador do partido de cana são unidades inseparaveis de um complexo de produção, e a todos devemos levar o apoio merecido, seja sob forma de credito, seja de salario compensador, e ainda, de assistencia social, por um imperativo de justiça economica e de solidariedade humana.

A politica de preços terá de assegurar o bom rendimento da produção industrial e agricola, propiciando aos assalariados o nivel decoroso de vida a que faz ju's toda criatura racional.

MAIORES SAFRAS DE ALGODÃO

Decai ultimamente o indice de produção do algodão, e é cada vez maior a necessidade nacional dessa matéria prima, a fim de alimentar nosso parque industrial mais consideravel, que é da manufatura de tecidos. Do segundo lugar na pauta do comercio exterior, vai esse artigo passando para o terceiro.

Temos de velar por que as safras se tornem mais abundantes, e encontrem a dupla e desejada aplicação, com o fornecimento da pluma quer aos nossos teares quer ao consumidor estrangeiro, para obtenção de divisas.

REDE DE COMUNICAÇÕES

O sistema alagoano de comunicações pede um impulso vigoroso que assegura articulação mais intima com os Estados vizinhos, acelerando ao mesmo tempo a movimentação interna da riqueza. Daí a conveniencia de consagrar esforços e recursos à rodovia de Natal a Salvador, passando por João Pessoa, Recife, Maceió e Aracaju. Nesta ordem de providencias, acha-se prevista a pavimentação de tipo superior para o trecho entre Natal e Maceió.

A ligação de Paulo Afonso com a Rodovia Central de Alagoas, integrante no Plano Rodoviario Nacional, bem como a dessa ultima com a região de Garanhuns, não servirá apenas aos objetivos da Companhia Hidroeletrica. Entrelaçando-se com uma estrada de penetração como a Central de Alagoas, essas vias auxiliares se inserem num centro nervoso que interessa a toda a vida social do Estado. Impõe-se o estabelecimento de melhores caminhos entre os municipios.

Cristiano Machado

PORTOS RIOS E LAGOAS

Equipar devidamente o porto de Maceió, indicado para receber bôa parte do material destinado às futuras linhas transmissoras, é outro empreendimento a considerar nos proximos dias.

Assim tambem, obras de melhoramentos se fazem necessarias nos rios Camaragibe, Prategi e outros, e nas lagoas Manguaba e Mandau.

Que tarefa poderá mais inspirar homens progressistas e corajosos, do que a recuperação do curso do São Francisco, entre a foz e Penedo, por meio de dragagem que de a garantia de uma ampla e indispensavel navegação? Este objetivo é de extrema importancia para a economia do Estado, e há que considera-lo de maneira pratica e eficaz.

Maceió requer ainda um aeroporto em correspondencia com a importação crescente da região.

Somente com a assistencia financeira e técnica da União estes e outros serviços poderão ser executados, e cabe-nos diligenciar no sentido de que não falte semelhante assistencia.

PROBLEMAS SANITARIOS E EDUCACIONAIS

Tracoma, bouba, malaria e demais enfermidades que assolam nosso humilde e corajoso sertanejo, vêm sendo combatidos pelos orgãos federais especializados, e cumpre não esmorecer nesses esforços meritorios. O alagoano do interior já tem experimentado o beneficio das campanhas sanitarias, que visam recuperá-lo e que o governo de amanhã procurará levar ao maximo de intensidade e eficiencia.

Assim tambem o ensino primario, notadamente em seu aspecto rural que diz tão de perto com os interesses maiores de Alagoas. A semente da escola normal rural, há pouco lançada, merece ser reproduzida em outras iniciativas do mesmo genero.

UNIÃO EM TORNO DE IDEIAS

Todos esses trabalhos a que somos convocados estão na dependencia do pleito eleitoral do proximo 3 de outubro. Nele se afirmará a vontade popular de progredir, sob o signo da ordem e da liberdade. Objetivos tão merecedores de dedicação e entusiasmo requerem, naturalmente, o maximo de esforços. E a eficiencia destes se tornará sem duvida muito maior se se produzirem num ambiente de união e concordia.

A vocação politica de Alagoas iluminou muitas das mais fulgurantes paginas da historia nacional. Generais e estadistas nascidos no seu solo (e ainda hoje isto acontece) têm servido ao pais e à ideia republicana com o mais assinalado descortino e desambição, tornando-se credores da nossa maior admiração e acatamento.

Nessa atmosfera de superiores influxos morais, poderá Alagoas, mais uma vez manifestar a segurança de seu instinto politico e de sua vocação civica pela união fraterna em torno de uma causa nacional, que é tambem uma causa alagoana.

O sentimento dos individuos pode esmaecer-se e fundir-se num sentimento geral, acima de nossas diferenças de [illegible] ou de considerações pessoais. E toda aliança firmada neste pensamento é um impulso que dignifica os homens, porque lhes permite transcender as fronteiras do comportamento [illegible].

Ergo neste momento a minha taça em honra do governador Silvestre Pericles de Góis [illegible], que vem consagrando [illegible] a sua operosidade e [illegible] mento ao bem do povo [illegible] to, e que nas obras de seu [illegible] veitoso governo encontra [illegible] melhores titulos à gratidão [illegible] homens justos de sua terra[illegible]

Chegou o Momento de Lançar-se a Indústria Nacional de Automóveis

FABRICA ATUALMENTE QUASE TODAS AS PEÇAS EXIGIVEIS

Investimentos e Programa De Produção é Tudo Que Falta — Perto De 4 Bilhões De Cruzeiros Gastos Com a Importação De Veículos, Em Dois Anos

Poderá o Brasil iniciar desde já a produção de automoveis, em grande escala, bastando para tanto reunir os recursos já existentes e o capital necessário para instalar-se a industria. Os industriais paulistas consideram que este é o momento para lançar-se o país no caminho dessa produção, fabricando automoveis, caminhões e onibus de tipos populares, variando os preços dos primeiros entre Cr$.25.000,00 e Cr$ ... 30.000,00. A economia em divisas resultante desse empreendimento seria muito considerável, levando-se em conta a capacidade de absorção do mercado interno pode variar entre 300.000 e 500.000 veiculos.

PEÇAS NACIONAIS

Provou a Exposição Industrial de Agua Branca que em São Paulo, já se produzem, no setor da metalurgia, milhares de artigos que antes da guerra eram necessariamente importados. Existem no Estado excelentes oficinas de carrosserias, capazes de competir com as estrangeiras. Os técnicos norte-americanos consideram a produção de vido "triplex" nacional igual às melhores estrangeiras. Dispõe o Brasil de todos os recursos para a fabricação de todos os produtos de borracha. Algumas industrias especializadas fabricam diferenciais e cambios. Um só estabelecimento industrial paulista fabrica atualmente 6 mil peças em linhas de produção e mais 30.000 avulsas.

RELAÇÃO

Salvo omissão, é a seguinte a lista de peças que, além do já enumerado, a industria paulista produz: engrenagens de cambio, pistões, anéis e pinos de pistão, mancais de biela, eixos trazeiros, — que são partes componentes do motor propriamente ditos — além de vedadores de óleo, canos terminais e silenciosos, frisos para carrocerias, filtros de óleo, vidros plasticos e, entre os acessorios, lanternas, faróis, vigias, faroletes e inumeros outros.

MATERIAS PRIMAS

Entre as materias primas encontradas no país e utilizadas na fabricação de peças de automoveis figura: chapas de ferro e de latão, couros, borracha, ferros em barra, ligas "zamack" (de zinco, estanho, antimonio, manganês e cobre), muitos plasticos, vidros, tecidos e lampadas eletricas.

QUALIDADE

Para se aquilatar da excelencia das peças produzidas, basta mencionar o fato de que muitas vezes recebem as fábricas nacionais pedidos de representantes estrangeiros com a condição de serem apostas, nas peças produzidas, marcas de falsa procedencia de outros paises. E' um expediente condenavel, porém, implica na certeza de que o produto nacional é capaz de substituir, sem perigo de desprestigio, o similar estrangeiro.

O PARQUE AUTOMOBILISTICO NACIONAL

Existiam no Brasil, até novembro de 1949, 145.059 carros particulares, 43.583 carros de aluguel, 113.852 caminhões de particulares, 53.678 caminhões de empresas de transporte e .. 12.054 ônibus. O valor desse parque automobilistico, se calculado o preço médio de Cr$ .. 50.000,00 para os automoveis, .. Cr$ 80.000,00 para os caminhões e Cr$ 100.000,00 para os ônibus, ter-se-á um total de cerca de vinte bilhões de cruzeiros. Essa é uma grande riqueza, sujeita, no entanto, à desgaste rapido, pelo uso constante. Dai a necessidade de uma industria de peças capaz de atender às exigencias consequentes do desgaste, ou, mesmo, da substituição de veiculos.

DIVISAS

A importação de automoveis é um sorvedouro de divisas. Só nos anos de 1948 e 1949 importamos respectivamente 31.751 e 21.390 autos de pasageiros, no valor total de 1,7 bilhões de cruzeiros. Além do mais, entraram naqueles dois anos 13.333 e .. 8.050 caminhões, no valor de .. 870 milhões d ecruzeiros. Em dois anos apenas, despendemos em dolares, francos, libras e liras, cerca de 2,5 bilhões de cruzeiros. Isso comprova que já atingimos o estagio industrial para produzir automoveis, restando apenas concatenar esforços, arranjar os investimentos e traçar um programa modesto, porém, exequivel.

SOMENTE OS MONTADOS

Nas referencias aos automoveis importados, referimos apenas os que entram montados. Se se computarem os gastos com a importação de chassis de toda espécie, haverá que acrescentar 1,23 bilhões de cruzeiros, perfazendo quase 4 bilhões de cruzeiros saidos do Brasil para os paises produtores, em dois anos apenas.

Recife Tem 500 Mil Habitantes

A população de Recife, capital do Estado de Pernambuco, segundo noticia recebida pelo Serviço Nacional de Recenseamento, ultrapassa a casa de 500 mil habitantes. Faltam, nesse primeiro cômputo procedido pelas autoridades censitarias pernambucanas, o resultado do censo demografico nos dez setores da zona rural do Municipio de Recife, bem assim os atinentes à população em trânsito, no porto, na data de 1.º de julho último.

A 1.º de setembro de 1940, segundo apurou o recenseamento daquele ano, a população do municipio de Recife era de 348.424 habitantes, dos quais foram recenseados nas zonas urbanas e suburbana, ou melhor, na cidade propriamente dita 323.177 habitantes. O aumento da população da cidade de Recife, nos dez últimos anos, foi, assim, de 57%.

Outras informações recebidas na sede do Serviço Nacional de Recenseamento adiantam que o censo demografico já foi encerrado em todas as cidades do Rio Grande do Sul, com exceção de Erechim. Tambem no Pará, foi completado o recenseamento da população em todas as cidades. No Ceará, de todas as cidades, apenas as de Fortaleza, Iguatú, Juazeiro do Norte e Sobral faltam completar a coleta do censo demografico.

Integra do Discurso do Sr. Getúlio Vargas

"Povo do Rio de Janeiro! Trabalhadores do Brasil!

Retorno ao teu convívio e recebo, emocionado, o amplexo do teu acolhimento generoso.

Foi em praça pública que eu te conheci, a 2 de janeiro de 1930, quando desfraldei, na Esplanada do Castelo, ao calor dos teus aplausos, a bandeira da Aliança Liberal. Acalentavamos, então, o mesmo sonho de ver o Brasil entrar, decididamente, na posse de si mesmo. E juntos marchamos, fraternizados pelo mesmo ideal. Movia-nos igual anseio de renovação dos quadros politicos, que deformavam a vontade do povo pelas contrafações do regime; que se agarravam à farsa eleitoral, para tentar a sobrevivência impossível dos grupos que enfeudavam o Brasil aos seus interêsses personalistas. E caminhamos, juntos ainda, quando sôou a hora de promovermos a recuperação econômica da Pátria, que tributava a nossa decisão inflexível, a pêso de trabalho, de sacrifícios e de renúncias.

Já me confessei, também, apaixonado da tua inteligência, porque com ela vivi largo tempo e dela me orgulhei pela preciosa inspiração que sempre me deu. A tua vivacidade intelectual e o pendor para a sátira contra os máus governos, são afirmações que caracterizam a tua índole e só comparáveis à tua capacidade de sofrimento e à tua bravura cívica. Se o coração me prende, imorredouramente, ao Rio Grande, aqui há de pulsar sob a inspiração generosa dos mesmos sentimentos.

Ao meu Govêrno não negaste nunca, como todo o Brasil, a tua solidariedade espontânea, nem me recusaste, jamais, a tua colaboração sincera.

Comunguei, contigo, momentos de júbilo e instantes de apreensão. Mas tive, sempre, o confôrto do teu apôio.

Governei com o povo e com os trabalhadores e dêles recebi o prêmio maior a que um homem público poderia ambicionar: o reconhecimento singelo, mas leal e expressivo do carinho do povo.

Ao meu tempo, o Dia do Trabalho deixou de ser motivo de apreensões e de receios, para se transformar em ocasião de regozijo público, em grandes manifestações a céu aberto, em que todos se confraternizavam no mesmo entusiasmo. Era quando o Govêrno dava conta das medidas tomadas em favor do proletariado e anunciava a elaboração de novas leis trabalhistas. Nessa época, o Govêrno era povo e o povo era Govêrno. Porque não se conquista a amizade popular com palavras, mas com atos; e nem se obtém a sua simpatia com discursos sonoros, mas com obras de efetivo amparo aos interêsses dos que trabalham, de fortalecimento da produção nacional, para o bem comum, e mediante a prática da honestidade administrativa.

Rememoro, com enternecimento, o dia em que tu foste, povo carioca, levar ao teu Presidente, em palácio, a expressão do teu contentamento, com a notícia de que a conflagração que havia incendiado e ensanguentado o mundo, terminara com a vitória das nossas armas. Juntos celebramos, envolvidos pela mesma vibração patriótica, aquele acontecimento feliz para os nossos destinos de povo livre, amante da paz e da ordem. Em rápido improviso, disse-te, então, estas palavras: "Ao contemplar, neste momento, o povo da Capital da República, que penetra neste palácio empunhando os estandartes gloriosos das Nações Unidas, tomado do mesmo entusiasmo cívico que o arrebata, com êle me congratulo pela vitória e evoco os dramáticos e decisivos dias de agosto de 42, quando os nossos navios mercantes, fazendo o tráfego de cabotagem, eram afundados, à traição, em nossas próprias águas territoriais.

"Recém-saído do meu leito de enfermo, vítima de um acidente, também aqui recebia, formando verdadeira multidão, trabalhadores, estudantes, marítimos e comerciários que pediam fosse desagravado o pavilhão nacional. Interpretando, então, os legítimos sentimentos do povo, o Govêrno brasileiro, numa fase incerta e perigosa da luta, resolutamente declarou guerra aos países do Eixo.

Foi feita a vontade do povo".

E' que o Brasil estava à altura de cumprir, com brilho, o seu destino histórico. A unidade nacional, enfraquecida antes de 1930 pelos entrechoques dos regionalismos, estava plenamente consolidada. A Marinha de Guerra experimentava período Exército Nacional tornara-se uma das grandes fôrças do Continente, dotado de aparelhamento moderno e adequado às mais difíceis missões. Tínhamos estruturado uma fôrça aérea que conquistara, galhardamente, o primeiro lugar, hoje perdido, de recuperação incessante. O entre as das nações sul-americanas, e podiamos aceitar, de cabeça erguida, o desafio que nos lançavam, insòlitamente, os países do Eixo.

A Fôrça Expedicionária Brasileira honrou as tradições militares do Brasil. A Marinha cumpriu silenciosa, mas eficientemente, a sua árdua tarefa nos combóios marítimos, indispensáveis à segurança da navegação.

A despeito dos grandes esforços que a nossa participação na guerra exigiu, êles foram vencidos não só pela bravura dos expedicionários, mas pelo apôio do povo e pelo devotamento dos trabalhadores, que atenderam ao meu apêlo e formaram, disciplinada e laboriosamente, na batalha da produção.

As elevadas despesas acarretadas pelo conflito mundial; a perda de mercados de importação e exportação, foi, também, superada e, não obstante as restrições inevitáveis em épocas profundamente anormais, o desenvolvimento do país foi mantido.

Construiu-se Volta Redonda. Edificou-se a Fábrica Nacional de Motores. Aumentou-se o ritmo de trabalho no desenvolvimento do plano rodoviário. Fomentou-se a agricultura, mediante empréstimos rurais, fornecidos pelo Banco do Brasil. Amparou-se a pecuária. Deu-se prosseguimento ao plano de ampliação do ensino técnico-profissional, mediante a fundação de numerosas escolas especializadas em todo país. Constituiu-se a Companhia do Vale do Rio Doce, para aproveitamento das maiores reservas mundiais de ferro que, em Minas, estavam manietadas ao "trust" Itabira Iron. Intensificou-se, não obstante a falta de materiais, a pesquisa do petróleo baiano. Não se esmoreceu no amparo das populações nordestinas, contra o flagelo das sêcas. Promoveu-se o plano da valorização da Amazônia. Instalou-se, depois de todos os estudos preparatórios, a Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco. Elaborou-se o Plano de Emergência para defesa da produção. E a legislação social trabalhista foi consolidada, ampliando-se os direitos já outorgados aos trabalhadores em geral.

Pudemos, portanto, receber os nossos expedicionários num ambiente de entusiasmo cívico, porque se êles tinham ganho a guerra, o povo e o Govêrno brasileiros haviam preparado o Brasil para ganhar a paz. As manifestações tributadas às fôrças expedicionárias vitoriosas — as maiores e mais vibrantes até hoje verificadas — demonstraram que o povo, então, se identificava com a FEB, porque ela soube interpretar, pelo espírito de sacrifício, pela bravura e pelo heroismo, os melhores sentimentos populares.

Os pesados esforços que a guerra de todos exigiu, e o grande surto das realizações levadas a efeito antes e depois do conflito em que fomos envolvidos, não impediu, entretanto, que, pela primeira vez na nossa história, passassemos de devedores a credores internacionais, desfrutando, assim, o Brasil sólida e singular posição financeira para ingressar, com segurança, no reajustamento do após-guerra.

As realizações do meu Govêrno, tiveram sentido amplo e nacional, como o exigiam os interêsses da Pátria comum. Não deixei de auscultar, entretanto, os interêsses do povo carioca. Interessei-me, vivamente, pelos seus problemas e procurei, sempre ir ao encontro das suas aspirações.

As obras de saneamento da Baixada Fluminense, recuperaram enormes glebas de terra, que foram outrora intensamente produtivas e que se tinham transformado em pântanos. A disseminação dos mercados regionais, que funcionavam, também, como reguladores de preços, foi efetuada em ligação direta com o Entreposto Geral de Gêneros, onde as mercadorias eram compradas diretamente dos produtores. Não hesitei em decretar, para influir no rebaixamento dos preços, a isenção do impôsto que incidia sôbre carnes e gado abatido, e que, em 1944, deveria render à Prefeitura cêrca de 13 milhões de cruzeiros.

Quanto ao problema da habitação, havia dois planos. Um dêles era o da construção de casas operárias para os trabalhadores filiados aos Institutos, verdadeiras vilas proletárias em construção, com as comodidades elementares de higiene e confôrto. Outro era o serviço de reajustamento dos desajustados na vida, isto é, o problema pròpriamente dos favelados. O serviço de assistência social construia pequenos parques proletários, com casas de madeira, cooperando, também desde a assistência infantil até à colocação dos habitantes das favelas. Melhoravam-se as condições de vida do faveleiro, numa primeira fase de educação sanitária, para depois passar à segunda, que era a de moradia, nas mesmas condições do trabalhador já reajustado às condições normais. Esse trabalho foi desvirtuado. Fizeram-se nesses parques proletários apenas algumas casas de alvenaria, dadas, de preferência, aos cabos eleitorais incumbidos de arregimentação partidária para os políticos. Não há mais assistência.

No centro da cidade, a Avenida que constituiu orgulho da engenharia brasileira, construída em três anos, ligou as zonas Norte e Sul. Não subestimo os percalços que a realização desse vulto possa ter causado a alguns afortunados, mas foi em proveito da coletividade. Realizou-se a eletrificação das linhas suburbanas da Central do Brasl e a construção da sua principal estação na Praça Cristiano Otoni. O levantamento dos majestosos edifícios ministerais não só concorreu para a beleza da arquitetônica da Capital da República, como importou em substancial economia de alugueres, que em dez anos corresponderiam aos valores das construções, como proporcionaram, ainda, a instalação racional e adequada dos serviços públicos.

Já disse uma vez e posso repeti-los as efetivas realizações do meu Govêrno são obras que se incorporam ao patrimônio nacional. A arremetida dos meus adversários não pode destruí-la. E não as destruirão.

Quando, a 10 de outubro de 1945, ainda como Chefe do Govêrno, falei ao povo, ao ser inaugurado novo trecho da eletrificação da Central, recomendei aos meus amigos e correligionários o Partido Trabalhista Brasileiro, porque o PTB consagrava, nos seus postulados políticos, sociais e econômicos, diretrizes idênticas as que nortearam a minha administração e objetivavam, ontem como hoje, promover a defesa intransigente dos valores reais da produção e do trabalho brasileiro. O PTB é a arma política do povo, para fazer imperar a sua vontade e prevalecerem os seus direitos. Vale lembrar que os trabalhistas têm pugnado pela mais justa das suas reivindicações: a autonomia do Distrito Federal. De minha parte, devo dizer que sou favorável a essa reivindicação. E' legítimo o desejo do povo de eleger o seu prefeito. A observação e a experiência convenceram-me dessa necessidade. O Rio de Janeiro não é, apenas, uma cidade oficial. E' uma das grandes metrópoles do mundo, com condições de vida própria, e é natural que tenha o direito de escolher, para administrá-la, um homem que seja o expoente das suas aspirações.

Recomendo aos meus companheiros e amigos que sufraguem os nomes dos candidatos do Partido Trabalhista Brasileiro a deputados federais e vereadores. Eles serão os defensores do nosso programa e dos mais sentidos interesses do povo carioca, sem que isso importe em censura aos candidatos de outros partidos. Para senadores temos dois grandes nomes. Um dêles é o campeão da nossa causa, chefe dum Partido e Governador de São Paulo — Ademar de Barros. Ele entrega sua candidatura à senatoria ao acolhimento do povo da Capital da República, e eu tambem o recomendo aos vossos sufrágios.

O outro candidato a senador é um soldado do Partido. Soldado pela dignidade de seus gestos, pela disciplina de sua conduta, combatente da tribuna e da imprensa, nas horas de privações e de renuncia. Chama-se Napoleão de Alencastro Guimarães. E tambem é digno dos nossos sufrágios.

Povo do Rio de Janeiro!

Não pretendia, ao término do meu Govêrno, retornar à vida pública. Não me apresentei candidato, nem disputei eleições. Fui eleito espontaneamente pelo povo senador por dois Estados e sete vezes deputado, inclusive pelo Distrito. Resolvi, então, corresponder a essa demonstração de confiança do povo e fui desempenhar o mandato que a Constituinte designou.

Uma das acusações que maldosamente me fazem é de ter abandonado o Senado, retirando-me para uma fazenda longínqua. E' histórа que vale a pena ser contada.

Assisti aos trabalhos da Constituinte e, logo depois de promulgada a Constituição, ocupei o meu lugar no Senado. Proferi, pouco tempo depois, um longo discurso de defesa do meu Govêrno, de justificativa da minha atitude. Pronunciei, ainda, mais três discursos de colaboração com o Govêrno. Discursos de crítica à sua política econômica e financeira, mas de crítica serena, sem ataques pessoais. Previ o que ia acontecer. Avisei. Criaram em torno a mim um ambiente irrespirável. Eu era o ex-ditador, o conspirador incorrigível, o inimigo da democracia, uma ameaça constante ao regime. Os ataques pessoais mais virulentos, as mentiras mais impudentes, as injúrias, a chacota, o ridículo, tudo procuraram lançar sôbre mim os escribas oficiais e oficiosos. E fazia-se pela imprensa pelo rádio uma publicidade largamente remunerada por estabelecimentos de crédito público. Injuriar-me, agredir-me era meio facil de agradar o Govêrno, de receber favores, de conseguir negócios. Gozavam a lua de mel das recentes nupcias com o poder que se inaugurava. Eu era o culpado de tudo o que havia de mal, do que estava ocorrendo e do que pudesse vir a ocorrer, para os eternos gozadores da hora que passa.

Várias espécies de espionagem rondavam minha residência ou acompanhavam meus passos. Pretendidos amigos de outros tempos esquivavam-se de mim, para não se comprometerem. Os poucos que se arriscavam a procurar-me eram envolvidos pela suspeita. Meus telefones censurados, minha correspondência controlada, meus amigos que ocupavam cargos públicos, exonerados, removidos, perseguidos.

Mas o sentimento do povo, dêsse grande povo sofredor e anônimo, continuava fiel a mim. Seus sofrimentos começaram a agravar-se e eu, tambem um perseguido, sofria com êle, sem que nada pudesse fazer, porque meu interêsse por alguem, faria recair sôbre êle, mais forte, a ira dos poderosos. As realizações da minha administração eram reinauguradas para novos batismos. O que eu deixara quase pronto era abafado pelo mutismo oficial que se enfeitava com penas de pavão. O govêrno estava forte, e não precisava de mim. Ele ainda poderia viver algum tempo, folgadamente, gastando os recursos que eu lhe deixara. Estavam realizadas tôdas as eleições e encerrada minha pregação doutrinária pelo programa do Partido Trabalhista Brasileiro. Minha presença era inoportuna e indesejável. Nada havia a fazer no momento, senão o que a lei me permitia. Solicitei licença e retirei-me. Tinha um suplente para ocupar o meu lugar. Mas o tempo é o pai dos prodígios e eu precisava do tempo, para provar o acerto das minhas previsões e o desacerto da teimosia governamental.

Precisava afastar-me para não continuar sendo a causa de todos os males. Eu desempenhava a função de patrulha dum comboio, sofrendo o bombardeio dos corsários.

Meu afastamento deixaria o comboio a descoberto, marchando a vista de todos, para o desastre que o esperava.

E o que devia acontecer, aconteceu.

As nossas reservas no exterior, 700 milhões de dólares, volatizaram-se na importação de inutilidades luxuosas e em transações ruinosas para os interesses do Brasil. A inflação, a verdadeira inflação, veio pelas emissões a jacto continuo para cobrir "deficits" orçamentários. O encarecimento assustador da vida e o aumento excessivo dos impostos, desorganizou a economia dos lares. A falta de crédito à produção, ocasionou a estagnação desta. Medidas arbitrárias, como a proibição da exportação, no início do atual Govêrno, determinarm a perda dos mercados e a acumulação das mercadorias, em estoque, da nossa produção industrial. A dívida interna foi aumentada pela falta de pontualidade nos pagamentos do Tesouro. O cruzeiro sofreu uma desvalorização interna de 400%, no seu valor aquisitivo. A taxa atual do cruzeiro, em relação ao dolar é fictícia. Esse artificialismo pela diferença entre o valor oficial e o valor real do cruzeiro, em relação ao dólar, é o fator do cambio negro e ainda importa numa subvenção brasileira à indústria estrangeira. E não é só. O povo ainda não conhece a quinta parte do que está ocorrendo na administração do país.

As classes produtoras sofrem os apertos dessa falta de orientação e não têm ânimo de protestar. Os pobres sofrem os efeitos dessas medidas e não têm o direito de reclamar. Em compensação, há um grupo de aproveitadores, de parasitas e gozadores que exploram essa situação, que fazem negócios e se enriquecem a custa do sofrimento alheio. Esses defendem a situação e não querem perdê-la. Podem subvencionar agentes seus para inventar casos de inelegibilidade ou aplaudir leis de compensação para dar a vitória aos que perderam.

Meu retiro não era um lugar de delícias, e sim a vida simples e rude do homem do campo. Dirão meus gratuitos inimigos — por que não renunciou o mandato?

Porque eu sentia que a confiança do povo não me abandonara. E êsse mandato que êle me conferira era o meu escudo, era a minha defesa contra as perseguições que me ameaçavam.

Pretendia renunciar, sim, e retirar-me da atividade política se se conseguisse, com a boa vontade dos dirigentes e o sufrágio do povo, um novo Govêrno justo e humano que conciliasse todos os brasileiros.

Deus é testemunha da minha humildade e dos esforços que fiz nesse sentido. Tudo em vão. E o povo me foi buscar no meu retiro. Não pude resistir aos apelos vivos, constantes e quase imperativos. Eis o motivo da minha presença neste lugar e nesta hora. Não poderei mais recuar e não recuarei. Não tenho malquerenças, nem alimento desejos de vingança. Mas sinto no ambiente uma ânsia de renovação, de esperanças novas.

(Conclui na 6.ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

NOVOS MEMBROS DO CONSELHO DIRETOR DA FUNÇÃO BRASIL CENTRAL

O Presidente da República assinou decreto, designando, membros do Conselho Diretor da Fundação Brasil Central, os srs.Francisco Clementino San Tiego Dantas, o capitão de corveta Carlos Natividade, Francosco Xavier Rodrigues de Sousa, coronel Manoel Antunes de Castro Guimarães Júnior, Paulo Osório Jordão de Brito o brigadeiro do ar Raimundo Vasconcelos Abaim.

SUPLENTE DE JUIZ DO TRABALHO

O Presidente da Republica assinou decreto nomeando o bacharel José Luiz de Prado para exercer o cargo de suplente de Juiz de Trabalho presidente da Junta de Conciliação e Julgamento de São Leopoldo, no Estado do Rio Grande do Sul.

NOMEADOS PARA A COMISSÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Pelo Presidente da Republica foram assinados decretos nomeando, na Comissão do Vale do São Francisco, médico auxiliar, Luiz Afonso Adami, veterinario auxiliar, Marcelo Mameluque Mota e, engenheiro ajudante, Miguel Pizgolento.

A SITUAÇÃO CARIOCA

O PARTIDO LIBERTADOR NÃO APRESENTARÁ CHAPA PELO DISTRITO

POSSIBILIDADE REMOTA DE UMA ALIANÇA —RUMORES DE QUE O PARTIDO RURALISTA ESCOLHA CANDIDATOS

Depois de inumeras tentativas de conciliação o Partido Libertador decidiu não concorrer ao pleito de 3 de outubro pelo Distrito Federal. A menos que uma subita aliança se realize nestes dias (o que não é provavel devido à posição que o partido tomou), os libertadores prosseguirão apáticos até as eleições no que concerne ao legislativo da cidade.

Por conseguinte, facilmente conclue-se que não foi possivel o propalado entendimento do Partido Socialista Brasileiro com os próceres do sr. Raul Pila embora os socialistas concorrem com candidatos proprios para o citado legislativo.

PARTIDO RURALISTA BRASILEIRO

Sabe-se agora que o Partido Ruralista Brasileiro, dirigido pelo deputado Eduardo Duvivier, movimenta-se no sentido de apresentar candidatos à Camara Municipal, apesar de não serem mixtas as possibilidades de chapa unica.

Alem desta atividade puramente local, o Partido Ruralista decidiu apoiar os srs. Cristiano Machado para a presidencia da Republica e Prado Kelly para a governança do Estado do Rio.

REUNIDO O PSD CARIOCA

O PSD Carioca distribuiu à imprensa o seguinte comunicado:

"Reuniu-se, ontem, pela manhã, à Comissão Executiva do PSD do Distrito Federal, tomando as seguintes deliberações:

a) Considerar vago o lugar de membro da mesma ocupado pelo sr. Henrique Dodsworth, elegendo para a vaga aberta o dr. Romero Estelita, por unanimidade;

b) aceitar a adesão do dr. Antonio Vieira de Melo e mais candidatos a vereadores do P.O.T., cindindo, assim, o Partido, que se viu privado de seus elementos de maior valor eleitoral.

SOMBRINHAS E GUARDA-CHUVAS
VESUVIO
SIMBOLO DE GARANTIA
Rua 7 de Setembro, 202
R. Carioca, 35 — Tel. 43-3703

Para Um Contrôle Mundial De Armamento

LAKE SUCCESS (USIS) — As propostas submetidas pelos Estados Unidos à Comissão especializada das Nações Unidas, que estuda o controle mundial de armamentos, esboça um detalhado e extenso plano para um controle internacional eficiente e o regulamento de armamentos e pessoal militar.

Dois documentos apresentados na semana passada por Frank C. Nash, vice-Representante dos Estados Unidos junto à Comissão de Armamentos Convencionais, tratam do assunto das defesas industriais e militares. Tais documentos completam outros apresentados anteriormente, e que incluem sugestões para a administração de um sistema de controle de armamentos.

Os documentos norte-americanos declaram que a inspeção e verificação internacional dos elementos dos estabelecimentos militares e para-militares, são considerados a mais importante salvaguarda para o regulamento e redução dos armamentos convencionais e fôrças armadas.

Novo Catedrático de Tisiologia da Univ. do Brasil

Após significativo concurso de titulos e provas, acaba de ser o professor Antonio Ibiapina indicado para o provimento da catedra de Tisiologia da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil. A comissão examinadora teve a sua decisão homologada pela Egregia Congregação daquela instituição de ensino superior.

O novel professor é figura já largamente conhecida em nossos meios medicos e universitários. Formado na escola do prof. Austregesilo vem, desde 1935, se dedicando ao ensino da tisiologia, tendo sido o primeiro professor catedratico dessa especialidade no Rio de Janeiro, quando, em 1939, obteve por concurso a catedra de Tisiologia da Escola de Medicina e Cirurgia.

Professor Catedratico, livre docente da Faculdade Fluminense de Medicina, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Tuberculose da Primeira Semana Brasileira Antituberculosa, da Quarta Conferencia Regional de Tuberculose, Membro do American College Of Chest Physicians, da The American Academy of Tuberculosis Physicians, da American Trudeau Society, da Sociedade de Tisiologia do Uruguai, da Sociedade de Tisiologia de Cordoba e de varias outras instituições, o prof. Ibiapina vem, sem a menor duvida, engrandecer aquela Faculdade pelos seus méritos cientificos indiscutiveis.

A tese do candidato vencedor foi sobre "Estudo critico do pneumoperitonio no tratamento da tuberculose pulmonar", sendo considerada uma das mais notaveis sobre a materia.



O DRAMA DE ROOSEVELT

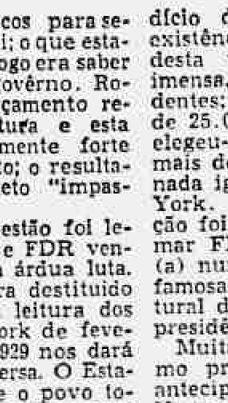
Por JOHN GUNTHER

(Autor de "O Drama da Europa", "O Drama da América Latina", "O Drama da Asia" e "O Drama dos Estados Unidos").

Copyright Press Features — APLA — Exclusividade, no Distrito Federal, do DIARIO CARIOCA (Reprodução, total ou parcial, rigorosamente interdita).

CAPÍTULO XVI

(Segunda Parte)



Primeira Candidatura ao Govêrno Estadual — "O Estado é o Povo"

O GOVERNADOR

Roosevelt, foi bom, porém, não grande governador: esta é a maneira mais simples de resumir suas atividades de 1928 a 1932. O govêrno de Nova York é considerado como o segundo cargo em importância do país, perdendo apenas para a presidência. Era, certamente, a mais achava que ele, e não FDR, ia tivera.

O primeiro problema de Roosevelt foram as suas relações com Al Smith. Logo se tornou evidente que este, de seu apartamento num hotel de Albany achava que ele ,e não FDR, ia governar o estado. Parecia considerar Roosevelt como uma espécie de "governador "de fachada, que passaria a maior parte do ano em Warm Springs. FDR não tinha essa intenção e Al ficou irritado; parecia dizer: "Eu o criei e agora veja o que me está fazendo!"

Nos primeiros dias do govêrno, os que o acompanhavam de perto, como Rosenman, descobriram que o "pacato" Roosevelt tinha energias imprevistas.

A legislatura rejeitou o seu primeiro orçamento, sob fundamentos muito técnicos para serem explicados aqui; o que estava realmente em jogo era saber quem ia dirigir o govêrno. Roosevelt vetou o orçamento revisto pela legislatura e esta não foi suficientemente forte para derrubar o veto; o resultado foi um completo "impasse".

Finalmente, a questão foi levada aos tribunais e FDR venceu, depois de uma árdua luta. O fato parece agora destituido de importância. A leitura dos jornais de Nova York de fevereiro e março de 1929 nos dará uma impressão diversa. O Estado ficou dividido e o povo tomava posição ardorosamente contra ou a favor. Certo ou errado, Roosevelt sempre teve essa capacidade de despertar o povo com os seus atos.

Veio a segunda candidatura de FDR a governador, em 1930. Depois de muitas manobras, os republicanos escolheram um advogado, Charles H. Tuttle, como candidato de oposição a Roosevelt. Em centenas de discursos eleitorais, no entanto, Roosevelt nunca citou o nome de Tuttle, nem deu qualquer indício de que reconhecia sua existência. Roosevelt ganhou, desta vez, por uma maioria imensa, incrivel e sem precedentes; em vez de uma maioria de 25.000 votos como em 1928, elegeu-se com uma diferença de mais de 725.000. Nunca se vira nada igual na história de Nova York. O resultado desta eleição foi, naturalmente, transformar FDR da noite para o dia (a) numa figura nacionalmente famosa; (b) num candidato natural do Partido Democrático à presidência, em 1932.

Muita coisa que FDR fez como presidente foi claramente antecipada nos anos de Albany. Na verdade, o espirito do New Deal estava implicito em várias decisões do governador. O grande "crash" da Wall Street ocorreu no outono de 1929, e modificou todo o rumo de suas atividades. A depressão começou a dominar o estado e o país; era uma crise real e ele procurava uma solução. Roosevelt aprendeu depressa. O caminho que tomou, sob a pressão da crescente emergência, foi muito diferente do de Hoover na Casa Branca. Seu ponto de vista fundamental, exposto num de seus mais famosos discursos pouco mais tarde, era o de que o Estado é o povo; que se o povo, embora sem culpa de sua parte, é privado da oportunidade de ganhar o necessário para a sua manutenção, o Estado tem a obrigação de sustentá-lo, não como um ato de caridade, mas como um direito.

Em grande parte, o segundo período do governador Roosevelt foi obscurecido pela sua campanha para conquistar a candidatura à presidência, em 1932, e pelo caso Jimmy Walker, ambos ligados entre si, uma vez que o caso Walker era "dinamite política".

O pitoresco James J. Walker era prefeito da Cidade de Nova York; era católico, um baluarte de Tammany, amigo de Smith e uma personalidade com as mais absurdas idiosincrasias. É dificil dizer se era ou não um homem corrompido, ou se simplesmente deixava que os corruptos agissem. A verdade, porém, é que sob a sua administração floresceu a maior corrupção desde os dias de Heliogabalus. De qualquer maneira, esta foi uma das mais difíceis provas de FDR e ele a adiou tanto quanto possivel. Foi preciso muito tempo para que tomasse uma decisão. Finalmente, depois de uma série de acontecimentos graves, com os jornais fazendo agitação e a campanha presidencial em andamento, ele interrogou, formalmente, Walker numa série de audiências públicas e Walker, afinal, renunciou quando se tornou evidente que FDR o derrubaria. Desta maneira, Roosevelt realizou o complexo milagre de livrar-se de Walker e fortalecer sua posição no país, sem prejuizo do apoio popular em Nova York, embora Tammany o tivesse combatido na convenção de 1932.

Nos últimos meses de Albany, no entanto, Roosevelt teve pouco tempo para cuidar dos problemas estaduais. A visão de um objetivo mais amplo e mais brilhante o paralisava.

A SEGUIR:

ESTREMECE O TRAMPOLIM — O NEW DEAL

Diario Carioca

ANO XXIII — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 13 DE AGOSTO DE 1950 — N.º 6.789

A Nossa Opinião

Comidas, Só Comidas...

NO seu primeiro comício de propaganda em Pôrto Alegre, o sr. Getúlio Vargas começou pelo vocativo do estilo: *"Tra-ba-lha-dó-res bra-si-lei-ros!"* E foi, a seguir, aquele chuá demagógico. "Entre nós, se os operários não morrem de fome, todos passam fome..."; porém essa 'carne mal assada" não há de durar muito. Quando Getúlio voltar novamente ao Catete, tôda essa miséria terá um termo, e então os operários vão ver o que é levar boa vida a qual deverá atravessar, no mínimo o curto espaço de 15 anos, "tempo necessário para mitigar as agruras desta quadra negra que estamos atravessando'.

O venerando tapeador afirma ser sua única preocupação, hoje em dia, combater denodadamente a sorte madastra do povo sofredor. O trabalhador, assegura o provecto comediante, vive dentro de sua cachola e acrescentamos nós: muito folgadamente. Pode até pular e dançar dentro dela, pois não há notícia de cachola mais vazia que a sua...

Êsse homem, que fala tanto sôbre operários, tem, nestes últimos quatro anos, tirado milhares e milhares de fotografias instantâneas no seu hoje célebre castelo de Itú. Os senhores, por acaso, já viram ao lado do barrigudinho, um só operário, um único homem do povo? Só a grã-finagem demagógica é que figura nesses instantâneos, participando dos churrascos e dos bons vinhos com que vem mantendo a sua popularidade criminosa através da pena de jornalista, clara ou disfarçadamente, queremistas.

O que Getúlio quer é que os trabalhadores se lichem, contanto que se lhe multipliquem os rebanhos de zebus e ovelhas, como ninguém, nem pela quantidade, nem pela qualidade possui melhores e maiores no R. G. do Sul e no Brasil.

Quer votos?... Mas não foi Getúlio quem disse que voto não enche barriga de ninguém?! Que quer então? Catete... Guanabara... Rio Negro... Em suma: comidas, meu Santo... Comidas!... Comidas, sim, é que estufam o ventre do *bon vivant* que só fuma havanas de 50 cruzeiros á unidade...

Mas que artista! Que maganão!...

Batendo No Peito

EM fim de legislatura e em véspera de reeleição da Câmara e do Senado, os pais ou filhos da Pátria voltam-se para os servidores do Estado e cada qual que se mostre mais zeloso pela melhoria de vida dessa classe numerosa e realmente sempre sofredora. Já estão engatilhadas no Congresso várias medidas para lhe aumentarem os vencimentos, e o aumento até certo ponto se justifica pela crescente e apavorante carestia da vida.

Mas para novas despêzas de tal tomo precisa o govêrno de aumentar também os recursos do Tesouro, vale dizer: precisará de lançar novos tributos. E assim não resolverá o problema, porque tira do funcionário com a esquerda o que lhe dá com a direita. E além disso, os comerciantes logo aumentarão, por sua vez, o preço de tôdas as mercadorias, sobretudo das essenciais, daquelas sem as quais ninguém pode viver.

Parece, pois, que o sensato seria o govêrno aumentar um pouco o soldo de seus servidores e do outra parte combater a alta dos preços, respeitando os direitos e interesses dos produtores e do comércio legítimo, senão cairemos num círculo vicioso e acabaremos por comprar um quilo de carne por 1.000 cruzeiros.

Mas êste ou outro remédio adequado só se obtem e só se aplica com decisão e um pouco á valentona; e, á ausência dessa disposição decidida, é que se deve o estado de inquietação e de sobressaltos em que se vive no Brasil que só conta com a Providência divina cuja proteção escandalosa é o que nos tem valido. E agradeçamos a Deus, de joelho em terra e batendo no peito...

O Drama Do SAM

O problema de assistência aos menores desamparados é desses que nunca devem sair do comentário dos jornais. Problema fundamental, cuja solução interessa mais ao país do que à própria juventude. No entanto, êsse assunto de alta relevância vem sendo colocado em plano inferior, quando devia ocupar o primeiro, nas cogitações sociais dos nossos governantes.

O juizado de Menores, ocupado por um homem da inteiridade do sr. Mourão Russel, sente-se impotente para atender à sorte dos menores sem lar, cujo destino incerto os coloca na situação de candidatos a cadeia.

O SAM, criado para prestar assistência moral e material aos menores, falhou nos seus objetivos. Falhou porque sempre lhe faltaram recursos. Todos os dirigentes que por ali têm passado, por maior que tenha sido a sua boa vontade, fracassaram. E o atual também.

O SAM não está em condições de acolher os menores que precisam de amparo. O seu diretor tem recusado receber novos hóspedes porque não há lugar para mais gente, no velho solar da rua de São Cristovão. Mesmo que houvesse lugares suficientes, a verdade é que a solução do problema não estaria nos salões do SAM. A solução é outra. Precisamos de preventórios, de escolas agrícolas, de escolas de artífices, de educandários capazes de preparar o caráter e a alma desses menores para a luta pela vida, tornando-os cidadãos úteis à pátria e à sociedade.

A reforma do SAM se impõe como medida imediata, a fim de não ser o seu diretor obrigado a fazer o que tem feito: pôr em liberdade os que para ali são mandados pelo Juiz. O caso do SAM é uma preliminar. O resto cabe ao govêrno resolver. O que há de verdade é que o problema de assistência a menores está exigindo um estudo muito sério e muito urgente.

Opróbrio dos Demagogos

Danton JOBIM



Teve ontem o sr. Getulio Vargas o dia mais triste de sua vida pública. Esperava chegar ao Rio de Janeiro nos braços do povo, das grandes "massas" populares que êle tanto cortejou durante mais da metade de sua carreira política. Entretanto, sua chegada ao Aeroporto não atraiu a curiosidade de mais de trezentas pessoas. Sua exibição no campo do Vasco contou com uma assistência literalmente ridícula, ante a qual não escondiam o seu desencanto os organizadores do comício.

Toda a longa preparação do espetaculo foi redondamente inútil. O fracasso de tal modo excedeu à expectativa que nos condoemos do ex-ditador, quando o vimos passeando os olhos pelas arquibancadas vazias, ou escassamente povoadas, aquelas arquibancadas que regurgitavam de gente nas famosas concentrações do 1.º de Maio.

Num segundo, se deve ter desvanecido, no íntimo do ex-ditador, um mundo de ilusões. Tudo o que lhe diziam os áulicos sôbre a mística getuliana da população carioca se desfez num átimo. Onde estavam as massas que o aplaudiam nos dias de festa?

Poderiam os operarios da capital do país estar enganados quanto à verdadeira paternidade das leis de assistência ao trabalhador elaboradas no "curto período", atribuindo-as, com mostras de gratidão, ao sr. Getulio Vargas. E muitos estavam. Mas a imagem que hoje se fixou no espírito de todos não é a que o DIP tenazmente impôs à mente popular, pintando um ditador benévolo e amigo dos humildes. Essa figura esgarçou-se e perdeu-se no tempo, sendo substituida pela de um senador egoista e preguiçoso, invernando em sua estância da fronteira e recebendo pontualmente os subsidios por trabalhos que não presta à nação.

Ao lado de Getulio estavam os srs. Café Filho e Ademar de Barros, formando, com ele, o mais famoso trio demagógico do país. Tambem êstes receberam as sobras da lição memoravel de compreensão cívica do povo carioca.

O espetaculo de ontem no Vasco converteu-se, pois, no opróbrio dos demagogos e na condenação irremissivel dos métodos populistas.

FILIPINAS



ELEVA-SE a cerca de 32 mil, com a oferta das Filipinas, o total de homens com que contam as Nações Unidas para a luta na Coréia. Inglaterra, Austrália, Turquia, Sião e Nova Zelândia, já atenderam ao pedido do Conselho de Segurança, pondo à sua disposição contingentes de variados efetivos. Informou agora o presidente Quirino ao presidente Truman e ao general Mac Arthur que se encontra à disposição das forças internacionais um regimento de 5 mil homens e oficiais.

E' duvidoso entretanto que a oferta seja aceita. Mais necessárias podem ser essas tropas nas Filipinas, onde já existe inimigo a combater.

Com um exército de cerca de 23 mil homens, defrontam-se as Filipinas com cerca de 30 mil "hukbalahaps", terroristas comunistas, dos quais pelo menos 10 mil bem armados e municiados.

Treinados na luta contra os japoneses durante a ocupação, disseminados entre a população, supõem-se que sejam municiados por submarinos russos da Ilha de Hainan, na costa da China.

Por sua própria iniciativa encontram-se agora dissolvidos, executando política "expansionista" de conquista de adeptos entre as populações rurais. Seu líder, Luis Taruc, fez-se intérprete das aspirações nacionalistas e das reivindicações agrárias do povo, tornando-se útil instrumento às pretensões políticas soviéticas na Asia e no Pacífico.

Dissolvidos, aguardam apenas uma oportunidade a um sinal de Peiping ou do Kremlin, para reiniciar a ofensiva contra o govêrno filipino. Um enfraquecimento das forças legais do país e a reação nacionalista contra o envio de tropas à Coréia bem poderiam fornecer essa oportunidade.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Na Barreira do Vasco

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)

SE acaso o sr. Getúlio Vargas não é desmemoriado nem desprovido de sensibilidade, não lhe deve ter escapado a diferença que marcou o anunciado comício do campo do Vasco, em relação àqueles outros, realizados no mesmo local, de comparecimento obrigatório sob pena de multa, nos tempos do Estado Novo, quando o pau comia sôlto e "sua excelência" estava ao lado do cabo. Mas se levar mais longe o pequeno exercício mnemônico e conseguir evocar aqueles comícios de 1930, verá, por certo, como era era outro o ambiente e verdadeiro o entusiasmo dos que então aplaudiam o suposto candidato liberal e regenerador.

QUATRO EM UM

Desta vez, empresado embora por Ademar e sua caixinha, com as facilidades que proporciona, o fictício entusiasmo não podia iludir a ninguem. São inúteis os esforços da demagogia descarada, sua e do parceiro, que êle, em tempos idos, demitiu da interventoria paulista sob o peso de acusações que deveriam incompatibilizá-los entre si, não fossem ambos os aventureiros que são, diferentes nos métodos, mas irmanados nos mesmos objetivos.

Para Ademar, a candidatura do velho foi um "pis aller" — única saida para um bandoleiro perdido. O velho, por sua vez, jogava tudo no fracasso do faixa, percebendo, desde cedo, que o instinto de conservação traria a bola a seus pés. Não contava, certamente, com a verdadeira opinião popular, com o esclarecimento do país acerca do que representou, de prático, seu governo de tipo imperial, pela extensão e pela duração do mandato que ninguem lhe deu.

Esses quinze anos, que só podem ser comparados a quatro periodos presidenciais da antiga Republica, assinalaram-se pela irresponsabilidade e pela inércia. Comparem-se a outros periodos de quinze anos — do sr. Wenceslau Braz ao sr. Washington Luis, de Campos Sales ao sr. Wenceslau Braz, dos fins do 2.º reinado a Campos Sales — e ver-se-á facilmente que, apesar da época favorecer desmedidamente ao mais próximo, a consciente atuação dos governos fala com a eloquência dos fatos em favor dos anteriores.



GOVERNO CONTRA A NAÇÃO

Nunca foi mais verdadeira a observação de que o caso do Brasil é o da tela de Penélope, com a diferença de que o país avança de noite mais do que os homens o fazer regredir de dia. Deus nunca foi mais brasileiro do que ao nos preservar do destina que o sr. Getulio Vargas nos preparava, em seu egoismo atroz. Conseguimos, inclusive, seguir o pendor nacional, ao tomar partido, na guerra mundial, contra os interesses politicos especialíssimos do senhor Getulio Vargas e sua ditadura, desejosos de nos hitlerizar à força.

Se o leitor acaso não se recorda, há de se recordar, "bongré, malgre", o sr. Getulio Vargas, de que era proibidos aos jornais, sob pena de suspensão e severas multas, noticiar vitórias inglesas, durante a batalha da Inglaterra e os terriveis bombardeios de Londres. Era o tempo em que um diplomata brasileiro, interpelado, no estrangeiro, sobre a nossa posição internacional, esclareceu:

— En El Brasil, la "gente bién" es por Inglaterra. Sólo el gobierno es por Alemania.

Assim divorciado da opinião nacional, governou o "velho", procurando, muito de industria, atender a uns tantos interesses materiais, para apoiar-se em algumas classes aparentemente favorecidas, já que não tinha outras possibilidades de apoio. E' a técnica dos caudilhos e ditadores de todos os matizes. Mas o prestigio que possa conferir, pelas razões do bolso, alem de não resistir à crítica das idéias, tambem não resiste a mais de um período governamental de ostracismo.

Ciência ao Alcance de Todos

Paralísias e Injeções

Chama-se neurite ciática medicamentosa a paralisia que ocorre secundariamente a uma injeção, e que por um êrro de técnica adequada para sua execução, chega á visinhança do nervo ou em alguns casos diretamente sobre êle: nestes casos o liquido assim injetado pode envolver ou mesmo ser projetado na intimidade da fibra nervosa.

Quando ocorre um dêstes acidentes, logo o paciente toma conhecimento, pois a excitação no nervo determinada pela picada da agulha, se traduz por forte sensação dolorosa que se estende por todo o trajeto do nervo; entretanto se, se injeta uma substancia medicamentosa e esta é agressiva ás fibras nervosas, se observa imediatamente ou após um curto espaço de tempo uma paralisia parcial ou total dos grupos musculares por êle inervados. Este tipo de paralisia apresenta-se ao individuo com dois problemas sérios: o terapêutico, pois o tratamento além de excessivamente complexo e de longa duração, não modifica o prognóstico que é sempre, reservado no que diz respeito á restituição funcional completa; o problema médico legal, no que se refere á indetotais, são sempre acompanhado e culpa ao autor da injeção.

O professor Sepich, neurologista argentino, jogando em seu serviço hospitalar com um grande número dêstes casos, observou que os transtornos paraliticos segmentares, parciais ou totais são sempre acompanhados de modificações sensitivas, objetivas e subjetivas; que sua causa foi sempre uma injeção intramuscular aplicada na nádega com fins terapêuticos; e que entre multos os medicamentos aplicados o foram na maioria dos casos os salicilatos, os bismutos, os compostos sulfamidicos.

Os compostos salicilados quando injetados no nervo atuam somente pela dissolução das fibras, sem trazer efeitos secundários. Os compostos sulfamidicos agem muito mais severamente pois o fazem por dois mecanismos; pela ação tóxica da própria droga sôbre as fibras e ainda pela diferença de pH entre o medicamento e a fibra. Estes fatores atuam sôbre o nervo em todo o seu conjunto, trazendo em consequência um estado inflamatório no segmento do nervo afetado e nas regiões circunvizinhas, resultando desta reação os transtornos paraliticos e sensitivos já enumerados.

Os medicamentos á base de bismuto atuam sôbre o nervo por um mecanismo semelhante ao das sulfas, porém menos grave, pois o bismuto não apresenta diferença de pH para o nervo, sendo as lesões anatômicas caracterisadas pela congestão.

Pelo que vimos anteriormente podemos deduzir que dentro do prognóstico reservado feito diante das injeções sôbre o nervo, as paralisias de mais difícil recuperação serão as determinadas pelas substâncias de ação destrutiva sôbre as fibras nervosas.

O tratamento para ser eficaz deverá ser iniciado bem precocemente, e com os mesmos agentes de que dispomos para o tratamento de qualquer paralisia troncular, isto é, aplicações de corrente galvânica, massagens, reeducação, colocação do membro afetado em apa-

(Conclui na 7.ª página)

Testes de Resistência Humana

Trevor Williams,
Redator da revista científica inglesa "Endeavour".

LONDRES — Nada poderá ser mais tedioso do que o esperar-se por alguma coisa que esteja para acontecer; e tanto isso é verdade, que quando a coisa esperada acontece correr frequentemente que não é percebida por aquele que epera em consequência de sua fadiga mental. O súbito sacudir de um flutuador, que esteja imóvel durante longo tempo, podera passar inteiramente desapercebido a um pescador que esteja esperando por êsse acontecimento, porque sua vigilância poderá tornar-se entorpecida pelo tédio da espera. Embora esse entorpecimento do estado de alerta em consequência do transcorrer de longos minutos seja geralmente conhecido, não há tempo que se começou a investigar sua natureza e suas causas ce maneira mais aprofundada. Mas foi agora publicado um conjunto de detalhes de um estudo experimental realizado pelo dr. N. H. Mackworth para o Conselho de Pesquisas Médicas de Londres.

Esses experimentos foram ocasionados por problemas surgidos durante a segunda guerra mundial. Uma das perguntas que deveriam ser respondidas — e que ainda estão por ser respondidas relativamente a tarefas pacíficas — foi sôbre o que sucederia quando operadores, como os de radar, tivessem de ficar esperando durante várias horas por sinais fraquíssimos que se manifestassem esporádica e imprevisivelmente. Foram realizados experimentos especiais para se encontrar uma resposta. Foi, por exemplo, realizado o experimento chamado de "Teste do Relógio". Durante êsse teste o observador senta-se numa sela sozinho, diante do um grande mostrador branco, sôbre o qual gira um ponteiro preto. O ponteiro se move aos saltos, sendo que 100 saltos formam uma rotação completa. Ocasionalmente, contudo, o ponteiro dá um salto igual ao dôbro de cada salto normal. Quando o observador nota êsse movimento duplo aperta um botão que indica o fato para que possa ser registrado o seu gráfico.

DUAS HORAS

Cada teste do relógio tem a duração de duas horas. Embora os registros de cada paciente variassem consideravelmente, o resultado geral foi surpreendente e infalivel. A eficiência dos observadores começou a cair depois da primeira meia hora — um tempo surpreendentemente curto. Por exemplo, durante um teste típico realizado com 25 cadetes da R. A. F. a percentagem dos sinais perdidos na primeira meia hora foi de 16%; durante as três meias horas restantes do período foram perdidos aproximadamente 27 por cento dos sinais de salto duplo.

Devido à particular importância dos observadores de radar, foi concebido um teste sintético para reproduzir tão aproximadamente quanto possivel os efeitos do entorpecimento por espera que se poderão verificar numa patrulha anti-submarina. Sôbre uma tela, diante do paciente, surgia irregularmente um pontinho luminoso semelhante aos que surgem sôbre as telas de radar quando é localizado um submarino. Os resultados foram similares — depois da primeira meia hora, a eficiência dos observadores caiu consideravelmente. Como resultado do teste ficou estabelecido um período ininterrupto máximo de 30 minutos para o serviço dos observadores de radar. Após um pequeno afastamento, que poderá ser empregado em qualquer outra espécie de atividade, o observador volta completamente refeito a sua função junto ao "video" do radar.

Encontrou-se um meio de diminuir essa espécie de fadiga mental, mas não se conseguiu eliminá-la. O meio mais eficiente do ponto de vista puramente prático, é a ministração de uma dose de uma droga chamada **amphetamina** uma hora antes do teste; o observador poderá manter sua eficiência de observação através das duas horas do teste. Contudo, a droga não pode ser empregada com regularidade, devido a uma série de propriedades indesejáveis. Outro processo — êste psicológico — consiste em se comunicar ao observador, regularmente, os resultados produtivos de seu trabalho.

CONDIÇÕES CLIMATÉRICAS

Outro assunto importante que foi estudado simultâneamente é o efeito sôbre o trabalho — físico e mental — nas condições climatéricas dificeis, tais como a do calôr extremo. Novamente se obteve um resultado preciso imprevisivel. Os experimentos mostram que um índice padrão de unidade à temperatura crítica nesse sentido é de mais ou menos 31 gráus centigrados. Nas temperaturas inferiores os trabalhos mentais e físicos não são prejudicados. Em temperaturas superiores, contudo, a eficiência cai vertiginosamente. Tão surpreendente quanto a precisão do ponto em que a eficiência começa a cair é o fato de que êsse ponto corresponde a uma mesma temperatura para tôdas as formas de trabalho, seja êle um trabalho puramente mental de descodificação de uma mensagem ou um trabalho manual pesado.

Muito típico dos testes realizados durante as pesquisas é o que ficou conhecido como "Teste de Telegrafia Sem Fios". Durante essas experiências os operadores de rádio-telegrafista tinham de continuar escrevendo as mensagens recebidas, em temperaturas anormalmente elevadas. Sua eficiência foi medida pelo número de mensagens falhas por êles registradas. Durante um dos testes a 18 por cento das mensagens foram falhas, a 29 gráus centigrados, e 33 por cento a 33 gráus centigrados. Em temperaturas mais elevadas a proporção de êrros aumentou ràpidamente com a continuação do teste. A 33 gráus, um grupo de operadores apresenta uma média de oito êrros dentro da primeira hora; na terceira hora apresenta 30 êrros. Foi realizado um grande número de testes com operadores experimentados nos trabalhos em climas tropicais, **ficando constatada a impossibilidade do trabalho eficiente em ambiente de temperaturas superiores a 31 gráus centigrados; até mesmo os trabalhadores mais conscienciosos começam a cometer muitos êrros. O direito é físico e não pode ser dominado por esfôrço mental consciente.**

Embora essas experiências hajam sido organizadas para responder a uma série de questões ligadas à guerra, sua importância para a indústria de paz é óbvia. Ficou claramente demonstrado **que não se pode esperar que uma pessôa se concentre por mais de 30 minutos numa observação sem falhar; e também que não se pode esperar que um ente humano realize trabalho eficiente em temperaturas superiores a 31 gráus centirados.** Tais condições são comumente encontradas na indústria. Por exemplo, nas indústrias de instrumentos de precisão é comumente exigida a concentração de atenção. As temperaturas elevadas não são apenas encontradas nas fábricas e escritórios tropicais; sendo também comuns nas casas das máquinas dos navios e nos gasômetros.

O Que se Diz:

...**QUE o sr. Ugo Borghi almoçava, em companhia de amigos, no restaurante do aeroporto Santos Dumont na ocasião em que o sr. Getulio Vargas estava sendo esperado...**

*

...**QUE, achando-se o líder marmiteiro na sobremesa, o repórter acercou-se dele e perguntou-lhe se tinha ido esperar o ex-parceiro de 45 e se a reaproximação tinha qualquer coisa a ver com o elogio que este lhe fizera na véspera em S. Paulo...**

*

...**QUE, então, o sr. Borghi, respondeu mais que depressa: "Nada disso, estou aqui por mera coincidência" — e foi gritando, espetaculosamente, para o garçon: "meu chapeu!" e, retirando-se às pressas, nem acabou a sobremesa...**

*

...**QUE o sr. Bias Fortes compareceu à missa ontem na matriz de Copacabana, onde existe um culto da Irmã Zelia...**

*

...**QUE, durante a dita missa, o famigerado cidadão Pingó agitava-se para lá e para cá, dizendo a todos: "Veio agradecer à irmã Zelia, é a protetora dele, menino!"...**

A Opinião do Leitor:

FINANCIAMENTO ELETORAL

O sr. Temistocles Lopes dununcia a influência eleitoral na gestão dos negócios da Caixa Econômica Federal do Estado do Rio. O amaralista José Pedroso, candidato a deputado, emprega no Estado do Rio todos os meios, licitos ou duvidosos, para conquistar as simpatias do eleitorado. Em sua propaganda emprega automóveis e caminhões da Caixa Econômica, que percorrem o Estado a serviço das agências. Isso, porém, é questão de menor importância. Mais grave é — diz o sr. Temistocles Lopes — que o sr. Pedroso só atende às pessoas que pretendem realizar transações com a Caixa Econômica mediante apoio eleitoral. O candidato a uma hipoteca, mesmo oferecendo todas as vantagens possiveis à Caixa, nada conseguirá se não hipotecar, também, a sua solidariedade eleitoral ao presidente da instituição. Ora, a Caixa Econômica é um estabelecimento de crédito que joga com o dinheiro do povo, não cogitando de saber se a pessoa que lhe confia seus haveres votará em Amaral, Prado Kelly, ou que outro candidato seja. Causa revolta por isso mesmo que na hora de tratar com os seus administradores apareçam as influências politicas para decidir a causa.

EFEMÉRIDES

13 DE AGOSTO

1774 — Nasce na Colônia do Sacramento Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, grande jornalista brasileiro, um dos pugnadores da nossa Independência, dirigindo em Londres o jornal "Correio Brasiliense".

1811 — Nasce em Niterói, Domingos José Gonçalves de Magalhães, Visconde de Araguaia, poeta e filósofo, um dos fundadores do romantismo. Deixou entre outras as seguintes obras: "Poesias", "Suspiros Poéticos", "Antonio José", "Urania", "Confederação dos Tamoios", "Memória Histórica do Maranhão", etc..

1927 — Morre no Rio de Janeiro João Capistrano de Abreu, historiador dos mais notáveis do Brasil. "Foi efetivamente a inteligência mais aguda e mais pronta que as letras brasileiras já tiveram a seu serviço, nos domínios da história".

14 DE AGOSTO

1629 — Nasce em Lisboa Alexandre de Gusmão.

1813 — Nasce na cidade de Salvador José Tomás Nabuco de Araujo, figura de excepcional relevo na politica do Imperio, estadista dos maiores que o Brasil, já possuiu.

1822 — O principe d. Pedro parte para São Paulo.

1840 — Morre no Rio de Janeiro Baltazar da Silva Lisboa.

1905 — Morre no Rio de Janeiro Antonio Joaquim de Macedo Soares.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas:
Av. Presid. Vargas, 1938

Diretor Geral: *HORACIO DE CARVALHO JR.*
Diretor Redator Chefe: *DANTON JOBIM*
Diretor Gerente: *PAULO PINHEIRO CHAGAS*

TELEFONES:

Diretor Geral	[illegible]
Diretor Redator-Chefe	[illegible]
Diretor Gerente	[illegible]
Gerência	[illegible]
Redação	[illegible]
Secretaria	[illegible]
Reportagem e Policia	[illegible]
Oficinas	[illegible]

Departamento de Difusão — 23-3662

Venda avulsa:

Dias úteis	Cr$ [illegible]
Aos domingos	Cr$ [illegible]

Assinaturas:

Anual	Cr$ [illegible]
Semestral	Cr$ [illegible]
Dominical	Cr$ [illegible]

Paises da Convenção Postal:

Anual	Cr$ [illegible]
Semestral	Cr$ [illegible]

(Sob Registro Postal)

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com séde nesta capital à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º and., telefones 52-4355 e 52-3778, onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

Informações Econômicas e Financeiras

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Esse mercado funcionou, ontem, as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Franco suiço	4,34 44	4,23 11
Peso argentino	2,08 46	2,04 06
Peso uruguaio	7,61 63	7,53 28
Peseta	1,70 98	—
Peso Boliviano	0,31 20	—
Libra	52,41 60	51,40 46
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 49
Escudo	0,65 72	0,63 34
Soles Peruano	1,20	
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 78
Florim	4,91 21	4,82 29
Coroa sueca	3,62 09	3,55 51
C. Dinamarquesa	2,73 56	2,63 61

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro-fino, na base de 1.000/1.000, em barra ou amoedado no preço de Cr$ 20,81 78.

CAMARA SINDICAL

Em 11 de agosto, registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Portugal	0,66 02
Nova York	18,72
Suiça	4,34 45
Uruguai	7,68 79
Espanha	—
Belgica (f. belgas)	—
Holanda	4,91 40
Dinamarca	2,73 53
Suécia	3,62 09
Tchecoslovaquia	0,37 44

BOLSA DE VALORES

Não funciona, aos sábados.

CAFE'

Não funciona, aos sabados.

AÇUCAR

Esse mercado funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Movimento Estatistico

Entradas	Saidas
De Pernambuco	—
Do Estado do Rio	—
TOTAL	—
Saidas	—
Existência	60.982

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavinho	173,00
Mascavos	161,00

ALGODÃO

Esse mercado funcionou, ontem, firme e com as cotações inalteradas.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Fardos
De São Paulo	—
De Paraiba	—
De Natal	—
De Pernambuco	—
TOTAL	—
Saidas	—
Existência	8.675

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra média:	
Tipo 3	248,00 a 250,00
Tipo 4	230,00 a 240,00
Seridó:	
Sertões:	
Tipo 3	232,00 a 234,00
Tipo 4	212,00 a 214,00
Ceará:	
Tipo 3	215,00 a 216,00
Tipo 5	206,00 a 208,00
Fibra Curta:	
Matas:	
Tipo 3	204,00 a 206,00
Paulistas:	
Tipo 5	204,00 a 205,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Ent.	Saida
Feijão sacas	2.721	1.000
Farinha sacas	500	700
Milho sacas	2.854	800
Açúcar sacas	3.540	1.200
Charque fardos	180	—
Arroz sacas	7.722	1.400
Banha caixas	1.000	900
Cebolas, volumes	808	—
Manteiga, quilos	805	—

Em Vitoria

Vitoria, 12

Funcionou calmo, cotando-se o tipo 7-8 ao preço de Cr$ 135,00 por dez quilos.

No preço acima já está incluida a taxa de imposto sobre vendas e consignação.

AÇUCAR

Em Pernambuco

Recife, 12

Preços de 60 quilos	Hoje Abert.	Ant. Fech.
Usina de primeira	175,00	175,00
Usina de segunda	165,00	165,00
Cristal	150,00	150,00
Demeraras	138,00	138,00
COTAÇÕES POR 10 QUILOS		
Mascavos	32,50	32,50
Entradas:		
Desde ontem s/ de 60 quilos	11.468	—
Desde 1.º de Setembro p.p.	5.569.031	5.557.563
Exportação	9.480	7.288
Existência	3.333	3.345
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 12	Preços	
Mercado	Firme	Firme
Sertões:		
Tipo 3, Comp.	258,00	258,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	258,00	258,00
Entradas:		
Desde ontem em f/ de 60 kg.	—	—
Desde 1.º de Setembro p.p.	239.783	239.783
Exportação	1.149	—
Existência	1.552	3.401
Consumo	700	700

EXPORTAÇAO DE CAFE'

A exportação de café pelo Pôrto do Rio de Janeiro durante o mês de julho último atingiu o total de 241.002 sacas, segundo dados estatisticos fornecidos pelo Centro do Comercio de Café. As firmas que maior quantidade exportaram foram as seguintes: Marcelino Martins Filho Cia. 52.857 sacas; Jabour Exportadora S.A., 30.156; Mendes de Souza & Cia., 21.424; Pinto Lopes & Cia. Ltda., 19.460; Mc. Kinlay S. A. 12.711 e outras com menor quantidade. A exportação acima mencionada seguiu os seguintes destinos:

EUROPA:	sacas
Suécia	20.717
Finlandia	19.753
Italia	16.800
Holanda	15.267
Dinamarca	13.113
Belgica	12.532
Grécia	9.167
Polonia	2.500
Alemanha	1.920
Trieste	1.500
Suiça	1.125
Gibraltar	407
Turquia	250
TOTAL	115.111
AMERICA DO NORTE:	
Estados Unidos	82.140
Canadá	427
TOTAL	82.567
AMERICA CENTRAL:	
Curação	50
TOTAL	50
AMERICA DO SUL:	
Argentina	17.311
Uruguai	1.678
Chile	45
TOTAL	19.034
AFRICA:	
União S. Africana	12.883
Marrocos Francês	5.000
Sudão A. Egipcio	1.666
Tanger	1.000
Sudoeste Africano	263
TOTAL	20.812
OCEANIA:	
Australia	68
TOTAL	68
CABOTAGEM:	
Pôrtos do Sul	2.850
Portos do Norte	510
TOTAL	3.360
TOTAL GERAL	241.002

MERCADOS ESTADUAIS E ESTRANGEIROS

CAMBIOS ESTRANGEIROS

Fechado nos sabados

CAFE

Em Santos

Santos, 12

(Disponivel)

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	193,00
Tipo 4, duro	—	183,00
Tipo 5, duro	—	176,50
Posição	—	Calmo
Embarques	27.128	27.551
Entradas	—	58.898
Existência	1.628.573	1.624.340
Saidas	15.250	27.671

ASSEMBLEIAS GERAIS

Estão anunciadas as seguintes:

ABATEDOURO MODELO BRASIL S. A. — Extraordinaria, às 15 horas, à rua Afonso Cavalcanti n.º 179.

BANCO LATINO-AMERICANO S. A. — Extraordinaria, às 17 horas, à Travessa do Ouvidor n.ºs 38-38-A.

SERINGUEIRO UTIARITI S.A. — Extraordinaria, às 16 horas, à avenida Rodrigues Alves n.º 743.

S. A. UNIAO MANUFATORA DE ROUPAS — Extraordinaria, às 13 horas, à rua Aristides Lobo n.ºs 90-93.

BANCO MERCANTIL DA METROPOLE S. A. — Extraordinaria, às 17 horas, à rua Buenos Aires n.º 17.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios	Procedências	Ent.	Saidas	Destinos	Telas
Itanagé	—	—	13	A. Branca	43-3424
Loide America	—	—	13	Hambur.	23-3756
Aratimbó	—	—	13	Macáu	23-3756
Taubaté	—	—	13	Aracati	23-3756
Gooiland	Amsterdam	13	13	B. Aires	43-2937
Athena	Roterdam	13	13	B. Aires	43-4829
Jangadeiro	P. Alegre	14	—	—	23-3756
Itaité	—	—	15	P. Alegre	43-3424
Campana	Marselha	15	15	B. Aires	23-2936
Jacuí	—	—	15	Macáu	43-2768
Del Norte	Nova Orleans	16	16	B. Aires	23-4134
São Bento	—	—	16	P. Alegre	43-2708
Del Aires	Buenos Aires	16	16	Houston	23-4134

SEUS EMPREGADOS

Seus Empregados Talvez Tenham Graves Preocupações Domésticas

Pensam no futuro da familia e pessoalmente não encontram solução para o caso. Isso prejudica-lhes o trabalho, diminui-lhes a produção, a eficiência.

Mas o sr., que é empregador, pode aumentar a produção de todos os auxiliares, se lhes oferecer paz de espirito quanto ao futuro da familia, através de um seguro de vida em grupo, feito para todos os empregados (com o minimo de 28 pessoas), sem exame médico, sem limite de idade nos grupos de 50 ou mais componentes. A taxa é de fato conveniente. Trata-se de um seguro muito prático e que constitui não sómente uma garantia para seus auxiliares, mas tambem precioso estimulo para o trabalho dêles.

Para mais esclarecimentos,

'SUL AMÉRICA'

Companhia Nacional de Seguros de Vida

SEGURO DE VIDA EM GRUPO

Caixa Postal, 971 — Rio de Janeiro

Partido Social Trabalhista

O Presidente do Diretório Regional do Distrito Federal, Ten. Coronel Frederico Trotta, comunica aos seus amigos e correligionários que já está funcionando o escritório Eleitoral do Diretório de Rio Comprido e Engenho Velho, à Rua Haddock Lobo, 126 - 1.º andar, diàriamente, das 14 às 20 horas.

FÔRO

EM TEMPO INFELIZ

Othon Ribas

Não é muito recomendável, ou nada recomendável a um juiz pilheriar nos autos. Que se diga, ou melhor, que êles digam vez por outra as suas piadas, está bem, quando se trata de um magistrado de espírito, citando-se para exemplo o hoje desembargador Ribas Carneiro, que fez época quando juiz da primeira instancia.

O que não se compreende, nem se pode admitir é que um juiz brinque com coisas sérias. Por exemplo: que um juiz diga que não está no prazo uma petição que esteja, só para fazer graça.

No entanto, há aqueles que assim o fazem. Pelo menos foi isso que fez o dr. Rizzio Affonso Peixoto Borandier, num "em tempo" a uma informação em processo de reclamação ao Conselho de Justiça. Ei-lo: "O despacho reclamado foi publicado no "Diario da Justiça" do dia 7 de julho, sexta-feira. Embora somente submetido a despacho de v. excia. no dia 15 de julho, a reclamação foi protocolada no dia 13 de julho (quinta-feira), portanto, fora do prazo legal".

Essa informação "em tempo", merece reparos. Primeiro um problema sintático. Aquele "embora" nenhuma relação tem com o final da frase: "fora do prazo legal". Se fosse "dentro" do prazo legal, sim. Haveria razão de se dizer "embora". Ou seja: Embora despachada tarde, a reclamação foi protocolada dentro do prazo legal. Embora, no caso, é uma conjunção concessiva, equivalente a "ainda que", "conquanto", etc..., podendo-se citar este exemplo clássico de concessão: "Conquanto estudasse, não conseguiu aprender".

Mas essa questão gramatical é um nada diante da pilheria do dr. Borandier relativamente à questão do prazo. Evidentemente que esse juiz não deveria ter feito graça, dizendo que está fora do prazo, uma petição ajuizada no prazo legal. Sobretudo depois dos elogios feitos a ele por um colega seu, no julgamento de um processo criminal. De fato, um juiz que de tal forma honra a magistratura, não deve andar brincando com esse negocio de prazo, principalmente em circunstancias iguais as suas, invadindo as atribuições do desembargador relator da reclamação.

E quando dizemos que o juiz pilheriou, afirmando que um prazo de 5 dias já se encontra terminado num dia 13, quando o despacho foi publicado em "Diário" de sexta-feira, sete, é porque não queremos admitir que êle o tenha contado errado ou que desconheça a lei que rege tais contagens.

O juiz sabe, e sabe bem melhor do que nós, que o dia da publicação do "Diário" não se conta, portanto, o inicio do prazo se deu a oito. Ora, contando-se nos dedos, cada vinte quatro horas, ou dia transcorrido, a partir de oito, temos: 9, 10, 11, 12 e 13. Portanto, o protocolamento no dia treze está perfeito.

Todavia, em face da mesma lei, poder-se-ia ter dado em quatorze, uma vez que sendo o dia 8, sábado, nêle não se inicia prazo, mas, sim, no dia seguinte, ou seja, nove. E a essa disposição de lei, pode-se ainda acrescentar certa jurisprudência no sentido de que o prazo tambem não começa em domingo, pelo fato de em domingo não terminar. Assim, haveria uma dilatação até quinze, exatamente a data do despacho.

Tais são as questões de direito rabular que não admitimos sejam ignoradas pelo dr. Borandier. Daí preferirmos dizer que o que houve foi pilheria, mas pilheria inoportuna e de acentuado mau gosto.

Licença-Prêmio Para Funcionários Das Autarquias

Teve Ganho De Causa Contra a CAP Dos Funcionários Da Central — Recusa Dos Institutos e Caixas — O T.F.R. Resolverá o Caso

Os Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões continuam a negar a concessão de licença-prêmio aos seus servidores que têm dez anos de efetivo exercício, argumentando que a lei não tornou extensiva aos mesmos os benefícios concedidos aos seus colegas de todas as repartições federais. Entretanto, milhares de funcionários dessas autarquias continuam lutando a fim de conseguir a equiparação de benefícios, que julgam ter direito em face da legislação em vigor.

MANDADO DE SEGURANÇA

Não se conformando com o indeferimento que o presidente da CAP dos Ferroviários da Central do Brasil deu no processo em que solicitava licença-prêmio, um funcionário impetrou mandado de segurança ao Judiciário. Despachando o processo, o juiz da 13.ª Vara da Fazenda Pública deu-lhe ganho de causa e determinou que o dirigente da mencionada caixa cumprisse o despacho no prazo de 48 horas, sob pena de incorrer nas sanções da lei. Em sua sentença o magistrado ressalta, que, ao elaborar a lei o legislador não poderia excluir um numeroso contingente que se encontra sob o mesmo regime de trabalho comum aos funcionários federais.

Africa, berço da espécie humana

LONDRES, 31 (B.N.S.) — Descobertas recentes de cientistas da Comunidade Britânica de Nações, realizadas na Africa, estão sendo consideradas de relevante importância para a solução do problema da evolução da raça humana. O eminente paleontólogo sul-africano dr. Robert Broom encontrou dois crânios humanos em uma caverna de Transvaal. Ele considera tal descoberta tão importante que deseja que o mundo dela tenha conhecimento o mais cêdo possível.

A descoberta se deu há três semanas e a relação completa de suas consequências só poderá ser dada dentro de alguns meses. Mas o dr. Broom forneceu um apanhado dos mais extraordinários fatos que tal descoberta pode significar. "Nossas descobertas mostraram que os tipos primitivos de homem viveram na África do Sul, talvez há um milhão de anos ou mais. Agora parece mais do que provável que o homem se originou da África. Todo o problema da evolução humana durante os últimos dois ou três milhões de anos será provavelmente resolvido no correr dos próximos cinco a dez anos".

A origem do homem é um dos principais temas que estão sendo discutidos pelos anatomistas de 55 paises, reunidos na Grã-Bretanha para o Congresso Internacional de Anatomia. A nova orientação revolucionária, iniciada por essas recentes descobertas, feitas na Comunidade Britânica, está sendo examinada com excepcional intersse.

Paschoal Carlos Magno chegará ao Rio na próxima semana

Paschoal Carlos Magno, diretor-fundador do Teatro do Estudante e um dos principais fundadores da Casa do Estudante do Brasil, que está comemorando o seu 21.º aniversário, deverá voltar de Atenas, onde se acha em missão do govêrno brasileiro, por toda a semana proxima. Grandes homenagens estão sendo preparadas para a recepção do batalhador pela causa do teatro nacional. O Teatro do Estudante, que já conta com inúmeras adesões, a fim de estabelecer o programa de recepção ao seu diretor-fundador, convoca todos os seus intérpretes e colaboradores, alunos do Seminário de Arte Dramática, o Teatro Experimental de Opera, o Coral Bach, amigos e admiradores da obra de Paschoal Carlos Magno, a se porem em contato com a Comissão Encarregada, à rua Hermenegildo de Barros, 161 — 52-4716 —, em Sta. Tereza.

(ass.) — AUREO NONATO, Secretario do "T. S. B."

Otima demonstração das Nações Unidas

LONDRES, 31 (B.N.S.) — O primeiro ministro da Grã-Bretanha, na discussão sobre defesa, realizada na Câmara dos Comuns, classificou os acontecimentos que se desenrolam na Coréia de excelente demonstração das Nações Unidas. "Estamos realizando este debate principalmente por haver piorado a situação internacional mas também por causa do que devemos considerar uma demonstração bem sucedida das Nações Unidas. Julgo que devemos frisar esse aspecto.

"Desta vez não há hesitação. Onde há desafio agressivo, esse desafio é aceito e todo desafio deve ser aceito. Foi tentada uma aproximação com a União Soviética para associá-la com esta ação. Não fomos bem sucedidos e o sentimos. Mas não é possivel abandonar um principio sobre o qual as nações já concordaram, quando somos desafiados nesse principio. Em minha opinião, o melhor meio de preservar a paz mundial é agir decididamente contra a agressão, mostrando que a agressão não dá bons resultados.

"Nossos planos se baseiam na criação de fôrças coletivas de segurança. Cooperamos com nossos amigos da Comunidade, com a União Ocidental e com as nações signatárias do Pacto do Atlântico. E estamos diligenciando para conseguirmos o máximo de cooperação com nossos aliados norte-americanos e da Comunidade".

A Imprensa dos EE. UU. elogia o oferecimento de tropas para a defesa da República da Coréia

WASHINGTON, (USIS) — Os comentários editoriais da imprensa norte-americana, elogiam o oferecimento das demais nações-membro da ONU, em fornecer tropas de terra para serem empregadas pelo comando unificado das Nações Unidas na Coréia, a fim de oferecer resistência à invasão comunista.

As declarações estão profusamente espalhadas, bem como a imediata importância de uma eficiente ação das Nações Unidas contra a agressão comunista, na Coreia ou em qualquer outra parte.

Outros jornais acham que as respostas às solicitações das Nações Unidas, poderiam ter sido mais prontas, tendo em vista a urgência da situação.

Um grande número de periódicos, sem criticar a respeito, declaram que a maior parte da luta deve necessàriamente caber aos Estados Unidos e que as demais nações devem mostrar-se confiantes na ação das tropas norte-americanas, na defesa contra a agressão comunista.

O "New York Times", declarou que "as medidas recem-tomadas poderiam determi[nar o] início do estabele[cimento de] uma força policial [...] a qual buscamos com [es]peranças e sem a qual [as es]peranças de desarmar[...] em vão.

COMPRAR O ARTIGO DO DIA É FAZER ECONOMIA

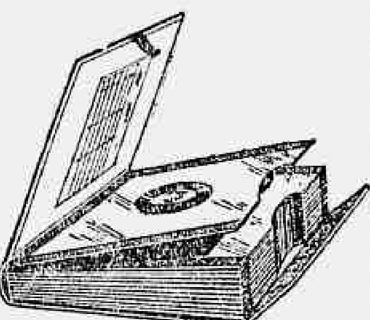
EIS OS ARTIGOS DO DIA DESTA SEMANA:

a Exposição AVENIDA — AV. ESQ. S. JOSÉ

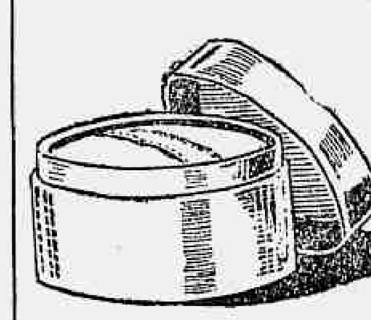
a Exposição CARIOCA — LARGO DA CARIOCA

a Exposição JUVENIL — AV. ESQ. OUVIDOR

AGOSTO 14 — 2.ª FEIRA



Album "Symphony" para 12 discos. Modêlo americano de capa dura e resistente. Encadernação reforçada. Indice e alça de segurança. Conserva os discos sem empenar. Diversas côres.
Preço da Praça: . . . CR$ 50,00.
Preço só dia 14: . . . CR$ 35,00



Talco "Flor de Maçã". Ultrafino, suave, refrescante e delicadamente perfumado. Luxuosa apresentação em vistosa caixa com rica pluma de veludo.
Preço Normal: . . . CR$ 20,00.
Preço só dia 14: . . CR$ 12,00

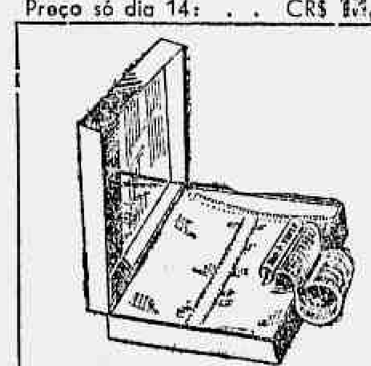


Colonia "Flor de maçã" ou "Crepe." 2 perfumes à escolha do cliente. Perfumes suaves, duradouros e de inesquecivel fragrancia. Apresentação em lindo vidro.
Preço da Praça: . . CR$ 15,00.
Preço só dia 14: . . . CR$ 10,00

AGOSTO 15 — 3.ª FEIRA



Talheres de aço niquel. Super resistentes para uso diário. Jogo de 3 peças: garfo e colher em aço inoxidável, faca em aço niquel. Talheres económicos e de grande durabilidade.
Preço da Praça: . . . CR$ 28,00.
Preço só dia 15: . . CR$ 15,00



Trousse para pó de arroz com porta-baton em metal dourado. Original modêlo com dispositivo especial para prender o estojo de seu baton preferido. Prática para o retoque do "maquillage".
Preço da Praça: . . CR$ 65,00.
Preço só dia 15: . . CR$ 35,00



Macacões para menino ou menina. Em tecido "Toile de Vichy". Abotoado na frente e nas costas com cinto do mesmo tecido e 2 bolsos na frente e 1 atraz. Nas côres: azul, marron e cinza. Tam. de 2 a 8 anos.
Preço da Praça: . . . CR$ 58,00.
Preço só dia 15: . . CR$ 39,00

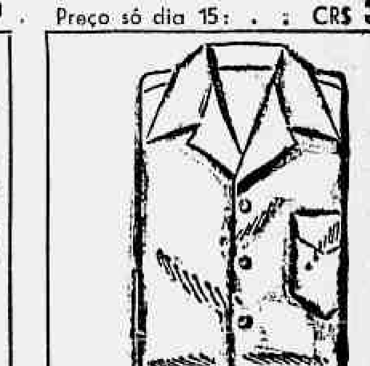
AGOSTO 16 — 4.ª FEIRA



Jogo de ferramentas (5 peças). 1 martelo, 1 alicate (alemão) 1 chave de fenda, 1 formão e 1 verruma (americanos). Resistentes a toda prova. Acondicionados em saco de Zuarte para maior comodidade.
Preço da Praça: . . CR$ 135,00.
Preço só dia 16: . . CR$ 98,00



Aparelho de jantar com 24 peças, meia porcelana. Com 6 pratos rasos, 6 fundos, 6 de sobremesa, 3 travessas rasas, 1 funda, 1 sopeira com tampa e 1 saladeira. Todas as peças decoradas com delicados desenhos gravados a fôgo.
Preço da Praça: . . . CR$ 450,00.
Preço só dia 16: . . CR$ 295,00



Camisa "Juvenil". Tecido leve. Meia manga. Gola esporte, cor[te] amplo e confortável. A camisa pró[-]pria para todas as ocasiões. Tama[-]nhos de 22 a 36.
Preço da Praça: . . CR$ 45,00.
Preço só dia 16: . . CR$ 29,00

AGOSTO 17 — 5.ª FEIRA



Conjunto de vidro para mesa com tampa de materia plástica com 3 peças: 1 açucareiro, 1 saleiro, 1 vidro para canela ou pimenta. Grande utilidade para o lar.
Preço da Praça: . . CR$ 45,00.
Preço só dia 17: . . . CR$ 19,00



Casaco de malha "Love." Em pura lã. Grande moda para este inverno. Pode ser usado abotuado para frente ou para tráz. Lindas e modernas côres lisas. Tamanho de 42 a 48.
Preço Normal: . . . CR$ 195,00.
Preço só dia 17: . . CR$ 139,00



Calça de malha fio de esc[ócia]. Cintura elástica e pernas com [san]fona. Fundo reforçado. Diversas cô[res]. Tamanhos de 32 a 44. Faça [eco]nomia: compre uma duzia.
Preço da Praça: . . CR$ [illegible]
Preço só dia 17: . . CR$ [illegible]

AGOSTO 18 — 6.ª FEIRA



Piteiras "Goyana". 2 piteiras com 10 filtros e uma cigarreira para 20 cigarros. Retém 90% da nicotina. Um bonito conjunto. Diversas côres.
Preço da Praça: . . CR$ 55,00
Preço só dias 18 e 19: CR$ 29,00



Saia "Plissé-Soleil" em jerseylan. Plissado garantido, não desmancha. Forma um elegante conjunto com qualquer de suas blusas, sweaters ou casacos de malha. Todas as côres. Tam. de 40 a 50.
Preço Normal: . . . CR$ 139,00.
Preço só dias 18 e 19: CR$ 119,00



Vestuário para menino e me[ni]na. Em superior casimira. Modêlo [ori]ginal com 3 peças. Para menino: p[...] xadrês, camisa, gravatinha e c[...] Para menina: colete xadrês, camis[a es]porte e saia pregueada. Tam. 2 a 7[...]
Preço da Praça: . . CR$ [illegible]
Preço só dias 18 e 19: CR$ [illegible]

* Devido à semana ingleza, o Artigo do Dia de sábado é o mesmo de 6.ª feira.

A EXPOSIÇÃO FAZ BAIXAR O CUSTO DA VIDA PORQUE VENDE PELOS MENORES PREÇOS DO RIO.

LOJAS DE DEPARTAMENTOS

a Exposição

AVENIDA — CARIOCA — JUVENIL

OUÇA DIARIAMENTE A RADIO JORNAL DO BRASIL DAS 9 ÀS 10 HORAS

GETÚLIO VARGAS NÃO LOTOU NEM A METADE DO CAMPO DO VASCO

(Conclusão da 1ª pág.)

de preferência nas gerais e na tribuna de honra, muito embora ambos os recintos apresentassem claros apreciáveis. Esses claros eram muito maiores, ainda, nas sociais, do lado da rua Abilio, sendo que a parte suplementar, no começo da curva do estádio, estava quase que completamente vazia.

Nas cadeiras da pista, não havia ninguém. O mesmo acontecia nas cadeiras do "placard", na abertura da "ferradura".

O AMBIENTE, A'S 13 HORAS

A reportagem do DIARIO CARIOCA chegou ao Estádio do Vasco por volta das 13 horas. Sem saber, com certeza, a hora da chegada do sr. Getulio Vargas, que uns diziam ser às 14 e outros às 16 horas, ali já se encontravam os primeiros "queremistas", que gritavam de quando em quando, aclamando o nome do sr. Getulio Vargas.

Dessa hora em diante, pouca gente chegou a mais. A assistência pouco aumentou, em verdade, muito embora os que lá estavam se esforçassem por levantar o moral da "turma", agitando flâmulas com retratos de Getulio e Ademar. Foi também usado, com frequência, o recurso da bandeira. De quando em quando, provocando aplausos, aparecia um "queremista" com uma bandeira nacional no ômbro.

DISCURSOS IMPROVISADOS

O tempo passava. Para distrair a assistência, o sr. Segadas Viana, que se encontrava na tribuna de honra, fazendo as vezes de "mestre de cerimónias", tomava do microfone, e informava que o sr. Getulio Vargas, dentro de mais alguns minutos, chegaria ao estádio do Vasco, ao mesmo tempo que anunciava adesões à candidatura populista.

Improvisaram-se, então, muitos oradores extra, que deblateravam diante do microfone inutilmente, pois ninguém os ouvia. Do recinto reservado à imprensa, mas que foi invadido, logo depois, pelos "queremistas", divisamos apenas a figura do orador, completamente mudo, fazendo gestos grotescos.

POUCO ENTUSIASMO

Por volta das 15 horas, o desfile do diretório trabalhista da Penha, puchado por uma banda de música, uniformizada de branco, conseguiu trazer um pouco de animação àquele ambiente de tão pouco entusiasmo. Duas moças, uma vestida de verde e outra de amarelo, vinham à frente, logo após a banda, sobraçando um cartaz com o "V" da vitória, tendo ao centro o retrato do sr. Getulio Vargas.

A banda executava um dobrado. E os trabalhistas da Penha, cantando o "Somos da Pátria a guarda", depois de passar pela pista, localisaram-se na parte suplementar das sociais, e ali ficaram esquecidos, voltando a reinar o mesmo ambiente de apatia, quebrado pelos gritos de um e outro exaltado.

A CHEGADA DE GETULIO

O sr. Getulio Vargas deu entrada no Estadio pouco depois das 15,30 horas, num carro aberto, amarelo, que percorreu todo o semicirculo da "ferradura" do campo do Vasco da Gama. O automovel vinha precedido de uma caminhoneta da Policia e empurrado por numerosos policiais. Dentro, viam-se, além da Sra. Darcy Vargas e dos Srs. Getulio Vargas, Ademar de Barros e Batista Luzardo, o "Tenente" Gregorio, bem do lado do "patrão".

Os srs. Napoleão de Alencastro Guimarães e Café Filho entraram pouco antes, por um dos portões laterais do Estadio, percorrendo a pé parte da pista. Ambos faziam sinais à assistencia, depois que foram identificados.

NA TRIBUNA DE HONRA

A essa hora, estava formado um verdadeiro "bolo" na tribuna de honra. Esta, sim, ficou superlotada pelos dirigentes do PTB, do PSP, elementos da familia Vargas, como a sra. Alzira Amaral Peixoto e o sr. Lutero Vargas, afora amigos, admiradores ou simples "mirones".

Para atingir a tribuna de honra, o "tenente" Gregorio abraçou por detrás o sr. Getulio Vargas, colocando as mãos sôbre a barriga do candidato do PTB. O sr. Batista Luzardo, à frente, dava empurrões, abrindo a passagem. Ao fim do cortejo, ficou o sr. Ademar de Barros. Um "queremista", ao nosso lado, berrou:

— "Gregorio, ponha o "velhinho" no colo"...

O PRIMEIRO ORADOR

O sr. Getulio Vargas colocou-se, afinal, na tribuna de honra, sempre protegido pelo "tenente" Gregorio, ficando ao lado das sras. Darcy Vargas e Alzira Amaral Peixoto. E, assim, espremido pelos seus partidarios, começou a ouvir o primeiro orador, que foi o coronel Napoleão de Alencastro Guimarães.

Não sabemos se por defeito do microfone ou por qualquer outro motivo, o que se ouvia era muito pouco, quase nada se ouvia. Depois do cel Alencastro, seguiu-se com a palavra o coronel Felicissimo Cardoso, que falou em nome do PSP.

FALA CAFÉ FILHO

O sr. Getulio Vargas estava já cansado. Depois de ingerir um comprimido, resolveu sentar-se numa cadeira de vime, tendo ao seu lado a sra. Darcy Vargas, visivelmente contrafeita. Fazia calor. E o "Tenente" Gregorio, para amenizar a temperatura, abanava o "patrão", primeiro com um chapéu e depois com um leque, que lhe passou o sr. Ademar de Barros.

O sr. Café Filho começou, então, a falar. Recordou o seu primeiro encontro com o sr. Getulio Vargas, por ocasião do comicio da Esplanada do Castelo, em 1929, na Campanha da Aliança Liberal.

Após 16 anos de divergencias, encontrava-se de novo com o chefe trabalhista, outra vez, no meio do povo, pois jamais o havia procurado nos palacios.

A CAMPANHA ANTI-POPULISTA

O orador refere-se, a seguir, à "campanha de infamias e calunias" contra os candidatos populistas à presidencia da vice-presidencia da Republica, afirmando que não é com "insultos dos adversarios que se destroi a reputação dos homens publicos".

Procura, assim, desfazer as acusações que se formularam, contra o seu nome, apontando-o como "comunista", a ele, que tinha recebido, pela sua atuação parlamentar, provas de confiança e simpatia, não só da parte do ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, como do presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, o sr. João Daudt de Oliveira.

FALA ADEMAR DE BARROS

Falou, depois, o sr. Ademar de Barros, de paletó aberto, deixando bem à mostra os seus suspensorios de côr vermelha. Disse que não era orador. "A minha conversa é diferente da do Café", acrescentou. "Quero conversar com vocês, e dizer que estou contente, mas muito mais do que vocês pensam".

E prosseguiu no mesmo tom. "Chegamos cansados, com a roupa suja e os sapatos gastos", — disse, mais adiante, numa referencia às constantes viagens que vem fazendo pelo interior do país, do Amazonas ao Rio Grande do Sul. "Mas vamos vencer. Escolhemos os nossos candidatos depois de muitos estudos, e só temos compromisso com Deus. A providencia divina nos acompanha".

O sr. Ademar de Barros terminou porque não queria fazer o povo esperar mais pelo sr. Getulio Vargas. "Um aperto de mão para vocês, e até sempre", — foram as suas ultimas palavras.

GETULIO, A'S 16,50

O sr. Getulio Vargas começou a ler o seu discurso, às 16,50 horas. A esta hora, o estadio começou a ser desocupado pela assistencia.

À Margem Do Comício

Vendiam-se Livros do DIP a 2 Cruzeiros

— "Votarei em Getúlio porque êle é mais bonito do que o Brigadeiro" — Operários de rubi na gravata — Poucos cartazes do PTB e muitos do PSP

A dificuldade que criaram à Imprensa as autoridades queremistas para o ingresso na tribuna de honra, impediu-nos de manter demorada palestra com o general Lima Câmara, que se achava presente. Todavia, conseguimos apurar em rápida conversa, que se achavam representadas ali, quase todas as guardas públicas, em choques, para o caso de distúrbios e para cercar de plena garantia o comício.

Assinalou o chefe de Polícia que a Aeronáutica também enviou um destacamento, para reforço, que se colocou do lado de fóra do estádio.

ADEMAR VENCE O EX-DITADOR

No local do comício, havia muito maior número de retratos e legendas do Partido Social Progressista, com o respectivo retrato de Ademar, do que legendas do PTB e a respectiva fisionomia risonha do ex-ditador.

Todavia, quando o automóvel em que vinham os dois politicos passava pelo campo do Vasco, insignificantes foram os gritos da multidão pelo governador de São Paulo que, apesar isso, agitava febrilmente uma ...ndeirinha no intuito de tam... reconfortar-se com alguns aplausos.

...S RAZÕES DE UMA QUEREMISTA

Resolvemos entrevistar rapidamente uma senhora queremista, bastante agitada, e também bastante simpática. À uma pergunta nossa, respondeu: "Voto em Getulio porque êle é mais bonito do que o Brigadeiro; muito mais. Além disso, Getulio é candidato do povo, ... povo e para o povo".

... senhora em questão chama... Maria de Lourdes Amaral, ... mora no Grajaú.

...TERATURA DO DIP A DOIS CRUZEIROS

...aspecto pitoresco do ... surgiu quando um vendedor começou a apregoar sua mercadoria: — livros sobre a obra politica do sr. Getulio Vargas... Na base da capa, lia-se o conhecidissimo registro que caracterizou, por sete anos, os trabalhos do Departamento de Imprensa e Propaganda.

Perguntamos ao vendedor o preço da mercadoria.

— "Dois cruzeiros! É para acabar...

Perto de nós estava o sr. Lourival Fontes, que, felizmente, ...

...PERÁRIOS DE RUBI NA GRAVATA

... portão das sociais (onde ... os queremistas grã-finos) ... a grande ajuntamento às ...oras. Foi então que um dos ...os do "Comitê de Recepção" ... transparecer ... elegantemente vestidos ...

...rabalhadores do Brasil! ... calma!"

...SCO DA GAMA, O IMPASSIVEL

...asco da Gama, impassivel, ... seu busto de bronze, domi... a o fanatismo dos que se ...tavam em torno do ex-ditador.

...erto do palanque achava-se ... professor Josué de Castro ...eografia da Fome") talvez ...statando a debilidade fisica ... povo herdou do Estado ...o. Flávio Costa, de blusão ... técnico de futebol ...umado aos lances malucos... ...de encontramos o ... Frederico Schmidt ..., suarento, nos ... fracassado comício.

ACABOU O CAFEZINHO EM SÃO PAULO

A C.E.P. DEU O AUMENTO, O GOVERNADOR NÃO PUBLICA

S. PAULO, 12 — (D.C.) — Cumprindo decisão tomada ontem pela assembléia do Sindicato dos Hotéis e Similares desta capital, os proprietários de cafés desde hoje deixaram de servir o tradicional cafèzinho. Motivo da recusa: a Comissão Estadual de Preços concedeu o aumento de preço, para Cr$ 0,50 a xicara, mas, não concordando com a concessão o governador impediu a publicação do ato da CEP no "Diario Oficial", o que impede a sua aplicação.

INVESTIGAÇÃO EM VÁRIOS EMPRÉSTIMOS

Que Foram Feitos Pelo Banco de Importação e Exportação

WASHINGTON 12 (U. P.) — Burnet Maybank, presidente da comissão de bancos e moeda do Senado, reiterou sua intenção de realizar investigação sôbre a politica de empréstimos e arrendamentos do Banco de Importação e Exportação dos Estados Unidos. Esta foi sua resposta à petição de outros senadores para que sejam inteirados das operações feitas pelo citado banco em seu empréstimo à Argentina e também dos motivos pelos quais o Banco se recusou a fazer idêntico empréstimo ao México.

CONTRA O EMPRESTIMO A ARGENTINA

O senador Burnet Maybank, declarou, há tempos, reiterando hoje essa declaração, que se opunha ao empréstimo do Banco à Argentina, no valor de 125 milhões de dólares, enquanto perdurasse a recusa em conceder um empréstimo ao México para o desenvolvimento dos recursos petrolíferos mexicanos.

Ademar e Café Abandonaram o...

(Conclusão da 1ª pág.)

aberto que o aguardava nas imediações.

Como alguém o inquirisse por que não esperava o término do comício, o sr. Ademar de Barros respondeu da maneira que lhe é peculiar: "Está pensando que eu sou vagabundo? Tenho muito o que fazer e não posso ficar aqui toda a vida. Agora mesmo pretendo subir a serra e ir presidir a uma convenção do P. S. P. em Petrópolis". E concluiu: "Pode deixar que amanhã, pela manhã, estarei junto do Getúlio novamente".

TAMBEM CAFE' SE RETIROU

Pouco depois era o sr. Café Filho quem se retirava do estadio do Vasco. O sr. Getulio Vargas não chegara ao meio do seu discurso. O candidato à vice-presidencia explicou-se que estava adoentado, enquanto, assediado por alguns populares, distribuia cumprimentos e abraços.

COMEÇAM AS EXPLICAÇÕES

As deserções não parariam aí. Pelos portões do Vasco, escoava-se uma verdadeira multidão, enquanto os alto-falantes instalados em caminhões transmitiam ainda a voz monotona do candidato. Num grupo distinguimos o sr. Lourival Fontes, antigo diretor geral do DIP e atual secretario do PTB.

Abordado pela reportagem, disse ele que a afluencia reduzida devia-se a sabotagem, ordenada pelo governo, para que os trens da Central e que os bondes não pudessem ser por em movimento por falta de energia. Entretanto, desde cedo viam-se os carros da Light, contratados pelo PTB para conduzir populares gratuitamente, correrem tranquilos e desertos na rota livre de São Januario. Demos o nosso testemunho ao sr. Lourival Fontes, enquanto alguem ao lado acudia ao antigo chefe da propaganda do Estado Novo para explicar o fracasso do comício pela ausencia de um eficiente chefe de propaganda, da classe do referido sr. Lourival Fontes.

O SR. EPITACINHO E OUTRA EXPLICAÇÃO

O sr. Epitacinho Pessoa, que gentilmente nos deu uma copia do discurso do ex-ditador, em nota explicando o motivo do malogro do "meeting". "Os portões foram fechados". O Oliveira, antigo delegado e membro do diretorio do PTB, mandou fecha-los inexplicavelmente desgostando o povo que queria entrar. Quando advertido pelo Alencastro Guimarães, o Oliveira limitou-se a dizer que sabia o que estava fazendo".

O PACAEMBU DO BRIGADEIRO

Conhecido jornalista, que ha longos meses vem "cobrindo", o setor Getulio Vargas através de entrevistas sensacionais, deunos a sua impressão:

— O Vasco foi o Pacaembu do Getulio.

Aludia, assim, ao fracassado comício do brigadeiro Eduardo Gomes, em São Paulo, nos idos de 1945.

Infeliz Nos Negócios, Suicidou-se

João Teixeira Gomes Fonseca, diretor-gerente da Cia. Sagres de Capitalização, sita à av. Rio Branco, n.º 116, 9.º andar, suicidou-se ontem à tarde em seu escritório por ser precaria a sua situação financeira em face de certos negócios cujos resultados não foram satisfatórios.

O suicida deixou uma carta para o seu filho Luiz Brito Fonseca, residente em Belém do Pará, que foi entregue à Policia permanecendo lacrada.

Incêndio No Cais do Pôrto

Momentos antes de encerrarmos a presente edição, irrompeu violento incendio no Armazem n.º 5, no Cais do Porto, estando os bombeiros do Posto Central e daquele Cais procurando evitar resultados desastrosos.



Oswaldo Haezer presta as suas primeiras declarações, afirmando não ser o autor da morte do subdelegado Gumercindo Ferreira, de S. Bernardo

CHEGOU NOS BRAÇOS DE GREGÓRIO

O sr. Getulio Vargas chegou ao Aeroporto Santos Dumont, estação de hidros, precisamente às 15,30 horas, acompanhado dos srs. Ademar de Barros, governador de S. Paulo e do sr. Lucas Garcez, candidato a governador do mesmo Estado. Receberam-nos alguns getulistas exaltados, cerca de 300, sendo protegidos por consideravel numero de policiais.

A CHEGADA

Exatamente como queriam os chefes trabalhistas locais, a hora da chegada do avião e o local em que deveria aterrissar foram cuidadosamente escondidos do público, visando, está claro, forçar maior concentração de pessoas no campo do Vasco. Entretanto, a imprensa compareceu à estação de hidros, podendo presenciar à chegada do ex-ditador e sua comitiva.

O número de populares propriamente dito era reduzido, bem como o de trabalhistas conhecidos, salientando-se, entre estes, o sr. Lourival Fontes, secretario geral do PTB, coronel Alencastro Guimarães, general Firmo Freire, sr. Andrade de Queiroz, João Carlos Vital, que foram os primeiros a chegar, indo para o restaurante do aeroporto, onde esperaram pelo ex-ditador de uma hora às três.

O sr. Café Filho, candidato à vice-presidencia da República na chapa encabeçada pelo sr. Vargas, chegou às 2,30, acompanhado do senador Ismar de Góis Monteiro, não chamando a atenção dos presentes, indo sentar-se a uma mesa do restaurante, como que desejando esconder-se.

EXCESSIVO NUMERO DE POLICIAIS

O número de policiais superava, de muito, o de trabalhistas, o que não evitou a confusão à saida do sr. Getulio Vargas do aeroporto para tomar o carro que o conduziria ao campo do Vasco. Registraram-se, então, cenas de histerismo excessivo, provocadas pela "guarda" getulista, que tornou penoso o trabalho de manutenção da ordem que vinha sendo feito, até então, pelos praças da Aeronautica. Os "guardas" getulistas chegavam a empurrar grosseiramente os proprios policiais da Aeronautica que, afinal, resolveram deixar a proteção do ex-ditador ao critério da sua propria gente.

CHEGA O EX-DITADOR

O avião chegou às três horas em ponto, descendo, em primeiro lugar, o "tenente" Gregorio. Depois desceu o sr. Getulio Vargas, que foi cumprimentado por alguns chefes petebistas que conseguiram atingir o local, inclusive por sua filha, sra. Alzira do Amaral Peixoto.

Para atingir a calçada do aeroporto, os trabalhistas presentes não se contiveram e desorganizaram totalmente a frágil barreira feita pelos elementos da policia da Aeronáutica. Foi quando vimos o "tenente" Gregório abraçar pelas costas o sr. Getulio Vargas, protegendo-o com o corpo, destacando-se, do quadro, a mancha negra formada pela fisionomia tensa e agressiva do célebre guarda-costas. E, assim, nos braços de Gregório, baixinho, sorridente, gordo, com a face tostada pelo sol do pagos, êle se deixou levar até o automóvel. Atrás, desprezados pelos admiradores queremistas, a figura do sr. Ademar de Barros e a figura do sr. Lucas Garcez, sobressaiam apenas pelo fisico, não escondendo o rosto do sr. Ademar de Barros o mal-estar que lhe ia por dentro. Quando atingiram à calçada, um popular percebeu a figura do governador paulista e gritou-lhe o nome, que foi repetido por umas poucas vozes. Viu-se a essa altura a transformação do sr. Batista Luzardo em "guarda-costas" do sr. Ademar de Barros. Afogueado, solicito, de braços abertos, êle ia recuando de costa, abrindo uma espécie de vereda para o sr. Ademar de Barros, que só então começou a distribuir sorrisos.

O automóvel que conduzia o sr. Getulio Vargas e os srs. Ademar de Barros e Lucas Garcez seguiu imediatamente para o campo do Vasco, de capota baixada, não se percebendo, durante o trajeto, nada de extraordinário, salvo o desrespeito ao trânsito, na Avenida Presidente Vargas, quando os carros da comitiva invadiram a contramão.

PERMANECERA' NO RIO ATÉ TERÇA OU QUARTA-FEIRA

Encontramos o sr. Lourival Fontes desolado por não ter falado com o sr. Getulio Vargas, lamentando, ao mesmo tempo, a confusão desnecessária. Informou-nos o secretario geral do PTB que o sr. Getulio Vargas talvez permanecesse no Rio até terça-ou quarta-feira proxima, quando seguirá para o Amazonas. Nada nos podia adiantar sôbre o propalado encontro do sr. Getulio Vargas com o general Góis Monteiro, não havendo motivos, todavia, para que o mesmo se verificasse. Só podia garantir que, realizado ou não o encontro, tudo haveria de permanecer como se encontra, sem nenhuma modificação na conduta da agremiação trabalhista e do seu presidente.

HUGO BORGHI, SURPRESO

O sr. Hugo Borghi, candidato do PTN ao governo de S. Paulo, estava almoçando no restaurante do aeroporto quando começaram a chegar os primeiros trabalhistas. E quando percebeu que o motivo que os levára até ali era a chegada do sr. Getulio Vargas imediatamente abandonou a mesa e retirou-se, declarando-nos que "estava ali por acaso, pois ia para São Paulo e que fôra surpreendida".

O sr. Borghi não quis revelar qual o candidato à presidencia da República em que vai apoiar, nem quis mesmo desmentir os rumores de que pretende apoiar a candidatura do sr. Getulio Vargas.

EXCLUIDA A ESPANHA

É o Único País da Europa Ocidental Que Não Participará do Exército Único

ESTRASBURGO, 12 (INS) — A Espanha é a única nação da Europa Ocidental que ficou excluida da decisão do Conselho da Europa, de que se crie um Exército da Europa Ocidental.

Assim, a Espanha é o único país europeu, fóra da Cortina de Ferro, que não está representada no Conselho.

DECLARAÇÕES DO LIDER SOCIALISTA BELGA

ESTRASBURGO, 12 (U.P.)— O lider socialista belga Paul Henri Spaak, presidente da Assembléia Consultiva do Conselho da Europa, fez hoje um apelo para que se ponha em prática, rapidamente, a proposta de Winston Churchill no sentido de ser criado o exército único da Europa Ocidental, para conter a ameaça comunista.

O sr. Spaak declarou que há a máxima urgência no acôrdo do tipo de exército necessitado pela Europa Ocidental. Indicou que, nas atuais condições, sòmente um milagre poderia salvar a Europa Ocidental, caso fosse esta atacada. Indicou que o Pacto do Atlântico Norte e o Pacto de Bruxelas sòmente existem, na realidade, no papel. A seguir, disse: "As democracias sempre agem tarde. Não fiquemos à espera de que venha a guerra para agir; ponhamos em prática as lições que aprendemos na segunda guerra mundial. A Europa não póde fazer frente a outra situação semelhante àquela antes da libertação."

APENAS UMA RECOMENDAÇÃO

ESTRASBURGO, 12 (U.P.) — Winston Churchill e seus adeptos enfrentam uma luta para dar vida à sua proposta no sentido da imediata criação de um exército europeu unificado, a fim de defender o continente contra a agressão comunista.

A Assembléia Consultiva do Conselho da Europa aprovou o plano de Churchill ontem à noite, por 89 a 5 votos, com 27 abstenções, mas essa decisão não obriga a nenhum govêrno porque a Assembléia não tem poderes no terreno da defesa. O próprio Churchill admitiu que seu plano constitui apenas uma recomendação.

Integra do Discurso

(Conclusão da 3.ª página)

O povo sentia-se abandonado pela falta de assistência governamental. Eu hostilizado e perseguido, porque tinha a confiança do povo, retirei-me para um local longinquo que era o meu exilio.

Irmanado ao povo, quando êste me inquiria sôbre a conduta a seguir, eu aconselhava a não promover agitações que só serviriam para pretextos de violências e represálias. E dizia, num manifesto aos trabalhadores, em maio de 1949: "E' preciso apenas viver para poder esperar". Vivemos e esperamos. E' chegada a hora. Levanta-te e anda, povo brasileiro. Ergue-te contra os que trairam tua fé e faltaram às promessas que te fizeram. E anda, marcha para as urnas de 3 de outubro, a fim de escolher para Govêrno os homens da tua confiança.

Quando, após o 29 de outubro, eu estava, como se dizia na linguagem da época, confinado e controlado, foram solicitar meu apoio à candidatura Dutra, mediante promessas que êste fazia de atender aos interesses dos trabalhadores e tambem para acudir pretendidos amigos, que depois me abandonaram. Eu atendi. A 28 de novembro de 1945, lancei um pequeno manifesto em que, dirigindo-me ao povo, dizia: "Estarei ao vosso lado para a luta e acompanhar-vos-ei até a vitória. Após esta, estarei, ainda ao lado do povo, contra o Presidente, se não forem cumpridas as promessas do candidato". E agora, como naquela época, posso repetir: "Estou presente e venho cumprir a minha palavra".

Se for eleito a 3 de outubro, no ato da posse, o povo subirá comigo as escadas do Catete. E comigo ficará no Govêrno.

Continuam A Se Formar As Fôrças De Defesa Da Coréia

WASHINGTON (USIS) — Continua a formação de forças armadas e equipamento de combate dos Estados Unidos na Republica da Coréia, para combater a pressão das fôrças comunistas ao longo da frente de batalha, segundo informam as autoridades do Departamento de Defesa dos Estados Unidos.

NEGA OSVALDO HAEZER A AUTORIA DOS DISPAROS

Disse Que Perseguia o Promotor Dos Primeiros Disparos e Não Assistiu ao Restante — Vai a Arma a Exame Pericial — A História Que Contou

SAO PAULO, 12 (D. C.) — Negou terminantemente o vereador Osvaldo Haezer, de São Bernardo do Campo, que houvesse feito disparos contra o sub-delegado Gumercindo Ferreira, ou a sra. Tereza Delta. Nas declarações que prestou na policia, ouvido pelo delegado encarregado do inquérito, sr. Franco Amaral, Osvaldo Haezer declarou que realmente era inimigo político de Tereza Delta, mas que mesmo essa inimizade havia perdido sua razão de ser, pois, embora tendo deixado o P. S. P., que é o partido da vereadora da Câmara Municipal dissidente, entrara para o P. T. B., que agora forma na coligação com o seu anterior partido. Não obstante essa circunstância, continuava hostilizado por Tereza Delta.

PROVOCAÇAO

Disse o sr. Osvaldo Haezer que fôra êle o autor do projeto para construção do Paço Municipal nos terrenos que depois a Prefeitura doou ao clube Palestra, mas, nem a uma coisa nem à outra servia: é sede de um parque de diversões. Segundo a combinação existente, a Prefeitura deveria construir o paço em uma parte do terreno e o clube instalar-se no restante. De acôrdo com isso — é o que diz o sr. Osvaldo Haezer — é que o prefeito mandou iniciarem-se as obras do paço, principiando por interditar o terreno, cercando-o com um tapume.

O CONFLITO

Não concordando, a sra. Tereza Delta fêz retirar os tapumes e os mandou jogar em frente à casa do prefeito. O depoente, o prefeito e engenheiros da Prefeitura estavam exatamente falando sôbre as obras, quando apareceram Tereza Delta, o sub-delegado Gumercindo e outros. Os dois primeiros disparos foram feitos por João Maximino, um dos companheiros de Tereza Delta, conhecido por "Joãozinho". Perseguido pelo depoente, Joãozinho continuou disparando até refugiar-se num café, de onde passou para os fundos de uma fábrica, pulando muros e depois alcançou os terrenos de um Internato de religiosas. Até os terrenos da fábrica Osvaldo diz ter perseguido "Joãozinho"; depois, deixou-o fugir, pois julgava-se ferido no peito. Entrou pelos fundos da Prefeitura e se encontrava ainda no interior do prédio quando ouviu os disparos que depois soube terem vitimado Gumercindo. Tomou então o automóvel de um industrial, rumando para S. Paulo. Só então verificou que não fôra ferido, pois uma bala o atingira perfurando o bolso, um lenço e não penetrara no corpo graças a ter esbarrado numa carteira de couro que trazia no bolso.

APREENDIDA A ARMA

Tendo Osvaldo declarado que, embora armado, não atirara, sua arma foi apreendida e será submetida a exame pericial.



O vereador Oswaldo Haezer, na policia, exhibe o lenço perfurado a bala, pouco antes de prestar as suas declarações

Levianas As Acusações Do General N. Cavalcanti, Diz o Embaixador Cook

Julga Que o Episódio Não Tem Maior Importância e Se Mostra Satisfeito Com a Nota do Catete

O embaixador da Argentina junto ao governo brasileiro, sr. Juan Cook, falando ontem aos jornalistas, declarou que considerava levianas as acusações — atribuidas ao general Newton Cavalcanti, chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica — segundo as quais o governo argentino teria levado o seu interesse pela sucessão presidencial no Brasil ao ponto de financiar a campanha eleitoral do sr. Getulio Vargas.

Disse, precisamente, o sr. embaixador Juan Cook:

— A politica do meu governo é a da mais absoluta independencia em relação aos acontecimentos e fatos politicos brasileiros, da mesma forma que não tolerariamos que o Brasil interviesse nos negocios politicos da Argentina. A atitude do governo argentino foi e é de não intervir, não se imiscuir, não se intrometer na politica dos outros paises.

REUNIÃO NA RESIDÊNCIA

As declarações do sr. Juan Cook, foram feitas em sua residência, a jornalistas previamente convidados. Não obstante indicou o Embaixador da Argentina que não se deveria emprestar às suas palavras a importância de um comunicado oficial.

EVITOU AGRAVAR A SITUAÇÃO

Informou ainda o sr. Joan Cook que se abstivera até agora de fazer qualquer declaração a respeito porque preferira aguardar os acontecimentos. Não atribui aos fatos a importância que se lhes procura atribuir e está satisfeito com os termos da nota em que o Catete os reduziu às verdadeiras proporções, "graças à intervenção direta do presidente Dutra e do ministro Raul Fernandes".

LAMENTA O EPISÓDIO

Disse ainda o Embaixador Juan Cook:

— Acusações dessa ordem por vezes criam o mal estar entre os países, dando lugar a crises que bem poderiam ser evitadas. Lamento essa como todas as acusações que possam perturbar a amizade entre o Brasil e o meu país, de vez que o governo argentino tem todo interesse em manter inalterável a amizade que sempre existiu na história das relações dos dois países.

RETROSPECTO

Segundo foi publicado pelos jornais, o general Newton Cavalcanti teria declarado que o governo argentino dá o seu apoio ostensivo à candidatura do sr. Getulio Vargas, não so ordenando aos seus jornais uma campanha nesse sentido, como também, prestando auxilio financeiro.

A nota do Catete "reduzindo os acontecimentos às suas verdadeiras proporções", esclarece que o Chefe da Casa Militar da Presidência da Republica apenas indicara que a candidatura Vargas recebe apoio financeiro do estrangeiro, sem, contudo, precisar a responsabilidade do govêrno de Peron.

Tentou Suicidar-se o Matador do Motorista Viegas

S. PAULO, 12 — (D.C.) — Ferdinando Miskins, um dos autores do assassinio do motorista Mariano Viegas Santiago, ocorrido nesta capital, prêso num dos xadrezes do Departamento de Investigações, aguardando novo interrogatório, improvisou uma corda, com o suspensório e os cordões do sapato, amarrou-a na gravata, subiu às grades e se atirou no espaço, apertando o nó. O carcereiro, Mario de Oliveira, porém, chegou a tempo de evitar a sua morte.

ASSASSINADO OUTRO CHAUFFEUR DE PRAÇA

Fuzileiros e Marinheiros Embriagados os Autores do Crime

Fuzileiros navais e marinheiros embriagados assassinaram a tiro de revolver, e facadas, ontem, cêrca das 22,30, Gésio Viana da Silva, motorista do ônibus 37, linha 120, quando este fazia uma refeição me companhia de sua esposa num botequim da rua Lucas Rodrigues, s. n.

OFENDERAM A ESPOSA

Dona Clair, Rodrigues, esposa do motorista desembarcara com o seu marido naquela rua, ponto final da linha 120, procurando o botequim para fazerem uma refeição, quando os militares começaram a insultá-lo e a dirigir galanteios à dona Clair. O motorista discutiu com os militares quando, de inopino, foi atingido por uma facada no ventre e a seguir um tiro nas costas.

FALECEU NO HGV

Os militares fugiram abandonando a vitima em estado desesperador no local do crime. Gésio Viana faleceu no Hospital Getulio Vargas quando recebia os primeiros socorros.

LOCALIZADOS

O detective 61, da Radio Patrulha, conseguiu localizar os militares na Estação da ... da Marinha, próximo da ... da Radio Nacional, ... aguardando o comparecimento das testemunhas para a necessária identificação. Devido ao adiantado da hora não conseguimos mais pormenores do crime.



Mr. Campbell e o sr. Euvaldo Lodi, por ocasião da visita à Escola Técnica e de Indústrias Química e Textil do SENAI.

REAJUSTAMENTO DOS NOSSOS MÉTODOS PEDAGÓGICOS À REALIDADE INDUSTRIAL

Mr. Malcolm Campbell, Famoso Professor De Ensino Industrial, Entusiasmado Com o Aproveitamento do Operário Brasileiro — Visitada a Escola do SENAI no Riachuelo — Discurso do Sr. Euvaldo Lodi

Uma das maiores autoridades da indústria textil norte-americana, quer como técnico e conferencias, acaba de chegar ao Brasil, a convite do nosso govêrno e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, a instituição mantida pelos industriais[...] altamente qualificado, a fim de atender às enormes necessidades do nosso parque industrial, especialmente no setor textil.

Trata-se de Mr. Malcolm Eugene Campbell, diretor da Escola Textil do Colégio Estadual da Carolina do Norte, estabelecimento de fama mundial e frequentado por alunos de 16 paises estrangeiros, inclusive o Brasil. Promovendo a visita de uma figura tão estreitamente ligada à vida textil norte-americana, o govêrno brasileiro evidencia o seu profundo interesse em incentivar a evolução continuada de nossa indústria textil e o SENAI dá prosseguimento ao seu programa de trazer técnicos que possam oferecer conselhos e firmar ainda mais as diretrizes do ensino orientadas pelo SENAI e promover, no que fôr necessário, uma enquadração mais efetiva entre nossos métodos pedagógicos e a realidade industrial de nossos dias.

Dai o interesse da visita de Mr. Campbell ao Brasil, o qual prestará a sua valiosa colaboração à indústria textil, em geral, e ao SENAI, em particular.



No lactário do Centro Social "Roberto Simonsen", do SESI, em Inhaúma, Mr. Campbell conhece detalhes da obra do Serviço Social da Indústria.

A VISITA A ESCOLA TECNICA FEDERAL E DE INDUSTRIAS QUIMICA E TEXTIL

Dando inicio ao seu programa, na Capital Federal, Mr. Malcolm Eugene Campbell, em companhia de sua esposa, do sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, do Conselheiro Arruda Botelho do Itamarati, esteve em visita à Escola Técnica Federal e de Indústrias Quimicas e Textil do SENAI, à rua Manoel Cotrim 195, no Riachuelo.

Trata-se do estabelecimento único, no gênero, em toda a América do Sul, construido dentro da mais rigorosa técnica e magnificamente aparelhado para proporcionar ensino altamente técnico aos operários brasileiros e de outros paises sul-americanos contemplados com bolsas oferecidas pelo SENAI e, também, pela Divisão Cultural do Itamarati.

O ilustre visitante não escondeu o seu entusiasmo ante o aproveitamento dos operários brasilerios nos cursos de fiação e tecelagem, projetadores de máquinas e de artes aplicadas para preparação de professores que cuidam dos cursos vocacionais das escolas de aprendizagem do SENAI, finalizando a sua visita nas seções de lavandaria e dormitório da Escola.

Aos ilustres visitantes a Confederação Nacional da Indústria ofereceu um almoço no restaurante da Escola, sendo servida a mesma refeição que é conduzida pelo SESI aos locais do trabalho.

O sr. Euvaldo Lodi saudou o diretor da Escola Textil do Colégio Estadual de Carolina do Norte, salientando as realizações do SENAI em quase todos os Estados do Brasil, custeados, exclusivamente, pelos industriais.

Ressaltou, que um seleto corpo de professores e técnicos, devidamente treinados, alguns em estabelecimentos estrangeiros, garantem a qualidade do ensino ministrado no Brasil.

A seguir, Mr. Campbell, em inglês, disse da sua satisfação em conhecer a Escola Técnica e de Indústrias Quimicas e Texteis. Declarou que o magnifico edificio, uma vez concluido, será um dos melhores que êle conhece em toda a sua vida, mesmo nos Estados Unidos.

E salientou as vantagens da iniciativa particular em tais empreendimentos e o valor da continuidade administrativa, o que não se dá com a administração oficial, em face da inevitável burocratização e perda de rendimento, sem falar nas flutuações politicas.

Disse que neste assunto êles próprios têm muito que aprender com o que acabava de ver.

Declarou que mesmo nos Estados Unidos não conhecia nada que superasse o que acabava de visitar. Congratulava-se com os nossos industriais.

AOS QUE COMEÇAM A PERDER CABELOS E AOS CALVOS

(TÔNICO CAPILAR VEGETAL SEM OLEO)

A MARALINA, a descoberta verificada na Bahia e ali mesmo industrializada, o primeiro que cura realmente a calvicie precoce (Como atestam inúmeras pessoas entre as quais citamos as seguintes, residentes na cidade de Salvador-Bahia. Everton Visco, diretor-artistico da Rádio Sociedade Bahia, rua Carlos Gomes, 9; José Carias, industrial, rua Alvaro Adorno, 79; Nat Rales, comerciante, rua Saldanha da Gama, 22; João Peixoto, comerciário rua Lucaia, 22; Manoel Pato, comerciante rua João Gomes, 49; Copernico Magalhães, comerciante, rua Amparo Tororó, 1; Sra. Bernadete Chaves, rua Jardim Cruzeiro, 62; Dilton de Carvalho, funcionário público, rua Amancio Souza, 28; Dorival Silva, comerciante, ladeira S. Francisco, 27; Manoel Soares, comerciário, rua Santos Dumont, 19) paralisa a queda dos cabelos e faz desaparecer a caspa e a seborréia, já pode ser adquirida nas Farmácias, Drogarias e Perfumarias e com absoluta certeza nos locais a seguir: NO RIO: — Perfumarias CARNEIRO, rua 7 de Setembro, 92, Ouvidor, 138 e 116, Pça. Floriano, 41, Rua Ronaldo de Carvalho, 54, Rua Gonçalves Dias, 39, Conde de Bonfim, 322, Pça. Gal. Osório, 76, LOPES, Pça. Tiradentes, 34, Uruguaiana, 44. DROGARIAS: — PACHECO, B. Aires, 168; CASTELO, Av. Nilo Peçanha, 155; ANDRADAS, rua Andradas, 21; TINOCO, Andradas, 11; SUL-AMERICANA, largo S. Francisco, 42; P. DE ARAUJO, Av. Passos, 40; LAPA, largo da Lapa, 32; V. SILVA, Assembléia, 66; GRANADO, 1.º de Março, 14; RAUL CUNHA, Alfandega, 111; SUBURBANA, estr. Mal. Rangel, 87; MENDES, Av. Copacabana, 592. FARMACIAS: — RIO BRANCO, 112; SILVA ARAUJO, largo da Carioca, 10 e 1.º de Março, 11; JACY, Catete, 352; S. JOAQUIM, Mal. Floriano, 173; FIGUEIREDO, Carioca, 33; GRANADO, Vde. Rio Branco, 31 e Cde. Bonfim, 300; PIAUÍ, Barata Ribeiro, 610; ZAGURI, Arnaldo Quintela, 40; MUNDIAL, S. José, 118; GUANABARA, Licinio Ribeiro, 251; MOURISCO, Passagem, 149; FENIX, Mem de Sá, 11; STA. LUCIA, Humaitá, 63; TAUA, Domingos Mondim, 9, na Ilha do Governador; STA. MARTA, Mal. Cantuária, 8; STA. TEREZINHA, Catete, 230; ALCIDES, Sacadura Cabral, 355; ISIS, Laranjeiras, 213; PEDERNEIRA, Dias da Cruz, 214; PEDRO II, estação Pedro II; 3 DE MAIO, Moncorvo Filho, 46; MAFRA, Julio do Carmo, 96 FERREIRA, Gen. Caldwell, 310; BOTAFOGO, Marquês de Abrantes, 214; LAND, Cachambi, 357; DIVINA, Barão Bom Retiro, 459; ARISTIDES CAIRE, Dia da Cruz, 1; N. S. PENHA, Geremário Dantas, 12; SAENZ PENA, Pça. Saenz Pena, 23; HELIO, Av. Democráticos, 816; RODRIGUES, Vde. Pirajá, 309; BENFICA, S. Luiz Gonzaga, 2.245; STA. TEREZINHA, Mariz e Barros, 155; N. S. PAZ, Vde. Pirajá, 406; MOREIRA, Vde. Pirajá, 338; N. S. AMPARO, Av. 29 de Outubro, 10.236; LEBLON, Av. Ataulfo Paiva, 1.131; JURUPARI, Vde. Pirajá, 623; REX, Haddock Lobo, 153; UNICA, Haddock Lobo, 350 e ESPERANÇA Vde. Pirajá, 616. CASAS: — EUTERPE, Av. Rio Branco, 88; O CRUZEIRO, Assembléia, 51 e N. S. Copacabana, 557; o CAMIZEIRO, Assembléia, 28; O GUARANI, Gonçalves Dias, 69; CIRIO, Ouvidor, 181; ERITIS, Uruguaiana, 78; ALIANÇA, pça. Olavo Bilac, 24; RAMOS, Passagem, 1125; VULCÃO, Catete, 267; BARBOSO, pça. Duque de Caxias, 3; NESSIMIAN, Humaitá, 111; RAFAEL, pça. Botafogo, 2; FORTALEZA, Mal. Floriano, 143; HERMANNY, Gonçalves Dias, 50; Av. N. S. Copacabana, 602 e Senador Dantas, 11. LOJAS — BROADWAY, Ouvidor, 134 e SOUVENIR, Mal. Bitencourt, 7. — EM JUIZ DE FORA: DENTAL MINEIRA, Halfeld, 622; SALÃO BARBOSA, Mal. Deodoro, 502; DROGAFAR, Halfeld, 675 e CASA SILVA, Halfeld, 593. — Em PETROPOLIS: — CASA HERMANNY, Av. 15 de Novembro, 763 — Em NITERÓI: — PERFUMARIA CARNEIRO, rua José Clemente, 31; CASA MERCELINO, Oliveira Botelho, 283 e DROGARIA DO POVO, Mal. Deodoro, 77. Em CAMPOS: — CASA CRESPO, Barão de Cotegipe, 90. — Em MACAÉ: — FARMACIA DO FORTE, MAL. HERMES, CAETANO & CIA. — Em BARRA MANSA: FARMACIA AVENIDA. Em LEOPOLDINA: OLDEMAR MONTENARI, rua Barão de Cotegipe, 15. — Em TABOLEIRO DO POMBA: — WADIH GARIOS. Em PORTO ALEGRE: — Rubenich Werlang, Pça. Rui Barbosa, 132.

AMARALINA pode ser adquirida também pelo reembolso postal a Cr$ 45,00 livre de porte, diretamente dos distribuidores: M. M. BURLE & CIA. LTDA., Av. Rio Branco, 137 — 6.º andar — sala [illegible] Rio de Janeiro, D. F. FONES: 32-9303 e 3[illegible]

Prefeitura do Distrito Federal

Reestruturação da Carreira de Inspetor de Alunos

A Associação Brasileira de Inspetores de Alunos, em extenso memorial, expondo a situação da classe, solicitou ao prefeito Mendes de Morais, o envio de Mensagem à Câmara dos Vereadores, propondo a reestruturação da carreira de inspetor de alunos, com inicio na classe H e término na letra L, a exemplo de outras classes já reestruturadas.

Pagamento do aumento dos artífices

O secretário de Administração, determinou, no corrente mês, o pagamento do aumento dos artífices recém-promovidos, estando para isso o Serviço de Pagamento promovendo os devidos aumentos nos cheques.

Recenseamento torácico dos escolares

O Departamento de Saúde Escolar prossegue no recenseamento torácico da população escolar, através do seu Serviço de Abreugrafia itinerante.

Assinalando essa atividade, destacamos a produção do mês de junho último, quando foram realizados pela unidade móvel existente 10.984 exames, cifra mensal aparentemente sem paralelo, executada por uma única instalação, desse tipo ambulante.

A 28 de junho, na "Escola Nilo Peçanha", o Departamento de Saúde Escolar, alcançou, possivelmente, a marca mundial para cadastro torácico em um só dia, com uma só instalação completando 1.054 abreugrafias, trabalho realizado à porta da Escola, sem prejuizo das aulas.

Diante da necessidade de generalizar e sistematizar a visita de ambulâncias de Abreugrafia às escolas municipais, a administração estuda a possibilidade de lançar em serviço mais três Unidades Volantes as quais virão por o Serviço Médico Escolar, nesse particular, na vanguarda dos congêneres.

Decretos assinados

O prefeito assinou os seguintes decretos: nomeando, interinamente, para o cargo de médico, Pedro de Almeida Magalhães; para o cargo de farmacêutico, João Antonio dos Santos Filho; por substituição, para o cargo de delegado fiscal, o oficial de vigilância Egberto de Assis Silveira, enquanto durar o impedimento do efetivo Carlos Amorim.

ATOS E DESPACHOS

Na Secretaria do Interior: Cicero Sales Ribeiro e outros — Autorizo, sem compromisso para a PDF.

Na Secretaria de Viação e Obras: Maria Isabel Frias de Moura — Cumpra-se a sentença na parte referente à servidão ganha na questão com o vizinho, mas prossiga-se, dentro das disposições vigentes, quanto às infrações cometidas; fazendo-a demolir a cobertura irregularmente construida; Almir Pinto — Arquive-se; Patrocinio de Figueiredo — Mantenho o ato; Paulo de Lira Tavares e Tomás Fonseca — Arquive-se; Roberto Mozo — Atenda-se; Sadi Silvio Levi — Não convém à PDF usar do direito de opção de todo o terreno, de vez que a faixa destinada ao largamento da rua, apenas, é a que interessa ao serviço público. Prossiga-se, portanto, dentro dêste ponto de vista; Importadora de Ferragens, Alfredo Augusto Rodrigues Ferreira — Atenda-se; Maria Duarte Caldas Baltar — Mantenho o ato; A. Fernandes Nunes — Autorizo; José Dell'Aera — Aguarde a vez.

Na Secretaria da Saúde: João de Deus — De acôrdo; [illegible]eiro de Castro, Noemia Bivar, [illegible] Vila Isabel, Isaura Moreira, Pedreira Santa Rosa, [illegible] Fioravante — Cancele-se; Alencar Teixeira Machado — De acôrdo; Artur Gomes da Silva — Cancele-se.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do Secretário Geral: Dispensando, a pedido, o auxiliar médico Mauricio Mateus; o topografo João Luiz Novo de Niemeier; os trabalhadores Gessi de Lima Silva e João Felix de Andrade; designando José Machado Evangenho para o Departamento de Assistência ao Servidor; Isolina de Lossio Pamphiro e Domicio Francisco Pires para a Secretaria de Saúde.

Despacho: José dos Santos Novo — Indeferido. A certidão não mais surtiria efeito para a finalidade, uma vez que a questão ficou definitivamente encerrada, na área administrativa.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Antonieta de Oliveira Costa, Paulo Manso, João Belem, Lisandro Correia da Costa, Nilo Gomes de Azevedo, Maria Ferreira Fernandes, Firmino de Albuquerque e Arnaldo Seabra — Indeferido. Na ata da promulgação da Constituição, os requerentes contavam menos de cinco anos de serviço; Iciéa Irrigoni Morais, Julio Vietas de Queirós e Anisio Vitorino de Assunção — Indeferido.

SUPERINTENDENCIA DE TRANSPORTE

Atos do superintendente: Designando Napoleão de Noronha Picado para o T-SJ.

Comparecimento: Determinando o comparecimento ao Juizo de Direito da 9a. Vara Criminal, no dia 24 do corrente, às 15 horas, do motorista Agostinho Siciliano.

DEPARTAMENTO DE LISPEZA URBANA

Atos do diretor: Foram designados Josefina Duarte para o 1 LU; Cesar Monteiro para o 12 DL e transferindo Almirindo da Cunha para o 8 DL.

Pagamento da Quota de Subsistência

Será realizado no dia 15 do corrente, das 11,30 às 15 horas, no andar térreo do Edificio Comercial, à Av. Graça Aranha, 416, o pagamento da Quota de Subsistência.

Recebidos pelo Prefeito

O prefeito recebeu ontem, em seu gabinete, os srs. dr. Antonio Gomes Avelar, presidente e os demais membros da diretoria da Federação Metropolitana de Futebol; dr. Roberto Grandermacon Salgado; em despacho, o capitão Luiz Fernando de Novais, diretor do Montepio dos Empregados Municipais; dr. Romero Estelita, presidente do Banco da Prefeitura e o sr. Clovis Monteiro, secretário de Educação.

AS COMEMORAÇÕES DO "DIA DO SOLDADO"

Prosseguem os Trabalhos Para o Maior Brilho Das Solenidades

A Secretaria Geral da Guerra prossegue nos seus trabalhos para que as solenidades a serem realizadas na data de 25 do corrente — Dia do Soldado — simbolizado no Duque de Caxias, patrono do Exercito, transcorram com o maior brilhantismo. Do programa organizado destacamos hoje, para conhecimento geral, as prescrições gerais onde estão consignados os nomes das autoridades responsaveis pela execução das solenidades: direção geral das solenidades — coronel Eugenio Rubens Vieira da Cunha, auxiliado pelos capitães Mozar de Souza Oliveira, Ene Garcez dos Reis, tenente Rafael Fabrique e sargento Olimpio Peçanha Neto. Traje: para os civis: de passeio; para os militares: oficiais: 8.º, desarmado. De parada, para os que formam. Condecorações nacionais. Os agraciados comparecerão sem condecorações. Comissões de recepção: a) — parte superior do monumento: oficiais do gabinete do ministro. b) — Palanque da direita: major Alcides Boiteux Piaza, capitães Rodolfo Ribeiro de Souza Filho, Justo Moss Simões dos Reis e Alfredo Ferreira Botelho e tenentes Tomaz Vilanova Cupertino e Oscar Fernandes de Alencar. c) — Palanque da esquerda: ten. cel. Heitor Lobato Vale, major Almar de Lima, capitão Mario Pereira e tenente Ildefonso Soares Cardoso. d) Na SGMG — major José Rubens Cotell, tenente Mario Cruz Filho, Lauro de Carvalho Costa e Nilo Raposo Paiva. e) — Nas entradas e saguão do Palácio da Guerra: tte. cel. José de Lima Pradó e capitães Francisco Toledo Pacheco, Amilton Barreto de Barros, Bernardino Duarte da Silva, Ovidio Souto da Silva, Joatan de Meira Lima, Luiz Almeida Barreto, Dilson Alves Viana e Fernando José dos Reis. Oferendas florais: para cooperar com os ofertantes na colocação de coroas e palmas junto ao monumento: capitão Joaquim Pereira Alves, tenentes Faustino Freire de Lima e Pedro Corrêa de Medeiros, os quais atuarão, tambem, como auxiliares do secretario da Ordem do Mérito Militar, coronel Valdemar Levi Cardoso.

Irradiação da solenidade: diretor-major Siqueira de Menezes. Transito e policiamento: direção geral — tte.-cel. Marcos Mesquita de Azambuja, tendo como auxiliares os capitães Luiz de Freitas, Tude Xavier Muller e Clovis Pessoa, tenentes Mendelson Moreira, Antonio Martins Teixeira, José Pereira de Barros, Antonio da Mota Silveira, Audivio de Araujo. a) Transito. Toda a área em que se realizarão as solenidade será isolada pela Inspetoria de Transito, nas seguintes condições: 1.ª avenida Presidente Vargas; mão de subida, inclusive a externa ao Palacio da Guerra, para veiculos de qualquer natureza, desde o abrigo de bondes junto à EFCB, à avenida Tomé de Souza, (automoveis) de qualquer natureza. Será reservada aos carros de convidados: 3.ª Hora — das 8 horas ao termino das solenidades; 4.ª — Data: dia 25 de agosto. 8 — Dependencias do Palacio da Guerra: Os chefes de repartições do Ministerio da Guerra providenciarão para que as dependências sob suas jurisdição sejam franqueadas aos oficiais que nelas servem e suas excelentissimas familias. Haverá convites que serão fornecidos por esta Secretaria, especialmente, para êsse fim. 9 — Demarcação das áreas e cordões de isolamento: direção geral — tenente Valdomiro Mauro, auxiliado pelos sargentos Arlindo Antonio de Assis, Grimaldi Tavares, Urias de Souza e Djalma Uhl Soares e todos os soldados do contingente da SGMG. As áreas destinadas aos membros da OMM, civis e militares, bem como a [illegible] agraciandos, serão marcadas a cal. Serão colocados cordões de isolamento, deixando três entradas assinaladas: uma destinada às altas autoridades (convite branco); outra aos convidados para o palanque da direita; a terceira, destinada aos convidados para o palanque da esquerda. Convites: branco: palanque presidencial (armado na parte superior do monumento); azul-palanque da direita. Palha — palanque da esquerda. Ingressos — Tickets, de duas côres, para ingresso nas dependencias do Palacio da Guerra, numerados por andar. Verde: numerado de acôrdo com o andar. Amarelo — pessoal de serviço do dia, numerado por andar. Programa de fotografias e filmagens dos atos das solenidades: encarregado — major Arnaldo França, da Diretoria de Transmissões.

AVIAÇÃO — Aniversário Do Primeiro Vôo Do "Comet"

LONDRES (BNS) — O aniversario do primeiro voo do "Comet", primeiro avião comercial a jacto jamais construido, foi comemorado a 25 de julho p. p. por um voo do segundo avião "Comet". Nesse voo comemorativo, o piloto Cunningham permaneceu vinte e oito minutos no ar. Já se está estudando o emprêgo dêsse avião nas rotas transatlanticas por meio de reabastecimento em vôo.

SERVIRÁ DE MODÊLO PARA A OMS O SISTEMA BRASILEIRO

CONVIDADO A PARTICIPAR DOS TRABALHOS DA ORGANIZAÇÃO UM TÉCNICO NACIONAL EM CENTROS DE SAÚDE ESCOLAR

Seguiu para Genebra, a fim de participar da reunião da Organização Mundial de Saúde, o médico Emanuel de Castro, que representará a América, na qualidade de técnico em organizações de Saúde Escolar, tendo sido o seu nome indicado pelo diretor do Centro de Saude Escolar de Washington, sr. R. Maxwell.

MOTIVO DA INDICAÇAO

A indicação em causa foi feita em resposta a uma consulta formulada pela sra. Elinor Downes, em nome da Organização Mundial de Saúde, que solicitava informações sobre técnicos de capacidade comprovada, de todo o continente, para preencher a representação americana no setor da saúde escolar.

A RESPOSTA

Em sua resposta indicou o sr. R. Maxwell o nome do técnico brasileiro Emanuel de Castro, acrescentando ainda honrosas referências à organização de saúde escolar neste país, que considera orientada segundo normas e principios que merecem o melhor conceito.

O médico Emanuel de Castro concluiu recentemente, nos Estados Unidos, um curso da matéria de sua especialidade.

NA EUROPA

O interesse da Organização Mundial de Saúde em coquistar a colaboração do técnico brasileiro reside na necessidade, que encontra, de incrementar na Europa, a criação de centros de saúde escolar, de vez que somente na Inglaterra existe serviço do gênero. As referências que obteve sobre o que se está fazendo no Brasil aconselharam-na a solicitar a audiência de um perito brasileiro.

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO

de todos os tipos e preços. de rádios.

Consertos e transformações

Rádio Trucco

FACILIDADES NO PAGAMENTO

Rua Visconde Rio Branco, 35 Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9435

LUSTRES DE CRISTAL

De 26 das melhores fábricas europeias para todo o Brasil

Nilo Ribeiro seleciona, cuidadosamente, para sua importação direta, o que de mais moderno, elegante e artístico a Europa produz em lustres de cristal fino para ornamentar a sua residência.

VENDAS A VAREJO POR PREÇO DE ATACADO

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Não comprem sem visitar nossa exposição, onde encontrarão técnicos para qualquer orientação.

EXPOSIÇAO DAS 8 AS 22 HORAS

DEPOSITO E EXPOSIÇÃO

GALERIA SÃO PEDRO

AVENIDA PRINCESA ISABEL, 126-D

37-1200 — JUNTO AO TUNEL NOVO — 37-3428

ARTISTAS DO BRASIL

AGOSTO MÊS DE ALEGRIA!

ESTÁ EM FESTA A CASA CRUZEIRO

Comemorando o seu 41.º ANIVERSÁRIO e oferecendo aos seus inúmeros amigos e clientes o maior e mais completo sortimento de FERRAGENS e FERRAMENTAS, importadas diretamente dos mais afamados FABRICANTES.

Precisamente há 41 anos passados, 8 de Agôsto de 1909, fundava-se à Rua Visconde do Rio Branco, 5, onde ainda hoje se encontra.

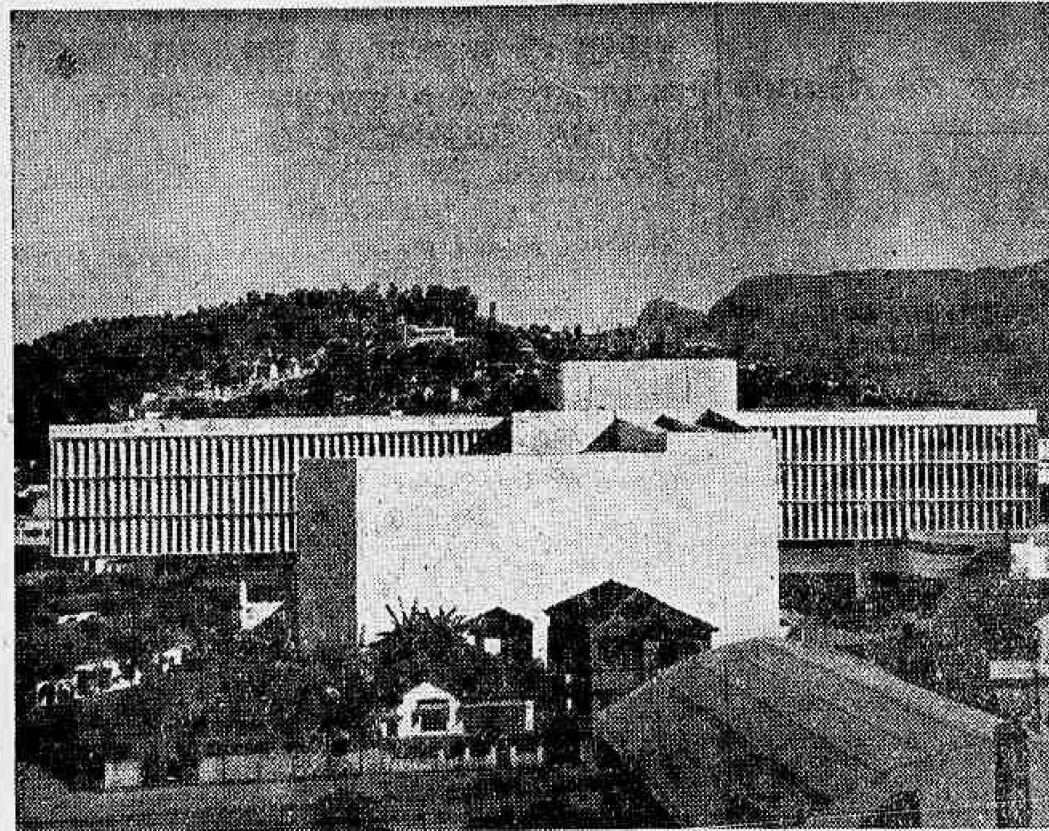
A CASA CRUZEIRO é hoje o mais completo empório de FERRAGENS em geral e FERRAMENTAS para todos os fins, simples e de precisão, manuais e elétricas, bem como artigos domésticos.

A CASA CRUZEIRO agradece sinceramente a todos os seus amigos e clientes a preferência e simpatia dispensadas, aos quais devemos o nosso constante progresso.

FERRAGENS — CASA CRUZEIRO — R. VISC. RIO BRANCO, 5 — FERRAMENTAS

CASA CRUZEIRO FERRAGENS E FERRAMENTAS LTDA.

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 5 - FONES 22-2700 E 42-4982 - RIO



Eis aí uma das 96 escolas do SENAI espalhadas pelo Brasil. Trata-se da 1-2, que vem de ser visitada pelas altas autoridades navais do país.

CRIANDO ESCOLAS DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL EM TODO O BRASIL

TAREFA DE GRANDES PROPORÇÕES — 96 ESCOLAS EM 18 ESTADOS DO BRASIL

As Escolas 1-1 e 1-2 do SENAI, instalada na Capital Federal, às ruas São Francisco Xavier, 417 e Costa Lobo, 62, como é do conhecimento público, foram visitadas pelas altas autoridades navais, à frente o próprio Ministro da Marinha, o Almirante de Esquadra Silvio Noronha.

Acompanharam o titular da pasta da Marinha, na sua visita aos cursos de especialização e vocacionais de Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial as seguintes personalidades navais:

Almirante de Esquadra Flavio de Figueiredo Medeiros, chefe do Estado Maior; vice-almirante Armando Pinto Lima, comandante chefe da Esquadra; vice-almirante Silvio de Camargo, comandante do Corpo de Fuzileiros Navais; contra-almirante Vitor da Silva Fontes, comandante do Primeiro Distrito Naval, vice-almirante Sobalino Coelho, diretor da Marinha Mercante; contra-almirante Pena Botto, diretor do Armamento; contra-almirante Amarim Jordão do Vale, sub-chefe do Estado Maior; contra-almirante Juvenal Ferreira Lima, diretor da Engenharia Naval; contra-almirante Rubens Magalhães Cerejo, chefe do Estado Maior do Corpo de Fuzileiros Navais; contra-almirante Renato de Almeida Guilhobel, diretor do Arsenal; contra-almirante Lobato Aires, sub-chefe do Estado Maior da Armada e dezenas de capitães de corveta, de mar e guerra, engenheiros navais, tenentes, etc.

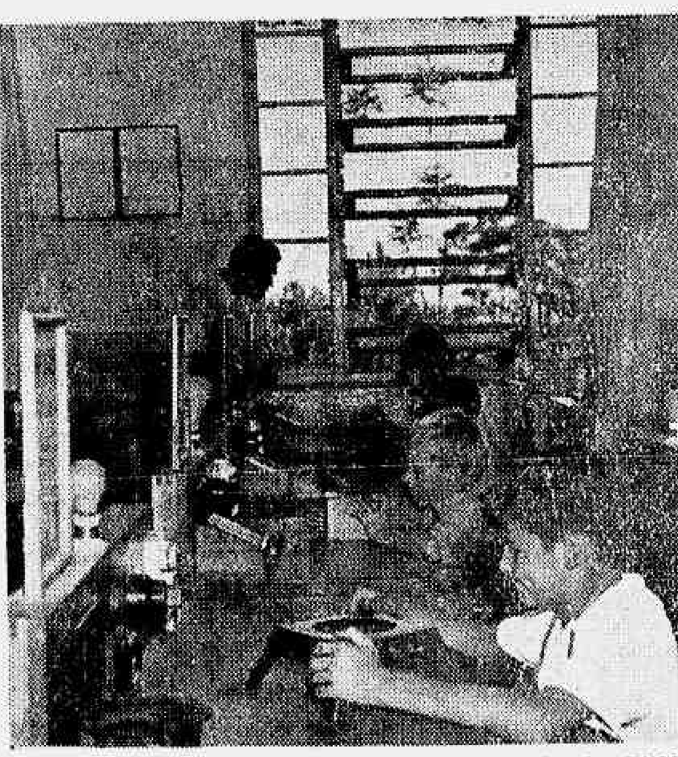
A OBRA DO SENAI

O total de operários no país, monta a 1.959.315, dos quais, 610.109 se encontram em São Paulo, 284.139 no Distrito Federal, 145.319 em Pernambuco, 120.000 em Minas Gerais, 118.917 no Estado do Rio, 101.503 no Rio Grande do Sul, e quantidades menores nos demais Estados.

Quanto aos grupos de industriais, verifica-se que o maior número de operários se encontra na indústria textil, onde trabalham 342.539 operários; a Indústria de Alimentação ocupa 218.792; as Industrias Metalurgicas, empregam 186.644 trabalhadores; seguem-se as outras industrias com menor número de empregados.

Pelas cifras, apuradas através de rigorosas estatísticas, fácil é avaliar a importância do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, o SENAI, na preparação de braços especializados.

Onde existir um parque industrial, há, por fôrça, uma escola de aprendizagem com hábeis professores e um moderno maquinário, quasi todo fabricado no Brasil.



Aprendizes de eletricidade de uma escola do SENAI, no interior do Brasil.

E assim já funcionam 96 escolas do SENAI, em 18 Estados do Brasil, com 80 cursos diferentes, ensinando os seguintes ofícios: charuteiro, padeiro, sapateiro, cortador de calçado, pespontador de calçado, alfaiate, bordadeira, chapeleira, costureira, carpinteiro, marceneiro, torneiro de madeira, entalhador, pedreiro, tapeceiro estufador, instalador de água, mineiros, fiandeiro de algodão, fiandeiro de lã, tecelão de seda, tecelão de juta, tecelão de malharia, tecelão de lã, serzidor, passa maneiro, estucador, laboratorista, compositor manual, mecanotipista, impressor, encadernador, pautador, modelador ceramista, moldador ceramista, decorador ceramista, ajustador, serralheiro, funileiro, caldeireiro, ferreiro, mecanico de automóveis, caldeireiro ferreiro, operador mecanico, torneiro mecanico, frizador, fundidor moldador, modelador de fundição, soldador elétrico, soldador oxi-azetilenico, mecanico eletricista, mecanico de rádio, eletricista instalador, mecanico de manutenção mecanico, construtor naval.

AS ESCOLAS VISITADAS

A história do SENAI, criada há oito anos, apenas, não pode ser focalizada numa simples reportagem. O obra a que se propôs o SENAI, como disse com propriedade o seu diretor nacional o técnico Faria Goes — foi criar um sistema escolar de aprendizagem industrial, para servir a todos os nucleos de produção fabril do país.

Tarefa, como se pode ver desde logo, de proporções por envolver problemas de construção de grandes escolas, aquisição de maquinas e equipamentos, formação de pessoal docente e técnico, organização de rotina de serviço e criação de um espirito, o espirito da obra, do qual se devem embeber diretores, técnicos, professores, serventuários, alunos, os que na obra permanecem e os que dela se beneficiam, o SENAI vem prestando relevantes serviços à indústria nacional, preparando, anualmente, milhares e milhares de operários especializados.

As Escolas do SENAI, que vêm de ser visitadas pelas altas autoridades navais do Brasil, dispõem, somente, no parque de aprendizagem mecanica, de centenas de operatrizes modernas. Os seus professores foram escolhidos entre os mais competentes professores: excelentes mestres ensinam aos alunos em magnificas máquinas.

Note-se que a Escola 1-2 é considerada como a mais perfeito, no genero, na América do Sul.

A Escola 1-2, por exemplo, com capacidade para 2.000 alunos, é algo de importante no setor da apredizagem em nosso país, sobretudo na Capital Federal, um dos centros mais industriais do país, dispondo de diversos departamentos, como a Seção de Metal, oficina e exposição dos exercicios das series metodicas; Seção de Artes Gráficas: oficinas em funcionamento, exposição dos exercicios das séries metodicas, oficinas a instalar. Seção de Eletrocidade: oficinas, demonstração, funcionamento de aparelhos e exposição de exercicios das séries metodicas. Seção de Madeira: oficinas, aula de Desenho Técnico em Madeira e exposição dos exercicios das series metodicas. Salas de Aulas Teoricas, aulas de Cultura Geral, aulas de desenho especializado, Metal, Eletricidade e Artes Gráficas e Aulas.

Os ilustres visitantes percorreram todas as dependencias, a começar pela Seção de Preparação de Material Didatico, Serviço Médico, tendo o Ministro da Marinha permanecido longo tempo nas oficinas mecanicas, de eletricidade, em geral, oficios ligados à indústria naval.

HOMENAGEM À MARINHA

Por ocasião dos festejos da última Semana do Marinheiro, os industriais foram homenageados pela Marinha de Guerra, festa que serviu para melhor congraçar os capitães da industria nacional e os dirigentes da nossa gloriosa Marinha.

O sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, aproveitou o ensejo da visita das altas autoridades para retribuir aquele gesto de cortesia, oferecendo um almoço à Marinha de Guerra, no Centro Social "Roberto Simonsen", à Praia de Inhauma.

Prefeitura do Distrito Federal

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Departamento da Renda Imobiliária

EDITAL

Torno público, para conhecimento dos interessados, que o Departamento da Renda Imobiliária já expediu as guias para pagamento dos impostos predial e territorial, taxas de água por pena e de esgôto de 1950, referentes ao LOTE N.º 6 e relativas aos logradouros cuja relação está publicada na Seção II do Diário Oficial n.º 178, de 3 do corrente mês.

Os contribuintes ou responsáveis que não tenham recebido essas guias, por falta de atualização do respectivo endereço ou por outro qualquer motivo, devem procurá-las na Seção de Expedição de Guias do DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIARIA, À RUA SANTA LUZIA N.º 11.

A falta de recebimento das guias na residencia dos interessados não dá, ao contribuinte, quaisquer direitos a prazos especiais, diferentes daqueles já estabelecidos por ocasião da emissão das guias.

As prestações do imposto relativo às propriedades situadas nos logradouros mencionados terão o desconto ou acréscimo de 5% (cinco por cento) se os pagamentos forem efetuados, respectivamente, até 15 de agosto e de 31 de outubro a 30 de dezembro do corrente exercicio.

Os impostos podem ser pagos, indistintamente, nos seguintes Distritos de Arrecadação:

Rua da Alfândega n.º 42
Praça da Bandeira n.º 44
Rua do Catete n.º 192
Rua 13 de Maio n.º 64-C
Rua Siqueira Campos n.º 36-A
Rua Santa Luzia n.º 11
Avenida Graça Aranha n.º 57
Rua Dias da Cruz n.º 19 — Meier
Rua Carvalho de Souza n.º 264 — Madureira
Praça D. João Esberard n.º 50 — Campo Grande
Travessa Etelvina n.º 2-B — Olaria
Avenida Francisco Bicalho n.º 25C
Rua Riachuelo n.º 287.

Em 10 de agosto de 1950.

(a.) LUIZ P. DE A. MARANHÃO
Diretor

Uma Companhia Ensaia Duas Peças Ao Mesmo Tempo

NICETTE BRUNO



A Edna de "As Aguas" e a Camila de "Caminhantes sem lua"

Sarah e José César Borba lançaram-se a uma iniciativa artistica que não diremos sem precedentes, porque aproveita, justamente, os melhores precedentes do trabalho já realizado no país para aprimoramento do gôsto teatral de nosso público. A arte dramática para êles e um todo, um conjunto de valores, conjugados com harmonia e dinamismo.

E começa o novo elenco por uma prova de dinamismo: ensaia duas peças ao mesmo tempo: *Caminhantes sem lua*, destinada a se manter em cartaz, em carreira, e *As Aguas*, que vai estrear o *Teatro da Poesia*, às quintas-feiras.

Ou estamos nos precipitando nesta notícia? Questão de algumas horas... Hoje, com a presença, no Rio do diretor Turkow, Maria Sampaio, Aurora Aboim, Nicette Bruno, Flora May, Belmira de Almeida, Sady Cabral e David Conde começarão a ensaiar os seus papéis em *Caminhantes sem lua*.

Sady, Nicette e David já estão, porém, desde quarta-feira, ensaiando *As Aguas*, de José César Borba, sob a direção de Adacto Filho e com Luiza Barreto Leite no papel de Adelaide Gabriela, a mulher que veio do fundo do mar, a mulher esquecida no tempo, a mulher, enfim, que nos revelará uma Luiza Barreto Leite na plenitude das suas qualidades de intérprete. Sady Cabril, ao seu lado, domina com mestria, nas inflexões e nos gestos, um personagem exigente, complexo, cheio de nuances. Nicette Bruno se encontra a si mesma na italianinha Edna, uma personagem que é como essa jovem atriz: bela, jovem e dona de um poderoso temperamento dramático. David Conde faz um pintor, com sobriedade, precisão e reflexão, imprimindo à figura de Afonso um comportamento fiel às intenções do autor e à linha do texto.

O diretor Adacto Filho, que conhece *As Aguas* intimamente, que a vem estudando e marcando mentalmente desde a primeira leitura, feita ainda em 1947, usa constantemente, durante os ensaios, a palavra "harmonia", referindo-se à compreensão reinante entre a equipe de intérpretes, o *metteur-en-scene* e o autor.

Com o inicio, hoje, dos ensaios de *Caminhantes sem lua* a Companhia Sarah-José Cesar Borba ensaiará de dia e de noite. De dia os *Caminhantes*, de noite *As Aguas*, conjugando, assim, para a próxima temporada do Fenix o esfôrço e a capacidade de dois diretores experientes e sensiveis — Turkow e Adacto Filho — a frente de um elenco de profissionais em que, a bem dizer, cada um dos atores vale por uma companhia inteira e das mais conscientes das responsabilidades do teatro.

Medidor De Micro-distâncias

WASHINGTON (USIS) — Acabam de ser construidos nos Estados Unidos instrumentos capazes de medir distancias iguais a 9/25 de bilionésimo de polegada. Os cientistas do Instituto de Tecnicologia da California, que fabricaram os instrumentos, acreditam ser esta a menor distancia infinitesimal e algumas centenas de vezes maior que a precisão com que foram medidas menores espaços anteriormente.

O novo mecanismo mede os comprimentos de onda dos raios gama, radiações extremamente curtas, emitidas na explosão atomica. As novas unidades de medida se chamam miliangstrom, ou seja, a milésima parte de um angstrom, que é a unidade comumente empregada na medição dos comprimentos de onda de luz vizivel. As ondas dos raios gama se extendem de 1 a 100 miliangstrom, dizem os cientistas.

Tencionam os cientistas empregar os instrumentos nas pesquisas dos complexos padrões de radiação de varios isótopos radio ativos que ora se produzem nos laboratorios da Comissão de Energia Atomica dos Estados Unidos. Acredita-se tambem que este processo de medição possa esclarecer a fotografia do interior de um núcleo atômico.

Autorizado Um Maior Uso Da Bandeira Das Nações Unidas

LAKE SUCCESS (USIS) — O Secretário Geral das Nações Unidas, Trygve Lie, anunciou que foram revistos os regulamentos que autorizam o uso, por organizações ou particulares, da bandeira das Nações Unidas, como uma demonstração de seu apoio à Organização das Nações Unidas.

O Código da bandeira especifica que aqueles que a usarem, para demonstrar uma adesão aos "principios e práticas" das Nações Unidas, devem obedecer às leis e costumes que governam o uso da bandeira nacional de seus paises, da forma que fôr adequada.

O Código prevê ainda que a bandeira das Nações Unidas pode ser desfraldada "por qualquer unidade que haja em favor das Nações Unidas, tal como seja, qualquer comissão estabelecida por entidade pertencente ao quadro da ONU, quando seja necessária aos interesses das Nações Unidas.

A bandeira pode também ser usada em operações militares, declara ainda o código, somente com autorização de um órgão competente da ONU. A bandeira das Nações Unidas já se acha desfraldada pelo Comando Unificado das Nações Unidas na República da Coréia, com a autorização do Conselho de Segurança da ONU. O código prevê que aqueles que o violarem poderão ser punidos pela lei do país onde a violação ocorra.

A Posição Dos Estados Unidos Com Relação A Formosa

WASHINGTON (USIS) — Os Estados Unidos pediram à India que transmitisse ao govêrno comunista chinês em Peiping uma cópia da mensagem do presidente Truman ao Congresso, datada de 19 de julho, a qual incluia uma declaração de que os Estados Unidos mantêm sua posição em relação a Formosa: "sem prejuizo das questões políticas que afetem a ilha".

O Encarregado de Imprensa do Departamento de Estado, Mac Dermott, disse que os Estados Unidos desejam saber se os comunistas chineses estavam de posse de um autêntico texto do discurso do presidente Truman. Os Estados Unidos não têm representação diplomática na China Comunista e continua a reconhecer o govêrno nacionalista.

Octavio Babo Filho
ADVOGADO
RUA 1.º DE MARÇO, 6-2.º
Tel. 42-6256

O Comunismo Está Perdendo Terreno Na América Latina

WASHINGTON, (USIS) — Edward G. Miller Júnior Assistente do Secretário de Estado para Assuntos Inter-Americanos, que acaba de regresar de uma visita à America Central, disse que o comunismo estão perdendo terreno na América Latina, porque revelou-se ser um instrumento do imperialismo russo.

Disse Miller que a melhor evidencia do declinio da influência comunista na América La tina é o fato de as organizações trabalhistas dominadas pelos comunistas terem sofrido grandes derrotas.

Interrogado sobre se fatores econômicos haviam contribuido para o abrandamento da influência comunista, Miller respondeu que o declinio tem sido, primariamente, pelo fato de as ações comunistas não corresponderem ao que dizem. Declarou Miller que encontrou amplo apoio das Américas às decisões das Nações Unidas contra a invasão comunista da República da Coréia. Referindo-se ao progresso da América Latina, Miller disse que grandes passos para o melhoramento do padrão de vida haviam sido dado, especialmente no Brasil, México, Chile, Venezuela e outros paises. Frisou ele que a terminação da estrada panamericana é de grande importância para o desenvolvimento econômico das Américas, e acrescentou que havia trabalhado para a aprovação congressional autorizando uma contribuição norte-americana para a terminação da estrada.

A recente viagem de boa vizinhança, de Miller, levou-o a Honduras, El Salvador, Guatemala, Nicaragua e México, completando, assim, sua excursão por todas as repúblicas do Hemisfério Ocidental, em seus 13 meses no posto que atualmente ocupa.



John Roebuck, um médico de Birmingham, elaborou o primeiro método para a fabricação do ácido sulfúrico em escala comercial. Naquela época, o ácido sulfúrico, um dos produtos químicos mais importantes, era fabricado em quantidades relativamente pequenas. A invenção do processo das câmaras de chumbo, realizada por Roebuck em 1846, possibilitou a fabricação, em grandes proporções, dêsse produto químico de emprêgo vital nas indústrias, reduzindo, ainda, o seu custo de produção em 75%.

John Roebuck nasceu em Sheffield, em 1718, e era filho de um próspero industrial. Após se formar em medicina pela Universidade de Edinburgh, Roebuck instalou-se em Birmingham, para exercer a sua profissão naquela localidade. A ciência aplicada tornou-se a sua predileta distração e as câmaras de chumbo constituem um dos inúmeros aperfeiçoamentos para a produção química, introduzidos por êle nas indústrias de Birmingham. Em 1749, John Roebuck montou a sua própria indústria de ácido sulfúrico nas cercanias de Edinburgh e, mais tarde, fundou a indústria de ferro escocesa, fato que muito contribuiu para o enriquecimento da Escócia. Pouco antes de sua morte, êsse cientista britânico foi agraciado com o título de cidadão honorário de Edinburgh e membro de sua Sociedade Real. As atividades de Roebuck abrangiam um campo extremamente amplo, mas a sua fama provém da invenção do processo de câmaras, o qual, a par com o processo de contato, patenteado em 1831 por outro inglês, Peregrine Phillips, ainda em nossos dias é empregado para atender a enorme demanda de ácido sulfúrico por parte da indústria moderna.

ICI
IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, LTD.
Londres • Inglaterra
REPRESENTADA NO BRASIL POR INDUSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL", S. A.

INFORMAÇÕES DA PÁTRIA PORTUGUÊSA

A COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIAS ESTREOU EM LISBOA

Estrangeiros Falam de Portugal — Festas Religiosas Em Viana do Castelo — Faleceu a Violoncelista Guilhermina Suggia — Notas

LISBOA — Agosto — (Via Aérea) — Tendo como primeira figura a atriz Alma Flora e dirigida pelo ator Delorges Caminha, encontra-se em Lisboa a Companhia Brasileira de Comédias, cuja estréia, está marcada para o próximo dia 12, sábado, no Teatro Variedades.

A peça de estréia é "A Canção da Felicidade", em 3 atos, divididos em 8 quadros, de autoria do famoso teatrólogo brasileiro Oduvaldo Viana, constando, ainda, da peça, uma canção de Ari Barroso.

Os artistas brasileiros foram recebidos com numerosas demonstrações de simpatia dos seus colegas portuguêses, muitos dos quais já se exibiram para várias platéias do Brasil, aguardando-se um sucesso autêntico para a temporada, não só pela excelencia do repertório, como pela homogenidade do conjunto, do qual fazem parte nomes famosos nos palcos brasileiros.

Além das figuras citadas no inicio deste comunicado, fazem parte da Companhia Brasileira de Comédias: — Dea Selva, — Itala Ferreira — Pepa Ruiz — Teresa Lane — Arlindo Costa — Darcy Cazarré — Esnard Fonseca — Odir Odilon cantor popular brasileiro e ator da companhia — Osvaldo Lousada — Rodolfo Arena — Rui Viana e Salu de Carvalho, ator e administrador. Nos intervalos, em melodias do rico folclore brasileiro, far-se-á ouvir, acompanhado ao piano, o cantor Odir Odilon.

ATIVIDADES ARTISTICAS NOS EE. UU.

GIL RAYMOND, do USIS

Realizam-se atualmente nos Estados Unidos inumeros festivais de dança, patrocinados pelos mais conhecidos centros de arte coreográfica e apresentando os mais variados repertórios. A arte coreográfica norte-americana tem, além disso, sido apresentada ultimamente em diversos centros europeus e sul-americanos.

Uma das mais interessantes realizações, que combinam diversos espetáculos de arte, em uma só apresentação, tem sido levada a efeito pelo Jacob's Pillow, localizado nas montanhas do Estado de Massachusetts. Esta instituição, cuja fundação data de 1942, iniciada por Ted Shawn, nome bastante conhecido nas lides artísticas norte-americanas, tem-se expandido, ano após ano, sob sua direção.

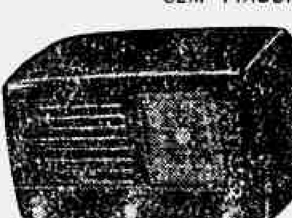
A escola oferece todos os tipos de curso de dança-clássica, moderna, etnológica. Todos os anos, professores, alunos e curiosos, vêm de tôdas as partes dos Estados Unidos, observar os progressos que se realizam no Jacob's Pillow. Entre os nomes que fazem o corpo docente da escola, êste ano, figuram: La Meri, Margaret Craske, Myra Kinch, Elizabeth Burchenal, Pearl Primus e Josefina Garcia. Os programas dos festivais incluem espetáculos dos quais participam conhecidos bailarinos como Nana Gollner, Paul Petroff, Mia Slavenska, José Limon, Pearl Primus, Iva Kitchell, La Meri e Ted Shawn.

Um outro grande centro de cultura da dança nos Estados Unidos, é o School of the Dance, em New London, no Estado de Connecticut. Esta escola, patrocinada conjuntamente pela Universidade de New York pelo Connecticut College, se especializa em dança moderna.

Entre os grupos que se destacam em apresentações fora do país contam-se o Ballet Theatre, a New York City Ballet Company e Martha Graham e sua companhia, todos na Europa. Em brilhante "tournée pela America do Sul, encontra-se atualmente no Rio de Janeiro, a conhecida atriz e bailarina Katherine Dunham, que, com sua companhia de arte negra, vem encantando casas cheias de uma das plateias mais exigentes do mundo. Os espetáculos de Miss Dunham, cheios de colorido, se sallentam dentre os anteriormente apresentados por outras companhias, pelo que de verdadeiramente substancial e estudado contem, não constituindo apenas simples divagações coreográficas, mas sim o produto de acurado estudo e concepção.

A importância que atualmente se dá ao bailado nos Estados Unidos é deveras impressionante e, dia a dia, surge mais um centro de atividades coreográficas, e novas escolas e tendências se apresentam. O interêsse é tal que já o mesmo se conseguiu um sistema de fazer chegar a sensação da dança a surdos-mudos e incutir neles, bem como aos cegos, o gôsto pela dança. Tablados especiais, construidos de material extremamente sensivel às vibrações do som, são um dos engenhos empregados para êsse fim. Os tablados são inteiramente isolados da estrutura do edificio e repousam sôbre pneus de automovel; as vibrações musicais são transmitidas de um piano aos pés dos estudantes. Com o tempo e a prática, os alunos conseguem reconhecer "tempo" e "ritmo". Por meio de experiências como esta, a ciência colabora com a arte, para maior ampliação de uma de sua maiores e mais completas formas de expressão: a arte coreográfica.

RÁDIOS
Em 10 Prestações
SEM ENTRADA
SEM FIADOR



Rádio Philco Tropic, 5 valvulas, ondas curtas e longas.
CR$ 170,00
Rádios Emerson, Pilot, Philco, Philips, diversos modelos, inclusive portáteis. Côres variadas. Geladeiras, baterias, liquidificadores, Enceradeiras, ELECTROLUX WALITA, máquinas de lavar roupa BENDIX e demais utilidades domésticas. Atendemos pedidos para o interior somente à vista pelo Reembolso postal.
LUIZ COSTA
LEAL MOURA
Rua da Alfandega, 111-A, 4.º sala 404, quase esquina de Uruguaiana

COLCHÃO AMERICANO — O PREFERIDO DE TODOS! — DE MOLAS DE AÇO VENTILADO
FABRICA: BARÃO DE MESQUITA, 153
FONES 28-9249 - Gerência; 48-7369 - Escritório
TRAVESSEIRO VENTILADO YANKEE
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua da Quitanda, 23-A Tel. 42-8875
Avenida Copacabana, 1010 A Tel. 21-9206
Rua do Catete, 86 Tel. 25-2115
Av. Ataulfo de Paiva, 620 A Tel. 27-1535

DAS TREVAS PARA A LUZ

Um Caso Verificado Em Portugal Que Tem Seu Epilogo No Brails

Há muitos anos passados, quando a vida transcorria calma e pacificamente por esta maravilhosa cidade do Rio de Janeiro, desembarcava no cais do pôrto após uma longa viagem no costado dum navio estrangeiro, o sr. Augusto Ferreira de Macêdo, de nacionalidade portuguesa e ora domiciliado à rua Barão de São Felix, n.º 60, nesta capital.

Tendo ouvido falar no Brasil, no seu povo amável e generoso, na sua terra fértil e sedutora, quis, com a curiosidade natural e tão propria dos intrépidos filhos da terra lusitana, conhecer esta região banhada pelas águas serenas do Atlantico, e tão docemente decantada pelos poetas e prosadores da época.

Aqui chegando, o sr. Augusto Ferreira de Macêdo sentiu-se como se estivesse em sua própria casa, rodeado de pessoas amigas, falando a mesma lingua e conversando as mesmas velhas historias que ouvira contar em dias remotos e agitados de sua infancia.

E depois de ter andado pelos quatro recantos da cidade, de ter visto a incomensurável beleza de suas praias e de seus recantos pitorescos, decidiu aqui permanecer para sempre, tão cativo ficou das espontaneidades acolhedoras de nossa gente e da paisagem estonteante de nossos morros e colinas.

Uma Existência Dedicada Ao Trabalho

Homem modesto, de compleição robusta, afeito às vicissitudes da vida, o sr. Augusto Ferreira de Macêdo atirou-se, de corpo e alma, ao trabalho de cada dia. Em sua terra natal conhecera situações delicadas. Na capital brasileira não desejaria reviver aqueles momentos de insucesso e provações. Ativo e sempre disposto para a luta, conseguiu atravessar bons anos com simplicidade e sobriedade, fazendo do labôr honesto e perseverante o evangelho principal de sua vida.

O seu lar, composto de esposa e de um filho de doze anos de idade, significa tudo que de melhor vem preservando para a sua velhice que um dia chegará. Para sua família êle vive e se sacrifica, não medindo esforços contanto que lhe possa assegurar o conforto embora modesto a que faz jus. E nesse ritmo de vida, vem há longos anos, desde que chegou ao Brasil.

A Saudade Da Pátria Distante

Não há, rigorosamente, quem não sinta saudades da terra em que nasceu e conviveu por anos a fio. O berço é imperecível na recordação de um homem e sempre o acompanha a todos os lugares a que se destina. Uma manhã radiosa, um entardecer suave, uma rua poeirenta ou mesmo despida de arvoredos, tudo nos faz lembrar um época distante e da qual guardamos na memória a mais acalentadora lembrança. E por mais que nos sintamos bem onde quer que estejamos, há sempre a perseguir-nos o desejo incontido de rever velhos amigos, velhos recantos e velhos hábitos que a ronda impiedosa do tempo não conseguiu apagar.

Isto foi o que precisamente aconteceu ao sr. Augusto Ferreira de Macêdo — saudades da pátria distante.

— E numa bela manhã de junho do ano passado — é ele agora quem nos conta — rumei a Portugal em companhia do meu filho Henrique. Desejava, a todo o transe, que êle conhecesse a terra em que nasci e na qual passei os melhores dias de minha infância.

Augusto Ferreira Macedo falando à nossa reportagem

O Começo Numa Desdita

Os três primeiros meses de nossa estada em terras de Portugal — prossegue o nosso informante — foram alegres e divertidos. Na cidade do Pôrto, onde permanecemos a maior parte do tempo, vivemos instantes de rara felicidade. Para mim, principalmente, tudo era motivo de encanto e satisfação. Longe estava, porem, de supôr que algum dias fosse interrompida a nossa alegria por um acidente ou infortunio qualquer.

Findava o mês de setembro e com êle também os dias agradaveis que viveramos.

Henrique, meu querido filho, começou a se queixar duma grande perturbação na vista. No começo, uma pequena manifestação que aos poucos foi se agravando assustadoramente. Com o tempo êle já não mais enxergava. Estava praticamente cego.

E mostrando-nos, no filho, os lugares atacados pela insidiosa molestia, explicou: — na região esclerotica de ambos os olhos formaram-se raios sanguineos bem acentuados: nas pupilas, nuvens esbranquiçadas em todo o seu redor.

Apavorado e atônico com o sucedido, apelei para todos os recursos médicos disponiveis na cidade do Pôrto. Fui a varios especialistas e submeti o meu garoto a diversos exames clinicos e de laboratorios. Tudo inútil e sem a mais remota possibilidade de cura.

O Regresso Ao Brasil

Nesta aflitiva situação, com o meu filho a clamar pela visão que se extinguira, pensei em retornar ao Brasil, para aqui tentar a última cartada que haveria de decidir sobre o destino do pequeno Henrique.

Depois de quatro meses de constantes padecimentos, embarcamos no navio que nos traria de volta a esta encantadora terra.

Ao descer mais uma vez no cais da Praça Mauá, isto em fevereiro deste ano, senti como que uma esperança de cura na pessoa do meu infortunado filho. Dali mesmo, do armazem 1, tomamos um taxi e rumamos diretamente ao consultorio deste grande e abnegado médico, que é o dr. Campos de Rezende.

— Mas — perguntamos — por que o dr. Campos de Rezende, e não outro especialista?

— Porque — continuou o sr. Augusto Ferreira de Macêdo — êle tem operado verdadeiros milagres em pessoas outras portadoras de graves enfermidades oculares. Ademais, no seu consultorio, para êle tanto faz o pobre como o rico, o preto como o branco. Todos ali são tratados com igual desvêlo e carinho.

E prosseguindo:

— Depois de examinar detidamente o meu filho de ter se inteirado de sua longa e tragica odisséia, o dr. Campos de Rezende não me desanimou, antes, aconselhou-me a ter fé em Deus e a acreditar nos homens que fazem da medicina o suprêmo apostolado de sua existência.

Seguiu-se, daí, um tratamento demorado e paciente. Durante alguns meses, levei diariamente o meu filho ao consultorio deste humano e bondoso oftalmologista. Hoje, passados que são inúmeros dias desde que ali fomos pela primeira vez, trago aqui o meu garoto para que os senhores vejam e testifiquem que ele se encontra plenamente curado e já restabelecido.

Estamos satisfeitos e contentes. Por isso mesmo, viemos procurar o seu jornal, a fim de que ele seja o portador de nossos eternos agradecimentos ao dr. Campos de Rezende, médico por excelência, humanitario e que tanto honra e enobrece a medicina brasileira.

ISENÇÃO POR 10 ANOS PARA AS FÁBRICAS DE CIMENTO

Não pagarão direitos e taxas alfandegárias os materiais destinados a novas fábricas — Ficam também isentos os materiais destinados à reposição e ampliação da maquinária existente no país — Projeto apresentado na Comissão de Economia pelo sr. Alde Sampaio

Foi apresentado à Câmara, pelo sr. Alde Sampaio, um projeto isentando de direitos e taxas aduaneiras máquinas e materiais destinados às fábricas de cimento.

A iniciativa do deputado pernambucano originou-se da solicitação feita pelas Companhia Nacional de Cimento Portland e Companhia Paraíba de Cimento Portland S. A.

Em sua justificação diz o sr. Alde Sampaio: "O assunto é, em verdade, merecedor de cogitação do poder público e pareceu-me que seria mais razoável que a Comissão de Economia fizesse um projeto de lei geral que englobasse não só os casos trazidos ao seu conhecimento, mas passasse a ter aplicação indefinida".

ISENÇÕES POR 10 E POR 5 ANOS

Pelo projeto apresentado, durante 10 anos ficam isentas de direitos e taxas aduaneiras todas as máquinas, aparelhos e materiais destinados à instalação de novas fábricas de cimento no país, desde que as mesmas sejam montadas dentro de 5 anos a partir da publicação da lei.

A mesma isenção é concedida, inclusive para peças de substituição ou de revestimento, mas pelo prazo de 5 anos, quando se destinarem à reposição ou ampliação da maquinaria existente.

CONDIÇÕES EXIGIDAS PARA AS ISENÇÕES

Para que as fábricas de cimento sejam beneficiadas pelas isenções previstas no projeto, é necessário que tenham capital realizado superior a 20 milhões de cruzeiros e disponham de jazidas de calcáreo e de argila, capazes de abastecer a fábrica durante o período de 15 anos, com a produção minima de 20 mil toneladas anuais.

Máquinas Que Produzem Quatro Milhões De Volts De Raios X

LONDRES, (BNS) — Novas máquinas de potência excepcional estão sendo usadas na Grã-Bretanha para tratamento do cancer e de outras moléstias que necessitem de rádioterapia. E' o que acaba de ser anunciado pelo ministro da Saude que informa ser êsse aparelho capaz de produzir quatro milhões de volts de raios X.

As máquinas inteiramente britanicas, em projeto, feitura e material, são conhecidas técnicamente como aceleradores lineares. A GrãlBretanha dirigiu tanto o projeto como a aplicação dêsses novos instrumentos à radioterapia. São muito faceis de ser manejados; e por serem portáteis e compactos espera-se que o número de pacientes tratados num determinado tempo seja muito maior que o agora possivel.

O Estabelecimento Britanico de Energia Atomica está empenhado no aperfeiçoamento de tais aparelhos. Foi há cinco anos que ali se iniciou o trabalho experimental com o acelerador linear. Os novos aparelhos estarão prontos para serem usados em hospitais dentro de ano e meio, aproximadamente.

O acelerador linear representa importante passo no tratamento do câncer, mas o ministro chamou a atenção para o fato de que de maneira alguma deve êle ser considerado como capaz de curar essa molestia.

Grande Interêsse Na Próxima Conferência Interamericana

NEW YORK (USIS) — Conquanto faltem ainda dois mêses para o inicio da sexta conferência interamericana de imprensa, que se realizará aqui em New York, 50 redatores latinoamericanos já anunciaram sua intenção de participar da conferência, segundo informa o jornal "La Prensa".

Os jornais norteamericanos acentuam a importância da realização da Conferência de Imprensa, no que diz respeito aos proveitos comuns que advirão para o terreno da compreensão e do intercâmbio interamericanos.

MINISTÉRIO DA MARINHA

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA VISITOU O HOSPITAL CENTRAL DA MARINHA

Conforme noticiamos, o presidente da República visitou, ontem, o Hospital Central da Marinha. Pouco antes das 10 horas, s. excia., acompanhado do almirante de esquadra Silvio de Noronha, chegou aos portões do Ministério. Uma companhia de Fuzileiros Navais prestou as continências do cerimonial.

No Hospital Central da Marinha, recebido pelo almirante-de-esquadra Flavio Figueiredo de Medeiros, chef do Estado-Maior da Armada, pelo contra-almirante, médico, dr. José Juliano Vanzolini, diretor-geral de Saúde Naval, pelo capitão-de-mar-e-guerra, médico, dr. Antonio José de Melo Nogueira, diretor do Hospital Central da Marinha e todos os oficiais que ali servem, o presidente, depois de ouvir ligeira explicação sobre a organização do hospital, feita pelo seu diretor, percorreu demoradamente todas as instalações.

Terminada a visita s. excia., acompanhado de todas as autoridades presentes dirigiu-se ao gabinete do diretor onde foram servidos cock-tails.

Ao se retirar o presidente do recinto do Ministério, foram-lhe prestadas as continências de estilo pela força do Corpo de Fuzileiros Naval.

Pensões De Veteranos Da Guerra Do Paraguai

O gabinete do ministro da Marinha destribuiu, ontem, a seguinte nota:

'Tendo este Ministério tomado conhecimento de anuncios publicados na imprensa, onde intermediários se ofereceram para tratar de assuntos relativos à pensão a que têm direito as viuvas e filhas dos veteranos da guerra do Paraguai, comunica-se às pessoas interessadas ser necessário valer-se de tais intermediários. A 5.ª Divisão da Diretoria de Fazenda da Marinha, diariamente, das 13 às 15 horas, exceto aos sábados, atende e orienta a quantos sejam diretamente interessados no assunto'.

Esperado Em Portsmounth o "Almirante Saldanha"

Segundo comunicado do capitão de mar e guerra Osvaldo de Alvarenga Gaudio, comandante do navio-escola "Almirante Saldanha", a saida daquele veleiro do porto de Barrow-in-Furness foi antecipada de algumas horas em vista do estado do tempo que tendia a agravar-se cada vez mais. Mesmo sob tão más condições de tempo, grande multidão acorreu ao cais para ver sair o "Almirante Saldanha", aclamando a sua guarnição e o nosso país. Esse veleiro escola é esperado amanhã em Portsmouth.

Atribuições Do Imediato

O ministro Silvio de Noronha em aviso de ontem dirigido ao chefe do E. M. A. declarou haver resolvido que sejam desempenhadas pelo encarregado do Departamento Militar, onde não houver imediato, as atribuições que a Ordenança Geral para o Serviço da Armada e os regulamentos em vigor conferem a este último.

Homenagem Póstuma Do Arsenal De Marinha

O sargento José Bispo dos Santos Segundo morreu em serviço durante a última guerra, e foi sepultado em Trinidad, em fevereiro de 1945. Até que os seus despojos possam ser transladados para o Brasil a Marinha tratarar de lhe dar sepultura condigna, no cemitério de Port of Spain.

O navio tanque "Ilha Grande", na sua próxima viagem a Aruba, deverá escalar em Trinidad, e, nessa ocasião, o seu comandante vai colocar, no tumulo do sargento Bispo, uma ancora de bronze que foi feita no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Preenchimento De Claro

O ministro assinou ato removendo, a pedido, de acôrdo com o decreto-lei 1713, Manoel de Souza Gonçalves, ocupante interino do cargo da classe "C" da carreira de marinheiro do Q. P. desse Ministério, da agência da Capitania dos Portos do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro, em Parati, para a dos portos de Sergipe, preenchendo o claro existente na lotação.

Decretos Assinados

O presidente da República assinou os seguintes decretos: retificando o decreto de 11 de abril de 1950, que transferiu para a reserva remunerada, na mesma graduação, o primeiro-sargento, artilheiro, Manuel de Barros Lima, para o fim de, conservando o na mesma situação de inatividade, considerá-lo promovido ao posto de segundo-tenente, a partir da data de sua transferência para a dita reserva.

Retificando o decreto de 5 de dezembro de 1949, que reformou, por invalidez definitiva, na mesma graduação, o terceiro sargento Esmeraldo Fábio da Silva, para o fim de, conservando-o na mesma situação de inatividade, considerá-lo reformado na graduação de segundo sargeito, visto ser esta a sua graduação, à data de sua reforma.

Reajustando, nos têrmos da lei 1050-50, os proventos de inatividade do terceiro sargento, eletricista, reformado, Flodoaldo Francisco Dias, julgado continuar definitivamente inválido para o serviço da Armada, em inspeção de saúde a que foi submetido, aos vencimentos integrais da respectiva graduação.

Concedendo exoneração aos seguintes funcionários civis: Valter dos Santos Leal do cargo da classe "F" da carreira de operário de Arsenal, do quadro permanente do Ministério da Marinha; Miguel dos Santos, José Bezerra da Costa, Custódio Ribeiro e Oscar Teixeira Mendes, da função de operários da tabela numérica de diaristas da Fábrica de Torpedos da Marinha, do Ministério da Marinha.

Despacho Com o Chefe Do Govêrno

O almirante de esquadra Silvio de Noronha, titular da pasta, comparecerá amanhã, ao Palácio do Catete, a fim de submeter à assinatura do presidente da República numerosos atos de sua administração.

Admissão Ao Quadro De Práticos

Estão abertas na Diretoria do Ensino Naval até o dia 2 de outubro próximo vindouro, as inscrições para o exame de admissão ao Quadro de Práticos dos rios da Prata, baixo e médio Paraná, Paraguai e costa, como prático-mor da Costa Nordeste.

Maiores esclarecimentos serão fornecidos na secretaria daquela Diretoria.

Designações

Por necessidade do serviço, foram feitas as seguintes designações: do capitão de corveta Carlos da Silva Fontes, para exercer as funções de encarregado da Escola de Torpedos, Minas e Bombas, cumulativamente com as que atualmente desempenha; dos capitães tenentes José Valentim Dunham Neto, para o A. M. R. J.; Lelio Cavalcanti, para a Escola Naval; Olinto Cardoso da Silva, para o C. I. A. W. e Valter de Aguiar Guerra para o H. C. M.

Congresso Internacional De Cirurgiões

No requerimento em que o capitão tenente médico Pedro Veloso da Costa pediu ao ministro para gozar férias em Buenos Aires, República Argentina, a fim de assistir ao Congresso Internacional de Cirurgiões, o almirante Silvio de Noronha exarou o seguinte despacho: "Deferido, devendo observar o disposto na letra "a" do Boletim n.º 39, de 1946".

O ENSINO

Equiparação de Cursos da PDF, ao Ensino Médio

Apélam os Alúnos Para a Câmara Dos Vereadores No Sentido de Rápida Aprovação Dêsse Projeto

Apelam os alunos dos Cursos de Continuação e Aperfeiçoamento da Prefeitura no sentido de que a Câmara de Vereadores aprove, no mais rápido prazo possível, o projeto que oficializa os referidos cursos, equiparando-os ao de ensino médio.

O projeto em causa é o de número 250, encaminhado por mensagem do prefeito e que se encontra em pauta para ser submetido à terceira discussão.

CURSOS EFICIENTES

Alegam os estudantes ser justa sua pretensão, de vez que os programas de ensino de suas escolas são exatamente os mesmos estabelecidos pelo Ministério da Educação para os cursos ginasial, comercial e Artigo 91. Referem-se, ainda, para justificar o que pleiteiam, à eficiência dos cursos, todos entregues à orientação de competente corpo docente mantido pela Prefeitura.

COMPAREÇAM

Confiam, assim, em que os srs. vereadores compareçam às sessões a fim de que haja "quorum" para a votação do projeto, evitando maiores prejuizos que essa protelação pode acarretar.

SITUAÇAO DE FATO

Em síntese, importa a aprovação do projeto simplesmente no reconhecimento de uma situação de fato, de vez que os estudantes recebem ensino de grau médio, necessitando, apenas, de medidas que permitam uma rápida adaptação à situação nova.

Problemas Que Afligem Os Universitários Brasileiros

Deseja o Ministro Da Educação Saber As Reivindicações Da Classe — Respondeu o Diretório Acadêmico Da Faculdade N. De Medicina

O atual ministro da Educação, professor Pedro Calmon, por ocasião do "Dia dos Estudantes", solicitou aos estudantes, a relação de suas reivindicações mais prementes. Procedimento simpático do titular da Educação que demonstra o seu desejo de não querer administrar o Ministério isolado da classe estudantil.

Eis o que respondeu o Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Medicina, em ofício dirigido ao professor Pedro Calmon.

HOSPITAL-ESCOLA

O mais urgente, e o maior de todos os problemas dos estudantes de medicina, reside na falta de um Hospital-Escola onde os acadêmicos pudessem ter as indispensáveis aulas práticas. A construção dêsse hospital é mais que um anseio, é uma necessidade, pois essas aulas práticas são ministradas em nove hospitais diferentes, situados em pontos às vezes opostos, de maneira que o tempo perdido em condições prejudica o bom aproveitamento das mesmas. E' êste o sonho de um século, que que se tem mantido através dos estudantes de medicina esperam ver concretizado o mais breve possivel.

LIVRO DIDATICO

Outro problema que asfixia o acadêmico de medicina, e mesmo os estudantes em geral, é o do livro didático, caríssimo, quase todos de origem estrangeira, e que aqui são vendidos por preço duas ou três vezes maiores que o seu valor. Seria interessante que o Ministério tomasse o encargo de editar os livros essenciais ao estudo, ou então, concedesse um empréstimo especial com o qual o estudante pudesse adquirir os livros nos países de origem. Essa seria a solução mais satisfatória, no momento.

HABITAÇAO

Finalmente, outro problema da classe, diz respeito a falta de habitação para o estudante. Todavia, a Faculdade Nacional de Medicina já deu o passo inicial para a solução do mesmo.

EXPULSO DO URUGUAI, ACUSA SEU GOVERNO DE FAVORECER O COMUNISMO

Passa Pelo Rio, Robert De Santeres, Acusado De Agente Do Govêrno Argentino — Admirador Da "Magnífica Obra Social" Do Presidente Peron

Defendendo-se da acusação que lhe foi feita pelas autoridades policiais do Uruguai de agir naquele país como agente secreto do governo de Peron, Robert Heuretin de Santeres acusou o governo uruguaio de favorecer as conspirações comunistas naquele país.

Detido pelas autoridades uruguaias sob a acusação de transmitir informações clandestinas para a Argentina, foi Robert de Santeres, francês de nascimento e argentino naturalizado, expulso daquele país e embarcado em Montevidéu a bordo do navio "Kerguelin", da "Chargeurs Reunis" que ontem atracou ao porto desta capital com destino a Bordeus na França.

Falando à imprensa disse ele que se encontrava no Uruguai como "informante" de um grupo de jornais argentinos, recusando-se, entretanto, a citar quais os jornais.

"Uma das minhas correspondências para os periodicos argentinos — disse — contendo detalhadas informações sobre os conflitos promovidos pelo próprio governo entre os sindicatos chegou as mãos da policia e eu fui detido. Depois de 20 dias incomunicável, submetido às maiores privações, fui embarcado a força, sem dinheiro e com um passaporte de "turista".

Disse ainda Robert de Santeres que não é agente do governo argentino mas que "teria grande urgulho se o fosse, pois tenho grande admiração pela magnífica obra social do presidente Peron".

Referindo-se às acusações da imprensa uruguaia de que se fazia passar por nobre, procurou esclarecer que isso era apenas consequência de um episódio ocorrido ha três anos com o principe de Bourbon-Parma, na fronteira uruguaio-brasileira:

"Fui informado em 1947 de que o principe de Bourbon-Parma se encontrava na fronteira do Brasil com o Uruguai, pretendendo, entrar clandestinamente naquele país pois, mantivera ligações com os governos de Hitler e Mussolini. Como tivera, antes da guerra, relações com ele, fiz com que entrasse em território uruguaio usando meus documentos".

E concluiu:

"Desde então a policia uruguaia, lograda, ficou à espera de uma oportunidade para tirar uma desforra, expulsando-me do país".

Crime Contra O Movimento Trabalhista Internacional

LONDRES, (B. N. S.) — O Partido Trabalhista da Grã-Bretanha denunciou o fato de estarem os comunistas oprimindo os trabalhadores na Europa Oriental.

O Executivo Nacional do Partido publicou uma declaração oficial em que a prisão dos chefes socialistas tchecos e hungaros são classificadas de crime contra o movimento trabalhista internacional.

A declaração informa que durante as ultimas semanas a ofensiva comunista contra os trabalhadores na Europa Oriental alcançou novo grau de intensidade.

"Uma legislação trabalhista desumana e a destruição dos direitos sindicais provocaram inquietação e resistência nas fábricas. Os ditadores comunistas declaram que os socialistas estão incitando os trabalhadores em luta contra êles. Na Tchecoslovaquia e na Hungria começou nova onda de prisões.

"Prevenimos aos responsáveis que os trabalhadores do Ocidente os estão observando. O espírito de liberdade não pode ser esmagado na Europa Oriental. Quando a liberdade fôr restaurada, os opressores serão punidos por seus crimes".

Os peritos britanicos em assuntos trabalhistas estão informados de que a opressão comunista está agora sendo concentrada sobre os sindicatos. Os líderes sindicais da Europa Oriental estão sendo acusados de atitude incorreta em relação aos comunistas.

AVISO IMPORTANTE DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA AOS ASSINANTES DE NITERÓI

SERVIÇO INTERURBANO NITERÓI-RIO

Desde às 22 horas do dia 12 do corrente as ligações interurbanas de Niterói para o Rio passaram a ser obtidas discando-se "07".

Desejando falar para o Rio, dê à telefonista de "07" o número do telefone de onde estiver falando, o seu nome e o número do telefone para onde deseja o chamado.

Como ajudar o fígado, êsse filtro de toxinas!

1 Quando o fígado não funciona a contento, perturbações de origens aparentemente diversas, geram mal-estar e indisposições constantes. Boca amarga, intolerância para certos alimentos, tonteiras, etc., são sintomas comuns de mau funcionamento do fígado.

2 Se as toxinas que caem no sangue não são filtradas pelo fígado e depois eliminadas, todo o organismo e prejudicado. E importante, pois, para a saúde, que o fígado esteja trabalhando bem.

3 HEPATINA N. S. DA PENHA, que contém extrato de fígado integral concentrado e extratos de vegetais, normaliza as funções hepáticas. Basta tomar uma colher das de chá, de HEPATINA N. S. DA PENHA, em pequena porção d'agua, três vezes ao dia. Efeitos positivos são logo notados.

HEPATINA N. S. DA PENHA
um produto do INSTITUTO FARMACOBIOLÓGICO

HEPATINA N. S. DA PENHA • HEPATINA N. S. DA PENHA • HEPATINA N. S. DA PENHA • HEPATINA N. S. DA PENHA

Nunca despreze O VALOR DA BOA APARÊNCIA!
NÃO!...
bem barbeado... negócio fechado!
É mais econômico preferir o melhor. Fabricada com aço superior, da mais fina têmpera, a lâmina Gillette Azul custa menos porque dura mais.
Gillette AZUL

Camisas
Gravatas - Meias
Pijamas
Cuecas
Cintos
Bolsas
Blusas
Sweaters
Cobertores
Pull-overs
Casacos 3/4
Toalhas
Colchas
Guarnições para cama
Guarnições para mesa
e muitos outros artigos
SALDOS DA VENDA ESPECIAL DO 52º ANIVERSARIO DA Camisaria PROGRESSO
Que preços fantasticamente baratos!!!
Camisaria PROGRESSO
PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES

ENTRELINHA

DEMOS ontem duas notícias referentes a Noel Rosa: à da abertura de um bar com seu nome e o próximo lançamento de um album com suas composições, na voz de Araci de Almeida. Somos agora informados que amigos do saudoso compositor de Vila Isabel vão reunir-se em mesa redonda num programa de rádio, para discutir e restabelecer em seus mínimos detalhes a verdade na vida de Noel — verdade essa que sentem ameaçada, ante a notícia de que foi encomendada ao jornalista David Nasser um roteiro biográfico para o filme de Cavalcanti sôbre o autor de "Palpite Infeliz".

* * *

A pergunta mais importante da semana: "Deve uma esposa tentar possuir o ego de seu marido ?" ("A Noite", 11-8-50).

Respostas para a redação deste jornal. (Não se esquecendo que o ego, consciente das imposições da civilização, da religião e da ética, recusa-se a permitir a descarga do poderoso impulso emanado do id, impedindo assim a realização da finalidade a que êle é destinado. Segundo Freud, é lógico).

* * *

O general Douglas Mac Arthur, comandante em chefe das fôrças aliadas no Japão e agora tendo a seu cargo a guerra na Coréia, é o único soldado americano que em serviço fora do país se faz acompanhar de sua esposa. Em consequência, tem um filho de doze anos que ainda não conhece a America. Sujeito às incertezas das campanhas do pai, o jovem Arthur ainda assim é alegre, estudioso e, dizem, excelente pianista. Grande admirador do general lastima que êle não participe de seu entusiasmo pelo cinema e pelos barcos a vela.

* * *

"AS 109 Maneiras de Ganhar Dinheiro", é o nome de um livro que vem fazendo sucesso na Europa. Seu autor é Henri Moreaux, ex-conselheiro da Câmara de Comércio Francesa. Eis alguns dos processos por êle preconizados: comprar e revender com lucro uma casa, sem desembolsar nenhum dinheiro; inventar um pneu anti-derrapante que não seja de borracha; lançar no mercado mais um remédio infalível contra a queda de cabelos; inventar um carburador que reduza de 20% o consumo de gasolina; fabricação de moveis antigos e históricos; e finalmente esse conselho, mais do que infalível: colecionar dinheiro em moeda corrente. Eis o conselho mais paradoxal do autor: "Seja rude, e mesmo inescrupuloso, mas jamais desonesto".

* * *

UM crime de morte por dia — esta é a média registrada atualmente no Rio, segundo afirma o presidente do tribunal do Juri. O tribunal já não tem capacidade para atender ao número de julgamento e pelo menos cinquenta assassinos estão ainda para ser julgados.

* * *

DEPOIS que o psicanalista Richard Conte descobre que sua deliciosa esposa Gene Tierney não era a assassina da velha mas tão somente comparecera hipnotizada ao local do crime, duas empregadas ao nosso lado deixaram o cinema discutindo:

— Ela ficou com neurose de roubar e por isso não gostava do marido.

— E', mas foi êle que curou o complexo do outro.

— O outro tambem era psicalista e curou a insonia dela.

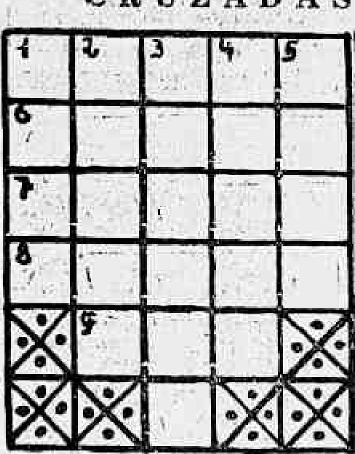
— Qual o quê, minha filha! A neurose dêle era apanhar a moça no apartamento.

E saíram correndo para pegar o bonde.

F. S.

Passatempo

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — Leitor. 6 — Chama em auxilio. 7 — Montes de areia formados pela ação do vento. 8 — Loucura. 9 — Pimenta das Indias, senhor tártaro.

VERTICAIS: 1 — Faixa navegável de rio, paralela à margem. 2 — Conjunto das projeções de uma figura sobre dois planos perpendiculares. 3 — Recusa. 4 — Árvore da familia das Leguminosas. 5 — Descrédito.

LOGOGRIFOS

1.º

Não deve ser CENOSA 6-3-2-1-5 a ROUPA 4-7-6-3 de quem trabalha LONGE, 4-3-2-7 mesmo como ACENDEDOR DE LAMPIÕES.

2.º

Durante o TRATAMENTO 3-5-4-6 da dispepsia a ingestão do MESOCARPO DOS FRUTOS, 3-6-4-2-1 SEM PREPARAÇAO 3-4-5-6 conveniente, DIFICULTA AS FUNÇOES DO ESTOMAGO.

Colaboração de A. Quintanilha.

* * *

Solução do PASSATEMPO anterior:

Palavras cruzadas: HORIZONTAIS — Ramal — Icaro — Ala — Irado — Foral.

VERTICAIS — Ri — Acaro — Malar — Arada — Lo — If — Ol.

Charadas: VEREDA e GALENO.

EM PLENA TEMPORADA



O senhor Jorge Guinle recebe a Baronesa de Saavedra enquanto que, sentada a senhora Jean Duveinois sorri (Foto Sombra)

"AQUELE BEIJO A' MEIA-NOITE"

No numero dos maiores sucessos da Metro-Goldwyn-Mayer, no genero musical, figura, agora, certamente, "Aquele beijo à meia-noite" (That Midnight Kiss), em Tecnicolor, que os 3 cines Metro exibem vitoriosamente desde quinta-feira ultima.

Kathryn Grayson, José Iturbi, Ethel Barrymore, Keenan Wynn e Mario Lanza, o novo Caruso, a grande revelação do filme, são as figuras capitais da interpretação de "Aquele beijo à meia-noite", cuja direção é de Norman Taurog, sendo de Joe Pasternak a produção.

SOCIEDADE

NA SOPA TEM COLHER

Jacinto de Thormes

Maria (do "Baldini") enquanto penteia as senhoras conta o que está e o que não está acontecendo no Rio. Essa senhora sabe tudo, quem ficou doente, quem vai partir, quem chegará, os divorcios e noivados, a cegonha e a fortuna. Pessoa de memoria extraordinária e de simpatia ela sabe captar amizade e uma vez que as freguesas querem contar, o que ela pode fazer alem de ouvir ? Garanto que ela poderia manter uma otima cronica social.

Dizem as senhoras que Maria alem de saber de tudo e ser divertida é uma das melhores (senão a melhor) cabelereira do Rio de Janeiro.

* * *

O "Country Club" mal terminado o campeonato de tenis começará a treinar o "team" de futebol. Diz o senhor Didu Campos: "Tomara que o técnico Mario Reis me convoque".

* * *

Terminando o sucesso que foi "Bobosse" o Teatro Copacabana apresentará "Colinette" de Marcel Achard.

* * *

A senhora Katherine Dunham vai oferecer uma grande festa de despedida aos seus amigos do Rio. Será servido champagne, coqueteis e cachaça, para quem quiser. As coisas vão ficar pretas.

* * *

Cinquenta mil oficiais da reserva aérea dos EE. UU. foram convocados. E nós quando vamos começar ?

* * *

"La Epoca", jornal do nosso querido Peron concluiu que em ultima analise peronismo e getulismo é a mesma coisa.

Como é que a gente vai ficar sossegado com uma coisa dessas ?

* * *

O embaixador da Bolivia e a senhora Vasques receberam para comemorar a Independencia do seu país.

* * *

Prepara as malas e os caniços (os de pesca) o pescador Raimundo Castro Maia, chefe da equipe que irá à Nova Escocia disputar pela segunda vez o torneio internacional do atum.

* * *

Foi inaugurada na nova ruela ali ao lado do Hotel Vogue uma placa com o nome "BECO DO BARÃO".

O barão não sabia e ficou surpreso perguntando se a Prefeitura já sabia daquilo. Os fregueses que por conta própria mandaram fazer a placa disseram que não precisavam da Prefeitura para prestar uma notivaga homenagem de tão justas proporções. Com esse ato foi, praticamente declarada a Independencia de Copacabana, Leme e Ipanema. A inauguração contou com a presença de um embaixador sul-americano, membros da policia local, vários politicos, senhoras que muito aparecem na "Sombra", representantes do samba (Linda Batista e Araci de Almeida) dois milionários alem de frequentadores normais. O coronel Alencastro Guimarães disse algumas palavras, sorridente como de costume e depois com a ponta da bengala (e não sem certa dificuldade) descobriu a placa. O barão fugiu da carinhosa e bem humorada homenagem.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

— Brigadeiro Djalma Vieira Mascarenhas;
— Lazary Guedes;
— Engenheiro Euzo Carlos Pinto;
— Alceu Mendes de Oliveira Castro;
— Arlindo Augusto Luzarte;
— Silvio Teixeira de Godoi;
— Mario Melo, jornalista.
— Comandante Francisco Lopes;
— Raul Valerio de Carvalho;
— Rafael Valentim;
— Capitão Raul Clemente do Rego Barros;
— Joaquim Gomes da Silva;
— Ovidio Bastos Lemos;
— Adolfo Inacio Bustamante;
— Carlos Euclides de Matos Beltrão;
— Roberto Botelho Nasser;
— José Santoro;
— Reinaldo Fonseca;
— Mario Augusto de Melo;
— Plinio de Carvalho;
— Jonatas Cirilo Matos;
— Valter Santos;
— Capitão de Mar e Guerra Gilberto S. Silva;
— Paulo Tavares;

SENHORAS:

— Jacira Desiderio Monteiro;
— Herminia Fontes;
— Magda Viana de Gusmão;
— Ceci Teixeira, professora;
— Leonor Novais;
— Moema Coutinho Oliveira;
— Deolinda Augusta Prata;
— Maria Luiza Porto Cardoso;

SENHORINHAS:

— Helena B. Galland Moreira;
— Orminda Emilia Leitão.

MENINOS:

— Jorge, filho do sr. Manuel Celestino Santana e da sra. Emilia dos Santos Santana.
— Helio, filho do sr. Emilio Moreira.
— Oldemar Pereira.

MENINAS:

— Transcorre, hoje, o 1.º aniversário natalicio da graciosa menina Sueli, filha do nosso companheiro de oficina, Guilherme Vidal Gomes e da sra. Elza Medeiros Gomes. Por êsse motivo seus "pa-

(Conclui na 7.ª página)

CINEMA

"HENRIQUE V"

III

Decio Vieira Ottoni

HENRY V — Direção de Laurence Olivier; produção de Laurence Olivier e Reginald Beck; "screen-play" de Alan Dent Laurence Olivier; baseado na peça histórica de William Shakespeare "Henry V"; cinegrafia de Robert Krasker; música de William Walton; cenografia de Paul Sheriff; trajes de Roger Furse; "montage" e assistência de direção de Reginald Bock; tecnicolor a cargo de Nathalie Kalmus e Joan Bridge. Elenco: Laurence Olivier, Leslie Banks, Renée Asherson, Robert Newton, Esmond Knight, Leo Conn, Ralph Truman, Harcourt Williams, Ivy St. Helier, Ernest Thesigar, Max Adrian, Francis Lister, Valentine Dyall, Russell Thorndyke, Michael Shapley, Morland Graham, Brian Nissen, Gerald Case, Janet Burnell, Felix Aylmer, Robert Helpman, Freda Jackson, Frederick Cooper, Jimmy Hanley, John Laurie MacGinnis. Produção da Two Cities para J. Arthur Rank. Distribuição da Universal-International. Em cartaz na linha do Palácio, em horário especial.

Com "Henrique V", Laurence Olivier passa, irrecusavelmente, a ocupar na historia do cinema um posto tão importante quanto D. W. Griffth ou S. M. Eisenstein, assumindo uma situação pecularíssima porque, ao contrario de Eisenstein, o grande interprete shakespeareano não é um descendente, em linha direta, de Griffith. Griffith descobriu e sistematizou o fenomeno cinematográfico e Eisenstein ampliou os domínios da forma criada, fazendo com que o cinema atingisse, no seu gráu mais absoluto, o domínio da percepção — mas apenas um método para o domínio e a expressão das emoções mais elementares. A obra de Olivier, entretanto, se desenvolve numa outra esfera porque não tratou êle de criar simbolos que representassem a imagem em movimento, usando a profundidade de campo e os outros recursos plásticos peculiares à dinâmica do enquadramento cinematográfico. Sua linguagem foi a mesma de que dispõem os pintores. Plasticamente, todos os enquadramentos de "Henrique V" são estáticos. Porém há, indiscutivelmente, um ritmo, um ritmo essencialmente pictórico, que se resume num perfeito equilíbrio de massas e na valorização dos elementos narrativos de cada enquadramento pela luz e pela cor — uma espécie de "montage" pictorico que nos reconduz à linguagem usada pelos pintores da época (e à qual Ovivier nos quis remeter) porque segundo observa o próprio realizador "ao tempo de Henrique V o artista atraia a atenção sobre esta ou aquela parte de seu quadro através da vivacidade ou da intensidade com que carregava o detalhe a ser valorizado" e por isso, observa, "o realce deste ou daquele personagem no filme é efetivado através do contraste entre as cores". Um filme que, como ressaltamos em cronica anterior, se orientou diretamente da percepção à alma sensivel do espectador, sem solicitar a menor parcela de esforço de suas faculdades intelectivas e que exige a renuncia de um prejulgado de trinta e cinco anos de cinema-montage para que nos deixemos penetrar pela imensa força poética que seu desenvolvimento nos sugere do principio ao fim.

TEATRO

"HISTÓRIA DE UMA CASA" (A PEÇA)

Sábato Magaldi

O titulo indica que se pretendeu erigir uma casa em personagem. O cenário em que se movimentam os seres humanos é o elemento principal entre êles, marca-lhes a existência e determina seus destinos. Procura-se emprestar fôrça extraterrena aos cômodos fechados entre parêdes normais, a que aparentemente nenhuma caracteristica distingue.

Calvo Sotelo quis fixar, num ambiente único, as diversas humanidades que em dias sucessivos o habitaram. Através da narrativa de conflitos independentes entre si, surgiria a unidade da historia da casa, traduzida por uma atmosfera idêntica que influiria em temperamentos opostos. Ao final do espetáculo, deveria sentir-se que a casa era o verdadeiro personagem, em que todos os outros estavam identificados por uma imposição comum.

Embora o tema não seja novo em qualquer modalidade de expressão artistica, o interesse de cada narrativa, isoladamente, aliada a uma hábil conexão no conjunto, poderia oferecer um bom espetáculo. Mas não foi o que se deu com "Historia de uma casa".

A peça estreada terça-feira, no Serrador, por "Eva e seus artistas", é uma realização frágil em todos os seus aspectos. Não só as historietas que compõem os três atos possuem um valor diminuto, como também a ligação entre elas é arbitrária, incapaz de sugerir o clima de superstição que deve emanar da casa. O autor escolheu sem muita felicidade os três apólogos que definiriam o vigor daquelas paredes, e arranjou um pretexto tolo para que se desenvolvesse a narrativa.

A primeira historia mostra o conflito de uma atriz vitoriosa que viu, de súbito, cortada a carreira, em virtude de um acidente fatal. Depois de estar certa de que o amante lhe continuava fiel apenas pela força do dever, resolve não pesar mais em sua vida, desaparecendo para sempre. O jogo dramático é pobre. A natureza do amante não exprime um conflito profundo. Leviano, primário, extrovertido, cessada a beleza cessara qualquer sentimento. O próprio dever era uma forma de piedade. A atriz, consciente dêsse problema, com o suicidio buscou o fim da existência, agora sem atrativos. E resolveu a amargura do rapaz sequioso de novas conquistas. Evidentemente, o conflito não existe. E' tudo superficial e sem originalidade. Agravado, ademais, por uma ação lenta, emperrada, partida em cenas desnecessárias que não encerram significado próprio.

Os novos habitantes da casa são, no segundo ato, os protagonistas de uma farsa. O diabo, presente na cena, faz o jogador de xadrez conhecer uma traição sob o seu teto. Seria essa a missão do demonio. E o tributo de seu trabalho: o conhecimento infeliz do heroi. Mas o diabo está em férias e é camarada. Torna-se um emissário do bem. O adultério é castigado e o esposo disponivel ama a criada que o venera. Por certo a intenção desse ato foi produzir comicidade. Ri-se, de fato, algumas vezes, com a situação do falso morto que presencia as cenas desde a sua morte. Mas o riso é semelhante ao riso da anedota. Nada tem a ver com o destino de uma casa. Apenas por que se passam nela fatos estranhos? Mas a brincadeira é muito primária. Mesmo o desejo de intercalar uma intriga cômica entre dois atos "dramáticos" não justifica a história.

E vem o terceiro ato. Um dramalhão. De tiroteio e bandeira. Um soldado nazista elimina o pessoal que desatendeu às suas ordens. Sentimentalismo piégas para contrastar o imperativo da guerra. Situações elementares que vão desaguar no fim do conflito. A bandeira francesa para simbolizar a vitoria da liberdade. A demagogia exultante toma conta do palco. Por que o autor não se endereçou a um comicio?

As três historias são narradas por um rapaz que as pre-

(Conclui na 7.ª página)

ARTES

NOTAS DIVERSAS

Antonio BENTO

Não tem sido positivamente bem sucedida a Temporada Lirica Oficial de 1950. Os espetáculos são em geral praticamente improvisados.

Salva-se apenas a atuação dos melhores cantores, cuja presença no palco permite que o público tolere ou se conforme com as representações quase sempre descosidas, nas diversas recitas realizadas. Por isso, a inclusão de Leonard Warren no quadro do "Rigoletto" dava a impressão de que asseguraria o sucesso da noite. Mas como os cantores são humanos e estão sujeitos a doenças e desastres imprevistos, o baritono ficou repentinamente sem voz. Começou cantando mal, desafinou, terminando por dizer ao publico que não podia continuar em cena.

Barreto Pinto teve de explicar o contratempo, sendo a princípio mal recebido por uma parte do publico. Mas, afinal tudo se esclareceu e a platéia foi generosa, fazendo uma manifestação de simpatia a Warren. Este foi substituido pelo baritono Enzo Mascherini que teve boa atuação, no resto do espetáculo. O tenor Gianni Poggi, como era de prever, brilhou em "La donna é mobile", enquanto Marie Sá Earp iria ser uma convincente interprete da Gilda. Cantou bem, com agudos agradáveis e bem emitidos.

Enfim, tudo acabou bem, inclusive para o empresário Barreto Pinto, que conseguiu transformar em aplausos uma vaia já iniciada.

Hoje, domingo, em vesperal, às 16 horas, uma das novidades da Temporada, a opera de Cilea, "Adriana", Lecouvreur", com os mesmos interpretes das representações passadas: Elisabetta Barbato, Tagliavini, Maria Rodrigues e Paulo Fortes.

Ainda na regencia, estará o maestro, Tullio Serafin.

A Barbato tem na heroina um trabalho extraordinario, assegurando o exito do espetaculo.

16.º FESTIVAL POPULAR

Realiza-se, hoje, às 20 horas, no Instituto de Educação, o 16.º Festival Popular da Orquestra Sinfonica do Rio de Janeiro, com o seguinte programa:

I — Beethoven — 1.ª Sinfonia.
II — Grieg — 1.ª Suite Peer Gynt.

(Conclui na 7.ª página)

O elegante "NIGHT-CLUB" da Praia do Leme continua apresentando com grande sucesso o famoso

flair

"PIGALLE BALLET"

AV. ATLANTICA, 290-A
RESERVA DE MESAS
PELO TELEFONE 37-8662

flair

MÂNIA ESCREVE

Sarah Está Com Pressa...

Sarah não consegue encontrar-se com o amor. Recorre a Moisés mas a onda dos homens incompreensivel não obedece ao comando do profeta. Continuam indiferentes todos os homens ao amor que Sarah tem para dar.

"Não sou feia, sei conversar e agradar. Por que ninguem gosta de mim ?", escreve-me. Por que ?

Estou vendo você, como diz a carta muito triste, sentada à beira da cama, pensando. Chegou de uma festa onde estava o último dos seus perseguidos, o derradeiro "simpático" pelo qual você se convenceu que está apaixonada. Fui incansável, lembra você, enquanto o sono não vem.

Assim que êle entrou no salão corri ao encontro dêle, sorri, cerquei-o de perguntas, fiz brincadeiras, contei anedotas e falei das minhas últimas conquistas. E êle indiferente. Olhava para os lados procurando um pretexto para se afastar. E acabou me deixando sozinha num canto da sala.

E você não desistiu. Procurou a amiga, pela qual êle está interessado e não saiu mais de perto dela até que o galã apareceu. Aí, você, rápida insinuou que o compasso daquele "blue" deixava você louca de vontade de dançar. E êle inatingivel continuou, parado. E nêsse passo, Sarah foi até o fim da festa.

E ainda se queixa. Mas quem pode gostar de suas furiosas conquistas ? E' a isso que você chama "saber agradar ?" Não, Sarah, assim não vai. O tempo das Dianas caçadoras já passou. Não esqueça a tranquilidade de Lia e a confiança de Raquel. Jacob vai chegar e quanto mais tarde melhor porque traz muitas ovelhas para você cuidar.

SO' DEUS SABIA O QUE HAVIA DE MONSTRUOSO NAQUELA MENTIRA PROFERIDA POR UNS LABIOS DE MAE!

Entrevada, na sua cadeira de rodas, a poderosa dona de vastas terras sonhava, apenas com a felicidade de seu filho... seu unico bem na terra.

Queria que ele se casasse com a moça que ela julgara digna da sua estirpe... Mas o destino colocou Nina no seu caminho... E a velha paralitica, percebendo o amor que seu filho tinha por aquela linda enjeitada, mentiu para evitar um casamento que ela condenava... Mas a sua mentira se tornou tão monstruosa que até os céus estremeceram de horror!

O terrivel drama dessa mãe, que, pensando defender a felicidade do filho, o desgraça para sempre.... é narrado, em cores fortes, em "Pecado de Nina", o novo filme nacional que reune a mesma dupla de "Escrava Isaura": a linda Fada Santoro e o romantico Cyl Farney, sob a direção experimenatda de Eurides Ramos.

De Paris e Nova York para Você!

A MODA DE PARIS UM CONJUNTO PARA PRAIA EM XADREZINHO

de RACHEL GAYMAN, da France Presse.

Quem teria acreditado? o xadrezinho azul e branco, que ontem ainda só encontrava aplicação nos aventais e guarnições de cozinha, tem hoje um lugar de destaque na alta costura parisiente. Com êle, fizeram-se conjunto para o campo e "toilettes" para a praia, cuja simplicidade não exclui um legitimo cuidado pela elegância.

Um dos empregos mais interessantes a que se prestou o tecido foi, sem dúvida, o que lhe deu Jean Patou, num costume de praia, que representamos no "croquis": sôbre o "maillot" bufante, de uma única peça, sem alças, um paletó quimono, de mangas três quartos. De um de seus largos bolsos, pende um lenço de musselina, que poderá ser confeccionado em qualquer das côres vivas atualmente em voga.

World Copyright 1950 by A. F. P. Paris.

a) — O tratamento da pele deve começar quando se é jovem e não quando a sua compleição está desenvolvida. Use um creme com regularidade e também loções especiais para a pele.

A BOA PELE PAGA DIVIDENDOS

Por Diana Dawn

A mulher moderna deve manter sempre cuidados atenciosos na sua pele. Se ela estiver bem tratada, o tempo não deixará marcas violentas. Infelizmente, não são todas que pensam assim, e abandonam a pele inteiramente a sua sorte.

Até mesmo a menina deve ter o seu pote de creme, especialmente durante o verão quando o sól, forte demais, tem uma ação prejudicial na pele. A qualquer idade, a sua compleição deve ser tratada cuidadosamente. E ela lhe demonstrará gratidão continuando sempre jovem e macia.

A pele constantemente está num estado de renovação, substituindo as celulas mortas pelas vivas. Se esta operação se efetuar rápido demais, a pele ficará mais ou menos dura e não aceitará bem o "make up". Isto é devido, em grande parte a uma pele excessivamente [illegible], provocando condições que [illegible] o aparecimento de rugas.

Para estes casos, use bastante creme.

E' interessante aplicar e remover, depois, um óleo fino antes da aplicação da água e do sabão, especialmente se a pele não tiver a [illegible]ficação normal provocada pelas glândulas sabaceas. Depois de passar o óleo, use agua morna para remover todos os vestigios do sabão ou óleo e depois aplique novamente o creme. Os efeitos mais satisfatórios se o creme permanecer na pele a noite toda. De manhã use água fria.

Cinco minutos de massagem forte e violenta representa um grande tônico para os tecidos, pois ativa a circulação do sangue e dá firmeza às fibras.

Atlantida apresenta Anselmo DUARTE e ELIANA em "A Sombra da Outra" — Direção de Watson Macedo — Rocir Silveira - Cecy Medina - A. Fregolente - Maria Lage — São Luiz, Palacio, Ideal, Rian, Ipanema, Carioca, Avenida, Maracanã, Monte Castelo, Odeon-Niteroi — AMANHÃ 2.4.6.8.10

MIRANDA, A SEREIA — Googie Withers, Glynis Johns, Griffith Jones, John McCallum — Odeon — AMANHÃ 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20 — UCB — Comp. Nacional — PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

SESSÕES PASSATEMPO CAPITOLIO — HOJE Um espetáculo novo, original, diferente! A partir das 10 HORAS da manhã — Gato Pesado, Desenho Colorido — O Velho Quebec, Viagem Colorida — DOMINGO às 9,30 da manhã Matinal com um Programa Especial e ainda Flash Gordon, O Soldado da Patrulha! — Bandido Maneta, Desenho — Grandes Serviços Publicos, Documentário — NÃO PERCAM! Somente até 14 horas FLASH GORDON 3º e 4º episódios ... e Jornais, Variedades, etc.

CARTAZ DO DIA

JARDEL — "Jububa na escola".
JOÃO CAETANO — "Olhos de veludo".
MUNICIPAL — 22-2885.
RECREIO — "Catuca por baixo".
REGINA — "As arvores morrem de pé".
REPUBLICA — "Katherine Dunham".
RIVAL — "Se o Guilherme fosse vivo".
SERRADOR — "Ai, Teresa".
TEATRO DE BOLSO — "O impacto".

ESTREIAS:

S. LUIZ — "A ladra", com Gene Tierney. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO PASSEIO — "Aquele beijo à meia-noite", com Katryn Grayson. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PLAZA — "A echarpe de sêda", com Olga Latour. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
ASTORIA — "A echarpe de sêda", com Olga Latour. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
METRO COPACABANA — "Aquele beijo à meia-noite", com José Iturbi. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO TIJUCA — "Aquele beijo à meia-noite", com José Iturbi. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
VITORIA — "Sob o signo de Capricornio", com Ingrid Bergman — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.
PARISIENSE — "A echarpe de sêda", com Ilka Soares. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
ODEON — "A ladra", com Gene Tierney. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
RIAN — "O principe mendigo", com Errol Flynn e Claude Rains. 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.
ALVORADA — "Caminho da perdição", Lloyd Nolan. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
REX — "O principe e o mendigo", com Errol Flynn. 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas.
PALACIO — "Henrique V", com Lawrence Olivier. 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas.
PRESIDENTE — "Tania, a bela selvagem". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CARIOCA — "O principe mendigo", com Errol Flynn e Claude Rains. 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.
IMPERIO — "Sob o signo de Capricornio", com Ingrid Bergman. — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.
OLINDA — "A echarpe de sêda", com Alexandre Carlos. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
CAPITOLIO — Sessões passatempo, a partir das 10 horas.
PATHE' — "Sertão". 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
RITZ — "A echarpe de seda", com Sergio de Oliveira. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
STAR — "A echarpe de sêda", com Sergio de Oliveira. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICA — "Henrique V".
AMERICANO — (Fechado para reforma).
APOLO — (Fechado para reforma).
AVENIDA — "Ladra".
BANDEIRA — "Passaporte para o Rio".
CATUMBI — "O caçula do barulho" e "Cavaleiro do amanhecer".
CENTENARIO — "Meus sonhos te pertencem".
CAVALCANTI — (Fechado para reforma).
COLISEU — "O caminho da perdição".
COLONIAL — "A echarpe de sêda".
ELDORADO — "O preço da gloria".
EDISON — "Sol da manhã".
ESTACIO DE SA' — "O insaciavel" e "A corrida do diabo".
FLORESTA — "Escandalosa".
FLORIANO — "Não é nada disso".
FLUMINENSE — "O sertão".
GUARANI — "Virtude selvagem" e "Agente encoberto".
GRAJAU' — "Não é nada disso".
GUANABARA — "Mais forte que o amor".
HADDOCK LOBO — "A echarpe de sêda".
IPANEMA — "A ladra".
IRIS — "O principe e o mendigo".
IDEAL — "A filha de Netuno".
JOVIAL — "A' porta do céu" e "Namuk, o esquimó".
MADUREIRA — "O principe e o mendigo".
MASCOTE — "A echarpe de sêda".
MODERNO — "Balalaika".
MARACANA — "Beijou-me um bandido".
MODELO — "Não é nada disso".
MEIER — "Confissão" e "Forasteiros de Santa Fé".
MONTE CASTELO — "A filha de Netuno".
MEM DE SA' — "Canção da India".
NACIONAL — "Sensação no Circo".
ORIENTE — "Almas abandonadas".
PARAISO — "Espada vingadora".
PARA TODOS — "O caminho da perdição".
PIEDADE — "Homem em fuga" e "Todas as Primavéras".
PENHA — "Traficantes da morte" e um filme em série.
PRIMOR — "A echarpe de sêda".
POLITEAMA — "O crime não compensa".
PIRAJA' — "O jardim encantado".
QUINTINO — "Minha vida é uma canção".
RAMOS — "Bloqueio" e um filme em série.
ROULIEN — "Sagrado e profano".
RIO BRANCO — "Numa ilha com você" e "Banjo".
ROSARIO — "Balalaika".
ROXI — "Henrique V".
RIDAN — "Não me diga adeus" e "Segunda oportunidade".
SANTA CECILIA — "Carnaval no fogo".
SANTA HELENA — "A dama das Camélias".
S. CARLOS — (Fechado para reforma).
S. CRISTOVAO — "O vale da ternura".
S. JOSE' — "O caminho da perdição".
TIJUCA — "Não é nada disso".
TODOS OS SANTOS — "Cidade encantada" e "Bandido apaixonado".
TRINDADE — "Prisioneiro do passado".
VELO — "Patuscada".
VILA ISABEL — "A' porta do céu" e "Nanuk, o esquimó".

NITEROI:

EDEN — "Mercado de ladrões".
ICARAI — "A costela de Adão".
IMPERIAL — "A bela ditadora".
ODEON — "Henrique V".
PALACE — "A filha de Netuno".

Ciência ao Alcance...

(Cionclusão da 4.ª pagina)

relho ortopédico a fim de evitar o alongamento muscular paralitico, administração de substâncias quimicas de ação sobre o nervo, e etc.. Atualmente tem-se obtido bons resultados com a administração de prostigmine, substância que por sua ação farmaco dinâmica, permite a persistência e a maior energia na transmissão dos impulsos motôres, quando o nervo começa a cumprir suas funções fisiológicas.

Se alguns casos curam-se com êste tratamento, isto não constitui a onrma pois a maioria dos casos não responde a esta terapêutica, permanecendo estacionaria a paralisia.

Tendo em vista êstes resultados desanimadores, resolveu o professor Sepich intervir cirurgicamente em todos os casos que não responderam satisfatoriamente ao tratamento clinico e elétrico; sobre anestesia, procurou libertar as fibras comprimidas, retirando o tecido cicatricial que aí se havia formado, e excitá-las diretamente por meio de uma corrente fa radica a fim de comprovar seu estado de condutibilidade; obtendo assim franco êxito.

Estas paralisias trazem um certo grau de inabilitação para o trabalho, pois fica o individuo privado para sempre ou temporariamente dos movimentos ativos do membro afetado; além disto ha perda de força muscular e dôr em todo o trajeto do nervo.

Quanto ao autor da injeção, se nos apresenta o problema legal da questão: para se fazer uma injeção na nádega existem varios pontos de preparo que, se observados corretamente, nunca o nervo será lesado, quando isto ocorre, é por negligência, ou total ignorancia de quem a executa.

"MA' E' A CARNE", TERA' SUA ESTRE'IA AMANHA, NO S. JOSE'

"Má é a carne", depois de muito anunciado, terá sua estréia, amanhã, no cine São José.

"Má áé a carne" é uma "pelicula" italiana da serie que a Europa Sul-America Filmes, está apresentando este ano.

Este filme tem o nome original de "Malacarne", que é o nome do proprio heroi da hisotria, nos oferece hora e meia de aventuras eletrizantes, da vida real de um bandido siciliano, que viveu nos lugares autenticos em que Giuliano, o Robin Hood moderno, teve a sua vez.

"Má é a carne" tem em Amadeu Nazzari e aMriella Lotti, os esteios de seu sucesso.

Aguardemos, amanhã, a estréia de "Má é a carne".

ROGERIO AVELINO TOMMASI

Faleceu ontem o sr. ROGERIO AVELINO TOMMASI, pai do jornalista Rogerio Tommasi, nosso companheiro de redação. A família do extinto convida os parentes e amigos para o enterro, que será realizado no Cemitério de São Francisco Xavier, hoje, às 11 horas, saindo o féretro da Capela do referido campo santo.

TEATRO

(Conclusão da 6.ª Pagina)

senciara quando menino. Escuta-se uma mulher que aguarda o conserto do automovel. Ela pede várias bebidas que o novo barzinho não tem. Ao contrário de mudar-se a conversa, a passagem de uma historia a outra deixa os dois personagens no mesmo lugar. Até que se encerre o espetáculo, ouvindo a longa narrativa, a moça não se decide por qualquer bebida. E' lógico que, adotado esse processo narrativo, o autor deveria criar um clima de confidência, necessário ao desenvolvimento da trama. Mas os dois personagens, aí presentes para transmitir a unidade da historia, ficam tão insensíveis que depois de cada episódio ainda estão a escolher a bebida. Ao passo que a atmosfera de mistério exigiria deles uma adequação psicológica mais justa.

Não se queira sofismar que a historia da casa os embevecia tanto que se esqueceram de seus problemas reais. Sabe-se que uma conversa não admite longo monólogo junto a outra personagem, sem a menor referência à realidade. Voltando, depois de narrado o episódio, à frase em que se interrompeu o diálogo. Na peça, parece que os dois personagens falam no intervalo dos atos, em conversa que permaneceu em suspenso.

Se Calvo Sotelo procurou lançar três historias, que não figuram isoladas por não ter cada uma o folego de um espetáculo, então não se trata da historia de uma casa. O nome e a unidade são fatores ficticios. Mas aos três episódios também falta valor intrinseco. Concluiremos pois que a peça é frustrada.

A respeito de "Historia de uma casa" um remorso me dói. E' que não conheço o original de Calvo Sotelo. Não quero, com isso, levantar suspeição contra o trabalho do adaptador Bricio de Abreu. Apenas, o autor espanhol goza de certo prestigio intelectual, que a peça de maneira alguma permite abonar. Um corte, uma pequena mudança podem desvirtuar imperceptivelmente toda a significação do conjunto.

Meu propósito, ao confessar o desconhecimento do texto castelhano, é o de dizer que não me baseio no original de Calvo Sotelo, mas na adaptação brasileira da peça. E a justificativa me guarda tambem de estar lutando contra moinhos de vento.

REGISTRO SOCIAL

(Conclusão da 6.ª página)

pás", oferecerão à petizada, uma lauta mesa de dôces.

— Ednéa, filha do casal Antonio Soares-Juraci Oliveira Albuquerque.

— Jane, filha do sr. Vilson de Barros.

Faz anos amanhã, dia 14:

SENHORES:

— Ministro Luiz Galoti, do Supremo Tribunal Federal;
— Ministro Mario Cardoso de Castro, do Supremo Tribunal Militar;
— Anibal Bonfim.
— Afonso Segreto Sobrinho;
— Comandante João Delamare São Paulo;
— João Luiz dos Santos;
— Luiz Rêgo Monteiro;
— Orozimbo Xavier da Costa;
— Haroldo Monteiro;
— Alcebiades de Souza Bastos;
— Valter Bonfim;
— Anibal Morais Braga;
— Manuel Machado;
— Mario Argote;
— Valter Ferreira Barros.
— Mario S. R. Arena;
— Edgar Alves Pereira da Silva;
— Ernesto Ermindo Vidigal;

SENHORAS:

— Gilda Camacho, médica;
— Luiza Camuirano R. Lisboa;
— Maria da Gloria Miguez Atila;
— Maria Mercedes Fernandes;
— Luiza Rodrigues Lisboa;
— Anicete Cardoso de Castro;

SENHORINHAS:

Helena de Oliveira Soares;
— Edna Almeida;
— Dora Cardoso Lemos;
— Maria Teresinha da Fonseca.

MENINOS:

— Alberto Eugenio, filho do sr. Alberto Antonio Principe e sra. Edite Silon Rocha Principe.
— Antonio, filho do casal Joaquim-Iracema Santos.

MENINAS:

— Léa, filha do sr. Raul Seura e sra. Elza de Oliveira Seura.

Nasceram nesta cidade:

— O menino Hugo, filho do sr. Carlos Batista de Oliveira e sra. Euridice Borges de Oliveira.

— A menina Vania Maria, filha do sr. Talvani Matos Vereza e sra. Norma Nigro.

DR. VALTER SANTOS — Faz anos, hoje, o dr. Valter Santos, antigo funcionario municipal e atual secretario geral de Administração da Prefeitura do Distrito Federal.

BATIZADOS

— Realizou-se, ontem, na Matriz de São Francisco Xavier, no Engenho Velho, o batizado da menina Maria Estela, filha do casal Lemir Ferreira da Paula e do sr. Renato de Paula.

NOIVADOS

— Contrataram casamento a senhorinha Jane Oliveira, filha do sr. Eliezer de Oliveira e sra. Diva Menezes de Oliveira, com o sr. Francisco Chagas Melo.

— Anunciou-se o noivado da senhorinha Nilza Braga, filha do casal Alvaro de Azevedo Braga-Iracema Rico Braga, com o sr. Dorival Teixeira de Melo.

— Contrataram casamento a senhorinha Rita Fontes Martins, filha do sr. Rafael Santiago Fontes Martins e sra., com o sr. Antonio Alves Caribé.

NASCIMENTOS

Marco Antonio, filho do advogado, sr. Newton de Barros e Vasconcelos e de sua esposa, sra. Renata Clotilde Horta de Barros e Vasconcelos.

HOMENAGENS

— Amigos e colegas do professor Diolindo Couto, por motivo de sua designação para Reitor da Universidade do Brasil, vão oferecer-lhe no dia 19, um almoço no Jockey Club. As listas, dessa festa de que são promotores os professores Brandão Filho, Austregesilo, Osvaldo de Oliveira, Arnaldo de Morais, Magalhães Gomes, José Martinho da Rocha, José R. Portugal, Benjamin Abigail e Austregesilo Filho, estão na portaria do Jockey, na Policlinica Geral, na Santa Casa e na Faculdade de Medicina.

— Amanhã, às 18 horas, a A. B. E., homenageará o prof. Pedro Calmon, na sua sede, através da palavra do prof. Celso Kely e em regosijo pela sua investidura na pasta da Educação.

CONFERENCIAS

O professor Harvie F. Branscomb, presidente da Universidade Norte-Americana de Vanderbilt, ora em visita oficial ao Brasil, fará, amanhã, segunda-feira, dia 14, às 17 horas, no Salão da Biblioteca do Palacio Itamaraty, uma conferencia sobre tema de interesse para o intercambio cultural brasileiro-norte-americano.

— Realiza-se, depois de amanhã, dia 15, a segunda conferência do general Raimundo Sampaio, sobre "Minerais estratégicos, especialmente os radio-ativos", no salão Marechal Floriano Peixoto, no Club Militar, às 20,30 horas.

ENFERMOS

— Acha-se recolhido ao Hospital dos Servidores do Estado o sr. João Neves da Fontoura. O enfermo ainda não pode receber visitas.

COMEMORAÇÕES

— Hoje, às 12,30 horas, no salão nobre da Casa do Estudante, realiza-se o "Almoço de Confraternização". Especialmente convidado, o prof. Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, chefe da seção Teatro e Musica da UNESCO, em Paris, pronunciará uma palestra sob o titulo "Falemos de musica".

FALECIMENTOS

— Faleceu nesta cidade a sra. Maria Luiza de Carvalho Bicalho, viuva do engenheiro Lucas Bicalho. Seu sepultamento verificou-se no Cemiterio São João Batista.

O Dia Astrologico

HOJE, 13 — Bom dia para viajar. Amanhã será bom para consultar médico, dentista ou advogado. Não faça mudança, nem trate de negocios arriscados.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e numeros razoaveis, para todos os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos seguintes periodos:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Atos indisciplinados, brigas e pequenos prejuizos. 2, 3 e 7; 20, 21 e 25. (horas e numeros).

— Paixões violentas e ameaças de doenças. 10, 11 e 12; 624, 671 e 890. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Decepções e maguas com parentes ou amigos. 16, 17 e 18; 789, 852 e 978. (horas e numeros).

— Sorte em todos os empreendimentos e encontros amorosos. 19, 20 e 21; 814, 908 e 932. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Introspecção, desanimo; a noite será melhor. 18, 22 e 23; 9, 13 e 32. (horas e numeros).

— Indignação, irritação nervosa. 12, 21 e 23; 30, 48 e 50. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Desconfiança despropositada e prejudicial. 5, 14 e 23; 380, 890 e 479. (horas e numeros).

— Instabilidade e desconfiança. A tarde e a noite serão favoraveis. 13, 14 e 21; 123, 456 e 781. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Chance em todas as empresas. Recebimentos e satisfação. 14, 16 e 18; 22, 24 e 27. (horas e numeros).

— Lucros comerciais e abalos morais. 13, 15 e 17; 108, 216 e 360. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Satisfação, novas amizades. 15, 17 e 22; 24, 26 e 27. (horas e numeros).

— Grandes possibilidades e novos rumos. 4, 10 e 11; 440, 441 e 444. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Poderá áresolver os seus problemas com sucesso. Não tome medidas drasticas e não insista que os seus amigos recebam os seus conselhos. 10, 11 e 12; 28, 29 e 30. (horas e numeros).

— Chance em todos os empreendimentos e apoio de amigos poderosos. 1, 2 e 3; 703, 303 e 930. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Experiencias arriscadas, ansiedade e perigo de acidentes. 14, 16 e 18; 218, 304 e 539. (horas e numeros).

— Contrariedades, sentimentais, intoxicação e dores de cabeça. 8, 12 e 14; 391, 472 e 502. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Sorte nos amores e nos divertimentos. Dificuldades financeiras. 4, 5 e 6; 22, 23 e 24. (horas e numeros).

— Dia sem grandes acontecimentos. 6, 7 e 8. 9, 10 e 11. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Decepções, maguas e contrariedades com pessoas da familia. 1, 2 e 20; 38, 47 e 56. (horas e numeros).

— Perseguições injustas, constrangimento e revolta interior. 21, 22 e 23; 12, 13 e 22. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Dia improprio para experiencias psiquicas e para tratar de negocios de imoveis. 6, 15 e 24; 33, 34 e 44. (horas e numeros).

— Incertezas, hesitações, insucessos nos negocios. 5, 7 e 9; 32, 34 e 45. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Manhã agradavel; a tarde será de ansiedade e de perdas subitas. 4, 8 e 12; 40, 80 e 84. (horas e numeros).

— Dia improprio para iniciar viagens e para pedir favores. 11, 12 e 15; 38, 48 e 80. (horas e numeros).

MIRAKOFF...

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR — Metro Passeio, Metro Copacabana, Metro Tijuca — HOJE — AQUELE BEIJO À MEIA-NOITE — KATHRYN GRAYSON - JOSE ITURBI — ETHEL BARRYMORE - KEENAN WYNN — E O NOVO CARUSO MARIO LANZA! em Technicolor — FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

"Se Eu Fôra Rei" (If I Were King) com RONALD COLMAN, FRANCES DEE, BASIL RATHBONE, ELLEN DREW, C. V. FRANCE e HENRY WILCOXON — Plaza, Parisiense, Astoria, Olinda, Star, Ritz, Colonial, Primor, Had. Lobo, Mascote — Sensacional re-apresentação! AMANHÃ — A história romântica e pitoresca de François Villon, o vagabundo filosofo e espadachim que encarnou, em certo momento, a alma poética da França! — Complementos nacionais — UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

CINEMAS

AMANHÃ, A ESTRE'IA DE "VITIMAS DO DESTINO"

Uma cena do filme "Vitimas do destino"

Finalmente amanhã, nos cines Pathé, Presidente, Coliseu e Paratodos, a França Filmes do Brasil apresentará sua grande produção "Vitimas do destino" (Au royaume des cieux), a obra mais representativa da carreira do grande diretor Julien Duvivier.

"Vitimas do destino", que tem constituido verdadeira sensação em todos os lugares onde é exibido, certamente provocará verdadeira celeuma entre os amantes do cinema entre nós.

"ESTRELA DA MANHÃ", ENTRARA' EM CARTAZ NOS 3 CINES METRO

Até a presente data, nenhum filme mereceu tanto cuidado nem foi cercado de tanta expectativa quanto "Estrela da manhã", no cenario da produção nacional.

As filmagens duraram mais de dois anos, o que atesta o especial cuidado dos produtores de seguir um programa — apresentar o primeiro filme brasileiro digno de enfrentar o mercado europeu.

O assunto foi baseado num livro inedito de Jorge Amado.

A direção coube ao conhecido critico de cinema Jonald e tem sido louvada.

A fotografia é de Ruy Santos, elemento já premiado pelo A. B. C. C., como o melhor do Brasil.

A musica é de Radamés Gnatalli e inclui tambem algumas canções de autoria de Dorival Caymmi.

Nos valores do elenco ha a "estrela" do cinema italiano, Doris Durante, como principal figura.

Ao seu lado estão Paulo Gracindo e Dorival Caymmi, nomes ultra-populares no Brasil. Ha tambem o encanto de Dulce Bressane e valores firmados como Nelson Vaz, A. Fregolente, Ferreira Leite e Nelly Brasil.

A apresentação de "Estrela da manhã", nos 3 cines Metro terá lugar a seguir.

AMANHÃ VEREMOS RONALD COLMAN, EM "SE EU FÔRA REI"

Ronald Colman, o principal interprete de "Se eu fôra rei", aquele que encarna a figura de François Villon, sendo a perfeita figura do homem masculo em todos os sentidos, forte como os mais fortes, audacioso como poucos, é, tambem, uma dessas figuras impressionantes que agradam a ambos os sexos.

Se essa perfeição de figura não pode ser notada em Ronald Colman quando ele aparece como Villon, o poeta-vagabundo atirado a um canto do Patio dos Milagres, sujo e maltrapilho, ela pode, entretanto, ser notada quando o famoso ator nos aparece como Villon, o grande Condestavel de França, o cortejador audacioso da sobrinha do rei.

UM DRAMA DE AMOR CONTRA O DESTINO

O tratamento cinematografico do filme da Universal International, "Nem o céu perdoa", dirigido pelo diretor argentino Hugo Fregonese, foi visado a unificação do drama psicologico da dupla principal, com o fundo aventureiro do filme.

O exito, deve-se, sem duvida, à magistral direção de Fregonese, que fez, assim, sua estréia em Hollywood mais do que auspiciosa.

No conjunto vemos, ainda, o cinico, Dan Duryea, coadjuvado por um grande numero de não menos famosos astros americanos e mexicanos.

"Nem o céu perdoa" será estreiado no dia 21 de agosto, nos cinemas Vitoria, Rian, Avenida, Eldorado, Monte Castelo e Odeon, (Niteroi).

SERGE REGGIANI — SUZANNE CLOUTIER — Direção de JULIEN DUVIVIER — Cães? Não — apenas SERES HUMANOS ESMAGADOS POR UM DESTINO FATAL! — VITIMAS DO DESTINO — Um filme corajoso COMO POUCOS! — AMANHÃ 2·4·6·8·10 — PATHE', PRESIDENTE, PARATODOS, COLISEU

ARTES

(Conclusão da 5.ª página)

III — Brahms — 3º Movimento da 3ª Sinfonia. IV — Debussy — Ballet da Pequena Suite.

Regente: José Siqueira.

A iniciativa de levar a Orquestra Sinfonica do Rio de Janeiro aos diversos colegios desta capital é digna de todos os encomios e faz parte de um plano de educação musical que estará a cargo das Juventudes Musicais, recentemente fundadas nesta capital.

O festival de domingo será dedicado aos corpos docente e discente do Instituto de Educação.

"SHOW" PARA OS FREQUENTADORES DO SAPS

De acordo com o programa recreativo e educacional organizado para o mês corrente, o SAPS oferece, hoje, às 20,30 horas, um animado "show" aos trabalhadores e suas familias, no palco do Restaurante Central da Praça da Bandeira.

Entre os numeros que serão apresentados, destacam-se os seguintes: "Danças folcloricas"; — "Musica, Divina Musica", por Guacirema Teixeira, Elizabeth Teixeira e Descartes Teixeira; numero especial, por Yang Soo; "Musica Popular", com Rodolfo Del Rio e dupla Guacirema e Galileu; "Prata da Casa", Gualter Pereira da Silva, Carolina e Nelson de Oliveira, com o Regional do SAPS; Conjunto Orquestral do Salão do SAPS; Côro Orfeonico; ganhe para aprender e numeros dos calouros, este ultimo pelos frequentadores. Osmar Silva, Valentim Castro, Helena Soares e o Regional do SAPS.

FINALMENTE! — SÃO JOSÉ — EUROPA SUL AMERICA FILMES apresenta — MÁ É A CARNE — MALACARNE — AMANHÃ — AMEDEO NAZZARI, MARIELLA LOTTI — UM DRAMA DE AVENTURAS VIVIDO NOS LUGARES AUTENTICOS ONDE VIVEU E MORREU GIULIANO! — Meio-dia 2.4.6.8.10

SENHORA!
Não espere pela dôr.
No câncer, quando ela existe, pouco se pode fazer.
FAÇA SEU EXAME PREVENTIVO PELO MENOS UMA VEZ POR ANO
O Consultório Preventivo do Câncer DA
CASA DE SAÚDE SANTA RITA
possui moderno aparelho para o diagnóstico precoce.
A Clínica Ginecológica e Obstétrica
do Dr. FROTA MATTOS atende com hora marcada.
A gravidez não contraindica o exame.
RUA DO BISPO, 114 — TEL.: 48-5077
Colposcópio do Prof. Hinselmann
As professoras e as contribuintes dos Institutos gozam de 50% de abatimento às terças-feiras.

Na Sociedade do Rio de Janeiro

Diario Carioca

Rio de Janeiro, Domingo, 13 de Agosto de 1950

FOTOGRAFIAS DA REVISTA *SOMBRA*

O Grande Prêmio Brasil e o «Sweepstake de 1950»



Senhoras elegantes, um dos principais fatores para o brilhantismo da grande reunião para a disputa do "Sweepstake"



Como acontece todos os anos, o "Sweepstake" de 1950 atraiu um grande número de turistas de diferentes nacionalidades



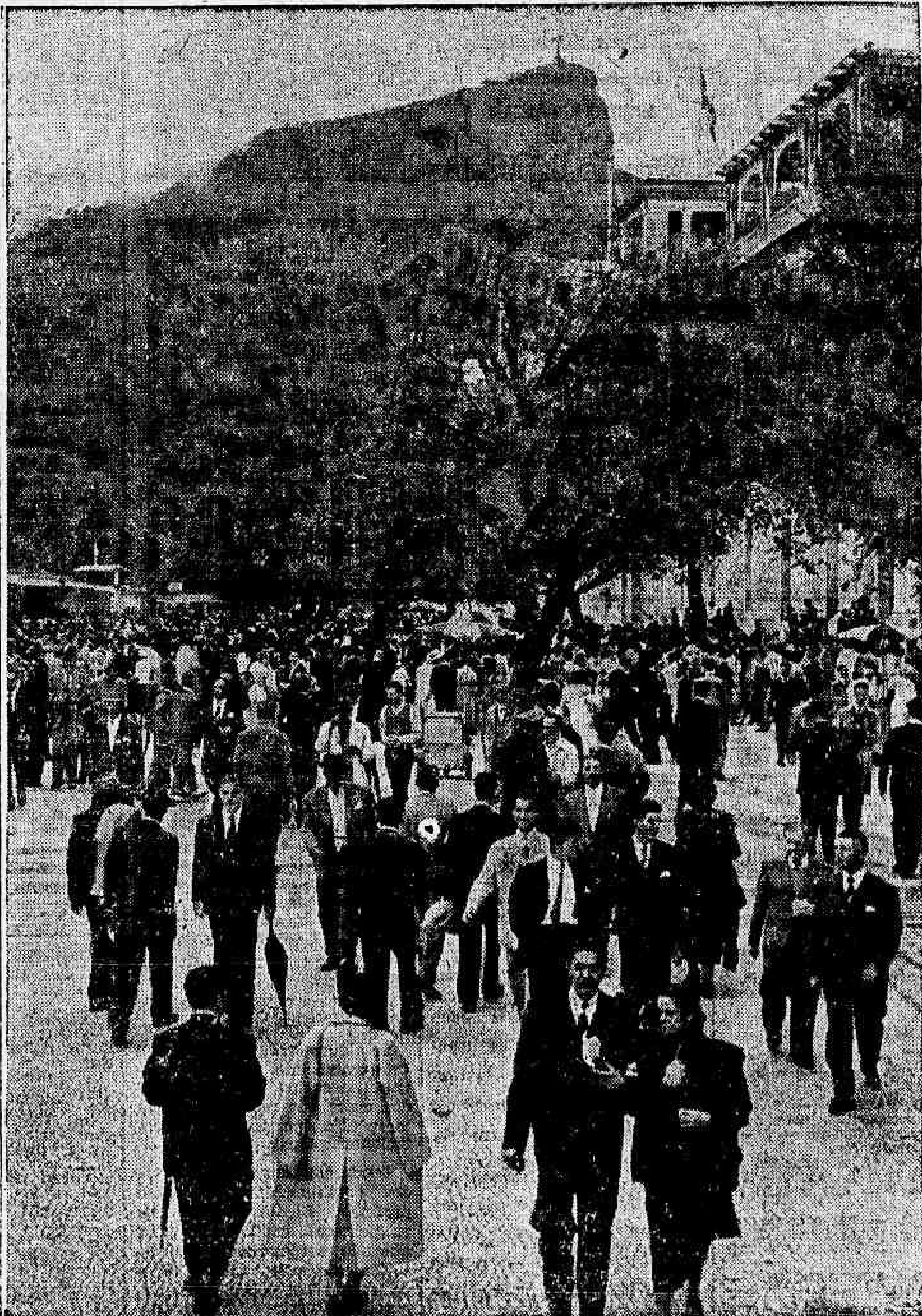
O sr. Vieira Machado acompanhava uma das mais elegantes senhoritas dentre as que compareceram ao "Grande Premio Brasil"



A senhora Eunice Piedade com o sr. Pierre Loeb, que veio especialmente de São Paulo para assistir à grande prova de turfe



Aliar uma impecável elegância à beleza física não foi tarefa difícil para as duas senhoras que vemos na foto acima estampada



Este aspecto das tribunas especiais do Jockey Club demonstra a espantosa afluência que alí se verifica sempre que é disputada a maior prova turfística da América do Sul



O senhor e a senhora Antonio Augusto de Vasconcelos, que estiveram na Gavea domingo passado, torcem fervorosamente pelos seus favoritos durante um páreo



Uma visão das tribunas sociais que dá bem uma idéia da grande multidão que foi ver a desconcertante vitória de Tirolesa, a extraordinária égua do "stud" Seabra, que levantou de forma brilhante o décimo oitavo Grande Premio "Brasil", correndo todo o percurso na ponta

O UX-7 PARTIU, SEM LICENÇA, DE ACARI



Jm aspecto do local do desastre, vendo-se unidas as duas loco motivas, os vagões quebrados e parte da assistência de curiosos. Em baixo, os feridos Manoel Nunes e Lair, filho de Arsêncio José da Silva, que ficaram internados no Hospital Getúlio Vargas. Ao lado um dos feridos, já amputa das as pernas, é removida pela janela do carro

CORPOS DESPEDAÇADOS ENTRE OS DESTROÇOS

Diario Carioca

5 SECÇÕES

64 PAGINAS

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 13 de Agosto de 1950

SEIS PASSAGEIROS DO TREM TIVERAM MORTE INSTANTÂNEA

Obrigados os Médicos a Realizar Operações No Próprio Local do Desastre — O Acidente de Ontem Na Estação de Acarí

Colidiram, ontem, cerca das 6,45 horas da manhã, na curva existente em frente à Acari, distante uns 400 metros da estação do mesmo nome, dois trens de passageiros, da linha do Rio D'Ouro, um puxado pela locomotiva n. 1.084, conduzida pelo maquinista Belmiro da Silva Pechimini, que deixara a estação de Pavuna, às 6,35, superlotada, com destino à cidade, e o puxado pela locomotiva n. 1.086, prefixo UX-7, conduzido pelo maquinista Romualdo Luiz da Silva, que se destinava a Pavuna.

O choque que fôra violentísimo, mesmo não tendo provocado o engavetamento, causou 6 mortes, no local, e mais de 70 feridos, muitos dos quais em estado gravissimo.

AMBULANCIAS E CAMINHÕES

Para atender ao grande número de feridos, correram para o local, todas as ambulâncias e caminhões do Hospital Getulio Vargas, do Hospital Carlos Chagas e ambulancias do Posto do Meier, Posto Central e do Hospital Central do Exército.

Para retirar muitos feridos de entre as ferragens das composições, alem de uma turma da Central do Brasil, estiveram no local o Serviço de Proteção dos Bombeiros de Campinho, sob o comando do sargento José Ferreira Nascimento e o do Posto Central, sob o comando do tenente Luiz. Os trabalhos dos denodados soldados do fogo, foram superintendidos pelo capitão Osmar Alves Pinho, da 8a. Cia.

GESTO HUMANITARIO DE UM INDUSTRIAL

Existe nas pproximidades do local a ceramica "São José", de propriedade do sr. Candido Guaraciaba. Este sr. encontrava-se no seu escritório, quando foi surpreendido por um grande estrondo. Correu para a janela. Verificando do alto que havia sido choque de trens e ouvindo gritos de socorros que partiam de todos os lados, mesmo sem saber as exatas proporções do sinistro, ordenou que todos os seus operários e empregados deixassem o serviço e fossem emprestar socorros aos feridos.

Tomada aquela primeira providência, o sr. Candido Guaraciaba, foi para o telefone e solicitou socorros do Hospital Getulio Vargas e avisou a torre da Rádio Patrulha, tendo, momentos depois chegado ao local o R. P.-66, que tinha como chefe da guarnição o detetive n. 401, José Barbosa dos Santos e como auxiliares, os policiais: Brito, Paulista e Assis.

(Conclui na 7.ª página)



Um operário que ficou com a perna esquerda agarrada entre as engrenagens do tender e do 1.º vão, suspenso, e que só foi retirado duas horas depois, após haver sido serrada a perna esmagada





Nelson Gomes de Castro, com o corpo quase decepado, e Manuel A. Rosa, que tiveram morte horrível



Até as ambuâlncias os feridos tinham de ser transportados de maca

"A SOMBRA DA OUTRA"

A realização máxima da Atlântida, apresentando a dupla mais querida do Cinema Brasileiro, Anselmo Duarte e Eliana – Amanhã no São Luiz e mais 9 cinemas



ANSELMO DUARTE E ELIANA numa cêna do super-filme brasileiro "A SOMBRA DA OUTRA", mais uma notável realização da Atlântida que estréará amanhã em 10 cinemas simultaneamente

Aquela mulher que tinha entre os braços... nada lembrava da meiga Elza... a esposa que êle sempre conhecera calma e tranquila e que tanta felicidade lhe trouxera... Por que se transformara assim na diabólica Helena, revelando naquela noite estranha onde as próprias fúrias do Inferno pareciam desencadeadas nas asas do vento, os mistérios profundos da sua alma dupla? Elza e Helena, torturante enigma que o estava conduzindo ao crime e à loucura! Ao beijar os lábios provocantes de Helena, Alexandre teve a sensação perturbadora de trair Elza, embora uma e outra nada mais fossem do que a mesma mulher! Esse conflito psicológico de um homem cuja esposa tinha uma dupla personalidade constitui o "plot" de "A Sombra da Outra" — o filme que a Atlântida produziu baseado no romance de Gastão Cruls: "Elza e Helena". Anselmo Duarte e Eliana são os principais intérpretes dêsse drama crispante que estará em exibição amanhã, nos cinemas: São Luiz, Palácio, Rian, Ipanema, Ideal, Avenida, Carioca, Maracanã, Monte Castelo e Odeon de Nitcroi.

Mentiram á Policia Carlinhos e 'Japonêsa'

Êle Não Estava No Cinema Nem Ela Em Copacabana — Destruídos Todos Os Álibis Pela Nossa Reportagem — O Casal Vive De Assaltos e Roubos — Preso Um Renato — A Vida Pregressa Do Par — A Técnica Informa: Nada De Novo. Tudo Calmo

São falsas, tanto as declarações de Carlos Sebastião Bittencourt, conhecido nas rodas de malandragem por "Carlinhos", como as de sua amante Eclair Cesar de Oliveira, ladra habilissima em introduzir os dedos indicardor e medio nos bolsos das vitimas, (lanceira) e que atende pelo vulgo de "Japonesa" e não "Marli" ou "China" como espalhou a policia tentando despistar a reportagem, no referente ao caso "Pará Rico".

DETRUINDO ALIBIS

Na noite de sexta-feira, logo após ouvirmos os detidos no xadrez do 22.º D. P., graças a ter chegado ao conhecimento do sr. Lapagesse a existencia de um predio de "habeas-corpus, em favor de Eclair, impetrado pelo advogado Timbauba da Silva, saimos à cata de informes, que demonstrassem a veracidade, ou não, dos alibis apresentados pelos trio "Carlinhos", "Japonesa" e Helio Pinto Soares.

O ultimo como dissemos na edição de ontem, tem a seu favor as declarações de sua familia, pobre porem decente e de pessoas da vizinhança que juram que no dia e hora do crime ele se encontrava em casa, donde não saia há varios dias por estar desempregado. Há ainda do seu lado as afirmativas dos outros suspeitos quando dizem não ser Helio pessoa do seu meio.

NÃO FOI AO CINEMA

Com "Carlinhos" e "Japonesa" entretanto, não acontece a mesma coisa. O primeiro, mentiu ao declarar que tinha ido ao cinema São José, na segunda-feira, dia em que foi morto o motorista "Pará-Rico".

Assim se prova a falsidade desse alibi. Rodrigues, empregado do "Salão e Bilhares Guarani", situado à Praça Independencia, ex-Tiradentes, baseado no "Bolderaux" da casa, afirma que a mesa de bilhares "snooker", n. 11, funcionou até cerca das 22 horas alugada a "Carlinhos" e Pedro de tal, mais conhecido por "Pedrinho", individuo que há tempos trabalhou

(Conclui na 8.ª página)

MAIS UMA VIOLÊNCIA

Timbaúba

Mais uma vez a Justiça é forçada a intervir para reparar violência praticada por uma autoridade policial.

Baseado em uma portaria do Delegado de Costumes e Diversões que proibe, sem o menor amparo em qualquer lei ou dispositivo regulamentar, que alguém transite nas proximidades das praias de banho sem camisa, o Serviço de Trânsito multou o escrivão da 6.ª Vara Cível por estar dirigindo, eventualmente, descamisado, o automóvel de seu sogro, general Nelson de Melo, numa praia.

Conhecendo do mandado de segurança impetrado por aquele, Alcino Pinto Falcão, em exercício na 1.ª Vara da Fazenda Pública, determinou, liminarmente, que, "até ulterior decisão final, o coator, em 48 horas, baixe ato idôneo suspendendo as penalidades impostas ao suplicante, o que se cumpra sob cominação legal de desobediência".

Analisando o fato alegado, o magistrado, com carradas de razão, acentua, com muita probidade, que, "uma portaria do Delegado de Costumes e Diversões não póde estabelecer sanções para o tráfego de veículos" e que "comete abuso de poder o suplicado, mantendo uma sanção que somente a lei ou o regulamento poderia estabelecer". E é perfeitamente certo o juiz. Nem no Código Nacional de Trânsito, lei de âmbito federal, nem tampouco no Regulamento que trata de trânsito nesta cidade, existe qualquer dispositivo que justifique a multa aplicada ao escrivão da 6.ª Vara Cível, o qual nenhum resultado obteve quando procurou justificá-la alegando que sua camisa fôra roubada na praia.

Houve, assim, inegavelmente, um abuso de poder, uma coação, que o juiz assinalou e que liminarmente reconhecem.

Para que tais pruridos de violência se a lei aí está delimitando o poder de cada autoridade, especificando o que é proibido, assinalando o que é irregular, definindo a atribuição de cada um?

Por que esta implicância contra a lei, este continuo desrespeito ao direito dos outros, esta idiosincrasia contra quem reclama tendo a seu favor os textos legais?

Julgavamos que, depois dos sensacionais discursos proferidos pelo sr. Bias Fortes ao se empossar no cargo de ministro da Justiça e ao visitar os altos Tribunais, em que fez questão de acentuar seu intransigente respeito à lei e completo devotamento à Justiça, o panorama policial sofresse uma radical modificação no que diz respeito à obediência aos imperativos legais.

Pensavamos que a entrega da pasta politica do govêrno a quem, no exercicio de funções de relevo, sempre se mostrou um democrata perfeito, tivesse qualquer ação sobre o órgão policial, a ele subordinado, obrigando-o a modificar seus métodos de investigação, seus processos de policiamento, seus sistemas de fiscalização, todos remanescentes de uma época, que felizmente já se foi, na qual a lei era um sonho e as liberdades públicas um mito.

Ao que parece, porém, a simples entrega do mais alto posto do governo à um liberal não é bastante para colocar a policia dentro do espirito democratico. É preciso mais, muito mais mesmo.

Somente quando este muito fôr conseguido é que poderemos ter a certeza que a Justiça não terá mais oportunidade de proteger com a sua toga impecável as vitimas dos donos do DFSP.

E quando será?

Dr. Gilvan Torres
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

BOMBAS BERNET
FABRICA
MATTOSO, 60
RIO

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

AVIADORES CIVIS PARA A RESERVA DA FAB

Foi formulada pelo comandante da 5.ª Zona Aérea, brigadeiro Armando Pinheiro de Andrade uma consulta sobre se só deve considerar amparados pela lei n. 438 de 18-101948, os aviadores civis que, apenas, hajam sido alistados, isto é, não reservistas de 1.ª, 2.ª ou 3.ª categoria de qualquer das outras Forças Armadas. Em solução declarou o ten brigº Armando Trompowsky que a mencionada Lei n. 438 é aplicavel somente aos aviadores civis alistados de acordo com os arts. 21 e 28 da Lei do Serviço Militar, segundo instruções baixadas com a Portaria n. 154|G-2, de 4-8-1949. Os aviadores civis, que já foram reservistas do Exército ou da Marinha, devem pleitear, querendo, suas transferencia para a Reserva da F. A. B., nos termos do artigo 107 da L.S.M..

Homenagem Ao Ministro

Uma comissão de servidores civis do Ministério, está desenvolvendo intensa atividade nos preparativos para prestar uma expressiva homenagem ao ministro Armando Trompowsky em data a ser oportunamente fixada. A Comissão Organizadora dessa homenagem está com uma reunião marcada para amanhã, às 18 horas, na Sala de Imprensa do Ministério da Aeronáutica, tendo sido convidados para participarem das mesmas os representantes de todas as repartições que aderiram a esse movimento de gratidão a quem tem se mostrado tão amigo dos servidores, principalmente dos mais humildes.

Novo Chefe Do PUZ-2

Em virtude da designação do sub-oficial Joaquim Coelho de Melo para servir na Embaixada do Brasil em Washington, assumiu a chefia da Estação de Rádio PUZ-2, do gabinete do ministro, o 1º Sargento radio-telegrafista José Vieira da Costa Valente.

Pode Receber Aeronaves "0.47"

Tendo em vista uma comunicação do comando da 3 Zona Aérea, o diretor de Aeronáutica Civil declarou aberto ao tráfego para aeronaves do tipo "C-47" o campo de pouso de Bambuí, no Estado de Minas.

COMISSÃO DE SERVIDORES DA BASE DE SANTA CRUZ

Para representarem a Base Aérea de Santa Cruz junto à Comissão Organizadora da homenagem a ser prestada pelo funcionalismo Civil ao ministro da Aeronáutica foram designados pelo cel. av. Gabriel Grum Moss, os servidores Osvaldo Soares de Campos, Sem Carlos Edde, Manoel Constantino e Arquimedes da Silveira Neves.

Designados Para a Comissão De Inquérito

Devidamente autorizado pelo ministro o diretor do Pessoal designou o engº George Frederico Stoky Jr., oficial administrativo Inacio de Morais Cavalcanti e o auxiliar administrativo Manoel Oliveira de Araujo para, sob a presidência do primeiro, constituirem uma Comissão de Inquérito.

Para Receberem Medalhas

Estão sendo chamados à 4.ª Divisão da Diretoria do Pessoal da Aeronáutica, à Av. Churchill, 157, 3.º andar, nos dias uteis, das 13 às 17 horas, pessoas das familias dos falecidos cap. Valter Ribeiro; tens. Sergio Livio Pinto, Caorio de Souza Barbosa, Jofre Felix de Souza, Antonio Penteado Neto, oJhn Robert Wan der Put e José Domiciano da Silva; suboficiais Viriato dos Anjos Proença e José Edilson Pinheiro Macedo e sargs. Amaury Gonçalves Botelho, Antonio Faria de Paula e Milton Bertzog de Oliveira, a fim de receberem as medalhas de "Campanha no Atlantico Sul", com que os mesmos foram agraciados.

Tabela De Diaristas

O ministro aprovou a tabela numérica de diaristas do Serviço de Identificação da Aeronáutica.

COMPANHIA DE POLICIA DA AERONAUTICA

O comandante da 3.ª Zona Aérea declarou, em boletim, estar organizada a Companhia de Policia do Quartel General da referida Zona. Para exercer as funções de comandante da Companhia de Policia o brigº Neto dos Reis designou o cap. Ig Manoel Henrique Gomes Filho e para as de subalterno o 1.º ten. Ig Fernando Penalva de Carvalho.

Curso De Eletroencefalografia

O diretor de Saude da Aeronáutica, brigº Manoel Ferreira eMndes, devidamente autorizado pelo ministro designou os 1ºs tens. médicos Afonso Carvalho Cardoso Antunes, do Hospital de Aeronáutica do Recife e João Batista de Carvalho, da Divisão de Seleção e Controle para frequentarem o Curso de Eletroencefalografia, patrocinado pelo Serviço Nacional de Doenças Mentais.

Brigadeiro Ajalmar Mascarenhas

Transcorre, hoje, a data natalicia do major brigadeiro Ajalmar Vieira Mascarenhas. Os seus camaradas da Força Aérea Brasileira, do Exército e da Marinha, amigos e admiradores do chefe do Esado Maior da Aeronáutica aproveitarão o ensejo para lhe prestar inequivocas demonstrações de apreço.

Regresso Do Chefe Da Clínica

Regressou de Buenos Aires, onde fôra representar o nosso País num Congresso Médico, o dr. Clovis de Morais, chefe do Serviço da Clinica do Hospital Central da Aeronáutica.

Apresestaram As Medalhas Na D.P.

Apresentaram à Diretoria de Saude os diplomas referentes à medalha comemorativa do Centenario do nascimento de Rui Barbosa, com que foram distinguidos pelo Ministério da Educação, o ten. cel. farm. Benedito Arcanjo da Costa Gama, maj farm. Gerardo Magella Bijos e o cap. farm. Adauto Rodrigues Costa.

DIRETORIA DE ENSINO

Nos requerimentos em que VALTER RAIMUNDO ASSUNÇÃO AZEVEDO e NILSON TOMAZ FERREIRA solicitam devolução de documentos, o exmo. diretor geral do Ensino da Aeronáutica, deu o seguinte despacho:

— "Restitua-se, mediante recibo e de acordo com a legislação em vigor".

No requerimento de GERSON PEREIRA: "Restitua-se o documento referente à informação do Comandante da E. Aer. e certidão de que constar na certiduo de idade".

Aprovados Pela Escola Técnica

Deverão comparecer, dia 21 do corrente, às 15 horas, à 2.ª Divisão da Diretoria do Ensino da Aeronáutica, os seguintes candidatos aprovados no exame de admissão realizado a 11-11-1949, para matricula na Escola Técnica de Aviação: Armando dos Santos Ferreira, Wilson Rodrigues, Aldair Teixeira de Souza, Alzemir Costa e Souza, Antonio Carlos de Carvalho Camara, Edson Chaves da Costa.

À DISTINTA CLASSE MÉDICA
Comunicamos que o VINHO URANADO PESQUI, da Espanha, de comprovada eficácia no tratamento da DIABETE, encontra-se à venda nas principais farmácias e drogarias
Distribuidores exclusivos
SOCIEDADE FARMACÊUTICA SILVA ARAÚJO LTDA.
Rua 1.º de Março n. 9 — Tel. 43-2651

MULHER BRASILEIRA!
A senhora que pensa mais do que ninguém num futuro melhor para os seus, neste país de imensas possibilidades, ajude o Brigadeiro a realizar um govêrno capaz, democrata e honesto.
Para Presidente da República, vote no BRIGADEIRO
EDUARDO GOMES

GRANDE CONCURSO "RAINHA DOS SUBÚRBIOS"

Visitaram o DIARIO CARIOCA Três Alunas Do Colégio Piedade — Deixou De Concorrer Para Angariar Votos Para a Colega — Adiada a Primeira Apuração — As Bases Do Certame

Cresce, cada vez mais, o interesse despertado pelo concurso lançado pelo "DIARIO CARIOCA" no intuito de, pelo sufrágio popular, eleger a "Rainha" e as "Princesas" dos Subúrbios.

Conforme temos divulgados diariamente, de numerosos bairros estão surgindo adesões, individuais ou coletivas, o que prova quanto o nosso certame, pelas características que apresenta, está encontrando éco nas camadas populares.

Ao lado das adesões surgem também as candidatas, cada uma delas com uma forte esperança na vitória, confiantes na sua continua dos seus "cabos eleitorais".

CANDIDATAS DO COLÉGIO PIEDADE

Das instituições sediadas na zona norte que aderiram prontamente ao concurso, o Colégio Piedade, no subúrbio do mesmo nome, apresentará várias candidatas, três das quais visitaram a redação do DIARIO CARIOCA, na tarde de ontem. Fôram elas as senhorinhas Wilma dos Santos Sérgio, Jurema Sales e Neide Soares, tôdas cursando a 1ª série do Curso Cientifico daquêle estabelecimento de ensino.

DESISTIU EM BENEFICIO DA COLEGA

Um fato curioso deve ser registrado na participação das três moças referidas no nosso concurso, qual seja o da desistência de uma em favor da colega. Trata-se da senhorinha Neide Soares, que, a respeito, fêz ao repórter as declarações seguintes:

— "E' verdade que eu era candidata. Acontece, porém, que Jurema, aluna da mesma série resolveu também candidatar-se. Somos muito amigas e para que uma não ficasse lutando contra a outra, resolvemos que uma de nós deveria desistir. Foi o que aconteceu...

— E agora? Qual o seu trabalho no concurso?

— Arranjar votos para Jurema. Estou mesmo disposta a trabalhar muito para que Jurema seja vencedora. Tudo farei para ser um "cabo eleitoral" muito eficiente.

TEM GRANDES ESPERANÇAS DE VENCER

Jurema Soares começou as suas declarações ao repórter, acentuando que estava muito sensibilizada com o gesto de sua colega Neide, na certeza de que o trabalho desta muito influiria na votação que deseja obter no concurso.

Como pedissemos suas impressões sôbre o certame, declarou Jurema:

— "O Grande Concurso "Rainha dos Subúrbios" instituido pelo DIARIO CARIOCA é, antes de tudo, um concurso diferente dos outros. Sem a clássica exibição de dotes físicos, o certame visa realçar outros dotes femininos e foi justamente isto que me animou a concorrer ao título. Por outro lado, devo ser franca, os prêmios são também animadores.

— Acredita na sua vitória? perguntamos.

— Faço muita fé. Além de Neide, conto com a colaboração de vários colegas do Colégio Piedade como de numerosas pessoas amigas do meu bairro.

QUASE SEMPRE ESQUECIDA A ZONA NORTE

Wilma dos Santos Sérgio declarou ao repórter:

— "Pode dizer pelo jornal que achei o Concurso organizado em moldes muito interessantes e que acredito que o mesmo obtenha uma grande influência entre as moças da zona norte, quase sempre esquecida em momentos desta natureza. Embora esteja diante de uma concorrente, não posso esconder que também tenho as minhas esperanças de uma grande votação. Neste sentido, estão trabalhando os meus "cabos eleitorais", com a firme decisão de que eu seja uma das colocadas".

ADIADA PARA DOMINGO A PRIMEIRA APURAÇÃO

Embora tivessemos anunciado que hoje dariamos os primeiros resultados da apuração parcial do Grande Concurso "Rainha dos Subúrbios", fomos forçados, por motivos de força maior, a adiar para o próximo domingo a referida apuração.

Na próxima semana serão distribuidas as urnas pelas casas comerciais, bem como os cupões para entrega a seus freguezes, através dos quais serão emitidos votos para o Concurso.

Com tais providências, que somente agora podemos concretizar, a apuração inicial do certame ficou de todo impossibilitada de ser feita hoje, sendo, assim, transferida para o próximo domingo.

REGULAMENTO

E' o seguinte o Regulamento do concurso para eleição da "Rainha dos Subúrbios".

1 — O Grande Concurso Rainha dos Subúrbios, do DIARIO CARIOCA, destina-se a eleger pelo sufrágio popular, de seus leitores, a jovem mais representativa dos atributos próprios da moça brasileira entre as moradoras da zona suburbana do Rio.

2 — Não sendo um concurso de beleza, não haverá, em todo o decorrer do certame, desfile de "maillot" ou quaisquer exibições de dotes físicos.

3 — A votação se fará por meio de cupões recortados do DIARIO CARIOCA.

4 — A publicação, dos cupões acima referidos, será feita nos dias úteis da semana, reservando-se a edição dominical para a publicação da apuração semanal, que computará os votos recebidos até a sexta-feira anterior.

5 — Os locais de votação serão encontrados nas casas comerciais suburbanas e demais estabelecimentos públicos ou particulares que aderirem ao certame, cujos nomes e endereços publicaremos constantemente em todo o decorrer do concurso, assim, como no saguão do novo edificio-sede, do DIARIO CARIOCA, à Avenida Presidente Vargas nº 1988, locais estes onde haverá urnas especiais franqueadas ao público em geral e pelos quais serão dirigidos os votos.

6 — Nas ditas urnas, nossos leitores poderão depositar, além dos votos nas suas candidatas, pequenas notas onde registrem livremente as queixas e aspirações mais sentidas de seu subúrbio, que serão divulgadas sistematicamente em secção especial que o jornal criará para tal.

7 — Como estímulo ao comércio suburbano, serão creditadas às casas comerciais suburbanas que aderirem à nossa iniciativa, e para estas brindaremos à sua freguesia, votos do Grande Concurso do DIARIO CARIOCA, na proporção das vendas dos referidos estabelecimentos.

8 — Paralelamente às apurações semanais e à apuração final do concurso será apurada a procedência dos votos recolhidos, e, assim, proclamados os estabelecimentos e subúrbios que obtiverem maior movimento durante a semana e no decorrer total do certame, assim como a contribuição de cada um dos subúrbios para as suas respectivas candidatas.

9 — A jovem mais votada na apuração geral será proclamada e coroada Rainha dos Subúrbios, sendo as nove imediatamente colocadas também proclamadas Princesas dos Subúrbios.

10 — Igual critério se adotará na proclamação dos subúrbios e estabelecimentos comerciais que apresentarem maior contingente eleitoral.

11 — A solenidade da coroação da Rainha e proclamação das Princesas será feita no subúrbio que contribuir com maior votação e se revestirá da maior pompa, em festa popular sem precedentes nos subúrbios cariocas, que será a culminância de uma série de festejos que irão sendo anunciados a seu tempo e destinados a assinalar de maneira a mais festiva, todo o transcurso do certame e principalmente da sua semana de encerramento.

12 — A Rainha e às Princesas dos Subúrbios, DIARIO CARIOCA oferecerá, além dos títulos especiais que lhes serão solenemente conferidos, a mais valiosa coleção de riquíssimos presentes jamais oferecidos em certames desta natureza, cuja relação divulgaremos no decorrer do concurso.

CABELOS BRANCOS
Desaparecem com óleo vegetal "Helosan"
Sem tingir e sem manchar a pele. Usa-se com as próprias mãos. Evita a queda e extingue a caspa. Conserve sua aparencia jovial mantendo os seus cabelos em sua côr natural usando HELOSAN. 100% vegetal. Preço Cr$ 35,00. A Venda em o Camiseiro e nas Drogarias Sul Americana, Andradas, Silva Gomes e Pacheco.
Distribuidores: SWING IND. & COM. LTDA.
Tel.: 28-6230 — Caixa Postal 4244

OS MEIRELES ★ ★ ★ Por Peter Hansen

BEN BOLT ★ ★ ★ Por John Cullen Murphy

O CAVALEIRO SOLITARIO por Fran Striker

VOVÔ ★ ★ ★ Por Charles Kuhn

atlantida apresenta
U.C.B.
Anselmo DUARTE e ELIANA em
a Sombra DA OUTRA
Direção de WATSON MACEDO
Rocir Silveira · Cecy Medina · A. Fregolente · Mario Lago
Baseado no romance de Gastão Cruls
IMPROPRIO 14 ANOS
TODOS OS DOMINGOS ÀS 10½ HORAS DA MANHÃ PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA
SÃO LUIZ — FONES 25.7679 - 25.7459
PALACIO — FONE 22.0838
IDEAL — FONE 42.1218
RIAN — FONE 47.1144
IPANEMA — FONE 47.3866
CARIOCA — FONE: 28.8178
AVENIDA — FONE: 48.1667
MARACANÃ — FONE 47.2668
MONTE CASTELO — FONE 29.8250
ODEON-NITEROI — FONE 2.2707
AMANHÃ 2-4-6-8-10

ARTE EM BENEFICIO

Hoje, a arte estrá, mais uma vez, a serviço da caridade.

E' nesses momentos que os corações bem formados encontram novos motivos de concorrer para minorar o sofrimento alheio.

Patrocinado pela Srª. Angelo Mendes de Morais e por elementos de nossa sociedade, realizar-se-á hoje, dia 13, ás 21 horas, no Teatro Municipal, um recital de Canto Coral e Bailados, cuja renda será em benefioio do Serviço de Cardiologia da Policlinica Geral do Rio de Janeiro e do Centro Social Feminino.

A primeira parte está a cargo da Associação Feminina de Canto Coral, com um repertório muito interessante: dois corais de Bach, músicas brasileira "negro spiriuais".

Na segunda parte dansarão, sob a orientação de Tatiana Leskowa: Maria Angélica, Tamara Carpeler, Berta Rosanova, Beatriz Consução, Sandra Diecken, Cirley Franca, Arlete Saraiva, Sima Chadrino, Slava Goulenko, Artur Ferreira, Dennis Gray, Johnny Franklin, Carijó, Lauro Silva e Vicente de Paula.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MEDICA — Consultório: Rua Mar. Cantuaria, 158, URCA
Diàriamente das 17 às 19 hs. — Telefone: 26-5206 — Residencia 26-6888

VOCÊ SABE... PORQUE A NATA VENDE MAIS BICICLETAS?
PORQUE REPRESENTA COM EXCLUSIVIDADE FAMOSAS MARCAS
NATA BICICLETAS — RUA BUENOS AIRES, 183

NA CENTRAL DO BRASIL

Processos Despachados

O sr. diretor despachou os seguintes processos:

— Banco Itaú S. A. — Averbe-se.

— Edgard de Toledo — Averbe-se.

— Laboratório Laboran Ltda. — Averbe-se.

— Maria da Glória Otávio — Deferido.

— Senhorinha Rodrigues — Compareça à Secretaria Geral.

— Ivo Simões — Submeta-se o interessado à inspeção de saúde.

— Avipan Comércio S. A. — Indeferido, por isso que não há disponibilidades para serem cedidas ao requerente.

LICENÇAS CONCEDIDAS

O sr. diretor concedeu as seguintes licenças:

	dias
José Cândido da Cunha	20
Honório Gomes Pereira	3
José Candido da Silva 2.º ..	10
Raimundo de Paula Soares ..	30
Derly Rodrigues da Silva ...	8
Raimundo de Paula Soares ..	5
João Joaquim Cesário	20
Antonio Justino Pereira	8
José Nunes de Oliveira	5
Antonio de Almeida	60
Carolina Correia da Silva....	60
Joaquim Pedro Barbosa	8
Avelino Augusto	60
Benedito Ribeiro da Silva ..	6
José Balbino de Barros	15
Teófilo André dos Santos ...	30
Maria da Glória Bianguli ...	90
Alexandre Jacob	15
Ozires Vieira Gomes	15
José Raimundo Nunes	5
Martinez Apolinário	8
Augusto Correia Lopes	60
Abel Pereira Nunes	60
José Borja Fernandes	1
Elias Antonio Chamone	10
José Rodrigues dos Santos ..	15
José Ribeiro Guimarães	3
José Candido da Silva	1
José Candido da Silva 2.º ..	10
Wilson Gonçalves da Costa ..	2
Silvio Soares	20
Nilson de Moura Matos	8
José de Paula Paz	10
João Basilio	10
Geraldo Hoerthel	90
José Antonio e Silva	8
Mario Iscone	19
Silvio Pinto	15
Eurico da Silva Pacheco	4
Afonso Ferreira de Faria	10
João da Rocha Chaves	15
Pedro Rosa do Nascimento ..	360
Gilberto Tiburcio Freire	6
Sebastião Marques da Silva ..	20
Agenor Luiz da Silva	4
Joaquim Pedro Alexandrino ..	7
Alexandre de Oliveira	30
João de Deus Carvalhaes	30
João de Oliveira Bonfim	4
Bento Onofre Ribeiro	7
Ladislau Esteves	90

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O sr. diretor indeferiu os seguintes requerimentos:

Abel de Barros Pinto — R-22; Antonio Coelho de Almeida — FM-20; Antonio Marques da Costa — GM-19 — Armando Lopes — AM-20; Artur Cardoso; Artur Cardoso dos Santos — FM-20; Avelino Soares — 2a. DR; — Benjamin Siqueira — 2a. DR; Domingos dos Santos — GM-19; Firmino Venancio Romão — 2a. DR; Geraldo Sabino — TM-18; João Botelho — GT-22; João Chapins GT-21; João Francisco — GM-20; João Geraldo Guedes — TM-18; Joaquim Firmino da Silva — GM-19; Joaquim dos Reis Pires Dias — TM-19; José Firmino — TM-18; José Maciel Gomes — EM-20; José de Oliveira Lima — 4a. DR; Júlio da Silva — GM-19; Luiz Vilela Botelho, R-20; Mamede da Glória — GM-19; Manuel Correia da Silva — TM-19; Manuel Moreira — GM-19; Osvaldino de Carvalho, FM-20; Ramiro Ferreira Maia — 4a. DR; Roberto Rodrigues — TM-19; Vitor Gonçalves — 2a. DR.

INDENIZAÇAO A SERVENTUARIOS

	dias
Jonas de Oliveira Lima	10
Dilair José de Freitas	7
Antonio Teixeira da Silva ..	15
Alvaro Pereira Rabelo	30
Ataide Raimundo	60
Antonio Teixeira da Silva ..	10

FARMACIAS DE PLANTÃO

HOJE, DIA 13

Rua 1.º de Março, 9 — Av. Marechal Floriano, 183 — Praça Tiradentes, 15 — Rua Riachuelo, 199-A — Catete, 142 — Lapa, 35 — Catete, 332 — Laranjeiras, 384 — Ipiranga, 65 — Voluntários da Pátria, 244 e 491 — Passagem, 194-A — São Clemente, 21 — Real Grandeza, 313 — Marechal Cantuária, 106 — Jardim Botânico, 697 — Av. Ataulfo de Paiva, 102-A — Av. Princesa Isabel, 60 — Rua Miguel Lemos, 25-B — Montenegro, 129-B — Visconde Pirajá, 538 e 623 — Teixeira de Melo, 25 — Julio de Castilhos, 15-C — Av. Copacabana, 556 e 911-A — Rua Prudente de Moraes, 10-A — Duvivier, 18-A — Julio do Carmo, 9 — Barão de São Felix, 143 — Av. Presidente Vargas, 3.153 — Rua Benedito Hipólito, 192 — Machado Coelho, 174 — Av. Salvador de Sá, 77 — Rua Catumbi, 67 e 108 — Praça Condessa de Frontin, 48 — Rua Haddock Lobo, 106 e 451 — Francisco Eugênio, 120 — Mariz de Barros, 633 — Matoso, 47 — São Cristovão, .. 1.233 — Campo de São Cristovão, 182 — Rua São Luiz Gonzaga, 248 — São Januário, 93 — Piratini, 78 e 633 — Conde Bonfim, 436 — 952-A e 740-A — Av. Tijuca, 87-B — Vinte e Oito de Setembro, 285 e 439 — Rua Araujo Lima, 19-A — Barão Mesquita, 700 — Julio Furtado, 108-A — Leopoldo, 314-A — Mearim, 1-A — Hipólito da Costa, 37 — 37 — Universidade, 40-A — Ana Neri, 4 — Conselheiro Mairink, 403-A — Souza Barros, 186 — Vinte e Quatro de Maio, 245 — 665 e 1.020 — Adolfo Bergomini, 45-A — Barão do Bom Retiro, 489 — Dois de Fevereiro, 1.000 — D. Romana, 651-A — Arquias Cordeiro, 272 — José Bonifácio, 638 — Piaui, 249 — Cruz e Souza, 175 — Elias da Silva, 417 — Av. de Outubro, 8.701 e 9.441 — Praça das Nações, 94 — Rua Bonsucesso, 233-A — Cardoso Moraes, 560 — Barreiros, 614 — Leopoldina Rego, 414 e 880 — Montevidéu, 824-A — Lobo Junior, 2.059 e 2.130 — Antenor Navarro, 530 — Estrada Porto Velho, 36 — Av. Democráticos, 363-B — Rua Uranos, 1.037 e 1.385 — Romeiros, 48 — Padre Januário, 267-B — Av. João Ribeiro, 738-A — Estrada Vicente de Carvalho, 29 — 962-B — 1.325-A — Rua Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Monselhor Felix, 504 — Av. Automóvel Club, 5.344 — Rua Antonio João, 2-A — Cordovil, 360-A Rua Maria Passos, 943 — Estrada do Otaviano, 286 — Rua Carolina Machado, 990-A — .. 1.480 e 1.568 — Fernandes Marinho, 45 — Américo Rocha, 616-A — Estrada do Portela, 106-B Marechal Rangel, 60 e 918-B — Rua Jopoara, 100 — Estrada General Tasso Fragoso, 4.115 — Rio do Pau, 30 — Rua Sirici, 8-B — Largo da Pavina, 45-A — Rua Cândido Benicio, 1.037 — Av. Geremário Dantas, 12 — Rua Capitão Couto Menezes, 4 — Albino de Paiva, 613 — Japaratuba, 1.881 — Av. Santa Cruz, 495 — Rua Dois de Abril, 5 — João Vicente, 1.121 — Rua Coronel Agostinho, 45 — Praça 2 de Maio, 9 — Rua Felipe Cardoso, 123 — Praia de Olaria, 307 — Praça Carmela Dutra, 3-B — Estrada da Cacuia, 36 — Rua Pinheiro Freire, 71.

TINTAS 77
Esmaltes — Oleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas
Não comprem sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones: 23-3132 e 23-3890



Marca Registrada
O MAIS COMPLETO E AROMATICO DOS DEFUMADORES
EM SUAS CASAS, COMERCIO E EM SUAS PRECES DE PROTEÇAO, PAZ E FELICIDADE OS HINDUS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR INDIANO.
Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. À venda nas drogarias, farmácia e casa de ervas.
Fábrica: RUA ESTACIO DE SA, 71 — Rio de Janeiro.
Agente em São Paulo
JOSÉ BARROS LIMA
Alameda Ribeiro da Silva, 609
Fone: 52-7323

CINE-ROMANCE do Diario Carioca — O GRUPO DOS SETE

RESUMO

JORGE E SEU AMIGO PREPARAM-SE PARA PARTIR PARA A ESPANHA COM DOZE ESPANHÓIS, ESCRAVOS DO GOVERNO, E COM A FILHA DO TERRÍVEL AGI MORATO



















JUSTIÇA DO TRABALHO

COMENTÁRIO

DISSÍDIO COLETIVO DOS COMERCIÁRIOS

J. Antero de Carvalho

No último domingo examinamos a tabela de aumento, data base e de vigência, bem como o montante das diferenças atrasadas. Hoje, atendendo a pedido, vamos esclarecer como se calculam os aumentos devidos aos empregados que percebem salário misto (fixo e percentagem) e àqueles que só ganham comissões.

Alega-se omissão do acordão nestes pontos e, em consequência, há uma série de dúvidas surgidas na laboriosa classe, a êsse respeito.

Cumpre lembrar que, por ocasião do dissídio anterior, o Sindicato suscitante consignou na inicial dois itens, concebidos destarte: "Salário misto. — Aos auxiliares que percebem salário misto, isto é, ordenado fixo e comissões, o aumento será concedido sôbre o ordenado fixo, sem prejuízo das comissões que estiverem percebendo atualmente. Salário comissão. — Aqueles que percebem exclusivamente salário comissão, ser-lhes-á concedido, a título de aumento, uma parte fixa mensal, equivalente ao salário mínimo, vigorante no Distrito Federal".

Do primeiro acordão do Tribunal Regional, redigido pelo juiz OSCAR FONTENELE, consta o seguinte esclarecimento: "Se o empregado receber apenas comissões, o aumento será calculado sôbre a importancia que resultar da comissão" (item 3.º) E do Tribunal Superior, da lavra do juiz ALDILIO TOSTES MALTA: "Manter, quanto ao mais, a decisão recorrida, com restrições dos srs. ministro ROMULO CARDIM e juiz ERASTO DE CARLOS CARVALHO, quanto aos empregados que vencem salários a comissão, de vez que os excluiam do dissídio".

Contrariando o ponto de vista do ilustrado procurador que funcionou no feito em 1948, aduziu o relator: "Se o salário fixo pode ser alterado, tambem o pode a comissão". E mais adiante: "Aliás, o antigo C. N. T., no dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comercio do Rio de Janeiro contra vários sindicatos, tanto do grupo industrial como do comercial, por unanimidade, deu provimento ao recurso ordinário que lhe foi manifestado para — "reformando a decisão recorrida, mandar aplicar aos vendedores a comissão a tabela de aumento aprovada no dissídio anterior, suscitado pela mesma categoria profissional, devendo o cálculo ser feito tomando-se por base o resultado das comissões vencidas ao fim de cada mês e sôbre o mesmo aplicado o aumento da tabela respectiva". (Proc. CNT 6.115-46).

Nessa oportunidade, em consequencia de embargos de declaração, opostos pelo Sindicato do Comercio Varejista de Gêneros Alimenticios do Rio de Janeiro, salientou o acordão que os rejeitou: "Não reconhece o relator a existência de tais vícios no acordão, nos pontos indicados. No que tange ao salário misto, o próprio suscitante pediu a incidência do aumento apenas sôbre a parte fixa, e a sentença de primeira instância, nessa parte, assim decidindo, foi mantida". (fls. 391).

Em 29 de março do ano fluente, apreciando o pedido de revisão em foco, resolveu o Tribunal Regional, de acordo com o voto do juiz MARIO LOPES DE OLIVEIRA: "Manter a decisão recorrida quanto aos empregados que vencem salários a comissão".

Ora, o Tribunal Superior reformou esse acordão EM PARTE e não fez menção das hipoteses em tela. Daqui advem, portanto, que prevaleceram os critérios anteriormente estabelecidos para os pontos feridos neste comentário; donde se conclui que o simples histórico resolve, com vantagem evidente, a dúvida que, assim, não mais tem razão de ser. E nesta altura, julgamos já havê-lo provado.

Exemplificando em face do exposto: um empregado com salário misto que perceba fixo, v. g., Cr$ 1.000,00, terá um aumento de 20%, isto é, Cr$ 200,00, pelo que passará a receber mensalmente, além das comissões a que fizer jús, Cr$ 1.200,00. A outra hipótese, que é a de um trabalhador a comissão, seja ela qual fôr até o máximo fixado pelo acordão que é Cr$ 5.000,00: apurar-se-á, no fim de cada mês, o total dessas comissões. Feito isso e considerando haver sido o resultado da soma dessas comissões Cr$ 3.000,00 por exemplo, terá o beneficiado direito a um acrescimo de 15%, ou seja, de Cr$ 450,00. O seu salário, NESSE MÊS, será, consequentemente, de Cr$ 3.450,00.

Para êsse caso especial, — é bom advertir, — claro que se faz preciso recalcular mensalmente em face dos elementos, que, via de regra, variam de mês para mês.

Tribunal Superior Do Trabalho

Julgamentos Marcados Para o Dia 15-8-1950

PAUTA DE JULGAMENTO PARA A SESSÃO A REALIZAR-SE EM 15 DE AGOSTO

TST N.º 2.307|50 — Ministro Godoy Ilha — Cia. Mabra de Importação e Exportação Comércio e Industria e Herbert Saldanha Bessa.

TST N.º 51|47 — Ministro Godoy Ilha — Ettore Agili e Sávio de Almeida Gama & Cia. Ltda.

TST N.º 1.756|50 — Ministro Godoy Ilha — Ministro Oliveira Lima — Cia. Nacional de Navegação Costeira. P|N e José Cicero do Nascimento.

TST N.º 80|50 — Ministro Valdemar Marques — Lucio de Oliveira Guimarães e The Leopoldina Railway Co. Ltda..

TST N.º 2.226|50 — Ministro Valdemar Marques — José Machado Palhares e Padaria São Pedro.

TST N.º 2.429|50 — Ministro Valdemar Marques — Corsário Boite Balneário Ltda. e Francisco Zanoni.

TST N.º 2.866|50 — Ministro Oliveira Lima — Cia. Cervejaria Brama e Pedro Bastos Pinheiro.

TST N.º 2.112|50 — Ministro Oliveira Lima — Conrado Guimarães Filho e Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda.

TST N.º 3.210|50 — Ministro Delfim Moreira — Euribio Antonio da Silveira e Cia. Telefônica Brasileira.

TST N.º 3.066|50 — Ministro Antonio F. Carvalhal — Julião Nogueira & Cia. e Julio Cesar Alves de Barcelos.

TST N.º 2.276|50 — Ministro Antonio F. Carvalhal — Cia. Alagoana de Fiação e Tecidos e Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Fiação e Tecelagem do Rio Largo.

TST N.º 2.463|50 — Ministro Delfim Moreira — Organização Profissional de Assistência aos Profissionais e Comerciantes e Geraldo Costa Bastos.

TST N.º 2.998|50 — Ministro Rômulo Cardim — Stenio da Silva Loureiro e Soc. Exportadora de Madeiras Ltda. (SEMA).

TST N.º 2.428|50 — Ministro Rômulo Cardim — Viação Elite S|A e Carlos de Souza Duque.

TST N.º 5.266|49 — Ministro Caldeira Neto — Ministro Godoy Ilha — Victor Laurino e Cia. Cinematografica Serrador.

TST N.º 2.128|50 — Ministro Delfim Moreira — Comissão de Saneamento de Maceió e João Alves da Silva.

TST N.º 2.548|50 — Ministro Oliveira Lima — Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. e Nahor Schwartz.

PROCESSO TST N.º 1.189|50 — Ministro Oliveira Lima — Francisco Autran Nunes e outros, reclamam contra atos do juiz presidente do TRT da 7.ª Região (Volta de diligência).

TST N.º 2.295|49 — Ministro Julio Barata — Ministro Rômulo Cardim — Ceramica da Torre e Agripino Tomé de Santana.

Tribunal Regional do Trabalho

PAUTA PARA O DIA 23

Juiz Cesar Pires Chaves: Juiz revisor Mario Lopes de Oliveira;
TST — 130|50.
Revisão de Dissidio Coletivo.
SUSCITANTE — Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Calçados e de Luvas, Bolsas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro.
SUSCITADO — Sindicato das Industrias de Calçados.

Juiz Alvaro Ferreira da Costa — Juiz revisor Aldili Tostes Nalta.
TRT — 844|50 (6.º JCJ).
Recurso ordinário.
RECORRENTES — Mauricio Roitman e "A Noticia".
RECORRIDOS — Os mesmos.

Juiz Celso Lanna; Juiz revisor Mario Lopes — TRT — 974|50 (9º JCJ).
Recurso Ordinário.
RECORRENTE — Teófilo Pereira Lins.
RECORRIDO — Manoel Fernandes.

Juiz Homero Prates: Juiz revisor Ferreira da Costa — TRT — 976|50 (4º JCJ).
Recurso Ordinário.
RECORRENTE — Galdino Dias Rodrigues.
RECORRIDO — The Rio de Janeiro Flours Mills Granaries, Ltda.

Juiz Celso Lanna: Juiz revisor Mario Lopes — TRT — 1016|50 (3º JCJ).
Recurso Ordinário.
RECORRENTE — Endofarma Quimica Farmaceutica Ltda.
RECORRIDO — Jean Zurcher digo Zurcher.

Juiz Celso Lanna; Juiz revisor Mario Lopes de Oliveira. — TRT — 1021|50 — (4º JCJ).
Recurso Ordinário.
RECORRENTE — Carlos Cabral;
RECORRIDO — Juliette Bninski.

Juiz Tosetes Malta: Juiz revisor Homero Prates. — TRT — 1028|50 (8º JCJ).
Recurso ex-oficio.
RECLAMANTE — João Alves Garcia.
RECLAMADO — Fabrica de Calçados "Enir".

Juiz Homero Prates; Juiz revisor Ferreira da Costa — TRT — 1034|50 (8º JCJ).
Recurso Ordinario.
RECORRENTE — Avelino Corrêa de Oliveira.
RECORRIDO — Moacir Alves dos Santos e outros.

Juiz Cesar Pires Chaves — Juiz revisor Celso Lanna — TRT — 1037|50 (7º JCJ).
Recurso Ordinario.
RECORRENTE — Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro.
RECORRIDO — Cicero Neri Santiago.

Juiz Ferreira da Costa: Juiz revisor, Tostes Malta — TRT — 1038|50 (7" CCJ).
Recurso Ordinário.
RECORRENTES — Joaquim Gonçalves Ferreira e Cia. Siderurgica Naci.
RECORRIDOS — Os mesmos.

Juiz Mario Lopes de Oliveira. — TRT — 1123|50 (6º JCJ).
Agravo de Instrumento.
AGRAVANTE — Agostinho Aviles Vadesilo e outros.
AGRAVADO — M. M. Gomes.

Juiz Ferreira da Costa: Juiz revisor Tostes Malta — TRT — 1010|50 (9º JCJ).
Recurso Ordinario.
RECORRENTE — Serviço Social da Industria.
RECORRIDO — Gastão de Alencar Neves.

Processo TST N.º 1.189|50 — Ministro Oliveira Lima — Francisco AUTRAN NUNES E OUTROS, reclamam contra atos do juiz presidente do TRT da 7ª Região (Volta de diligência).

TST N.º 2.295|49 — Ministro Julio Barata — Ministro Rômulo Cardim — Ceramica da Torre e Agripino Tomé de Santana.

1.ª JUNTA
INICIO: 13,00 horas.
Mario Neves X Fatá & Cia. Ltda.
Amelio Dias de Morais X Construtora Adlei S|A.
Valter José dos Santos X Cia. America Fabril.
Joaquim Valerio da Silva e outros X Cia. Nacional de Construções Civis e Hidráulicas.
Manoel Ferreira de Carvalho X José de Oliveira Soares.
João Antonio de Assis X J. Canosa & Irmãos.
João da Conceição X Cia. U. S. Harkson do Brasil.
Francisco Bezerra da Costa X Cia. Comercial de Vidros do Brasil.
Aron Iouel Danciger X Arthur Cardoso.
Zeni Valadares X Manufatura de Botões de Vidros Imperator Ltda.

2.º JUNTA
(NÃO HAVERA' JULGAMENTOS)

3.ª JUNTA
INICIO: 9,00 horas.
Cacilda Keler Dias X Agencia Lux de Recortes de Jornais Ltda.
Pedro José dos Santos X J. A. Gabriel.
José Soares de Souza X Irmãos Brum.
Oldemar Marques da Silva X Auto Viação Constelação Ltda.
Alberto Ribeiro da Cunha X Vanguarda S|A.
Aminadá Cesar Monteiro X Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro.
Humberto de Oliveira X The Leopoldina Railway Cª Ltda.
Andiara Saviolo e outros X Cia. Integridade de Seguros Gerais.
Alexandre Alfredo de Menezes X Bhering & Cia. S|A.

4.º JUNTA
(NÃO HAVERA' JULGAMENTOS)

5.º JUNTA
Inicio: 14,00 horas.
Darci Franceschine x Altberg & Veil.
Arlindo da Costa X Empresa Ouro Minas Gerais e Mineração Ltda.
Melchiades C. Silva X Lavanderia Neve Ltda.
Crispim Francisco do Monte X Hotel Myatan.
Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro X José Duarte Pinto. Inq.
Afonso Leite Peixoto X Manoel Domingues Gonzalez.
Manoel P. Silva X União-Comercio de Materiais Ltda.
Valdemar Oliveira e outros X Cia. Nacional de Construções Civis e Hidráulicas.

6ª JUNTA
INICIO: 13,00 horas.
José Bernardo da Silva X Estádio Municipal.
Augusto Pereira Junior X Dr. Paulo Bitencourt.
Arlindo Forza X Cafelandia Bar Ltda.
Amado Francisco de Lima X J. R. Borges & Filhos Ltda.
Carlos Boselli X Cia Ferro Carril do Jardim Botanico.

7.ª JUNTA
(NÃO HAVERA' JULGAMENTOS)

8.ª JUNTA
(NÃO HAVERA' JULGAMENTOS)

9.ª JUNTA
INICIO: 13,00 horas.
Domingos Zini X Metalgrafica Brasileira S|A.
Valdemar Ferreira X Transportadora Lubrasa S|A.
Luiz Inácio Alves X Tecidos Moreira Irmão Ltda.
José Guedes de Souza X Silva Monteiro Ltda.
Isaura de Assis X Cia. de Carris. L. F. R. de Janeiro.
Praxedes Cerqueira de Oliveira X Refrigerantes do Brasil S|A.
Manoel de Castro X Abreu Teixeira & Cia. Ltda.
Henrique Martins X Fábrica de Calçados Aliados Ltda.
Demetrio Honorio Loura X Fundação da Casa Popular.

Distribuidor da Justica do Trabalho

DISTRIBUIÇÃO DE ONTEM

1.ª JUNTA —Sala 308, 3º andar — Nelson Gomes de Oliveira; Arieldava de Oliveira Saffe.

2.ª JUNTA — Sala 305 — 3.º andar — Kalman Klausner — Norival Antero Caldeira e outros.

3.ª UNTA — Sala 203 — 2.º andar — Miguel Marques da Silva — Mafalda dos Santos Aguiar e outros.

4.ª JUNTA — Sala 208 — 2.º andar — Zeferino Genesio de Oliveira — Antonio Lopes de Trindade.

5.ª JUNTA — Sala 107 — Sôbreloja — Viação Brasil Ltda.; Henrique Antonio Pinheiro.

6.ª JUNTA — Sala 102 — Sôbreloja — João Carvalho da Silva — Hilton Alves de Menezes Lira.

7.ª JUNTA — Sala 227 — 2.º andar — Gabriel Cosmos de Barros — Ludogerio Francisco Cabral.

8ª JUNTA — Sala 219 — 2ª andar — Ubirajara Ferreira de Almeida — Julio Gomes Fernandes;

9.ª JUNTA — Sala 222 — 2.º andar — Severino Rodrigues da Cruz — Antonio Barronco da Silva — Antonio Nobre.

Total: 19 reclamações.

Livros Novos

TEMAS COOPERATIVOS

Editado pelo Centro Nacional de Estudos Cooperativos, instituição de caráter cultural, recebemos o livro "Temas Cooperativos", encerrando uma série de conferências lidas na Primeira Tertúlia Cooperativista promovida pelo mesmo, e que está à venda em tôdas as livrarias desta Capital, distribuído pela Casa do Estudante do Brasil.

Os trabalhos inseridos neste volume são os seguintes:

1) Considerações em tôrno da Escola de Nimes, por Fabio Luz Filho;
2) Concepções cooperativistas de Estado, por Valdiki Moura;
3) Fatores que condicionam o êxito das cooperativas, por M. Gomes Barbosa;
4) Cooperativismo e Serviço Social, por Carmen Varriale;
5) Relações inter-cooperativas, por Antonio Arruda Câmara;
6) Aplicações contábeis às cooperativas, por Edgard Pinto Monteiro;
7) Cooperativas Rurais, por Orlando de Almeida;
8) Cooperativismo e economia dirigida, por Hilcar Leite;
9) Cooperativismo e problema agrário, por José da Costa Porto e
10) Cooperativismo escolar, de Romeu Negromonte.

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diariamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70-9.º andar
TELEFONE: 22-5630

LLOYD BRASILEIRO

Rio de Janeiro, 11 de Agôsto de 1950

BOLETIM N. 184

Despachos e Atos da Diretoria

LICENÇAS CONCEDIDAS PARA TRATAMENTO DE SAUDE:

Na forma do Boletim n. 221, item n. 11 de 30-9-1949

VALDIR MILAGRES DA SILVEIRA, mat. 17.836, operário, da T-DDO. (of. fundição), quarenta e cinco dias, em prorrogação (de 1/6 a 15-7-50) (P. 29.519).

JOAO MANOEL CORNELIO, mat. 4.617, trabalhador, do Almoxarifado Geral (C-DM): quarenta e cinco dias (de 21-6 a 4-8-50) (P. 27.147).

HÉLIO CUNHA, mat. 1.905, escriturário, da C-DM: quinze dias (de 24-7 a 7-8-50) (P. 28.346).

JOSE' MARTINS DOS SANTOS, mat. 13.239, trabalhador, do Almoxarifado Geral (C.-DM) cinco dias (de 24-7 a 28-7-50) (P. 28.160).

ANTONIO JOSE' DE ANDRADE, mat. 3.448, operário, da T-DDO. (of. diques): noventa dias, em prorrogação (de 20-6 a 17-9-50) (P. 27.823).

EDUARDO JOSE' BATISTA FILHO, mat. 3.706, praticante, da T-DDO. (c. cobre): trinta dias, em prorrogação (de 1-7 a 30-7-50) (P. 27.950).

ADALBERTO AMANCIO DA SILVEIRA PINTO, mat. 3.251, operário, da T-DDO. (of. pintura): quinze dias (de 24-7 a 7-8-50) (P. 28.670).

ANTONIO LOPES, mat. 1.944, praticante, da T.-DDO. (c. cobre): dez dias (de 15-7 a 24-7-50) (Ps. 27.045 e 27.955).

JOB COELHO GOMES, mat. 17.927, praticante, da T-DDO. (of. serraria): seis dias, em prorrogação (de 12-7 a 17-7-50) (P. 27.839).

ANTONIO IGNACIO DA SILVA, mat. 15.514, taifeiro: cinquenta e nove dias, em prorrogação (de 31-5 a 28-7-50) (P. 27.452).

ABDON CARNEIRO DE ALBUQUERQUE, mat. 15.170, cabo-foguista: trinta dias (de 15-7 a 13-8-50) (P. 26.935).

ODILON CARVALHO, mat. 9.798, conferente de carga: trinta dias, em prorrogação (de 27-7 a 18-8-50) (P. 28.006).

MANOEL HONORATO DA SILVA, mat. 15.431, taifeiro: trinta dias, em prorrogação (de 20-7 a 18-8-50) (P. 27.444).

JULIO LOBATO DOS SANTOS, mat. 11.677, taifeiro: quinze dias (de 29-7 a 12-8-50)), (P. 20.334).

ANTONIO FRANCISCO DA SILVA, mat. 17.252, carvoeiro, adido à T-DN: quinze dias, (de 26-7 a 9-8-50) (P. 28.073).

JOSSEL BATISTA LANDIM, mat. 15.463, enfermeiro, adido à T-DN: quinze dias (de 25-7 a 8-8-50) (P. 27.906).

LOURENÇO PRADO DE ALMEIDA, mat. 15.611, carvoeiro: quinze dias (de 29-7 a 12-8-50)) (P. 28.632).

MARIO CALDEIRA TELES, mat. 11.988, enfermeiro: quinze dias, em prorrogação (de 20-7 a 3-8-50). (P. 27.865).

JOSE' CLIMACO NASCIMENTO ORNELLAS, mat. 17.381, 3.º maquinista: sete dias, em prorrogação (de 28-7 a 3-8-50) (P. 27.871).

SINESIO DE MELO CARVALHO, mat. 19.659, ajd. cozinha: quinze dias (de 5-5 a 19-5-50), por intermédio da Agência de Salvador (P. 20.725).

JOAO PEDRO DA FONSECA, mat. 11.747, marinheiro: quinze dias, em prorrogação (de 17-7 a 31-7-50), por intermédio da Agência de Santos (P. 27.420).

Por intermédio da Agência de Porto Alegre:

ANTONIO REIS DA SILVA, mat. 20|684, taifeiro: quinze dias (de 27-7 a 10-8-50) (P. 28.550).

GAUDENCIO SILVA, mat. 6.213, estivador: quinze dias (de 25-7 a 8-8-50) (P. 28.526).

ABONOS CONCEDIDOS NA FORMA DO BOLETIM 221-11, de 30-9-49

ALBERTO MOREIRA DE SOUZA, mat. 495, desenhista, da T-DDO, dias 1,2 e 3-8-50) (P. 28.673); WILSON ALVES DE ANDRADE, mat. 5.816, operário, da T-DDO. (of. fundição), dias 19, 20 e 21-7-50) (P. 28.598); AMELIO JOSE' DOS SANTOS, mat. 3.537, operário da T-DDO. (of. pedreiros), dias 17 e 19-7-50) (P. 28.599); ANTONIO LISBOA, mat. 3.232, operário, da T-DDO. (of. pintura), dia 17-7-50) (P. .... 28.299; JOSE' RODRIGUES DE SOUZA, mat. 3.969, operário, da T-DDO. (of. fundição), dia 14-7-50) (P. 28.297); OTAVIO SOARES FONTES, mat. 20.160, aprendiz da T.-DDO. (of. eletricidade), dia 10-7-1950) (P. 28.119).

OUTROS PEDIDOS

NELSON PAULO DESTRI, mat. 2.505, escriturário, da 2.ª Seção (Protocolo Geral), da S-DE., abono do dia 12-7-50, em que faltou ao serviço, a fim de prestar assistência à sua esposa: "DEFERIDO" (P. 29.370).

GERMINIANO APOLINARIO DE FARIA, mat. 5.221, operário, da T-DDO. (of. máquinas), abono do dia 31-7-50, em que faltou ao serviço, a fim de efetuar o registro de nascimento de um filho, bem como devolução da certidão anexa: "DEFERIDO. RESTITUA-SE A CERTIDAO" (P. 28.910).

OSÓRIO PEREIRA VIANA, mat. 1.513, operário, da T-DDO e OSÓRIO QUEIROZ VIANA, — mat. 9.273, aprendiz, da T-DDO, ambos da oficina de máquinas, pedem abono dos dias 18 e 19-7-50, em que faltaram ao serviço, por motivo de falecimento de sua genitora e avó, respectivamente, bem como devolução da certidão anexa: "ABONO. RESTITUA-SE A CERTIDAO" (P. 28-103).

MANOEL PEREIRA DE OLIVEIRA, mat. 2.432, operário, da TDDO. (c. ferro), (P. 28.851); AGOSTINHO QUEIROZ, mat. 2.163, operário, da T-DDO. (c. ferro), (P. 28.889); MAXIMIANO DA CRUZ, mat. 7.797, praticante, da T-DDO. (c. ferro), (P. 29.005) e LOURIVAL GOMES, mat. 19.798, operário, da T-DDO. (of. carpintaria) (P. 29.010), pedem abono dos dias 27-31,31 e 31-7-50, respectivamente, em que faltaram ao serviço, a fim de afetuarem o registro de nascimento de filhos, bem como devolução das certidões anexas: "ABONO. RESTITUA-SE a CERTIDAO".

OTHELO DE BARROS, mat. 8.074, conferente de carga (P. 28.280); JOSE' GOMES PEREIRA, mat. 9.569, conferente de carga (P. 27.815); VALTER ALVES RIBEIRO, mat. 9.376, conferente de carga (P. 27.811); NOE' ELIAS DE MORAIS, mat. 4.404, conferente de carga (P. 28.281) e ALTAMIRO SERETO, mat. 7.118, conferente de carga (P. 28.282), pedem abono de entrada dos dias 25, 26, 27,, e 27-7-50, respectivamente, em que chegaram ao serviço, após a hora regulamentar: "ABONO".

HORACIO CORREA, mat 8.179, operário, da TIDDO. (of. pedreiros), abono dos dias 10, 11 e 12-7-50. "INDEFERIDO" (P. 28.296).

ORLANDO ECHARDT, mat. 2.341, praticante, da T-DDO. (c. ferro), abono de entrada do dia 17-7 e todo o dia 18-7-50: "EM FACE DAS INFORMAÇÕES, INDEFERIDO" (P. 28.607).

SEBASTIAO RODRIGUES COUTINHO, mat. 5.950, moço de convés, trinta dias de licença, em prorrogação, para tratamento de saúde, a partir de 14-6-50: "INDEFERIDO. O ATESTADO DO I. A. P. M., NAO PRESCREVE O PRAZO DA LICENÇA" (P. 25.879).

Tendo em vista os esclarecimentos prestados pela S-DP, em memo. 3.552, de 10 do corrente, retificar os periodos das licenças publicadas nos Boletins:

Bol. 166, item 39, de 21-7-50, para 6 a 20-7-50 — RAIMUNDO BRAULIO SILVA, mat. 18.081

Bol. 173, item 10, de 29-7-50, para 26-7 a 2-8-50 — ATALIBA FELIX DOS SANTOS, mat. 2.464

Bol. 178, item 12, de 4-8-50, para 17-7. a 14-10-50 — MARCUS VINICIUS TELES, mat. 18.847

ASSUNTOS DIVERSOS

EMILIANO ANTONIO DA SILVA, mat. 5.877, carvoeiro, pagamento da diferença de vencimentos, relativo ao período de 24-6 a 17-7-50, em que esteve acidentado: "DEFERIDO NA FORMA DO BOL. 108-76, DE 12-5-50" (Diferença a pagar: Cr$ 224,30) (P. 26.241).

JACONIAS DOMINGOS DOS SANTOS, mat. 19.547, trabalhador de 3.ª (TSG), pagamento da diferença de vencimentos, referente ao período de 15-6 a 5-7-50, em que esteve acidentado: "DEFERIDO NA FORMA DO BOLETIM 108-76, DE 12-5-50" (Diferença a pagar Cr$ 288,00) (P. 26.670).

JOAO BATISTA DAS NEVES JUNIOR, mat. 1.957, praticante de 1.ª (of. eletricidade), pagamento da diferença de vencimentos, relativo ao período de 25-5 a 7-7-950, em que esteve acidentado: "DEFERIDO NA FORMA DO BOL. 108-76, de 12-5-50" (Diferença a pagar .... Cr$ 795,40) (P. 26.687).

TEMISTOCLES MOREIRA, mat. 3.099, operário de 3.ª (of. serraria), pagamento da diferença de vencimentos, referente ao período de 18-5 a 11-7-50, em que esteve acidentado: "DEFERIDO NA FORMA DO BOLETIM 108-76, DE 12-5-50" (Diferença a pagar Cr$ 1.005,70) (P. 26.918).

MANOEL ANTONIO ALVES, idt. 221 (ant.), ex-marinheiro desta Empresa, fornecimento de declaração: "DECLARE-SE O QUE CONSTAR" (P. 23.677).

JOVENTINA MARIA DO ESPIRITO SANTO, viuva, do ex-3.º maquinista JOSE' DO ESPIRITO SANTO, mat. 10.628 (P. 21.454); ROQUE GROIA, mat. 10.621, escriturário, padrão LB-J, lotado na S-DP. (P. 29.184) e LOURIVAL DE SOUZA NEIVA, mat. 8.775 (Ps. 16.473 e 16.474), fornecimento de certidões, "CERTIFIQUE-SE O QUE CONSTAR".

JOSE' FERREIRA MARTINS, mat. 13.465, marinheiro, adido à T-DN., entrega dos documentos comprovantes das despesas efetuadas com sua hospitalização em New Orleans: "DEFERIDO, DE ACORDO COM O PARECER DO D-CJ" (P. 25.824).

ADERALDO TRAJANO DA SILVA, embarque na categoria de "moço": "NAO HA' VAGA" (P. 27.225).

MARIA DA LUZ, mat. 285, operária da Of. Confecções, devolução das mensalidades que lhe foram descontadas em favor do IAPM., relativas aos meses de junho a setembro de 1949: "EM FACE DAS INFORMAÇÕES, RESTITUA-SE O QUE FOR DEVIDO, AVISANDO-SE O IAPM., PARA OS LANÇAMENTOS NECESSÁRIOS" (Importância a restituir: Cr$ 395,70) (P. 28.266).

OLEGÁRIO FERREIRA DE OLIVEIRA, mat. 242, "moço", aposentado, devolução das mensalidades que lhe foram descontadas em favor do IAPM., relativas aos meses de junho a setembro de 1949: "EM FACE DAS INFORMAÇÕES, CREDITE-SE AO REQUERENTE — PARA AMORTIZAÇAO DE SEU DÉBITO COM A EMPRESA, AVISANDO-SE O IAPM., PARA OS DEVIDOS LANÇAMENTOS" (Importância a creditar: Cr$ 412,20) (P. 28.253).

DIOGENES FRANCISCO DOS SANTOS, mat. 9.102, ex-"moço" desta Empresa, reembarque e pagamento de férias: "DEFERIDO, SOMENTE, QUANTO AO PAGAMENTO DAS FÉRIAS, TENDO EM VISTA AS INFORMAÇÕES" (Indenização por férias a pagar Cr$ 66,00, relativa ao período de fevereiro de 1946 a fevereiro de 1947) (P. 26.929).

ANTONIO JOSE' MONTEIRO, mat. 18.329, trabalhador de 3.ª (TSG), pagamento da diferença de vencimentos, relativo ao período de 17-6 a 3-7-50, em que esteve acidentado: "DEFERIDO NA FORMA DO BOLETIM 108-76, DE 12-5-950" (Diferença a pagar: Cr$ 224,00) (P. 25.124).

JUDITH RODRIGUES, genitora do ex-ajd. de taifeiro ANGELO RODRIGUES, mat. 20.620, pagamento de vencimentos, férias, Abono de Natal e auxilio para funeral "de cujus", bem como fornecimento de certidão e devolução dos documentos com que instruí o pedido: "PAGUE-SE O QUE FOR DEVIDO, DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES. CERTIFIQUE-SE O QUE CONSTAR. RESTITUA-SE OS DOCUMENTOS" (P. 19.043).

MENSALIDADE INSTITUTO APOSENTADORIA

Em aditamento ao item 27, do Boletim n.º 181, de 8-8-50, esclarecer que as mensalidades devidas nos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões, constantes da Lei n.º 1.162, estipuladas no Decreto n.º 28.412, de 24-7-50, são as seguintes:

6% (seis por cento), destinadas ao I. A. P. I..
6% (seis por cento), destinadas ao I. A. P. C.
6-1/2% (seis e meio por cento), destinadas ao I. A. P. E. T. C..
6-1/2% (seis e meio por cento), destinadas ao I. A. P. M..

SUBSTITUIÇÃO DE SERVIDOR DESIGNADO PARA COMISSÕES DE INQUÉRITOS

Em face da necessidade do serviço, substituir o Conferente de Carga HENOCK PAIVA DE MESQUITA pelo 1.º Comissário ARISTON GARCIA DA ROCHA, nas comissões de inquéritos de que tratam os boletins ns. 123, item 34, de 30-5-50 e 152, item 22, de 4-7-50, modificado pelo de n.º 163, item 38, de 18-7-50.

O servidor HENOCK PAIVA DE MESQUITA que está destacado na S-DP., ficará adido à T-DN., devendo embarcar.

ADIÇÃO DE PESSOAL DE MAR

Considerar adidos à Divisão de Navegação, a partir das datas a seguir mencionadas, enquanto aguardam embarque, os servidores:

Enfermeiro Mário Caldeira Telles, mat. 11.988 — 7-8-50.
3.º maquinista Enedino Alves de Souza, mat. 6.395 — 1-8-50.
Carpinteiro Higino Claudemiro, mat. 15.914 — 1-8-50
Cabo-foguista Mário Rangel, mat. 11.715 — 6-8-50
Cabo-foguista Nelson Januário Trio, mat. 16.364 — 8-8-50
Foguista Estevam Costa Vieira, mat. 10.182 — 5-8-50
Foguista João Cândido Tabosa, mat. 15.156 — 8-8-50
Foguista Francisco Ferreira do Nascimento, mat. 12.139 — 4-8-50
Carvoeiro Antonio Francisco Vieira, mat. 12.452 — 1-8-50
Carvoeiro Edgar Florentino Romão, mat. 13.835 — 4-8-50
Carvoeiro João Alves da Silva, mat. 7.616 — 1-8-50
Carvoeiro José Soares da Silva, mat. 18.565 — 1-8-50
Marinheiro Manoel Braz da Silva, mat. 12.121 — 3-8-50
Marinheiro Asperino Ferreira dos Santos, mat. 13.285 — 4-8-50
Moço Miguel Gomes Torres Cavalcante, mat. 17.982 — 4-8-50
Taifeiro Hélio Silva Lopes, mat. 10.676 — 6-8-50
Taifeiro Renato dos Santos Flores, mat. 15.674 — 4-8-50
Taifeiro Avelino Siqueira, mat. 11.897 — 6-8-50
Ajd. Cozinha Jonas Profeta do Nascimento, mat. 10.724 — 1-8-50.

EXONERARAÇÃO DE PESSOAL DE MAR

Exonerar dos serviços do Lloyd Brasileiro, a pedido, o 3.º maquinista APOLINARIO MACHADO DE ALMEIDA, matricula n.º 9.804, desembarcado do "COMANDANTE RIPER", no Rio de Janeiro, em 31-7-50, pela causa 7.ª.

DEMISSÃO DO PESSOAL DE MAR

Tendo em vista a comunicação de 24-7-50 do Comandante do vp. "COMANDANTE CAPELA", demitir dos serviços do Lloyd Brasileiro MANOEL FRANCISCO GOMES, matricula n.º 20.621, desembarcado do citado navio, no Rio Grande pela causa 10.ª. (deserção), em 8-7-50).

NAVIOS ESPERADOS

Do Norte
A. Alexandrino (º) 126v — A 13 de Manáus e escalas
Cte. Capela (º) A 18 de Ilhéus e escalas
Inconfidente — A 18 de Natal e escalas
Raul Soades (º) — A 20 de Belém e escalas
Barão R. Branco — A 22 de Manáus e escalas
Rio Amazonas — A 28 de Belém e escalas
Asc. Coelho — A 10-9 de Belém escalas
Do sul
Rio Oiapoque — A 12 de P. Alegre e escalas
Jangadeiro — A 14 de P. Alegre e escalas
Loide-Venezuela — A 14 de Santos
Cabedelo — A 18 de P. S. Alele e escala
Loide-Honduras — A 18 de P. Alegre e escalas
Loide-Panamá — A 18 de P. Alegre e escalas
Rio Ipuranga — A 19 de P. Alegre e escalas
Loide S. Domingos — A 25 de P. Alegre e escalas
Da Europa
Loide-Bolivia — A 19 de Antuerpia e escalas
Loide-Argentina — A 18 de Genova e escalas
Loide-Paraguai — A 28 de Hamburgo e escalas
Loide-Canadá — A 2-9 de Hamburgo e escalas
Loide-Peru — A 8-9 de Hamburgo e escalas
Da América
Loide-Equador — A 28 de Nova York e escalas
Loide-Guatemala — A 5-9 de Nova York escalas
Loide-Uruguai — A 3-9 de Nova Orleans e escalas
Loide-Colombia — A 11-9 de Nova York e escalas.
(º) Navios de passageiros

LLOYD BRASILEIRO
ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771 — S. CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23.1528 — PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/16 — Telefone 43-1247 — INFORMAÇÕES — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3756 (dias úteis até 19 hs., aos sábados até 16 hs.; domingos e feriados, 9 às 12 horas).
ARMAZEM A/E — Telefones: 23-1771 e 23-3667 — ARMAZEM 11-A — Telefone: 43-6673 — ARMAZEM 12 — Telefone: 43-0290 — CARGAS ESTRANGEIRAS — Telefone: 23-2646
TELEFONES
ENDEREÇOS
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS — NORTE

"TAUBATÉ"
Sairá a 17 do corrente para Recife, Camocim e Aracaty.
"CABEDELO"
Sairá a 21 do corrente para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Natal e Fortaleza.
"RIO OIPOQUE"
Sairá a 18 de agosto para Vitória, Salvador, Recife, Natal, Fortaleza, Tutoia, S. Luiz, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.
"JANGADEIRO"
Sairá a 17 de agosto para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo e Natal.
"RIO IPIRANGA"
Sairá a 23 do corrente para Vitória, Salvador, Recife, Cabedelo, Fortaleza, Tutoia, S. Luiz e Belém.
"RODRIGUES ALVES" PASSAG.
Sairá a 22 de agosto, às 13 hs., para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.
"POCONÉ"
Sairá a 22 de agosto, às 13 hs., para Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém.
"RODRIGUES ALVES" CARGA-PASSAG.
Sairá a 22 do corrente para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.
PARA O SUL
"INCONFIDENTE"
Sairá a 23 do corrente para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

"LOIDE-AMERICA"
Sairá a 13 de agosto para B. Ilhéus, Salvador, Tenerife, Liverpool, Havre, Antuerpia, Roterdam e Hamburgo.
Próximas Saidas:
"Loide S. Domingos" — 26-8; — "Loide-Equador" — 11-9; — "Loide-Paraguai" — 26-9; — "Loide-Colombia" — 11-10.
"LOIDE-PANAMA"
Sairá a 19 de agosto para Salvador, Recife, Fortaleza, Dakar, Tenerife, Casa Blanca, Lisboa, Tanger, Gibraltar, Marselha, Genova e Napoles.

PARA A AMERICA
"LOIDE-NICARAGUA"
Sairá a 20 de agosto para Vitória, Trinidad e N. Orleans.

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculos, micosses (frieiras) — Raios X — Dr. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diariamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — TEL.: 32-3265

TUBERCULOSE E RAIOS X
DR. C. CARVALHO LEITE — Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas — DR. PAULO M. TAVARES — Segundas, quartas e sextas — Telefone: 42-7209 — MEDICOS DO SANATORIO AZEVEDO LIMA — Cons.: Senador Dantas, n.º 40, 4.º andar — 2 às 5 horas

DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MEDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: R. General Caldwell, 310 — Tel.: 32-3415 — Residencia: Av. N. S. Fátima, 42, Apartamento, 503 — TEL.: 32-3415

INDICADOR PROFISSIONAL

DOENÇAS NERVOSAS
DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas

DR. MARIO PACHECO
MÉDICO PARTEIRO — Residência: Tel.: 38-3124 — Consultorio: Rua José dos Reis, 525 — Tel.: 29-1309 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e quintas, das 15 às 18 horas e sábado das 10 às 13 horas

DR. AMERICO CAPARICA
Clinica Médico-Cirúrgica — CONSULTORIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31, TEL: 42-2056 — Diariamente das 16 às 19 horas — RESIDENCIA: Rua Washington Luis, n.º 103, 2.º — TEL.: 32-1875

DR. NEWTON MOTTA
MÉDICO
DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS — Consultório: Av. Rio Branco, 128, Sala 515 — TEL.: 42-6463 — Consultas das 9½ às 12½ horas

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos
DR. OLIVEIRA
RUA VISCONDE RIO BRANCO N.º 47 — 1.º and. — TEL.: 42-5500
Hora popular das 18 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY
MÉDICO — Consultorio: Av. Rio Branco n.º 128, 2.º andar, Sala 202 — Terças, Quintas e Sabados — das 9 às 12 horas

CLINICA RADIOLOGICA DR. WALDIR MOREIRA
CONSULTÓRIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — TEL.: 2721, Vargem — Teresopolis

DENTISTAS

DR. MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5, (Ed. Carioca), 3.º andar, Sala 311 TEL.: 22-4781 — 2.ªs e 4.ªs — De 14 às 18 horas — 6.ªs Feiras — De 8 às 12 horas

ADVOGADOS

APRIGIO DOS ANJOS — E — FRANCISCO CAMPOS
ADVOGADOS — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70, salas 318/319, Tel: 42-9110

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO
ADVOGADOS — Avenida Beira Mar n.º 405, 11.º andar — Sala 1.105 — TEL.: 32-6002

TIMBAUBA DA SILVA
ADVOG. DO — Criminal, civil, perícias e legislação trabalhista — Diariamente das 12 às 14 horas — TEL.: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLEAO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713/718

AMERICO BRASILICO E C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435 6.º andar, Sala 603, Tel.: 23-0932 — Residência: Tel.: 23-0578

OS PILOTOS NÃO ATENDERAM ÀS ORDENS QUE RECEBERAM

Causas Dos Desastres do Rio Grande do Sul — O Que Falta Para Uma Perfeita Segurança de Vôo

Merecem destaque especial dois trechos dos esclarecimentos prestados pelo Ministério da Aeronautica aos jornalistas, na reunião de que demos noticia em edição anterior. A primeira, refere-se às causas aparentes dos dois últimos desastres ocorridos no Rio Grande do Sul. A segunda é uma referência ao "deficit" de meios de que dispõe a Diretoria da Aeronautica Civil.

O DESASTRE DO "CONSTELLATION"

Diz à exposição:

"Os resultados dos inqueritos relativos ao acidente do Constellation da Panair e do Lodestar da Savag, ainda não foram recebidos por esta Diretoria. Em ambos os casos ,no entanto, é possivel salientar um fato da maxima importancia: emanou do orgão de controle da Diretoria de Rotas para os dois aviões, uma ordem que, se obedecida, teria indubitavelmente impedido os acidentes. No caso do avião da Panair, a torre de São João, após a segunda tentativa de pouso da aeronave, ordenou que esta subisse para 600 metros sobre o radio-farol. Esta mensagem foi recebida pelo comandante da aeronave, que deu "ciente", porem não cumpriu as instruções."

O DESASTRE DA SAVAG

"No caso do Avião da Savag, este recebeu, por duas vezes, ordem do Centro de Controle para não abandonar o vôo no topo, isto é, acima das nuvens, até a chegada ao destino. O avião, no entanto, desceu sem permissão."

AS DEFICIENCIAS

Quanto às deficiencias da Diretoria de Aeronautica Civil, registra o relatorio distribuido aos jornalistas:

"Precisamos de 9 estações meteorológica classe "A", possuimos 4. Precisamos de 35 estações classe "B", temos 10. Precisamos de 66 estações classe "C", temos 9 (temos ainda 52 estações-radio que dão informações meteorológica, mas, que não estão equipadas com aparelhamento e pessoal para desempenhar a função de uma estação classe "C". Uma estação classe "A" custa Cr$ 145.000,00 para instalar-se, usa Cr$ ...... 64.000,00 anualmente e o pessoal custa 660.000,00 no mesmo periodo. Não contando a instalação, o custo anual de uma estação classe "A" é de Cr$ ..... 724.000,00; de uma de "classe" B" é Cr$ 269.000,00 e de uma classe "C" é de Cr$ 131.000,00. A verba, só para manter as estações meteorológicas planejadas teria de ser, sem contar radio-sonda, de Cr$ 35.000,00 anuais. Isto evidencia o fato de que, mesmo que tivessemos herdado instalações meteorológicas completas e perfeitas, não poderiamos, com a verba atual, mantê-las. Se tivessemos a verba indicada para meteorologia, estariamos em condições de obter otimas informações meteorológicas, mas, precisamos, ainda, de um sistema completo de comunicações, capas de levar essas informações aos centros de previsão e aos aeroportos onde os pilotos as utilizam. Somente o pessoal de uma tal rede de comunicações, custaria, pelo menos Cr$ 60.000.000,00 adicionais por ano.

CONTROLE DE TRAFEGO

"O controle de trafego tambem exige pessoal especializado. Uma torre de controle, que trabalha 12 horas por dia, (aberta somente para trafego diurno) emprega um total de 9 homens, a Cr$ 3.600,00 mensais cada um, gastando Cr$ .... 389.000,00 anuais. Uma torre, que trabalha 24 horas por dia usa 14 homens e custa, em pessoal Cr$ 505.000,00 por ano. Finalmente, uma torre, com controle de aproximação, usa 21 homens e custa Cr$ 750.000,00 por ano. As despesas do ano de 1949, com a operação de 16 torres e 5 centros de controle, ultrapassou nove milhões de cruzeiros. Por estes dados, é facil ver-se a impossibilidade de dentro da verba orçamentaria, aumentar o numero de torres, ou centros."

EFEITOS DA FALTA DE VERBAS

Assinala ainda o Ministerio da Aeronautica:

"Não é demais acentuar que, não existindo uma fonte de receita porporcional ao tráfego aéreo e sim uma dotação governamental dependente das possibilidades orçamentárias, fomos obrigados, para não sacrificar a segurança do vôo, estabelecer normas e procedimentos que muitas vezes prejudicam a sua regularidade. Assim, em casos de mau tempo, as vezes, aeronaves são forçadas a não pouasr nos aeroportos de destino e a se dirigirem aos de alternativas. Com a melhoria de equipamento, é possivel, sem sacrificio de segurança, reduzir a frequencia dessas ocorrencias."

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

ATOS DO CHEFE DE POLÍCIA

Designo o dactilógrafo classe "E" — Antonio Ferreira Botelho Neto e o escrevente dactilógrafo referência "23" — Fernando Vaz Dias, para terem exercicio no S.M.

Designo o ascensorista referência "19" — José Bacta Amaro para ter exercicio no I.M.L.

RETIFICAÇÃO

Na Portaria n. 951, publicada em Boletim de Serviço n. 183, de 9 do corrente mês.

Onde se lê — investigador ns: 776 e 1.143.

Leia-se — investigadores ns. 700 e 1.443.

..EXPEDIENTE DO DIRETOR DA DIVISÃO

RETIFICAÇÃO

Concessão de sálario familia:

Cr$ 50,00 a Fernando Gomes da Costa, inv. ref. 22, em relação ao dependente: Jorge Fernando Gomes da Costa, a partir de abril de 1950. Prot. 12.468.

SESSÃO PESSOAL

Prot. 21.585-50 — Raul da Gama e Silva — Averbe-se em termos.

RETIFICAÇÃO

Licença para tratamento de saude:

Prot. 22.159-50 — Alexandre Honorato da Assunção, G.C., G. nos termos dos arts. 162-B e 165 do D.L. n. 1.713-39, durante o periodo de 26 a 29-6-50.

Prot. 22.130-50 — Honorio Batista de Oliveira, G.C., F, em prorrogação nos termos dos arts. 162-B, 165 e 156 do D.L. n. 1.713-39, durante o periodo de 8-7 a 6-8-50. Ant. 60 dias.

Prot. 22.174-50 — Antonio Faustino do Nascimento, G.C., F, em prorrogação nos termos dos arts. 162-B, 166 e 156 do D.L. n. 1.713-39, durante o periodo de 15 a 19-7-50. Ant. 8 dias.

Prot. 22.651-50 — Deoclides da Gama Braga, inv. ref. 22. nos termos do arts. 162-A 165 do D.L. n. .. 1.713-39, durante o periodo de 20 a 27-7-50.

Prot. 20.086-50 — Manoel Ventura dos Santos, servente diárista, em prorrogação nos termos dos arts, 2.o, item I, do D.L. n. 6.631-44, durante o periodo de 2 à 4-6-50. Ant. 12 dias.

Prot. 22.216-50 — Helton de Araujo, motorista diárista, em prorrogação nos termos dos arts 2.º, item II, do D.L., n. 6.631-44, durante o periodo de 11 a 20-7-50, Ant. 65 dias.

Corregedoria

INQUERITO ADMINISTRATIVO

Ao despacho final, fez esta Corregedoria subir ao Gabinete da Chefia de Policia o inquérito que esteve sob a presidencia do delegado Mario de Lucena, contra o Comissário Mozart Rodrigues de Almeida.

ABANDONAR EMPREGO É CRIME

Para procedimento de inquérito, foi remetido ao 30.º distrito o expediente n. 2.367, da Secretaria da Guerra, referente ao diárista da Fábrica de Bonsucesso Antonio dos Santos Fróis, que deixou de comparecer ao serviço por prazo superior a 30 dias, sendo, por êssemotivo, dispensado das funções em 22 de julho do ano em curso.

DESTINO DE PROCESSO

Foi dado conhecimento ao Juiz da 3.ª Vara Vara Criminal que o processo instaurado na delegacia de Econômia Popular contra Faustino Duran e outros, foi distribuido à 14.ª Vara Criminal em nome do primeiro acusado Alberto Dias.

DESIGNAÇÃO DE NOVO PROMOTOR

O Procurador do Distrito, em virtude de férias do Promotor Salvador Pinto Filho, designou para acompanhar os inqueritos instaurados no 2.º e 9.º distrito o promotor Heitor de Menezes Cortes.

NÃO TEM FICHA

Em pesposta à uma solicitação da Diretoria Geral do Tribunal Regional Eleitoral, foi informado que nada consta neste Departamento, contra João Elias Filho.

"A América vem cumprindo o sonho de Simon Bolivar: a solidariedade do Hemisfério" — diz o "New York Times"

NEW YORK (USIS) — Segundo a opinião do New York Times, o sonho de Simon Bolivar, que houvesse uma assembléia permanente unificando as nações americanas, "é perfeitamente realizada pela Organização dos Estados Americanos".

Num editorial em que o jornal celebra a passagem do 167º aniversário do nascimento do grande patriota e libertador sulamericano, o Times cita o apoio dado pela Organização dos Estados Americanos às Nações Unidas, em suas recisões sôbre a Coréia como "a espécie de comunidade das nações americanas que Bolivar gostaria de ter reunido". C.

Soilcitadas verbas adequadas para o prosseguimento do Plano Marshall

WASHINGTON (USIS) — O Secretário de Estado, Dean Acheson, e o diretor interino da Administração da Cooperação Econômica reiteraram a imoportância de serem aprovadas verbas para o prosseguimento do Plano Marshall, em seu terceiro ano.

Os pontos de vista destas altas autoridades foram expressados em cartas ao senador Tom Connally, presidente do Comitê de Relações Exteriores, do Senado. No Senado encontra-se uma lei de auxilio econômico ao exterior a qual inclui 2 milhões e 450 mil dólares para o Plano Marshall.

Alguns senadores opinaram qu eas verbas para o Plano Marshall devem ser menores.

William Foster, administrador Interino da Administração da Cooperação Econômica, referiu-se à situação na Coréia e disse ao senador Connally que as verbas para o Plano Marshall devem ser consideradas com um "novo significado em vista da luta na qual estamos

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

Inauguração Da Fábrica De Inseticidas Do Serviço Nacional De Malária

A SOLENIDADE SERÁ PRESIDIDA PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Com a presença do Ministro da Educação, professor Pedro Calmon e de várias autoridades, entre as quais os senhores Heitor Praguer Fróes, diretor do Departamento Nacional de Saúde, e Mário Pinotti, diretor do Serviço Nacional de Malaria, terá lugar, terça-feira próxima, dia 15 do corrente, às 9 horas da manhã, a solenidade da inauguração da fábrica de inseticida, instalada pelo Serviço Naciónal de Malaria nos terrenos do Instituto de Malariologia, e destinada à produção de B. H. C., utilizado nas campanhas contra a doença de Chagas e as febres palustres.

No decorrer do ato, o senhor Mário Pinotti fará uso da palavra, dizendo das finalidades do empreendimento e de sua significação técnica e econômica para as campanhas contra aquelas endemias.

Moveis estofados "ALEX" sinonimo de CONFORTO

SOMMIERS E COLCHÕES DE MOLA

À PARTIR DE CR$ 1.295,00

Vendas à vista e a prazo diretamente da FABRICA AO CONSUMIDOR

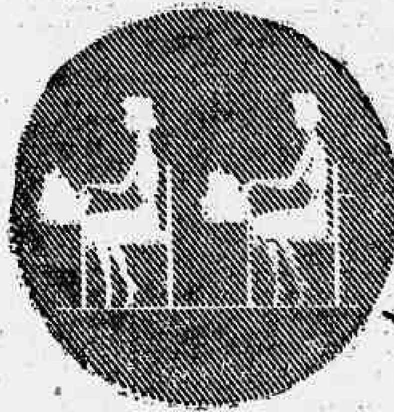
ALEX

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Fabrica: Rua Julio do Carmo, 177

Telefone — 32-0661

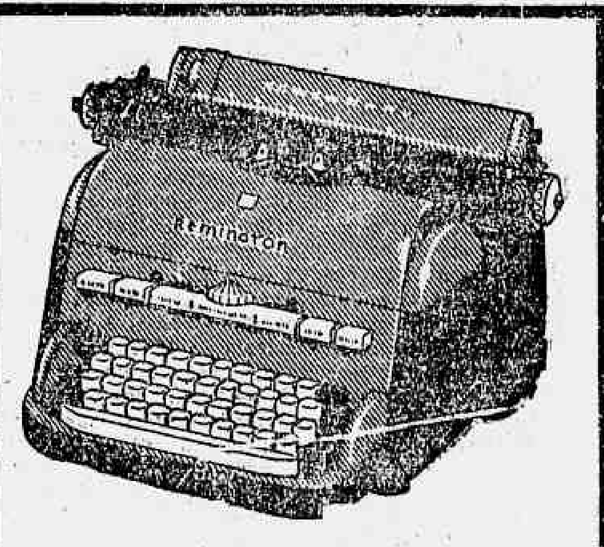
uma datilógrafa vale por duas...



A máquina de escrever REMINGTON ELÉTRICA facilita o trabalho de sua datilógrafa permitindo-lhe a execução de um serviço mais perfeito em muito menos tempo do que o dispendido com as máquinas manuais. Dispositivos exclusivos REMINGTON, proporcionam originais perfeitos e grande número de cópias absolutamente uniformes.

quando trabalha com uma

REMINGTON ELÉTRICA!



Funcionamento inteiramente elétrificado — Novo teclado científicamente desenhado para dar mais confôrto aos dedos — Painel de contrôle frontal — Dispositivo multicópia — Fita em 4 posições.



O Primeiro Nome em Máquinas de Escrever

Distribuidores Exclusivos

S. A. CASA PRATT

RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 46/48
SÃO PAULO — Rua José Bonifacio, 227/233
BELO HORIZONTE — Rua Goiás, 187 - Ed. Automóvel Club
CURITIBA — Rua 15 de Novembro, 456
PORTO ALEGRE — Rua Marechal Floriano, 271
BAHIA — Av. Estados Unidos — Ed. Wildberger
RECIFE — Rua da Palma, 167 — Ed. Ouro Branco
ÁGENCIAS NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS.

Peça o folheto "A Eletricidade Trabalha Por Você"
Remeta êste coupon para: S. A. Casa Pratt — Caixa Postal 1025 - Rio de Janeiro.

Nome......................................
Rua......................................
Cidade................. *Estado*.................

Fôrças da Comunidade Britânica para a Coréia

LONDRES, 31 (B.N.S.) — Os paises da Comunidade Britânica estão seguindo o exemplo da Grã-Bretanha e enviando tropas à Coréia. O ministro da defesa da Grã-Bretanha informou, que foi muito bem recebida a resolução das nações da Comunidade. A Austrália vai mandar tropas de voluntários à Coréia. Essas serão retiradas primeiro das fôrças de ocupação da Comunidade que se encontram no momento no Japão, e também a Nova Zelândia enviará uma fôrça, que se espera seja de artilharia. Ambos êsses contingentes servirão sob somando das Nações Unidas.

Espera-se que o Canadá considere a decisão de não enviar tropas à Coréia, depois do apêlo do secretário geral da ONU no sentido de que os estados membros forneçam apoio terrestre para os soldados que estão lutando na Coréia. As fôrças navais canadenses já se encontram cooperando com os navios dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da Australia e da Nova Zelândia no auxilio à ação da ONU na Coréia.

Tambem a aviação canadense se acha em ação na Coreia. A Australia está fornecendo auxilio aéreo.

Essas medidas das nações britânicas despertaram imediata reação nos Estados Unidos. O presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, sr. John Kee, disse: "E' um gesto esplendido do povo britânico". O presidente da Comissão das Fôrças Armadas dos Estados Unidos, senador Tydings, comentou: "As grandes nações livres se estão reunindo para lutarem pela paz".

Prof. Hélio Gomes

(CLINICA MEDICO-LEGAL)

Exames, pericias, pareceres, assistencia técnica. Alcindo Guanabara, 26, 5.º andar. Diariamente, à tarde. Tel.: 23-3566

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
CIA. NA OUBELLA BANGU-INDUSTRIA BRASILEIRA

MINISTERIO DA FAZENDA

Despachos Do Ministro

O sr. ministro da Fazenda, em seu despacho de ontem, restituiu ao diretor Executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito, devidamente assinadas, as cartas patentes emitidas em favor do Banco da Lavoura de Minas Gerais S. A., para que o mesmo possa instalar agências nas cidades de Eloi Mendes e Itajubá, no Estado de Minas Gerais e Pirajú, Araçatuba e São José do Rio Preto, no Estado de São Paulo.

Fêz as seguintes comunicações:

Ao ministro da Justiça e Negócios Interiores de haver autorizado o Banco do Brasil a colocar à disposição do governador do Território do Guaporé a importancia de Cr$ 19.656.330,00 correspondente ao restante das dotações atribuidas aquele Território, nas Verbas 1 — Pessoal, 2 — Material e 3 — Serviços e Encargos, no vigente orçamento;

ao presidente do Clube Militar de haver autorizado o Banco do Brasil a abrir ,em favor dessa entidade, uma conta de "Depósitos de Poderes Públicos" na importância de Cr$ 100.000.000,00 correspondente ao crédito especial aberto pelo Decreto n.º 28.258, de 15 de junho último, destinado ao financiamento de operações imobiliárias;

ao ministro da Viação e Obras Públicas de haver autorizado o Banco do Brasil a colocar na sua agência, em Pôrto Velho, à disposição do governador do Território do Guaporé a importância de Cr$ 8.091.805,00, restante das dotações orçamentárias atribuidas a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré;

MENSAGENS

Transmitiu ao 1.º Secretário da Câmara dos Deputados as seguintes mensagens presidenciais:

a de n.º 290, acompanhada da Exposição de Motivos n.º 716, de 20 de julho findo, do Ministério da Educação e Saúde, referente à abertura do crédito especial de Cr$ 850,00 para pagamento de gratificação de magistério ao professor catedrático ..élio Viana;

a de n.º 292, acompanhada da Exposição de Motivos n.º 735, de 20 de julho findo, do Ministério da Educação e Saúde, referente à abertura de crédito especial de Cr$ 1.100,00, para pagamento de gratificação de magisterio ao professor catedrático Tito Enéas Leme Lopes;

a de n.º 289, acompanhada da Exposição de Motivos n.º 719, de 20 de julho do corrente ano, do Ministério da Educação e Saúde, justificando a necessidade da abertura, por aquela Secretaria de Estado, do crédito especial de Cr$ 17.690,00, para atender ao pagamento da gratificação de magistério concedida a Iná Nunes, ocupante do cargo de professor, padrão K, do Quadro Permanente do mesmo Ministério;

a de n.º 288, acompanhada da Exposição de Motivos n.º 725, de 20 de julho findo, do Ministério da Educação e Saúde, justificando a necessidade da abertura, por aquela Secretaria de Estado, do crédito especial de Cr$ 2.450,00, para atender ao pagamento da gratificação de magistério concedida a José Martinho da Rocha, professor catedrático, padrão "O", do Quadro Permanente do mesmo Ministério;

a de n.º 291, acompanhada da Exposição de Motivos n.º 718, de 20 de julho findo, do Ministério da Educação e Saúde, referente à abertura de crédito especial de Cr$ 26.727,00, para pagamento de gratificação.

Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado

Dando sequência ao programa de seu curso de endocrinologia no Hospital dos Servidores do Estado, o prof. Hans Selye dissertará amanhã, às 21 horas, no auditório daquele nosocômio, sôbre: "A glândula supra-renal, com especial referência às doenças de adaptação".

ARTIGOS DE BATISADO E Recém-Nascidos

As mamães encontram vasto e selecionado sortimento para seus bebés nas casas:

À COLEGIAL

Largo de S. Francisco, 38/40
Rua Lucidio Lago, 38 (MEIER)
Avenida 15, n.º 986 — PETROPOLIS

VENDAS A PRAZO

DR. SALLES SOARES — CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — PARTOS —

RUA MÉXICO, 21 — 12.º andar, sala 1.201, comunica o telefone do consultório 52-4551 — Res. 28-6073.

Tradição e Confiança



Telefone 52-3700 — Rêde interna

SE O RUMO É SUL, O TRANSPORTE É VARIG

MINISTÉRIO DA GUERRA

EXERCÍCIOS ANTI AÉREOS

O Centro de Instrução de Defesa Anti-Aérea realizará no decorrer de toda a semana que hoje se inicia importantes exercícios com seus instrutores e alunos, compreendendo marcha, reconhecimento, escolha e ocupação de posições, transmissões e tiro real sôbre alvo aéreo rebocado. Tais trabalhos realizar-se-ão na região da Barra da Tijuca e contarão com a eficiente cooperação do I. — 1.º R. A. A. Aé. e da Fôrça Aérea Brasileira.

O encerramento dessa semana de trabalho intensivo será feito com um grande exercício de tiro real sobre alvo aéreo rebocado por avião, às 14,30 horas do dia 18, comandado pelos atuais alunos daquele Estabelecimento de ensino em presença dos oficiais alunos da Escola de Estado Maior do Exército e do Curso de Artilharia da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, de altas autoridades militares e dos oficiais especializados em artilharia ante-aérea ora servindo na capital federal, aos quais o comandante do Centro Convida por nosso intermedio.

O major Gustavo Francisco Richard, comandante do Centro, convida também a imprensa para êsse importante exercício.

Campanha De Tiro Real De Instrução da E. de Artilharia de Costa

No dia 11 do corrente, encerrou a Escola de Artilharia de Costa a 1.ª fase dos exercícios de tiro do corrente ano, realizada com o 8.º G.A.Mot., em posição na Barra da Tijuca. Exercitaram-se os oficiais e sargentos alunos em todas as funções do Sistema de Direção de Tiro, sendo-lhes assegurada a objetivação efetiva dos ensinamentos teórico-práticos colhidos em aulas dos cursos. Ainda se realizou um exercício de tiro especial, de carater essencialmente técnico, com o levantamento topográfico dos impactos obtidos, para a obtenção de dados que irão assegurar, futuramente maior precisão do tiro. Na jornada do dia 11, além do exercício da E.A.C., tambem o 8.º G.A.C.M., em obediencia ao Calendario de Artilharia de Costa da 1. R.M., realizou exercicios proprios de tiros regular e de combate. Durante o tiro regular do 8.º G.R.C.M., estiveram os alunos da E.A.C. colhendo elementos para análise do tiro, que permitirá medir o grau de eficiencia da Bateria, identificando as suas possibilidades de atuação em condições reais de combate, e ainda permitindo o estudo comparativo das diferentes unidades da Artilharia de Costa da 1.ª R.M..

Prosseguindo em sua campanha de tiro, realizará a E.A.C. exercícios de tiro com o 1.º Grupo de Artilharia de Costa Ferroviario, nos dias 15 e 16 do corrente. Para êsses exercicios, estará o Grupo Ferroviario ocupando posição na região de INOAN, municipio de Maricá, Estado do Rio de Janeiro, devendo os mesmos se desenvolver entre as 12 e 17 horas, na área compreendida entre as ilhas de Maricá e Ponta Itaipú-Assú e o litoral, a uma distancia maxima de 7 quilometros, deste último, que corresponderá a uma distancia de tiro de 15 quilometros.

Oficial Superior Nomeado Adjunto

EDIÇÃO BRASILEIRA

O presidente da República nomeou o tenente-coronel de Infantaria Hélio Peres Braga para as funções de adjunto do Estado Maior Geral das Fôrças Armadas.

Clube Militar

Departamento Desportivo — Será realizada no dia 17 do corrente uma prova de espada elétrica (Irmãos Botino), às 20,30 horas, no salão Independência (5.º andar) organizada pela Federação Metropolitana a partir da proxima 4.ª feira, dia 16 o Curso de Esgrima, estando abertas as inscrições na sala 703. O Curso deverá funcionar às quartas e sextas-feiras, das 17 às 19 horas.

Uniforme Do Dia

A S.G.M.G. designou o 5.º uniforme para o dia 15 do corrente.

Ordem Do Mérito Na Escola De Estado Maior

Foram agraciados com a Ordem do Merito Militar no grau de "Cavaleiro" os seguintes instrutores da Escola de Estado Maior: tenentes-coroneis Eduardo Gomes Küener, Alberto Ribeiro Paz, Euriale de Jesus Zerbine, Newton Barbosa Guimarães, Manuel Alves Pereira de Azambuja e João A. Correa da Costa e o major Olavio Ferreira de Queiroz. Os novos agraciados pela distinção que lhes foram conferidas vêm recebendo cumprimentos de seus chefes, amigos, colegas e camaradas.

Military Review Exército

A Biblioteca do Exército, distribuidora exclusiva no Brasil da Military Review, avisa aos assinantes da referida revista que recebeu e está preparando a distribuição dos 4.000 exemplares do n.º 5 agosto de 1950 e primeiro número da 6.ª assinatura anual cujo término é julho de 1951.

A fim de evitar interrupção no recebimento da referida revista pedimos aos assinantes, é necessário que seja feita em tempo a renovação da referida assinatura.

Exoneração, Aposentadoria de Funcionários do Ministério da Guerra

O presidente da República assinou decretos na pasta da Guerra exonerando Jandir Carreiro Toscano de Brito, da função de amanuense-auxiliar, Santidio Rodrigues Vieira, do cargo da carreira de alfaiate; anulando o decreto de 28 de novembro de 1949, que exonera Santidio Rodrigues Vieira, do cargo da carreira de alfaiate; aposentando Benedito Vieira da Silva, na função de correeiro, Isidoro da Silva Cobra, na função de cozinheiro, Jorge Carlos Pereira, no cargo de artifice, Olgar Maciel Soares, no cargo de escriturario, Osvaldo Menezes, na função de amanuense-auxiliar, Pedro Paulo, na função de artifice; e exonerando Aurelino Teixeira de Albuquerque e Edmundo do Mario o Roberjan, da função de dentista, por terem sido incluídos no Quadro de Dentista do Exército, em extinção, no posto de 2.º tenente.

Instruções Sôbre o Uso De Viaturas Automóveis Do Min. Da Guerra

O ministro da Guerra acaba de assinar a seguinte portaria: 1) — As viaturas automoveis do Ministério da Guerra destinam-se exclusivamente ao Serviço Público. 2) — Inclui-se como serviço público a representação a que está obrigado o militar pela natureza do cargo ou função que exerce. 3) — Têm direito a automoveis oficiais para uso em serviço: a) — Todos os generais; b) — Os diretores e chefes de Estabelecimentos e Repartições, os comandantes de Unidades, os chefes de gabinete e de Estados Maiores que tenham necessidade constante de representação mediante proposta da Diretoria de Motomecanização e aprovação do ministro; 4) — Os automoveis referidos na ilínea "b" do numero anterior farão, ainda, o serviço de representação das Unidades Administrativas a que pertencem. 5) — Os oficiais que servem no gabinete do ministro terão direito ao uso dos automoveis que, a juizo do ministro, forem necessários ao seu serviço. 6) — Para atender as condições peculiares de certos orgãos e unidades do Ministério da Guerra e bem assim proporcionar a devida assistência social aos militares e suas familias, particularmente nas guarnições de transporte precário, poderão os mesmos dispôr mediante autorização do ministro, de viaturas de transporte coletivo, de tipo civil ou regulamentar, cu mesmo das viaturas turismo, segundo normas estabelecidas pelos respectivos comandantes, sendo tais transportes considerados "serviço" para os efeitos da Lei 1.081 e decreto n. 28.425. 7) — A fim de atender ao transporte de generais e autoridades militares, nacionais e estrangeiras, em transito na capital Federal e nas diferentes Regiões Militares, a Diretoria de Motomecanização e os comandantes de Regiões disporão de um numero variável de automoveis oficiais. 8) — O numero de automoveis a que se refere o numero anterior será fixado pelo ministro, mediante proposta da D. M. M. 9) — A não ser nos casos de representação e assistencia social os autos compreendidos na alinea "b" do n. 3 só deverão ser utilizados dentro dos horários de serviço da unidade, estabelecimento ou repartição. 10) — Não está compreendida na proibição da letra "b" do artigo 4.º da Lei 1.081 o transporte de pessoa da familia do servidor quando se tratar de ato de representação que importe em sua presença.

11 — A aquisição das viaturas automoveis para o Ministerio da Guerra continuará a ser feita pela Diretoria de Motomecanização, para todo o territorio nacional, de acordo com as normas já existentes. 12 — Salvo os automóveis destinados ao ministro, os demais autos oficiais não poderão ser do tipo de luxo. 13 — Os automóveis já existentes e que não se enquadrem na determinação do número 12 continuarão em serviço até a sua alienação normal, quando serão substituidos de acôrdo com o acima estabelecido. 14 — Os automoveis oficiais serão de côr preta e terão inscritas em caracteres legíveis, de côr branca, nas portas laterais dianteiras, as iniciais S.P.F. superpostas às iniciais M.G. e separadas por um traço, tendo cada letra a altura de 0,05 m., em duas linhas paralelas no meio da porta. 15 — E' rigorosamente proibido o uso de placas oficiais em carros particulares, bem como o de placas particulares em carros oficiais. 16 — Só poderão conduzir automoveis oficiais os motoristas profissionais devidamente matriculados, salvo caso de força maior devidamente comprovado, sendo mantidas em pleno vigôr as instruções existentes a respeito. 17 — Salvo autorização expressa é terminantemente proibida a guarda de veiculos oficiais em garagem residencial. 18 — A autorização de que trata o item anterior só será concedida quando a garagem oficial fôr a grande distância da residência de quem use o automovel. 19 — Ficam autorizados a conceder a licença de que trata o item 17 as seguintes autoridades: No Distrito Federal — O diretor de Motomecanização. Nas sédes das Regiões Militares e nas guarnições militares. — os respectivos comandantes,. 20 — Até o dia 20 de agosto de cada ano a Diretoria de Motomecanização enviará ao ministro a relação de aumoveis, camionetas, caminhões, onibus e motocicletas, de tipo não militar, em serviço no Ministerio da Guerra contendo as caracteristicas de identificação, marca, modêlo, estado de conservação, ano de fabricação, numero de licença e serviço em que é empregado, bem como deverá propôr as alterações de distribuições. 21 — São mantidas as normas existentes sobre o uso de viaturas militares, devendo a Diretoria de Motomecanização revê-las na base de lei n. 1.081 e consolidá-las em documento unico a ser aprovado pelo ministro. 22 — Ao militar ou funcionario dêste Ministerio que cometer qualquer infração ao disposto nestas Instruções serão aplicadas as penalidades estabelecidas em lei ou regulamento.

Comemorações Do "Dia Do Soldado"

CONVIDADOS OS OFICIAIS QUE VAO SER AGRACIADOS PARA UMA REUNIAO

Na data de 25 de Agosto — Dia do Soldado — vão ser agraciados com a Ordem do Mérito Militar os seguintes oficiais: GRAU DE OFICIAL — coroneis Mario Pardigão, Amangá Liberato de Castro Menezes, Artur Luiz Augusto de Alcantara e ten. cel. Arnaldo Nunes de Sesqueira. GRAU DE CAVALEIRO — coroneis Jorge Gonçalves de Pinho Junior, Epifanio Alves Pequeno Filho, Nelson Marinho, Pedor Luiz Monteiro de Barros, Augusto da Cunha Magessi Pereira, Gaspar Peixoto Costa, Olindo Denus, Odilon Gomes da Silva, tenentes-coroneis Manoel I. C. da Fontoura, Saul Freire da Mota Teixeira, Deodoro Sarmento, Sebastião Machado Barreto, Altair Franco Ferreira, Luiz Carneiro de Castro e Silva, José Luiz Guedes, Teolindo Ribas Neto, Cesar Bachi de Araujo, Nelson Bitencourt de Oliveira, José Corrêa de Melo, Milton Barbosa Guimarães, Vasco Kropf de Carvalho, Euriale de Jesus Zerbine, João Armindo Corrêa da Costa, maiores Carlos dos Santoos Jacinto, Jaime Ramos Lameira, Breno Augusto Coelho Neto, João do Couto Ramos, Itibere Gouvêa do Amaral, Antonio Luiz de Barros Nunes, Otavio Ferreir, Queiroz e Olindo Linz Freire do Pilar. GRAU DE "COMENDADOR" — generais de brigada Otávio Monteiro Aché, Durival Brito e Silva, Alcides Gonçalves Etchegoyn, Manoel de Azambuja Brilhante, João Valdetaro de Amorim Melo, José Carlos de Sena Vasconcelos, Valdemar Brito de Aguino, Emanuel Marques Porto, CarlosGuimarães Cova. GRAU DE CAVALEIRO — coroneis Henrique Fleyisa, Vlovis Monteiro Travassos, ambos da F.A.B.; GRAU DE "CAVALEIRO" — general de brigada Felix de Azambuja Brilhante, coroneis Luiz Agapito da Veiga, Lares José Bernardes Junior, José Luiz Betamio Guimarães, Tefilo Amadeu Diniz, Felisberto Estevam Batista, Euclides Sarmento, Aristoteles Ribeiro, Aristeu de Sá Brito Portela, Virgilio Tourinho Bitencourt, tenentes-coroneis Eduardo Gomes Kuhner, Adalberto Fontoura de Barros, Mario Poppe de Figueiredo, Tasso Barcelos de Moraes, Alcir de Paula Freitas Coelho, José Osvaldo Pinheiro da Mota Queiroz Duarte, Manoel Alves Pires de Azambuja, Cid Maciel Monteiro de Oliveira, João José Batista Tubino, Luiz Pereira Gonçalvees, Nicolau Fico, Hugo Garrastizú, Ismar Tavares Mutel, Eduardo de Pontes, Americo da Mota Ribeiro, maiores Haroldo Pradel de Azambuja, Lindolfoo Ferraz Filho, João Caldas Rodrigues, Emilio Galois Filho, José Alberto Bitencourt, Lauro Moutinho dos Reis, Osvaldo Deaitri, Alfredo Garcia Rosa Junior, Paulo Serpa Mercê e Rubens Alves de Vasconcelos.

O Secretário da Ordem de Mérito Militar pede, por nosso intermédio, o comparecimento dos oficiais recem-incluidos na referida Ordem e que servem nesta guarnição à uma reunião que realizará no dia 16 do corrente, quarta-feira, às 17 horas, a fim de inteirarem dos pormenores da cerimonia de entrega das condecorações.

Venda De Viatura No Instituto De Biologia Do

No Instituto de Biologia do Exercito acha-se aberta até às 10 horas do dia 25 do corrente mês, a concorrencia pública para a venda de uma viatura Chevrolet Gigante, modelo 1942, de motor n.º BG-416437, julgada inservivel para o Exercito e pertencente ao referido Instituto situado à rua Licinio Cardoso 102, Triagem, onde poderá ser vista diariamente entre 9 e 14 horas. As propostas deverão ser apresentadas em envelopes fechados, até o dia 26 do corrente, às 13 horas, quando serão abertas, e os preços não poderão ser inferiores a Cr$ 25.000,00. A entrega da viatura será feita na mesma ocasião, após o recolhimento à tesouraria do Instituto da importancia constante da proposta mais vantajosa.

Clube Militar Da Reserva Do Exército

REUNIÕES:

O cap. Tarso Coimbra, presidente do Clube Militar da Reserva, convoca para uma reunião, no dia 15 às 19 horas, em nossa sede social o Conselho.

SOLENIDADE:

A solenidade de posse do sr. ministro da Justiça, o Clube foi representado pelo seu conselheiro Nilsen Franco Ribeiro, que saudou s. excia. em nome desta entidade.

Casamentos, etc.
Certidões, carteiras, certificados, procurações, passaportes, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar com J. Siqueira, à Av. Marechal Floriano, 13, 1.º andar, telefone 23-3840.

"BOLETIM DO SAPS"

Com variada matéria informativa, de interesse dos frequentadores dos seus restaurantes populares, acaba de aparecer e está sendo distribuido o número 50 do 'Boletim do SAPS", correspondente ao mês de julho.

Do sumário destacam-se as seguintes seções: "O SAPS nos Estados"; "Correspondência dos Trabalhadores à Direção"; "Como se conta um conto", artigo do major Umberto Peregrino em resposta ao frequentador que se assina Juca Pato; "Setor de Visitação Alimentar"; la. Semana da Alimentação, movimento das Bibliotecas e Discotecas; conselhos alimentares; Doação de livros às bibliotecas; o refrigerantes e a saude dos nossos atletas; recreativismo e esporte na Granja do Km. 47; Saúde e Confôrto para os trabalhadores, e outras informações.

TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

COMPROU UM ANDAR PARA INSTALAR SEUS SERVIÇOS

Foi relatado e julgado no Conselho Técnico do Departamento Nacional da Previdência Social o processo em que a C. A. P. de Serviços de Mineração de Porto Alegre trata da compra do 7.º andar do Palácio Brasília para instalar em caráter definitivo os seus serviços.

A operação foi autorizada pelo presidente da República, sendo a importância da venda fixada em dois milhões e trezentos mil cruzeiros e a liquidação do pagamento efetuada 40% à vista por ocasião da entrega do pavimento e os restantes no prazo de dez anos pela tabela Price.

Tempos depois a Caixa dirigiu-se ao Conselho pedindo permissão para efetuar o pagamento à vista e ainda: a) homologação da diferença de 115 mil cruzeiros resultante da majoração de cinco por cento sôbre o preço de compra; b) permissão para aumentar o capital da sua Carteira Imobiliária para oito mil e 500 cruzeiros; c) concessão de dotação orçamentária para a operação de que trata o processo e o restante para operações com seus segurados. O Conselho considerando que a operação, se realizada a vista, traria um lucro de 822 mil e 848 cruzeiros, representando o total dos juros vencidos em 10 anos incluidos nas 120 prestações, atendeu ao pedido da Caixa.

QUERIAM FICAR EM DISPONIBILIDADE REMUNERADA

O ministro do Trabalho aprovando parecer de Comissão que funciona no seu gabinete indeferiu o pedido de disponibilidade remunerada formulado pelo sr. Landerico Teixeira de Magalhães.

Esclarece o titular que só é licita a disponibilidade em cargo competente à Instituto ou Caixa de aposentadoria e Pensões na hipótese de ser acumulável o referido cargo com o outro que o ex-servidor está exercendo, ou seja quando êste último for de magistério a apresentar correlação de matérias em relação ao primeiro e houver compatibilidade de horários.

O requerente, no entanto, era médico da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços de Minerações de Porto Alegre e pretendeu, como muitos outros médicos de Caixas de Aposentadoria e Pensões, a proteção do artigo 24 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição vigente.

Idênticos despachos conseguiram os pedidos dos srs. Thomas Birdwood, Cesar Rossas, Arlindo Bastos de Miranda, Rodolfo Malard e Thales Olimpio Góis de Azevedo, ex-médicos das Caixas de Aposentadoria e Pensões de Serviços Públicos do Distrito Federal, do Instituto dos Maritimos, do I.A.P.I. dos Empregados em Transportes e Cargas, e do I. A. P. dos Maritimos.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

O Tempo e a Agricultura

E' o seguinte o boletim semanal n.º 16, do Serviço de Meteorologia, do Ministério, dêste mês e referente à Zona Sul do país:

São Paulo e Paraná:

CAFÉ: prossegue a colheita em Tatuí, Avaré e Catanduvas. Colheita já terminada em Cocóca, com produção maior que a do ano passado. Em Lins, a sêca vem prejudicando a floração.

ALGODÃO: Continua a colheita em Itapeva e já terminada em Tatuí e Avaré.

MILHO: Continua a colheita em Itapeva, Ivaí e Palmas; colheita já concluida em Tatuí e Colina.

FEIJÃO: Colheita terminada em Itu e Tatuí. Ultima-se o preparo das terras em Ivaí e Jaguariaiva.

ARROZ: Colheitas concluida em Itú e Tatuí, prosseguindo o preparo das terras em Jaguariaiva.

FRUTAS: Continua a colheita de laranjas em Limeira. Em Itanhaem, foi fraca a produção de bananas.

BATATAS: Iniado o plantio em Curitiba, encontrando-se em bom estado as plantações de Taubaté.

TRIGO: Apezar da sêca, acha-se em desenvolvimento satisfatório em Itapeva. Semeadura iniciada em Ivaí e Guarapuava.

CENTEIO: Culturas em bom estado, apesar da sêca, em Curitiba.

GADO: Diversos surtos de carbúnculo estão ocorrendo em Tremembé.

PASTAGENS: Sob a ação da estiagem em Baurú, Cunha, Lins e Tatuí; em regular estado em Ivaí e Itapeva e em mau estado em Piracicaba. Em bom estado em Limeira e Taubaté.

Rio Grande do Sul:

LAVOURA: As condições atmosféricas foram, em geral, desfavoráveis às atividades agricolas. Em diversos lugares da Depressão Central, Planalto, Campanha e Sul do Litoral, os serviços de preparo de terras, sementeiras e transplante ficaram interrompidos e até mesmo paralizados em consequência das chuvas ocorridas. Nas outras regiões prosseguiram, com auguma dificuldade, os trabalhos de lavras, gradagens, semeadurs de hortaliças e forrageiras e transplante de enxertos de variedades de parreiras, amexeiras, pereiras, etc.. Continua a colheita de batata doce, mandioca, cana, laranjas e bergamotas. Ainda se planta trigo e outros cereais de inverno.

CRIAÇÃO: As condições atmosféricas foram, também, adversas à pecuária. Os rebanhos, de alguns lugares das Missões, Planalto, Serra do Nordeste e Campanha, mostram-se um tanto descaidos, por efeito das cruvas. As pastagens, embora continuem com regular aspecto em alguns pontos, noutros já começaram a ficar crestadas. O gado de São Francisco de Paula, Santa Maria e Iraí está sendo prejudicado pelo carbúnculo e aftosa.

Posse De Lotes Num Núcleo Colonial

Por editais divulgados no "Diário Oficial" de 10 do corrente, os herdeiros de Francisco Luiz de Carvalho, Alcides Rodrigues Correia, Naoyoki Soma e Francisco Silvério da Silva, concessionários de lotes no Núcleo Santa Cruz, estão convidados a se habilitar à posse dêsses lotes, no prazo de 60 dias, comparecendo à Divisão de Terras e Colonização, sita na Avenida Graça Aranha, 226, 8.º andar.

Aumento Da Produção Cafeeira No E. Santo

A produção de café do Estado do Espirito Santo, relativa ao ano passado, foi estimada em 97.408 toneladas, no valor de Cr$ ...... 341.677.000,00.

Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatistica do Ministério da Agricultura, a área aproveitada atingiu o total de 227.973 hectares, sendo de 427 quilos o rendimento médio por hectare. No confronto com o ano de 1948, verificou-se um aumento de 23.715 toneladas na produção de café do Estado.

Produção De Trigo Na Bahia

A Bahia é um Estado que dispõe de condições ecológicas favoráveis a quase tôdas as culturas. Se a bona litorânea baixa, quente e chuvosa, produz muito bem cacau, cana de açucar, fumo, arroz, algodão, laranja e côcos, as regiões dos planaltos, frescas e subúmidas estão se revelando ótimas para o café, a laranja-pera, a cebola e até mesmo para vinhedos, pessegueiros e outras fruteiras próprias de climas temperados.



O pioneiro das instalações funcionais vem de mudar-se da Av. Rio Branco, 99-9.º andar, para a Av. Getulio Vargas n.º 463-A 8.º andar, onde melhor atenderá de ora avante a seus clientes, proporcionando-lhes amplo mostruário de seus produtos. BÉRGOM tem o prazer de convidar tôdos os seus amigos e clientes para visitarem suas novas instalações, que refletem o natural desenvolvimento de uma organização, ao influxo das necessidades a que vieram atender os seu produtos.

Armações de aço BÉRGOM, fabricadas com aço produzido em Volta Redonda.



CRESCEM COM A SUA ORGANIZAÇÃO

BÉRGOM EQUIPAMENTOS PARA ESCRITORIOS S. A.
Exposição e vendas: Av. Getulio Varga, 463-A 8.º and.
Fabrica: Rua José Bonifácio, 53-Meyer-Tel. 49-1072-RIO
Largo Paissandú, 51-Sobre-loja s. 1-Tel. 3-5982-S. PAULO

6006-30-RIO

CORPOS DESPEDAÇADOS

(Conclusão da 1.ª página)

ESPETACULO DANTESCO

Os populares que viajavam nos trens sinistrados, e que nada sofreram, juntamente com os operárdios da ceramica e os moradores de Acari, antes da chegada das ambulâncias, conseguiram retirar do interior dos vagões varos feridos. Os gritos de socorros se sucediam, misturados com os gemidos, principalmente daqueles que ficaram com as pernas presas entre as ferragens. Várias senhoras foram presas de crises nervosas, em virtude do sangue. Outras deram ataques, tornando o ambiente indescritivel.

OPERADOS NO PROPRIO LOCAL

Os médicos que foram nas ambulancias, desdobrando-se na faina de salvarem o maior número de vidas possiveis, tiveram de fazer várias operações no próprio local. Entre os que sofreram operaçoes de emergência, destaca-se o chefe do trem, prefixo UX-7, Valdemar de Barros Azevedo, que sofreu a intervenção cirúrgica, no interior do vagão n. 512.

O GUARDA DA CENTRAL DESMAIOU

O guarda n. 14, Valdir Torres, da Policia Interna da Central do Brasil, ficou tão impressionado com a trágica cena, que, ao ver retirar o cadáver de um passageiro, quasi partido ao meio, teve uma sincope, tendo sido levado para uma ambulância do Exército, que ainda se encontrava no local.

TERIA SAIDO SEM LICENÇA

Segundo declarações colhidas pela nossa reportagem, na estação de Acari, o trem, prefixo UX-7, puxado pela locomotiva n. 1.086, que subia, saiu da referida estação sem licença, quando, somente depois de passar por aquela estação o que vinha de Pavuna, ele poderia fazê-lo. Em virtude disso, ao maquinista Romualdo Luiz da Silva, cabe a responsabilidade pelo trágico desastre que levou a dor e o luto a inúmeros lares.

OS MORTOS NO LOCAL

Conforme já tivemos ocasião de frisar, seis pessoas morreram entre os destroços dos trens. São eles: Moacir Mauricio Teixeira, de 14 anos, pardo, operjrio, residente à rua Curiripe, 360; Nelson Antonio de Castro, de 34 anos, branco, solteiro, morador à rua Paraiba, 193, em São João de Meriti; Manoel Alves da Rosa, branco, domiciliado à rua Araboia, 304, em Rocha Miranda. Os outros três, até a hora em que deixamos o local, ainda não haviam sido identificados, por não trazerem consigo nenhum documento .

TEVE QUE SERRAR A PERNA

Um operário, ao tentar saltar, ficou com a perna esquerda presa entre as engrenagens, permanecendo suspenso do solo. Durante mais de duas horas, ficou naquela impressionante situação, enquanto os bombeiros tudo faziam para libertá-lo. Todos os esforços foram em vão. Diante disso, os médicos do Hospital Getúlio Vargas, tiveram que serrar a perna, a fim de retirá-lo.

FERIDOS SOCORRIDOS NO HOSPITAL GETULIO VARGAS

No Hospital Getúlio Vargas, foram socorridos os seguintes feridos, em número de 34, muitos dos quais ficaram internados, em estado grave: Maria do Espirito Santo, parda, de 47 anos, moradora à rua Simples, 175, em Coelho Neto; Celso, brasileiro, branco, de 13 anos, colegial, filho de Valdemar Gomes da Silva, residente à Av. Carioca, 514; Jair Oliveira Silva, brasileiro, branco, de 14 anos, filho de Arsencio José da Silva, Av. Paulista, 514, com fratura das pernas; Sebastião Lima, pardo, de 32 anos, operário, rua Cacilda, 1.909; José Pires, brasileiro, branco, de 14 anos, Av. Maranhense, 546, com fratura de bacia; Daniel Correia Campos, de 31 anos, operário, rua Esmeralda, 288, casa 13; Gustavo Magalhães, de 32 anos, rua Santa Tereza, 196, com fratura do pé; Edson da Silva, rua São Mateus, com esmagamento do pé direito; Augusto Alves Oliveira, Av. Paulista, 930, com escoriações generalizadas; Gilberto Cerqueira, brasileiro, branco, de 25 anos, rua Sucupira, sem número; Manoel Nunes, brasileiro, branco, de 37 anos, solteiro, rua Camarão, 106, com esmagamento da perna esquerda; Lourival Francisco dos Santos, brasileiro, pardo, de 26 anos, solteiro, rua Licurgo, 763, com esmagamento do pé esquerdo; Américo Guilherme Coelho, brasileiro, branco, de 47 anos, rua da Matriz, 1.663, com esmagamento de ambas as pernas; Corina Corrêa Campos parda, de 36 anos, casada, rua D. Esmeralda, 288, casa 3, com contusões e escoriações; Gilda Pimentel Souza, brasileira parda, de 27 anos, casada, rua Cecília, 46, com contusões e escoriações; Jorge Antonio Rosa brasileiro, pardo, de 22 anos, rua Ubaldino, 1.158, com contusões e escoriações; Mário Dias da Costa, brasileiro, branco, de 40 anos, casado, rua Manoel da Gama, 379, com contusões e escoriações; Arcelino Alexandre da Costa, brasileiro, pardo, de 58 anos, casado, rua Quatro, 312, com fratura de costelas; Ademar da Silva Lemos, brasileiro, branco, de 32 anos, soldado da Policia Militar, rua Progresso, 424, com contusões e escoriações; Geraldo Sabino Santos, brasileiro, preto, de 41 anos, solteiro, rua Icaraí, 8, com contusões e escoriações; Davenirda Silva Lemos, brasileira, parda, solteira, rua Itaigar, 168, com contusões e escoriações; Antonio Leoncio, brasileiro, preto, de 35 anos, casado, rua Mauriti dos Santos, 249, com contusões e escoriações; Flanima Rosa, brasileira, parda, de 35 anos, casada, moradora no Parque Estorial, com contusões e escoriações generalizadas; Maria Rosa Serreiro, preta, de 40 anos, casada, rua dr. Carvalhais, 6, com suspeita de fratura de bacia; Guiomar Costa Ramos, brasileira, parda, de 23 anos, solteira, rua do Chumbo, 338, com contusões e escoriações; Iracema Rosa, brasileira, preta, de 26 anos, moradora no Parque Estorial, com contusões e escoriações; Daniel Corrêa, Campos, brasileiro, branco, de 18 anos, solteiro, rua Esmeralda, 288, casa 3, com contusões e escoriações; Gustavo Magalhães, brasileiro, branco, de 37 anos, rua Santa Tereza, 196, com fratura da perna esquerda; Edio da Silva, brasileiro, branco, de 32 anos, solteiro, rua São Mateus, esmagamento do pé direito; Auguсto Alves de Oliveira Mendes, brasileiro, branco, de 48 anos, Av. Paneira, 930, contusão no torax; Cremilda Cardoso Apolonia, brasileira, preta, de 24 anos, casada, rua Rocha Carvalho, 57, fratura da perna direita; Maria Manoela Silva, brasileira, parda, de 53 anos, casada, rua Rodolfo, 136, com contusões e escoriações; Severino Fonseca Silva, brasileiro, branco, de 30 anos, motorista, casado, rua Tavares Guerra, 482, casa 5, com fratura da perna esquerda; Arlindo Almeida, brasileiro, pardo, de 25 anos, solteiro, feirante, rua Alfredo, 95, com esmagamento do pé direito e fratura de bacia; Alcides Martins Machado, brasileiro, branco, de 27 anos, rua Lourdes, 69, com contusões e escoriações; José Francisco Paula Silva, brasileiro, branco, de 25 anos, casado, rua Leonor, 79, com contusões e escoriações; Avarinos Tavares, brasileiro, branco, de 21 anos, solteiro, rua Capurana, 183, com contusões e escoriações, e Valter Lameira da Silva, brasileiro, branco, de 16 anos, eletricista, rua "34" n.º 150, com contusões e escoriações.

NO HOSPITAL CARLOS CHAGAS

No Hospital Carlos Chagas, foram socorridos: Romualdo Luis da Silva, residente à estrada Nazareth, maquinista do trem UX-7, apontado como o responsável pelo desastre; Hermogenes da Silva, Av. Sargento Benicio, 20; José Pires dos Santos, rua Jupiara, 231; Atacildo de Andrade, rua Homero, 65; Claudionor Manso, rua Judite, 841; Tomaz da Silva Ribeiro, rua Florisbela, 388, e Sebastião Rita Mendonça, morador em Pavuna.

NO POSTO DE ASSISTÊNCIA DO MEIER

No Posto de Assistência do Meier, foram socorridos: Renar, de 12 anos, filho de Quintino Lourenço Souza, residente à Av. Fluminense, 743; Petronilha Alvarenga Souza, de 42 anos, genitora do menor citado, e José Tavares Silva, de 41 anos, casado, comerciário, rua da América, 223.

NO PRONTO SOCORRO

No Posto Central de Assistência, foram socorridos os seguintes: um homem de cor branca, de 50 anos presumiveis, mais tarde identificado como o chefe do trem UX-7, que sofreu amputação da perna direita e que foi operado no próprio local, conforme noticiamos em outro local; Nelson Rocha, de 22 anos, solteiro, rua Teresópolis, 43, e Benedito Souza de Oliveira, de 23 anos, rua Batista das Neves, 178. Mais tarde, foi medicado Belmiro da Silva Dexe-



Várias assistências seguiram para o local do desastre, onde milhares de pessoas estavam aglomeradas em tôrno dos trens sinistrados

mini, maquinista do trem prefixo UX-140, que vinha de Pavuna.

Várias pessoas que se atiraram dos trens receberam apenas contusões e escoriações sem gravidade e foram socorridas no próprio local.

A POLICIA

Compareceu ao local o comissário Lobão, de serviço na delegacia do 13.º distrito policial, que tomou todas as providências que se faziam necessárias, inclusive a remoção dos cadáveres para o necrotério do Instituto Médico Legal e a presença dos peritos do Gabinete de Exames Periciais.

A CENTRAL

A administração da Central do Brasil, logo que teve ciência do trágico desastre, mandou para o local o engenheiro Nelson Paulo de Almeida, chefe da 5.ª Divisão Regional.

O tráfego de trens da Linha Rio D'Ouro, ficou interrompido várias horas.



José Francisco de Paula Silva e o colegial José Pires de Almeida Neto, feridos no tremendo desastre, quando falavam à nossa reportagem, no Hospital Getúlio Vargas

SERVIÇO DE TRÂNSITO

Exame De Motoristas

CHAMADA PARA 14 DO CORRENTE, A'S 6,45 HORAS:

Geraldo dos Reis — Jaime Lourenço Nunes — Delmar Rafael Levy — Claudionor Francisco de Paula Sena — Valdemar de Almeida — Mario Manuel Ribeiro — Jaime Chamovitz — Romulo Barbosa — Antonio Maria Alves da Costa — Nelson Alves de Oliveira — José Gomes Soares — Szlama Hersz Klajmic — Lino Ferreira Matos — Amaro Nogueira — Moacir Ferreira da Costa — Armando Pinto Monteiro — Amandio Cruz — José Amaro de Souza — José Florencio de Souza — Aristides Silva — Bernardo Neves — Iolanda Pereira Sampaio — Alberto Maio — Raimundo Nonato de Carvalho — Humberto Pereira Martins — Evaristo de Souza Soares Filho — José Cesarino da Cruz — José Duarte Pinto — Helio Soares de Miranda — Zilda Coelho.

CHAMADA PARA 14 DO CORRENTE, A'S 8,15 HORAS — (EXAME DE MOTORISTAS)

Ary Kerner Machado Rangel — Antonio Gomes Bezerra — Antonio Rodrigues Alves — Ismael Tolentino Ferreira Filho — Moacir de Oliveira — Valter Cardoso da Costa — Sebastião de Lacerda — João Guimarães — Vicente Apostolico — José Ramon Feijó — Claudino Augusto Joaquim Moreira — Miguel Santos Vargas — Dorgival de Oliveira Souza — Reginaldo Alves — João da Costa Ferreira — Liberato Lima da Silva — Eugenio Pinho — Manuel Marques da Silva — Moacir da Rocha Simões — Antonio Pereira de Souza — Estelia Zattar — Reinaldo Fagundes de Souza — Lindolpho Marques de Souza — Mario Martins Ramos — Sylvio Lamas — Laurindo Teixeira Ferraz — José Luiz de Campos — Jean Jacques Roberto Berthel Rosa — Dinarti Fabricio Aquino — Luiz de Castro.

CHAMADA PARA 14 DO CORRENTE, A'S 9,45 HORAS — (EXAME E MOTORISTAS)

Milton Vivano — Eugenio Vieira — Jair da Costa Matoso — Desponzorio Agostinho Pinheiro — Valdomiro Joaquim de Oliveira — Jorge de Souza Machado — Macedon Tenorio Cavalcanti — Wilson Vaz Pereira Gomes — Luiz Quirino dos Santos — Angelino Flores — Cinezio Gonçalves Prima — José Humberto Barra — Antonio da Costa Filho — João Batista Venancio — Antonio Raimundo da Costa — Luiz Gonzaga — José Alves de Souza — Albino Augusto Vieira — Zoroastro Conceição Delgado — Maria de Lourdes Carvalho — Antonio Alves Pereira — Eugenio Cardoso de Lemos Neto — Silvio Coelho Luiz — José Rodrigues Bebiano — Luiz Balbino da Silva — Rozalvo Gomes do Prado — Antonio Gonçalves Bastos — Mariano Chinici — Dilson Bittencourt Vieira — Celso Feijoo Rivero.

CHAMADA PARA 14 DO CORRENTE, A'S 14,45 HORAS (EXAME DE MOTORISTAS)

Glauco Lago de Aguiar — Salustiano Feliciano Gomes — Gilberto Maia — Armando Pereira Coelho — Acacio Ribeiro — Bartolomeu da Silva Ferreira — José Carlomagno — Amandio Nicolau Pereira do Vale — Godofredo Soares da Silva — Luiz de França e Silva — Moacir de Alcantara Santos — Renato Dias Barreiro — Cicero Euzebio de Araujo — Mauricio Dias Arouca — José Gaudencio de Almeida — Adalberto Antonio da Luz — Jaime Coelho — José Romeu da Costa — José Bernardo Esteves — Manuel dos Santos — Evaristo Gomes — Antonio Jorge Ananias — João Miguel de Lacerda — Manuel Guimarães de Oliveira — Maria Margarida de Camargos Pereira Rachid — João da Cunha Ribeiro — Olavo Deodato dos Santos — Nondo Maccaferri — Luiz Demetrio Pugialli Filho.

OBSERVAÇÃO: — A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

EDITAL DE INFRAÇÕES — SERVIÇO DE TRANSITO — D. F. S. P. — EM 31 DE JUNHO DE 1950:

DESOBEDIENCIA AO SINAL:

402 — 1322 — 3250 — 3982
4105 — 4501 — 4519 — 4731
5340 — 5601 — 6337 — 6678
10112 — 10913 — 11040 — 11417
12946 — 16208 — 17545 — 17093
18320 — 19514 — 21951 — 23140
23201 — 24243 — 25835 — 27222
27437 — 27453 — 27727 — 27756
28824 — 29047 — 29956 — 31642
32308 — 32351 — 33469 — 33837
34587 — 35911 — 36247 — 37272
37470 — 37615 — 37854 — 38079
39161 — 40504 — 41016 — 41632
41040 — 41183 — 41365 — 41490
41817 — 41819 — 42107 — 42510
42989 — 43911 — 44020 — 44239
44340 — 44405 — 44464 — 44551
44707 — 44870 — 44949 — 45764
46229 — 46543 — 46911 — 47161
48510 — 48735 — 49011 — 49050
49142 — 49161 — 49172 — 49313
49531 — 49603 — 49631 — 49710
49733 — 49933 — 50015 — 50029
50063 — 50351 — 50717 — 50751
50891 — 50928 — 50937 — 51026
51474 — 52201 — 52413 — 52675
52880 — 52853 — 52965 — 52987
53021 — 53031 — 101195 — 101581
102442 — 103513 — 103994 — 104080
104534 — 104631 — 104747 — 105278
106477 — 107026 — 107463 — 107918
108486 — 108671 — 109440 — 110550
110876 — Onibus — 2985 — 80564
80785 — 81214 — 81225 — 81249
81264 — 81372 — 81429 — C.
61788 — 63957 — 64277 — 65060
65728 — 67204 — 602635 — 604191
70114 — 71596 — 73300 — 73971
74433 — 78185 — 79376 — S. P.
10720 — R. J. — 27387 — 28256
S. P. — 413896 — Oficial — 85010
87163 — 89022 — 90653 — 91220

INTERROMPER O TRANSITO:

28430 — 29052 — 39610 — 41080
44951 — 47521 — 48377 — 49633
100899 — C. — 62018 — 64710
72023 — 72846 — 78416 — Oficial
90870.

PASSAR A FRENTE DE OUTRO VEICULO:

C. — 602048.

FALTA DE TABELA:

40362.

TRAFEGAR ENTRE O MEIO-FIO E O BONDE:

40037.

CONTRA-MÃO:

3631 — 10689 — 25366 — 40855
52650 — 52990 — 100633 — Onibus
81199 — 81428 — C. — 74661.

EXCESSO DE VELOCIDADE:

49174 — 49230 — 101707 — 107455
C. — 61390 — 68079 — R. J.
34512.

NÃO DIMINUIR A MARCHA NO CRUZAMENTO:

49999 — 100362.

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO:

601 — 758 — 789 — 1179
2055 — 3831 — 4191 — 4787
5042 — 5632 — 5736 — 11645
12000 — 13060 — 13364 — 14757
15239 — 15250 — 15467 — 15406
15528 — 16295 — 16712 — 17010
17266 — 17678 — 17830 — 18501
18093 — 19331 — 21130 — 21894
23011 — 24066 — 25983 — 26106
27691 — 27694 — 27817 — 29445
29724 — 30982 — 31732 — 32032
34097 — 34329 — 35118 — 35329
35656 — 35675 — 35036 — 36229
36297 — 36750 — 37301 — 37677
38031 — 38331 — 33865 — 38398
39351 — 40963 — 42792 — 42894
45283 — 46935 — 46393 — 48343
48570 — 51136 — 51283 — 51440
51535 — 52173 — 52349 — 52610
52940 — 100455 — 101472 — 101653
101929 — 102248 — 102537 — 102725
102750 — 103110 — 103452 — 103770
103942 — 104377 — 105353 — 105404
105770 — 105775 — 106078 — 108109
108703 — 109860 — 110248 — 110635
111107 — 111667 — Onibus — 81737
C. — 73416 — 602827 — P. R.
2210 — M. G. — 5532 — R. J.
0336 — R. J. — 26716 — M. G
43545 — C. D. — 211 — G. M
3688 — Oficial — 81386.

FALTA DE TRANSFERENCIA DE LOCAL:

32100 — 49070 — C. — 71853

FORMAR FILA DUPLA:

10594 — 25481 — 26518 — 33737
34246 — 102212 — 103881 — C.
71031 — S. P. 227403 — R. J.
29726 — Oficial — 89906.

FALTA DE MATRICULA:

18459 — 42013 — 47270 — 47609
49826 — 48821 — 48817 — 49275
50251 — 51768 — 111000 — C.
71867 — 73547 — 74847 — 601271

NÃO APRESENTAR OS DOCUMENTOS:

44556 — 109657 — C. — 603958.

EXCESSO DE LOTAÇÃO:

45528 — 47165 — 47447 — 47454
47544 — 48130 — 48153 — 48655
48579 — 48985 — 49179 — 49721
49058 — 49739 — 50050 — 49646
50037 — 50079 — 50139 — 50137
50202 — 50252 — 50253 — 50254
50322 — 50703 — 50746 — 50758
50785 — 50850 — 50850 — 50923
50960 — 50963 — 50975 — 51530
51703 — 51704 — 51931 — 51554
52558 — 52688 — 52752 — Onibus
80028 — 80455 — 80448.

FALTA DE HABILITAÇÃO:

8415.

PARAR NAS CURVAS OU CRUZAMENTOS:

1589 — 28384 — 45458 — 52055
C. — 603512 — Aprendizagem
71 — Bonde — 45.

RECUSAR PASSAGEIROS:

49120 — 50693 — 51307 — 52400

CHOQUE:

10610 — 17261 — 31465 — 36146
10702 — 109946 — Onibus — 80975
81125 — 81278 — 81749 — C.
66560 — 70411 — 76531 — Bonde
7302 — 8003 — 9068 — M. G.
93290 — Oficial — 88844 — 90702
91569.

ATROPELAMENTO:

1939 — 19075 — 28121 — 32841
35585 — 41188 — 44745 — 46525
48271 — 51256 — 52198 — 52538
52648 — 101003 — 107760 — 107954
Onibus — 81223 — Aprendizagem
76 — Bonde — 9157 — C.
70150 — 602325.

CONTRA-MÃO DE DIREÇÃO:

613 — 1323 — 4335 — 4641
6232 — 9074 — 9522 — 12691
14125 — 17191 — 20087 — 23636
24462 — 24809 — 30216 — 30825
32744 — 47345 — 38010 — 39123
41460 — 44729 — 49754 — 51440
51606 — 52200 — 52462 — 100268
102463 — 102834 — 103543 — 105510
105992 — 106074 — 109363 — 111322
— Experiencia — 299 — Onibus
81121 — 81156 — 81228 — 81282
C. — 61793 — 65013 — 65114
71410 — 73427 — 75476 — 75862
76052 — 78330 — B. A. — 20302
S. P. — 83181 — C. D. — 360
Oficial — 89212 — 89624.

NÃO ACATAR AS ORDENS:

20808 — 26343 — 26641 — 30664
40450 — 40806 — 40338 — 41423
41450 — 42451 — 42865 — 43660
44362 — 44982 — 45529 — 46085
46544 — 46508 — 46936 — 47795
48085 — 48562 — 49003 — 49692
50035 — 50062 — 50509 — 50762
51345 — 52688 — 52696 — 104262
Onibus — 81751 — — — 61386
64333 — B. A. — 195.

PARAR DENTRO DA FAIXA:

8891 — 13062 — 14613 — 19640
22701 — 38797 — 43289 — 43528
46414 — 50892 — 52688 — 53197
100808 — 105483 — Onibus — 80940
Oficial — 80608.

CONDUZIR PASSAGEIROS:

65631 — 68007.

DESUNIFORMIZADO:

47608 — 48862 — 52652 — Onibus
81752.

ESTACIONAR EM CIMA DO PASSEIO:

31000.

COBRAR A MAIS DA TABELA:

41679 — 43638 — 45509 — 52360
52857.

FALTA DE LUZ:

41079 — 42371 — 44128 — 44745
44910 — 47436 — 48327 — 48410
50422 — 50655 — 51191 — 51703
51913 — 52070 — Onibus — 81802
C. — 62297 — 63204 — 66362
73416 — 74719 — 75247 — 600610.

PARAR AFASTADO DO MEIO-FIO:

6192 — 41280 — 43910 — 47246
48786 — 49633 — 49934 — 51275
52909 — 109742.

NÃO FAZER O SINAL REGULAMENTAR AO MUDAR DE DIREÇÃO:

10525.

FAZER USO EXCESSIVO DA BUZINA:

13221 — 23358 — 45917 — C.
61316 — 604522.

FALTA DE POLIDEZ:

36962 — Onibus — 85406 — C.
72016.

FALTA DE EQUIPAMENTO:

18701 — Onibus 80382 — 80615
81031 — 81736 — 81879 — C.
61091 — 62704.

FORÇAR A PASSAGEM:

104736 — Onibus — 80765 — 81128
81796 — C. — 64435 — 604280
Oficial — 91430.

TRAFEGAR EM LOCAL PROIBIDO:

77869 — 74133 — 76435 — 602818
Oficial — 91529 — 91544.

LAVA RO VEICULO NA VIA PUBLICA:

44033.

FALTA DE PLACA:

51303 — C. — 62242.

USAR PLAQUETA:

62242.
103721.

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PUBLICA
SERVIÇO DO TRANSITO DO DISTRITO FEDERAL

RIO — BUENOS AIRES
RIO — NOVA YORK

FLOTA MERCANTE DEL ESTADO
BUENOS AIRES

O rápido e luxuoso transatlântico

m. s. "RIO DE LA PLATA"

Sairá em 2 de Setembro para NOVA YORK, escalando em TRINIDAD

Chama-se especial atenção que a venda de passagens de ida e volta para Nova York é efetuada exclusivamente em cruzeiros, de acôrdo com a circular n.º 295 de 31-1-50 da FIBAN, podendo ainda o passageiro hospedar-se a bordo durante a permanência do navio em Nova York

Agência Marítima Laurits Lachmann S/A
AVENIDA RIO BRANCO, 4 — 10.º ANDAR — TEL. 43-4994

Defeza de 2ª feira

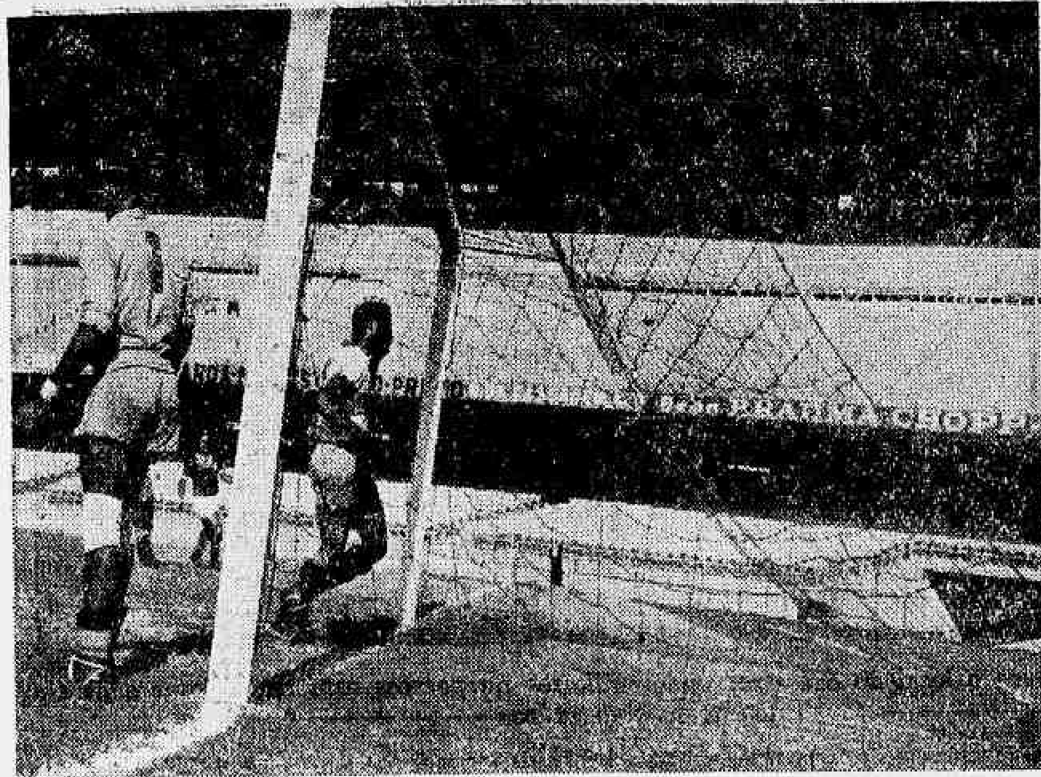
SÓ AMANHÃ
DIA DA DEFESA

Camisas sport de rayon lisas e xadrêzes, de 85, ...POR 62,00
Gravatas de lindos desenhos de 12, ...POR 9,90
Colchas para solteiro, brancas e côres de 46, ...POR 38,50
Colchas para casal em côres de 55, ...POR 48,50

ÁGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA APERITIVA
FORTIFICANTE

Mêsa de Retalhos com 10% de Bonificação
BANCAS DE TECIDOS
ROUPAS RENNER
VENDAS A VISTA E A CRÉDITO
ARSENAL do POVO
149 - RUA 1.º DE MARÇO - 151
EM FRENTE AO ARSENAL DE MARINHA

O PRIMEIRO GOAL DO CAMPEONATO



Orlando ainda é um grande jogador, apesar do "complexo selecionado" que ataca o meia-esquerda tricolor. No ano passado, êle perseguiu Ademir na liderança dos artilheiros e, agora, parece que o "mignon" atacante quer reeditar sua "performance" nas tabelas oficiais. Ontem, Orlando fez dois tentos para o "team" das Laranjeiras. O flagrante acima é do primeiro goal da partida, que foi também o primeiro do campeonato da cidade nesta disputa de 1950



Orlando voltou a obter nova vantagem para o Fluminense, consignando o segundo tento. O lance teve algo de pitoresco, a princípio quando bateu nas costas de Milton, após chocar-se com o travessão, e em seguida pelo esforço do goleiro ao tentar evitá-lo. Acima, o flagrante do tento de Orlando

Estréia Decepcionante do Fluminense

Empate Na Primeira Partida do Campeonato da Cidade — Façanha Dos Comandados Por Domingos da Guia — Fraca Arbitragem de Mário Viana — Renda de Cr$ 79.153,00

Com o prélio Fluminense e Olaria realizado na tarde de ontem no Estádio do Maracanã foi finalmente inaugurada a temporada oficial de 1950.

Infelizmente o primeiro encontro do campeonato carioca foi decepcionante, tanto sob o aspecto técnico como disciplinar. Também a arbitragem, de que falaremos em outro capitulo, merece observações.

O marcador de 2 x 2 traduz com justiça o que foi o choque. De fato, tanto Fluminense como o Olaria, primaram pela ausência de melhor orientação técnica. E se tivessemos que apontar o melhor dos piores, êste seria sem dúvida o Olaria, pois, apesar dos pesares, teve momentos de lucidez, valendo-se do individualismo de alguns dos seus defensores.

MAUS PRENUNCIOS PARA O FLUMINENSE

Não há exagero em afirmar que o conjunto do fidalgo grêmio das Laranjeiras apresentou uma atuação abaixo da critica, dando a muitos a impressão de que nêsse caminho, o ano de 1950 lhe será "negro".

Com efeito, sem uma direção técnica à altura e um quadro sem homogeneidade, consequência da fraca intermediaria que possui, os tricolôres dificilmente alcançarão qualquer resultado positivo na temporada iniciada.

Na realidade o Fluminense só pode contar efetivamente como o triângulo final, formado como pelos excelentes jovens profissionais, Castilho, Pindaro e Pinheiro. O ataque está merecendo sérios reparos, pois nem "109" conseguiu substituir, Santo Cristo com vantagem, e Tite fez-nos sentir saudades de Rodrigues.

A BASE DA VIOLÊNCIA, O OLARIA

Qauto ao Olaria, sem que pese qualquer justificativa para o marcador, apresentou uma atuação à base da violência.

Efetivamente, os pupilos de Domingos Da Guia, usaram e abusaram da violência com destaque. Nêste trabalho, foram principais figuras o goleiro Milton, Lamparina e Esquerdinha. Os demais, menos violentos, mas com qualquer cochilo do juiz, "balançaram a roseira".

MARCADOR DE 2x1 NA PRIMEIRA FASE

Desde os minutos iniciais do embate observou-se, claramente, que a partida não ofereceria maiores emoções.

Entretanto, veiu o primeiro tento do Fluminense, consignado magistralmente por Orlando e as esperanças se renovaram.

Nessa altura os tricolôres já começavam a apresentar maior entrosamente. Disso se aperceberam os olarienses, que passaram a intimidar os adversários, a ponto do goleiro Milton agredir Orlando com um ponta-pé. Tal iniciativa surtiu o efeito desejado e, aos 15 minutos, o Olaria consignava por intermédio de Maxwell o tento de empate.

Reagiu novamente o Fluminense, até que aos 22 minutos Orlando finalizava com felicidade, encerrando o "placard" da etapa inicial.

OS 2x2 FINAIS

Veiu a segunda fase e o panorama do embate não sofreu modificação. Com dois quadros procurando sem qualquer plano tático uma vantagem, o prélio chegou ao 6. minuto, ocasião em que Alcino, aproveitando ótima oportunidade, empatou para os seus. Daí em diante, nada mais se viu, a não ser bola para a frente. Vez por outra, graças ao individualismo de alguns, tricolores e "bariris" em desabaladas corridas conseguiam atingir a área adversária, mas sem resultado prático.

Com êsse panorama o árbitro deu por encerrada a peleja.

DESCRIÇÃO DOS TENTOS

FLUMINENSE, 1x0 — Orlando, 11 minutos. Recebendo de Didi, o "mignon" atacante aproveitando-se da indecisão de Ananias e Lamparina, atirou enviezado, marcando, assim, o primeiro tento do campeonato carioca.

OLARIA, 2x1 — Maxwell, aos 16 minutos — Jair entregou a Esquerdinha, o qual, após passar por Pindaro, centrou curto na direção de Maxwell, que não teve maiores dificuldades para vencer Castilho com um tiro colocado no canto direito.

FLUMINENSE, 2 x 1 — Orlando — 22 minutos — Silas em magnifica manobra entregou no centro a Orlando. O atacante tricolor depois de ludibriar Lamparina atirou forte à meta.

O balão de couro chcou-se com o travessão superior e no repique encontrou as costas de Milton entrando mansamente no arco "bariri" à despeito dos esforços enviados pelo proprio goleiro para evitar o tento.

OLARIA, 2 x 2; Alcino — 6 minutos — Após uma boa manobra Jair cedeu a Alcino que excepcionalmente colocado atirou forte e com efeito, impedindo qualquer possibilidade a Castilho.

COMO FORMARAM AS EQUIPES

Os quadros formaram com as seguintes constituições:

FLUMINENSE: Castilho; Pindaro e Pinheiro — Valdir (Pé de Valsa), Pé de Valsa (Valdir) e Mario; "109" (Tite), Didi, Silas, Orlando e Tite (109).

OLARIA — Milton; Amaro e Lamparina; Olavo, Moacir e Ananias; Jair e Esquerdinha.

ARBITRAGEM

Sorteado pela FMF para dirigir o embate, o juiz Mário Viana apresentou trabalho falho. Entre outras falhas destaca-se a que diz respeito à marcação das faltas, na qual o infrator era o mais beneficiado.

Entretanto, seu maior pecado residiu na ausencia de energia, deixando a violência campear a vontade, principalmente por parte dos olarienses.

RENDA E PRELIMINAR

A renda atingiu a soma de Cr$ 79.153,00, e na preliminar a equipe de aspirantes do Fluminense derrotou a do Olaria por 5 x 1.

REMO

O BATISMO DE NOVE BARCOS NO VASCO DA GAMA

Teve lugar na tarde de ontem na garage de Santa Luzia, o batismo de 9 barcos, que foram imediatamente incorporados à flotilha do C. R. Vasco da Gama, dentro do programa de festejos de aniversario do clube cruzmaltino.

Após os discursos de praxe teve inicio a solenidade de batismo na seguinte ordem:

DOUBLE LISO — "José Pinto" — madrinha senhora Alberto Freitas.

DOUBLE TRINCADO — "Manuel José Fernandes" — madrinha viuva Manuel Fernandes.

IOLE FRANCHES a 8 remos — "Vitorino Rezende da Silva" — madrinha viuva Vitorino Rezende.

SKIFF LISO — "José Moreno" — madrinha senhora Abelardo França.

SKIFF LISO — "Bandeirante" — madrinha senhorita Marli Verri.

SKIFF LISO — "Cidade do Rio Grande" — madrinha senhora Vitorino Carneiro.

SKIFF TRINCADO — "Bernardo Torres" — madrinha senhora Ismael de Sousa.

OUTRIGGER a 8 remos — "20 de Novembro" senhora Inocencio Leal 1.

FOUR SCULL — "Bexigoso" — madrinha senhorita Vera Gonçalves da Costa.

AMANHÃ, O REINICIO DO CAMPEONATO JUVENIL DE BASKET

O programa de jogos — Riachuelo T. C. líder do Certame

Reinicia-se amanhã, o Campeonato Juvenil de Basquete, certame que foi paralisado devido a participação da representação da F.M.B. no Campeonato Brasileiro. A rodada de amanhã, que é a 8.ª do returno comporta os seguintes encontros:

Flamengo x Grajau T.C. na quadra da Gávea — Juizes — Cesar Porto e Nelson Souza Carvalho.

Vasco x Fluminense em S. Januário. — Juizes — Aladino Astuto e Pedro Velasco.

América x Sampaio no C. Municipal. — Juizes — Neli Coutinho e Jonatas Costa.

A CLASSIFICAÇÃO

A atual posição dos clubes concorrentes ao Campeonato de Juvenis é a seguinte:

1.º — Riachuelo — 12 vitórias e 1 derrota.

2.º — Grajau T.C. e Atlética — 11 vitórias e 2 derrotas.

3.º — Flamengo — 10 vitórias e 3 derrotas.

4.º — Botafogo — 8 vitórias e 6 derrotas.

5.º — Sampaio — 4 vitórias e 9 derrotas.

6.º — Vasco e Fluminense — 3 vitórias e 10 derrotas.

7.º — Tijuca — 2 vitórias e 11 derrotas.

8.º — América — 2 vitórias e 12 derrotas.

FINALMENTE HOJE A "QUALQUER CLASSE"

No Estádio Do Fluminense, Com Início Às 14,30, a Disputa Da Competição Atlética

No estádio do Fluminense na tarde de hoje, será disputada a Competição "Qualquer Classe", promovida pela Federação Metropolitana de Atletismo, como preparatória para os futuros certames nacionais.

180 ATLETAS

Para a competição desta tarde inscreveram-se 180 atletas, sendo 152 homens e 28 moças, representando, Fluminense, Botafogo, Flamengo e Vasco.

PROVAS E HORÁRIO

A "Qualquer Classe" terá inicio às 14,30 horas, comportando as seguintes provas:

Salto em altura (moças); salto com varas (homens); 1.000 metros rasos (homens); salto em altura (homens); 400 metros com barreiras (homens); salto triplo (homens); arremesso do disco (moças); 200 metros rasos (homens); 200 metros rasos (moças); 1.500 metros rasos (homens); arremesso do disco (homens); revezamento 4x100 metros rasos (moças) e revezamento 4x100 metros rasos (homens).

Primeira Telefonema da Campeã:

"MAMÃE, ATRAVESSEI A MANCHA"

Florence Chadwick Baixou de 72 Minutos o 'Record' de Gertrude Ederle — Poderia Ter Superado o Próprio Campeão Masculino — A Travessia, Pelas Notas da Extraordinaria Nadadora

A nadadora norte-americana Florence Chadwick, de 31 anos, bateu o "record" feminino de travessia da Mancha e teria batido o "record" masculino se, a certa altura, não houvesse sofrido uma momentanea perda de energia contra a qual lutou durante duas horas. Florence partiu do cabo Gris-Nez às 2,40 horas; atingindo, a praia de St. Margareth, perto de Dover, na Inglaterra, às 16 horas, realizando a travessia do Passo de Calais em 14 e 42 minutos, ou sejam, 72 minutos menos do que a recordista Gertrude Ederle, tambem norte-americana, que, em 1906, foi considerada um fenomeno.

Chegando à costa inglesa, a encantadora Florence mostra sua alegria.

NOTAS DA NADADORA

As peripécias da sensacional proeza de Florence Chadwick são descritas, por ela mesmo, nas seguintes notas:

"2,40 hs. — Deixo o Cabo Gris-Nez, saudada por duzentas pessoas e os clarões das lâmpadas de magnésio queimadas pelos fotógrafos dos jornais.

"3,40 hs. — Peço o meu primeiro revitalizador. Meu pai, que, de bordo do barco "Marcel-Nicole", serve-me de treinador, extende-me cinco pedaços de açucar, suspensos por um fio a um caniço de pesca, de cerca de 4 metros de comprimento. Mastigo o açucar, repousando.

"5,30 hs. — Amanhece. Nado uma meia hora de "crawl", a uma dezena de metros do barco.

"10 horas — Uma bruma tênue envolve o canal, mas, não é suficiente para esconder o barco que me comboia.

"10,30 hs. — Sinto um grave enfraquecimento. Meu ritmo se ressente durante perto de duas horas.

"11 hs. — Pousei a mão sobre uma medusa e dei um grito de susto. Os meus acompanhantes se inquietam, porém, eu logo os tranquilizo.

"12,30 hs. — Alcanço o nadador turco Murat Guler, que partiu do cabo Gris-Nez doze horas antes. Ele está a uns 1.500 metros de distancia. Com espanto, eu e a equipagem do comboio vêmo-lo subir para bordo de seu barco de escolta, o "Jean Mermoz". Soubemos depois que Murat Guler desistira vencido pelo frio.

"15,50 hs. — Aparece diante de mim a praia de St. Margareth. Estou a apenas algumas centenas de metros da praia. O sr. Ranson, presidente da Escola de Natação de Calais, o sr. Dufour, notário em Armentiéres e meu pai embarcaram num bote a motor, que os leva à praia inglêsa. Acorrem os curiosos.

"16, hs. — Piso a área de St. Margareth, sob aplausos calorosos da multidão. Três inglêses, testemunhas de regularidade de minha chegada, assinam uma ata "ad perpetuum rei memoriam".

"16,10 hs. — O bote volta para o "Marcel-Nicole". Desta vez eu vou a bordo. Logo que chegamos ao barco-escolta, limpo meu corpo da graxa protetora, visto um "pignoir" e me estendo para dormir durante três horas.

"20,20 hs. — O "Marcel-Nicole" volta ao porto de Boulogne. Subo à ponte, vestida com o meu "pignoir", tendo a cabeça envolta num pano felpudo.

A RECEPÇÃO

Cerca de 300 pesoas esperavam no cais e aclamaram mais Chadwick, atirando-lhes flores. Ela teria sido carregada em triunfo se não houvesse manifestado o desejo de repousar. Um automóvel a conduziu para Wyssant, onde lhe ofereceram uma taça de "champagne". Florence tomou o "champagne" de um só trago e correu a telefonar para sua mãe, nos Estados Unidos. Sua primeira frase foi:

— Mamãe, atravessei a Mancha!

O "RECORD"

Confessou aos jornalistas, entusiasticamente admirado ante "uma nadadora tão extraordinária, em regularidade, coragem e pureza de estilo":

— Ela venceu o estreito com um sorriso. Sinto-me feliz de terminar minha carreira de acompanhador depois dessa "performance". Não fosse o pequeno desfalecimento que a acometeu, Florence teria batido o "recorde" masculino da travessia.

A DIFERENÇA

O "record" masculino da travessia do canal está em poder do francês Georges Michal, que, em 1926, realizou o percurso em 11 horas e 9 minutos, ou sejam 3 horas e 33 minutos menos do que a marca de Florence Chadwick.

TIRO AO ALVO

No "stand" do Fluminense, a Federação Metropolitana de Tiro ao Alvo, fará realizar hoje de manhã, a prova de pistola calibre 22, na distancia de 50 metros, em seis séries de dez tiros. A competição em apreço, que terá como patrono o ministro Afranio Costa é um dos desdobramento do certame carioca desta temporada.

Considerações Em Torno Da Temporada Do "All Stars"

Para atestar a magnifica forma de preparo fisico dos atletas do "All Stars" basta acentuar que os mesmos encetaram uma campanha árdua e dificil, jogando quase que diariamente e obtendo vitórias sem maiores esforços, sem maior empenho o sacrificio. Vale frisar que após o "giro" por vários paises sul-americanos, os cestobolistas norte-americanos chegaram ao Brasil e imediatamente começaram a enfrentar e vencer o que nós temos de melhor. Em São Paulo bateu e rebateu — em revanches — todos os Campeões locais e aqui no Rio pegou o nosso campeão, o vice-campeão e um bom combinado, vencendo-os todos, sem demonstrar fadiga ou mesmo necessidade de se empregar mais a fundo para triunfar.

x x x

Pergunta-se qual o segredo do êxito do "All Stars" frente às nossas equipes.

A resposta é simples, facilima: enquanto os nossos jogadores persistem na falha, ou melhor no erro, de concluirem mal e deficientemente, nos arremessos à cesta, os norte-americanos, pelo contrário, o fazem com segurança, destreza e maestria. Técnica por técnica, brasileiros e norte-americanos se igualam. Não há, propriamente vantagem de um sôbre outro. Adotam o mesmo padrão de jogo, com marcação individual cerrada, contra-atacam, usam o sistema de corta-luz. Tudo isto, os nossos patricios fazem igual ou melhor até que os rapazes da terra do Tio Sam.

A diferença reside somente na vantagem dos "yankees" na perfeita infiltração de seus homens muito mais altos e avantajados de corpo na zona do "garrafão", no aproveitamento cem por cento das "bandeijas" e, principalmente, na conversão de oitenta ou noventa por cento das bolas lançadas à cesta. De fato, os norte-americanos são precisos neste detalhe preponderante num jogo de basquete, o que não acontece com os brasileiros, sempre falhos e imprecisos nos lances livres e nas conclusões. Esta é a vantagem que toda a turma dos EE. UU. aqui vem levando sôbre os nossos patricios.

x x x

É possivel que alguém pergunte porque os nossos jogadores não são tão precisos quanto os norte-americanos. A resposta torna-se mais dificil, devido ser o assunto por demais complexo.

Contudo, podemos esclarecer em parte este ponto, dizendo que os cestobolistas norte-americanos encontram em suas escolas e universidades melhor e maior ambiente para praticar o desporte, com instalações e aparelhamento mais modernos e eficientes e instrutores especializados, que se dedicam — como profissão — inteiramente ao seu mistér.

Lá, o atleta encontra maiores facilidades na prática do seu esporte favorito e quando se torna um valor técnico aproveitavel é imediatamente cercado de todos os cuidados fisico-técnicos, sendo preparado por competentes instrutores profissionais, a fim de que se mantenha sempre em excelente forma e perfeitamente em condições de produzir cem por cento quando em ação O jogador de basquete, por exemplo, é levado, desde logo, ao apuro no arremesso a cesta, já que os americanos consideram, com muita razão, que é com cestas convertidas que se ganha jogos...

Dedicam-se com entusiasmo ao lance-livre, a bandeja, na lance da zona morta, do centro, dos lados e longa distância, preocupando-se mais com o apuro individual do jogador do que propriamente com o aperfeiçoamento do trabalho conjunto. Esta é a razão porque vimos nos jogos com o "All Stars", a Atlética do Grajaú, o Combinado Carioca e o Flamengo apresentarem um belo jogo de conjunto, técnica perfeita no contrôle e no dominio da bola, mas derrotados por larga margem de pontos, ante a maior eficiência, a magnifica destreza e precisão dos "yankees" quando lançaram à cesta.

x x x

Os componentes do All Stars, assim como os seus dirigentes, devem estar satisfeitos com os clubes adversários e o público brasileiros. Foram excelentemente tratados em todas as ocasiões que se exibiram, observando-se que no seu jogo despedida com o Flamengo foram ovacionados e cumprimentados após a conclusão da peleja.

x x x

Positivamente dois grandes — na altura e na qualidade — jogadores se destacaram no conjunto visitante. O louro Jardley e o moreno Walker. Constitui o primeiro, um espetáculo aparte dos jogos. Como anulador dos rebates dos adversários, como controlador, e finalmente, como "cestinha" o louro Jardley talvez, o seja o mais destacado jogador de basquete que pisou as nossas quadras.

x x x

Foi o "All Stars". Ficou, porém, uma grande lição. A de que os nossos jogadores necessitam com urgência de maior apuro técnico e fisico. Temos de sobra preparo conjuntivo, mas nos falta o que é principal, no basquete — cesta, muita cesta.

CONTRA O CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO A SELEÇÃO DE PONTA GROSSA

Amanhã, Na Gávea, a Despedida Dos Cestobolistas Paranaenses

Despede-se amanhã das quadras cariocas a seleção de Ponta Grossa. A equipe paranaense enfrentará a representação do Flamengo, num choque que promete equilibrio e sensação.

Quer o quadro sulino, como o bi-campeão contam com o concurso de bons valores, esperando-se assim a realização de um embate tecnicamente bem disputado.

DETALHES

A peleja interestadual de amanhã será levada a efeito no ginasio da Gavea, com inicio fixado para às 21,30 horas. Formarão os seguintes quadros:

Seleção de Ponta Grossa — Mair e Barros, Milton, Sigismundo e Algacir; Elias, Francisco e João.

Flamengo — Algodão e Zé Mario, Godinho, Evora e Odin; Jamil, Tião, Mendes, Zé Manuel e Pitaluga.

No controle funcionarão Luiz Marzano e Noli Coutinho.

ULTIMAS

Constituiu surpresa para todos a atitude do Flamengo e do seu técnico Togo Renan Soares, incluindo no "five" que enfrentou o "All Stars" o jogador Raimundo, punido pela Federação Metropolitana de Basquete. Pelas leis da entidade presidida por Ivan Raposo o atleta suspenso não pode participar de qualquer atividade cestobolistica quer em jogos oficiais ou amistosos. O rubro-negro não tomou conhecimento do Codigo Disciplinar da F. M. B., não havendo, absolutamente, justificativa para o seu ato de rebeldia ou mesmo de insubordinação contra uma decisão da Federação. Tal atitude resultará em novas punições, pois estamos certos de que a F. M .B. não ficará alheia a decisão estranhável do clube da Gavea.

* * *

Dentre em breve os responsáveis pela organização da Seleção Carioca que participará do Torneio Preparatório para o Campeonato Mundial, apresentarão a F. M. B. a lista dos jogadores convocados: Eis uma realização provável:

Da Atletica do Grajau — Rui, Montanha, Cleto, Passarinho e Helinho Do Flamengo — Algodão, Zé Mario, Tião, Alfredo e Godinho. Do Botafogo — Ardelim, Tales I, Tales Monteiro e Caco. Do Fluminense — Giusepe, Almir e Getulio. Do Grajau T. C. — Bouquinha do Tijuca — Celso Meier e Valdir. Do Vasco — Plutão. Do Aliados — Chico.

* * *

Aguarda-se a chegada do "five" do City Colege para o inicio na segunda quinzena do corrente mês, de mais uma temporada internacional. Patrocinará esta temporada a Confederação Brasileira de Basquete.

FABRICAM-SE JOIAS

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda., à praça Onze de Junho, 75, 1.º, telefone 43-4178 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139, 1.º, tel. 43-4176) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros: 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros: 1 relógio de ouro para homem 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros: anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores. Vendemos, também, a varejo pelo sistema crediário.



A ausência de Juvenal não quebrará a sólida defesa botafoguense. Aí está Richard ao lado de seus companheiros de retaguarda : Osval do, Indio, Santos, Rubinho e Avila

Hoje à Tarde No Municipal

Primeiro Clássico do Campeonato

Ausente Geninho — Santos, Uma Atração — As Equipes do America e Botafogo

Botafogo e America estarão, esta tarde, no monumental Estádio Maracanã, frente a frente, realizando o principal encontro da primeira rodada do campeonato carioca de 50. Não só por tratar-se de um classico mas tambem porque ambas as equipes são constituidas de bons jogadores, podemos antecipar que o público esportivo terá oportunidade de assistir a um bom espetaculo.

CREDENCIAIS

Apresenta-se o quadro americano com boas credenciais em face de sua campanha em campos do Chile, onde os rubros deixaram as melhores impressões quanto ao seu poderio, ressaltando-se as excepcionais performances cumpridas por varios de seus jogadores, como Maneco, Osni e Dimas que deixaram maravilhados os meios esportivos chilenos.

Quanto ao Botafogo, pode-se citar o sucesso técnico que ofereceu sua longa "tournée" por varios paises sul-americanos e que culminou com uma vitoria sobre o selecionado do México, àquela época preparando-se para disputar os jogos do Campeonato do Mundo.

De volta de suas excursões Botafogo e America exibiram-se no Rio, apenas uma vez em partida normal, já que suas apresentações no Inicio não permitiram uma observação completa de suas condições, e essa foi, precisamente contra o mesmo adversario, o Flamengo, ao qual ambos derrotaram. Nessas partidas pudemos sentir que suas equipes estão capacitadas a boas exibições no presente certame.

SANGUE NOVO

O Botafogo, embora em pequena proporção, apresentará sua equipe algo remoçada. E' bem verdade que por circunstâncias especiais, já que vários de seus veteranos não apresentam condições físicas satisfatorias. Assim, aparecerão os "brotos" Zizinho e Ariosto efetivamente dois jogadores que que muito prometem.

Aparecerá, também, o "half" esquerdo Richard, um novato que vem se firmando dia a dia como médio volante.

GENINHO AUSENTE

Geninho não jogará, o que sem dúvida constitui sério desfalque no conjunto botafoguense, que tem em seu meia direita não somente um emerito construtor, mas, também, o orientador do quadro dentro das quatro linhas. Em seu lugar jogará o médio Souza que por suas caracteristicas de jogo semelhante às de Geninho vem sendo seu substituto eventual.

OSMAR, A NOVIDADE

No quadro rubro, fará sua primeira apresentação oficial o zagueiro Osmar até então integrante da equipe de aspirantes. Essa a única novidade no conjunto que de um modo geral, é o mesmo que se exibiu no Chile.

AS EQUIPES

Salvo modificações de última hora, as equipes deverão jogar assim constituidas:

AMERICA — Osní; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldo e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

BOTAFOGO — Osvaldo; Indio e Santos; Rubinho, Avila e Richard; Braguinha, Souza, Ariosto, Zezinho e Jaime.

EM TEIXEIRA DE CASTRO LUTARÃO BONSUCSSO E SÃO CRISTOVÃO

Prontos os Dois Conjuntos Suburbanos Para a Refréga da Primeira Rodada — Os Quadros

A atração suburbana desta tarde é a contenda que será travada em Texeira de Castro, entre as esquadras do Bonsucesso e do S. Cristovão. Embora essa peleja não apresente favorito absoluto, o Bonsucesso pisará o gramado, certo de que irá contar com os calorosos aplausos de sua numerosa assistência. De qualquer maneira a pugna apresentará um espetáculo de entusiasmo e combatividade.

AS EQUIPES

Serão as seguintes as equipes para esse "match":

BONSUCESSO: — Manga; Getulio e Amauri; Cabucí, Vitor e Gato; Roberto, Maneco, Cidinho, Soca e Tomasinho.

SÃO CRISTOVÃO: — Marujo; Doutor e Torbis ;Nelson, Buláu e Olavo; Dino, Nascimento, Mariano, Amaúri e Reginaldo.

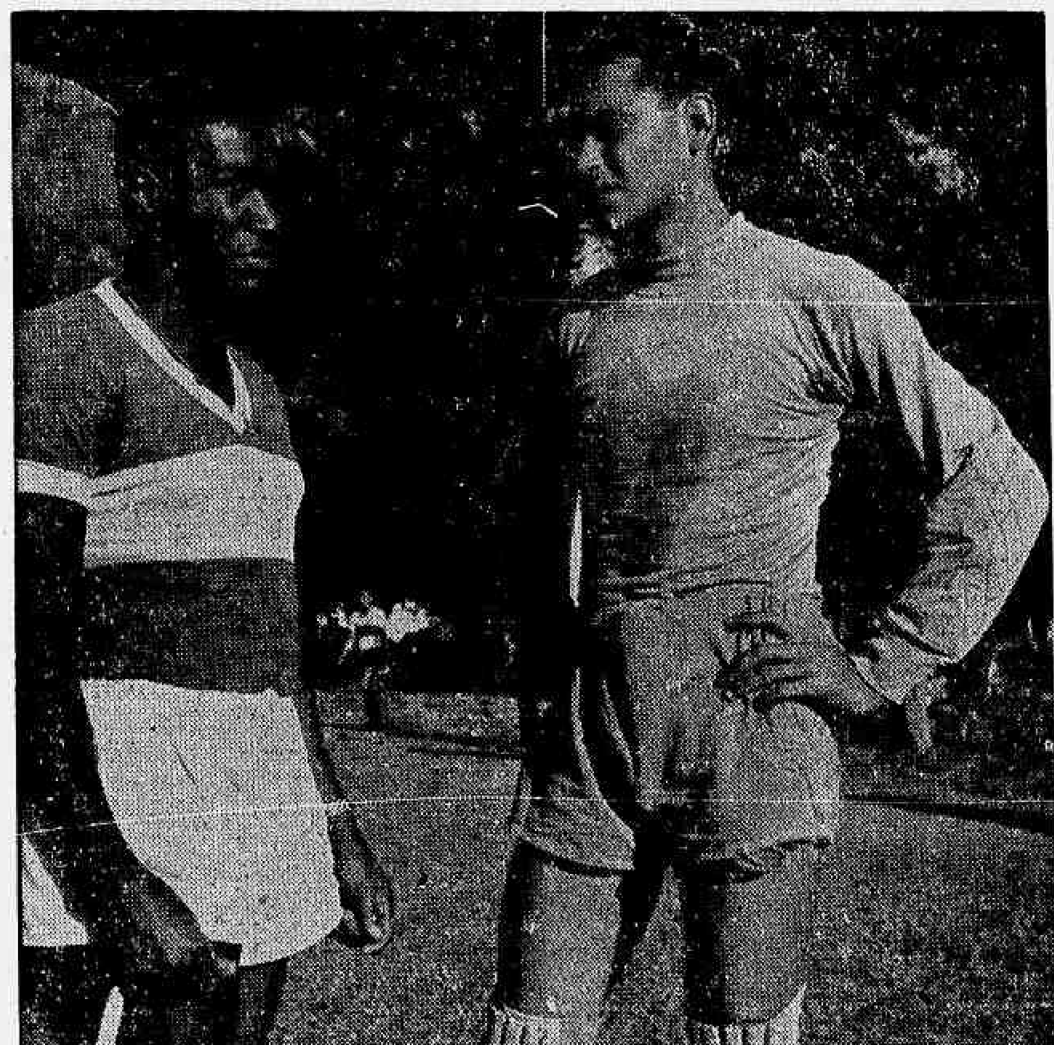
Geraldo, o centro-médio sancristovense, é um dos atrativos do quadro "cadete". Embora cobiçado por vários clubes desta capital, o "Bulau" ficou mesmo em — Figueira de Melo —

Permanentes Para a Temporada de 1950

Tendo-se extraviado os cartões permanentes do DIARIO CARIOCA que Botafogo, América, Flamengo Fluminense, Vasco da Gama, São Cristovão e Olaria enviaram à redação dêste jornal para a temporada esportiva de 1950, pedimos à direção dêsses clubes que determine a apreensão dos mesmos, se forem apresentados em suas sédes ou praças de esportes.

CONVOCAÇÃO DE JUVENIS DO MADUREIRA

A direção técnica do Departamento de Amadores do Madureira A. C. pede o comparecimento dos seguintes jogadores juvenis, às 9 horas da manhã de hoje: Neri, Humberto, Alberto, Virgilio, Manuel, Sebastião, Silvio, Evaristo, Nelson, Jorge e Valter.



Garcia reaparecerá, hoje, na equipe do Flamengo. O valente goleiro paraguaio estava fazendo falta ao quadro. Jaime de Almeida, ao lado de Garcia, confia do team que obedece a suas ordens

REAPARECIMENTO DE GARCIA NA EQUIPE DO RUBRO-NEGRO

O Madureira Póde Quebrar a Escrita de Seus Jogos Com os Rubro-Negros — Os Teams Que Atuarão Hoje à Tarde

Uma das atrações que o jogo Madureira e Flamengo, proporcionará, amanhã, será realmente a estréia do zagueiro Job, até então em condições de reserva na equipe da Gavea. Mas a peleja, embora considerada como fraca pelos prognósticos mais apressados, dará de volta às lides do futebol carioca o goleiro Garcia que, após sofrer violenta contusão em uma partida que o Flamengo disputou em Belem do Pará, se submeteu a uma intervenção cirurgica e vem de ter alta do Departamento Médico rubro-negro.

GARCIA EM FORMA

Após as espetaculares atuações no Sul-Americano de 49, Garcia foi transferido para o Flamengo e por mais que se tenha esforçado nunca conseguiu, na verdade, reeditar suas condições técnicas anteriores.

Hoje o valente goleiro paraguaio, fará sua primeira apresentação ao público carioca, já em forma fisica e tecnica, fato que constitui um bom indice para a equipe titular gaveana.

JOB, MARCANDO O CENTRO

Com o afastamento de Juvenal, Job passou a titular do quadro. Fato curioso se está passando com o jovem zagueiro do Flamengo. Parece ainda não ter encontrado sua verdadeira posição. Job surgiu otimamente marcando o centro, ainda juvenil e aspirante. Mais tarde, foi titular da equipe com marcação sôbre o extrema e daí para cá, tem andado de um lado para outro na marcação dos adversários. Hoje o louro zagueiro, vai ocupar o posto de Juvenal. Deverá reeditar as atuações que o levaram ao "cartaz".

O MADUREIRA NUNCA VENCEU O FLAMENGO

Um fato curioso, e sempre explorado no campeonato carioca, é o fato do Madureira nunca ter vencido a equipe do Flamengo. Apesar de embates que têm custado bem caro ao clube "mais querido", o tricolor suburbano ainda não viu a cor de uma vitória sôbre o conjunto das multidões. Pode ser que hoje, o "team" de Weber, rompa a verdade histórica...

OS QUADROS

Para o jogo de hoje à tarde, os quadros deverão ter a seguinte constituição:

MADUREIRA — Nenem, Weber e Valter; Agnelo, Herminio e Wlademir; Isvaldinho, Canelinha, Cardoso, Jorge e Tampinha.

FLAMENGO — Garcia, Biguá e Job; Bria, Valter e Bigode; Quiba, Arlindo, Durval, Lero e Eliezer.

NOS ESTADOS

MARIO VIANA EM VITORIA

Após dirigir o jogo de ontem entre as equipes do Olaria e do Fluminense, o arbitro Mario Viana rumou para a capital capixaba onde dirigirá hoje à tarde o clássico daquele Estado — Vitória x Rio Branco. O Rio Branco, campeão espiritosantense, está na frente da tabela com um ponto de diferença do Vitória, segundo colocado. E o embate é o "clássico" principal do futebol regional.

BASQUETE EM MINAS

Segundo informações de Belo Horizonte, o "five" do América Mineiro marcha invicto na frente da tabela do campeonato mineiro de basquetebol, após ter derrotado, ontem, o conjunto do Ginástico por 44x36.

FUTEBOL PARANAENSE

Realiza-se, hoje, em Curitiba, a primeira partida do campeonato paranaense de futebol, com a disputa entre as equipes do Atlético Paranaense e do Riachuelo, considerado um dos "clássicos" do futebol do Paraná.

A 20 O INICIO DO CAMPEONATO PAULISTA

A Assembléia Geral da Federação Paulista de Futebol programou para o dia 20 do corrente a primeira rodada do certame regional da entidade, com o final marcado para 21 de janeiro de 1951. A primeira rodada, será a seguinte: São Paulo x Nacional; Corintians x Juventus; Ipiranga x Santos; Jabaquara x Portuguesa de Desportos; Palmeiras x Portuguesa Santista e XI de Novembro x Guaraní.

EM FEVEREIRO O RIO-PAULO

Com o atraso dos certames regionais do Rio e de São Paulo, os dirigentes dos dois grandes centros futebolisticos brasileiros tomarão as providências necessárias para um recuo nas datas previstas para o Torneio Rio-São Paulo que, dessa maneira, só poderá ser disputado em fevereiro do ano próximo.

FAVORITO O BANGU NA PELEJA DE HOJE COM O CANTO DO RIO

O Estádio Proletário Como Local do Encontro – Tijolo Na Arbitragem

No Estádio Proletário de Moça Bonita, o Bangu receberá a visita do Canto do Rio, com o qual preliará apresentando-se como franco favorito, não só devido a melhor categoria do seu quadro, como pelo fato de jogar em seus próprios domínios. A peleja deverá ser fraca, dada a diferença entre os adversários, pois enquanto o Bangu já conta com suas linhas ajustadas, o Canto do Rio, só ultimamente organizou sua equipe para a temporada de 1950.

QUADROS PROVAVEIS

As duas equipes deverão formar com as seguintes constituições na peleja de hoje:

BANGU' — Luiz Borracha; Gualter e Magalhães; Mirim, Piguela e Sula; Djalma, Zizinho, Menezes, Ismael e Moacir Bueno.

CANTO DO RIO — Joel, Alcides e Cosme; Edésio, Caludio e Serafim; Lupércio, Carango, Edmur, Limoeiro e Raimundo.



Ismael e Pinguela, dois valores do esquadrão "milionário" de Moça Bonita. Para êles, a peleja de hoje é fraca. Esperam dar um "passeio" nos alvi-azuis de — Niterói —

INFORMAÇÕES PARA OS JOGOS DE HOJE

HORARIO

De acôrdo com o que ficou resolvido pela F. M. F., o horário para os jogos de hoje será o seguinte:

Amadores — 9,30 horas;
Aspirantes — 13,15 horas;
Profissionais — 15,15 horas.

PREÇOS

Preços para os jogos de hoje:

NO ESTADIO MUNICIPAL

	Cr$
Cadeiras	40,00
Arquibancadas	15,00
Gerais	5,00
Militares	3,00

NOS DEMAIS CAMPOS

	Cr$
Cadeiras	50,00
Arquibancadas	15,00
Gerais	10,00
Militares	3,00

JOGOS DE AMADORES

Preço único . . Cr$ 5,00

JUIZES

AMERICA x BOTAFOGO
No estádio Municipal ;
Juiz — Alberto da Gama Malcher.

MADUREIRA x FLAMENGO
Campo do Madureira.
Juiz — Ivan Capelleti.

BONSUCESSO X SÃO CRISTOVÃO
Campo da Av. Teixeira de Castro.
Juiz — Aristocilio Rocha.

BANGU X C. DO RIO
Campo da estação Guilherme da Silveira.
Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro.

PARA OS SOCIOS DO AMERICA

O ingresso dos socios do America para o jogo de hoje, no Estádio Municipal, contra o Botafogo, será pelo portão 15 da rua Mata Machado. Os associados rubros e suas familias ficarão instalados nas cadeiras dos setores 13, 15 e 17.

IATISMO

A Frotilha de Star, promoverá na manhã de hoje, mais uma regata, na qual estarão presentes mais de duas dezenas de barcos em disputa da "Taça Moore Mac Cormack".

A regata compreende o seguinte percurso: enseada de Botafogo, enseada de São Francisco e Ponta de Calabouço.

WATER-POLO

NO TIJUCA A MANHÃ AQUAPOLISTA

Em Prosseguimento ao Campeonato Quadrângular — Em Perigo os Líderes da Tabela — "Vascaino" e "Tricolor" os Destemidos – Haverá Surpresa ? – Completas as Equipes

Teremos na manhã de hoje, mais uma interessante rodada, em disputa da "Taça Movimento Renovador Tijucano", reunindo categorizadas equipes de polo aquatico da metropole.

Certamente a enorme assistencia que afluirá a encantadora piscina do Tijuca Tenis Clube, promotor do Campeonato Quadrangular, terá motivos suficientes para aplaudir os jogadores, pois, trata-se de quadros cujos componentes são alguns eximios manejadores da bola branca, outro se ainda não são perfeitamente técnicos suprem essa falta com ardor e entusiasmo postos em pratica tal como acontece com a equipe "Tricolor".

Embates movimentados, onde os resultados poderão modificar completamente a tabela, pois, caso o Tijuca e Fluminense, atuais lideres do Campeonato, baquearem frente ao Tricolor e Vascainos respectivamente, o quadro reserva do C. R. Vasco da Gama, denominado "Vasco", poderá assumir a liderança, e tratando-se de um forte conjunto, jamais largará essa oportunidade que se lhe oferece, pois os seus proximos compromissos são fracos.

Assim temos o "Vasco" como espectador torcendo pelo quadro que os entendidos designaram como os mais fracos do campeonato citado.

O PRIMEIRO COTEJO

O prelio de abertura da manhã aquapolista de hoje será travado entre o Vascaino e o Fluminense, embate que promete transcurso movimentadissimo, pois. o quadro Vascaino, jogando à base de marcação por zona, poderá surpreender o forte conjunto do clube das Laranjeiras sendo que este jogará com cautela, aproveitando-se das infiltrações de seus velozes nadadores, o que acarretará aos defensores cruzmaltinos um desdobramento de energias o que poderá ser fatal para o conjunto de Santa Luzia.

Todavia, mais experimentados, pois, o quadro de Manuel Leite, jogará completo na manhã de hoje, os defensores do clube da Cruz de Malta poderão anular as jogadas dos tricolores, havendo então a vantagem do retorno dos defesas ser mais demorado.

Assim temos as duas equipes, distanciadas na tabela, pois enquanto o Fluminense é o atual lider, o "Vascaino" é cerra-fila do Campeonato mas que farão uma bela partida, jogando tudo o que sabem .

O FALSO "CLASSICO"

Apontado pelos entendidos como o prelio principal da rorodada, Tijuca e Tricolor farão um falso "Classico" pois o Tijuca técnicamente superior ao conjunto sob a orientação de Edmilson, alem de desfrutar da vantagem de jogar na propria piscina, conhecer portanto a "cancha", é composta a equipe da Rua Conde de Bonfim de elementos do quilate de um Geraldo Mota, Luiz dos Anjos, campeão sul-americano e nacional, de um Plinio, o cerebro do conjunto e de um Luiz Carlos "fominha" de bola, conforme é designado pelos companheiros de clube, poderá apresentar um padrão de jogo movimentado e vistoso, jogando com harmonia e coordenação.

Aliás o elemento de ligação entre a defesa e o ataque é Geraldo Motta, cujas escapadas pelo setor esquerdo da sua cidadela são, por todos observadas

(Conclui na 10.ª página)

Na 2ª Categoria

Quinze Renhidas Pelejas

Prosseguirá Hoje o Campeonato

Promete revestir-se de grande interesse a rodada de hoje do Campeonato da 1.ª divisão, que vem sendo bem organizado e controlado pelo Departamento Autonomo, filiado a Federação Metropolitana de Futebol.

A pelejas marcadas para hoje são as seguintes:

Série URBANA
Del Castillo x Benfica
Rio x Astória
Cacique x Nova América
Cariocas x Sampaio

Série SUBURBANA
E. de Dentro x Oposição
Valim x Manufatura
Anchieta x Nacional
Progresso x União
Irajá x Piedade
Parames x Royal

Série RURAL
Campo Grande x Oiti
Distinta x Guanabara
Rosita Sofia x Cosmos
Cruzeiro x São José
Realengo x Corinthians

MOVIMENTO DO BOTAFOGO PARA DEPOR A DIRETORIA DA F. M. A.

Célio De Barros Não Acredita No Sucesso Do Movimento — Ainda a Questão Dos Oficios Antiprotocolares

Insatisfeito com a decisão da Federação Metropolitana de Atletismo, de não ter tomado em consideração dois recursos impetrados pelo Botafogo, acêrca da transferência de três de seus atletas para o Vasco da Gama, o Botafogo lidera um movimento para destituir a atual diretoria da F. M. F.

RETROSPECTO

Conforme foi amplamente divulgado, o gesto da F. M. F. deixando de considerar os recursos do Botafogo, teve origem no fato dos referidos recursos serem vasados em termos antiprotocolares.

Há quem diga que o glorioso já conta com o apoio do Flamengo e Fluminense, porém outros clubes negar-se-ão a aderir ao lider Carlito Rocha, ficando, consequentemente, solidários ao sr. Célio de Barros, presidente da F. M. F., que, por esta circunstância não acredita no sucesso da campanha encabeçada pelo clube de General Severiano.

MONTE CASTELO FOI A HEROINA DO PRÊMIO 'PAULO CESAR'

Muito Prejudicada Pela Goldena, Macaúba Aind aFoi Bôa Segunda

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

1ª CARREIRA

501 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 40.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ .. .. 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

JOIO, masculino, tordilho, 5 anos, São Paulo, Bosphore e Zaga, do sr. Rodolpho Tenius, 58 quilos, Anezio Barbosa 1º
Come On!, 58 quilos, V. Andrade 2º
Maracaju', 58|57 quilos, C. Moreno, ap. 3º
Portenho, 58 quilos, L. Rigoni 0
January, 58|55 quilos, J. Costa, ap. 0
Mandinga, 50|47 quilos, U. Cunha, ap. 0
Ocoi, 58 quilos, S. Ferreira 0
Assalto, 58 quilos, L. Meszaros 0
Rebula, 52|50 quilos, J. Tinoco, ap. 0
Bororé, 56 quilos, M. Coutinho 0

Ganho por seis corpos; do 2º ao 3º, cabeça.
Rateios: Cr$ 24,00 em 1º; dupla (33), Cr$ 90,00; placés: — Joio, Cr$ 11,00; Come On!, Cr$ 12,00; Maracaju', Cr$ 10,50.
Tempo: 95" 4|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 693.740,00.
Criador: — C. G. de Paula Machado.
Tratador: — Fernando Pereira Schneider.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Maracaju	12264	25,00
	(2 Mandinga	499	633,00
2	(3 Portenho	6354	48,00
	(4 Rebula	452	699,00
3	(5 C. On!	3618	87,00
	(6 Bororé	657	481,00
4	(7 Joio	13207	24,00
	(8 Assalto	616	513,00
	(9 Ocoi	1417	223,00
	Total	39514	

DUPLAS:

11	309	561,00
12	4653	37,00
13	7085	22,00
14	1676	103,00
22	124	1.307,00
23	2896	67,00
24	907	191,00
33	1929	90,00
34	1323	132,00
44	152	1.140,00
Total	21654	

2ª CARREIRA

502 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 220.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor.

DULIPE', masculino, alazão, 7 anos, Pernambuco, Mossoró e Arypunann, do sr. João Attianesi, 52|51 quilos, Candido Moreno, aprendiz 1º
Lumen, 52 quilos, D. Moreira 2º
Indico, 54 quilos, P. Simões 3º
Vaico, 50|51 quilos, J. Araujo 0
Aroz Dôce, 54 quilos, I. Souza 0
Helenico, 50|47 quilos, U. Cunha, ap. 0
Peri Peri, 52|50 quilos, J. Tinoco, ap. 0
Cairo, 52 quilos, P. Coelho 0

Não correu: Guatapará.
Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, cabeça.
Rateios: Cr$ 51,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 35,50; placés: — Dulipé, Cr$ 14,00; Lumen, Cr$ 13,50; Indico, Cr$ 13,00.
Tempo: 95".
Total das apostas: — Cr$ .. .. 883.900,00.
Criador: — F. J. Lundgren.
Tratador: — O proprietario.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Vaico	6403	65,00
	(2 Cairo	357	1.134,00
2	(3 C. Magno	7317	57,00
	(4 P. Peri	899	413,00
3	(5 Lumen	10738	30,00
	(6 Indico	15713	26,00
	(7 Guatapará, n.c.		
4	(8 A. Dôce ..	1808	230,00
	(9 Helenico	579	717,00
	(10 Dulipé	8059	51,00
	Total	51870	

DUPLAS:

11	100	2.072,00
12	1398	162,00
13	5266	43,00
14	2357	91,50
22	248	907,00
23	4945	46,00
24	2189	103,00
33	4609	49,00
34	6353	35,50
44	760	297,00
Total	28234	

3.ª CARREIRA

503 Premio "Paulo Cesar" — — Potrancas de qualquer país, de tres anos — Pesos da tabela, com mais de quatro quilos (III) — 1.600 metros — Premios: Cr$ 100.000,00 — Cr$ .. .. 20.000,00 — e Cr$ 10.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor.
dor:

MONTE CASTELO, masculino, alazão, 3 anos, São Paulo, Formasterus e Sahy, do stud Lineu de Paula Machado, 52 quilos, Osvaldo Ulloa 1º
Macauba, 52|53 quilos, E. Silva 2º
Marinha, 52 quilos, C. Moreno, ap. 3º
Goldena, 52 quilos, J. Tinoco, ap. .. ..

Não correu: Kuriosa.
Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, um corpo.
Rateios: Cr$ 16,50 em 1º; dupla (34), Cr$ 21,00; placés; não houve.
Tempo: 100" 1|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 583.170,00.
Criador: — C. G. de Paula Machado.
Tratador: — Ernani Freitas.

RATEIOS EVENTUAIS:

1—1	Kuriosa, n.c.		
2—2	Goldena	8244	35,00
3—3	M. Castello ..	17316	16,50
4	(4 Marinha	3400	84,50
	(5 Macauba	6060	41,00
	Total	30020	

DUPLAS:

23	7433	21,00
24	3408	44,00
34	7275	21,00
44	1101	130,00
Total	19307	

4.ª CARREIRA

504 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ .. .. 90.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ .. .. 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

CAVADOR, masculino, castanho, 7 anos, São Paulo, Maritain e Cadenera, do sr. Jaime Santos, 54|52 quilos, Jobel Tinoco, aprendiz 1º
Luetzow, 53|53 quilos, L. Rigoni 2º
Scaramouche, 56 quilos, F. Irigoyen 3º
Segundito, 49|51 quilos, B. Ribeiro 0
Minguinho, 51 quilos, O. Macedo 0
Jequitinhonha, 52 quilos, D. Moreira 0
Jamary, 53 quilos, O. Ulloa 0
Cabo Frio, 53|53 quilos, C. Moreno, ap. 0

Não correu: Leste.
Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, um corpo.
Rateios: Cr$ 42,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 56,00; placés: — Cavador, Cr$ 17,00; Luetzow, Cr$ 15,00; Scaramouche, Cr$ 18,00.
Tempo: 100" 1|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.124.310,00.
Criador: — Carlos da Rocha Faria.
Tratador: — Gonçalino Feijó.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Cavador	12774	42,00
	(2 Jequitinhonha ..	873	620,00
2	(3 Luetzow	11022	49,00
	(4 Scaramouche ..	11128	49,00
3	(5 Segundito	14931	36,00
	(6 Minguinho	3292	164,00
4	(7 Jamary	12063	45,00
	(8 C. Frio-Leste ..	1368	341,00
	Total	67651	

DUPLAS:

11	294	949,00
12	4988	56,00
13	5161	54,00
14	3349	83,00
22	2945	95,00
23	6491	43,00
24	5828	48,00
33	1497	186,00
34	3860	72,00
44	472	570,00
Total	34891	

5.ª CARREIRA

505 — Páreo Compulsorio — (O animal que obtiver o total de Cr$ 35.000,00 em premios no pareo compulsorio passará automaticamente à propriedade do Jockey Club Brasileiro, não mais podendo disputar carreiras no Hipodromo Brasileiro) — Animais de qualquer país, de quatro anos e mais idade — Pesos da tabela (II) — 1.400 metros — Premios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00.

MUXOXO, masc., castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, Tieboy e Delly, da sra. d. Antonia Monteiro, 58 quilos, Lagos Meszaros 1.º
Guatapará, 58, L. Rigoni 2.º
Vibor, 58 D. Moreira 3.º
Perlino, 58, O. Serra 0
Denbirú, 58, J. Araujo 0
Manecador, 58-55, J. Graça ap. . 0
Aloá, 58-57, C. Moreno, ap. .. 0
Furioso, 58-56, J. Tinoco, ap. . 0
Luchon, 58-56, S. P. Ribeiro pa. 0
Cauteloso, 58 B. Ribeiro 0
Xepur, 58, G. Costa 0
Urutú, 58, E. Coutinho 0
Casiogel, 58-55, J. Costa 0
Lema, 56, M. A. Ollieron 0
Elvira, 56-53, E. Cardoso 0

Não correram: Bombo, Portugal e Epilogo.
Ganho por cinco corpos; do 2.º ao 3.º, dois corpos.
Rateios: Cr$ 54,00 em 1.º lugar; dupla (23) Cr$ 64,00; Placés: Muxoxo Cr$ 19,00; Guatapará-Urutú Cr$ 160,00, Vibor Cr$ 37,00.
Tempo: 96'1/5.
Total das apostas: Cr$ 945.990,00
Criador: A J. Peixoto de Castro Junior.
Tratador: Fernando Pereira Schneider.

RATEIOS EVENTUAIS

1	(1 Aloá	3204	128,00
	(2 Vibor	2439	168,00
	(3 Bombo	N-C	
2	(4 Denbirú	1607	255,00
	(5 Portugal	N-C	
	(6 Lema	1342	305,00
	(7 UrutúCaut. ..	9777	42,00
3	(8 Muxoxo	7524	54,00
	(9 Manecador	889	456,00
	(10 Casiogel	323	1267,00
	(11 Elv. Caut.	3190	128,00
4	(12 Fur.-Perl.	11492	36,00
	(13 Xep.-Luch.	2925	140,00
	TOTAL	51157	

DUPLAS

11 —	745	375,00
12 —	2129	131,00
13 —	2971	94,00
14 —	3241	86,00
22 —	1207	231,00
23 —	4359	64,00
24 —	7218	39,00
33 —	1388	201,00
34 —	6001	46,50
44 —	3662	49,00
TOTAL	34921	

6.ª CARREIRA

506 — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ .... 150.000,00 em premios de 1.º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e égua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5% ao criador do vencedor.

CAMOUCI, masc. preto, 7 anos, Rio de Janeiro, Embuste e Cambuquira, do Stud Capichaba, 54 quilos, Lagos Meszaros 1.º
Estalo, 58, R. Benitez 2.º
Al Arussa, 56-53, U. Cunha, ap 3.º
Sing Sing, 56, O. Macedo 0
Caoré, 54, M. Tavares 0
Mirianto, 56, L. Rigoni 0
Harem, 50-50, J. Tinoco ap. .. 0
Policara, 54, D. Moreira 0
Saquarema, 54, O. Ulloa 0

Ganho por pescoço; do 2.º no 3.º 3/4 de corpo.
Rateios: Cr$ 336,00 em 1.º; dupla (33) Cr$ 483,00; placés: Cambuci Cr$ 61,00; Estalo Cr$ 20,00; Al Arussa Cr$ 40,00..
Tempo: 10" 4/5.
Total das apostas: Cr$ 1.118.960,00
Criadores: Serviços de Remonta e Veterinaria do Exercito.
Tratador: Justo Perez.

RATEIOS EVENTUAIS

1	(1 Policara	18611	31,00
	(2 Mirianto	21090	28,00
2	(3 Caoré	5472	107,00
	(4 Harem	2358	228,00
3	(5 Estalo	10612	55,00
	(6 Cambuci	1737	336,00
4	(7 Al Arussa	3839	152,00
	(8 S. Sing	4703	123,00
	(9 Saquarema	4326	135,00
	TOTAL	23038	

DUPLAS

11 —	5565	53,00
12 —	4961	60,00
13 —	85557	35,00
14 —	8103	36,00
22 —	441	675,00
23 —	2347	127,00
24 —	1894	157,00
33 —	618	483,00
34 —	3201	93,00
44 —	1420	209,00
TOTAL	37202	

7.ª CARREIRA

506 — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ ...... 300.000,00 em premios de 1.º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e égua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do vencedor.

PURY, masc., alazão, 7 anos, Rio de Janeiro, Galan e Lentejoula, do sr. Hercules Roberti, 50 quilos, Candido Moreno apr. 1.º
Guaranyzinho, 54-51, E. Cardoso 2.º
Grão Mogol, 54, P. Coelho 3.º
Grisú, 50-51, D. Moreira 0
Alvor, 50, O. Macedo 0
Merlot, 58, L. Rigoni 0
Diolan, 50 P. Simões 0
Hispano, 50, A. Barbosa 0
Velho Rico, 58, L. Meszaros . 0

Não correram: Dynamo e Leste.
Ganho por um corpo e meio; do 2.º no 3.º, meio corpo.
Rateios: Cr$ 43,00 em 1.º, dupla (24) Cr$ 66,00; placés: Pury Cr$ 22,50; Guaranyzinho Cr$ 32,00; Grão Mogol-Merlot Cr$ 17,00.
Tempo: 89'4/5.
Total das apostas: Cr$ .... 1.190.560,00.
Criadores: Antonio e Alvaro Luiz dos Santos Werneck.
Tratador: Arnaldo Marques.
Total geral das apostas: Cr$ .... 6.680.720,00.
Total Geral dos Concursos: Cr$ 1.386.485,00.
Pistas: de grama (a 3.ª prova) e de areia (as demais): Leve.

RATEIOS EVENTUAIS

1—	1 Merl.-G. Mogol	13285	44,00
2	(2 Pury	13508	43,00
	(3 Alvor	17246	34,00
	(4 Grisú	5918	99,00
3	(5 Dynamo	N-C	
	(6 Hispano	9131	64,00
	7 V. Rico	4245	36,00
4	(8 Guaranyzinho ..	6046	97,00
	(9 Diol.-Leste	3762	155,50
	TOTAL	73141	

DUPLAS

11 —	1788	170,00
12 —	8274	38,00
13 —	3303	95,00
14 —	3100	101,00
22 —	6666	47,00
23 —	7288	43,00
24 —	4763	66,00
33 —	1114	282,00
34 —	2579	122,00
44 —	422	745,00
TOTAL	39303	

Mentiram á Policia...

(Conclusão da 1.ª página)

como lapidador abandonando a profissão depois para, auxiliado pelo seu tipo, moreno, alto e simpatico, viver do lenocinio.

SAIU COM "JAPONESA"

O alibi de "Japonesa" tambem é falso, pois, ainda segundo declarações do mesmo empregado, a mulher que é bastante conhecida na "Praça Independencia", desde que furtou a carteira do motorista de nome Arlindo, carregando a importancia de 1.500 cruzeiros, um pouco depois das 22 horas subiu ao salão de bilhares e saiu em companhia do amante.

O empregado Rodrigues recorda-se desses detalhes pelo fato de ter o sr. Macedo, gerente do bilhar solicitando a "Carlinhos" a apresentação de sua carteira de identidade julgando-o menor. Agiu assim por ser a primeira vez que o malandro ia àquela casa e por aparentar idade inferior a que realmente tem.

Não era possivel portanto que a mulher e o seu companheiro pudessem estar nos lugares declarados às horas que disseram na policia à reportagem. "Japonesa" não estava na Av. Rio Branco e muito menos "Carlinhos" andando de automovel à sua procura, durante duas horas como diz. Este último é fraco alibi se destroi quando os motoristas acostumados a servi-lo, quasi todos fazendo ponto na rua Visconde de Rio Branco, afirmam não terem trabalhado para o suspeito na noite do crime.

A HORA DO HOTEL

Declararam a uma só voz, "Carlinhos" e sua amante "Japonesa" que, ai pelas 2 horas da madrugada recolheram-se ao Hotel Rio-Lisboa, situado à rua do Lavradio Tambem émentirosa esta declaração. O encarregado do bordel nos afirmou depois de consultar as fichas de entrada de hospedes que ambos ali chegaram entre 3 horas e 3,30.

Levando-se em conta a hora provavel do crime, ou seja quando "Pará-Rico" foi deixado dentro do seu automovel na rua Odorico Mendes, manietado e mordaçado, já com o cranio fraturado, o tempo gasto para a partilha do dinheiro roubado e na viagem para a cidade, vê-se que tanto o homem como a sua companheira podem ter tomado parte no crime.

AINDA CONTRA "CARLINHOS"

Carlos Bittencourt, o "Carlinhos", segundo declarações de pessoas que frequentam os logares onde ele habitualmente pára, numa roda de individuos possuidores de pessimos antecedentes criminais como o vigarista e ladrão de automoveis de nome Osmar, atualmente preso; Artur de tal, especialista no "conto da cascata"; um investigador de policia de nome Arnaldo que vive no meio dos meliantes fazendo o quê, não se sabe com certeza: "Pedrinho" e outros desclassificados, aquelas pessoas que se encontram devido a necessidade de suas profissões, contaram-nos que dias antes do crime, tanto "Carlinhos" como a sua amante estavam passando mal. O dinheiro de ambos poucas vezes chegava para uma refeição no restaurante existente na confluencia das ruas Tomé de Souza e Visconde de Rio Branco. Diariamente a mulher contava a motoristas, garçons e vigilantes municipais que a vida para eles estava dificil.

Um dia após o crime entretanto "Carlinhos" e "Japonesa" apareciam cheios de dinheiro. Ele até surgiu com sapatos, terno, chapeu e tudo mais novo. Luiz o costureiro de "Japonesa" recebeu encomenda de dois vestidos, cada um no valor de 800 cruzeiros.

A DENUNCIA

Em face disso, alguem que conhecemos e nos abstemos de revelar o nome para lhe evitar futuras complicações, denunciou "Carlinhos" ao investigador Carvalho e este o prendeu, na noite de quarta-feira, no salão e Bilhares "Guarani", quando ali comparecia pela segunda vez, desde que a casa foi aberta.

LADRAO E ASSALTANTE

Carlos Bittencourt e sua amante "Japonesa" formam uma dupla de triste celebridade. Ela é conhecida como ladra, sendo incontavel o numero de suas vitimas, na maioria motoristas ,aos lados dos quais se senta e furta-lhes os haveres.

Ele, há tempos, com outros companheiros, marcaram um encontro na estrada que leva à Ilha do Governador com um intrujão, italiano, afirmando que tinha algo de valor para vender. Recomendou ao homem levar bastante dinheiro. O italiano foi agredido quando ali chegou e perdeu cerca de dez mil cruzeiros que levava. Tempos depois, Carlinhos e seus amigos, voltaram a assaltar outro homem no Campo de Santana. A vitima desta feita perdeu a importancia de 4 mil cruzeiros.

Todos esses fatos que fornecemos à Policia Técnica para investigar, se for do seu interesse, poderão ser apurados nos redutos frequentados por "Carlinhos", "Japonesa" e os demais apontados nesta reportagem, da mesma maneira que fizemos.

O COVIL

Finalmente, conseguimos apurar ainda que a residencia de Eclair Cesar de Oliveira, em Duque de Caxias, onde ela diz residir sua genitora, tambem é falsa. Ali viveram ela e "Carlinhos", algum tempo. A casa servia para esconderijo de malandros quando perseguidos pela policia e de resultados de assaltos. Há pouco tempo, menos de um mês, uma delegacia especializada deu uma "batida" na casa. Nada porém encontrou, pois "Carlinhos" avisado talvez pelo investigador Arnaldo que sempre está com ele e seus amigos de tropelias, retirou, em automovel, tudo que ali possuia.

PRESO UM RENATO

Na Delegacia do 22.º D. P. encontra-se detido um individuo que atende pelo nome de Renato de Almeida. E' moreno, alto, forte e possui cabelos castanhos, semelhantes aos que foram encontrados na boina deixada dentro do automovel de "Pará-Rico". Se é ele ou não a pessoa procurada pela policia, não se sabe. De concreto, só existe o seu passado pouco recomendavel. Há, agora, uma circunstancia a seu favor: Dizem os técnicos que os nós dados nas cordas que serviram para prender a vitima são do tipo conhecido pelos maritimos como "nó curto". Vai daí, estar a Policia Técnica à cata de alguem que trabalhe no mar e tivesse possibilidades de assassinar o "Pará-Rico".

A TE'CNICA INFORMA

Continuando a seguir uma linha incompreensivel, até às últimas horas de ontem o plantonista da Policia Técnica, obedecendo ordens do sr. Lapagesse informava: — "Nada de novo. Tudo calmo".

N A T A Ç Ã O

PROVA "MARINO TOLENTINO"

Amanhã o Último Dia Para o Recebimento Das Inscrições — Estimulo Para a Formação De Nadadores De Fundo — M. Bekenn o Idealizador - Sábado a Competição, No Guanabara

Amanhã às 18 horas, na sede da Federação Metropolitana de Natação, serão encerradas as inscrições para a disputa do troféu "Marino Tolentino", cuja realização se dará no próximo domingo, dia 20 do corrente.

Essa prova, disputada na distância de 1.500 metros, serve como forte estímulo à formação de nadadores de fundo, e teve em Mauricio Bekenn, o benemérito da aquática nacional, o seu idealizador, que procurou incentivar os nossos fundistas, prestando uma justa homenagem à memória de Marino Tolentino, o renomado desportista botafoguense, e que tantos serviços à aquática metropolitana e paulista.

CONTAGEM DE PONTOS

Essa competição, que será disputada quatro vezes nesta emporada, apresenta uma contagem deveras interessante pois serão computados pontos até o 20.º lugar, conquistando o nadador vencedor vinte pontos para o seu clube, sem influir essa vitória na promoção de classe.

Essa primeira disputa será dividida em series conforme o número de disputantes, sendo que serão distribuidos grupados de acôrdo com o valor técnico de cada um.

Haverá ainda a contagem de pontos extras, obtidos de acôrdo com a performance apresentada, o que vem sobremodo e x i g i r maior apuro por parte do nadador, que baixando o indice determinado pelo Conselho Técnico, marcará pontos da seguinte maneira:

Indice de 23'30" até 23' — 10 pontos.

Indice de 23' até 22'30" — 20 pontos.

Indice de 22'30 até 22' — 30 pontos e abaixo de 22' serão aquinhoadas com 40 pontos.

NAO HA' LIMITE DE INSCRIÇÕES

Tratando-se de uma competição aquática em que o maior objetivo é o estimulo à formação de fundistas que tanto carece a natação metropolitana, o Conselho Técnico não determinou o limite de inscrições de disputantes por clubes, havendo dessa forma a apresentação de inumeros concorrentes, o que importará na regularidade para o cômputo final.

OS CLUBES EM REVISTA

O Botafogo de F. Regatas é novamente o candidato ao título, pois foi o vencedor do troféu na temporada passada e espera repetir o seu feito, pois conta com vasto plantel de bons nadadores, onde é figura de monta Eclesio Souza e onde tambem o renomado peitista Ademar Grijó Filho conquista pontos para o alvi-negro. Desta feita o clube do Mourisco apresenta-se melhor que na temporada anterior, pois possuindo Nelson Casadei, o magnifico nadador do Iara Clube de Marilia, ora nas fileiras alvi-negras, e que foi componente da famosa turma de 4x200 que bateu o recorde sul-americano e mais Christian Marie, o nadador belga, recentemente transferido do Clube Olimpic Swimming de Antuerpia, alem de outros nadadores da classe inferior, tem o gremio de Alencar de Carvalho, assegurada a vitória na primeira disputa do troféu "Marino Tolentino".

O Tijuca Tenis Clube, apresenta um trio digno de preocupações para os botafoguenses, pois os pupilos de Negrão e Vilar, Aran Bogossian, Hugo Felix e Ricardo Capanema, desfrutam de perfeita forma técnica e fisica e o que dará ao gremio cajuti, um provável primeiro e segundo lugar, onde Ricardo Capanema, poderá secundar Aran, que espera fazer nesta temporada figura melhor do que a que observamos na disputa da "Marino Tolentino" do ano passado.

A equipe tricolor é forte concorrente ao título, pois, possuindo um excelente Marvio Kelly dos Santos e Silvio que vem despontando para o estrelato alem de outros nadadores sob o "olho clinico" da Cachimbau.

WATER-POLO

(Conclusão na 9.ª página)

como o poderio maximo do quadro Cajuti.

Anulando Geraldo e Plinio os defensores do quadro "Tricolor", terão conquistado uma grande chave que importará na queda do Tijuca, pois além de apresentarem uma unica tatica de jogo, são os componentes tijucanos, elementos nervosos e sem a calma necessária para os tão uteis "truques" usados pelos aquapolistas.

Afetados pela pratica da nova regra internacional, os tijucanos se irritam deixando o jogo transcorrer melhor para o adversario, o que tem acontecido ultimamente.

O quadro "Tricolor" compôsto dos "brotinhos" das Laranjeiras, é ainda um pouco inexperiente, pois deixa-se iludir com facilidade, mas jogando à base de entusiasmo, e fazendo alarde de uma defesa dura e nadada, onde Marvio e Juarez são as figuras de proa.

Pecam porem os tricolores, pela harmonia no ataque, pois apesar de possuir um elemento forte como Alberto, que pode tirar vantagem constantemente na disputa das bolas, sendo ainda um eximio arremessador com tiro possante, teima o técnico tricolor em colocar Alberto no centro da piscina, para finalizar as jogadas com Almir Dourado, que não está no melhor de sua forma.

Temos certeza que modificada a distribuição do conjunto por parte do técnico tricolor, teremos na manhã de hoje a queda de mais um lider do Campeonato Quadrangular de Water-Polo.

COMPLETAS AS EQUIPES

As equipes concorrentes à 12.ª rodada apresentar-se-ão completas, sendo que para o primeiro encontro as equipes se jogarão nagua assim constituidas:

VASCAINOS: Lombra — Leite — Cordeiro — Carlos — Tutuca — Haróldo e Vitor.

FLUMINENSE: Douglas — Troia — Alijó — Sergio — Job — Nelson

Para o embate principal da rodada as equipes serão as seguintes:

TIJUCA: Luiz — Castiço — Geraldo — Plinio — Luiz — Carlos — Murilo e Newton.

TRICOLOR: Jaime—Miranda — Juarez — Cleber — Almir — Alberto e Marvio.

Prognosticos do "Diario Carioca"

SANS ROUTE — PURITANA
CHACOTA — GOLD MARY — DONA SINHA'
MANDU — PATIFE — BREJO
IBERICO — FAUSTO — EL TORO
MONACO — SELVATICO — SANS ROUTE
FAIRPLAY — WANDI — CROYDON
ORESTES — MURMANSK — ELATI
MORATIN — TARUMAN — FRONTAL
FAIRFAX — ARGONAUTA — SCARFACE.

NESTOR COSTA PEREIRA

Convite
ÀS SENHORAS
Estamos realizando uma
VENDA FIM DE ESTAÇÃO,
de
Manteaux, Malhas, Vestidos, Tailleurs,
Saias, Calças, Blusas, Capas
por
PREÇOS EXCEPCIONAIS
e tambem por
QUALQUER PREÇO,
para terminar todos os artigos
da presente estação
FAÇAM-NOS UMA VISITA,
2.º ANDAR
Casa José Silva
R. Miguel Couto, 3 e 5
Época

ULLÔA PREFERE GRAMA ÚMIDA!

Oswaldo Ullôa assinando o compromisso de montaria do Fairplay. Adão Ribas, que também aparece na foto, enche a papeleta com o nome de Salpicada

"VOU TIRAR UMA PROVA DOS NOVE COM MANDI" - AFIRMA ADOLFO CARDOSO — RIGONI E A MUDANÇA DE REGIME DO OCRE... — FALA ZUNIGA DE MY LOVE E CROYDON — ARAUJO NÃO GOSTOU DO "APRONTO" DE CORALIACO

Ainda não está definida a liderança entre os potros da nova geração. Deixando de inicio a impressão de que seria absoluto, Fairplay decepcionou ao perder para Ondino e Presidente, sem explicação aparente. O próprio Mario de Almeida não sabia como justificar o fracasso do filho de Hunter's Moon. A grama dura? Os cascos? Era necessária uma nova apresentação do castanho claro, para que se pudesse tirar uma conclusão a esse respeito.

Fairplay continuou "trabalhando" bem. E Mario de Almeida e Ulloa, cada vez ignorando mais as causas daquela fracassada intervenção.

Hoje, Fairplay irá novamente a pista e, mais uma vez, com a responsabilidade do favoritismo. Ouvir seus responsáveis, era oportuno e foi isso que fizemos na manhã de ontem, procurando Ulloa e Mario de Almeida para colher suas impressões sobre o Fairplay na milha do "Antonio Prado".

ULOA E A PISTA

Enquanto Mario de Almeida se mostrava reservado e julgando melhor falar na segunda-feira, Ullôa, ao contrário, nos deu sua opinião pessoal, baseada na má "performance" do Fairplay em grama sêca.

— O potro está muito bem, como o seuhor viu no "apronto" de ontem ao lado de Tocantins. Confio na vitória, mas prefiro, para maior garantia, que a raia de grama esteja úmida.

— Por que, Ullôa?

—Desconfio que o potro não gosta muito da, grama leve devido a conformação de seus cascos.

"PROVA DOS NOVE" COM MANDI

Em companhia do Julio Aquino e do Heitor de Oliveira, o Adolfo Cardoso, treinador de Mandi, cronometrava alguns "adversários". Abordado pelo reporte, respondeu:

— Mandi é "lameiro", pelo que tem mostrado. Correu muito bem quando escoltou Fairplay naquele 1.200 metros e uma "barbaridade", como esperava, no domingo. Acontece que fracassou na grama leve. Correu, então, desferrado e, agora, vou corre-lo de aluminio (ferradura de aluminio).

Acredita na vitória?

— Sempre tenho alguma esperança, mas o pareo é duro. Muito duro.

A PARELHA ONDINA-OCRE

Rigoni ia montar Ocre. Depoi, resolveram não trocar o regime do potro, que vinha correndo de bridão. E o lider ficou na cêrca. Em sua opinião, Ondino é sério concorrente..

Pelo menos se fosse com ele Rigoni..

Quanto ao Ocre, segunod o Rigoni, é inferior ao Ondino.

N A"PONTA DOS CASCOS", MY LOVE E CROYDON

A parelha My Love e Croydon está na "ponta dos cascos", como se viu no "apronto" de sexta-feira. Zuniga, contudo, acha dificil a derrota dede Fairplay. O tratador de Tiroleas considera My Love o melhor potro de suas cocheiras. Que há fé, há.

Falamos tambem com Artur Araujo, joquei de Coraliaco e o eficiente freio nos disse:

— Não me agradou o "apronto" do potro. Só se melhorar muito até amanhã.

Adolfo Cardoso, treinador de Mandi, quando falava ao DIARIO CARIOCA

UM "MANO A MANO" INTERESSANTE PARA COMEÇAR:

Resistência de Puritana Contra a Velocidade de Sans Route

Chacota e Gold Mary, Um Páreo Equilibrado No Quilômetro — Póde "Estourar" Um Asar Na Terceira Prova — O Prêmio "Antônio Prado" — Rigoni Tem Montarias Para "Enfiar" Uma Série — Nossas Apreciações Para As Corridas De Hoje No Hipódromo da Gávea

Para a reunião de hoje damos abaixo nossas apreciações individuais:

1.ª CARREIRA

SANS ROUTE — Cot. 12 — É veloz, mas não parece resistente. Conseguindo fazer um "train" de "pique-pique", deve ganhar.

PURITANA — Cot. 18 — É mais dura que a Sans Route. Havendo luta na reta, capaz de vencer.

2.ª CARREIRA

CHACOTA — Cot. 35 — Anda bem essa e está esperando a grama. Séria competidora.

GOLD MARY — Cot. 27 — Uma "bala". Só corre na grama.

DONA SINHÁ — Cot. 55 — Ligeirinha. A exemplo de Tajara, da qual é irmã paterna, esgota-se muito no "starting-gate".

ELANUT — Cot. 65 — Melhorando. Vamos ver o que faz "monsieur".

ROSALIE — Cot. 50 — Preparada para esses 1.000 metros e das cocheiras do Henrique "Porungo"... Olho nela!

BOLA AZUL — Cot. 230 — Não nos agrada.

3.ª CARREIRA

PATIFE — Cot. 38 — É grama. Não "sentindo" daqueles joelhos "balcados" vai figurar.

WELCOME — Cot. 70 — Vai melhor na grama, mas tem corrido pouco. Azarão.

MANDU — Cot. 55 — Na grama, já fechou perto. Perigoso.

BARQUEIRO — Cot. 120 — Ruim. Não acreditamos.

BREJO — Cot. 45 — Tem deixado muita gente de "tanga". Outro dia, "enforcou" o Urubixaba num "apronto". Cuidado, sempre!

BELMONT PARK — Cot. 75 — Pelo retrospecto, não nos agrada.

ALVANEL — Cot. 50 — Melhor, agora. O pareo enfraqueceu bastante e êsses filhos de Alvis gostam de correr na frente, "junto aos paus".

NOVIÇO — Cot. 70 — De antolhos, esse. Anda meio "manhoso". Serve para o placé.

MOROCHO — Cot. 85 — "Balcado". Na grama úmida, neste páreo fraquíssimo, quém sabe?

4.ª CARREIRA

EL TORO — Cot. 35 — Melhor na grama. E vai de Rigoni.

ROCHESTER — Cot. 22 — Largado bem, sério concorrente. É "gramático".

IBÉRICO — Cot. 35 — Lucrou com a corrida. Bem apostado.

FULANO — Cot. 22 — De bridão, agora! Olho nele!

CHERIFE — Cot. 65 — Relva molhada é sua cancha. Serve como azar.

LOHENGRIN — Cot. 50 — Pelo que correu outro dia, não nos agrada.

FAUSTO — Cot. 60 — Corre mais de freio. Em todo, surrado de canhota pelo "Minguinho", é bem placé.

IMPACTO — Cot. 45 — Leva um freio. Boa poule.

OURO PRETO — Cot. 65 — Vinha longe e terminou perto. Dá poule. Melhor na lama.

ALPINO — Cot. 65 — Inferior ao Ouro Preto. Azarão.

5.ª CARREIRA

SELVATICO — Cot. 40 — Deve correr na frente, hoje. Há fé.

MONACO — Cot. 28 — Pela corrida de domingo, contra Lindo Pial, concorrente certo.

OLD FASHION — Cot. 60 — É regular. Azarão.

PENICHE — Cot. 70 — Corre bem no "tapete". Vale uns placés.

BROTINHO — Cot. 60 — "Balcado" como anda, preferi-mo-lo na areia.

SALPICADA — Cot. 30 — Havia muita fé e não decepcionou, depois de sofrer alguns "fechas" no meio do caminho. Excelente indicação.

6.ª CARREIRA

FAIRPLAY — Cot. 18 — Tudo à feição, inclusive a raia úmida. Dificil perder.

ROMANO — Cot. 18 — Muito inferior ao Fairplay. Azarão.

MANDI — Cot. 60 — Vai bem na milha. Segundo seu tratador, prefere raia molhada.

CORALIACO — Cot. 190 — Não gostamos de seu "apronto". Só como azar.

ONDINO — Cot. 35 — Leva, agora, o francês. Já derrotou o Fairplay.

OCRE — Cot. 35 — Na grama, outro cavalo O pareo é duro, entretanto.

CROYDON — Cot. 22 — Vai puxar o "train" para o My Love. Está muito preparado.

MY LOVE — Cot. 22 — "Tinindo"! Pelo visto, o duelo com Fairplay promete lances sensacionais.

7.ª CARREIRA

ORESTES — Cot. 28 — Grama e 1.000 metros. É o retrospecto vivo.

TOCANTINS — Cot. 28 — Por enquanto, o Mário o considera inferior ao Orestes. É ligeiro.

HONOLULU — Cot. 30 — Bom exercício e bela "estampa". Pode ganhar.

SENTA A PUA — Cot. 70 — Melhora aos poucos. Azarão.

CANGAPÉ — Cot. 80 — Páreo duro. Só como azar.

ELATI — Cot. 38 — Cada vez melhor e uma "pintura". Concorrente.

GAIO — Cot. 80 — Páreo duro. Dificil.

GENGIBRE - Cot. 100 — Azarão. Páreo atrevido.

MURMANSK — Cot. 30 — Continua ótimo. Mesmo na grama, um perigo!

DION — Cot. 30 — Por enquanto, não acreditamos.

8.ª CARREIRA

MORATIN — Cot. 28 — Indicação do retrospecto. Continua ótimo.

DON PADIJA — Cot. 65 — Na grama, dificil um prognóstico. Azarão.

Estréia hoje, na eliminatória dos poltros' o castanho Honolulu, um filho de Felicitation e Honra que promete. O "trabaloh" do pensionista de Zuniga não o recomenda como "barbada", porém, espera-se que baixe o tempo de modo a derrotar o favorito Orestes. Na gravura, o Honolulu, na manhã de sexta-feira

IMAN — Cot. 55 — Anda "tinindo". Pelo menos um "susto" vai dar...

MON RÊVE — Cot. 70 — Tem "dodóis". Na grama...

PÂNICO — Cot. 100 — Ainda não fez nada de aproveitavel. Não gostamos.

FRONTAL — Cot. 50 — Gosta do "tapete". Reparem no "canter" se está "travando"...

TARUMAN — Cot. 60 — Na grama, sempre faz "forfait"... Cuidado!

LUARLINDA — Cot. 75 — Azarão, aqui. Já ganhou firme na grama úmida, mas... da La Malinche...

JANGADEIRO — Cot. 28 — Grama. É sério adversário.

IBIS — Cot. 60 — Esperando uma oportunidade para "estourar"! Olho nela, que é "gramática"...

O BETTING DUPLO

1 Orestes — 9 Murmansk
1 Moratin — 7 Taruman
1 Fairfax — Argonauta

O BETTING SIMPLES

1 Orestes
1 Moratin
1 Fairfax

9.ª CARREIRA

SCARFACE — Cot. 28 — "Gramático". Pode ganhar.

FAIRFAX — Cot. 28 — Cada vez melhor. Corre o dôbro na relva.

ARGONAUTA — Cot. 35 — Continua bem. Perigoso.

BALUARTE — Cot. 50 — Quando atropela, sempre chega com os da frente. Serve como azar.

REUNO — Cot. 40 — Já derrotou o Baluarte nessa distância. Partiu mal, tomou a ponta e... "adeus minha gente"!...

RONON — Cot. 70 — Freio. O que é que há?...

JERUQUI — Cot. 60 — Irregular. Cismando de correr, poule alta!

TOROPI — Cot. 50 — Anda tão bem que mesmo na areia pesada foi terceiro. Um dos prováveis.

FLORETE — Cot. 70 — Um dia corre bem, outro mal. Azarão.

A parelha My Love-Croydon finalizando um "apronto" de 600 metros em 36" na pista de grama. Zuniga leva fé no My Love, mas acha duro ganhar de Fairplay

"DIARIO CARIOCA" APONTA

SANS ROUTE
CHACOTA e Gold Mary-Dupla 12
BREJO e Mandu-Dupla 23
FULANO e Rochester-Dupla 12
SALPICADA e Monaco-Dupla 24
FAIRPLAY e My Love-Dupla 14
ORESTE e Honololu-Dupla 12
MORATIN e Ibis-Dupla 14
TOROPI e Fairfax-Dupla 14

PROGRAMA DE HOJE

Para hoje é o seguinte o programa, com montarias e cotações:

PARA HOJE:

1º PAREO

2.400 metros — Cr$ 50.000,00 — "J. S. Quinta Reis" — (8ª prova especial de egua) — A's 12,40 horas:

Ks. Cts.
(1 Sans Route, L. Rigoni 57 14
(2 Puritana, J. Tinoco 50 18

2º PAREO

1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 13,10 horas:

Ks. Cts.
1—1 Chacota, E. Castilho 55 27
2—2 Gold Mary, L. Rigoni 55 40
3 | (3 Dona Sinhá, D. Ferreira 55 40
(4 Elanut, Marcel 55 40
4 | (5 Rosalie, O. Macedo 55 35
(6 Bola Azul, L. Meszaros 55 80

3º PAREO

1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 13,40 horas:

Ks. Cts.
1 | (1 Patife, C. Moreno .. 56 30
(2 Welcome, G. Costa 56 60
2 | (3 Mandu', J. Araujo 56 50
(4 Barqueiro, R. Benitez 56 80
3 | (5 Brejo, L. Rigoni .. 56 40
(6 Belmont Park, S. Ferreira 56 35
(7 Alvanel, J. Tinoco 56 60
4 |8 Noviço, P. Coelho .. 56 50
(9 Moroco, L. Meszaros 56 35

4º PAREO

1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 14.10 horas:

1 | (1 El Toro, L. Rigoni 56 40
(2 Rochester, G. Costa 56 80
2 | (3 Iberico, Ot. Reichel 56 30
(4 Fulano, E. Castilho 55 35
(5 Cherife, R. Benitez 56 60
3 |6 Lohengrin, O. Ulloa 56 40
(7 Fausto, D. Ferreira 56 80
(8 Impacto, J. Tinoco 56 60
4 |9 Ouro Preto, A. Barboza 56 40
(" Alpino, P. Simões.. 56 40

5º PAREO

1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 14,40 horas:

Ks. Cts.
1 | (1 Selvatico, J. Tinoco 51 35
(2 Sans Route, não correrá 56 40
2 | (3 Monaco, E Moreira 54 30
(4 Old Fashion, D. Moreira 52 40
(7 Perlino, não correrá 54 80
3 |6 Brotinho, L. Meszaros 58 80
(7 Perlino, D. C. .. .51 80
(8 Salpicada, A. Ribas 52 80
4 |9 Chevrette, não correrá 52 35
(" Puritana, não correrá 52 35

6º PAREO

1.600 metros — Cr$ 100.000,00 — Premio "Antonio Prado" — A's 15,15 horas:

Ks. Cts.
1 | (1 Fairplay, O. Ulloa 52 30
(" Romano, P. Simões 52 30
2 | (2 Mandi, E. Castilho 52 50
(3 Coraliaco, A. Araujo 52 80
3 | (4 Ondino, M. L'Ollieron 52 40
(" Ocre, C. Moreno 52 40
4 | (5 Croydon, D. Ferreira 52 35
(" My Love, F. Irigoyen 52 35

7º PAREO

1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 15,50 horas — (Betting):

Ks. Cts.
1 | (1 Orestes, P. Simões 55 25
(" Tocantins, O. Ulloa.. 55 25
(2 Honolulu', F. Irigoyen 55 27
2 |5 Senta a Pua, L. Meszaros 55 60
(4 Cangapé, O. Macedo 55 60
(5 Elati, E. Castilho .. 55 50
3 |6 Gaio, Ot. Reichel 55 80
(7 Gengibre, A. C. Ribas 55 80
(8 Karbolito, não correrá 55 80
4 |9 Murmansk, L. Rigoni 55 30
(" Dion, E. Silva 55 30

8º PAREO

1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 16,30 horas — (Betting):

Ks. Cts.
1 | (1 Moratin, F. Irigoyen 58 20
(2 Mon Padija, D. Moreira 54 60
(3 Imã, J. Martins .. 54 60
2 |4 Mon Rêve, P. Simões 56 60
(5 Panico, A. Rosa 54 80
(6 Frontal, V. Andrade 56 50
3 |7 Taruman, A. Barbosa 56 50
(8 Luarlinda, P. Tavares 52 40
(9 Jangadeiro, O. Ulloa 56 30
4 |10 Hazy, não correrá 54 35
(" Ibis, R. Benitez 54 35

9º PAREO

1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting):

Ks. Cts.
1 | (1 Scarface, F. Irigoyen 55 22
(" Fairfax, D. Ferreira 56 22
2 | (2 Argonauta, E. Castilho 56 27
(3 Baluarte, S. Ferreira 56 40
3 | (4 Reuno, O. Ulloa .. 56 60
(5 Ronon, E. Moreira 56 60
(6 Jeruqui, A. C. Ribas 56 80
4 |7 Toropi, R. Benitez 56 25
(8 Florete, J. Tinoco 56 50

ENGLISH CORRESPONDENT

Wanted, with good knowledge of English and general office routine. Apply with particulars. Box 6023 c/o this paper.

Diario Carioca — **Nos Quatro Cantos do Mundo**

Rio de Janeiro, Domingo, 13 de Agosto de 1950 — Serviços de Informações da UnitedPress e International News Service

RESUMO TELEGRÁFICO

Guerra total

Segundo fontes oficiais do Senado norte-americano, os Estados Unidos participam de uma guerra total que consumirá 75 bilhões de dolares somente este ano.

Mediação

O secretario geral da ONU, Trigve Lie, disse em Copenhague, não ver possibilidade de mediação na guerra coreana.

Mobilização

A Força Aérea dos Estados Unidos insinuou que a convocação de 50 mil reservistas é sòmente o começo de uma mobilização mais importante.

Na India

O primeiro ministro Nehru retirou sua candidatura à Presidencia do Partido do Congresso Pan-Indu', alegando que sua eleição seria inconveniente às suas tarefas como chefe de governo.

Perspectiva

O lider do partido republicano norte-americano, Joseph Martin, declarou que a Camara aprovará o emprestimo de 100 milhões de dolares à Espanha.

Voluntarios panamenhos

O Panamá está estudando a forma pela qual uma brigada de voluntarios panamenhos poderia ir combater com as forças da ONU na Coréia.

Provocação

A emissora comunista de Pequin declarou, ontem, que os Estados Unidos estão pressionando outros paises, a fim de enviar tropas para a Coréia.

Na Noruega

A Noruega colocou um navio de guerra de 10 mil toneladas à disposição do comando da ONU, na Coréia.

Solução

O senador Taft, dos Estados Unidos, declarou em discurso que se as tropas norte-americanas tivessem ficado na Coréia, os comunistas não teriam atacado.

Fracasso

Os observadores, em Lake Success, acreditam que falharam os melhores esforços de propaganda da Russia para abalar o "front" ocidental na Coréia.

Anti-comunismo

Dois jornais comunistas foram fechados pelas autoridades britanicas, na zona britanica da Alemanha, havendo possibilidade de ser extinto o partido comunista na zona ocidental.

Greve

Continuou, ontem, a greve dos condutores de onibus em Nova York e Saint Louis.

Interrogatorio

Oficiais do serviço secreto britanico interrogaram os marinheiros e trabalhadores dos estaleiros, a fim de apurar se os danos causados à caldeira do "porta-aviões" "Illustrious", foi trabalho de sabotagem.

Opinião

James Roosevelt, coronel da reserva dos fuzileiros navais dos Estados Unidos, declarou que a mobilização afetará, principalmente, reservistas até o grau de capitão.

Otimismo

O diretor geral da UNESCO, Torres Bodet, declarou em Zurich que "é possivel prever o dia em que o analfabetismo será varrido do mundo".

Comercio

Funcionario do departamento de Comercio do Canadá diz que o relaxamento das restrições sobre importação, melhorou as perspectivas de um aumento no comercio entre o Canadá e a Argentina.

Inundações

A agencia de informação Nova China anunciou que as inundações que afetam a região oriental são as piores registradas nos ultimos cem anos.

Para a Colombia

O Banco Internacional, em Washington, fez recomendação para um amplo programa quinquenal de fomento economico da Colombia.

Em transito

Os novos embaixadores da China comunista na Hungria e Suecia chegaram, ontem, a Moscou, em transito para Budapeste e Estocolmo.

Desastre

A ONU anunciou que em consequencia de um desastre com jeep" com uma mina terrestre, em aTegu', na Coréia, faleceram o coronel Unni Nayar, delegado da India à Comissão que representa a organização na Coréia e Christopher Buckley e Ilan Morrison, correspondentes do "Daily Telegraph" e do "Time", de Londres.

Fracassou Pela Terceira Vez



DOVER, Inglaterra — A nadadora norte-americana Shirley May France em prantos, nos braços de seu treinador Harry Boudakian, depois de fracassar em sua segunda tentativa de travessia da Mancha, a nado, no dia 8 de agosto corrente. *(Foto UP-ACME, via aérea)*

Desalojadas do Porto de Posang

RETIRARAM-SE AS TROPAS COMUNISTAS

TENDO À SUA FRENTE NUMEROSOS TANQUES AS FÔRÇAS DAS NAÇÕES UNIDAS RETOMARAM O AERÓDROMO

TOQUIO, 12 (Por Howard Handleman, do International News Service) — Os comunistas foram desalojados sabado à noite do porto de Posang, na costa oriental da Coréia, por tropas das Nações Unidas, tendo à frente tanques que contra-atacaram do aerodromo da cidade, distante, 10 quilometros a sudeste.

"TERRA DE NINGUEM"

Despachos da frente dizem que a incendiada Pohang, a 100 quilômetros ao norte da vital baía de Pusan, se transformou numa "terra de ninguem", quando as unidades de choque sul-coreanas se retiraram da cidade depois de desenvolver forte luta, expulsando dali os comunistas.

O general Douglas Mac Arthur anunciou à primeira hora de domingo, que os combates continuavam e tudo indicava ter a situação melhorado consideravelmente.

ROTAS VITAIS AMEAÇADAS

No setor ocidental, tropas norte-coreanas que cruzaram a parte inferior do Rio Maktong, colocaram-se atrás de unidades da vigésima quarta divisão norteamericana, numa ofensiva que ameaça as vitais rotas de comunicações entre Pusan e Taegu.

Ao descrever a ofensiva americana sôbre Chinju, Mac Arthur disse: "A fôrça "Kean" continúa retida pelas fortes infiltrações de tropas inimigas e por guerrilheiros disfarçados de refugiados que atacam as unidades de apoio da artilharia de campanha nas zonas da retaguarda."

43.000 HOMENS

Na região central do rio Naktong, onde se concentraram elementos de 5 divisões comunistas, com um total de 43.000 homens, se espera a qualquer momento uma violenta luta.

Os comunistas concentraram também tanques e canhões para um ataque geral.

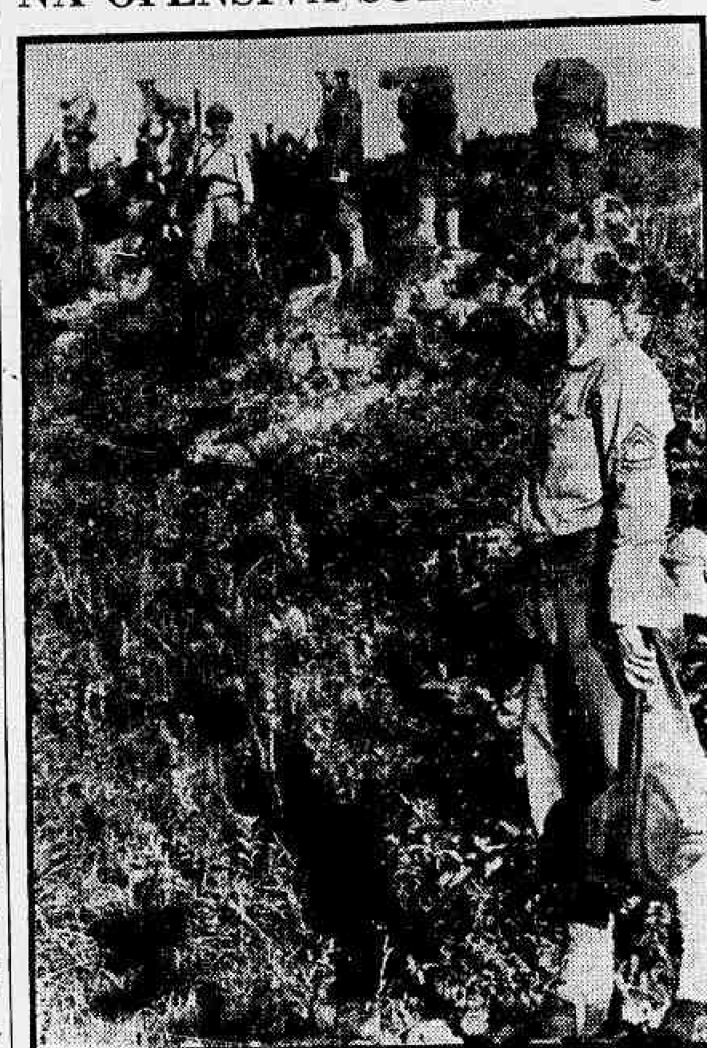
As fôrças aéreas norte americanas levaram a sua ofensiva aérea até quasi à Sibéria, participando da mesma mais de 50 B-29, que despejaram 550 toneladas de bombas sôbre Najin-Dong, apenas 27 quilômetros abaixo da fronteira da Coréia do norte com a Sibéria.

CAIU YONGSAN

TOQUIO, 13 (Domingo) UP — Diz o comunicado de McArtur que um prisioneiro de guerra comunista declarou que os Divisão comunista num total de regimentos 16.º, 17.º e 18.º da 4.ª 8.400 homens cruzaram o Nagtong pelo sudoeste de Changyong, que é a zona cuja defesa está confiada à 24.ª Divisão dos Estados Unidos. O comandante dessa divisão, maj. gal. John Church, declarou que "é a primeira vez que minhas principais vias de abastecimento são cortadas, em 30 anos de serviço no Exercito".

O comunicado do VII Exercito, distribuido na Coréia às 9,05 da noite de sexta-feira, hora local, diz que tropas comunistas deixadas para trás continuam a constituir "a única atividade importante do inimigo, no flanco meridional".

NA OFENSIVA SÔBRE CHINJU



ALHURES NA CORÉIA — Um sargento dá as últimas instruções a uma patrulha de fuzileiros navais norte-americanos, que se preparam para explorar uma nova posição, na ofensiva sôbre Chinju. *(Foto UP-ACME, via aérea)*

Preparados os EE. UU. Para Resistir ao Ataque Atômico

Não Poderão No Entanto Responder Logo de Início Com Um Bombardeio Igualmente Destruidor—Declara o General H. George

MINNEAPOLIS, 12 (U. P.) — O tenente general reformado Harold L. George manifestou a opinião de que os EE. UU. estão definitivamente preparados para suportar um ataque atomico que a Russia possa desfechar, a qualquer instante.

"PEARL HARBOR DA SOBREVIVENCIA"

O chefe dos transportes aéreos dos Estados Unidos na segunda guerra mundial declarou que "os norte-americanos correm hoje maior perigo jamais visto em sua historia" e que "se acham frente a outro Pearl Harbor, o Pearl Harbor da sobrevivencia".

O discurso do general George foi pronunciado ante o Congresso Internacional da Ordem Fraternal das Aguias. O general George disse:

"Estamos, neste momento, sentados num barril de dinamite que poderá explodir a qualquer momento. Não creio que a guerra seja iniciada contra este país pela Russia exceto mediante ataque de surpresa, com bomba atomica, pela força aérea soviética, contra objetivos críticos e sensiveis de nossa estrutura governamental social, economica e militar.

A primeira noticia teriamos pela explosão de bombas atomicas contra os objetivos principais escolhido pelos russos em nosso país, objetivos talvez em numero de 50".

O general George, atualmente diretor de uma empresa de construção de aviões na costa oeste dos Estados Unidos, declarou não acreditar que os Estados Unidos estejam preparados, agora, para responder imediatamente no caso de um bombardeio atomico russo.

POSSUEM INFORMAÇÕES COMPLETAS

Declarou ainda que os estrategas militares russos possuem informações "completas e detalhadas" sobre os objetivos vitais para bombardeios neste país e a seleção de objetivos que possam resultar na paralisação de nosso país como grande potencia militar não seria dificil de determinar".

Mais adiante, disse que o ataque da Russia, "a menos que possamos criar poderosa defesa aérea contra tal atitude, seria tão paralisador, no que se refere à nossa capacidade de responder com represalias imediata mediante nossa força aérea estratégica, como paralisador foi o ataque japonês contra Pearl Harbor, que inutilizou por longo tempo nossas forças navais para que as mesmas pudessem fazer a guerra no Pacífico".

CHURCHILL ACREDITA NO EXÉRCITO EUROPEU

E Afirma Que Sua Proposta é Viável Graças à Reconciliação Feita Entre a França e a Alemanha No Após-Guerra

NANCY, França, 12 (U. P.) — Winston Churchill, ex-primeiro ministro da Inglaterra, declarou esta tarde, ante dez mil pessoas que o aplaudiram delirantemente, que sua proposta destinada a criar o exército unico da Europa Ocidental foi possivel graças à reconciliação entre a França e a Alemanha.

FALANDO EM FRANCÊS

Num francês comparado com sua verdadeira maestria no manejo do inglês, Churchill, que chegou esta manhã a esta cidade, de avião, procedente de Estrasburgo, disse: "Toda a Europa tem que estar unida e vós, os franceses, fizesteis um esfôrço maior com respeito à Alemanha. A França saiu vitoriosa de Estrasburgo ao aceitar a Alemanha no seio do Conselho da Europa. Uma vitoria do espírito e da mente frequêntemente significa mais do que a conquista de uma cidade".

ALSACIA E LORENA

Assinalando que a Alsacia e a Lorena trocaram de mão várias vezes, óra ficando sob a bandeira alemã óra sob a bandeira francêsa, o lider da oposição conservadora britânica declarou: "Compreendo que seria mais fácil para vós dizer: Vocês não foram ocupados pela Alemanha e não sofreram os horrores do nazismo", mas repito que haveis realizado um grande esfôrço".

PEDE RÁPIDA PRISÃO DOS COMUNISTAS

Dirige-se ao Congresso o Comandante da Legião Americana

FILADELFIA, 12 (INS) — O comandante nacional da Legião Americana, George Crain, pediu que o Congresso aprove medidas legislativas para "encarcelrar rapidamente os comunistas".

"NÃO PRESTOU ATENÇÃO"

Crain falou à convenção anual da Legião do Estado de Pensilvana e disse que o povo norte-americano "não prestou atenção à advertência que fez contra o comunismo".

Acrescentou que "estivemos combatendo a ameaça comunista e advertindo ao povo sôbre ela, por 30 anos".

Afirmou ainda que deveria ser decretado que ser comunista é um delito o que "antes de nos fazermos fortes exteriormente, temos que sê-lo interiormente".

CONSPIRAÇÃO COMUNISTA DOMINADA EM COSTA RICA; PRESOS OS CHEFES

Participavam Tambem da Revolta Elementos Ligados ao Ex-Presidente Calderon — 150 Prisões Em Todo o País

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 12 — (Por Julian Weston, do I. N. S.) — Anuncia-se que o govêrno fez fracassar uma conspiração comunista apoiada por partidários do ex-presidente Calderon Guardia, deposto por uma revolução, e que tinha como objetivo provocar uma luta intensa e depôr o presidente Otilio Ulate.

O govêrno tomou enérgicas medidas, prendendo cerca de 150 comunistas e calderonistas em diversas regiões do país, inclusive 50 em Alajuela.

Entre os detidos figuram o lider comunista Manoel Mora, Xavier Cortes, filho do ex-presidente Leon Cortes, e Manuel Rodo, ex-governador da provincia de São José.

Vários calderonistas pediram asilo em legações estrangeiras.

Este correspondente esteve ontem à noite, de 10 horas até às duas da madrugada no palácio presidencial, onde chegavam centenas de partidários do presidente Ulate e muitos do ex-presidente José Figueras, a fim de oferecer seus serviços como voluntários para a manutenção da lei e da ordem.

Os comunistas ameaçavam fazer uma greve geral na próxima segunda feira, nas plantações de bananas da United Fruit Company, na costa do Pacifico.

HA VARIAS SEMANAS

Numa entrevista exclusiva ao I.N.S., o presidente Ulate declarou à uma hora da madrugada que "há várias semanas que o govêrno estava ao par de que um grupo de comunistas e calderonistas conspiravam para provocar disturbios. Considerando que tais movimentos são sem importância e não desejando interromper a tranquilidade geral, o govêrno, no entanto, tomou as providências necessárias.

"Ontem à tarde, tendo amplas provas de que este grupo estava promovendo a agitação geral e adquirindo armamentos clandestinamente, o govêrno ordenou a prisão de todos os suspeitos e líderes da agitação política.

"O govêrno, em contacto com todas as regiões militares do país, póde informar que a situação é agora inteiramente normal.

Em Busca Dos Restos de Cleópatra

O dr. Mohamed Zaccaria Gonhein, principal inspetor de antiguidades do Egito, escreveu um artigo relatando as aventuras dos arqueólogos que, sob as suas ordens, buscam o tesouro mais fabuloso de sua pátria: a tumba de Cleópatra. Segundo o INS, os peritos já descobriram oito esfinges-de pedra, e toda uma aldeia situada a 30 metros das escavações, trabalho que para ser completo terá que revolver um milhão de toneladas de terra. Mas, apesar dos esforços do dr. Gonhein e dos arqueólogos sob sua direção, ainda não foi possível encontrar a múmia de histórica beleza, que deve ter sido enterrada com joias e outras riquezas. Acrescentam as informações que somente para revolver a terra da aldeia encontrada são necessários trabalhos ativos durante 10 anos. Mas que os técnicos não se perturbam com o tempo, Cleópatra vale mais...

COLOQUE MELHOR O SEU DINHEIRO
6½ % retirada livre
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A
36 ANOS SOB A MESMA DIREÇÃO
RUA MIGUEL COUTO, 7

PROVOCAÇÕES DE MALIK



LAKE SUCCESS — Gesticulando com veemência, o delegado soviético, Jacob Malik, acusou os Estados Unidos como "nação agressora", no caso da Coréia. A foto foi tomada durante a sessão de 8 de agosto corrente do Conselho de Segurança da ONU, vendo-se ainda o secretário geral Trygve Lie (à esquerda) e seu assistente C. E. Zinchenko (à direita). (Foto UP-ACME, via aérea)

CONTRA AS PRETENSAS PETIÇÕES DE PAZ

O Govêrno Norte-Americano Preveniu 400 Organizações do Estado e Missões Diplomáticas No Exterior

WASHNIGTON, 12 (U. P.) — O governo preveniu a 400 organizações, dependencias governamentais e missões do serviço diplomatico dos EE. UU. contra a petição de paz de Estocolmo, inspirada pelos comunistas, qualificando-a, ao mesmo tempo, de "EMBOSCADA" e "FALSEAMENTO" destinado a ocultar a "AGRESSÃO E OBSTRUÇÃO" da Russia.

ANALISE DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

A análise feita pelo Departamento de Estado à Petição de Paz de Estocolmo faz parte da iniciativa dos Estados Unidos no sentido de contrabalançar a "ofensiva de paz" da União Soviética.

Trata-se de um folheto especial de informação preparado para ser distribuido entre as forças combatentes dos Estados Unidos em que se declara que o verdadeiro inimigo na Coréia é o comunismo internacional. O Departamento de Estado declara: "O govêrno soviético procura ocultar sua direção na campanha da Petição de Paz de Estocolmo, disfarçando o fato de que se trata de um plano exclusivamente comunista. O descarado emprego da força pelo comunismo na Coréia Meridional, reduz às suas verdaderas proporções a ofensiva de paz de Moscou".

EXPLORAÇÃO VERMELHA

O Departamento de Estado declara ainda que a campanha mundial para recolher assanaturas "é destinada, claramente, a explorar, em benefício dos Soviets, os sentimentos tão universais como, em primeiro lugar, o temor à guerra e o bombardeio atômico;

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA **insinuante** É HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

3ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

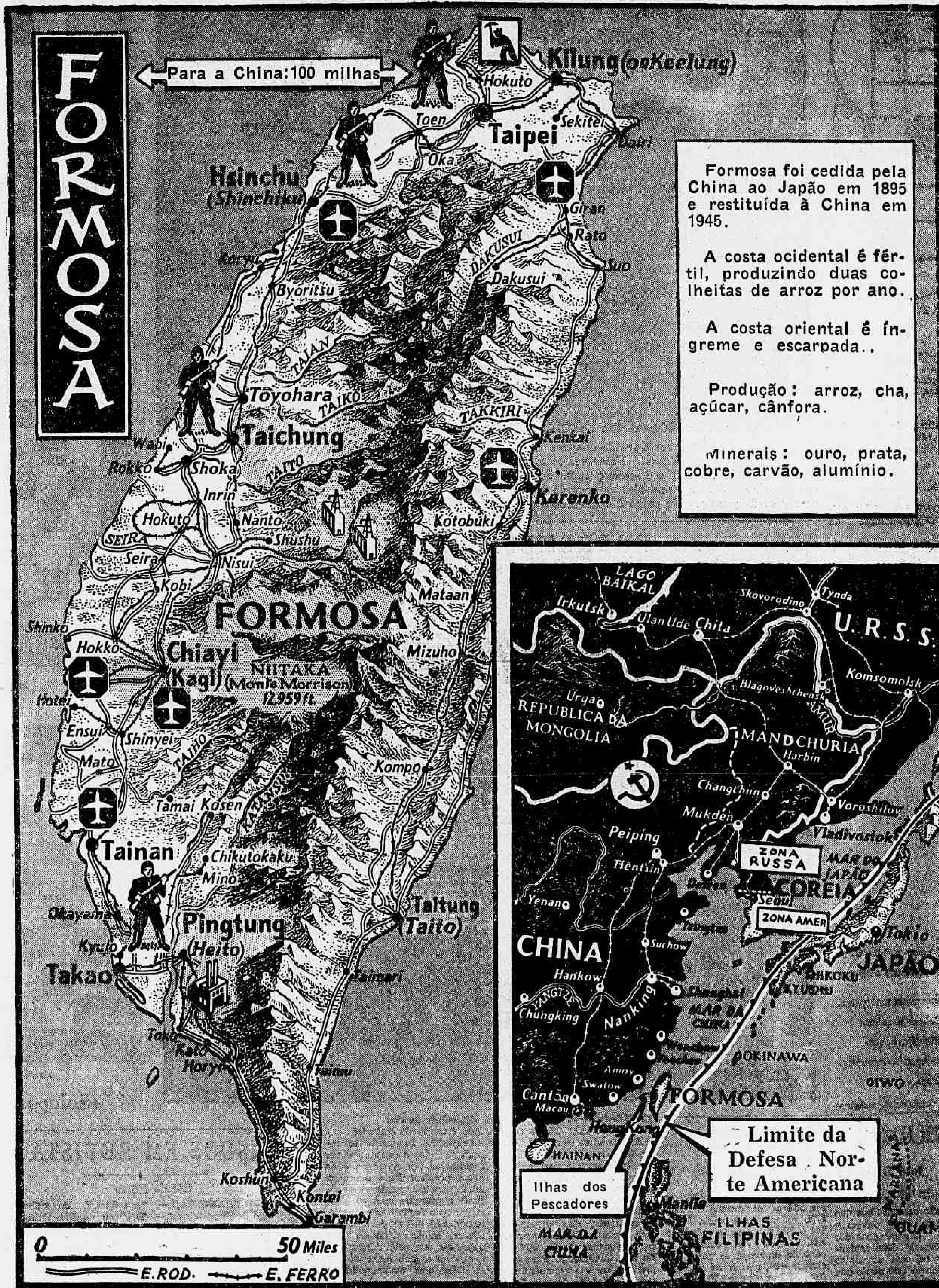
☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIII — N.º 6.789 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 13 DE AGOSTO DE 1950 SUPLEMENTO DOMINICAL

Domingo No Lar
Matas, Campos e Fazendas
Letras e Artes
Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Eis a Ilha Formosa, Último Reduto Da China Nacionalista. Êste Ponto Estratégico Será Defendido Pelos Estados Unidos.



Paralelo

Rússia x EE. UU.

Economistas a serviço do govêrno americano fizeram, recentemente, estimativas, num plano comparativo, sôbre o potencial industrial dos Estados Unidos utilizável em caso de guerra, que, como é sabido, graças à sua maior produção, melhor sistema de transportes e abundância de todos os tipos de energia, de muito ultrapassa o da União Soviética.

Esses peritos, todavia, apontam certos fatores que compensam em parte a superioridade quantitativa, a saber: 1.º) a produção russa pode ser facilmente desviada quase por completo para uma economia militar, enquanto os EE.UU. não deixam de atender a seus consumidores que absorvem larga percentagem do total de sua produção; 2.º) o contrôle governamental soviético é tal que a produção pode concentrar-se em indústrias militares específicas, tais como a aviação, sem a menor consideração no tocante ao bem-estar geral da população; 3.º) a Rússia não depende de importações ultramarinas para a maior parte de sua economia, e, por conseguinte, em caso de guerra, não necessita de construções navais e operações marítimas em larga escala como acontece com os Estados Unidos.

A superioridade americana na produção de aço, cobre, petroleo, energia hidro-elétrica e outros aspectos básicos à indústria militar é tão grande que alguns economistas estão perplexos ante a possibilidade de a Rússia se arriscar a uma luta no plano mundial antes que seu potencial industrial esteja mais próximo ao dos Estados Unidos. Dizem êsses peritos que uma das explicações está, talvez, no fato dos russos se verem próximos de atingir o máximo de sua produção industrial, ao passo que a produção americana está rapidamente sendo acelerado, resultando daí que a relativa vantagem dos soviéticos começará a decrescer.

Potencial

Em geral, o barômetro com que se mede a potência industrial relativa é a produção de aço. Em 1949, os EE. UU. produziram 78 milhões de toneladas de aço e no corrente ano a sua indústria siderúrgica está operando na base anual de 100 milhões. A União Soviética produziu em 1949 21,2 milhões de toneladas e para êste ano planeja 25,4 milhões, o que se compara com 11,2 milhões em 1948 e 18,3 milhões em 1940. Há outros termos de cotejo que vale a pena enumerar.

A produção americana de ferro guza em 1949 montou a 54,2 milhões de toneladas; a da União Soviética atingiu a 17 milhões em 1949 e 19,5 milhões estão planejados para o corrente ano.

A produção de carvão dos EE. UU. foi de 435 milhões de toneladas em 1949; a Rússia produziu .. 235,9 milhões em 1949 e pretende atingir a 250 milhões em 1950.

A produção americana de cobre montou a 1.056.000 toneladas em 1949, enquanto a Rússia produziu 233 milhões e planeja 225 milhões para o corrente ano.

A produção de energia elétrica dos EE. UU. subiu em 1949 a 344,5 bilhões de kw-hora, ao passo que a Rússia conseguiu produzir . 73,2 bilhões e planeja 80 bilhões para 1950.

Os EE. UU. fabricaram em .. 1949 6.243.600 automóveis e caminhões, ou, desdobrando: 1.129.300 caminhões e 5.114.300 automóveis de passageiro, produção que rapidamente pode ser convertida em veículos militares e tanks. A Rússia em 1949 produziu 284.000 caminhões e apenas 20.000 carros de passeio, planejando para 1950 .... 428.000 caminhões e 72.000 automóveis.

Os Estados Unidos em 1949 fabricaram 5.675.000 tratores agrícolas; a União Soviética produziu .. 79.000 e planeja 112.000 para 1950.

O número de trabalhadores civis nos Estados Unidos somava, em 1949, 62 milhões, enquanto que na Rússia o número de operários e empregados era de 35 milhões, exclusive lavradores e trabalhadores agrícolas coletivizados. Embora a União Soviética disponha obviamente de muito maior potencial humano para fins militares, os EE. UU. têm maior número de operários e técnicos industriais treinados.

O ponto obscuro em comparação estatística é o potencial de produção aeronáutica. A produção soviética nos últimos três anos da segunda guerra mundial era estimada em cêrca de 40.000 aviões anualmente. No momento nenhum dos dois paises publica estatísticas relativas a êste setor de produção.

A produção americana de petróleo, em 1949, foi de 1,840 bilhões de barris, contra 220 milhões extraidos pela União Soviética.

"Paz" Soviética

A Guerra Que Os Russos Preparam

Ao mesmo tempo que a Rússia dispõe dos recursos industriais relacionados acima, a Mandchúria, controlada pelos comunistas e fronteiriça à Coréia, pode provavelmente abastecer por muito tempo os invasores norte-coreanos com uma diversidade de materiais de guerra.

A Mandchúria, que antes da última conflagração era a base continental da indústria de armamentos do Japão, foi novamente reaparelhada como arsenal do Extremo-Oriente e muitas das antigas fábricas japonesas de armas e munições estão agora operando a plena capacidade, segundo consta.

A Rádio Moscou, por exemplo, não esconde que 90% das fábricas mandchús voltaram a funcionar e as instalações siderúrgicas estão sendo reparadas. As informações dali procedentes não dão esclarecimentos, porém, sôbre o esfôrço produtivo que porventura esteja sendo feito no sentido de devolver ao país cêrca de dois bilhões de dólares de maquinaria e equipamentos industriais transportados para a Rússia depois do colapso do Japão.

A Mandchúria está virtualmente ligada ao sistema soviético de defesa da Sibéria Oriental, que inclui as novas bases do extremo norte, na direção do Alasca, e o desenvolvimento de várias indústrias de arrimo no Rio Amur e na Costa do Pacífico. Foi das primeiras áreas do território chinês a ter administração comunista.

Estratégicamente, o interêsse russo na Mandchúria tem sido evidente desde que foi construida a estrada de ferro ligando Chita a Vladivostoque — agora uma valiosa linha de suprimentos para o sul.

A União Soviética assegurou no recente tratado sino-russo que a retirada de suas tropas da Mandchúria será efetuada após a conclusão do tratado com o Japão, mas não depois do fim de 1952.

Os planos aprovados em junho no Congresso do partido comunista mandchú contemplam, além da duplicação em geral da produção industrial, a elevação do potencial nos ramos essenciais da indústria pesada "de várias vezes o total da produção do ano passado", a quadruplicação da produção de ferro guso, a quintuplicação da de lingotes de aço, a duplicação da de cobre, e a elevação em 50% da de carvão e energia.

Churchill Adverte

No Parlamento Britânico, o sr. Churchill teve a intenção de fazer declarações sôbre as fôrças armadas soviéticas. Foi, porém, surpreendido com algarismos fornecidos à Câmara dos Comuns pelo Ministro da Defesa, segundo o qual o exército soviético dispõe de 175 divisões. "Isto, presumo eu", disse o sr. Churchill, "é parte de um número muito maior, provavelmente o dobro, que poderia ser mobilizado em poucos meses. Mesmo se apenas metade dessas 175 divisões fôsse usada contra nós na Europa Ocidental, outras oitenta divisões de reserva poderiam ser lançadas sem ulterior mobilização. O Ministro da Defesa declarou também que um terço dessas 175 divisões se compõe de fôrças mecanizadas ou blindadas. É uma declaração alarmante. Verifico que em Washington, no Congresso, se diz que o total da fôrça russa de tanks monta a 40.000 unidades, ou sete vezes mais o número — 6.000 — de que dispõem os Estados Unidos"... "Na Coréia temos testemunhado quão terrível tem sido a ação de umas poucas centenas de tanks"... "Vejamos agora o que a Europa Ocidental dispõe para se opôr a tudo isto. O Sr. Reynaud declarou a semana passada que nós e os nossos aliados temos na Alemanha ocidental duas divisões britânicas, duas americanas e três francesas. No mais, êle disse que os franceses têm quatro divisões na Europa e eu penso que os belgas têm uma — um total de apenas doze divisões"...

"Os russos conhecem sua própria fôrça, mas é certo que também não ignoram, antes conhecem, com grande precisão, a fraqueza aliada"... "Quando em março disse que era necessário armar a Alemanha Ocidental, fui tachado de irresponsável.

Todavia era a única política a seguir. Até o momento temos adotado o princípio de que os únicos alemães que podem ser rearmados são os comunistas da zona oriental, que foram agrupados pelos russos num exército policial altamente eficiente, com armas poderosas e um efetivo de 45.000 a 50.000 homens"... "Como se pode lançar os alicérces de uma política eficiente nestas condições?", pergunta o experimentado inspirador da luta contra Hitler e que agora se volta "contra o ditador oligarca do Kremlin, que não aceita princípios morais como os conhecemos, mas que está prosseguindo, ano após ano, seus calculados planos de conquista do mundo".

Opressão

Um Varga Recondicionado

Há dois anos o Professor Eugen Varga, inegavelmente o mais talentoso dos economistas da Rússia Soviética, teve de se curvar à tempestade que desabou sôbre sua cabeça em seguida à publicação de um livro a respeito do mundo capitalista de após-guerra. Foi acusado de dizer que devido à continuação de muitos dos contrôles de guerra, o aparelho de Estado tanto dos Estados Unidos como a Grã-Bretanha estava melhor habilitado a conter os desajustamentos capitalistas e evitar, com mais eficácia do que antes, as depressões econômicas.

Os seus críticos, porém, como convém à infalibilidade do Kremlin, não quiseram ouvir nada que lhes pudesse diminuir as esperanças numa catastrófica debacle econômica americana. Foi, igualmente, denunciado por haver dito em seu livro que a classe trabalhadora britânica começara (com os resultados das eleições de 1945) a assumir uma parte do contrôle do Estado (o que não ocorre na Rússia) e que o capitalismo provavelmente podia transformar-se em socialismo, sem revolução.

Textualmente, escreveu êle em 1947: "Houve grandes modificações no caráter das economias capitalistas. Podemos dizer agora que a classe trabalhadora e o Labour Party não têm influência na política da Inglaterra e que tôda essa política é traçada pela oligarquia financeira?". "Não", respondia êle em 1947, "houve modificações".

Por tantas heresias Varga foi obrigado a confessar que havia cometido sérias ofensas contra o "marxismo ortodoxo", a fazer retratações, a conservar-se num silêncio servil de penitente e a prometer escrever "um livro novo e melhor".

O Livro Novo

Esse livro é que agora começa a aparecer, prudentemente editado em capítulos pela revista "Problemas Econômicos", de Moscou. O primeiro, aparecido recentemente, trata sôbre a Inglaterra e a Comunidade Britânica. Em 1950 Varga dá respostas diferentes, mas mesmo assim reconhece que a economia inglesa fez alguns progressos desde a terminação da guerra. A nacionalização não trouxe uma revolução econômica no modêlo da Europa Oriental, diz êle; a administração continua nas mãos dos antigos proprietários das indústrias — "a grande burguesia", etc., deixando de mencionar que esta deperece lentamente à sangria da tributação rigorosa".

Politicamente Varga baseia todos os seus argumentos na falsa assertiva de que muito pouca coisa divide os partidos Conservador e Laborista. Por serem "reformistas" e não revolucionários, o Labour Party e a "burocracia" sindical não mais representam os verdadeiros interêsses da classe trabalhadora, esperando Varga que nas próximas eleições (que êle deseja ver ainda êste ano) os conservadores voltem ao poder, "o que", diz êle, "decerto não mudaria muita coisa na Inglaterra, pois a burguesia em geral tem interêsse em ter os reformistas na oposição de tempos em tempos, uma vez que a oposição fortalece sua influência sôbre os trabalhadores". Todavia, continua Varga, a coisa não é tão simples assim: se os conservadores tentam governar sem os reformistas, "uma séria agravação da luta de classes, uma onda de greves e o crescimento da influência comunista sôbre os trabalhadores são inevitáveis".

Máquina De Compressão

Assim, Varga não se surpreende com o fato de que alguns conservadores falem a respeito de govêrno de coalizão, mas mesmo nessa questão êle descobre novas dificuldades, pois uma coalizão "pode desacreditar ainda mais os laboristas da ala direita perante os operários e provocar uma cisão no Labour Party".

O restante do artigo de Varga, já assentado sôbre os trilhos dos chavões stalinistas, é menos interessante, mas o cotejo dos argumentos acima com o seu pensamento de 1947 é suficiente para deixar bem claro o que é a máquina de compressão intelectual de Moscou, porque, por mais extravagante que se nos afigure o raciocínio do Varga recondicionado de agora, força é reconhecer que a argumentação "marxista" a que dá à luz no seu "novo e melhor livro" é a que se acomoda aos designios da propaganda russa, que nunca primou por ter respeito a fatos, tratados, compromissos ou à dignidade intelectual de alguém.

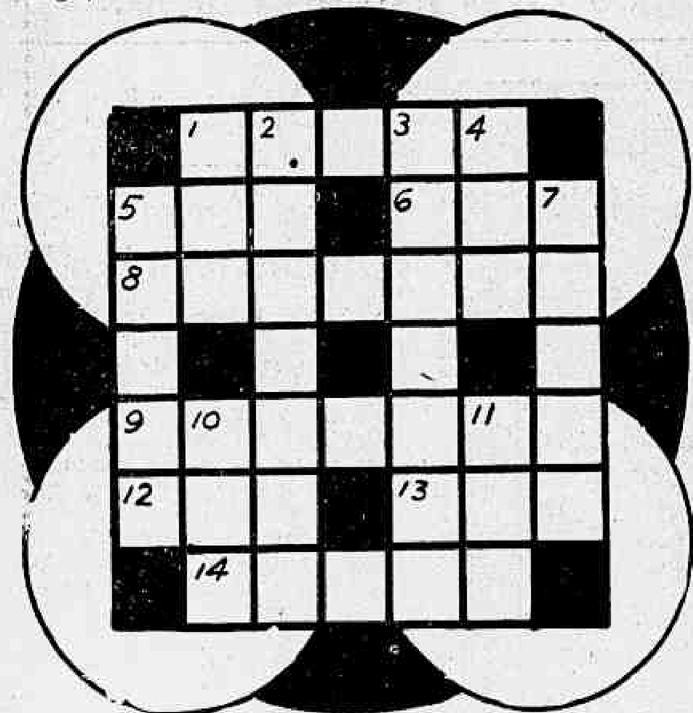
DOMINGO NO LAR — PARA A MULHER

CHAVES CARIOCAS

Seção de problemas charadísticos e palavras cruzadas, com torneios semanais, sob a direção de ATENAS.

Prazo para a remessa das soluções — Quinze dias, a partir da data de publicação de cada torneio. O decifrador totalista classificado receberá, como lembrança, uma obra literária ou charadística.

Aviso — Toda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Suplemento Dominical do DIARIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1988.



PALAVRAS CRUZADAS

Chaves do Problema

HORIZONTAIS — 1. — Cigano. 5. — Intriga, fuxico. 6. Haste de madeira a que se prendem as principais peças do arado. 8. — Botinas com elástico usadas pelos soldados. 9. — Suave, amoroso. 12. — Coisa. 13. — Mealheiro. 14. — Desembaraçar, livrar.

VERTICAIS — 1. — Complicação, dificuldade. 2. — Cabeça-de-preguiça. 3. — Papa de milho verde. 4. — Pândega, troça. 5. — Gozar. 7. — Restos mortais. 10. — Logo, apenas. 11. — Desejo, vontade.

—xx—

CHARADA SINTÉTICA

Não me parece ESTRANHO que o NOME POPULAR ANTIGO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL lembre o da própria AMÉRICA. — 2,4.

—xx—

ENIGMA

Para começo de história
A todos devo dizer
Que meu nome tem a glória
De o Brasil bem merecer

E' no verde e no amarelo
Que lembro a nossa Bandeira
— Nas cores sem paralelo
E, entre todas, a primeira'

Há no meu cerne a dureza
Que tem o ferro, o marfim,
Assim como a macieza
E a finura do cetim...

Castelos, templos, altares
E humildes choças levanto.
Não é lenda. Cruzo os mares
E dão-me as honras de Santo.

Santo Antonio, São José,
Sant'Ana, Santa Maria.
— De um por um meu nome é
Completado na grafia.

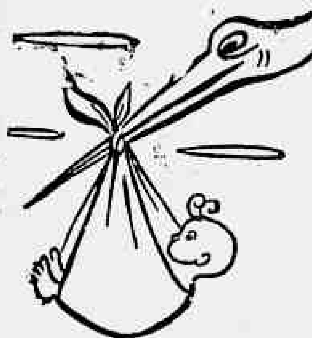
Em vão o sábio Lineu
Para mim, certo e pomposo,
Criou o sistema seu
Contra um "Pereira", um "Cardoso"...

Ora dágua, ora de fogo,
Da terra e também do ar,

As vezes, como a Vão Gogo,
Hão de maçante me achar!

Pouco importa isso aconteça,
'Pois, sendo rei, a rainha
A meu lado tem cabeça
Prá coroa, igual à minha!...
(Três letras).

(Conclui na 6.ª página)



ANTES DA CEGONHA CHEGAR...
É SEMPRE QUE TIVER DE CAMINHAR...



280, REF. 207 1/2 Camurça ou Pelica. Todas as côres - Salto 4,5



REF. 730 Bezerro inglês Salto de sola 3,5 280,

CALÇADOS



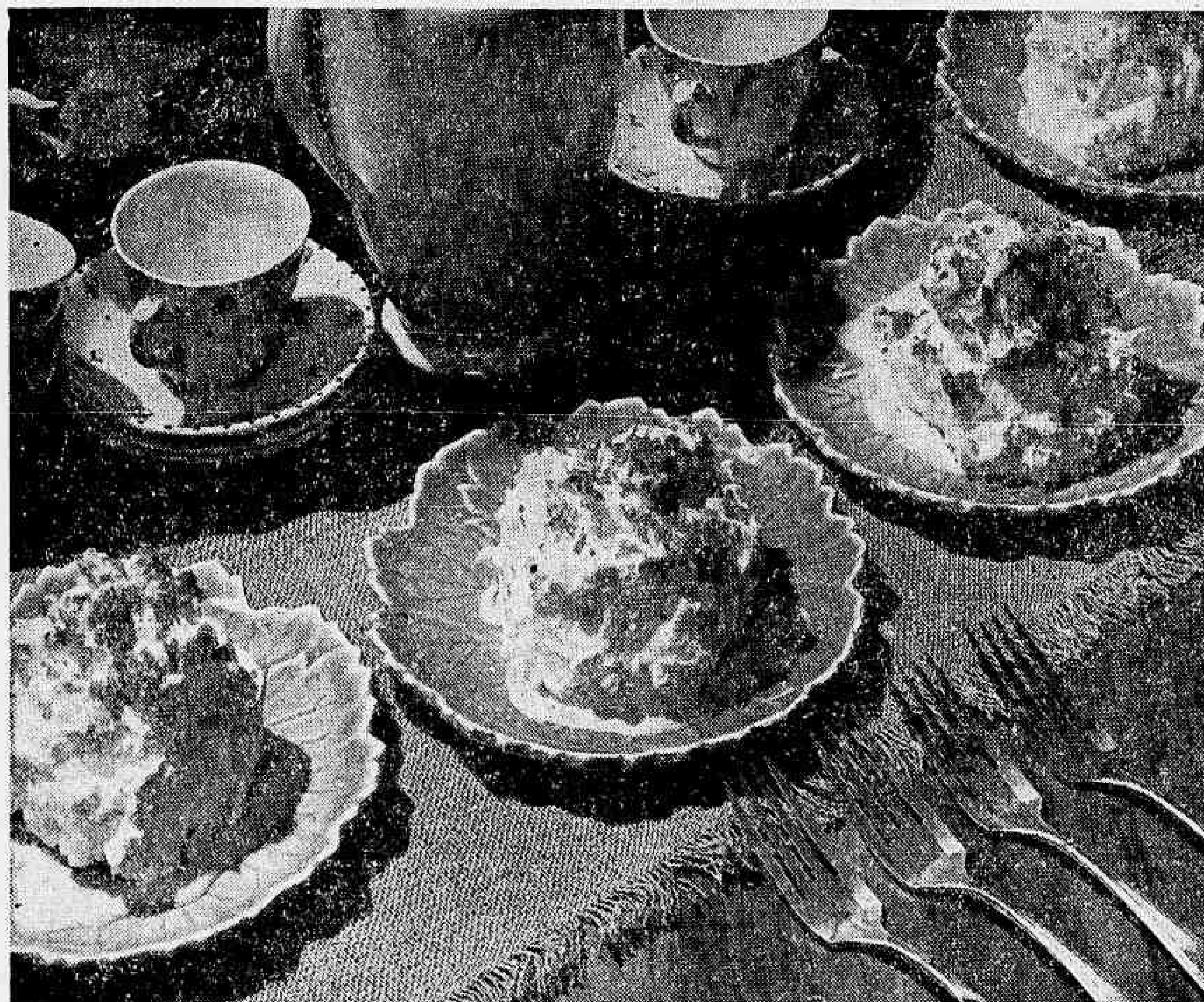
Av. Rio Branco, 129 - 131

INFLUÊNCIAS NA MODA DOS CHAPÉUS



Aqui vemos dois novos tipos de chapéus lançados pelos figurinistas parisienses. Neles vemos novas influências à moda. Num é a moda popular espanhola, um fino véu lateral e o material empregado é o cetim de côr verde escuro. No outro é o Oriente, é o misticismo oriental, sendo utilizado pelos grandes costureiros para obterem os efeitos necessários em seus novos modelos. No modelo que aqui apresentamos, em feltro claro, um véu de chiffon passa em ambos os lados, por largas argolas de filigrama.

SOBREMESAS GELADAS



PENSANDO-SE em "comida de verão", surge uma idéia simpática — a dos refrescos ou das sobremesas geladas. Um bom sorvete parece fazer baixar mesmo as mais altas temperaturas.

E' verdade que não se pode servir todos os dias um sorvete qualquer, mas dispor de uma certa variedade quer dizer enriquecer seu "menu" diario agradavelmente. Para completar o sorvete recomendamos servir grãos de cereais torrados e açucarados. Estes grãos torrados podem ser misturados diretamente com o creme ou guarnecê-lo convenientemente.

SORVETE DE CHOCOLATE COM FLOCOS

1 pacote de 280 gr. de chocolate meio-doce.
2 xicaras de cereais torradas.
1/2 xicara de nozes picadas.

Faça derreter o chocolate em agua quente. Junte os cereais torrados e as nozes. Espalhe sobre uma camada de biscoitos amanteigados e separe pedacinhos com um garfo. Deixa-se esfriar, servindo-se esta sobremesa com sorvete de chocolate, preferivelmente, ou com pudim deste ou outro material.

Rendimento: 3 taças.

SORVETE DE BANANA COM FLOCOS DE CEREAIS

3 xicaras de arroz torrado.
1/3 de xicara de rapadura.
1/2 xicara de nozes picadas.
3 colheres de sopa com manteiga ou margarina.
1 xicara e 2/3 de nata batida.
2 ovos.
1/3 de xicara de mel.
1 xicara com banana amassada.
1/4 colher de chá de essência de amêndoa.

Despedace finamente os cereais torrados e misture-os em seguida com a rapadura e as nozes picadas. Frite manteiga numa panela bastante grande e junte a primeira mistura. Deixe tudo no fogão e mexa constantemente até se derreter o açucar, transformando-se devagar em caramelo. Misture os ovos com o mel, mexendo até se obter uma massa sólida e ajunte as bananas e a essência de amêndoa. Passe então a nata bem batida a esta mistura e coloque tudo na geladeira. Meio gelado, o dôce recebe os finos grãos de cereais torrados. Deve ser posto, de novo, na geladeira, até se obter um sorvete solidamente gelado.

Rendimento: 500 gramas de sorvete.

PUDIM "ALASKA-SUPREMO"

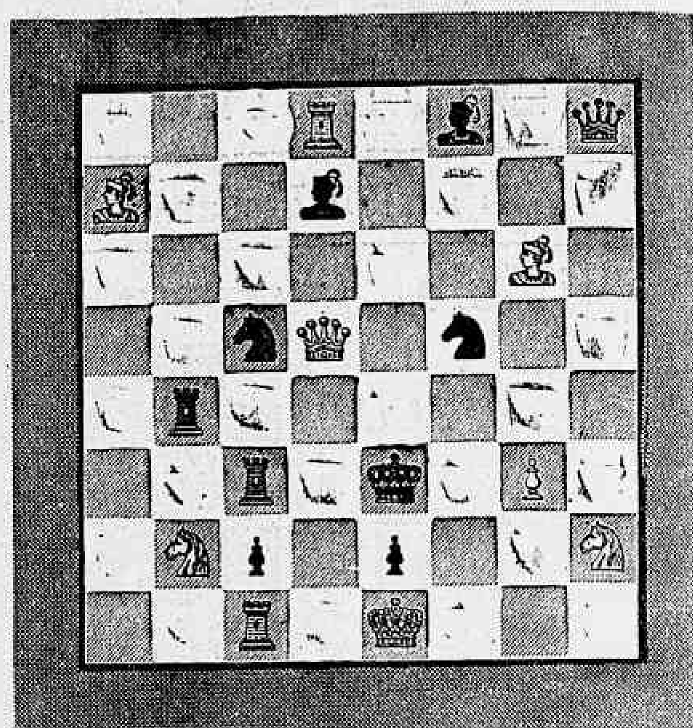
1 1/2 colher de sopa de manteiga ou margarina.
1/4 xicara de rapadura.
1 1/2 colher de farinha.
1 colher de sopa de agua.
2 xicaras com flocos de cereais torrados.
4 claras de ovo.
2/3 de xicara de açucar granulado.
250 gramas de creme de sorvete em pedaço.

Faça derreter a manteiga e misture com a rapadura e a farinha. Adicione a colher dágua e aqueça tudo lentamente sobre o fogo. Espalhe a toda a mistura sobre os flocos de cereais torrados, cobrindo-os

(Conclui na 6.ª página)

XADREZ

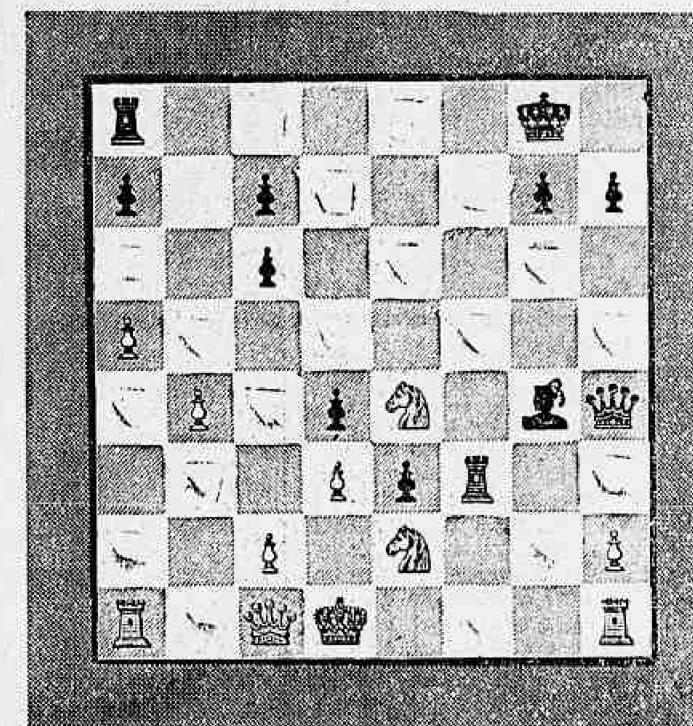
Diagrama 9



Muitas posições podem ser levadas a bom cabo mediante oportuno desvios de peças adversárias desempenhando papeis defensivos importantes.

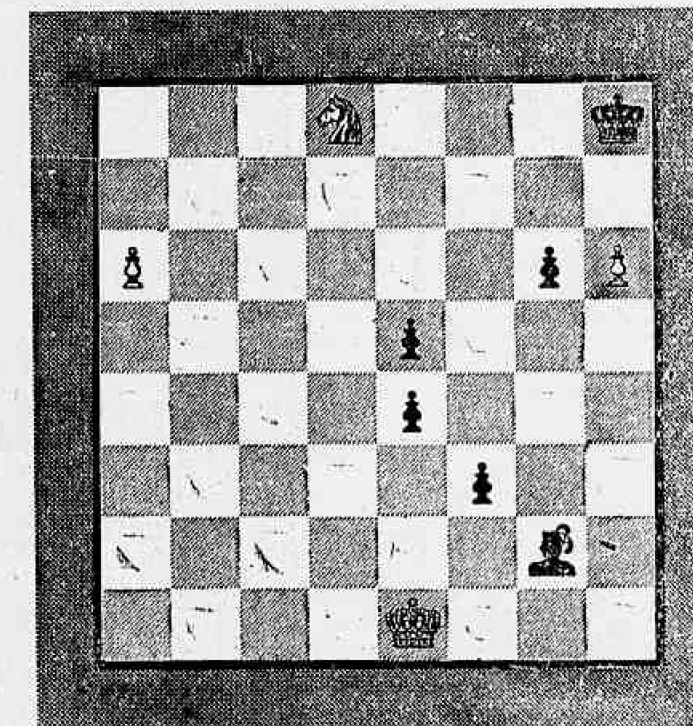
A superioridade patente das pretas é transformada em poucos lances em vitória.

Problema 6



Mate em dois lances

Estudo 12



As brancas jogam e ganham

(Soluções Na Página 7)

BRIDGE CONTRATO

José Dulphe Pinheiro Machado

O DOBRE DE SLAMS

VÁRIOS são os conselhos que os principiantes ouvem a respeito das desvantagens dos dobres de "Slams". Efetivamente, poderíamos, com um único exemplo, ilustrar êste ponto que é um dos mais delicados do Bridge. O "Slam" representa sem dúvida alguma uma das maiores fontes de ganho de pontos e... da perda de pontos. É claro que o ganho de mais 50 ou 100 pontos em consequência de um dobre de "Slam" não traz benefício algum. Pelo contrário, se por um capricho da sorte, o dobre indica ao declarante qual o caminho certo a seguir, no caso de haver possibilidade do cumprimento do contrato, então o prejuizo torna-se elevado, e, no caso do redobre atinge cifras astronômicas. Daremos a seguir um exemplo da inconveniência e da conveniência do dobre de "Slams".

Primeiro vejamos o caso do dobre prejudicial.

♠732
♡752
♢ARIO4
♣AD8

♠RDV
♡RD4
♢9753
♣953

♠1098654
♡—
♢DV4
♣10742

♠A
♡AV109863
♢66
♣RVO

SUL abriu 1 copa e NORTE respondeu declarando 2 páus; SUL redeclarou 4 copas, OESTE e ESTE passando sempre e NORTE resolveu anunciar o controle do naipe de páus, declarando 5 páus. A remarcação final de 5 copas por SUL foi aumentada para 6 copas pelo parceiro e OESTE dobrou(?). NORTE redobrou e todo mundo passou. Vejamos agora quanto custa êste dobre a OESTE.

A saida do REI de espadas foi ganha com o AZ por SUL, que jogou 2 vezes ouros para o REI e o AZ e de cada vez cortou na volta para a mão uma espada da mesa. A seguir as duas cartas restantes de ouros foram também eliminadas da mesa e de OESTE por intermédio das entradas do naipe de páus. Na posição final, SUL joga, então, o VALETE, de copaas e OESTE, após fazer a vasa é obrigado a voltar contra a forquilha dêste naipe em poder de SUL.

O "dobre" de "Slams" só deve ser feito quando fornecer uma indicação preciosa ao parceiro com referência à jogada inicial. Lightner foi o idealizador da convenção que tem o

(Conclui na 6.ª página)

DISCOS EM REVISTA

Sérgio Pôrto

CHEGA DE FRANCESAS — As empresas de discos aproveitam sempre a presença de cantores estrangeiros em nossas boites para lançar suas gravações.

O critédio adotado pelos empresários das boites é o mais comercial possivel, e assim, basta que um determinado gênero de música faça sucesso, para que uma legião de intérpretes desse generó sejam contratados. Aconteceu assim com os mexicanos, e está acontecendo agora com as francesas. Ninguem aguenta mais o "La vie en Rose" nem o "Clopin clopan", mas as francesas continuam a ser contratadas.

Luciene Boyer, Luciene De Lille, Leo Marjane, Marianne Michell, Lys Assia, Yvette Giraud, Dany Dauberson, Miriele Robert, Monique Neige, Evelin Dorat, Eliane Ebrun, entre outras, já estiveram cantando no Rio, sendo que algumas mais de uma vez, como é o caso de Luciene De Lille, atualmente entre nós na sua terceira apresentação. Tal é o número de cantoras, que, quando aparece um cantor, consegue um pouquinho mais de sucesso. Ninguem poderá negar que Charles Trenet, George Ulmer, Jacques Pills e Yves Montand, tiveram mais êxito que as mulheres.

Quando chegará o dia dos "Ink Spots", do "King Cole Trio" ou de Cab Calloway?

Por enquanto, consolemo-nos com os rumores da vinda de Duke Ellington. E, enquanto isso, aguentemos "La vie en Rose".

NOEL SEMPRE PRESENTE — Tivemos oportunidade de ver a discografia completa de Noel Rosa, como interprete e como autor, que vem sendo preparada por um dos maiores estudiosos do grande sambista: o jornalista Lucio Rangel. Mais de 90 discos já foram laboriosamente catalogados, com data, co-autor, intérprete, número das matrizes e outros pormenores. Trata-se de um estudo de grande utilidade, principalmente se levarmos em conta a grande curiosidade existente atualmente entre os leigos em torno do autor de "Com que roupa?".

ROBERTO INGLES E A MUSICA BRASILEIRA — Dado ao grande sucesso que vem obtendo o samba de Arí Barroso, Rio de Janeiro, na execução do conjunto de Roberto Ingles, informamos que a Parlophone inglesa gravou diversos outros numeros brasileiros com a citada orquestra. "Os quindins de Yayá", "Chiquita Bacana", "Aquarela do Brasil", "Vem Vem", "Baixa do Sapateiro", "Dengoso", "Copacabana", etc., são alguns dos ulti-



Dany Dauberson, numa das "boites" do Rio, sendo aplaudida após um número. —

(Conclui na 6.ª página)

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

A ESCOLHA DA TERRA

A primeira camada de terra, o chão de suas roças, é a parte mais importante de seu patrimônio de fazendeiro. Exige cuidados especiais para ser acertadamente usada. São necessários conhecimentos próprios para que não se percam as suas qualidades de terra boa para lavoura.

Conhece-se uma terra como boa para lavoura examinando-se com toda atenção e estudando as plantas que nela vivem. Onde a Natureza colocou as plantas que formam o mato, também outras plantas que muito interessam ao lavrador poderão aí crescer.

A terra de lavoura — que é o solo agricultavel — é a camada de terra onde se espalham as raizes das plantas. E' uma camada de espessura muito variavel, indo de poucos centimetros até a metros.

Tal camada de solo é composta de pequenissimos pedaços da rocha que a êle deu origem. Sua composição é variavel, como diferentes são os tamanhos das particulas que a formam.

E' na camada superior do solo que trabalham a enxada e o arado. Neste trabalho não se mam a água mais lentamente e a guardam durante mais tempo. E' por isso que o lavrador diz que as terras barrentas ou argilosas são mais frias, isto é, são úmidas.

Uma boa terra de lavoura deverá ter argila, areia e humus em quantidades razoáveis. Não deve ser dura ao trabalho das ferramentas, para ser própria à penetração das raizes. Não deve afundar demasiado porque a parte mais funda é diferente, tem qualidades impróprias á vida das raizes.

Nas camadas mais fundas falta ar; a água circula com dificuldade; falta matéria orgânica, que é conhecida pela cor escura ou preta da terra boa para lavoura.

TERRA BOA DE LAVOURA

Não deve ser nem muito barrenta ou argilosa e nem ter muita areia, isto é, ser silicosa ou areienta.

Deve conter suficiente matéria orgânica, ou humus, que é o resultado da decomposição ou apodrecimento dos restos de plantas e de animais, de estrume. Do mesmo modo que o excesso de barro ou de areia, o excesso de matéria orgânica é prejudicial. Falta muito grave é a ausência de humus, uma das provas de terra pobre.

Uma boa terra de lavoura deixa a água penetrar com facilidade, mas também deve ser capaz de reter, de prender essa água por algum tempo. As terras arenosas embebem-se com facilidade, mas não guardam a água. As terras barrentas tomam a água mais lentamente, e a guardam durante mais tempo. E' por isso que o lavrador diz que as terras barrentas ou argilosas são mais frias, isto é, são úmidas.

A Mais Indicada Para a Lavoura

Uma boa terra de lavoura deverá ter argila, areia e humus em quantidades razoáveis. Não deve ser dura ao trabalho das ferramentas, para ser própria à penetração das raizes. Não deve ser solta por não guardar a água, que, com facilidade levará as substâncias alimentares necessárias às plantas.

ESCOLHA DA TERRA

Para preferir esta ou aquela terra para lavoura é preciso considerar tres coisas bem importantes: **fertilidade; topografia e clima.**

Toda terra é mais ou menos fertil, mas qualquer lavoura só é compensadora em terras férteis ou medianamente férteis.

O viço das plantas; a sua côr; a quantidade de folhas ou de frutos; o tamanho das plantas, comprovam a fertilidade do terreno. A prática do lavrador indica certas plantas em alguns lugares como comprovantes de terra boa para lavoura. E' porque essas plantas encontram nessas terras farta e apropriada alimentação.

A topografia ou conformação das terras é muito importante. Um terreno acidentado, cheio de altos e baixos, de barrancos, não pode ser bem trabalhado. E' dificil proteger tais terrenos contra as enxurradas.

Uma lavoura, bem lucrativa, será mais facilmente obtida em terras planas ou levemente inclinadas.

O clima indica que se devem evitar as terras castigadas por ventos fortes e frios, que prejudicam as plantas. Devem ser evitadas as terras de encostas sombreadas ou onde o sol bata somente em certas horas do dia.

Terras em clima de muita umidade, geada ou cerração constante, podem ser desaconselhadas para lavoura.

PROTEÇAO A TERRA DE LAVOURA

Protege-se a terra trabalhando-a com o mais completo conhecimento da sua composição e do seu clima. Protege-se a terra mantendo a fertilidade — e, portanto, as boas colheitas — quando devidamente preparada para ser plantada com a lavoura mais apropriada.

Vale mais a terra de lavoura que se protege contra a enxurrada, contra a erosão. Terra desprotegida, descoberta, queimada, é arrastada pelas chuvas e acaba empobrecendo o lavrador.

Nas terras mais planas, de topografia melhor, a defesa contra a erosão, contra os prejuizos das enxurradas, é bem mais facil. Mas a lavoura lucrativa é também possivel em terras altas e de encontas, desde que trabalhadas de acôrdo com a sua natureza e conformação.

E' sempre melhor destinar para lavoura as terras mais planas, bem ensoladas. Trabalham-se melhor e nelas se podem usar arados e outras máquinas. As terras altas, mais frias ou mais castigadas pelo vento, devem ficar cobertas de mato, no todo ou em sua maior parte.

Nunca se deixe a terra descoberta por muito tempo. Por melhor que seja, acabará não servindo para nenhuma lavoura.

AS FLORESTAS NACIONAIS

As florestas brasileiras, embora na sua maioria não racionalmente aproveitadas, devem dar ao país uma renda anual de uns 16 a 18 bilhões de cruzeiros.

Em 1946, produzimos 5.410.000 metros cúbicos de madeiras valendo quase 1.400 milhões de cruzeiros. Os seis maiores produtores foram: Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo e Bahia.

A nossa produção de lenha é imensa — 83 milhões de metros cúbicos, anualmente, valendo quase 1.800 milhões de cruzeiros. Isto em 1946. A producão atual deve valer mais de 2 bilhões de cruzeiros. Os maiores produtores eram: Minas Gerais, Bahia, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Alagoas, Paraíba e Pernambuco.

CALENDÁRIO

Cultiva-se em agôsto:

REGIAO LESTE MERIDIONAL — Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

x x x

LAVOURA — Conclusão dos trabalhos de preparo do solo. Prossegue a derriba para madeiras. Plantam-se mandioca e mamona. Colhem-se cana de açúcar, cevada e mandioca. Conclusão da colheita de café. Poda do cafeeiro. Sementeira de eucaliptos.

x x x

HORTICULTURA — Plantam-se abóbora, agrião d'água, aipo, alcachofra, alface, acelga, alho porro, beringela, beterraba, cenoura, couve, chicórea, couve-flôr, ervilha, espinafre, funcho, fava, jiló, mostarda, melão, morango, nabo, pimentão, quiabo, rabanete, repolho, salsifis e tomate.

x x x

FRUTICULTURA — Poda da videira. Desinfeção do tronco da videira. Fim do periodo de enxertia. Transplantio de mudas frutíferas. Tratamento da gomose.

x x x

REGIAO CENTRO OESTE — Estados de Mato Grosso e Goiás.

x x x

LAVOURA — Conclusão dos trabalhos de preparo do solo. Prossegue a derriba para madeiras. Plantam-se mandioca e mamona. Colhem-se cana de açúcar e mandioca. Conclusão da colheita de café. Poda do cafeeiro. Sementeira de eucaliptos.

x x x

HORTICULTURA — Plantam-se abóbora, agrião d'água, aipo, alcachofra, alface, acelga, alho porro, beringela, beterraba, cenoura, couve, chicórea, couve-flôr, ervilha, espinafre, funcho, fava, jiló, mostarda, melão, morango, nabo, pimentão, quiabo, rabanete, repolho, salsifis e tomate.

x x x

FRUTICULTURA — Fim do período de enxertia. Transplantio de mudas frutíferas. Combate a gomose.

x x x

REGIAO SUL — São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

x x x

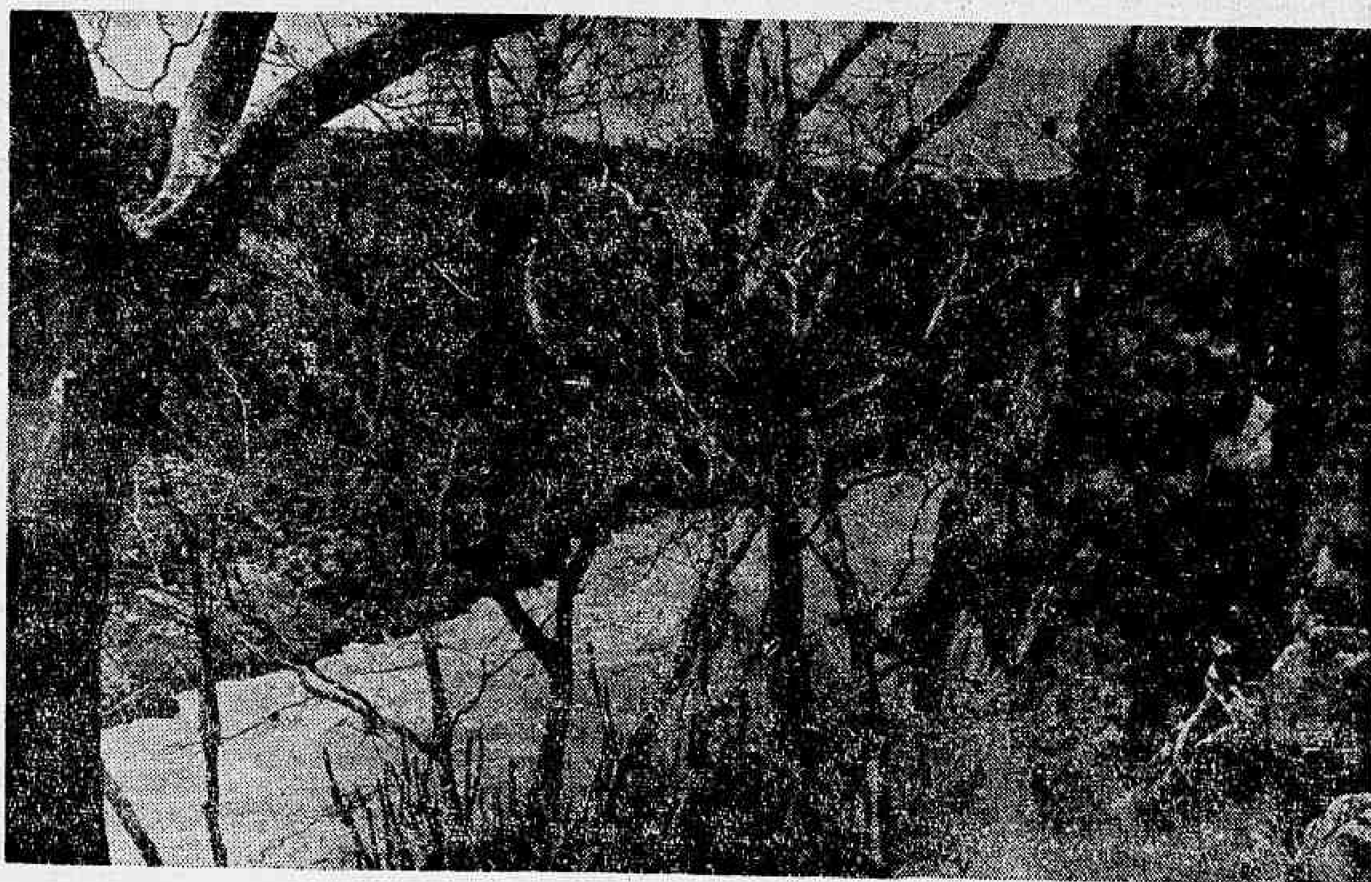
LAVOURA — Preparo do solo para plantio. Plantam-se trigo, cevada, feijão, milho, fumo, algodão, arroz, mandioca e sorgo. Transplanta-se cafeeiro. Colheita de café, erva-mate e mandioca.

x x x

HORTICULTURA — Plantam-se acelga, aspargo, beringela, cenoura, nabo, mostarda, pimentão, tomate, ervilha, couve-flôr, aipo, salsa, cebola, para a produção de sementes.

x x x

FRUTICULTURA — Transplantio de mudas frutíferas. Poda tardia da videira. Desinfeção do tronco da videira. Colhem-se mamão e caqui. Tratamento da gomose.



Floresta no Nordeste

MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS

OS MEDICAMENTOS de uso veterinário fazem, hoje em dia, parte integrante dos utensilios indispensaveis a qualquer fazenda de criação, grande ou pequena, modesta ou rica. A existencia de certas molestias e doenças que atacam os nossos rebanhos requer uma vigilancia sanitaria constante, através do emprego de vacinas, cujo efeito protetor é absoluto. O uso das vacinas, bem como o emprego das sulfas, do D.D.T., da fenotiazina, da penicilina, abriu enorme campo de possibilidades à proteção da saúde dos animais, permitindo ainda aos fazendeiros a segurança da cura de que antes não dispunham quando o seu gado era vitima de molestias. Entretanto, e apesar de já se utilizar, hoje em dia, a energia atômica, uma percentagem de criadores brasileiros acredita nos efeitos das "simpatias" e "garrafadas". Já vimos colares de sabugos amarrados no pescoço dos cachorros para evitar o nambiuvú, molestia transmitida pelo carrapato. Vimos derramar querosene sobre a nuca dos cavalos para combater a tosse. Vimos administrar nos pobres bois, que infelizmente não podem reclamar, uma infinidade de "garrafadas" e misturas, cujo efeito para o organismo só pode mesmo ser comparado ao da bomba atômica... Existem até aqueles que pretendem através de "passes" e benzimentos curar cólicas e bernes. Observem os criadores que o berne pela sua propria evolução tem mesmo que sair da pele do animal para cair e enterrar-se no chão, onde completará o seu ciclo evolutivo transformando-se na mosca do berne. Ignorado sua biologia, essas pesoas ficam, naturalmente, na crença de que o berne caiu pelo efeito da benzedura. O bom criador deve abandonar as "mesinhas", não acreditar que "pêlo de lôbo queimado e colocado sobre mordedura de cobra evita a morte". O médico veterinario é a única pessoa capaz de receitar e tratar com ciencias seus animais. O certo é fazer-se largo uso das vacinas preventivas pois mais vale prevenir do que remediar. Esse é o caminho a seguir e nada de "simpatias", "benzimentos" e "garrafadas"...

EMPREGO DE HORMONIOS NOS PORCOS — A aplicação conveniente de hormônios sexuais oferece uma possibilidade para lograr o aumento da produção nos porcos.

O dr. L. M. Hutahings, da Universidade de Purdue, U. S. A., afirma que essa técnica dos hormônios foi desenvolvida pelo trabalho dos professores H. H. Cole e E. H. Huges, ambos da Universidade da Califórnia.

De acordo com as experiências realizadas, uma injeção de hormonio gonadotrópico equino em porcas nos quarenta dias de lactação encurta de duas ou quatro semanas o periodo entre as sucessivas parições. Por outro lado, êsse hormonio possui a virtude de prolongar o periodo de vida reprodutiva do animal. Essa ação é atribuida à destacada atividade que o referido hormonio exerce sobre os ovários. Indivíduos hábeis e experientes já conseguiram até 85 por cento de resultados favoráveis.

Mandioca

TODO fazendeiro, em sua própria fazenda, poderia com a ajuda de sua esposa, dos seus filhos, com algum empregado de confiança, conseguir um bom lucro fazendo uma pequena indústria. Se muito não fosse fazer mas, pelo menos, para o consumo de casa.

E para que todos se convençam de que estamos com a razão, repetiremos, acrescentaremos alguns casos de aproveitamento da matéria prima, evitando o desperdicio muito comum em todas as fazendas. Tanto é, por exemplo, que na fabricação da cachaça, o aguardenteiro, depois de destilar o mosto fermentado, tem ao final do processo um residuo, a água fraca, que é uma aguardente de baixo teor alcoólico e que destila com muita água. Voltar ao alambique nas futuras destilações é melhor que jogá-la fora. No entanto, melhor ainda é dilui-la até a graduação inferior a dez graus e fermentá-la em vinagre. Tam-

(Conclui na 7.ª página)

Jumento Pêga

Na Universidade Rural estudos vêm sendo realizados pelo Instituto de Zootecnica com o fim de melhorar, pela seleção, o jumento Pêga.

O "Pêga" descende dos jumentos primeiramente importados da peninsula Ibérica, com uma provável mistura de jumento italiano, tendo como centro de sua formação no nosso país a região mineira da Mantiqueira, particularmente Lagoa Dourada e Carandaí. Seu tamanho não atinge o dos jumentos europeus das raças melhoradas, porém mostra boa altura, acima da dos maiores jumentos nacionais.

Como raça nativa que é, o Pêga apresenta a indiscutivel vantagem de prosperar nas nossas condições de clima e pastagens, o que não ocorre com as raças estrangeiras. Empregado na produção de burros, tem-se portado como nenhuma outra das raças importadas. Muito há, entretanto, que corrigir nêsse animal. Impõe-se um trabalho rigoroso e bem orientado de seleção.

PERGUNTE-NOS O QUE QUISER

V. LIMA — MURIAÉ — MINAS — Sôbre o valor do piso dos galinheiros podemos lhe informar o seguinte:

"Atualmente é o estrado de madeira o piso mais aconselhado para a saúde das aves, além da economia da mão de obra que representa em relação à limpeza e aproveitamento do esterco.

Mesmo os atuais galinheiros poderão sofrer adaptação com estrados das seguintes dimensões: ripas de uma polegada por uma polegada, distanciadas uma das outras por uma polegada. Os estrados poderão ser construidos em seções ou "tabuleiros", para facilidade da remoção do esterco pela parte interna do galinheiro ou mesmo substituição de ripas, quando avariadas.

A remoção do esterco poderá ser feita de maneira mais prática pela parte de baixo, externamente, por meio de um rôdo. A limpeza deverá ser quinzenal ou mensal, aproveitando-se o esterco para adubação da própria chácara ou sitio ou venda, em se tratando de granjas com grande número de aves.

Não sendo diária a remoção do esterco, poupa-se em muitas horas, diáriamente, o braço de um empregado.

O estrado deverá ficar acima do chão pelo menos cinquenta centímetros, para a passagem livre do rôdo e o espaço entre chão e o estrado poderá ficar cercado por pequenas grades de ripas, para evitar a entrada das galinhas no fundo onde estão as fezes.

A madeira empregada nos estrados e no galinheiro deverá ser pintada com a mistura de 2 partes de carbolineum e 1 parte de querosene. Esta mistura tem propriedades imunizantes contra o cupim e age como desinfetante por muito tempo, podendo ser repetida sua aplicação de seis em seis meses.

Do ponto de vista higiênico, as aves não terão contato com as fezes, nem estas atingirão fàcilmente os comedouros e bebedouros, quer fiquem localizados na parte interna do galinheiro ou na parte de fora, ao nivel do piso de madeira, ou, ainda, a maneira de calhas, em volta do galinheiro, cortando-se, assim, o ciclo evolutivo de muitos parasitos e contágios de inúmeras doenças.

x x x

NOTA: Tôda correspondência deverá ser dirigida para J. Irineu Cabral, redator de MATAS, CAMPOS e FAZENDAS, *"Diário Carioca"*, Avenida Presidente Vargas, 1988 — D. F.

Publicações

1 — "CRIAÇAO DE GALINHAS" — Esta é a quarta edição que a Melhoramentos apresenta de "Criação de Galinhas", de J. Reis, volume 5 da Biblioteca Criação e Lavoura. Escrito especialmente para criadores, êste pequeno livro ilustrado contém muita matéria de orientação aos avicultores.

x x x

2 — "DIREITO FLORESTAL BRASILEIRO" — (Editor Borsol) — Esat página registra, com prazer, o lançamento da obra do Juiz Osny Duarte Pereira, sôbre Direito Florestal no país. Na verdade, trata-se de um trabalho decisivo para orientação das autoridades do interior, em face dos problemas relacionados com as nossas florestas. E êste livro tem um mérito especial por se tratar de um trabalho novo no Brasil, pois não temos notícia de outra obra que abordasse com tanta profundidade o problema de nossas matas. O "Direito Florestal Brasileiro" estuda, comparativamente, tôda a lesgilação do mundo civilizado, o direito de propriedade em face do Código Florestal, os casos de desapropriação de florestas, as restrições aos cortes de madeiras, fabrico de lenha e carvão, as isenções de impostos, deduções no impôsto de renda, responsabilidade civil e penal nas pragas de gafanhotos e doenças, queimadas, incêndios, inundações, animais soltos, derrubadas clandestinas, atribuições e deveres do Ministério da Agricultura e do Instituto Nacional do Pinho, o processo e a

(Conclui na 7.ª página)

Contabilidade

AS atividades agricolas no Brasil sofrem a falta de contrôle de um sistema de contabilidade capaz de apontar o custo verdadeiro da produção animal ou vegetal. Vendendo o boi ou o cereal a um preço determinado, o criador ou lavrador sabe apenas que foi bem ou mal pago, mas não sabe nunca a quantia exata dêsse lucro ou desse prejuizo. Não existindo contabilização na vida econômica das fazendas os olhos des agricultores ficam vedados para os prejuizos que sofrem em todas as safras.

Aqui está um exemplo: Podemos admitir, sem nenhum exagêro, que nas condições presentes poucos seriam os criadores capazes de nos dizer o custo exato de um bezerro ao nascer ou com um ano de idade. Numa safra de bezerros nunca se consideram os prejuizos decorrentes daqueles que morrem de peste, os gastos com os medicamentos, o valor do leite gasto na alimentação do próprio animal, o valor das pastagens, imoveis, tratadores, etc..

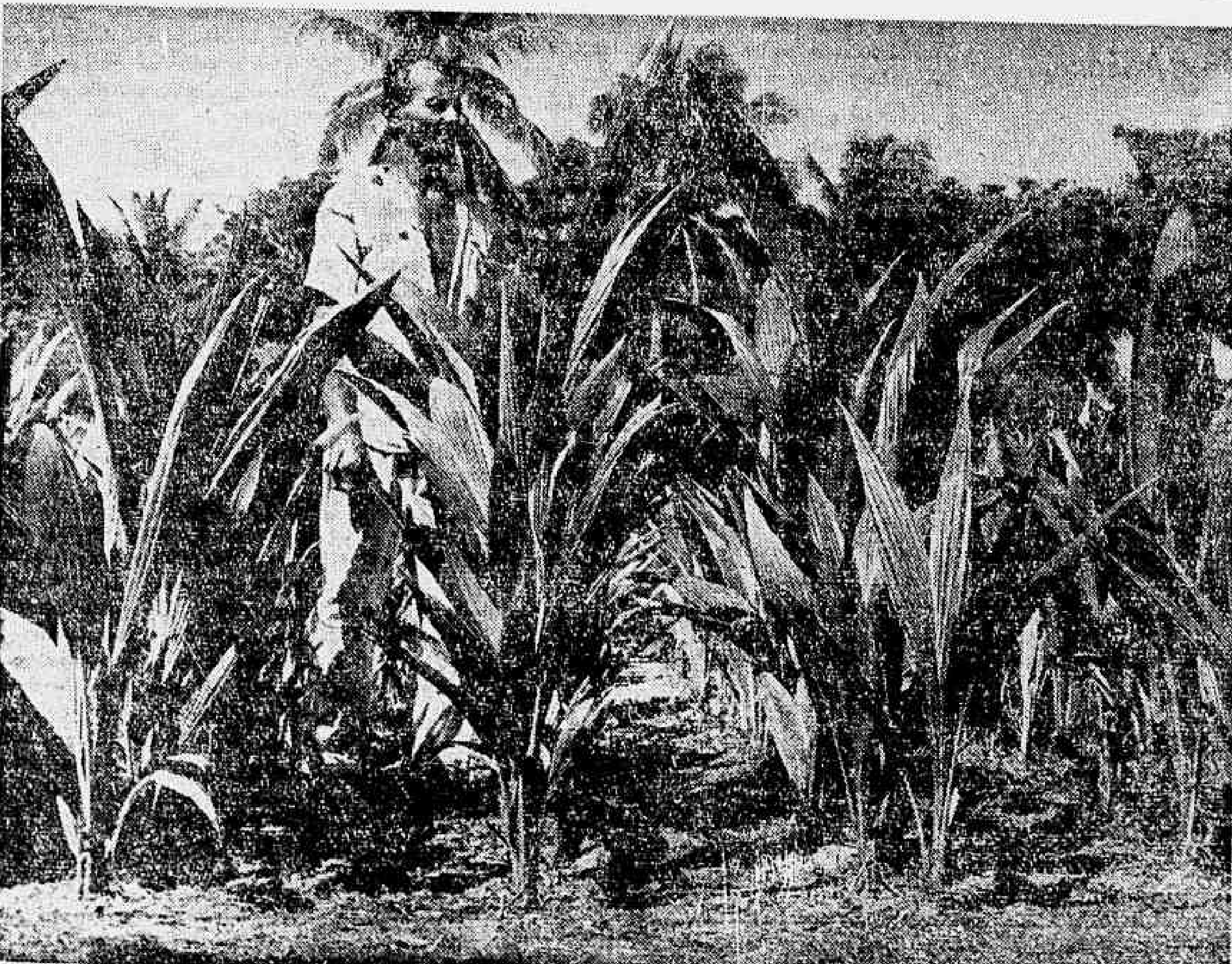
Nessas condições, quando o criador consegue levar uma tropa ao abate desconhece se está recebendo lucros á base de vinte, trinta, cinquenta ou cem por cento do justo valor de sua produção. Inegavelmente isto representa prejuizo. Deve-se, pois, procurar um meio de contabilizar tudo que diga respeito ao patrimônio da fazenda para que se possa saber da marcha exata de seus próprios negócios. Quem usa contabilidade agricola administra melhor sua fazenda.

REFLORESTAR

SE o fazendeiro deseja reflorestar suas terras e não dispõe no local de sementes de essências próprias da região, precisa obter sementes fora. Neste caso, recorrerá aos Serviços Florestais, federal e estaduais, solicitando as sementes. Em geral, as sementes mais abundantes e mais fàcilmente fornecidas pelos Serviços Florestais são as das diversas espécies de *Eucalyptus*, que germinam fàcilmente e são de fácil crescimento em quase todos os solos e climas do Brasil. A semente do *Eucalyptus* é do tipo das que devem ser semeadas a lanço e prèviamente misturadas com areia fina.

Quando as mudas de essências florestais na sementeira apresentarem de quatro a seis fôlhas deve-se fazer o transplante para outros canteiros em que serão plantadas mais distanciadas umas das outras e de onde sairão para o local do reflorestamento. O transplante ou repicagem deve ser feito à tarde, quando o sol estiver próximo do poente, para que as mudas não sintam os rigores dos raios solares e tenham tempo, durante a noite, para absorver alguma umidade no novo local em que são plantadas. Também é aconselhável fazer-se o transplante em dia encoberto ou chuvoso. Os canteiros de repicagem devem ser cuidadosamente preparados, com terra bem solta e estercada. Sendo possivel, deve-se cobrí-los de modo idêntico ao que se faz com as sementeiras, nos primeiros dias depois do transplante. Na prática do reflorestamento é também aconselhável, caso as condições financeiras o permitam, fazer a repicagem em caixas de madeira ou em jacàzinhos, o que facilita, depois, o transporte em boas condições das mudas para o local a ser reflorestado.

OS canteiros de repicagem das essências florestais devem ser também frequentemente regados, portanto localizados próximos a tanques, regatos, poços ou lagos. Lembramos que, antes de pensar em reflorestar sua fazenda, deve o agricultor verificar a existência ou não de formigueiros na região e combatê-los prèviamente.



Viveiros de coqueiro "anão", em Alagoas

PLANTAÇÃO DE COQUEIROS

MESMO quem mora longe da praia, mais para o interior, e desejar possuir alguns coqueiros, "árvore que tem de tudo", e obter frutificação, deve observar essas regras:

1 — distância de dez metros entre os coqueiros, a fim de possibilitar-lhes maior exposição ao sol, evitar sombreamento e permitir-lhes arejamento conveniente, fatores todos importantes para o seu crescimento normal e sadio e produtividade futura;

2 — com antecedência de noventa dias do plantio, devem ser abertas covas de um metro de largura por um metro de profundidade, depositando-se nas mesmas uma boa quantidade de estrume de curral bem curtido de mistura com a terra vegetal, essa camada mais escura retirada da cova. A mistura de estrume e terra vegetal incorpora-se farta porção de cinza vegetal (elemento potássico) e mais 250 gramas de sal (elemento sódico);

3 — plantar a muda quarenta centímetros abaixo do nível do solo, possibilitando assim um maior desenvolvimento das suas raizes que, surgindo em maior número, darão maior capacidade de alimentação à planta, o que significará, na época própria, produção mais abundante;

4 — dois anos contados do plantio, é indispensável "chegar terra" aos coqueiros;

5 — atingido que seja o período de frutificação e, sendo esta, por assim dizer, quase que continua, é mistér fornecer aos coqueiros uma boa adubação orgânica e mineral, com os elementos *potássicos* e *sódicos* anteriormente citados, para que continuem as boas safras.

x x x

Outra prática que pode ser experimentada perfeitamente: os proprietários de coqueiros no nordeste seguem um costume muito antigo de, durante o período de crescimento da planta, a partir do quinto ano e em intervalos anuais, distribuir na base das folhas, "uma mão cheia de sal". Asseguram que assim procedendo alcançam mais vantajosa produção.



Letras

MATISSE E A ARTE ABSTRATA

Aconselhavel Um Equilíbrio Entre a Forma e a Côr

Antonio Bento

OS Quatro Grandes da Escola de Paris não podem ser classificados entre os abstratos, embora Braque e Picasso tenham criado o cubismo, do qual surgiu a pintura não-figurativa, em voga nos últimos anos. O próprio Picasso, que às vezes faz quadros não-representativos, chegou mesmo a declarar, há alguns anos, que sempre se conservará mais ou menos figurativo. E Braque, ainda em 1948 (quando com ele fiz uma entrevista para o DIARIO CARIOCA) era intransigentemente antiabstracionista. Para ele, nenhum dos pintores não-figurativos poderia ser considerado um artista, inclusive Kandinsky. Cabe ainda acentuar que Rouault, Leger e Lhote também fazem restrições aos abstratos. Matisse, que acaba de conquistar o 1.º Grande prêmio de pintura na Bienal de Veneza de 1950, forma, por sua vez, entre os adeptos da arte figurativa.

Segundo uma reportagem de Barbara Vivienne, distribuida pela "France-Presse", Matisse continua dando preeminência à linha. E transcreve mesmo esta afirmativa do pintor das "Odaliscas", num conselho dado aos seus discipulos:

— Se o desenho pertence ao dominio do espirito e a côr ao da sensualidade, é preciso primeiro desenhar, visando a cultura do espirito e levando assim a côr para o plano espiritual.

Relata ainda o reporter que, ao sair da sala em que estavam expostos os quadros dos pintores recusados em 1949, no Salão do Outono, Matisse dizia a um amigo:

— Creio que se fosse proibido o uso da côr, durante cinco anos, esses rapazes terminariam aprendendo a desenhar.

MATISSE pode assim ser incluido entre os artistas que fazem restrições aos abstratos. Para ele, como já acentuou André Lejard, a gratuidade ou antes, a abstração pela abstração, conduz ao sacrificio da forma.

E, na pintura, é essencial que entre a côr e a forma haja um certo equilibrio, de modo que, por assim dizer, uma seja proporcional à outra; torna-se mesmo necessário que uma não prevaleça sobre outra.

Apesar de toda a revolução feita no dominio do colorido, pela pintura moderna, a partir do Fóvismo, Matisse (o principal criador desse movimento) jamais emprega a côr arbitrariamente. "E' preciso que o artista seja digno da côr," costuma ele dizer. E, de fato, esse mestre da Escola de Paris raramente abusa de dissonâncias, procurando de preferência, em todos os seus quadros, a harmonia do conjunto.

E' certo que, conforme observou André Lejard com inteira objetividade, já quiseram ver, sobretudo no *Jazz* de Matisse, um passo decisivo dado no sentido da abstração, da pureza e da extrema simplicidade da forma. Mas esta, em sua pintura, permanece figurativa, embora sofra frequentemente uma operação da póda e despojamento de algumas de suas superfluidades.

Outras vezes, a forma, em numerosos de seus desenhos e mesmo em trabalhos maiores, volta à sua funcionalidade decorativa, tornando-se um puro arabesco. Mas, de qualquer modo, a forma matissiana permanece sendo intrinsecamente figurativa. Esta pode mesmo ser apontada como uma constante de sua arte.

Não deixa de ser curioso constatar que o maior colorista da Escola de Paris se mostre hoje contrário ao abuso da côr, que se tornou, nos últimos anos, a única razão de ser da pintura abstrata.

NÃO se veja, todavia, nessa atitude de Matisse uma discordância fundamental ou uma impugnação à arte não-figurativa, que representa uma das tendências irresistíveis da época. Pode-se mesmo dizer que a pintura abstrata reflete, num certo sentido, o desdém que hoje muitos experimentam pela cópia da natureza. O que era apenas, no tempo dos primeiros cubistas, o propósito do pintor de não imitar a natureza, ou antes, de não copiar as formas e imagens percebidas pelos sentidos, tornou-se hoje um estado de espírito coletivo. Uma parte do público passou assim a desdenhar da pintura realista e a querer uma arte menos objetiva, a qual lhe parece muito mais de acordo com o estilo de vida em voga nos últimos tempos.

Esse estado de espírito não se reflete apenas na arte moderna, senão na politica, na filosofia e na ciência.

Por sua vez, a arte geométrica post-cubista já não imita o desenho regular ou simétrico dos primitivos. Reflete, antes de tudo, a influência dominadora da máquina, como tem sido acentuado por numerosos criticos da arte.

Não se trata, portanto, duma condenação estética formulada contra a arte não objetiva — e sim duma crítica à fraqueza da pintura de numerosos artistas da corrente abstrata.

E' nesse sentido que deve ser recebida a observação de Matisse, cuja autoridade como colorista é irrecusável.

O abuso das côres quentes e a subestimação da forma são efetivamente alguns dos defeitos capitais da maioria dos pintores abstratos.

"A Moça da Blusa Bordada" (1940)



"Blusa Preta com Bordados Brancos" (1936).



"Os Olhos Azuis" (1935)



"Vestidos Amarelo-Limão e Escocês" (1941)

VIDA LITERÁRIA

GILBERTO FREYRE pronunciou na Câmara terça-feira passada um discurso a propósito do centenário de nascimento de José Mariano, pai do poeta Olegário Mariano.

— x —

"REVISTA BRANCA" comemorou seu 2.º aniversário com um cocktaill, dando também uma edição especial de seu 12.º número.

— x —

COGITA o Instituto do Livro de reeditar as Poesias de Alphonsus Guimaraens. Enquanto isso, continua parado na Câmara o projeto que propõe o levantamento de um monumento em homenagem ao simbolista de Mariana.

— x —

VISITA o Rio o poeta Alphonsus de Guimaraens Filho.

— x —

"A INÚTIL ESPERA" é o nome do livro de poemas de Dirceu Quintanilha.

— x —

JOÃO GASPAR SIMÕES, crítico e autor de conhecida biografia de Eça de Queiroz, acaba de publicar um livro que há muito se esperava: a biografia de Fernando Pessoa, em dois volumes.

— x —

LANÇA-SE ao mesmo tempo em Portugal uma nova biografia de Antonio Nobre.

— x —

O "Clube do Conto" publica "No Campo de Oliveiras", de Guy de Maupassant.

O Instituto do Livro publica "Introdução ao Estudo da Lingua Portuguesa no Brasil", de Serafim Silva Neto, com um prefácio do padre Augusto Magne.

— x —

"CAMINHO DE POESIA" de Rui Rodrigo Fernandes vai ser editado breve.

— x —

OUTRA estréia anunciada: um volume de contos de Francisco Pereira da Silva.

— x —

PENSA também o Instituto do Livro em publicar as poesias completas do poeta piauiense Da Costa e Silva, recentemente falecido.

— x —

DEVERA' aparecer em breve uma antologia do simbolismo brasileiro, organizada por Andrade Murici.

— x —

AGUARDA-SE em Minas a publicação das poesias completas de Emilio Moura e de novo livro de poemas de Henriqueta Lisboa.

— x —

"DO Brasil pode dizer-se que foi e é terra de gramáticos. Se fizermos uma estatística bibliográfica, e compararmos os Lusitanos e os Brasileiros na produção literária, — que ainda agora é de um livro aqui editado para três publicados além-mar — veremos que está invertida a proporção; que a cada gramática portuguesa correspondem três outras brasileiras".

(*Afranio Peixoto*)

— x —

DEVERA' aparecer em poucos dias a antologia de poetas novos, organizada pela revista "Orfeu" e prefaciada pelo crítico Alvaro Lins.

A GLOBO lança a 4.ª edição de "Psicologia Pedagógica", do padre jesuita J. de La Vaissière.

— x —

FERNANDO SABINO vai reunir em volume duas novelas: "O Tunel" e "Alvaneda".

— x —

"CONFIO no ensino dos campos — ah! tivera eu sido homem de lavoura, que talvez chegasse a ser homem de escrita! — pois tenho para mim que, nesta linda terra de lavradores, mais se aprende, para bem modelar um período, a ver bolear medas em eiras solhosas; ou, para cortar prosa, melhor nos instruimos, vendo a relha do arado sulcar regos em belgas para milho, braços graciosos podar as árvores ou deboiçar, a golpes certeiros, um pinhal emaranhado e sonoro — do que a estudar gramáticas ou a ler puristas. A lealdade do campo enrijece o caráter da escrita; seu ar lavado, firma-a nitida; sua boa-fé, torna-a lisa e lhana". (Antero de Figueiredo — "Jornadas em Portugal").

COMENTÁRIOS

A nordeste da China, ou antes da Manchouria chinêsa, entre o mar do Japão e o mar Amarelo, há uma tristonha peninsula de costas escarpadas, que a si própria se enfeitou, desde o ano de 1392, quando começou a reinar a dinastia que ainda hoje reina (ou que ainda reinava no mês passado) com o nome risonho, luminoso e fresco de *Reino da Serenidade Matutina*. Os japoneses, seus vizinhos, chamam a esta terra Ko-rai; nós, mais comodamente, Corêia. E' um país tão silencioso, tão recluso, tão separado de toda a humanidade, mesmo dos seus parentes asiáticos, que no Japão e na China o designam pela alcunha de *País Ermitão*.

O que dele, na Europa, nós melhor conhecemos, por estampas, é a figura dos seus habitantes, homens esgutos e graves, de longos bigodes pendentes, que usam o mais extraordinário chapéu de que reza a história das modas, o formidável chapéu coreense, muito alto, muito ponteagudo, e de abas tão vastas, que sob ele um patriarca pode abrigar toda a sua descendência, os seus móveis e os seus gados. Estes homens falam um chinês mascavado de tártaro, vivem de arroz, e habitam casas rudimentares, feitas de bambu, adobe e papel.

HA' aí, como na China, uma classe superior de letrados mas enxertada sobre a antiga casta nobre de senhores feudais: e são estes senhores, educados sumariamente pelos livros chineses, que, depois de passados seus exames públicos e obtidos seus diplomas escolares, exercem empregos, comandam as forças, governam as provincias, escrevem as gramáticas, administram a justiça e formam a côrte. Todos os outros serviços são feitos por escravos. As classes letradas professam como moral, senão como religião, um confucionismo todo enferrujado de enguiços e magia. O povo nos campos adora o sol e as estrelas. Toda esta gente bebe cozimento de arroz. O chá é um luxo da familia real. A arte mais estimada é a música, que faz parte do ensino primário, como na Grécia de Péricles. As suas indústrias, se existem, são desconhecidas. Quando a Europa lhe manda missionários, a Coréia mata os missionários. Por capital têm a velha cidade de Séoul que todos os coreenses consideram como sendo, sobre a terra, o centro supremo do fausto, dos prazeres, das belas maneiras, das existências ditosas.

E' por causa deste *Reino da Serenidade Matutina* que o *Império Florido do Meio* está em guerra com o *Império do Sol Nascente*...

(*Eça de Queirós — Cartas Familiares* — 1893-1896).

— x —

"DIZER — ai de nós — que nos entretemos e que se entretêm as multidões com tudo, exceto com aquilo que importa! que as arrastam a desperdiçar a sua vida no palco da vida sem nunca lhes recordar essa beatitude! que as conduzem como rebanhos... enganando-as em vez de as dispersar, de isolar cada individuo, a fim de que sozinho se consagre a atingir o fim supremo, o único que vale que se viva e que tem com que alimentar toda uma vida eterna. Perante essa miséria eu bem poderia chorar uma eternidade de inteira!".

(*Kierkegaard*)

— x —

"TODOS os anos leio algumas peças de Molière, da mesma forma que costumo olhar de tempos a tempos gravuras de grandes mestres italianos. Nós, homens mediocres, não somos capazes de conservar no nosso intimo a grandeza de tais coisas: temos por isso, de tempos a tempos, de voltar a elas para renovar em nós a impressão original.

Fala-se sempre de originalidade, mas o que quer dizer isso? Logo que nascemos começa o mundo a atuar sobre nós e assim prossegue até a nossa morte. E acima de tudo, o que poderemos chamar nosso verdadeiramente, a não ser a energia, a força, o querer? Se eu pudesse especificar o que devo aos grandes antepassados e contemporâneos, não ficaria muito que referir como sendo meu".

(*Goethe*)

ANTOLOGIA DO HUMORISMO BRASILEIRO

Primeiros Infortúnios

Manuel Antônio de Almeida

PASSEMOS por alto sobre os anos que decorreram desde o nascimento e batizado do nosso memorando, e vamos encontrá-lo já na idade de sete anos. Digamos unicamente que durante todo este tempo o menino não desmentiu aquilo que anunciara desde que nasceu: atormentava a vizinhança com choro sempre em oitava alta; era colérico; tinha ojeriza particular à madrinha, a qual não podia encarar, e era estranhão até não poder mais.

Logo que pôde andar e falar tornou-se um flagelo: quebrava e rasgava tudo que lhe vinha à mão. Tinha uma paixão decidida pelo chapéu armado do Leonardo; se este o deixava por esquecimento em qualquer lugar ao seu alcance, tomava-o imediatamente, espanava com ele todos os móveis, punha-lhe dentro tudo que encontrava, esfregava-o em uma parede, e acabava por varrer com ele a casa; até que a Maria, exasperada pelo que aquilo lhe havia de custar aos ouvidos, e talvez às costas, arrancava-lhe das mãos a vitima infeliz. Era, além de traquinas, guloso; quando não traquinava, comia. A Maria não lhe perdoava; trazia-lhe bem maltratada uma região do corpo; porém ele não se emendava, que era também teimoso, e as travessuras recomeçavam mal acabava a dor das palmadas.

Assim chegou aos sete anos.

Afinal de contas a Maria sempre era saloia, e o Leonardo começava a arrepender-se seriamente de tudo que tinha feito por ela e com ela. E tinha razão, porque, digamos depressa e sem mais cerimônias, havia ele desde certo tempo concebido profundas suspeitas de que era atraiçoado. Havia alguns meses atrás tinha notado que um certo sargento passava-lhe muitas vezes pela porta e enfiava olhares curiosos através das rótulas: uma ocasião recolhendo-se, parecera-lhe que o vira encostado à janela. Isto, porém, passou sem mais novidade.

Depois começou a estranhar que um certo colega seu o procurasse em casa, para tratar de negocios do ofício, sempre em horas desencontradas: porém isto tambem passou em breve. Finalmente aconteceu-lhe por três ou quatro vezes esbarrar junto de casa com o capitão do navio que tinha vindo de Lisboa, e isto causou-lhe sérios cuidados. Um dia de manhã entrou sem ser esperado pela porta a dentro; alguém que estava na sala abriu precipitadamente a janela, saltou por ela para a rua, e desapareceu.

À vista disto nada havia a duvidar: o pobre homem perdeu, como se costuma dizer as estribeiras; ficou cego de ciume. Largou apressado sobre um banco uns autos que trazia em baixo do braço e endireitou-se para a Maria com os punhos cerrados.

— Grandessissima!...

E a injúria que ia solta era tão grande que o engasgou... e pos-se a tremer com todo o corpo.

A Maria recuou dois passou e pôs-se em guarda, pois também não era das que receavam com qualquer coisa.

— Tira-te lá, ó Leonardo!

— Não chames mais pelo meu nome, não chames... que tranco-te essa boca a socos...

— Safe-se daí! Quem lhe mandou pôr-se aos namoricos comigo a bordo?

Isto exasperou o Leonardo, a lembrança do amor aumentou-lhe a dor da traição, e o ciume e a raiva de que se achava possuido transbordaram em socos sobre a Maria, que, depois de uma tentativa inútil de resistência, desatou a correr, a chorar e a gritar:

— Ai... ai... acuda, sr. compadre... sr. compadre!...

Porém o compadre ensaboava nesse momento a cara de um freguês, e não podia largá-lo. Portanto a Maria pagou caro e por juntos todas as contas. Encolheu-se a choramingar em um canto.

O menino assistira a toda essa cena com imperturbável sangue-frio; enquanto a Maria apanhava e o Leonardo esbravejava, este ocupava-se tranquilamente em rasgar as folhas dos autos que tinha largado ao entrar, e em fazer delas uma grande coleção de cartuchos.

Quando, esmorecida a raiva, o Leonardo pôde ver alguma coisa mais do que seu ciume, reparou então na obra meritória em que se ocupava o pequeno. Enfureceu-se de novo; suspendeu o menino pelas orelhas, fê-lo dar no ar uma meia volta, ergue o pé direito, assenta-lhe em cheio sobre os glúteos, atirando-o sentado a quatro braças de distância.

— Es filho de uma pisadela e de um beliscão; mereces que um pontapé te acabe a casta.

O menino suportou tudo com coragem de mártir, apenas abriu ligeiramente a boca quando foi levantado pelas orelhas: mal caiu, ergueu-se, embarafustou pela porta a fora, e em três pulos estava dentro da loja do padrinho, e atracando-se-lhe às pernas. O padrinho erguia nesse momento por cima da cabeça do freguês a bacia de barbear que lhe tirara do queixo: com o choque que sofreu a bacia inclinou-se, e o freguês recebeu um batismo de água e sabão.

— Ora, mestre, esta não está má!...

— Senhor, balbuciou este... a culpa é deste endiabrado... o que é que tens, menino?

O pequeno nada disse; dirigiu apenas os olhos espantados para defronte, apontando com a mão trêmula nessa direção.

O compadre olhou também, aplicou a atenção, e ouviu então os soluços da Maria.

— Ham! resmungou; já sei que há de ser... eu bem dizia... ora aí está!...

E desculpando-se com o freguês saiu da loja e foi acudir ao que se passava.

Por estas palavras vê-se que ele suspeitava alguma coisa; e saiba o leitor que suspeitara a verdade.

Espiar a vida alheia, inquirir dos escravos o que se passava no interior das casas, era naquele tempo coisa tão comum e enraizada nos costumes, que ainda hoje, depois de passados tantos anos, restam grandes vestigios deste belo hábito.

Sentado pois no fundo da loja afiando por disfarce os instrumentos do ofício, o compadre presenciara os passeios do sargento por perto da rótula de Leonardo, as visitas extemporâneas do colega deste, e finalmente os intentos do

(Conclui na 6.ª página)

J. RIBEIRO E OS NOVOS DE OUTRÓRA

As Opiniões Do Escritor Sôbre Os Modernistas e Suas Idéias

JOÃO RIBEIRO, nascido em 1860, era durante o movimento modernista uma figura da velha guarda. Era razoável que não mais entendesse as formas de expressão que se buscavam na época, no entanto, espirito de grande sutileza, temperado de ceticismo sadio, foi um dos poucos escritores entre os de sua idade que não se escandalizou com os moços que vinham da Semana de Arte Moderna. Pelo contrário, abriu olhos compreensivos e inteligentes para os valores novos que se formavam. Ele que escrevera uma tese "Morfologia e colocação dos pronomes" não se indignou com os "bárbaros" que destruiam a gramática. Sua opinião é sincera, calma e refletida: "O modernismo não me causou estranheza, e antes nele vi a tendência de renovação que é o sinal mais expressivo de cansaço das imitações da gente antiga. Confesso que sou sensivel a todas as novidades, que as prefiro a repetidas velharias. Tenho, como Renan, o sentimento de que a geração nova abriria falência, se fosse uma repetição da antiga. Os *novos*, hoje triunfantes, se aplicarem o ouvido, sentirão o rumor de seus aplausos. E estou satisfeito".

OS NOVOS

Escrevendo assiduamente nos jornais, João Ribeiro teve oportunidade de manifestar-se várias vezes sobre os *novos*. Já anteriormente, em 1917, ele havia escrito sobre Manuel Bandeira: "Eis aqui um excelente e verdadeiro poeta. *A Cinza das Horas*, pequenino volume, é neste momento um grande livro. De tál arte nos haviamos estragado o gosto com o abuso das convenções, dos artificios e das nigromancias mais esdrúxulas, que esta volta à simplicidade e ao natural é uma consolação reparadora e saudável". E mais adiante: "Todas as delicadezas da arte, sem dano da suavidade de inspiração, o dominio das idéias e das palavras, enfim o *savoir faire*, as qualidades de verdadeiro escritor aqui se apresentam com exclusivo brilho".

CARLOS DRUMMOND

E em 1930 escrevia sobre a poesia tão caluniada de Carlos Drummond de Andrade: "A meu gosto pessoal agrada-me intensamente a sua inspiração desembaraçada e livre de todos os lugares-comuns e de todos os preceitos da poesia antiga". Sua critica é objetiva: "Há belezas inéditas de sua terra natal que o empolgam e suscitam milagres de inspiração. Sob a forma epigramática, que é um pouco da sua escola ou falta de escola, aí estão os esplêndidos versos de *Europa, França e Bahia*, que se vão ler e que definem as contradições de seu suposto absenteismo". Sua admiração é real: "Haveria muito que transcrever desse livro cheio de riso bom e saudável, de pensamentos e sugestões, de verdades eternas. O *Papai Noel às avessas* é uma cantiga admirável, como é a maligna pintura da familia mineira, realista e bem observada. Mas seria passar a esse folhetim todas as páginas, e são muitas as do meu agrado". A objetivação de seu gosto continua: "Não há imagem mais expressiva da solidão e da viuvez que essa *Cantiga de viuvo*, sonho delicado e enfermiço da tristeza e da desconsolação. Em parte alguma será mais evidente a inutilidade da rima para dar música e melodia a uma canção".

SOBRE JOSE' LINS DO REGO

Também a nova prosa recebe de João Ribeiro uma critica entusiasmada e procedente. "Ora, bem examinadas as coisas, este livro pungente (Menino de Engenho) é de uma realidade profunda. Nada há que não seja o espelho do que se passa na sociedade rural e nas cidades do norte e do sul. E' de todo o Brasil e um pouco de todo mundo. O seu realismo pode desagradar a algumas pessoas que não amam a verdade senão colorida e enga-

(Conclui na 6.ª página)

e Artes

O GAÚCHO DE ALENCAR-II

Augusto Meyer

APLICADA ao romance de Alencar, a expressão 'drama hamletiano' pode parecer estranha, mas não é novidade alguma para quem já leu o ensaio de Araripe Júnior.

Impressionado com a nota amarga de misantropia que transparece do entrecho do *Gaúcho*, o crítico cearense procurou explicá-la por influência das decepções políticas, causa psicológica, aventando ao mesmo tempo uma provável causa literária no comércio mais íntimo do escritor com a obra de Shakespeare: 'As obras de Shakespeare nunca tinham sido leitura atrativa ao espírito do autor do *Guarani*. O lar aproximara-o dessas criações gigantescas', diz Araripe, modo um tanto abstruso de aludir ao casamento de Alencar com uma senhora escocesa, que teria servido de veículo àquela influência, assim mesmo problemática. E, fazendo gemer a frase ao pêso de um advérbio encaroçado, acrescentou: "Manuel Canho viveu em sua mente como uma alma profunda e hamleticamente indignada".

Nem isso faltou à glória de Shakespeare: uma espécie de Hamlet guasca, o áspero Manuel Canho, irmão-gêmeo do Mário, o herói do *Tronco do ipê*, e de Arnaldo Louredo, o sertanejo.

A uma leitura atenta — mas é sempre insinuante a lógica da sugestão — logo acodem os pontos de coincidência do modêlo provável com o romance: o assassinato de seu pai pelo Barreda desencadeou no espírito do menino arisco um tumulto de ódio e um fervor fanático de vingança, prelibada em tôdas as minúcias, como no caso do jóvem príncipe; repete-se o juramento solene; repete-se também a circunstância do casamento imediato da mãe de Manuel, agravando a reação e despertando nêle o misoginismo que é um dos vincos do seu caráter; como a Hamlet, tudo lhe parece embuste na sociedade dos homens, embora ainda acredite na amizade dos cavalos, que são os seus Horácios; a cena em que Manuel Canho deixa de matar o Barreda, porque o assassino de seu pai está gravemente enfermo, e matá-lo assim, todo entregue, parece-lhe desvirtuar o sentido da sagrada vingança, lembra de algum modo a cena em que Hamlet decide poupar o Rei, quando o surpreende a orar, de joelhos. Não sei se levarei muito longe o paralelismo, apontando ainda certa correlação episódica entre o comportamento de Manuel Canho e Hamlet para com a loura Ofélia e a morena Catita, pelo menos durante o primeiro volume do romance, que é onde se concentra o pesadume do seu hamletismo...

NAVEGAMOS, já se vê, em plena conjetura, mas, como dizia o outro, que seria da verdade sem a homenagem das conjeturas? Que seria da crítica sem o direito de errar cem vêzes, para acertar de vez em quando? Se tentei desenferrujar a hipótese do crítico cearense, a influência do *Hamlet* na concepção do *Gaúcho*, foi com a intenção de esclarecer um pouco a gênese de um romance que tanto escabreou admiradores e detratores de Alencar e serviu de pretexto à crítica ferina, mas fácil e grosseira, de Franklin Távora, nas *Cartas a Cincinato*.

Canho, de qualquer modo, como Arnaldo Loredo e o Mário do *Tronco do ipê*, é mais uma versão do herói romântico, ainda em pleno prestígio; tentar compreendê-lo desligado de sua família romanesca, à luz de um critério realista, não tem cabimento algum, do ponto de vista rigorosamente crítico. Quando Alencar publicou o seu romance apenas começava a esboçar-se a reviravolta realista, com sua preocupação de contrapor ao Herói o Anti-herói; ao Gilliatt dos *Homens do mar* o Frédéric Moreau da *Educação sentimental*, por exemplo. Em nossa literatura, só dez anos mais tarde saltou das páginas pacatas da "Revista Brasileira", armado de sarcasmo, o anti-herói modelar que era o defunto Brás Cubas.

Mas o aspecto hamletiano do romance, decerto negativo como fator de originalidade, não impede a intuição às vêzes penetrante do autor ao captar com fina sensibilidade as tendências que já então se avolumavam no sentido de plasmar o tipo idealizado e romântico do gaúcho, todo aquele complexo poético resumido na expressão "monarca das cochilhas", atestado nos cantos de monarquia, das nossas trovas populares, e na obra literária dos primeiros regionalistas: Apolinário Pôrto Alegre, Bernardo Taveira Júnior e Múcio Teixeira. Ao mestre da Casa Branca, aliás, devemos um dos ensaios mais compreensivos e calorosos sôbre a obra de José de Alencar, publicado na "Revista do Parthenon Literário".

A identidade fundamental é indisfarçável, apesar das diferenças, e em que pese a ênfase romântica do gaúcho representado pela personagem de Alencar. Até os versos do capítulo X (vol. I, p. 207 da ed. original) poderiam figurar uma antologia do nosso regionalismo, entre o "Canto do monarca", de Múcio Teixeira, e o "Gaúcho forte", de Zeferino Vieira Rodrigues, ou lado a lado com as quadras de Iriema, no *Vaqueano*, em que por sinal é bem visível um traço alencarino de influência, na linguagem e no tratamento do tema.

O *GAÚCHO* de Alencar foi uma das primeiras manifestações do "ideal of romance" a que se refere Madaline Wallis Nichols em seu minucioso levantamento bibliográfico, publicado pela Duke University Press, de Durham, Carolina do Norte. Nessa bibliografia, traduzida por Castilhos Goycochea (Zélio Valverde, 1946), registro quase exclusivo da contribuição platina, as únicas obras de ficção gauchesca, romance e conto, aparecidas anteriormente são *El hogar en la pampa*, de Santiago Estrada e *Caramuru*, de Magarinos Cervantes. Em nota apensa ao primeiro volume cita Alencar o *Caramuru* de Magarinos Cervantes, autor, como êle, de um vasto programa de literatura americanista, mas deixa bem claro que só conheceu aquela obra através de um artigo crítico de Torres Caicedo. Interessante é a nota porque nos revela a outra fonte documentária do autor, além dos apontamentos que lhe foram ministrados pelo seu parente militar, de volta da campanha contra Rosas: o apêndice 99 da *História da República Jesuítica do Paraguai*, de cônego João Pedro Gay.

Não teve portanto modelos completos na literatura da época, e devemos levar em conta que êle foi o primeiro a plasmar o tipo do "monarca das cochilhas" como tema orgânico de romance.



SONETO

Dante Milano

GESTOS INÚTEIS QUE NÃO DEIXAM TRAÇOS
FAÇO, E AS ONDAS ME AFOGAM NO SEU SEIO,
UMA PARECE QUE ME PARTE AO MEIO,
OUTRA PARECE QUE ME ARRANCA OS BRAÇOS

SINTO O CORPO QUEBRADO DE CANSAÇOS,
E NUM TENAZ, DESESPERADO ANSEIO,
SEM TER A QUE AMPARAR-SE, CAMBALEIO,
SEM TER ONDE PISAR, FALSEIO OS PASSOS.

MINHA ANSIEDADE MEDE-SE POR LÉGUAS
QUE VENÇO, NÃO EM TERRA, MAS NADANDO
NO CAMINHO DO MAR QUE NÃO DÁ TRÉGUAS,

E BATO-ME DE PEITO CONTRA MÁGOAS,
SÔFREGO, TRÔPEGO, GESTICULANDO
COMO UM NAUFRAGO EM VÃO SE AGARRA ÀS ÁGUAS.

TERROR E RETÓRICA

Sergio Buarque de Holanda

UM dos insistentes lemas de Mário de Andrade, em sua fase de crítico militante, foi o da necessidade de reabilitar o esfôrço artístico e mesmo artesanal contra a valorização romântica do artista simplesmente irresponsável. Haverá, e com certeza já há, quem distinga nessa tardia pregação um sinal de lúcido retrocesso, um exemplo, entre tantos outros, daquele cair em si, providencial e oportuno, que oferece, com tanta frequência, a vida dos rebelados e desvairados. Não existiria, com efeito, nada da verdadeiramente insólito em semelhante gesto. E nem, tampouco, na atitude de certos ermitões prematuros de hoje, que se agarram sofregamente àquela sua derradeira mensagem.

Não é minha intenção, aqui, defender Mário de Andrade contra Mário de Andrade, ou melhor, contra alguns desses modernos intérpretes. A defesa está feita, com suas mesmas palavras, no último capítulo do último livro que publicou em vida. Referindo-se em *Aspectos da Literatura Brasileira* à má compreensão que encontrara aquela prédica do crítico, não esconde ele uma ponta de amargura. "Muito poucos", dizia, "perceberam a lógica de quem, tendo combatido, não pela ausência, mas pela liberdade da técnica, num tempo de estreito formalismo, agora combatia pela aquisição de uma consciência técnica no artista, ou simplesmente de uma consciência profissional, num período de liberalismo artístico, que nada mais está sendo do que cobertura da vadiagem ou do apriorismo dos instintos".

Entre o artista aparentemente libertário e o propugnador de disciplinas atentas não existe, neste caso, nenhum hiato sensível. Nem entre este e as principais personagens do movimento "modernista", em qualquer das etapas em que, às vezes caprichosamente, esse movimento vem sendo subdividido. Oposição haveria, isto sim, entre eles e os eternos adeptos da "vadiagem ou do apriorismo dos instintos", que, de fato, tanto vicejam sob o regime do liberalismo — para usar do símile andradiano — como também, e talvez com mais razão, sob a ditadura do mais rígido formalismo.

FOI por isso, e muito de indústria, que empreguei aquele "aparentemente" ao falar no artista libertário. Porque nenhuma arte genuína, nenhuma poesia, podem prevalecer sem certas sujeições estritas. Quando alguns poetas de 22 foram levados a prestigiar o lema da liberdade, pensavam, na verdade, em liberdade com relação a certas formas e convenções que se tinham convertido em capa de numerosos charlatanismos poéticos. E também em liberdade *para* escolherem os caminhos ditados pela sua consciência artística e profissional.

Mas a palavra presta-se a interpretações ambíguas e bem pode transformar-se, por sua vez, em disfarce para outros tantos charlatanismos. Eu poderia exemplificar este ponto lembrando o que ocorreu, entre nós, no caso do verso tão impropriamente chamado *livre*.

Foi contra a facilidade, não contra a liberdade assim entendida, que se dirigiu a pregação de Mário de Andrade, bem coerente, aliás, com toda a sua atividade de poeta e de artista, desde os inícios da campanha modernista. E é uma vantagem, sem dúvida, para os chamados "neo-modernistas" de hoje, o poderem, através de sua obra, e especialmente através da obra onde reuniu seus artigos de crítica literária, prolongar e depurar as virtudes que tão singularmente caracterizaram o movimento de 22. Um dos representantes mais lúcidos desse "neo-modernismo", o sr. Péricles Eugênio da Silva Ramos, assinalou essa dívida ao dizer, no artigo inicial de um dos órgãos do movimento — a *Revista Brasileira de Poesia* — que, se Mário foi, sob muitos aspectos, a figura principal do modernismo, em sua obra, ao mesmo passo, se encontram as bases do neo-modernismo, que, se existe, devo-o altamente à pregação do *Empalhador de Passarinho*.

A única dúvida sugerida por esta observação estaria na dicotomia que parece estabelecer implicitamente entre a poética modernista — de Mario de Andrade e outros — e a prédica já, ou quase, "neo-modernista" do crítico do *Empalhador*. Não creio que a consciência artística e profissional que este reclamava, cuidando, sem dúvida, de alguns autores novos, fosse distinta daquela que denuncia a obra dos seus principais companheiros de geração. E que ele mesmo nunca deixou de ressaltar em um Manuel Bandeira, por exemplo, inclusive no Bandeira de *Libertinagem*. Não foi o desprezo, foi justamente o desvelo pela forma, pela *sua* forma pessoal, que levou este poeta àquele "ritmo todo de angulos, incisivo, em versos espetados, entradas bruscas, gestos quebrados, nenhuma ondulação", nenhuma "cadência oratória", nenhum "enfeite gostoso".

E não foi por desleixo e abandono, mas, ao contrário, por uma aturada meditação sobre os problemas formais, que Bandeira chegou a uma poesia inteiramente despida da "eucritmia" convencional, esse pobre algodão de açucar que, para alguns epígonos, ainda constitui a essência de toda arte poética. E que chegou a uma poesia muitas vezes amétrica, sem dúvida, mas nem por isso necessàriamente arrítmica.

Mas Manuel Bandeira não precisaria desprezar a métrica para revelar sua aversão ao "bom gosto" canônico. Um estudioso atento dos problemas da poesia, o sr. Onestaldo Pennafort, pôde notar, há quinze anos, em trabalho de admirável lucidez, como já os seus primeiros poemas publicados e que se reuniram mais tarde em *Cinzas das Horas* revelam em Bandeira essa mesma e constante preocupação. Considere-se, por exemplo, o fecho do poema "Desesperança", pertencente àquele livro:

Como é duro viver quando falta a esperança!

"O que salva esse verso da banalidade, dando-lhe até uma certa beleza de realismo cru", observava o crítico, "são o adjetivo *duro* e o verbo *faltar*. Quem não verá imediatamente que um poeta vulgar, por passividade à mais corriqueira das associações de idéias, escreveria logo:

Como é *triste* viver quando *morre* a esperança!"

Verso, este último, que não andaria mal em alguma antologia de chaves de ouro ao gosto dos parnasianos, no sentido que esta designação adquiriu entre nós. Mas se existem associações de palavras e de idéias que parecem fa-

(Conclui na 6.ª página)

UMA GALINHA

Clarice Lispector

ERA uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã.

Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.

Foi pois uma surprêsa quando a viram abrir as asas de curto vôo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou — o tempo da cozinheira dar um grito — e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro vôo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu radiante um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, indecisa e trêmula, escolhia com urgência outro rumo. A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão da rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar, sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais ínfima que fosse a presa o grito de conquista havia soado. Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada. Às vezes na fuga pairava ofegante num beiral de telhado e enquanto o rapaz galgava outros com dificuldade tinha tempo de se refazer por um momento. E então parecia tão livre.

Estúpida, tímida e livre. Não vitoriosa como seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas vísceras que fazia dela um ser? A galinha é um ser. E' verdade que não se poderia contar com ela para nada. Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista. Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fôra a mesma.

Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a. Entre gritos e penas, ela foi presa. Em seguida carregada por uma asa através das telhas e pousada no chão da cozinha com certa violência. Ainda tanta, sacudiu-se um pouco, em cacarejos roucos e indecisos.

Foi então que aconteceu. De pura afobação a galinha pôs um ovo. Surpreendida, exausta. Talvez fosse prematuro. Mas logo depois, nascida que fôra para a maternidade, parecia uma velha mãe habituada. Sentou-se sobre o ovo e assim ficou, respirando, abotoando e desabotoando os olhos. Seu coração, tão pequeno num prato, solevava e abaixava as penas, enchendo de tepidez aquilo que nunca passaria de um ovo.



Só a menina estava perto e assistiu tudo estarrecida. Mal porém conseguiu desvencilhar-se do acontecimento, despregou-se do chão e saiu aos gritos.

— Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! Ela quer o nosso bem!

Todos correram de novo à cozinha e rodearam mudos a jovem parturiente. Esquentando seu filho, esta não era nem suave nem arisca, nem alegre nem triste, não era nada, era uma galinha. O que não sugeria nenhum sentimento especial. O pai, a mãe e a filha olhavam já há algum tempo, sem propriamente um pensamento qualquer. Nunca ninguém acariciou uma cabeça de galinha. O pai afinal decidiu-se com certa brusquidão:

— Se você mandar matar esta galinha nunca mais comerei galinha na minha vida.

— Eu também! jurou a menina com ardor.

A mãe, cansada, deu de ombros.

Inconsciente da vida que lhe fôra entregue, a galinha passou a morar com a família. A menina, de volta do colégio, jogava a pasta longe sem interromper a corrida para a cozinha. O pai de vez em quando ainda se lembrava: "E dizer que a obriguei a correr naquele estado!" A galinha tornara-se a rainha do apartamento. Todos, menos ela, o sabiam. Continuou entre a cozinha e o terraço dos fundos, usando suas duas capacidades: a da apatia e a do sobressalto.

Mas quando todos estavam quietos na casa e pareciam tê-la esquecido, enchia-se de uma pequena coragem, resquícios da grande fuga — e circulava pelo ladrilho, o corpo avançando atrás da cabeça, pausado como num campo, embora a pequena cabeça a traísse: mexendo-se rápida e vibrátil, com o velho susto de sua espécie já mecanizado.

Uma vez ou outra, sempre mais raramente, lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado, prestes a anunciar. Nesses momentos enchia os pulmões com o ar impuro da cozinha e, se fosse dado às fêmeas cantar, ela não cantaria mas ficaria muito mais contente. Embora nem nesses instantes a expressão de sua vazia cabeça se alterasse. Na fuga, no descanso, quando deu à luz ou bicando milho — era uma cabeça de galinha, a mesma que fôra desenhada no começo dos séculos.

Até que um dia mataram-se, comeram-se e passaram-se anos.

FOLCLORE

Renato Almeida

ESTAMOS estabelecendo no Brasil, lenta mas vigorosamente, uma consciência folclórica. O esfôrço tenaz e inegável da Comissão Nacional de Folclore em todo o país começa a dar os resultados iniciais os mais auspiciosos. Mercê da atividade e diligência dos que estão em derredor da entidade do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), podemos hoje afirmar, sem possibilidade de contestação, que começamos a chamar a atenção para os estudos e as pesquisas folclóricas como disciplina científica, a fim de cercá-los de um ambiente de estímulo, capaz de conseguir o necessário apoio oficial.

Muito me satisfez poder comunicar a todo o país, do microfone da Rádio Roquette Pinto, que a IV Assembléia Geral da UNESCO, na sua reunião de Florença, aceitou as indicações da Comissão Nacional de Folclore no sentido de recomendar o aproveitamento do folclore na educação. Coube assim ao Brasil essa iniciativa e nos orgulhamos tenha partido da nossa Comissão.

Penso que nenhuma notícia poderia constituir melhor início para a comemoração do mês do Folclore, que, naquela Rádio, está realizando a infatigável folclorista Mariza Lira, com aplauso e sob o patrocínio da Comissão Nacional de Folclore. Além do mais, festejar anualmente o Dia e o Mês do Folclore, como o fez a "Sociedade Amigos do Rio de Janeiro", em 1940, pela primeira vez, foi uma iniciativa nossa, que vai recebendo achegas de mais a mais

(Conclui na 6.ª página)

O SURREALISMO

A. Rolland de Renneville

JÁ se passou um quarto de século depois que André Breton publicou o "Manifeste du Surrealisme" nas Edições du Sagitaire, Paris, e cujas páginas prestigiosas continham um apelo ao maravilhoso, ao imaginário considerado como os produtos de uma faculdade desconhecida do espírito que o autor se propunha auscultar por meio da escrita automática e da análise dos sonhos. Poetas como Paul Eluard, Louis Aragon, Philippe Soupault, Robert Desnos, Antonin Artaud, Benjamin Péret se reuniram em torno de André Breton que se tornou o chefe do mais importante movimento literário do período compreendido entre as duas guerras mundiais. Todavia a ambição que a doutrina surrealista manifestava de restituir ao homem os seus poderes psíquicos perdidos, de empreender uma revisão geral dos valores e de mudar a vida, não demoraria a fazer com que ela entrasse em conflito com uma doutrina que pretendia a universalidade em matéria de subversão: a do materialismo histórico de Marx e Engels. André Breton tentou em vão fazer uma síntese das duas ideologias e só conseguiu obtê-lo momentaneamente a seu e provocar a dispersão do grupo surrealista, mais ou menos em 1933.

A segunda guerra mundial pareceu coincidir com a agonia do movimento surrealista. Isto não era, aliás, mais do que uma falsa aparência: o vigor intelectual de seu chefe ia felizmente permitir que o movimento retomasse um novo surto. André Breton, refugiado na América durante a ocupação da França, compôs uma das suas mais belas obras: "Arcane 17" das Editions du Sagitaire — Paris, que tirava o seu título da décima-sétima lamina dos Farots, "Etoile", concebida com a representação de um mito de ressurreição, na luz do qual o autor colocava a sua doutrina e analisava o seu próprio destino. Em 1945, o chefe do movimento surrealista pôs às claras na sua "Antologia de l'Humour", publicada pela mesma casa dos precedentes, um dos principais meios que permitiram ao surrealismo iluminar com um clarão o domínio do maravilhoso que nos cerca com as suas potências invisíveis, como as de uma paisagem mergulhada na noite: o recurso à surprêsa, a confusão, a deslocação interior obtida pelo emprego da farsa e do imprevisto, assim como usaram no passado escritores tão diferentes como Swift, Sade, Baudelaire, Rimbaud, Jarry, e, mais na nossa época, Péret, Breton, Picabia.

Em 1950, o prestígio de André Breton e da sua doutrina está conhecendo um novo esplendor: um punhado de jovens escritores se reunem em torno do inovador que ficou fiel às suas descobertas. Alguns deles são portadores de nomes já célebres como o poeta Georges Scheade, o romancista Julien Cracq, o ensaista Michel Carrouges.

ENTRE os que a notoriedade ainda não valorizou assinalamos sobretudo o jovem poeta Jean-Pierre Duprey que acaba de pu-

(Conclui na 6.ª página)

UM NOVELISTA

Graciliano Ramos

CONHECI ANTONIO OLAVO PEREIRA ali por volta de 1938. Li por acaso, em revista de tiragem volumosa, destinada a leitores dóceis, um bom conto. Psicologia de criança. Uma garota brincava perseguindo tanajuras. Depois calçava sapatos de tacão alto — e decidia ter maneiras de pessoa adulta. Alguns centímetros de elevação transformavam-na.

— Quem é o autor disto? informei-me intrigado.

Antonio Olavo Pereira. Curioso. Num tempo em que era moda escrever mal e rápido, compunha bem e analisava a sua miuda personagem.

Procurei ver o literato desconhecido. Apareceu-me um tipo novo, magro, ligeiramente curvo, a tossir. Andava para as bandas de Campos do Jordão, doente. Também me achava assim, com hemoptises obtidas no cárcere. Isto nos aproximou. Felicitei o rapaz. História excelente, a menina das formigas voadoras.

— O senhor gostou? disse constrangido o moço, franzindo um sorriso difícil. Eu não esperava. Acha que devo continuar?

— Sem dúvida. Quais são os seus planos?

Antonio Olavo referiu-se vagamente a uma espécie de novela que tinha na cabeça. Noutras conversas, finda a timidez inicial, estirou minúcias e conseguiu interessar-me.

Fabricou ainda alguns contos, e ficou por aí: a idéia, exposta uma tarde no fundo escuro da livraria José Olympio, desalentou-se.

Correu o tempo, acamaradamonos. De longe em longe nos víamos, e aquela indiferença, a estranha falta de ânimo, quase me irritava.

— A novela, Antonio? Você tem esse diabo no interior, e não se resolve a extraí-lo.

ANTONIO, com jeito de urso mal domesticado, movia as patas vagarosas, explicando-se.

Há cinco ou seis meses, chegaram-me setenta ou oitenta páginas mal dactilografadas. Realizara-se o trabalho em doze anos.

A leitura corroborou a minha confiança no diletante preguiçoso. Quando nos encontramos, percebi nele o receio de exibir o fruto da gestação demorada. Combati como pude a modéstia excessiva, despropósito verdadeiro. Antonio pouco a pouco se abriu. Depois de muitas idas e vindas, confessou-me o intuito de mandar o livro a um júri literário.

Mandou. Venceu concorrentes de pêso, alcançou o maior prêmio, e isto o induziu a publicar a narrativa.

Enxerguei nela, sem nenhuma surprêsa, coisas alheias ao esbôço cochichado na livraria. Julgo que não podemos pre-estabelecer um romance. Idéias imprevistas surgem na composição; circunstâncias de valor duvidoso ganham relevo, conjugam-se, mudam-se em fatos essenciais, originam circunstâncias novas, estas se reforçam, causam outras, numa extensa cadeia, e desviamo-nos da linha imaginada; a personagem, nebulosa a princípio, agita-se no papel, aumenta, reduz-se, procede às vezes contra

(Conclui na 6.ª página)

AVIAÇÃO-QUEM É O RESPONSAVEL?

O ACIDENTE com o Constellation da Panair tem despertado uma celeuma generalizada, levantando vozes de inegavel prestigio. E' justo e necessário que isto aconteça. Meia centena de vidas humanas não deve ser sacrificada sem que se apurem responsabilidades ou se tirem ensinamentos para o futuro. E' verdade que existe para isto um órgão técnico: o Serviço de Investigação de Acidentes, integrado na Inspetoria do EM da FAB. E' verdade que apoiamos e temos confiança na sua ação ainda incipiente e que acreditamos no desenvolvimento constante da sua eficacia. Mas o povo tem o direito de conhecer e fiscalizar o seu trabalho — e tal só se consegue pela celeuma jornalística. Apoiamos pois o debate público, embora lamentemos não poder participar do mesmo, porque nos faltam elementos para emitir com segurança opiniões concretas. Conhecemos na teoria e na prática os problemas da aviação; conhecemos de um modo geral as condições de segurança de vôo reinantes no Brasil; conhecemos detalhadamente certos setores da nossa vida aeronáutica... Porem, no caso presente, não estamos a par dos dados técnicos indispensaveis para emitir um julgamento preciso — e não podemos cometer a leviandade de argumentar com hipoteses. Há contudo certos aspectos gerais da questão que gostariamos de esclarecer.

Em fins de 1945, quando terminava a ultima guerra mundial, o Brasil não tinha praticamente nada em materia de proteção ao vôo. Ao longo da costa havia as bases americanas operando uma rede de proteção que atendia apenas aos próprios interesses. Uma única companhia nacional se beneficiava dela: a Panair do Brasil, que, por ser subsidiária da Pan American Airways, mantinha estreita cooperação com nossos aliados do norte. Todo o resto da aviação brasileira, militar e civil, voava de alto a baixo em condições falhas de segurança, sem se poder apoiar nessa rede de proteção, por motivos que desconhecemos. Apenas durante os procedimentos de decolagem e aterragem os aviões brasileiros, mesmo os militares estacionados no local, eram orientados pelas torres de controle americanas — desde que falassem inglês.

COM a saída dos americanos, o Ministério da Aeronáutica assumiu o controle das bases e da proteção ao vôo. Pouco mais de quatro anos se passaram. A rede de proteção não foi conservada como estava: foi ampliada — deixou de abranger apenas as costas norte e nordeste para estender-se a todos os pontos do território nacional em que há tráfego aéreo apreciavel. Grandes dificuldades foram vencidas, salientando-se a formação em massa do pessoal técnico, nas especialidades e quantidades indispensáveis. Depois surgiu o outro problema: o da renovação do material. Os equipamentos-rádio deixados pelos americanos não eram eternos — pelo contrário: faziam parte de uma produção de guerra pouco durável que se acabava dia a dia, não por falta de assistencia, mas pela própria constituição e pelo desgaste inexoravel do tempo. Hoje os aerodromos do norte não contam com as mesmas facilidades de que dispunham ao tempo da guerra — a carência de material obrigou a que fossem reduzidas ao minimo indispensavel. Mas tais facilidades não se restringem àqueles locais — o que é mais importante — estão franqueadas a toda a aviação brasileira e às linhas internacionais. De modo que, olhando sem miopia o panorama geral, asseguramos que, de 1946 para cá, a rêde brasileira de proteção ao vôo veio do nada até o ponto de merecer razoavel confiança.

Os homens que desenvolveram e operam esta rede são profissionais dedicados e capazes, cujo esforço merece apoio e incentivo. Podem errar, podem falhar... e tais falhas são tão responsaveis por acidentes quanto aquelas dos pilotos e mecânicos. Que se apurem as faltas, se punam os responsáveis e se corrijam os defeitos — nada mais justo e necessário. A priori porém o desastre em si, por maior que seja, não desmoraliza o serviço — grandes acidentes de quadrimotores têm-se repetido na Holanda, na Inglaterra, nos Estados Unidos.

PODE-SE acusar o Ministério da Aeronáutica de monopolizar o serviço de proteção ao vôo, cuja natureza é mais civil do que militar. E', em tese, um erro a corrigir. Mas deve ser lembrado que, quando se tratou de estruturar o serviço, este orgão governamental era talvez o único com capacidade de meios, pessoais e materiais, para fazê-lo em curto prazo, como de fato o fez. O erro residirá pois na conservação deste estado de coisas, e não na sua origem ou no seu aspecto atual. Tambem é duvidoso se outro organismo poderia com mais eficiência resolver o problema vultoso de renovação do equipamento técnico, num país de indústrias ainda precárias, em que todos os ramos de atividades se vêem a braços com a mesma deficiência. Parece-nos que aqui a questão é bem mais ampla e compreende todo o drama da nossa vida economica, atada nos mínimos detalhes às indústrias estrangeiras.

Damos um voto de confiança a tudo o que tem sido feito no Brasil em materia de proteção ao vôo. Acreditamos na competência dos homens que têm construído este serviço, como acreditamos na eficiência dos pilotos, mecânicos e telegrafistas nacionais. Estamos convencidos de que a segurança de vôo atingiu entre nós padrão comparavel ao das nações mais avançadas, embora haja ainda muito que melhorar. Com isto porém não pretendemos esconder os erros nem acobertar as responsabilidades. Ao enfeixar nas mãos serviços de proteção ao vôo, o Ministério da Aeronáutica tornou-se o supremo depositario da segurança de aeronavegantes e passageiros. E' de presumir que o tenha feito conscientemente. E, dentro do espirito democrático das nossas instituições, o povo tem o direito de conhecer e julgar o que há de bom e o que há de errado — principalmente quando cinquenta e tantas pessoas foram vitimadas numa catástrofe. A pergunta precisa ser respondida: quem é o responsável?

☆

Letras e Artes

(Conclusões da 4.ª e 5.ª páginas)

J. Ribeiro e os...

(Conclusão)

lanada em eufemismos convencionais. E' a vida, tal como ela é; por isso mesmo empolga a atenção e a curiosidade do leitor". Situa bem a linguagem do livro: "não há preocupação de regionalismo, é a expressão viva da linguagem do norte, alheia ao vernaculismo de artifício da literatura corrente. E' um livro de primeira ordem". E a respeito de *Doidinho*, ele diz: "Neste romance tudo nos encanta: a linguagem propositadamente incorreta dos seus diálogos, os personagens bem estudados e observados e a miséria da nossa instrução elementar, e o bosquejo da vida de uma pequena cidade ou vila do nordeste".

OUTROS AUTORES

João Ribeiro situou desde logo a espécie de reação que era Augusto Frederico Schmidt dentro do próprio modernismo: "seus poemas serão lidos com extraordinário agrado por antigos e modernos, porque realmente inspirados, falam ao coração de toda gente. O sr. A. F. Schmidt é igualmente um dos grandes poetas dos dias que passam".

Seu entusiasmo por Gilberto Freire é manifestado claramente: "Um pernambucano da estatura de Joaquim Nabuco... Não sabemos se houve outro brasileiro que com tanta acuidade nos observasse".

Vê o valor de Vinicius de Momais em seu livro de estréia: "*O Caminho para a distância* é um livro que contém raras belezas, ditas com elegância e aprumo, raros num primeiro livro".

Sobre o contista Marques Rebelo: "Acreditamos que *Oscarina* é um livro precursor de novas revelações do espírito de Marques Rebelo. Nada lhe falta para ser completo e perfeito, ou lhe faltará muito pouco. Sem ênfase, sem frases inúteis e pernósticas, Marques Rebelo escreveu um livro que está entre os melhores de seu gênero. O seu mestre evidente é Machado de Assis, pela sobriedade, pela graça e singeleza do estilo".

E falando em Mário de Andrade: "Recebendo agora o seu livro de boa literatura, antigramatical que, todavia, pelo título recorda as nossas manias vernaculizantes, o Verbo amar intransitivo, tive a impressão total de haver atravessado um largo rio sem fundo, límpido e cheio de pedras, que me serviram de alpondra para chegar do outro lado. O *Verbo amar* de Mário de Andrade é um livro de qualidades enormes".

Espírito de grande serenidade, escreve João Ribeiro: "A mocidade de hoje não difere da de ontem. Quer coisas novas e assombrosas. Faz muito bem recusando a admiração e mesmo o respeito às velharias que passam". E sua conclusão é esplêndida como compreensão amável das vaidades terrestres: "Aqui estão os motivos principais de minha admiração pelos jovens poetas. Toda essa bulha é um ruido suave, amplificado pelas nossas tolas indignações... Afinal, zumbem na vidraça como o besouro de Liliencron e acabam na simplicidade eterna das coisas que passam".

☆

Antologia do...

(Conclusão)

capitão do navio. Por isso contava ele mais dia menos dia com o que acabava de suceder.

Chegando ao outro lado da rua empurrou a rótula que o menino ao sair deixara cerrada, e entrou. Dirigiu-se ao Leonardo, que se conservava ainda em posição hostil.

— O' compadre, disse, você perdeu o juizo?...

— Não foi o juizo, disse o Leonardo em tom dramático, foi a honra!...

A Maria vendo-se protegida pela presença do compadre cobrou ânimo e altanando-se disse em tom de zombaria:

— Honra!... honra de meirinho... ora!

O vulcão de despeito que as lágrimas de Maria tinham apagado um pouco borbotou de novo com esse insulto que não ofendia só um homem porém uma classe inteira! Injúrias e murros à mistura cairam de novo sobre a Maria das mãos e da boca de Leonardo. O compadre, que se interpusera, levou alguns por descuido; afastou-se pois à distância conveniente, murmurando despeitado por ver frustrados seus esforços de conciliador.

— Honra de meirinho é como fidelidade de saloia.

Enfim serenou a tormenta: a Maria sentou-se a um canto a chorar e a maldizer a hora em que nascera, o dia em que pela primeira vez vira o Leonardo, a pisadela, o beliscão com que tinha começado o namoro a bordo, e tudo mais que a dor dos murros lhe trazia à cabeça.

O Leonardo, depois de um pouco de calma, teve um momento de exasperação; avermelharam-se-lhe os olhos e as faces, cerrou os dentes, meteu as mãos nos bolsos do calção, encheu as bochechas, e pôs-se a balançar violentamente a perna direita. Depois, como tomando uma resolução extrema, juntou as folhas dispersas dos autos que o menino despedaçara, enterrou atravessado na cabeça o chapéu armado, agarrou na bengala, e saiu batendo com a rótula e exclamando:

— Vá-se tudo com os diabos!...

— Vai... vai... exclamou a Maria já de novo em segurança, pondo as mãos nas cadeiras, que o caso não há de ficar assim... porme as mãos!... ora... vou com isto à justiça!...

— Comadre!...

— Nada, não atendo, compadre... vou com isto à justiça, e, apesar de ele ser um meirinhaço muito velhaco, há de se haver comigo.

— E' melhor não se meter nisto, comadre... sempre são negócios com a justiça... o compadre é seu oficial, e ela há de punir pelos seus.

As ameaças de Maria não passavam de bravatas que lhe arrancava o despeito, e portanto com mais quatro razões do compadre cedeu, e foi restituida a paz em casa. Houve então larga conferência entre os dois, no fim da qual o compadre saiu dizendo:

— Ele há de voltar... aquilo é gênio... há de passar... e se não... o dito está dito; fico com o pequeno.

A Maria mostrou-se satisfeita. Tinha ela suas resoluções tomadas ou anteriormente ou naquela ocasião, e por isso na conferência que referimos tratara de engodar o compadre e arrancar-lhe a promessa de que no caso de algum desarranjo tomaria a si e cuidaria do filho. Esse desarranjo ela figurara e o compadre acreditara que só partiria de Leonardo: porém o leitor vai ver que o pobre homem era condescendente, e que a Maria tinha razão quando falara ironicamente em honra de meirinho.

(Das "Memórias de um Sargento de Milícias").

☆

Folclore

(Conclusão)

valiosas. E' um meio de mostrar o valor dos estudos das artes tradicionais do povo, como de despertar o amor e o desvelo que merecem. Cultivando-as estamos mantendo intatas as linhas contínuas da nacionalidade. Movemo-nos por legítimo patriotismo e o labor ainda difícil, ainda mal entendido, ainda cercado de zombarias, nós, folcloristas, o fazemos tendo em vista o Brasil. Nada é tão fundamental para guardar as energias nativas do que preservar a tradição popular, legítimo precipitado das essências nacionais.

BEM haja Mariza Lira pelo magnífico esforço despendido, com tanto zelo e devoção. Confiamos que as Comissões estaduais marquem com relevo a passagem do Mês e do Dia do Folclore, 22 de agosto, quando, pela primeira vez, em 1846, William John Thoms lançou a palavra Folk-lore, e felicitemos os companheiros do Rio Grande do Sul, que, sob a direção do ilustre confrade professor Dante de Laytana, vão fazer em Porto Alegre a III Semana Nacional de Folclore, unindo a um certame de estudos grandioso festival do populário gauchesco e exposição da arte popular local.

Muito louvável é essa iniciativa a mais de Mariza Lira dentro do seu programa "Brasil-Folclórico" no rádio, no qual anima e entusiasma todos os folcloristas do Brasil a prosseguirem com amor e preseverança na obra de renovação dos estudos do nosso folclore.

☆

Terror e...

(Conclusão)

bricadas sob medida a fim de atenderem aos gostos convencionais e padronizados, não sucederia o mesmo com certos recursos rítmicos?

Foi talvez o que sentiu o poeta Manuel Bandeira quando, ao acolher mais tarde, entre suas poesias completas, a peça que abrange o verso assinalado pelo sr. Pennafort, não o fez antes de uma refusão que visaria justamente a ferir o convencionalismo do ritmo. Em sua forma definitiva o verso ficou assim:

— Ah, como dói viver quando falta a esperança!

Aos que preguiçosamente se atêm àquela espécie de convencionalismo parecerá inevitável pensar que a antiga versão, com seu movimento anapéstico, embalador como um compasso de valsa, sofreu lamentável prejuizo depois da mudança. Creio, entretanto, que, ao abandonar uma forma impessoal e já amaciada pela usura, o poeta quis, na realidade, tornar mais flexível seu ritmo para corresponder à emoção que se exprime no poema. E a esse propósito não será demasiado dizer que ele se aproximou melhor, com a segunda versão, daquele ideal da "forma significante" ou do "ritmo semântico", que parece ser um traço característico dos autênticos poetas.

No próximo artigo tentarei mostrar como o elemento que verdadeiramente distingue o "neo-modernismo", em suas tendências mais conscientes, em contraste com o chamado modernismo, não se acha, como alguns o pretendem, na maior ênfase dada à consciência artística e mesmo ao labor artesanal, mas na prioridade que parece atribuir à forma artística sobre a forma significante. Em outras palavras, nas palavras que popularizou um crítico dos nossos dias — Jean Paulhan —, ele representaria apenas a ofensiva dos "retóricos", em face dos "terroristas".

Para remessa de livros:

Rua Haddock Lobo, 1625 (São Paulo).

☆

Um Novelista

(Conclusão)

os nossos desejos: os caracteres definem-se na ação.

Um escritor me desenvolveu há tempo o seu método. Leva meses a chocar uma história, não esquece a mais insignificante passagem. Larga o choco, senta-se e redige à pressa, como se tivesse no juizo todos os acidentes, arrumados com todas as vírgulas.

— Bem, disse comigo. Está aí o motivo de este cavalheiro nos dar bonecos puxados a cordéis perfeitamente visíveis.

A novela de Antonio Olavo diverge bastante da exposição que ele me fez. Havia no projeto um ser melancólico, a afastar-se da humanidade. Nenhuma solução, dor espessa a esmagá-lo. Bicho solitário, num beco estreito e sem saída. Urso, como o autor, urso de patas lerdas, a buscar em muros altos brechas inexistentes. Sufocação na treva. As figuras secundárias deslizavam como sombras. Só o protagonista se mexia, em duros movimentos de sonâmbulo. Mas resvalava no sonho e na imobilidade — e o sonho era pesadelo, a imobilidade o embotava. Tinhamos em suma pedaços de uma áspera existência. Uma viagem subterrânea prolongava-se no fim — noite comprida, nenhuma esperança de sol. Horrível misantropia, abandono, pessimismo e renúncia.

O mundo em doze anos dá muitas voltas. As chagas cicatrizam, cai a febre, os jactos de sangue diminuem, espaçam-se, e afinal já nem nos lembramos deles.

Agora não temos um indivíduo, fraco e doente, agarrando-se a coisas débeis, fugidias. Aparece-nos uma sociedade, pequena sociedade, família pobre a arrastar-se em humilde rua de subúrbio. Nesse meio simples, admiravelmente fixado, o homem triste se desanuvia. Prende-se à terra. Já não pensa em fugas doidas que, na literatura decadente, sujam e matam. Ressurge, o amor lhe penetra a alma dolorida como um jôrro de luz. Enchem-no de imensa alegria o sol forte, o céu azul, as árvores verdes. O homem quer viver. Um sorriso de mulher o acaricia de longe, o envolve e aquece.

☆

O Surrealismo

(Conclusão)

blicar com o título "Dirrère son Double" nas Edições des Presses du Livre, Paris, uma obra cujas páginas alucinadas e muitas vezes transtornantes instauram pouco a pouco no leitor a obsessão do vácuo com um poder de meios pouco comum.

A Revista "La Nef", restaurando uma tradição que iá fôra seguida por outras grandes revistas antes da guerra, acaba de pôr um dos seus números à disposição do grupo surrealista. Sob o título "Almanach Surrealista du demi-siécle", que se encontra no número especial 64, André Breton e os seus amigos Benjamin Péret, Georges Scheade, Jean Carrouges, Henri Pastoreau, Marcel Hean, Julien Gracq, Victor Crastre, J. P. Dupley, e alguns outros reuniram textos inéditos muito interessantes que vão de Lycophron (poeta grego do III século antes da nossa éra), Antonin Cravau, e que prefiguram pelo seu conteúdo as concepções e a mitologia dos seus discípulos contemporâneos.

Ao lado de um requisitório animado e que Benjamin Péret formula contra a arte abstrata, descobrimos ainda nessa importante coleção um texto esplêndido no decorrer do qual André Breton faz com que se projete o facho de luz da sua lanterna mágica sobre os fantasmas do bairro do Pont-Neuf.

A atividade tão rica e tão viva de André Breton encontra a sua consagração em três obras que alguns dos admiradores acabam de lhe dedicar "André Breton (Essais et temeignages par B. Péret, J. Paulhau, etc.) publicado nas Editions de la Baconnière, Neuchatel, Suiça; "André Breton" pour Jean-Louis Bédouin, das Editions Pierre Seghers, Paris; e André Breton et les données fondamentales du surrealisme" Por M. Carrouges das Editions Gallimard — Paris.

O primeiro desses livros estuda os diversos aspectos do pensamento do inovador e a sua situação histórica. Nele podemos ler textos importantes que Breton não havia inserto nas suas obras. O segundo evoca a posição atual do surrealismo em face dos problemas contemporâneos e a sua influência sobre os jovens poetas. Quanto ao terceiro, ele analisa de um modo penetrante o sistema filosófico de André Breton e acentua a sua inesgotável e fertilizadora grandeza. Não mais poderemos falar do surrealismo sem nos referirmos a essas três obras que se completam e contribuem para constituir uma verdadeira súmula do pensamento do grande animador que André Breton continua sendo para numerosos espiritos deste tempo.

☆

Domingo no Lar-Para a Mulher

☆

(Conclusões da 2.ª Página)

CHAVES CARIOCAS

(Conclusão)

CHARADAS ENCADEADAS

Não há VINHO na adega, PORQUE bebe a valer o DESPENSEIRO! — 2+2=4

—xx—

O bom decifrador DESCOBRE sempre a ponta de QUALQUER laço bem APERTADO. — 2+2=4.

—xx—

CHARADA SINCOPADA

3 — Linda ESPECIE DE BORBOLETA noturna AGITA FORTEMENTE as asas. — 2.

—xx—

DECIFRAÇÕES DO 6.º TORNEIO

Palavras Cruzadas — HORIZONTAIS: 1. — Osso. 4. — Avis. 8. — Via. 10. — Avo. 11. — Embalador. 14. — Evade. 15. — Ida. 16. — Oma. 18. — Orate. 21. — Agradecer. 24. — Pai. 25. — Ulo. 26. — Azar. 27. — Amor. — VERTICAIS: 1. — Ovém. 2. — Sim. 3. — Sabedoria. 5. — Vade-Mecum. 6. — Ivo. 7. — Sôro. 9. — Ola. 12. — Avara. 13. — Adote. 17. — Sapa. 19. — Ado. 20. — Frôr. 22. — Gás. 23. — Elo. — **Charadas encadeadas:** — LITERATO. — INVERDADE. — APARATO. — PERIGOSO — **charadas haplológicas:** — ATALHO. — GABOLA. — **Charadas sintéticas:** — PAJELANÇA. — CARADURA.

DECIFRADORES — Afrodite, Noviço, Zytho, Lutércio, Alo-Tropina, Aldar, Cobrinha Jr., Yvelise, Ravengar, Jotoledo, Vi...Ana, Durindana, Landa Maria, Paraná, Ronega, Tônio Vitor André, Neuza Guimarães, José Luiz Gonçalves, Imára e Osmar. — Classificada, neste torneio, a colaboradora LANDA MARIA, residente em Niterói, que alcançou o brinde da semana — um exemplar de "O REI CAVALHEIRO", outra valiosa oferta do charadista João Mâncio Toledo (JOTOLEDO), que, uma vez mais, comprova o seu entusiásmo pela causa enigmista, aumentando o seu crédito na folha do nosso reconhecimento.

—xx—

NOTA — A todos os que têm figurado nesta pagina expressamos sinceros agradecimentos, na certeza de que a ausência, hoje verificada, de Buridan, De Souza, Diamante, Nisoco, Portela e Redskin não significa abandono aos certames de "CHAVES CARIOCAS", onde os seus nomes estão impressos com o maior brilho e simpatia. Registamos com prazer as recentes adesões de YVELISE, DURINDANA, IMARA, LANDA MARIA, PARANA', RONEGA e TÔNIO.

☆

Discos Em Revista

(Conclusão)

mos êxitos da orquestra do conhecido pianista.

E' realmente lamentavel que Roberto Ingles, autêntico Xavier Cugat da Europa, consiga, apesar do seu mau gosto, vender gravações de samba no Brasil.

FON-FON GRAVANDO NA EUROPA — Enquanto Roberto Ingles faz sucesso no Rio, o magnifico conjunto de Fon-Fon, que há mais de cinco anos saiu do Brasil para cumprir contratos em diversos países da Europa, continua a fazer furor no Velho Mundo. A prova disso são os repetidos convites que lhe são feitos pelas gravadoras de lá. Agora mesmo estão a venda em Londres dois choros executados pelo popular conjunto: "Um baile em Catumbí" e "Urubú Malandro".

MUITO OBRIGADO — Agradecemos à direção da Continental pelo envio dos três primeiros discos de Frankie Laine lançados pela empresa nacional. Tecnicamente estão perfeitos, quanto à parte artistica, comentaremos na próxima crônica.

Queremos agradecer tambem, à Capitol. Foi muita gentileza da nova fábrica o envio dos seus catálogos e as fotografias dos artistas que mantem sob contrato.

☆

Sobremesas...

(Conclusão)

inteiramente. Estenda tudo bem sobre uma tábua e faça um corte retangular, um pouco maior do que o pedaço de creme de sorvete que aí deve ser introduzido. Cobre-se o conjunto com as claras de ovos açucaradas e espessamente batidas e bota-se a fôrma no fogão quente até se consolidar bem esse delicioso pudim.

☆

Bridge Contrato

(Conclusão)

seu nome e que, infelizmente, não é aplicada na generalidade.

Norte: ♠ 6 5 — ♡ A R D 10 7 — ♢ A 2 — ♣ 10 9 7 2

Oeste: ♠ — — ♡ 9 8 5 4 3 2 — ♢ 9 7 4 — ♣ V 5 4 3

Este: ♠ V 9 8 4 — ♡ — — ♢ D V 10 8 6 5 — ♣ A 8 6

Sul: ♠ A R D 10 7 5 2 — ♡ V 6 — ♢ R 3 — ♣ R D

O leilão.

N	E	S	O
1♡	2♢	3♠	P
3ST	P	4♠	P
5♢	P	6♠	P
P	D	P	P
P			

Contra a jogada inicial de ouros feita por OESTE, SUL ganhou a vasa com o REI e após ter verificado a distribuição dos trunfos na mesa com o AZ de ouros fez a passagem de espadas contra o VALETE de ESTE, cumprindo, assim, o contrato. Note-se que o "dobre" de ESTE não visa o ganho de 50 pontos adicionais. O risco seria, naturalmente, muito grande e o lucro incomparavelmente pequeno. De acôrdo com a convenção Lightner, o dobre de um "Slam" indica ao parceiro que a saida não deve ser a normalmente indicada mas, pelo contrário, revela a presença de um corte e surge, assim, uma jogada procurando a chicana na mão do parceiro. Destarte, o cumprimento do naipe de copas em OESTE torna imperiosa a saida neste naipe porquanto trata-se de uma jogada solicitada pelo parceiro.

O CARTEIO DO MORTO INVERTIDO

Apresentamos hoje aos leitores um exemplo da técnica empregada no carteio do morto invertido.

Norte: ♠ A x x — ♡ D 10 9 8 — ♢ A R x x — ♣ A x

Oeste: ♠ x x x — ♡ x x x x — ♢ V 10 x — ♣ D V x x

Este: ♠ V 10 9 x — ♡ x — ♢ D 9 x x — ♣ 10 9 x x

Sul: ♠ R D x x — ♡ A R V 7 — ♢ x x x — ♣ R x x x

Para o cumprimento do contrato de 7 copas o carteio deverá ser o seguinte. OESTE sai com um pequeno trunfo e SUL ganha na mão. Ante o perigo das espadas estarem divididas quatro a dois nas mãos do adversário SUL deve continuar o carteio jogando o AZ e o REI de ouro e cortando um pequeno ouro na mão. Depois entra novamente no morto com AZ de pau e corta o último ouro na mão. A posição final é a seguinte:

Norte: ♠ A x x — ♡ D 10 9 — ♢ — — ♣ x

Oeste: ♠ x — ♡ x x x — ♢ — — ♣ D V x

Este: ♠ V 10 9 x — ♡ — — ♢ — — ♣ 10 9 x

Sul: ♠ R D x x — ♡ V x — ♢ — — ♣ R x

SUL bate os três trunfos restantes da mesa, baldando nos dois últimos as suas perdedoras em páus e espadas e o contrato está cumprido.

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e ictericia

CHA MINEIRO — Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

TOSCANA ALMOÇO LANCHE JANTAR RUA SÃO JOSÉ



Economia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

☆

Os Contraplacados

(Conclusão)

os Países Baixos, a Palestina e, recentemente, a Austrália passaram a figurar entre os grandes compradores de contraplacados do Brasil, ultrapassando o número dêstes, aliás, a casa das duas dezenas.

CONQUANTO conquistássemos novos pequenos clientes, a partir de 1947, o volume das vendas caía, como já vimos, por motivo da redução dos embarques para os grandes compradores, que eram a República Argentina, a Grã-Bretanha e a União Sul-Africana. Essa mutação do ritmo das vendas para o exterior pode ser atribuída a vários fatores, os mais importantes dos quais, a nosso ver, serão os seguintes:

1.º), a proibição sumária, decretada pelo govêrno do Brasil, em agôsto de 1946, de se exportarem madeiras nacionais de quaisquer tipos e qualidades, desde os toros das de lei, extraídos na Amazônia, até os contraplacados de alta qualidade, produzidos no Sul do país. Isso, ao que se diz, sob o fundamento de que o mercado do Distrito Federal se ressentia da falta de pinho de inferior qualidade, usado na construção civil. Um ano depois, em setembro de 1947, a República Argentina, que tivera os contratos de compra cancelados, havia posto em prática providências no sentido de se libertar da dependência em que se achava, em relação à indústria brasileira de contraplacados, encerrando pràticamente as suas importações do produto do Brasil;

2.º), as dificuldades de natureza cambial, surgidas entre o Brasil e a Grã-Bretanha, em fevereiro de 1948, quando o govêrno brasileiro resolveu suspender as suas vendas em moedas não conversíveis e sem cobertura através de importações. Essa medida afetou não só as exportações para a Grã-Bretanha, mas também as destinadas à União Sul-Africana, ao Egito, à Palestina e a outros países da área da libra esterlina, que passaram a suprir-se nos demais fornecedores mundiais, em fase de recuperação;

3.º), as deficiências do produto nacional, oriundo de várias fábricas improvisadas, que comprometeram a produção de melhor qualidade oferecida nos mercados externos;

4.º), a falta de articulação do comércio exportador de madeiras do país, para a defesa eficiente dos seus interêsses em face dos compradores estrangeiros, geralmente concentrados em grandes organizações, ou mesmo submetidos a estrito regime de contrôle oficial, equivalente ao monopólio estatal de compras;

5.º), o desinterêsse pela sorte da indústria, no Brasil, de que são provas a proibição já referida e a ausência de qualquer ajuda através do crédito, para o reequipamento das fábricas. A orientação seguida pela República Argentina constitui contraste flagrante com a adotada no Brasil, pois o grande país platino, declarando a indústria de contraplacados de interêsse nacional, concedeu-lhe, no início de 1948, um crédito de cem milhões de pesos, para reequipamento das fábricas existentes no território argentino e criação de novas fábricas, de grande capacidade de produção. O govêrno uruguaio procedeu de maneira idêntica, instituindo uma autarquia econômica para a produção de contraplacados, com emprêgo da madeira que o país importa, inclusive as lâminas destinadas à colagem.

Além das dificuldades enumeradas, com que vem lutando a indústria nacional em estudo, uma outra, de caráter geral, deve ser assinalada — a resistência à importação de produtos elaborados que os governos opõem por tôda parte, principalmente nos países industrializados. Os gravames aduaneiros que incidem sôbre os contraplacados são elevadíssimos, na generalidade dos países: 40% ad valorem, nos EE. UU.; mais de 60% na Austrália... Onde quer que haja possibilidade de fabricação dêsse produto, mesmo à base de matérias primas adquiridas do exterior, ela é criada e se expande, desde que tenha garantido um mercado de consumo.

ESSAS circunstâncias tôdas levaram a indústria nacional de contraplacados à grave crise em que se debate há três anos. Mas apoiada no mercado interno que se amplia e prevalecendo-se de tôdas as ensanchas que surgem no mercado internacional, essa indústria, com o emprêgo dos próprios recursos, vai-se adaptando à nova situação para ela criada em 1948. Não se extinguiu, como muitos previram, diante da gravidade dos seus problemas; reduziu a sua produção, melhorou-a e tende a aprimorá-la, ainda mais.

A grande oportunidade que se lhe oferecia, no após-guerra, de consolidar a posição conquistada, esta, perdeu-a ou, pelo menos, está grandemente comprometida: terá de envidar esforços para recuperar terreno e isso depois de combalida pelo desgaste que o seu patrimônio vem sofrendo, em três anos de maus negócios.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CONTRAPLACADOS DE PINHO, SEGUNDO OS PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO, NO PERÍODO DE 1940 A 1949

Quadro n.º 1 — Volume em m cúbico

A N O	Rep. Argentina	Grã-Bretanha	Urugual	U. Sul-Africana	U. Belgo-Luxemb.	Palestina	Outros países	TOTAL
1940......	1.794	—	302	17	—	—	52	2.165
1941......	3.659	—	1.351	—	—	—	3	5.013
1942......	12.500	703	972	362	—	—	102	14.639
1943......	10.291	12.073	1.007	718	—	—	358	24.447
1944......	14.398	8.045	1.456	421	—	—	575	24.805
1945......	11.689	18.290	864	2.097	—	—	231	33.171
1946......	18.610	6.984	1.320	5.282	1.380	293	7.386	41.255
1947......	13.314	15.384	1.818	742	1.380	2.272	8.350	44.160
1948......	7	2.637	206	510	5.833	834	2.857	12.884
1949......	4.856	109	973	1.289	5.157	2.907	12.381	19.608

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CONTRAPLACADOS DE PINHO, SEGUNDO OS PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO, NO PERÍODO DE 1940 A 1949

Quadro n.º 2 — Valor em Cr$ 1.000,00

A N O	Rep. Argentina	Grã-Bretanha	Urugual	U. Sul-Africana	U. Belgo-Luxemb.	Palestina	Outros países	TOTAL
1940......	2.386	—	355	19	—	—	86	2.846
1941......	4.514	—	1.938	—	—	—	5	6.457
1942......	20.114	1.527	1.521	743	—	—	1.135	24.040
1943......	17.822	24.312	1.702	1.677	—	—	884	46.397
1944......	27.146	14.918	2.536	1.147	—	—	1.319	47.066
1945......	22.491	28.826	1.414	5.497	—	—	597	58.825
1946......	46.445	13.268	3.306	18.677	6.182	898	15.196	104.062
1947......	48.017	39.026	6.021	2.702	4.146	9.293	35.408	144.613
1948......	32	6.873	444	1.480	15.595	2.402	7.591	34.427
1949......	12.446	289	2.352	3.148	11.506	6.849	10.355	46 945

FONTE: Publicações oficiais do Instituto Nacional do Pinho (As exportações de contraplacados de pinho correspondem a cêrca de 99% dos volumes totais de contraplacados nacionais embarcados para o exterior).

☆

O Acôrdo...

(Conclusão)

zeiros ou sejam, aproximadamente, 5% da balança comercial do Brasil.

Esse é um fato auspicioso para o país e vem justificar as nossas expectativas otimistas em torno dos resultados da nova e corajosa orientação imprimida pelo Itamarati aos seus serviços econômicos. Entretanto, como assinalamos em todas as ocasiões que dedicamos palavras de estímulo ao que acreditamos ser um novo espírito nas diretrizes de nossa política de comércio exterior, fazemos agora uma ressalva, no sentido de esperar o resultado do acordo com a Inglaterra, como uma prova final para o julgamento da profundidade desse espírito renovador. Estaremos atentos e, ainda sabendo dar os devidos descontos, em face das dificuldades em negociar tratados com a Inglaterra, procuraremos ser, como até aqui, concisos e justos, pois consideramos os ajustes comerciais de fundamental importância para a economia brasileira em geral.

☆

Até Quando ?

(Conclusão)

culdade surgidas no intercâmbio comercial brasileiro-argentino. Vendeu o Brasil, assim, a preço de sacrifício, coberto pelos consumidores nacionais de alguns produtos ingleses, um grande volume de madeiras que não encontrava escoamento para outros mercados, inclusive o interno, abastecido com o pinho de baixa qualidade, de sua preferência; pois convém frisar que a madeira vendida à Grã-Bretanha era constituída do que de melhor se produz no país — tipo de 1.ª e 2.ª qualidades, na proporção de 80% e 20%, respectivamente, e peças de grandes dimensões, principalmente quanto à largura.

POIS bem. O Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Londres, no seu "Boletim" oficial, põe o preço de venda dessa madeira em confronto com o da procedente da Suécia, para concluir que, sendo esta bem mais barata do que a nossa, não se justifica pretendam os madeireiros do Brasil uma melhoria de preços, nas vendas futuras. E, como quase todo mundo ignora a circunstância de que a madeira sueca é exportada exclusivamente em lotes "sortidos", isto é, compostos de todos os tipos da sua classificação comercial, da 1.ª à 6.ª qualidades; que as percentagens de madeira de 1.ª e 2ª qualidades, nesses lotes, são diminutas; e que as peças de grandes dimensões, principalmente quanto à largura, são cada vez mais raras, não só na madeira sueca, mas também na de outras procedências — cria-se um ambiente de descrédito para o produto do Brasil, dentro do nosso próprio país, como resultado de tal confronto.

Não é crível que êsse seja o intuito do Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Londres; mas outro não é o efeito das suas manifestações. Não é crível, também, que aquele serviço oficial se disponha a tratar de público de questão de tal natureza ignorando que a qualidade é assunto essencial a considerar, ao se examinar o preço de um produto, em qualquer mercado. Os responsáveis pelo Escritório Comercial não levam em conta essas pequenas coisas, porém, e divulgam as conclusões dos seus "estudos" como se fôssem coisa digna de consideração, por parte dos exportadores de madeiras do Brasil; quando só o são, de fato, pelas suas consequências no seio da opinião pública brasileira, mal esclarecida a respeito de peculiaridades do comércio internacional. A imprensa vem, aliás, difundindo as conclusões do órgão incumbido de "expandir" as vendas do Brasil na Grã-Bretanha, conquanto um pouco mais de reflexão em tôrno dos elementos de comparação por êle divulgados bastasse para verificar a inconsistência de tais "estudos".

HÁ que considerar, ainda, que o Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Londres, à vista dos resultados dêsses estudos, declara desde logo não ser possível secundar os esforços dos exportadores de madeiras do Brasil em prol de um melhor preço para o seu produto. Se não expressamente, pelo menos de forma implícita, o órgão monopolizador das compras na Grã-Bretanha fica contando, desde logo, também, com um aliado, nas próximas negociações. E, para que não haja dúvida, a tal respeito, tudo se processa às claras, anunciando-se os propósitos em publicação oficial.

Até quando teremos de registrar fatos de tal natureza?

☆

As Jazidas De...

(Conclusão)

pela exportação, provenientes de impostos e preços de arrendamento.

(*) Conselheiro Lafayette fica a 462 km do Rio de Janeiro e Urucum a 1.900 km de Santos.

☆

Impostos..

(Conclusão)

pais tributos e a inter-relação aparente entre elas.

A rentabilidade do imposto de consumo, até a reforma realizada em 1945, constitui um dos poucos elementos sôbre os quais era possível basear estimativas de nossa produção industrial. A legislação introduzida nesse exercício, porém, tendo estabelecido classes muito amplas de tributação, seguidas rigorosamente pela classificação orçamentária e consequentemente no processo de contabilização dessa renda, tornou praticamente impossível essa utilização suplementar das séries. A legislação reguladora da cobrança de tal tributo foi, ainda, alterada no exercício de 1948, quando se majoraram fortemente as taxas incidentes sobre bebidas, fumo, tecidos e outros produtos de menor importancia fiscal, e, ampliado seu campo de incidência, com a inclusão de carros de passeio que até então estavam isentos. O principal cuidado que se deve ainda tomar ao examinar a evolução da arrecadação do imposto de consumo, como indice da produção industrial, é no que tange aos efeitos da redução do poder aquisitivo interno do cruzeiro, pois sua incidência não é apenas ad-valorem. O deflacionamento de toda a quantia arrecadada, como consequência dessa imposição, dará certamente uma idéia pessimista sobre a evolução do valor real de nossa produção industrial.

A EVOLUÇÃO da receita federal oriunda da cobrança do imposto de renda é capaz de fornecer índices interessantes das condições financeiras das emprêsas privadas, bem como da distribuição de rendas no Brasil. E' de lamentar-se, porém, que a classificação orçamentária não discrimine mais detalhadamente as diversas origens da receita produzida por êsse tributo, e que o relatório elaborado pela Diretoria do Impôsto de Renda tenha uma divulgação muito restrita e retardada, pois neste ultimo documento encontram-se dados de grande valia para estudos de tal natureza. Sempre que se tiver de usar esse tributo como base de estudos de ordem não financeira, é necessário ter presente a sua forma de arrecadação. Como se sabe, a sua cobrança, em um determinado exercicio, tem por base os rendimentos e proventos de qualquer natureza auferidos pelos contribuintes no ano imediatamente anterior, decorrendo daí uma defasagem entre a marcha do fenômeno econômico e a do financeiro, que pode ser bem observada no gráfico elaborado, onde se constata ter sido somente em 1948 que a produtividade dêste tributo teve seu ritmo de crescimento alterado, como consequência da fase de baixa conjuntura que a economia nacional atravessou em 1947. Saliente-se, ainda, que a arrecadação deste tributo durante o exercicio de 1948 só não foi inferior à obtida em 1947, como estaria a indicar a marcha da conjuntura, devido à forte majoração de suas taxas de incidência, decretada nesse exercício.

A ARRECADAÇÃO do impôsto do sêlo, se bem combinada com a da taxa de Educação e Saúde, pode servir como índice bastante sensível do movimento geral dos negócios, devido aos fatos economicos sôbre os quais incide. No periodo de após-guerra, porém, dado que esse tributo sofre grande influência do movimento do comercio exterior, que tem apresentado variações bruscas, a referida correlação não se tem verificado de forma acentuada.

O tributo que mantém mais alta correlação com o fenomeno economico sobre o qual recai é o imposto de importação. Os principais fatores que perturbaram essa dependência, no periodo em estudo, foram as isenções, que durante o periodo de guerra atingiram a niveis bem elevados, e a alteração de sua estrutura, por ocasião da criação do imposto unico e, mais tarde, quando êste passou a constituir o Fundo Rodoviário Nacional.

Poedeiras

CONSTITUEM fatores importantes, na escolha de uma ave poedeira de alta qualidade, a época do ano e a duração da muda. A galinha que muda cedo, em geral, é má poedeira. Além do mais, a galinha que leva muito tempo na muda é má poedeira, também, porque o seu período de produção fica reduzido.

A muda anual efetua-se no verão e outono, no fim de cada ano de postura. As más poedeiras frequentemente interrompem a produção em dezembro ou janeiro, meses de verão, e começam a perder suas penas. Em geral, levam muito tempo para terminar a muda, e, geralmente, não produzem ovos nesse período. As poedeiras que mudam muito cêdo ficam às vezes de 4 a 6 meses sem produzir, e, comumente, só iniciam a postura em meados de abril, maio ou meados de junho, meses de inverno. As poedeiras, que entram em muda tarde, depois de um curto repouso de 2 ou 3 meses, também começam a pôr em abril ou meados de junho.

—

UMA pena leva, mais ou menos, 6 semanas para crescer, seja na má ou boa poedeiras. Esta, porém, muda mais penas de uma só vez, de modo que termina a muda mais cêdo que aquela. Dados estatísticos, obtidos com o auxílio do ninho-arapuca, demonstram que algumas aves de alta produção só descançam 4 ou 5 semanas, havendo exceções: aves extraordinàriamente persistentes que, após um período de repouco mais curto, alcançam uma postura ainda maior, continuando a pôr em fevereiro, março e abril. Aves dêsse tipo, em geral, recomeçam a produção antes que a nova plumagem esteja completamente reconstituida. Para que uma ave possa produzir ovos, durante a muda, é necessário que esteja sadia e de bom pêso. O criador deve, pois, esforçar-se para manter suas aves em boas condições, durante os meses de verão e outono.

O uso da luz artificial, para prolongar a atividade diária da galinha, e o emprêgo de misturas úmidas podem estimular o consumo de alimentos, o que produz aumento de pêso e de produção de ovos, num galinhame em que algumas aves estejam começando a muda. Se por qualquer motivo as aves perderem pêso, ràpidamente, a muda pode sobrevir mais cêdo que de costume. Boa condição física e manutenção de pêso são fatores essenciais para evitar a muda.

QUÉDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DA VIDA E VIGOR

Matas, Campos e Fazendas

(Conclusões da 3.ª Página)

☆

Mandioca

(Conclusão)

bém uma calda de compota que sobra ou um mel de abelha que fermenta podem ser transformados em vinagre. Tudo isso é aproveitável. Outro aproveitamento de resíduos é o que se pratica transformando os restos gordurosos de cozinha e as cinzas do fogão em sabão de decoada ou sabão de cinza. Talvez ninguém soubesse disso.

NA prensagem da massa ralada de mandioca, na fabricação de farinha de mesa sai um líquido, do qual o fazendeiro pode extrair cêrca de 5 a 7 por cento de polvilho, de amido, a goma alva que sobra da "manipueira".

Geralmente uma geléia não dá ponto porque falta pectina suficiente, daí obter-se um xarope grosso ou então uma massa "puxenta" ao invés de sólida e gelatinosa. A pectina é o que se pode chamar a alma da geléia, e nem tôda fruta tem pectina em quantidade suficiente, havendo necessidade de seu acréscimo. E sabem como obtê-la por processo caseiro? Justamente aproveitando um resíduo, a casca da laranja que normalmente se joga fora. E já que estamos falando em geléias, convém lembrar que a utilização dos restos, do chamado "miolo", dos caroços da goiaba nos permite conseguir uma deliciosa geléia. As cascas de melancia, por exemplo, melão e abóbora podem ser transformadas em picles, do tipo doce, muito pouco conhecido entre nós, a despeito de tratar-se de um produto excelente.

Nos lacticínios, "indústria onde sempre houve grande desperdício", o fazendeiro ainda encontra margem para rendoso aproveitamento dos resíduos, quer fabricando caseina do leite desnatado, quer ainda obtendo queijo Ricota do soro acidificado e aquecido, e tantos outros aproveitamentos e tantas outras aplicações.

POR isso tudo, achamos que temos muita razão divulgando noções sôbre as indústrias rurais caseiras. Façam uma pequena indústria na sua fazenda, ou aproveitando os resíduos agrícolas, ou a própria matéria prima. Quem muito fizer, ganhará dinheiro, e quem mesmo pouco fizer, servirá para o consumo da casca. Temos o prazer de enviar instruções, receitas, fórmulas para todos os leitores que se interessarem pelo assunto..

—

COMEDOUROS DE FENO AUTOMATICOS — Procurando a maneira mais simples e econômica de fornecer as rações de feno ao gado bovino, a Estação Experimental de Tenessee, nos Estados Unidos, descobre grande promessa em uns novos depósitos de conservar o feno: esses depósitos são comedouros automáticos, muito parecidos com silos. O processo para utilizá-lo é muito simples, a ponto de se limitar a isto: enche-se o seu depósito e o gado se encarrega de esvaziá-lo.

O feno é cortado verde e soprado dentro do depósito de metal que tem capacidade para setenta toneladas. No interior dêsse depósito, o feno é curado com o ar que é soprado por um conduto central ventilador. O gado come o feno por umas aberturas que existem na parte inferior do depósito, que é redondo. A' medida que o gado consome o feno que está na parte de baixo mais feno desce, forçado pelo seu próprio pêso.

Na parte inferior do depósito, onde se localizam as aberturas, as camadas de feno se sucedem, sempre se renovam, à medida que os animais vão se alimentando.

Com este novo sistema, economiza-se, aproximadamente, a metade do trabalho que geralmente se gasta para distribuir o feno aos animais.

Além disso, esses modernos comedouros proporcionam economia em outros setores: a perda do feno se reduz, graças à exstência de boas condições atmosféricas e a qualidade do feno é muito melhor, eliminando-se a necessidade de mais espaço no estábulo.

☆

Publicações

(Conclusão)

prova, em caso de infrações florestais, o poder de polícia.

x x x

3 — A OFICINA DO LAVRADOR — (A técnica na fazenda) — Mack M. Jones, versão de Moacir N. de Vasconcelos — A Biblioteca Agronômica Melhoramentos, das Edições Melhoramentos, acaba de publicar os tomos 9 e 10, "A Oficina do Lavrador", com ilustrações. A obra ensina aquilo que pode ser feito em trabalhos de carpinteiro, pedreiro, pintor, vidraceiro e eletricista, de corda, seleiro, mecânico, ferreiro e funileiro. De sentido prático, "A Oficina do Lavrador" é um trabalho que deve interessar às fazendas, sítios e chácaras.

XADREZ

SOLUÇÕES

Diagrama 9

15rl — plp3pp — 2p5 — P7 — lPlpClbd — 3Ppt2 — 2PlC2P — TlDR3T.

Partida N. N. — Dr. Hartlaub, Bremen, 1890.

Desvio sistemático das peças brancas defendendo a primeira fileira, traz às pretas uma rápida vitória: 1... — DxPT!; 2.TlR — (se 2.TxD — T8B mate) — DxCch.!; 3.RxD (se 3.TxD — T8B mate) — T7B mate.

Preciso e elegante.

SOLUÇÃO

Problema 6 (CERQUEIRA) 1.T2BD

SOLUÇÃO

ESTUDO 12 (Feijter, 1938)

1.Cf7ch. — Rh7; 2.Cg5ch. — Rxh6; 3.Cxf3 — e 4xf13; 4.Rf2 — e 4; 5.Re3 — Bhl; 6. a7 — f2; 7. a 8 (D) — fl (C) ch.; R. 8.Rf4 e ganha.

INTERCAMBIO DO BRASIL COM A ITÁLIA

Em 1.000 cruzeiros

CATEGORIAS	Importação 1938	Importação 1946	Importação 1947	Importação 1948	Importação 1949	Importação Novo acôrdo	Exportação 1938	Exportação 1946	Exportação 1947	Exportação 1948	Exportação 1949	Exportação Novo Acôrdo
Animais vivos	2	—	11	—	—		—	—	—	—	—	
Matérias primas	26 394	30 683	103 908	73 815	30 558		44 834	630 223	367 640	352 562	86 677	
Gêneros Alimentícios	16 362	32 556	96 616	83 749	74 460		63 744	242 544	140 270	214 030	432 686	
Manufaturas	50 677	68 368	241 277	245 042	218 135		31	597	298	504	104	
TOTAL	93 435	131 607	441 812	402 606	323 193	881 338	108 609	873 364	508 208	567 096	519 467	954 280

RAÇÕES BALANCEADAS PARA PORCOS
PIRATININGA
SCAL-RIO
Marechal Floriano, esq. Andradas. Tel. 43-7813
ENTREGAS À DOMICILIO

APICULTURA
SCAL-RIO
Av. Marechal Floriano
esq. Rua dos Andradas, 96-A

DDT PURO
Faça o seu inseticida com a maior economia. 1 quilo, Cr$ 60,00. ½ quilo, Cr$ 30,00.
Atendemos pelo Reembôlso Postal
Chimica Santa Marina
RUA MÉXICO, 90 - 11.º — RIO

CHOCADEIRAS
Elétricas - querozene
de 30 a 20.000 ovos
SCAL-RIO
Av. Marechal Floriano,
esq. Rua dos Andradas, 96-A

Sementes de Gramineus:
Acaba de chegar da nossa importação direta uma remessa de sementes de Trevos e GRAMAS para jardim e pastos
Vendas por atacado e a varejo:
VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.
RUA SANTA LUZIA, 799, gr. 203, and. 2
Telef.: 42-1587 — RIO DE JANEIRO

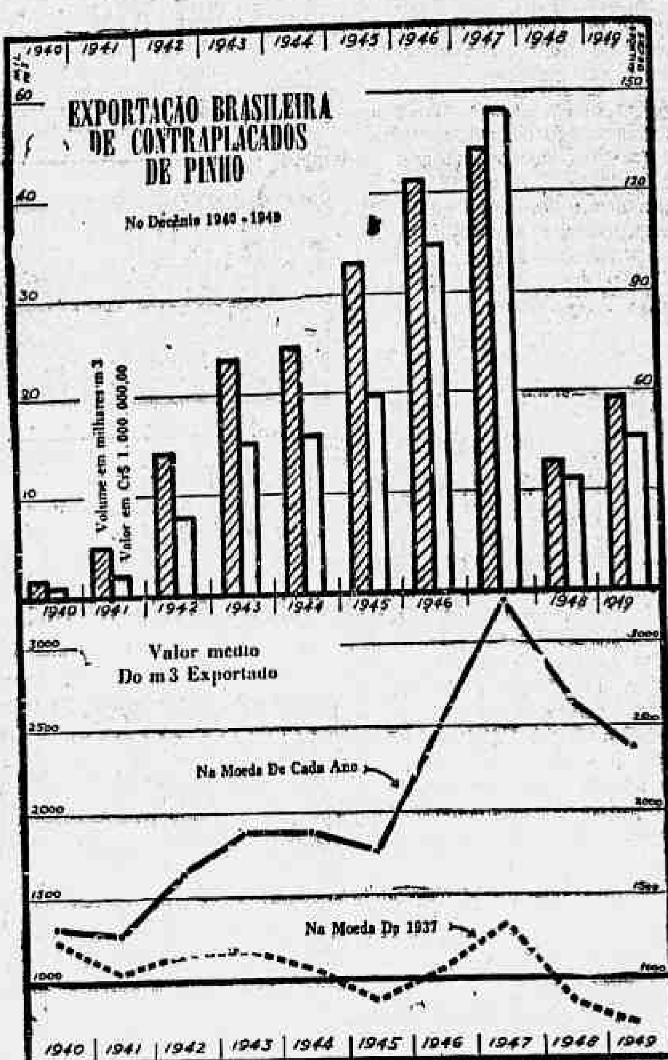
COOPERATIVA NACIONAL DE AVICULTURA LTDA.
252—AVENIDA MARACANÃ—252
AO LADO DO ESTÁDIO MUNICIPAL
Telefones: 28-6262 — 28-8987
DISTRITO FEDERAL
PINTOS DE UM DIA
GRANJAS CONTROLADAS PELO M. A.
Compre diretamente do produtor
PREÇOS:
	Misturados	Fêmeas
Leghorns	Cr$ 3,50	Cr$ 7,00
New-Hampshire	Cr$ 5,00	Cr$ 10,00
Rhodes Island-Red ...	Cr$ 5,00	Cr$ 10,00

NOVIDADE!
TUDOR
RÊDE PARA CABELOS
☆ ★ ☆
I — Molha-se o cabelo com Agua, Oleo, Brilhantina, penteia-se bem e depois bota-se a rêde conforme o desenho.
II — Meia hora depois, tirando a rêde, o cabelo fica liso.
III — Usando a rêde todo dia, com tempo o cabelo alisa-se perfeitamente.
☆ ★ ☆
BREVEMENTE EM TODAS AS DROGARIAS E BARBEARIAS

Prestações a partir: 150,00
ENCERADEIRAS ELECTROLUX
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
Espalhadores de cera "Brasilux" — Aspiradores de Pó "Electrolux". Longo prazo, garantia por dois anos
RUA URUGUAIANA, 96, 2.º-(Esq. de Ouvidor)

ECONOMIA & FINANÇAS

O ACÔRDO BRASIL-ITÁLIA



COM o prazo de duração de um ano, como de praxe vem sendo estabelecido pelo Itamarati para os tratados do Brasil, foi concluido nesta cidade um acordo comercial, entre nosso país e a Itália, destinado a proporcionar novas oportunidades ao comércio dos dois países. Tal como no caso da Alemanha, o intercâmbio comercial com a Itália, sob a proteção do acordo, deverá criar, sem dúvida, novas possibilidades ao comércio brasileiro.

Nossas dificuldades atuais nas relações comerciais com o exterior, além de outros fatores, como o valor cambial do cruzeiro para as exportações, são também originárias da limitação de mercados. O aumento do número de países com os quais mantemos intercâmbio é sempre interessante, mais ainda neste momento em que o comércio exportador brasileiro atravessa, em vários setores, um dos momentos mais difíceis de sua história. A ampliação dos mercados facilitará a colocação de nossa produção, proporcionando escoamento seguro para certos produtos, como o algodão, o cacau e os oleaginosos.

Também no que toca às importações é promissor o acerto comercial entre o Brasil e a Itália. O comércio exportador italiano de manufaturas pro-

Bons Negócios Em Perspectiva

cura lançar-se na concorrência internacional, oferecendo inúmeras vantagens, entre outras as de preços baixos e de facilidades no fornecimento de bens de produção e de consumo duráveis.

Destacamos entre os produtos italianos a serem adquiridos pelo Brasil as instalações, máquinas e aparelhamentos destinados a fábricas de celulose, alumínio, azoto, refinarias de petróleo e outras, com .... 9.000.000 de dólares; fornecimentos a serem feitos à Fábrica Nacional de Motores, constantes em sua maioria de veículos automóveis desmontados, conforme contrato firmado com a "Fábrica Alfa Romeo", com 4.500.000, que serão compensados com parte dos 15.000.000 correspondentes às nossas exportações de café para a Itália; fornecimentos de material para centrais elétricas, material ferroviário, barcos motores para pesca, etc., com 4.000.000; tratores agricolas e seus implementos, com 1.000.000; máquinas para moinhos, engenhos de arroz, etc. (tipos não produzidos no país e licenciáveis pela Carteira de Exportação e Importação), com 1.000.000; máquinas têxteis (idem) com 1.250.000; máquinas de escrever e peças, com 1.200.000; automóveis de turismo, com 1.000.000, e caminhões, ônibus e "chassis", com 500.000 dólares.

ESSES fornecimentos, que compõem um conjunto de bens de produção e consumo duráveis muito bem ajustados às necessidades brasileiras, representam, sem contar outros menos dotados, mas de igual essencialidade, como motores Diesel — 300.000 dólares, geradores e semelhantes — 500.000, etc., mais de 50% dos ...... 47.080.000 dólares do total estipulado no acordo para as exportações italianas.

Pode-se admitir à vista do exposto que a distribuição dos produtos italianos a serem exportados para o Brasil é plenamente satisfatória, em face dos nossos atuais interesses e necessidades, pois, no total das importações brasileiras, os bens de produção e consumo duráveis absorvem mais de 70%.

E' de se destacar, ainda, que, dos artigos não essenciais previstos no acordo, somente uma infima parte pode ser considerada de luxo. Deve-se atribuir os 2.340.000 dólares reservados para as importações de vinhos, "vermouths", queijos, frutas sêcas e alho às concessões necessárias e previstas nos acordos comerciais, considerando-se que a Itália é tradicional exportadora desses produtos.

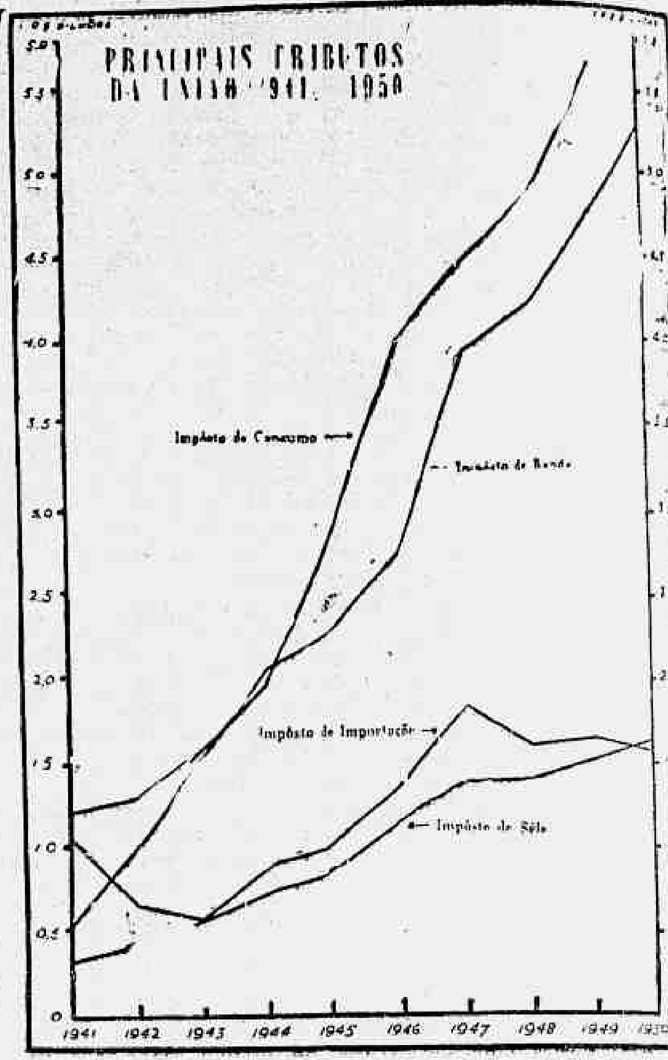
Nas exportações brasileiras relacionadas no convênio destacam-se o algodão e o café, com 21.000.000 e 15.000.000 de dólares, respectivamente, perfazendo esses dois produtos 70% do total de 50.976.500 que correspondem às exportações brasileiras. Para o cacau em amêndoas foi destinada a quantia de 1.600.000; para os couros, salgados ou secos, excluidos os de bezerro, 4.000.000; para as fibras de caroá, sisal e outras, obteve-se a cota razoável, dadas as dificuldades atuais no comércio dessos produtos, com grande concorrência no mercado externo, de ...... 1.500.000; para as vendas de amendoim previram-se .... 1.200.000; e para a carne de boi congelada, há bastante tempo fora do mercado externo, por efeito também da concorrência internacional, foram destinados 1.000.000 de dólares. As madeiras e os oleaginosos não conseguiram as cotas que eram de desejar, diante das dificuldades com que defrontam as exportações brasileiras desses produtos: para as madeiras de todos os tipos foram destinados 620.000 dólares e para os óleos de oiticica e de amendoim, 200.000 e 500.000 dólares, respectivamente. E' de se notar a preferência crescente pelo amendoim nos países europeus, o que revela a necessidade premente, na Europa, de alimentos de alto teor calorífico.

ENTRE os itens rotineiros dos entendimentos comerciais, é digno de nota o que, no acordo brasileiro-italiano, prescreve: "os produtos originários de um dos dois países, quando importados no outro sob o regime do presente entendimento e dentro dos valores constantes das duas listas anexas respectivas (intercâmbio do entendimento), serão destinados exclusivamente ao seu consumo interno ou à sua transformação pelas manufaturas do país importador".

Na mesma ocasião em que foi assinado o acerto comercial de que é objeto o presente comentário foram também firmados dois acordos, um de Pagamentos e outro de Investimentos, além do contrato celebrado entre a Fábrica Nacional de Motores e a "Fábrica Alfa Romeo", a respeito dos quais nos ocuparemos em próximo artigo a ser publicado, nesta mesma página.

Pelo quadro que inserimos ao final desse trabalho, podemos observar a marcha do intercâmbio comercial entre o Brasil e a Itália, cujos totais em 1946 já haviam ultrapassado os de 1938, mas que, com o acordo presentemente assinado, obterá um expressivo aumento, alcançando o intercâmbio perto de dois bilhões de cru-

(Conclui na 7.ª página)



OS CONTRAPLACADOS

Oportunidades Perdidas

NO comércio internacional de madeiras industrializadas, sòmente a celulose e o papel para jornais constituem itens importantes, pois os outros tipos de matéria prima elaborado e de manufaturas fabricadas preponderantemente com material lenhoso figuram com pequenos volumes nas trocas de país para país. É que não só a madeira simplesmente serrada, mas também a em toros, continuam acessíveis aos povos que a utilizam em grau primário de elaboração ou manufaturam a generalidade dos bens de consumo fabricados com êsse material.

Durante esta primeira metade do século, porém, um tipo de matéria prima elaborada da madeira — os contraplacados ou compensados; "terciados", entre os povos de língua espanhola; "plywood", em inglês — vem tendo o seu campo de aplicação industrial cada dia mais alargado, graças às suas características tecnológicas e ao baixo custo por que pode ser fabricado. A colagem, sob pressão e em temperatura convenientes, de lâminas delgadas de madeira, dispostas de forma que as fibras de umas se cruzem com as de outras, proporciona ao produto assim obtido qualidades verdadeiramente notáveis, quer quanto à resistência, quer quanto à durabilidade das placas que, além disso, podem apresentar belos desenhos nas superfícies, originários do corte das fibras ao se desdobrarem os toros em lâminas. Conquanto se fabriquem essas lâminas em máquinas planas, o maior volume das utilizadas no fabrico dos contraplacados é obtido em máquinas que submetem os toros a um movimento giratório diante de uma navalha graduada para "desenrolar" o cilindro de madeira em fôlhas continuas, da espessura desejada.

Em 1947, as exportações mundiais de contraplacados somaram 440 mil metros cúbicos, no valor de 72 milhões de dólares, conquanto a produção de todos os países tenha ultrapassado três milhões de metros cúbicos ("Anuário estatístico dos produtos florestais", da F.A.O., para 1949). Apresentaram-se, então, como maiores exportadores, a Finlândia, com 173 mil metros cúbicos; os Estados Unidos da América, com 111 mil; o Canadá, com 80 mil; o Brasil, com 45 mil; a Suécia, com 17 mil. Quanto aos maiores países importadores, a posição era, no mesmo ano: 1.º, a Grã-Bretanha, com 261 mil metros cúbicos; 2.º), os EE. UU., com 33 mil; 3.º), a República Argentina, com 28 mil; 4.º), os Países Baixos, com 26 mil; 5.º), a U. R. S. S., com 23 mil; 6.º) a União Belgo-Luxemburguesa, com 20 mil.

ORA, êsses dados mostram que o Brasil conseguiu atingir, há três anos, uma posição de alto destaque entre os países fornecedores de contraplacados ao mercado mundial; em quarto lugar, só foi então superado por grandes países madeireiros, como a Finlândia, os EE. UU. e o Canadá. Entretanto, as exportações brasileiras dêsse material, que haviam somado 45 mil metros cúbicos em 1947, caíram para 20 mil no ano passado, e em 1948 foram ainda menores, não atingindo sequer 13 mil metros cúbicos. Por que essa perda substancial na posição anteriormente conquistada?

Os contraplacados brasileiros começaram a figurar nas estatísticas nacionais de exportação pouco antes da II Grande Guerra. Até então o Brasil vinha importando pequenos volumes dessa matéria prima elaborada. Com as perturbações trazidas pelo conflito ao comércio internacional, eliminando supridores como a Finlândia e reclamando volumes consideráveis do produto, para todos os países beligerantes, a indústria nacional entrou a expandir-se, de forma mais ou menos improvisada, abastecendo totalmente o mercado interno e expandindo as vendas para o exterior, segura e regularmente, de 1940 a 1947. É o que pode ser verificado no quadro estatístico inserto no final dêste artigo.

Durante a guerra, constituiram-se em maiores importadores dos contraplacados brasileiros a República Argentina, a Grã-Bretanha, a União Sul-Africana e o Uruguai, ao lado de mais uma dezena de outros países que se supriram do produto brasileiro. A partir de 1946, ano que, como veremos a seguir, marcou grande mudança na situação até então vigente, a União Belgo-Luxemburguesa,

(Conclui na 7.ª página)

IMPOSTOS FEDERAIS

Evolução e Conjuntura

DENTRE os tributos de competência federal discriminados em nossa Carta Magna, os quatro principais são os impostos de consumo, renda, sêlo e importação. Há ainda o imposto sobre combustiveis e lubrificantes liquidos que não constam do orçamento da União, pois constitui um fundo especial destinado às construções rodoviárias do país.

A União é responsável apenas pela execução dos serviços públicos de interesse geral, excluindo-se, portanto, de sua órbita de ação aqueles serviços de caráter apenas local ou regional. Desta forma, também os tributos por ela cobrados, para o custeio de tais serviços, recaem indiscriminadamente em todo o território nacional, e com uma unica taxa de incidência. Essa unidade de tributação permite a utilização dos dados financeiros como importantes índices do desenvolvimento economico geral do país, uma vez que nossas estatisticas, principalmente as de produção, estão ainda num estágio pouco avançado. Daí o estudo da evolução da arrecadação dos impostos, entre nós, permitir este duplo objetivo.

A utilização da arrecadação dos impostos para outros fins, que não os puramente financeiros, requer, entretanto, atenção especial, a fim de que não se venha a tirar conclusões em desacôrdo com a realidade. Como introdução a estudos mais aprofundados do assunto, tentar-se-á, no presente trabalho, enfileirar os principais cuidados que se deve tomar ao realizar estudos dessa natureza. Em trabalhos futuros far-se-ão estudos mais detalhados de cada uma das quatro espécies tributárias de competência federal. Nessa ocasião será examinada com maiores detalhes a correlação entre a evolução dêstes e a da conjuntura interna do país.

Das categorias tributárias de competência da união, a que vem apresentando maior rentabilidade é o imposto de consumo, que desde há pouco mais de um decênio tem contribuido com parcelas substanciais para o cômputo da receita geral de todos os impostos e taxas. Do ponto de vista puramente fiscal, o imposto de renda vem ocupando, a partir da reforma de 1942, o segundo posto. Esse tributo passou a figurar em lugar de destaque no esquema geral de recursos da União, como decorrencia do impacto das consequências da ultima guerra sobre a vida econômico-financeira do país. São êstes, aliás, os dois tributos de incidência predominantemente ad-valorem, que integram o nosso sistema tributário. O impôsto de importação atualmente ocupa o 3.º lugar, como produtor de receita, mas, segundo tudo indica, deverá ser superado pelo imposto do sêlo durante o exercicio corrente.

COMO é óbvio, recaindo êsses tributos sobre diversos setores de uma só unidade econômica — a brasileira — não pode deixar de haver alta correlação entre suas respectivas arrecadações. Essa correlação, entretanto, é de dificil percepção, dadas as constantes alterações que se têm verificado na legislação especifica que rege a cobrança de cada um dêles, no periodo em tela.

A correlação se manifesta de forma mais intensa entre os tributos de igual natureza, ou seja, entre os que são predominantemente ad-valorem, pois a elevação geral dos preços ocorrida de maneira tão intensa nos ultimos anos, tornou práticamente inexpressivos os efeitos decorrentes das demais causas. Deixa-se de corrigir os efeitos da inflação no presente trabalho, porque o deflacionamento apenas do total da arrecadação destas categorias não tem expressão para o fim que se deseja atingir — o da pesquisa da correlação entre a evolução do rendimento fiscal dos tributos e a dos reflexos da economia nacional sôbre a qual recaem. Caso se quisesse conhecer o poder aquisitivo de que dispõe o governo para satisfazer as suas necessidades no decorrer deste periodo, o processo seria perfeitamente lícito.

No gráfico que se segue, elaborado com os elementos fornecidos pelos balanços gerais da União para os exercícios de 1941 a 1949, observa-se a evolução das receitas obtidas pela União através de seus princi-

(Conclui na 7.ª página)

AS JAZIDAS DE MANGANÊS NO AMAPÁ

Capitais Estrangeiros — Perspectivas Compensadoras

EM prosseguimento à análise do mercado de minério de manganês, que vimos realizando nesta página, focalizaremos hoje, finalmente, as jazidas de Amapari, no Território do Amapá, cuja extração foi apenas iniciada, em caráter precário, nestes últimos meses.

Já vimos como o transporte constitui o principal elemento na formação do preço do minério de manganês, devido, sobretudo, à considerável distância que separa as jazidas dos portos de embarque e estes dos centros consumidores.

As reservas manganiferas do Amapá apresentam sôbre as de Conselheiro Lafayette e de Urucum a dupla vantagem de se situarem a 220 km. sòmente do pôrto de Macapá (*) e de ser êste precisamente o pôrto brasileiro mais próximo dos Estados Unidos da América, maior mercado consumidor do nosso manganês. Para que se faça uma idéia da posição vantajosa em que se encontram as jazidas do Amapá, em confronto com as demais existentes no país, basta assinalar que a distância entre os portos de Macapá e Sparrow Point (onde será desembarcado o minério nos EE. UU.) é inferior à metade da distância que teria de percorrer o minério extraído em Urucum, de Buenos Aires ao mesmo pôrto norte-americano. O custo do frete do minério do Amapá será de US$ 5,00 por tonelada, até Sparrow Point, em navios da "Booth Line", inglêsa, ou da "Moore Mac-Cormack", norte-americana, ao passo que é superior a US$ 30,00 por tonelada o frete entre Buenos Aires e Belém do Pará, em navios do Lloyd Brasileiro, para mercadorias comuns.

Com um potencial estimado em 20.000.000 de toneladas de minério de manganês com teôr metalico superior a 50 por cento, o Amapá permanece praticamente inexplorado, pois só em 1941 foi constatada a existência de manganês em suas ricas terras. Promovida concorrencia pelo Governo Federal, em 1947, para sua exploração, saiu vitoriosa a ICOMI — Indústria e Comércio de Mineração S. A., companhia nacional sediada em Minas Gerais, proprietária de diversas minas em Conselheiro Lafayette e fornecedora da Cia. Siderúrgica Nacional.

PARA explorar os depósitos manganíferos situados no extremo norte do país, a ICOMI associou-se à "Bethlehem Steel Corp.", a quem pertencem 49 por cento das ações da companhia, e solicitou ao Banco Internacional de Reconstrução e Fomento um empréstimo de 35 milhões de dólares (ou cêrca de 700 milhões de cruzeiros) para instalações da mina, construção de uma estrada de ferro moderna de grande capacidade de tráfego, numa extensão de 220 km., e obras portuárias. Desde 1946 a ICOMI inverteu no local cêrca de 15 milhões de cruzeiros, destinando-se o montante do empréstimo pleiteado, exclusivamente, à importação de material rodante e maquinaria moderna para as instalações que se tornam indispensáveis na exploração econômica das jazidas. Como se vê, o vulto do empreendimento o equipara às grandes obras da Cia. Vale do Rio Doce e da Cia. Hidroelétrica do São Francisco.

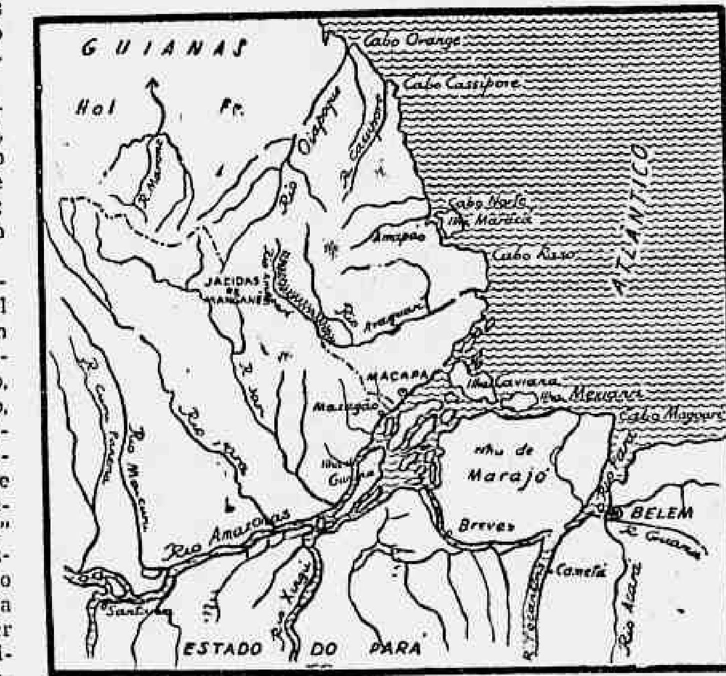
Para a concessão do empréstimo de 35 milhões de dólares, acima referido, exige o Banco Internacional a satisfação de duas condições fundamentais: garantia de mercado e garantia do Governo brasileiro.

Já dissemos em artigo anterior que o mercado nacional consome apenas percentagem insignificante de nossa produção de manganês, não podendo, em razão dêsse baixo consumo, oferecer a indispensável garantia de mercado exigida pelo instituto internacional de crédito. Essa garantia será oferecida pela "Bethlehem Steel" que se compromete a assegurar, durante a amortização do empréstimo, mercado para uma tonelagem que permita fazer face aos compromissos assumidos com o Banco. Como contrapartida a essa garantia, ficará a "Bethlehem" com o direito a 49 por cento do minério de manganês produzido pela emprêsa, aos preços correntes no mercado; os 51 por cento restantes serão colocados livremente pelo grupo brasileiro no mercado internacional.

A GARANTIA do Govêrno brasileiro acaba de ser submetida ao Congresso pelo Poder Executivo, após receber pareceres favoraveis do Conselho Nacional de Minas e Metalurgia e do Ministério da Fazenda.

As caracteristicas do empreendimento sob exame são típicas dos financiamentos previstos pelo Banco Internacional, para consecução do seu objetivo de promover o desenvolvimento dos países de frágil estrutura economica. No que se refere ao comercio exterior, a exploração das jazidas criará divisas que, na base da exportação de 500.000 toneladas anuais, significarão cêrca de dezessete milhões e quinhentos mil dólares, ou seja, um valor bruto aproximado de trezentos e cinquenta milhões de cruzeiros, aos preços correntes no mercado norte-americano. Essa importancia não só será suficiente para cobrir os juros e despesas com o empréstimo contraido no Banco Internacional (3 e 1/2 por cento de juros, mais a comissão do empréstimo, de 1 por cento, totalizando 4 1/2 ao ano, que corresponderão a uma despesa de US$ 8,00 por tonelada exportada) como fornecerá excedentes em divisas, num montante de cêrca de doze milhões de dólares anuais.

Se bem que, como já procuramos demonstrar em artigo anterior, não se possa incluir o minério de manganês entre os produtos cuja exportação se afigure das mais vantajosas, em termos de divisas, o mesmo não se poderá dizer, no presente caso, quanto aos reflexos de sua exploração sobre a economia do país.



Localização das jazidas manganíferas do Amapá, no vale do Rio Amapari, a 220 kms. do pôrto de Macapá, na foz do Amazonas

Espera-se o inico da exploração efetiva das jazidas do Amapá para 1952-53, quando deverão estar concluidas as obras da mina e a estrada de ferro que a deverá ligar aos portos de Macapá e Santana. Antes, mesmo, de ter início a extração definitiva do minério já será beneficiada, portanto, a economia daquela região, com uma estrada de ferro de 220 km., equipada com 20 vagões de 50 toneladas de capacidade cada um, e 4 locomotivas. E, de acordo com o contrato firmado entre a União e a concessionária, essa estrada de ferro deverá reservar vagões em número suficiente para o transporte de, no minimo, 100 mil toneladas anuais de outros produtos da economia regional, dos portos do Amazonas para o interior e de outro tanto, no sentido inverso. Os beneficios que poderão ser proporcionados à economia do Amapá, com a utilização dessa ferrovia, são por demais evidentes para serem relacionados. Mas não se resumem nisso os beneficios da exploração do manganês de Amapari, nos moldes estabelecidos pelo contrato: Obrigou-se a companhia, ainda, a pagar ao Território "royalties" de 4 por cento sôbre o valor "fob" do manganês exportado e a aplicar na região 20 por cento dos lucros liquidos que obtiver na mineração.

CALCULA-SE em 300.000 toneladas anuais, para o primeiro ano, e em 500.000 toneladas, a partir do ano seguinte, a quantidade minima de minério a ser exportada. Tomando como base o preço médio da tonelada exportada em 1949 (Cr$ 321,70), representará aproximadamente Cr$ 12,90 por tonelada o "royalty" devido, ou seja, uma receita estimada em cêrca de Cr$ 3.870.000,00, para o primeiro ano, e de Cr$ .... 6.450.000,00, a partir do segundo ano, que entrarão nos cofres do Governo do Território do Amapá. A título de curiosidade, é oportuno assinalar que a receita tributária arrecadada pelo Governo Federal no Território do Amapá, em 1949, foi de Cr$ 315.612,00, que corresponde, em numeros aproximados, à décima e à vigésima parte, respectivamente, das cifras acima. Com a recente alta dos preços dos metais — sobretudo dos estratégicos, como o manganês — provocada pelo conflito da Coréia e as sombrias perspectivas politicas, no horizonte economico internacional, essas importâncias, por certo, serão muito majoradas no futuro.

ALÉM do "royalty" correspondente ao preço do arrendamento das jazidas, sua exploração aumentará as rendas públicas, mais, nos seguintes itens: a) imposto federal de 8 por cento sobre o valor da produção efetiva do minerio, previsto no decreto-lei n. 9.450, de 17 de julho de 1946; b) impôsto de renda, devido pela sociedade e seus sócios, que montará, no minimo, a 27,4 por cento sobre os lucros liquidos verificados; c) diversos impostos que incidirão sobre as atividades, proventos de terceiros, tais como salários, contratos, fornecimentos, instalações, etc..

A clausula 36.ª do contrato celebrado entre o Governo do Território e a empresa dispõe o seguinte:

"A Empresa poderá assumir qualquer das formas ou tipos legalmente admitidos no país para as sociedades comerciais, reservados sempre a brasileiros pelo menos 51 por cento do respectivo capital. Poderá ela admitir socios estrangeiros, cuja participação no capital social não excederá, entretanto, de 49 por cento. Se o capital se compuser de ações de classes diferentes, os seus estatutos deverão estabelecer que a maioria das ações com direito a voto não poderá pertencer a acionistas estrangeiros.

AS AÇÕES ou cotas sociais reservadas a brasileiros poderão pertencer a sociedade organizada no país, desde que constituida por sócios brasileiros; quando tal sociedade formar seu capital com ações ao portador, os respectivos estatutos deverão estipular:

a) que a sociedade não admitirá nem reconhecerá, para quaisquer efeitos, inclusive na formação de suas assembléias gerais e para percepção de dividendos, que tais ações pertençam a estrangeiros;

b) que, dos titulos representativos dessa ações conste expressamente, como restrição à respectiva circulação, que elas não poderão transferir-se a estrangeiros.

Parágrafo único: As condições acima previstas somente poderão ser alteradas com autorização expressa do presidente da República, mediante exame das conveniencias devidamente demonstradas, que possam justificar qualquer alteração eventual a respeito".

Ao que tudo indica, são bem satisfatorias para os interesses nacionais as condições em que será feita a exploração do minério de manganês das jazidas que servem de leito ao rio Amapari. A limitação do capital estrangeiro ao maximo de 49 por cento do negocio implicará em reter no Brasil, mesmo quando houver lucros elevados, pelo menos 85 por cento das divisas produzidas

(Conclui na 7.ª página)

ATÉ QUANDO?

O Preço Das Madeiras

PODE ser perfeitamente natural que os nossos serviços oficiais sediados no exterior sofram a influência dominadora do meio em que atuam e acabem até imbuidos do ponto de vista aí preponderante, nos vários setores da vida dos povos. Isso pode ser natural, mas não é sem dúvida conveniente aos interêsses brasileiros que tais serviços estão incumbidos de defender. Outro não é o motivo, aliás, por que a nossa legislação estabelece um rodizio entre os funcionários destacados para atuar junto a outros governos, prescrevendo-lhes periodos regulares de permanência no Brasil, como que para manter-lhes na retentiva alguma coisa que lembre o seu país de origem...

Essa reflexão veio-nos à mente ao lermos mais um número do "Boletim Britânico" em que se divulgam resultados dos inquéritos realizados pelo Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Londres, acêrca da colocação das madeiras nacionais na Grã-Bretanha. Desta vez, como de outras, parece termos diante de nós uma apreciação do comprador a respeito das condições sob as quais lhe é possivel adquirir a nossa mercadoria; nunca, como seria de esperar, uma apreciação serena da situação do mercado, para orientação dos vendedores nacionais, a quem a publicação se destina.

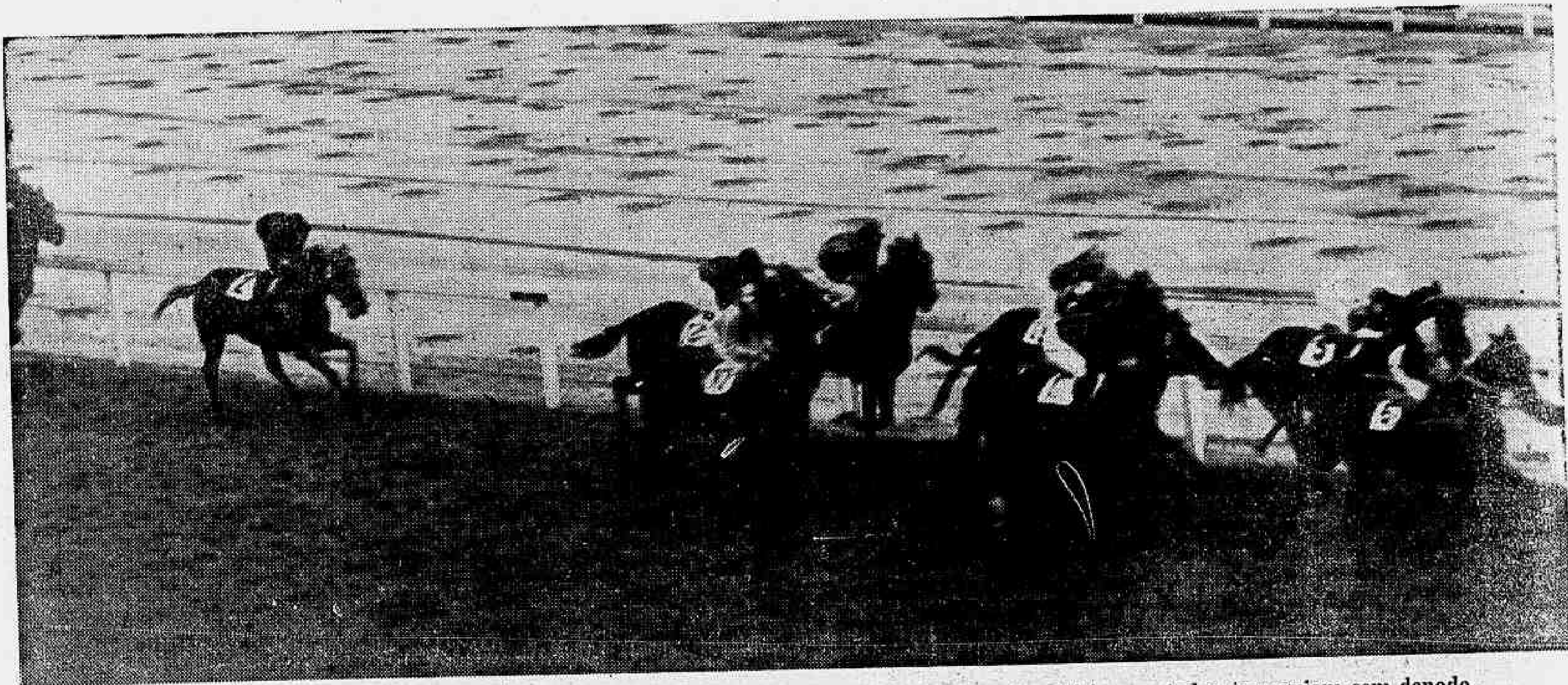
Senão, vejamos como o "Boletim" coloca o problema do preço pelo qual a Grã-Bretanha, através do seu órgão monopolizador das importações de madeiras, adquiriu, êste ano, cêrca de 40 mil "standards" (4,67 metros cúbicos) de pinho serrado. Sabe-se que essas compras foram feitas à base de "compensações", isto é, de troca do pinho brasileiro por mercadorias inglesas não essenciais ao Brasil. Os madeireiros nacionais viram-se compelidos a realizar a operação, aos baixíssimos preços admitidos pelo "Timber Control", diante da crise de mercado em que se encontravam por motivo de difi-

(Conclui na 7.ª página)

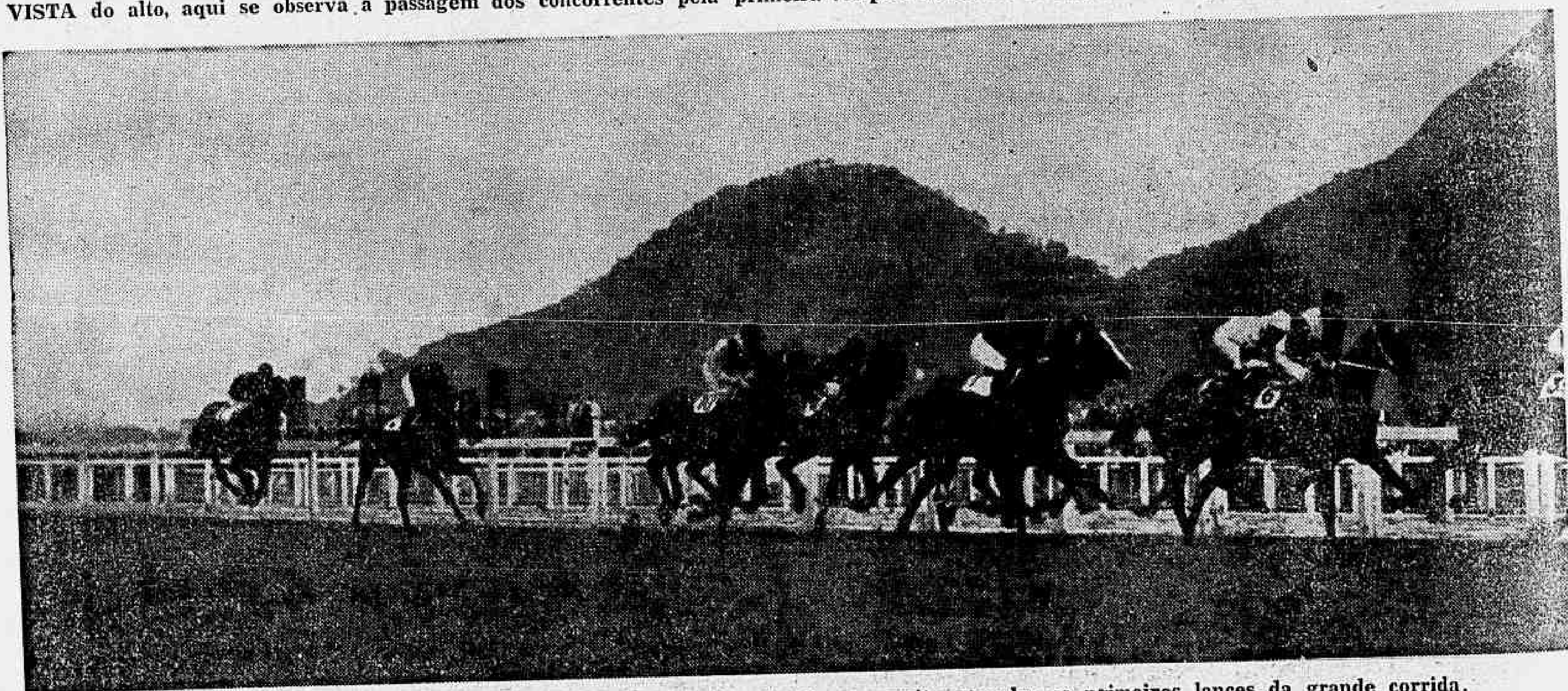
REVISTA DO
Diário Carioca
4.ª SEÇÃO — NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE DOMINGO, 13-8-1956



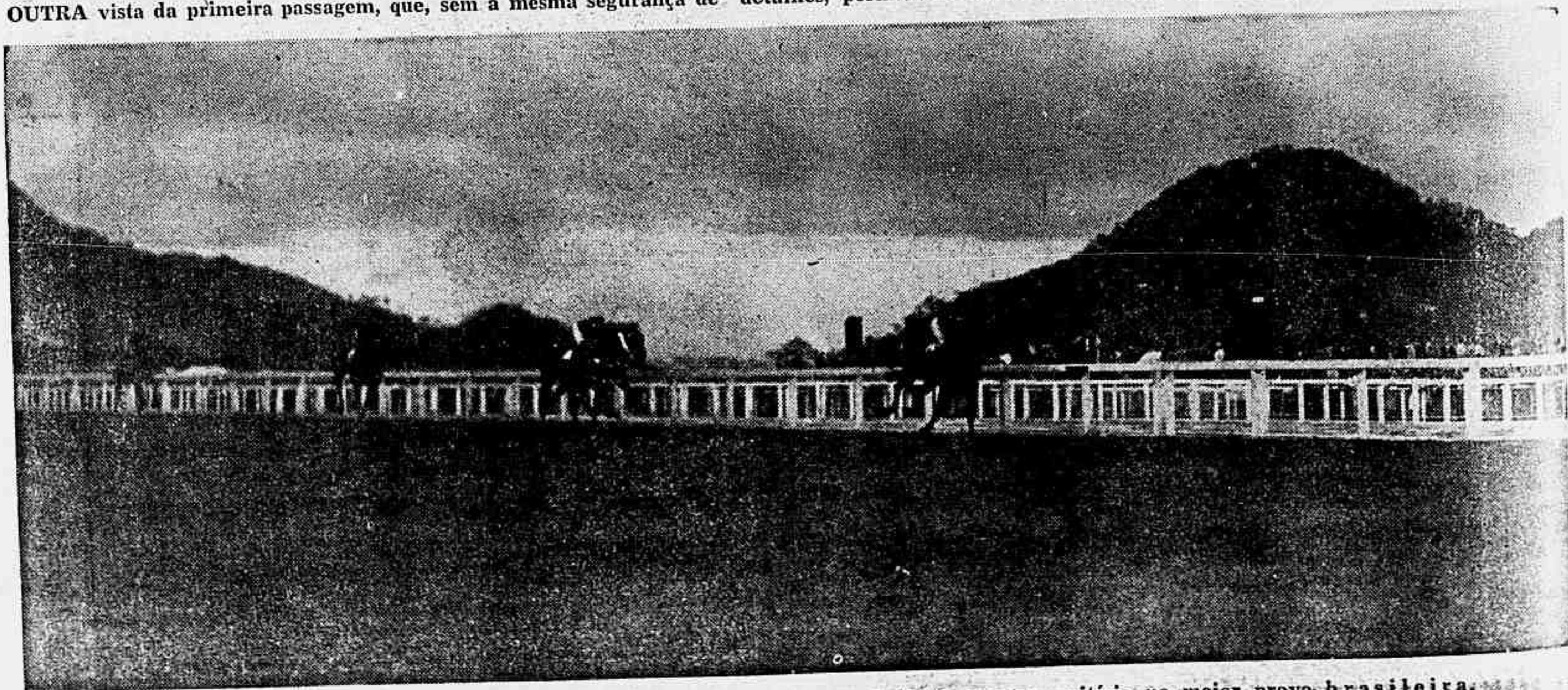
— MEU CARO, AQUI É PROIBIDO ESTACIONAR



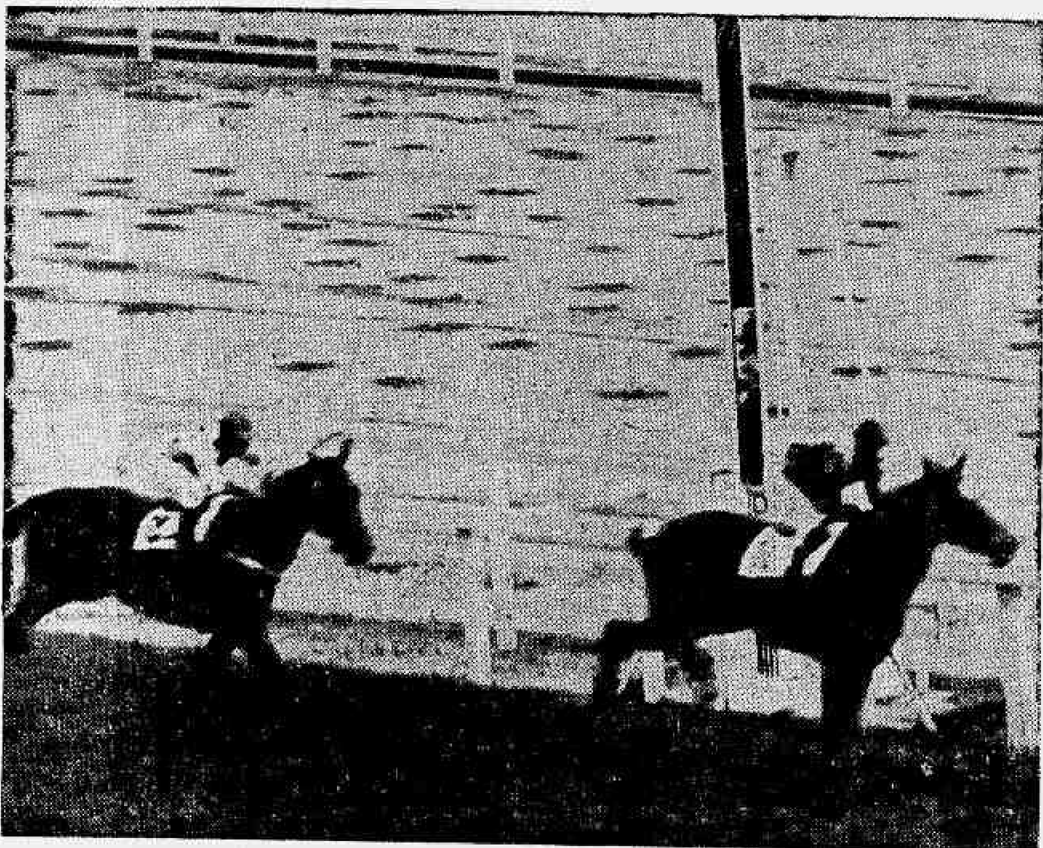
VISTA do alto, aqui se observa a passagem dos concorrentes pela primeira vez pela marca da vitória, que todos perseguiam com denodo.



OUTRA vista da primeira passagem, que, sem a mesma segurança de detalhes, permite recordar os primeiros lances da grande corrida.



NOVAMENTE passa Tirolesa à frente do lote, mas, desta vez para assegurar definitivamente a vitória na maior prova brasileira.

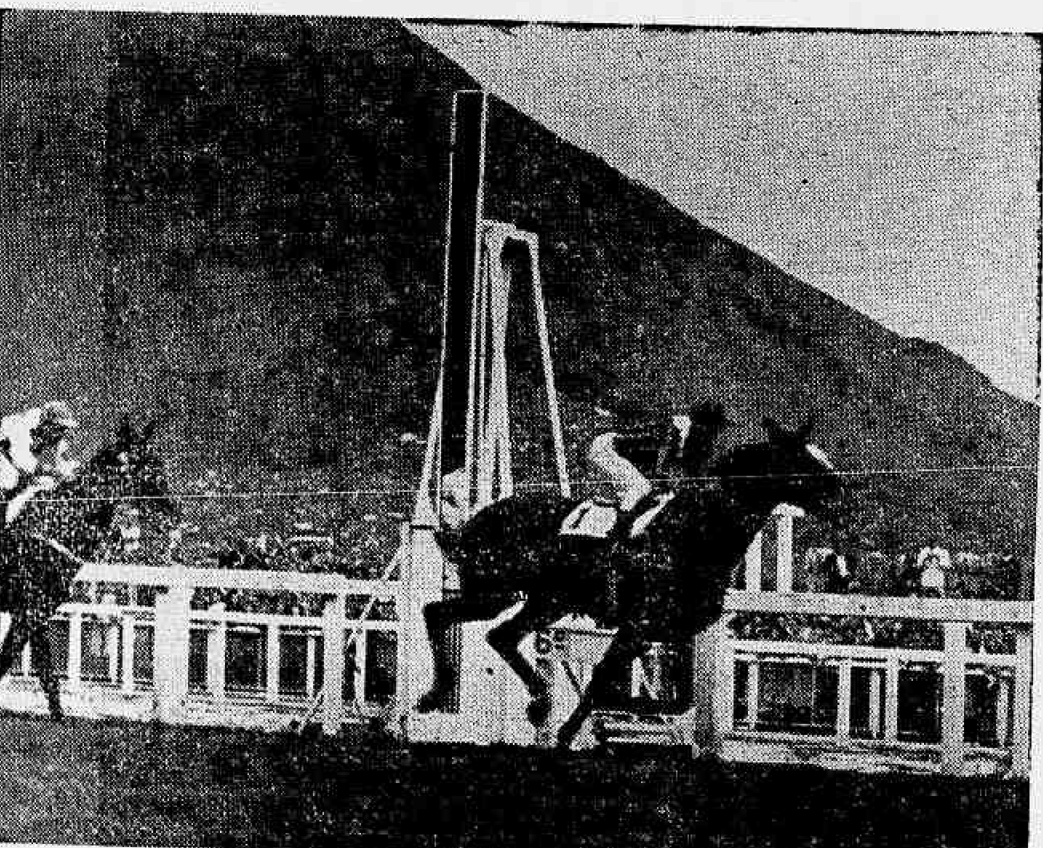


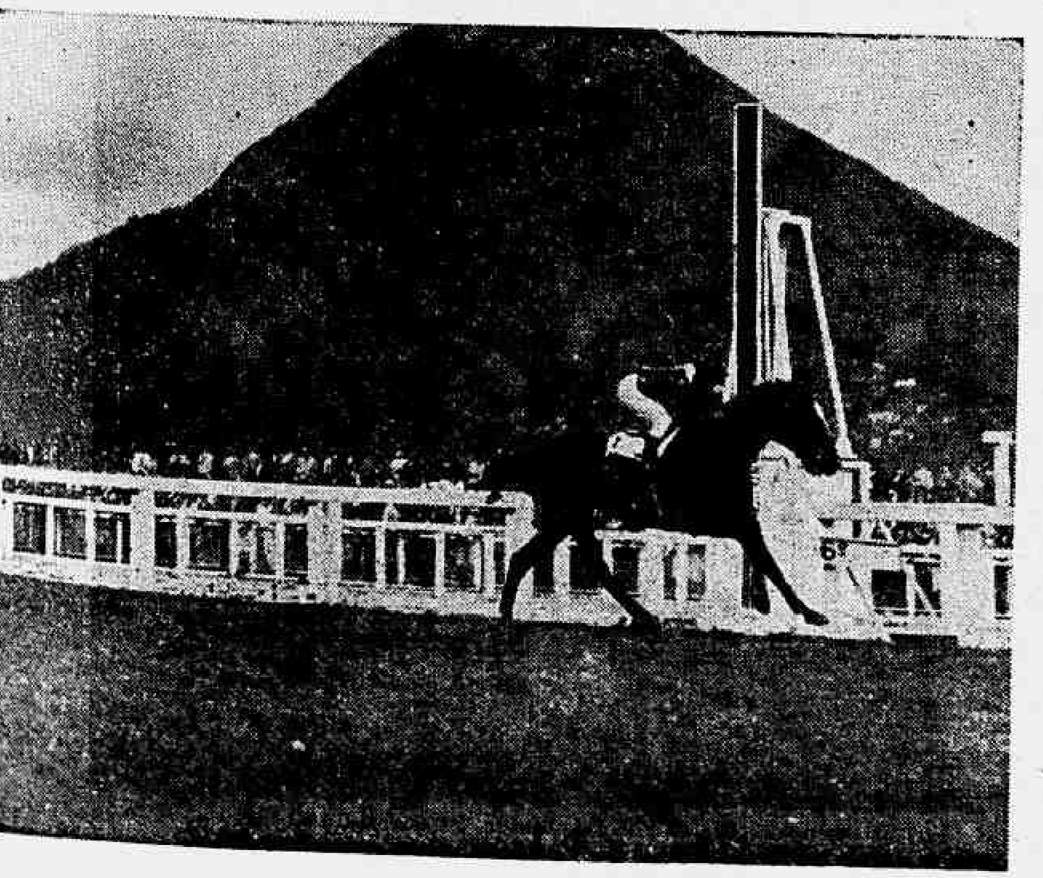
O G. P. "BRASIL"

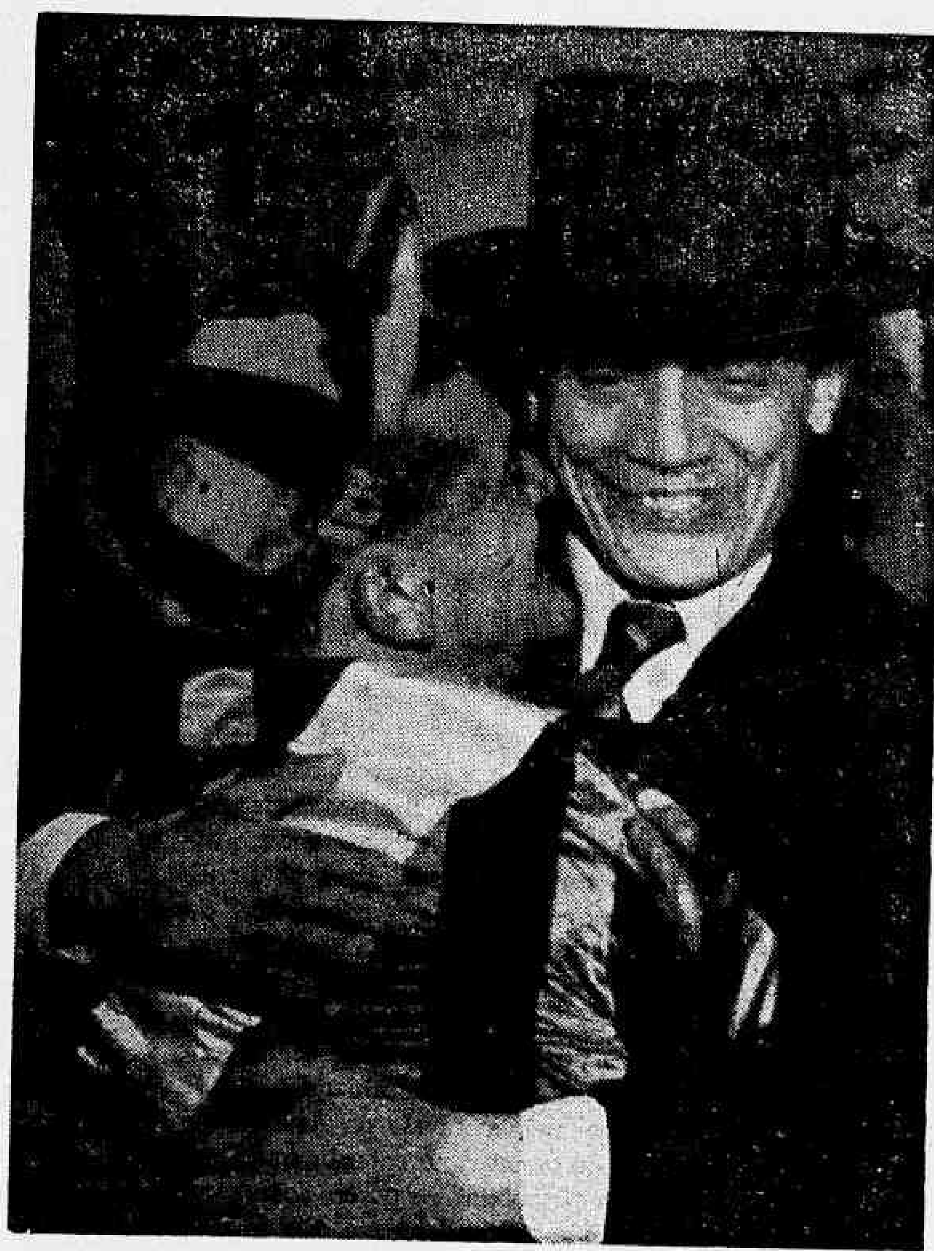
O "TRAIN" DE TIROLESA

MAIS uma vez predominou no Grande Prêmio "Brasil" o sangue generoso de Fox Cub, garanhão inglês importado, em uma hora feliz, pelos argentinos. Apresentando quatro filhos na maior prova do continente, justificou plenamente a convicção dos entendidos em "pedigree" de que se trata de um notável transmissor de stamina.

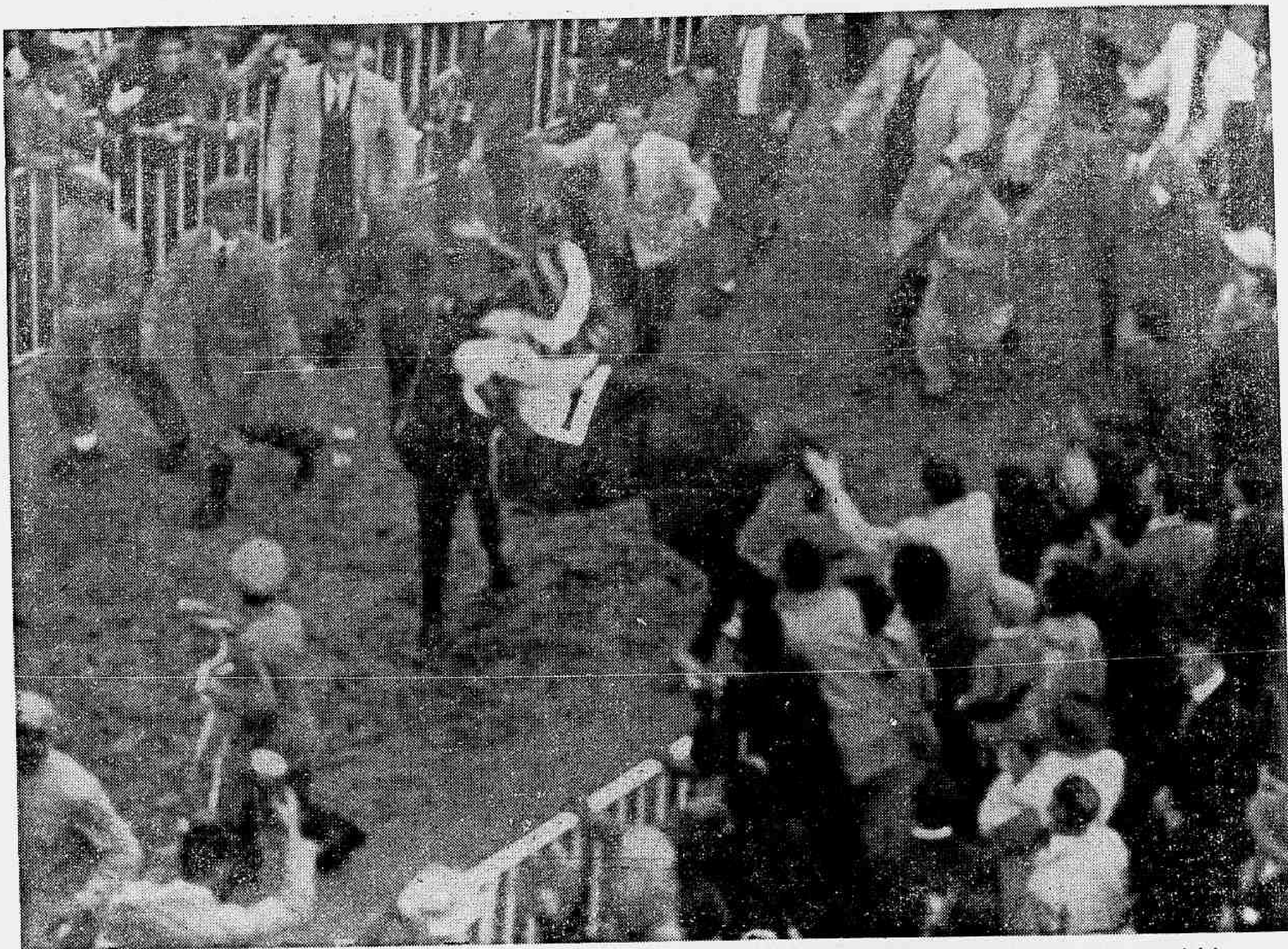
O descendente de Fox Cub sempre se destaca pela resistência. Se corre "de trás", surge na reta de maneira a liquidar as pretensões dos adversários. Se corre "de ponta", agiganta-se, encoraja-se e anula as possibilidades dos adversários que arremetem na atropelada. Êsse é o caso de Tirolesa. Em 1949, essa descendente de Fox Cub tomou a ponta e foi perseguida sem tréguas, até a entrada da reta, pelo Manguari. Quando seu perseguidor afrouxou, surgiu o Cid, contra o qual lutou mais uns duzentos metros, perdeu a liderança, mas quando Carrasco, outro Fox Cub, fêz sua atropelada, ela ainda reagiu descontou o terreno perdido para Cid e ainda tentou impedir a vitória do campeão de propriedade dos srs. Osvaldo Aranha e Jorge Jabour. Êste ano Tirolesa regulou o seu "train" de acôrdo com a direção que o joquei entendeu de dar. Ao terminar a carreira mostrava-se tal como no princípio, com a mesma disposição, parecendo pronta para recomeçar, com energia admirável.







CLÁUDIO Ferreira abraça emocionado o filho que definitivamente se consagrava como um digno descendente de veteranos turfistas.



TIROLESA chega à repesagem, levando no dorso Domingos Ferreira, enquanto algumas dezenas de milhares de pessoas saúdam a sua vitória.

O G. P. "BRASIL"

A DIREÇÃO DE MINGUINHO

SOUBE o jóquei explorar a energia do animal que levava, fazendo-o correr junto à cêrca, aproveitando a vantagem que a condição de ponteiro lhe proporcionava para fugir cautelosa, porém vigorosamente, até obter o espetacular avanço de oito corpos sôbre Nimrod, no final. Não pode ser esquecida, por outro lado, a "performance" de Nimrod. Seu desempenho ultrapassou tôda expectativa. Certamente influiu para isso o processo de treinamento a que foi submetido, com o exercício dividido em dois aprontos de mil metros (duas partidas), tal como acontecera antes com Helíaco. Nimrod é filho de Embrujo, o pai de Penny Post, considerado o melhor cavalo da América do Sul, na atualidade. Era de esperar, no entanto, que Cruz Montiel, apontado como a "barbada" do páreo, aparecesse pelo menos com um pouco mais de destaque, não se conformando com um terceiro lugar demasiadamente modesto para um cavalo que apresentava as suas credenciais. Relevê-se, porém, que correu do lado do charco.



ROBERTO Seabra, proprietário da Tirolesa, e o dr. Mora abraçam Minguinho.



JUAN Zuniga, o tratador de Tirolesa, já por duas vezes vencera como jockey, conversa com o irmão de Ullôa.



DOMINGOS Ferreira, o Minguinho, perseguiu durante anos a oportunidade de ganhar o Grande Prêmio Brasil.



DIFICILMENTE consegue o cavalariço conduzir a vencedora por entre as aclamações frenéticas do povo, que festejava o acontecimento.

O G. P. "BRASIL"

OS NACIONAIS E A PARADA DE ELEGÂNCIA

OS NACIONAIS desta feita não apareceram. Manguari foi sexto, tendo Carrasco em quarto e Coraje em quinto. Apuvo lutou com o Cid, para não fechar a raia. Tinha os tendões remendados. A pista pesada não permitiu bons tempos e a vencendora marcou 192" contra a marca de Carrasco em 184" 1/2 e a de Helíaco, em 191". Aliás, Cruz Montiel foi um sacrificado na pista escorregadia por onde se lançou. Havia sido bem preparado e o seu terceiro promete apresentações futuras mais convincentes. Tirolesa surpreendeu não tanto porque fôsse fraca, mas pela presença do companheiro, tudo levando a crer que Minguinho, correndo de faixa, fôsse para o sacrifício. Mereceu a vitória e foi bonito inscrever-se uma égua, pela primeira vez, entre os ganhadores do G. P. "Brasil". Nos últimos 600 metros veio num "roulé" vistoso, sem precisar de chicote. E Zuniga venceu como tratador. Como jóquei levara Six Avril e Albatroz. Resta só ganhar como proprietário.



HAVIA sempre uma sobra de sorriso para o fotógrafo.



NAS sociais a "torcida" feminina vibrava



TIROLESA já assegurou a sua vitória, fàcilmente.



OS VENDEDORES jamais trabalharam tanto



ELEGÂNCIA e bom palpite não se repelem.



OLHEM, que a jovem nem dará por isso.



ESPLÊNDIDO o desfile de elegância.



A MOÇA não resistiu à emoção, nem quis assistir ao desfecho do páreo, que, realmente, perdera a graça para os que possuiam algum interêsse direto na vitória de outro qualquer concorrente. Tirolesa levava sobras, era a única que ainda tinha pernas para ganhar assim.



TERMINADO o espetáculo, volta o eterno problema da condução.



DEPOIS de longos estudos, ainda um último exame frente ao "guichet".

O CRIME DO CASSINO

CAPÍTULO III
Em Que Aparece o Velho Timbão

TIMBAÚBA



DEPOIS da sensacional afirmativa dos peritos, a tensão na delegacia do 2.º distrito, a cuja jurisdição pertencia o Cassino Beira-Mar, aumentara sobremodo. Não havia a menor dúvida de que a situação do companheiro de Helena de Miranda agravara-se de muito. Tornando-a mais duvidosa, aumentando-lhe a responsabilidade, aí estavam as investigações procedidas logo que foram colhidas suas impressões dactiloscópicas e distribuidas a todos os departamentos civis e militares que dispunham de arquivo monodactilar.

Em pouco tempo as autoridades sabiam que o cavalheiro que fazia companhia à vítima era engenheiro civil, natural do Rio Grande do Sul, solteiro, trinta e cinco anos, residente em um dos melhores hotéis da metrópole, possuidor de vastos recursos financeiros, assíduo frequentador da residência de Helena de Miranda, com quem tinha grande intimidade, a ponto de acompanhá-la, quase que habitualmente, aos cassinos e demais diversões noturnas.

Fôra o primeiro amôr da linda assassinada e na certa com ela teria se casado se não tivesse aparecido o pintor andaluz para desmanchar o sonho que, durante tanto tempo, acalentara.



TIMBÃO, apesar de velho e modesto, era o mais indicado para estudar o caso.

Sabia-se, também, por informações telegráficas enviadas pela polícia de Porto Alegre, que Ernesto de Franco, logo que verificara a impossibilidade de se unir à sua formosa conterrânea, em um momento de desvario, tentara matá-la quando a encontrara, em companhia do futuro marido, em uma casa de modas da capital gaúcha. Não realizara seu intento pela intervenção decidida de Francisco Santorro, que pôde desviar a tempo o punhal que êle empunhava, raivoso.

Preso, processado por tentativa de homicídio, fôra absolvido. A própria Helena usara de suas grandes relações para que escapasse à ação da Justiça. Tinha-lhe pena e sentia-se envaidecida, como mulher, pelo gesto tresloucado de seu primeiro amor.

Logo que a imprensa noticiou o desfecho do desquite, Ernesto de Franco sentiu acordar a paixão que lhe despertara Helena de Miranda. Procurou-a por todos os lados, assediou-a dia e noite, seguiu-a em suas viagens e passeios, cumulou-a de gentilezas, insistiu, pediu, rogou, suplicou, até que conseguiu a sua intimidade, sua preferência discreta.

O ciume enorme de Ernesto não a deixava, porém, em paz um só instante, embaraçando-lhe a vida elegante e agitada que levava, desde que se sentira completamente livre das peias do matrimônio. Um aborrecimento, uma fadiga, já começavam a se manifestar e, por mais de uma vez, Helena de Miranda dera a entender a Ernesto de Franco que era preciso pôr fim àquela situação, pôr ponto final na sua ligação, que já causava murmúrios, sendo motivo para interpelações que era obrigada a responder contrafeita.

Combinaram, então, a separação amigável. Ela faria uma viagem à Europa e êle voltaria ao Rio Grande do Sul. Ouvindo as pessoas de casa, inclusive os empregados, a polícia soubera ainda que a noite trágica seria a última que os dois passariam juntos. Saindo do cassino, Helena deveria ir em casa, mudar de roupa, para embarcar às cinco horas em um dos aviões que partiam para o Velho Continente. Suas malas estavam prontas e a passagem reservada. O destino, porém, não o quis.

* * *

— DR. ERNESTO, já estamos bem a par das suas relações com d. Helena de Miranda. Todas as informações foram colhidas em fontes seguras. Quer agora falar?

— Estou às suas ordens.

— Melhor assim. De início quero preveni-lo que é de todo preferível dizer a verdade. Qualquer mentira só poderá lhe ser prejudicial.

— Não tenho o menor interêsse em mentir. Por que mentir?

— Dr. Ernesto, por que matou Helena de Miranda?

— Engana-se, sr. delegado. Eu não a matei. Por que iria eu matá-la?

— Por ciume, por despeito. Ela ia deixá-lo de vez, embarcando para a Europa.

— De comum acôrdo comigo. Foi tudo combinado entre nós, anteontem, em sua residência. Eu mesmo lhe propus a viagem à Europa. Suas tias assistiram à nossa combinação. A passagem foi mandada reservar por mim e poderá saber a verdade interrogando o empregado da companhia com quem me entendi pessoalmente, a respeito.

— Naturalmente depois arrependeu-se e, num gesto impensado, matou-a, no cassino, aproveitando a quase escuridão da sala.

— Se quisesse fazê-lo, teria aproveitado outras oportunidades muito melhores.

— Matou-a com um punhalada certeira que alcançou o coração, produzindo intensa hemorragia interna. Fez o que tentara fazer quando a encontrou em companhia do noivo, em Porto Alegre. Aqui está o relatório do caso, que acabamos de receber por via telegráfica. É falso?

— Não contesto. Naquela ocasião tentei matá-la. Hoje, porém, não o faria, em absoluto.

— Suas impressões dactiloscópicas foram encontradas na arma assassina.

— Impossível!

— Os peritos o afirmam com convicção. E, como sabe, não existem duas pessoas que tenham desenhos papilares idênticos. Êles não falham nunca. O sr. encontrava-se com a vítima na ocasião do crime, recusou-se sempre a prestar qualquer esclarecimento, o que nos obrigou a um trabalho intenso de investigação. As impressões colhidas na arma são suas e o punhal lhe pertence.

— A mim? O sr. diz que o punhal é meu?

— Sim, é seu. Apuramos também isto. E parte integrante de uma coleção de punhais que o sr. tem em seu apartamento. A caixa que os continha foi encontrada no interior de um armário. Aqui está êle. Reconhece-o?

— Sim. É da minha coleção. Comprei-o na Argentina, quando ali estive, o ano passado.

— E então? O punhal o sr. reconhece como sendo seu; as impressões dactiloscópicas existentes no cabo da arma são suas; estava com a vítima no momento em que foi assassinada; tentou matá-la, anos atrás, também a punhal; ela ia deixá-lo, seguindo para a Europa. Não bastam tantas provas? O sr. não quer se curvar ante uma evidência tão forte? Nega-o ainda?

— Nego, sr. delegado. Nego-o a pés firmes. Eu não a matei. Juro por tudo que há de mais sagrado.

— O sr. faz mal em negá-lo. Uma confissão só lhe poderia ser útil. Talvez que os jurados reconhecessem, na grande paixão que o sr. tinha pela morta e no abandono em perspectiva, uma atenuante. Seria um crime passional. E, quem sabe? talvez uma absolvição. Negando, porém, a coisa torna-se mais difícil.

— Não posso confessar aquilo que não prati-

quei. Eu não matei Helena de Miranda. Creia-me, dr. delegado, eu não a matei.

A um aceno do delegado, o já agora acusado, e não simples suspeito, é transferido para o cartório da delegacia, onde ia ser lavrado o termo de reconhecimento da arma assassina por Ernesto de Franco e reduzidas a auto suas declarações negativas.

* * *

COMO sempre acontece, em casos desta ordem, dois partidos se formaram, não só entre os funcionários policiais que trabalhavam no caso, como entre a reportagem. Uns atribuiam ao preso a autoria do crime; outros o isentavam de culpa. Os primeiros constituiam a maioria e à frente dêles encontrava-se o próprio delegado, o dr. Fenelon. Os segundos tinham como o mais ardoroso de seus componentes o Timbáo, velho detective, cujos cabelos se tinham alvejado durante trinta anos de serviços constantes na luta contra o crime e os criminosos.

Pela sua grande prática, aliada a uma grande modéstia, o velho Timbáo era uma figura querida. Tinha sempre um sorriso nos lábios, um aceno alegre para amigos e desconhecidos e os braços constantemente abertos para todos os que o procuravam. Muito embora tivesse levado às barras dos tribunais algumas centenas de criminosos e malfeitores, nenhum dêles o detestava. Todo mundo lhe queria bem. Tinha, porém, uma péssima qualidade: era de uma franqueza rude. Dizia o que sentia e pensava, fôsse de quem fôsse, estivesse aqui ou ali. Nada lhe faria calar a boca quando sabia de uma injustiça, de um ato menos honesto ou de um procedimento menos regular. Criticava abertamente os erros dos outros e apontava-lhes os defeitos e incapacidades. É claro que tal atitude lhe tinha proporcionado muitos aborrecimentos, mas o velho Timbáo continuava firme no seu propósito, como dizia, de desmascarar os falsos honestos e os pseudo-competentes.

Entre os que não o toleravam estava o dr. Fenelon. Várias vezes o velho Timbáo demonstrara o êrro em que se encontrava o elegantíssimo delegado e, de uma feita, em um relatório relativo a um assalto sensacional, deixara-o muito mal. O dr. Fenelon teve de se apegar a amigos poderosos para não ser demitido do cargo.

Daí a grande incompatibilidade que entre os dois existia. A vaidade e a posição social do dr. Fenelon não admitiam que um simples detective tivesse a petulância de lhe querer ensinar e muito menos de criticar seus atos funcionais. Êle era o "tal", como se dizia. Era o poderoso a quem todo mundo reverenciava, cortejava e servia. E, fazendo brilhar no anular da mão esquerda o lindo e riquíssimo anel de bacharel, que os funcionários da delegacia lhe tinham ofertado no dia de seu aniversário natalício, alisando, com os dedos ornados de unhas magnificamente tratadas, o pequenino bigode, que lhe dava um encanto pessoal e que era como o ímã que atraia lindas criaturas ao seu apartamento da rua do Passeio, o dr. Fenelon, olhando ironicamente para os modestos sapatos do velho Timbáo, dizia-lhe com mordacidade:

— Você, meu velho, já passou de moda. A investigação policial de hoje não é mais aquela que você aprendeu, há quase meio século. Atualmente o que vale é a técnica, é a lógica, é a dedução, ciências estas puramente positivas e que não podem estar ao alcance de pessoas menos cultas. E a ciência já falou.

— Não o bastante para me convencer de que o preso seja, de fato, o assassino. É verdade que nada sei de técnica nem tampouco das tais ciências positivas a que o sr. se refere. Mas conheço uma coisa que muita gente bôa ignora.

— Futebol, meu velho?

— Não, dr. Fenelon: psicologia criminal, que é a base de toda investigação e que não depende de aparelhos complicados nem de reações esquisitas. Depende, exclusivamente, de saber penetrar o íntimo do culpado e interpretar seus gestos e suas atitudes em relação ao ambiente em que vive. É o estudo da alma do criminoso, é a análise de sua personalidade, posta em confronto com o crime, é a verificação de suas características próprias, de seus sentimentos personalíssimos. É a constatação de seus complexos.

— Ora, meu velho Timbáo, isto é folhetim policial. Sherlock Holmes é um símbolo que já se foi. É passadismo. Hoje em dia falam mais alto o microscópio, que tudo vê, e o ultra-violeta, que tudo revela.

— Não o que está no íntimo do acusado, dr. Fenelon. Não ha aparelho, por mais sutil, que investigue e registre, com precisão matemática, o sentimento de cada um de nós. O que somos, o que pensamos, o que desejamos, o que temos aqui dentro, só ao psicólogo, com muita prática, muito conhecimento das coisas humanas, é dado apreciar. A psicologia criminal presta mais serviço à investigação policial que as ciências ditas positivas.

— Quer dizer que, em face da sua psicologia criminal, o acusado não é o criminoso?

— Tem todas as características de um infeliz. Não tem nenhuma manifestação externa ou sinal íntimo que nos leve a prejulgá-lo culpado. Para mim, tenho quase certeza de que está no crime como Pilatos no Credo!

— É interessante, Timbáo, nós sempre estamos em sentidos opostos. Temos trabalhado em muitos casos, envolvemo-nos em vários incidentes e nunca conseguimos ter a mesma opinião. Será que você faz questão de estar sempre em desacôrdo comigo? Ou será da família do "contra"?

— Quem sou eu, dr. Fenelon? Apenas o velho Timbáo.

—Velho e falador. Você fala muito, fala demais, fala de tudo e de todos.

— Falar é um bom sinal, dr. Fenelon.

— De intrometido?

— Não, dr. Fenelon: de coragem.



O DELEGADO do Segundo Distrito Policial, de posse das provas, começou a interrogar o doutor Ernesto, acusando-o de autoria do crime — Para o delegado êle era o matador de dona Helena Miranda. O punhal de de que se servira o assassino era da coleção do doutor Ernesto Franco.



VESTIDO de noite, em "chiffon" azul ma rinho, sôbre fundo de crepe da mesma cor. As mantas são de penas de avestruz, realçando a linha distinta do modelo.

2 VESTIDOS 5 CHAPEUS

Meias Bordadas Sem Costuras - Tendências Da Moda Inglêsa

BILHETE DE LONDRES

MEIAS sem costura, mas, com um bordado na parte posterior, até a altura da barriga da perna, figuram como uma das novidades apresentadas pelas casas de modas londrinas, em suas coleções. Outra novidade digna de nota é constituída pelos vestidos feitos com fazendas que têm uma parte lisa e a outra em fantasia, dando margem à confecção de modelos muito graciosos. Há vários tipos de tafetá e outras fazendas armadas, tecidas com cordão de seda aveludada, ou uma entrelinha do mesmo veludo e, entre os tipos que mais despertam o interêsse dos compradores estrangeiros, um "gros grain" preto enfeitado de flores estilizadas e linhas horizontais bordadas a ouro. O veludo e a seda "cotoné" aparecem para golas e punhos de alguns agasalhos e é óbvio que os enfeites de pele estão voltando. As peles de raposa são vistas novamente. Na coleção de Arthur Banks via-se um vestido com uma enorme gola em forma de capa, debruado com raposa azul. No desfile organizado por Nabre exibiu-se um casaco preto enfeitado com pele de foca, jogando com um vestido de seda, guarnecido de "gros-grain" também de seda. Sherard apresentará um novo tecido, que denominou "Rex Chincilla", vaticinando-lhe grande êxito.



ÊSTE modelo registra a tendência da moda para as copas altas. E' um cone de veludo enfeitado de plumas.



GRAND Steeple é um elegante modelo de parma branca, apresentando uma calote cônica e guarnição de flores sôbre a aba.



MODELO de Jean Barthet, em veludo negro, prêso sob a nuca por uma faixa do mesmo material. Plumas brancas e verdes.



BARRETE de camurça verde, com uma faixa também de camurça, passada sôbre a fronte, compondo o arranjo e destacando o penteado.



CHAPÉU de feltro cor de malva, guarnecido de nervuras salientes e envolvido por um véu negro, bastante leve. Modelo gracioso e delicado.



EM TÔDA eventualidade uma capa simples e elegante como esta constitui uma bôa sugestão.



TENDÊNCIAS da moda segundo as exposições de Londres: Michael Sherard apresentará tecidos em cores brilhantes, sobressaindo o roxo e o verde-escuro. Êle fêz sucesso nos Estados Unidos com um vestido tipo "flecha", vendendo 68 só na Califórnia. Hardie Anies também logrou êxito na América, planejando uma coleção de veludos, rendas, cetins e brocados, com grande variedade de cores. Hartnell, modista da rainha, lançará leves lãs e fazendas reversíveis, não podendo anunciar outros pormenores porque sempre deixa para o último momento os seus projetos definitivos. Sua última exposição de vestidos de noite — em que é famoso — demonstrou interessante influência de motivos orientais, com tapeçaria egípcia e muitas joias. Êste ano as exposições das casas mais importantes demorarão três dias.



MODELO para noite, em "chiffon" de cor "marron", sôbre fundo de tafetá. Note-se o bonito pregueado das mangas.

Maridos de Hollywood

VAI QUERER?

Por IGOR CASSINI

FALEI, a semana passada, sôbre alguns dos 'bonitoes' mais disputados em Hollywood, que, ao invés de procurar esposas entre suas companheiras de trabalho, tinham preferido ir buscá-las nas fileiras da sociedade. Cheguei mesmo a insinuar que a culpa de muitas delas terem sido passadas para trás pelos Gables, Coopers e Flynns recaia sôbre os belos ombros das pequenas cinematográficas. Desde então tenho recebido um dilúvio de cartas de leitores provando-me que muitas das maiores beldades femininas de Hollywood têm também dado o 'contra' em seus companheiros de trabalho, pois — adverte-me um dos interessados — muitas parecem pensar (e estão em condições de sabê-lo) que os galãs nem sempre dão os melhores maridos do mundo.

Tomemos como exemplo Lana Turner, que, depois de tentar manter alguns casamentos de cinema, decidiu-se finalmente pelo simpático e rico Henry J. 'Bob' Topping, membro do famoso clã do aço e da prata — casamento êste que já faz dois longos anos e parece mesmo estar dando certo! Como muitos sabem, o primeiro marido de Lana foi o casamenteiro e excêntrico clarinetista Artie Shaw. Que o casamento dêles tenha fracassado, a culpa não pode ser atribuida a Lana, uma vez que o esquisito Artie sempre discordou de tudo, da música à política, na vida com outras esposas, indiscutívelmente muito mais plácidas do que Lana, a atômica.

Seus dois casamentos seguintes, com o mesmo marido — Steve Crane, o estilizado intérprete, na tela, do mundo do oeste — não deram certo, visto como Crane passou ambos êsses períodos matrimoniais aquecendo-se ao reflexo das glórias da esposa. Não era, pois, de admirar que o tédio acabasse triunfando sôbre a felicidade e que Lana e Steve atingissem ao desentendimento final.

No milionário Bob Topping, cuja primeira esposa foi a irmã paterna de Alfred Gwynne Vanderbilt, a encantadora Glória Baker, Lana encontrou um homem que não só era rico, mas também conhecido e admirado nos círculos sociais do mundo inteiro. Ela se sentiu bastante feliz, dividindo seu tempo entre New York, Connecticut, Florida e Europa, não apenas como a pequena n. 1 da América, mas simplesmente como a sra. Bob Topping.

Outra que preferiu as vantagens da vida social ao esvoaçar noturno de Hollywood foi a linda ex-atriz da Columbia, Lynn Merick — que se divorciara do ator Conrad Nagel em 1947 e havia ido à Itália tomar parte num filme. Lá conheceu Bobby Goelet, filho do banqueiro novaiorquino Robert Goelet e da Duquesa de Villarosa. Naquêle tempo Bobby tinha fugido à tradição de sua família de Wall Street e estava trabalhando como diretor-assistente de cinema, na Itália. Isto foi em abril de 1948 e o romance entre êle e Lynn floresceu em plena primavera italiana; mas quando o inverno chegou êles como que esfriaram... Passaram então dezoito tormentosos meses, até que a pequena que foi eleita 'A Figura Feminina Perfeita' e o assistente de diretor cinematográfico da Park Avenue se decidissem a fugir para Paris e resolver seu caso. Embora a Duquesa de Villarosa tenha dito a uma amiga intima que já está cansada de tal casamento e espera que não dure ainda muito tempo, o velho Goelet aprova-o de todo o coração, pelo menos é o que o filho diz.

Em matéria de "sex appeal", a glamurosa Rita Hayworth bateu todos os recordes. E, na opinião masculina, a linda filha do casal de dançarinos Cansino é mesmo a maior. No entanto, é um mistério seu casamento com Orson Welles e ela própria deve, muitas vezes, ter perguntado a si mesma como aquilo aconteceu. De qualquer modo, quando ela conseguiu se desembaraçar, estava definitivamente enjoada dos galãs como maridos.

Numa viagem à Riviera Francesa, Rita decidiu que Hollywood era coisa passada e que alí ela havia de encontrar o seu príncipe encantado. Com efeito, encontrou-o na pessoa de um príncipe de carne e ôsso, o Ali Khan, que não tinha apenas uma fortuna (que fazia seus salários hollywoodescamente fabulosos parecerem gorjetas dadas aos garçons da Riviera), mas também o título e a descendência de uma família de sociedade internacional, quase um semideus aos olhos de milhões de muçulmanos que o veneram. Agora que ela passou nos exames (de comportamento como princesa), e que pode se reunir às pessoas mais ilustres, ao lado do seu marido, ela está convencida de que nenhum mero amoroso do Cinema seria capaz de tornar sua vida tão bela.

Existem ainda outras artistas de renome que despre-

Mesmo o 'brotinho' mais famoso e belo da Terra do Cinema, Elizabeth Taylor, que poderia prender qualquer cidadão de 18 a 80 anos, mostrou decidida preferência por nomes que não sejam atores cinematográficos. O primeiro (noivo, veja-se bem!) foi Glenn Davis, cadete e half-back de West Point. Depois dêste bater bola com seu pobre coração durante algum tempo (afinal de contas êsse coração não era de borracha) Liz substituiu-o pelo simpático Bill Pawley Jr., filho do embaixador dos Estados Unidos na França (antes, no Brasil), que foi seu noivo número dois. Terminaram o fervoroso romance de amor porque Elizabeth se recusou a abandonar sua carreira cinematográfica quando se tornasse a sra. William Pawley Jr., título que por si só não a contentaria. Finalmente 'Liz' encontrou, se não um verdadeiro amor, pelo menos um marido de posição e bastante conveniente; trata-se de Conrad Hilton Jr., filho do magnata das indústrias hoteleiras dos EE. UU.. E, se o casamento der certo, ela estará garantida: terá todos os quartos com banhos quentes de que precisar para o resto da vida!

Tudo indica, no entanto, que as bonequinhas de Hollywood têm motivo de sobra para se tornarem cépticas quanto ao casamento com rapazes da mesma profissão que a sua; e, se continuarem dizendo 'sim' aos filhos endinheirados das nossas Primeiras Famílias, em tôda a árvore genealógica não haverá felicidade maior que a dêsses novos ramos.

Da Maneira Como As Beldades Do Cinema Estão Dando o Fóra Nos 'Bonitões' Do Ecran, é Para Deixá-los De Cara No Chão

ILLUSTRATION BY E. SHOOK



Ela poderia casar com qualquer indivíduo — de 18 a 80 anos; mas a bela Elizabeth Taylor, mesmo antes do seu casamento ainda recente, deu as costas a muitos galãs glamurosos do cinema.

O CARIOQUINHA

SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA — 5ª SECÇÃO

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Domingo, 13 de Agosto de 1950

QUE FAMÍLIA!...

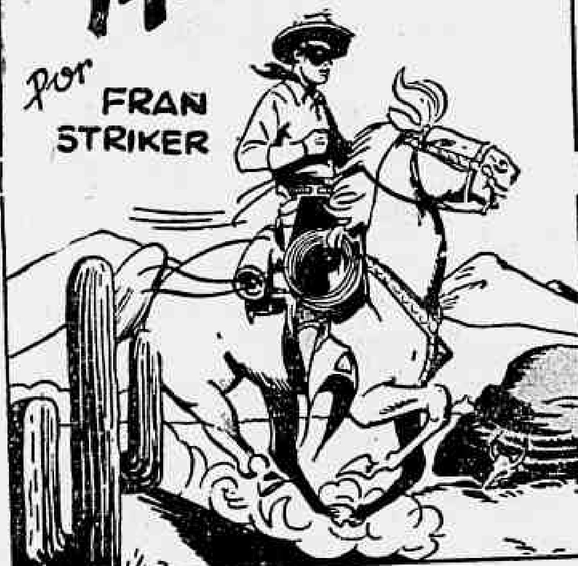
"PREOCUPADOS!" Por Colin Allen





A seguir: DIABOS à SOLTA!





O Cavaleiro Mascarado
por FRAN STRIKER



1
É UM DOS SUJEITOS QUE DESTRUIRAM A DILIGÊNCIA!
NÃO ATIREM, CAVALHEIROS!
VOCÊ ESTÁ PRÊSO, MASCARADO!



2
OS SENHORES ESTÃO PROCURANDO O INDIVIDUO QUE PROVOCOU O DESASTRE DA DILIGÊNCIA E ROUBOU A CAIXA-FORTE.
MEU OURO... ESTAVA NA DILIGÊNCIA!



3
VOCÊ ESTÁ PRÊSO. TIRE ESSA MASCARA!
CALMA, XERIFE! PRENDA-ME E... JAMAIS ENCONTRARÁ A CAIXA-FORTE!



4
SIGAM-ME! MOSTRAR-LHE-EI ONDE ESTÁ!...
É OUTRO ARDIL. VOU LIQUIDAR ÊSSE TRATANTE!
NÃO ATIRE!
Distributed by King Features Syndicate



5
DEIXE-ME ACERTÁ-LO! QUER NOS ATRAIR A UMA CILADA!
ESCUTE REENEY: ENQUANTO FOR O XERIFE, DAREI ÓRDENS! DÊ-ME ESTA ARMA!



6
TENHO UM PALPITE SÔBRE ÊSSE MASCARADO! VOU VÊR AONDE ÊLE NOS CONDUZIRÁ!
CHARLES FLANDERS



7
Nêsse interim...
TENHO UMA DAS MÃOS LIVRE! NUM SEGUNDO, ABATEREI AQUÊLE PELE-VERMELHA!
4-17
Continua...















Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



















Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc. World rights reserved

O Caminho da Aventura por Frank Godwin

















Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.

Continua...

TIM das Selvas Por LYMAN YOUNG















Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.





BRICK BRADFORD

Por WILLIAM RITT e CLARENCE GRAY













King Features Syndicate, Inc., World Rights Reserved





A ORFANZINHA

Por BRANDON WALSH













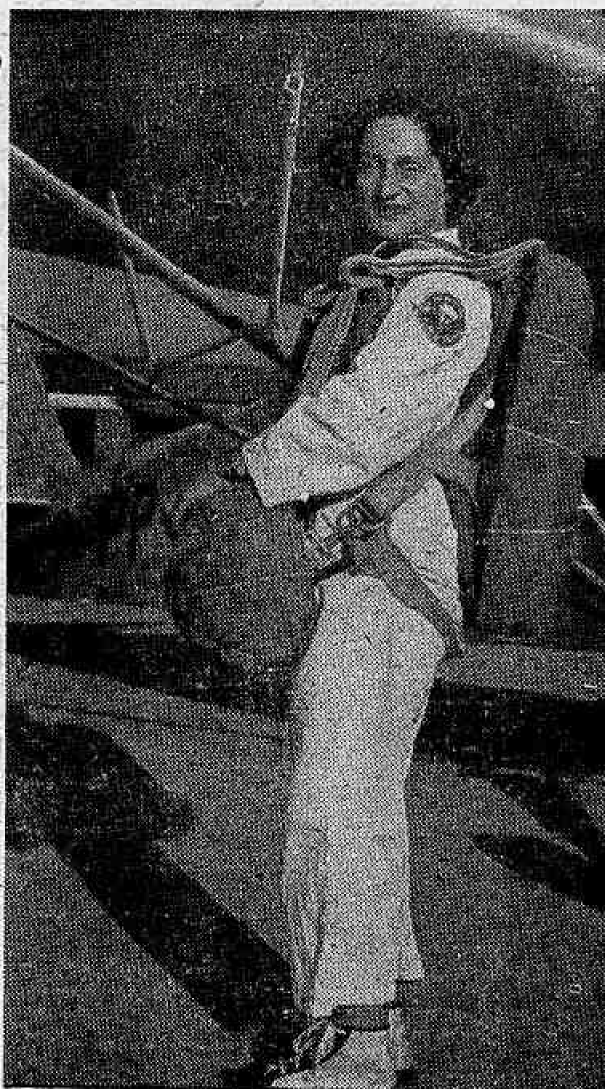




COPR. 1946, KIN... SYNDIC... WORLD RIGHTS RESERVED.

UM 'PAULISTINHA' CRUZOU

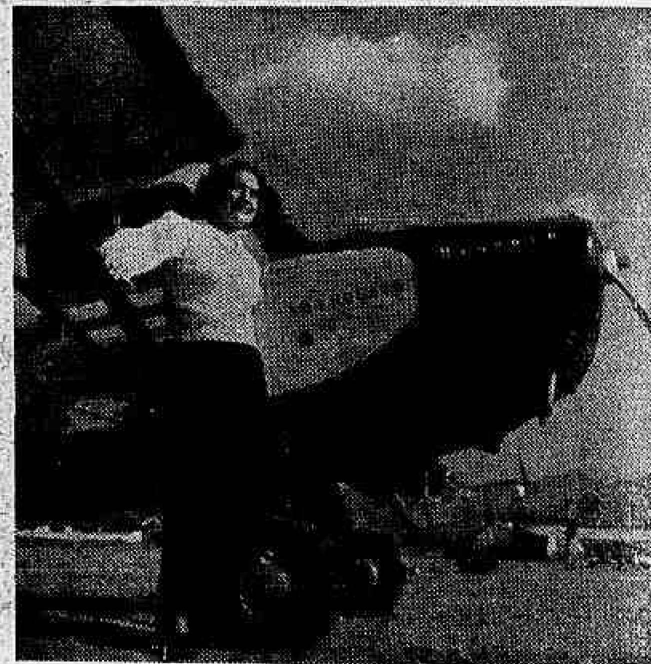
A RECENTE proeza da aviadora patrícia Ada Rogato, transpondo os Andes no seu minúsculo avião de treinamento — o menor do seu tipo — valeu-lhe a inscrição na Ordem do Mérito Aeronáutico, no grau de Cavaleiro. Ela realizou êsse feito contrariando os conselhos de técnicos que acreditavam improvável o êxito do seu aparelho em vôos de tão grande envergadura. Partiu de Bauru para Três Lagoas, Campo Grande, Ponta Porã, Assunção, Formosa (Argentina), Corrientes, Esquina, Sta. Fé, Rosário, B. Aires, Pejuanjó, Sàliqueló, Sta. Rosa, General Acha, Puelche, Nenquem, S. Carlos Periloche e daí saltou sôbre os Andes, pousou em Pujehye, alcançou Santiago e regressou também sôbre a cordilheira. Aviadora desde os 15 anos, Ada foi a primeira a deter um "brevet" de planadores, na América do Sul, a primeira pára-quedista e agora conquistou o primado da intrepidez e da perícia em cruzeiro solitário, levando seu "teco-teco" aos céus do Paraguai, do Uruguai, do Chile e da Argentina.



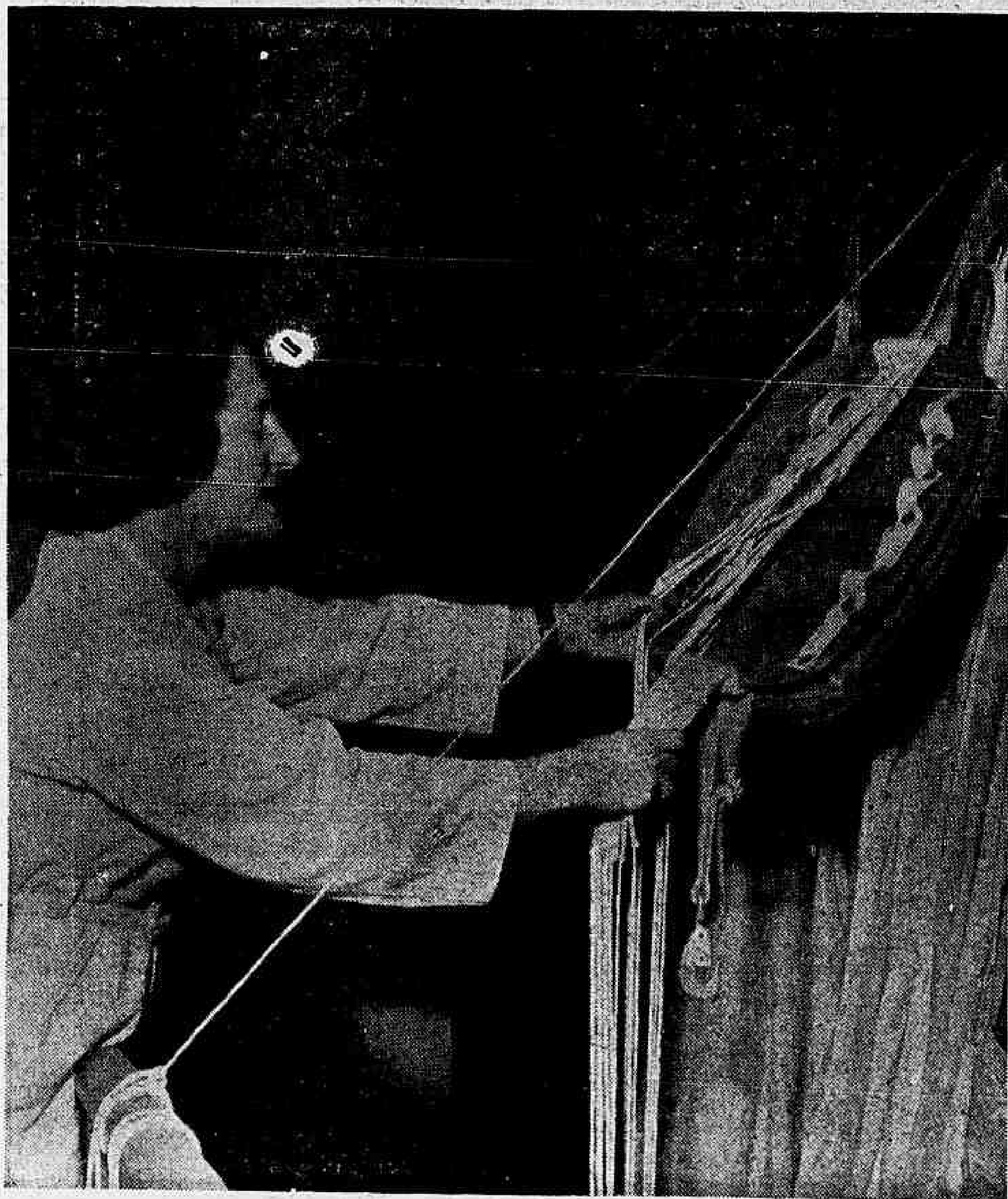
LEGÍTIMA herdeira da bravura paulistana.



ELA gosta de assistir a todo o trabalho de preparação do seu aparelho, antes dos vôos.



CONFIANTE no seu êxito, Ada Rogato cumpriu a sua palavra, dada aos aviadores paulistas, de que entregaria suas mensagens de amizade aos pilotos do outro lado dos Andes.



VOANDO a 110 quilômetros por hora, sôbre o altiplano de neves eternas, Ada seguiu o roteiro mais perigoso jamais sulcado pelas grandes aeronaves, indo pousar no Chile.

ADA ROGATO já completou duas mil horas de vôo e fêz 94 saltos em pára-quedas. Gosta do número 13 e saltou justamente treze vezes no estrangeiro: 2 no Chile, 2 na Argentina, 3 no Uruguai e 6 no Paraguai. O percurso de seu cruzeiro somou 11.591 quilômetros e foi coberto em 118 horas e 45 minutos. Antes de iniciar qualquer vôo, ou salto, reza um terço inteirinho. E' solteira e pretende casar-se somente depois de haver feito a volta ao mundo. Declara que nunca teve um namorado, mas, ainda espera que apareça. Vai ganhar um avião de maior potência, para fazer um cruzeiro pelas Américas. Nasceu a 22 de dezembro de 1920. O próprio ministro da Aeronáutica, tenente-brigadeiro Armando Trompowsky, tentou demovê-la de cruzar os Andes no seu "teco-teco", mas ela insistiu, alegando que se comprometera, com os seus colegas de São Paulo, a entregar mensagens dos aviadores brasileiros a seus colegas de outros países e uma barreira de 3.300 metros não poderia impedí-la de cumprir com a sua palavra.

OS ANDES



ANTES de fazer a volta ao mundo ela não se preocupará com qualquer problema sentimental.





ADA ROGATO foi a primeira mulher breveta-da como pára-quedista, na América do Sul. Aqui ela aparece examinando o seu pára-quedas, pouco antes de realizar mais um pulo sensacional.

TODO o avião está crivado de inscrições, deixadas pelos admiradores que Ada Rogato criou em todos os países por onde passava. A história das proezas da aviadora patrícia está pràticamente escrita no corpo do aparelho. Também os pavilhões dos quatros países por onde ela andou na sua grande aventura alí estão desenhados.



EQUIPADA para o salto, a pára-quedista vai ocupar o seu lugar no pequeno aparelho, que para ela não tem segredos.



SUPRINDO a falta de recursos técnicos pelo emprêgo de sua extraordinária habilidade, ela superou tôdas as dificuldades.



METADE de sua vida tem sido empregada em atividade na aviação. Quando receber um avião mais possante percorrerá a América inteira.



OLÍVIA de Havilland e seu marido, o escritor Marcus Goodrich, visitam Louella Parsons.



GREGORY Peck e sua esposa, Greta, conversam com Marcus Goodrich, em uma reunião.



ONDE quer que se veja Hedy Lamarr é certo que Herbert Klotz andará próximo

Janet Trocou Hollywood Pela Broadway

Por Louella Parsons — Exclusiva Para a Revista Do D. C.

JANET Blair, que trocou Hollywood pela Broadway, continua julgando que nada perdeu com isso. Ao contrário, o seu êxito no teatro ainda a traz encantada. Ela não se propõe a recusar definitivamente o seu concurso ao cinema, porém admite a hipótese somente como hipótese, para não ser punida mais tarde pelo pecado de haver dito um dia "desta água não beberei".

Entre outras alterações que ocorreram, consta a mudança da cor dos seus cabelos. Janet apareceu em visita a Beverly Hills ostentando uma cabeleira castanha, que é o seu natural, em vez do louro antigo. Anda sorridente, viva, satisfeita, desde que entrou a figurar em "South Pacific". Longe de se sentir infeliz porque alguns críticos a acusaram de não passar de uma cópia de Mary Martin, Janet considera isso como um elogio. Ela é a primeira a comentar:

— Como poderia eu representar no palco o papel de Nellie Forbush? Mary Martin é exatamente o que deve ser apresentado como Nellie. A mesma sinceridade, as mesmas origens, atitudes que se correspondiam de uma forma impressionante. Elas são um espelho.

CONTA ainda Janet como Mary Martin a auxiliou, instruindo-a para o teatro: — Mary explicou-me como tratar dos cabelos, usando o óleo de forma que a lavagem noturna e os permanentes três vezes por semana não o estragassem. Ensinou-me a forma de mudar de roupa ràpidamente. Instruiu-me sôbre as maneiras de Nellie. Em suma, guiou meus passos com um carinho e uma dedicação comovedores. Não tive sequer necessidade de ensaiar muito o papel, porque o diretor, Josh Logan, mandou que eu fizesse Nellie como a via e eu não hesitei em vê-la como Mary Martin. Eu as confundo, na verdade. Uma responde perfeitamente à outra e não há mal nenhum em tomar Mary por modelo, conhecendo-a, como é o meu caso.

Sôbre a sua saída de Hollywood, esclarece que não foi vencida. Podia ter permanecido na Columbia, depois de ter expirado o seu contrato. Foi-me oferecido um contrato novo, com aumento de salário, mas sem a permissão para aceitar ou rejeitar filmes e me deram uma história que não me agradava. A condição desagradou-me e resolvi fazer uma tentativa em outro setor artístico.

JANET nunca tinha estado no palco antes de ir para Nova York tentar novos caminhos. Conheceu em Los Angeles Rodgers e Hammerstein, que procuravam uma pequena para tomar o papel de Mary Martin na companhia de "Annie Get Your Gun" e se exibiu para êles, mas não foi inteiramente aprovada. Acharam-na um tipo aproximado, não o ideal para o papel. Prometeram aproveitá-la em outro filme musical mais tarde e isso lhe pareceu uma forma gentil de despedida. Não obstante, mais tarde os dois ouviram-na no Waldorf, em Nova York, e lhe pediram para fazer um teste para Josh Logan, em "South Pacific". O resultado verificou-se logo após uma breve apresentação, em que Janet cantou algumas canções e representou uma cena breve. Josh saltou para o palco, aprovou-a e deu-lhe o emprêgo.

Janet declara que ainda não pensou em um substituto para Lou Busch, que foi seu marido durante os sete anos que esteve em Hollywood. Ela diz que Lou foi o seu único namorado. Casou-se aos 18 anos e não pode dizer que fôsse inteiramente feliz. Agora, porém, não tem tempo para pensar nisso.



LOUIS Elliman, convidado de honra em um "party" oferecido por Louella Parsons, em sua casa de Beverly Hills, palestra com Ginger Rogers e Joan Fontaine. Desnecessário é dizer que Louis levará, de volta à Irlanda, seu país natal, um punhado de gratas recordações.



DORIS Day e Marty Melcher brevemente estarão festejando o seu casamento.



TONY Martin e sua esposa, Cyd Charisse, esperam para breve um acréscimo na família.



ELEANOR Parker e Bert Friedlob, seu marido. Ela está loura, para atender aos estúdios.

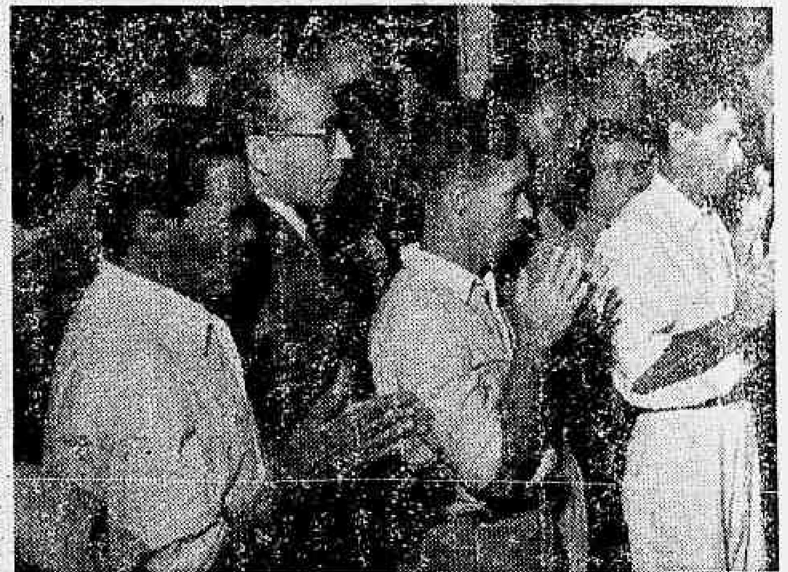
FESTA A "NANÃ

A MACUMBA NO TERREIRO



EM QUALQUER dos terreiros de macumba da circunvizinhança do Distrito Federal sempre se encontram dezenas de espectadores comunicando-se impressões em idiomas vários. São pessoas vindas de longe, franceses, italianos, ingleses, norte-americanos, turistas curiosos de conhecer famosas sessões do impressionante ritual africano, enriquecido no Brasil por influências diversas. Muitos macumbeiros já se tornaram famosos entre os turistas e certamente dentre êles o mais conhecido é o baiano Joãozinho da Goméia, o mais espetacular dos "pais de santo".

A CURIOSIDADE dos estrangeiros é, em última análise, danosa à pureza da macumba, que se perde aos poucos, desvirtuada pelo interêsse mercantil, quando não pelo simples exibicionismo que passa a orientar as suas apresentações. Sabem perfeitamente os donos de terreiros o fascínio que exercem sôbre seus visitantes chegados de terras distantes. Nesse caminho vai desaparecendo primeiro a fé que os próprios "pais de santo" deveriam impor aos seus fieis, para dar lugar a um sentimento geral de que tudo aquilo não passa de um simples espetáculo teatral posto ao ar livre.



TODOS devem acompanhar a cadência. Até o turista.

O DIABO também é respeitado na cangira, como orixá de tanto valor como os outros. Não se explica é o motivo pelo qual o pintam de preto, contrariando o catolicismo.



"MALÊME, meu pai, malême". Saudação ao orixá.



COBRA-Coral suicidou-se há tempos, mas um dos cambonos tomou conta do terreiro.



MOÇA branca sente mêdo quando a "fita" se contorce ao cheiro do pito do cabôco.



POUCO sal, que o santo não gosta. E muito tempêro.

BUROCÔ"

DE COBRA CORAL

FLORESCEM, por isso mesmo, em São João do Meriti, em Caxias, em Niterói e mesmo nos subúrbios mais distantes do Distrito Federal, inteligentes industriais da macumba, organizando festas sôbre festas, exclusivamente para turistas, embora realizem sessões normais de caráter religioso, para os fiéis, nos dias comuns. Nos dias preferidos pelos visitantes estrangeiros — geralmente os sábados — não há dúvida de que o espetáculo oferecido é, como teatro, de primeira ordem. Joãozinho da Goméia mesmo já demonstrou no cinema e no teatro a excelência do tema para apresentação em espetáculos públicos e a riqueza dos simbolismos dos ritos africanos há de constituir sempre um motivo de atração para as especulações intelectuais. Pena que se desvirtue êsse manancial pela moda que se lançou de cultuar o turista, não o "santo".



YÊ PARRÊ, Yê Parrê Nanã Burocô. Salve, Salve, Senhora Sant'Ana! E as palmas e o rufo de atabaques anunciam que a santa baixou no Consuá do Coral.



COM AS suas "guias", colares feitos de contas coloridas, que defendem o "filho de santo", o caboclo Cobra-Coral II abre o terreiro para a função da noite, com os cambonos a postos e os turistas cheios de assombro.



ABÔ, o bode preto, predileto de Exú, o Senhor das Trevas, será sacrificado em louvor do orixá. Todos devem comer de sua carne, sob pena de perder a graça de Olorum, o Senhor do Céu.

Continuação

FESTA À "NANÃ BUROCÔ"



PRIMEIRO o "abô" é servido às "sambas", ou seja o que na Lei de Umbanda corresponde às noviças da religião católica. O bode preto é sacrificado a Exu. Dêle se prepara uma panelada servida a todos os presentes. A forte condimentação do guisado também obedece a determinadas leis, havendo explicação para cada fase da preparação.



MEIA NOITE. Fechado o "consuá" nas sete linhas de Umbanda, o pai de saito, já com o seu protetor, invoca Nanã-Burocô, chamando-a para baixar ao seu terreiro e abençoar os seus visitantes.

NO ANTIGO terreiro do Cobra-Coral, em São João do Meriti, realizou-se a festa de que apanhamos os aspectos que ilustram esta reportagem. Trata-se de uma comemoração em homenagem a Nanã Burocô, que corresponde, na religião católica, à Senhora Sant'Ana. Vários turistas franceses e figuras dos círculos diplomáticos foram levados até lá por guias especiais, enviados pelos próprios terreiros. O espetáculo fôra carinhosamente preparado, cuidando-se de todos os detalhes para satisfazer ao estranho gôsto dos "gringos". Não faltaram as notas de mistério e de selvagem sensualidade, além de exibições dignas de um coreógrafo experimentado, em nada inferiores às realizações de Katherine Dunham, recentemente apresentadas aos cariocas em excelentes espetáculos teatrais. O chefe do terreiro é um discípulo do famoso Cobra-Coral, o "pai de santo" que há pouco tempo resolveu com o suicídio os seus problemas pessoais, embora vivesse de resolver os problemas alheios com as suas rezas, os seus pontos e o mistifório de oferendas variadas a todo o clã de santos cuja vontade controlava. Houve o sacrifício do bode preto, os turistas comeram a panelada, um pouco a contragôsto, mas temerosos de vinganças do Além ou, se essa falhasse, da ira mais imediata de crentes e cambonos do terreiro, dentre os quais muitos pareciam não somente espiritual como fisicamente fortes.





AMONTOAM-SE no "pegi" os santos mais populares da religião católica e mais as cabeças de caboclo e as caveiras. Dessa forma o chefe do terreiro se previne contra quaisquer ressentimentos.



QUÉ que tem êsse curumim? Mê fiu vai ficá gardado na proteção dêsse Cabôco.

QUANDO a assistência ouve os pontos e acompanha a cadência batendo palmas notam-se movimentos nervosos dos turistas, nacionais ou estrangeiros, não habituados às emoções da macumba. Alguns escondem as mãos, para não trair o seu ímpeto de participar do côro. Outros, fingindo espírito esportivo, aderem francamente. Desaparece de tôdas as faces a aparência imperturbável que aos primeiros ensaios procuram resguardar. Mestres da "mise-en-scène", os macumbeiros vão aos poucos dominando a assistência de aspecto indiferente, mas, sem dúvida já predisposta para se deixar impressionar pelos mistérios terríveis de uma crença temida. As vozes, as danças, as imagens, a grande jibóia que o macumbeiro exibe, os contorsionismos dos "cambonos", as frases soltas, o estranho linguajar, a inesperada manifestação dos "santos", as invocações, tudo contribui para formar-se uma atmosfera de terror místico, jamais sentida pelo estrangeiro que veio apenas para conhecer, como espectador e acaba formando no espetáculo, sendo parte, merecendo também ser observado. Aí é que os maliciosos donos da festa estudam o efeito que causam as suas piruetas sôbre os "gringos" e cada vez mais capricham, fazendo-os sofrer, sàdicamente.



PARA uma festa de leigos, bastam dois "couros", um "lé" e um "rum" para marcar a cadência dos pontos.

O MODÊLO

Da Semana



Escolhido Por Barbara Bruce

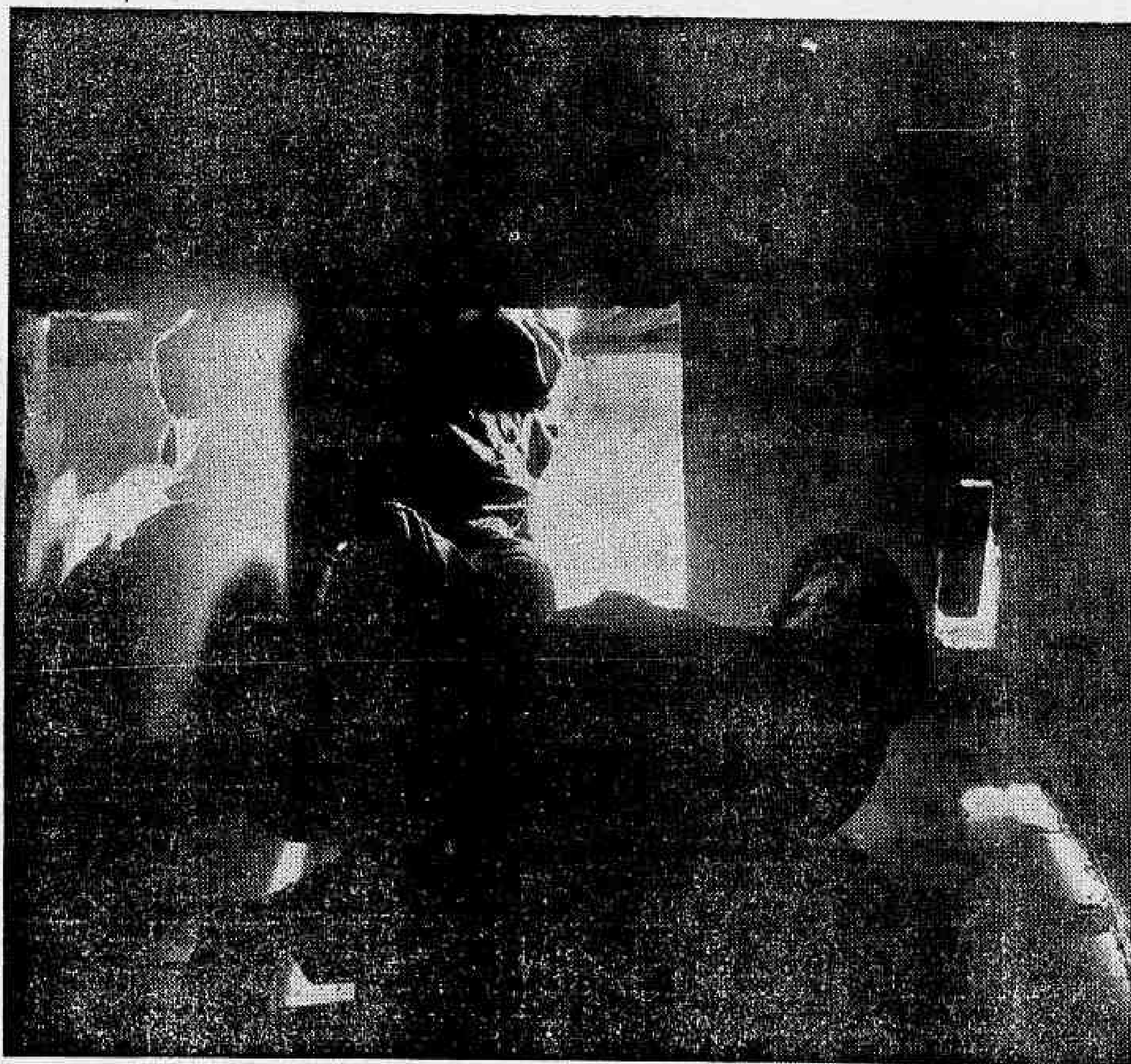
A MOÇA inteligente que aprendeu a trabalhar com uma agulha e um dedal possui uma grande vantagem sôbre suas amiguinhas, especialmente aquelas que não sabem coser. Podem escolher seus tecidos favoritos e qual o melhor modelo que combina com a sua personalidade. E, com apenas um pequeno esfôrço, podem dar ao seu guarda-roupa aquêle toque pessoal de acôrdo com a sua personalidade e que é bem diferente daquêle que apenas nos leva a nos vestir e nada mais. Além disso, a economia será grande. Os modelos atuais são em cores encantadoras e os novos tecidos lhe darão, temos a certeza, um dos mais elegantes guarda-roupas.

Você sentir-se-á confortável e bem vestida neste conjunto de duas peças, muito próprio para viagens e "week-end" no campo. E', também, prático para as compras na cidade. A confecção é fácil, observando-se as indicações do corte no modelo anexo. A blusa é uma combinação em algodão branco e preto, com mangas curtas. A gola em "V", com decote bem baixo. A saia é de cor preta, em piqué, em linha simples e elegante, justa ao corpo.





Prepara-se a Inglaterra Contra a Bomba Atômica



PERITOS em guerra atômica fazem demonstrações para os veteranos que se empregaram nos trabalhos de defesa durante os bombardeios na última conflagração e que agora cursam a escola aberta para ensinar os meios de defesa contra os futuros ataques, nos quais serão utilizadas armas atômicas.

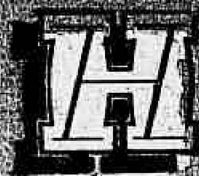


EQUIPADO com a sua máscara contra gases e todo protegido, sai o guarda para tentar captar os raios gama.

DESDE que caiu em Hiroshima a primeira bomba atômica, despertaram os habitantes de todo o mundo para a temível realidade de que um engenho semelhante poderia explodir também sôbre êles, um dia. Além dessa conclusão, a experiência de Hiroshima levou as nações a iniciar preparativos para combater a destruição que as ameaça. Na Inglaterra abriu-se uma escola para os guardas veteranos da A.R.P. (Air Raid Precautions). Êsses homens combateram bombas incendiárias e altos explosivos durante cinco anos e já estavam bem acostumados aos riscos da remoção de feridos nos edifícios bombardeados e passar entre escombros. Nessas escolas êles aprendem a lidar com detetores modernos dos invisíveis raios, que podem atravessar uma parede a 50 metros de distância, matando um homem e queimando suas roupas, vestindo-se de forma a evitar os seus implacáveis efeitos.



AUXILIAM os guardas a remoção de feridos para um vasto hospital subterrâneo, tècnicamente construído para se resguardar de todo ataque possível.



á mais de meio século...



Há mais de cinquenta anos, a A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL dava início às suas atividades... Desde então, através dos dias, dos mêses, dos anos, ampliando incessantemente sua ação benfazeja em pról da expansão do Seguro de Vida no Brasil, a A EQUITATIVA cresceu e transformou-se naquilo que é atualmente: uma das maiores organizações seguradoras da América do Sul. Milhares de famílias brasileiras, às quais a A EQUITATIVA levou os benefícios do Seguro de Vida, atestam e justificam plenamente o alto e honroso conceito conquistado nêsses cinquenta anos de trabalho fecundo para o bem estar da coletividade.

Uma apólice de Seguro de Vida é a base de uma certeza para o futuro. Plante hoje, para colher amanhã, garantindo, sua familia, por meio de um Seguro de Vida, contra desgostos e privações motivados por dificuldades de ordem econômica. Consulte a A EQUITATIVA — e verá como é fácil consegui-lo!

A EQUITATIVA DOS EE. UU. DO BRASIL

SOCIEDADE MÚTUA DE SEGUROS SÔBRE A VIDA

Sede: Av. Rio Branco, 125 – Rio de Janeiro